



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Priscila Machado Borges Sena

## **Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis**

Florianópolis

2020

Priscila Machado Borges Sena

## **Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação, área de concentração Gestão da Informação, linha de pesquisa Informação, Gestão e Tecnologia.

**Orientadora:** Professora Doutora Ursula Blattmann

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Sena, Priscila Machado Borges

Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis /  
Priscila Machado Borges Sena; orientadora, Ursula Blattmann, 2020.  
323 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciências da  
Informação.

Inclui referências

1. Ciências da Informação. 2. Ecossistema de startups. 3. Tecnologia. 4.  
Inovação. 5. Recursos de informação. I. Blattmann, Ursula. II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da  
Informação. III. Título.

Priscila Machado Borges Sena

**Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis**

O presente trabalho em nível de doutorado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

**Professor José Antonio Moreiro González, Dr.**

Departamento de Biblioteconomía y Documentación  
Universidad Carlos III de Madrid

**Professora Elaine Rosângela de Oliveira Lucas, Dr.<sup>a</sup>**

Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação  
Universidade do Estado de Santa Catarina

**Professora Ana Clara Cândido, Dr.<sup>a</sup>**

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

**Professor Adilson Luiz Pinto, Dr.**

Coordenador do Programa de  
Pós-Graduação em Ciência da Informação

**Professora Ursula Blattmann, Dr.<sup>a</sup>**

Orientadora

Florianópolis, 28 de fevereiro de 2020.



Dedico esta tese ao meu pai *Francisco Ribeiro Sena Filho*, à minha mãe *Sandramar Machado Borges Sena* e ao meu irmão *Weverton Machado Borges Sena*, minha família, meu alicerce e minha fonte de amor e inspiração.

## AGRADECIMENTOS

*A vida, esse emaranhado que nos envolve, desenvolve, hora ou outra nos arremessa ao chão e sacode nossas estruturas, é naturalmente um ecossistema em constante formação.*

A quem decidir ler este agradecimento um aviso: *talvez não encontre objetividade aqui*, e sim as palavras emaranhadas de uma humana que finalizou um ciclo de quatro anos com o coração vibrante em gratidão.

Assim, com meus agradecimentos embora tente ser nominal e recordar cada ponto do emaranhado representado por fatos e pessoas envolvidos no meu processo de doutorado, talvez me perca nas entradas e saídas, que nem assim os tornam menos importantes, ou abafa o reverberar de suas presenças na minha trajetória.

Nesse processo, elementos como *ambiente acadêmico em geral e em específico tese, social e família* tiveram extrema importância enquanto unidade, mas enquanto conjunto tornaram-se potência para eu finalizar minha caminhada de forma sana, encantada e ainda mais apaixonada.

Agradeço primeiramente a prontidão no aceite e/ou as contribuições das *bancas de qualificação e defesa*: professoras *Ana Clara Cândido, Clarissa Stefani Teixeira e Lani Lucas*, e professores *Rogério Araújo Júnior, José Antonio Moreira e Márcio Matias*. A atenção, disponibilidade, cuidado e contribuições de cada um à sua maneira, lançaram as inquietudes e estímulos exatos para potencializar a pesquisa que me propus e realizei na tese.

No que concerne ao suporte informacional no período do doutorado agradeço a *Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação e a Biblioteca Universitária Central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*, constituídas por toda uma *equipe* comprometida e sempre atenciosa. Da última, agradeço também pelo espaço e suporte concedidos para minha defesa de tese.

Em seguida a todas e todos envolvidos de alguma forma nas *etapas de pré-teste e aplicação* dos instrumentos que utilizei para coleta de dados empíricos. Em especial *Alexandre Souza, Amanda Busato, Ana Clara Cândido, Caroline Pimenta, Eduardo Bridi, Eduardo Mazzuco, Enrico Dias, Genilson Geraldo, Helio Ferenhof, Isis Tramontim, Jéssica Bedin, Jorge Prado, Josiani Pinho, Jucelha de Carvalho, Laís Sirtoli, Mariene do Vale, Patrícia Siqueira, Rodrigo Costa, Rafael Oki, Yan Bedin, Selen Sousa, Sirlene Pintro e Sonali Bedin*. Saibam que vocês foram essenciais para a concretização da minha tese.

No ambiente acadêmico tive a sorte de ser abraçada por uma *orientadora* que desde o início do processo de doutoramento me deu asas, e instigou: VOA! Professora *Ursula Blattmann* como seus conhecimentos, palavras de estímulo, crença e muitas vezes provocação foram importantes para eu ir além do que meus olhos podiam enxergar, seguindo com energia e dedicação.

Ademais da minha orientadora, fui agraciada em continuar meu desenvolvimento no doutorado, no programa de pós-graduação que me recebeu ainda mestrado, *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação*, de uma instituição brasileira pública e de qualidade, *UFSC*. A equipe formada por *professoras e professores de excelência* com certeza foram diferenciais durante todo esse ciclo. Seja nas disciplinas cursadas, na participação como representante discente, nos eventos, nos corredores ou cafés, todas e todos em algum ponto acrescentaram na minha formação. Destaco aqui toda a Secretaria Integrada do Departamento de Ciência da Informação do período do doutorado: *Emanuel Burigo, Brígida Vieira, Francisco Medeiros, Marcus Pessôa, Dyeniffher Padoin, Luiz Roberto Schifini, Micael Salton e Catharina de Oliveira*, sempre atenciosos e disponíveis vocês fizeram diferença positiva para mim. E faço menção carinhosa a *Sabrina de Conto*, a chefe de expediente mais comprometida e humana que

eu conheço. Sa não há palavras para agradecer toda a sua atenção, carinho e amizade em todos os momentos em que eu precisei de alguma ajuda e/ou informação.

Ainda em relação ao Departamento de Ciência da Informação como um todo, agradeço também o coleguismo quando estive como professora substituta, com compartilhamentos e generosidade que fizeram diferença na minha atuação docente e de pesquisa, principalmente pessoas que merecem ser citadas, pois na época foram meu ponto de apoio: *Ana Clara Candido, Angel Godoy Viera, Aline Carmes Krüger, Ana Claudia Perpétuo, Ângela Della Flora, Araci Hillesheim, Camila Barros, Clarice Caldin, Douglas de Macedo, Elizete Vitorino, Enrique Muriel, Eva da Silva, Gleisy Fachin, Graziela Medeiros, Igor Amorim, Juliana Fachin, Lígia Café, Luciane Vital, Magda Chagas, Sonali Bedin e Ursula Blattmann*. E lógico sou muito grata aos *estudantes* que me permitiram crescer aula após aula, e me encantar mais pela docência e desejar me desenvolver para retornar a ela com mais conhecimentos e qualidade.

Na trajetória do doutorado tive a alegria de integrar com compartilhamentos e aprendizados o grupo de pesquisa *VIA Estação Conhecimento*, o qual cito como representante sua coordenadora Professora *Clarissa Stefani Teixeira*. Saibam que vocês foram essenciais no meu percurso.

Um agradecimento especial as professoras e professores das disciplinas que cursei durante o doutorado, que muitas vezes me encherem de dúvidas e me instigaram a buscar soluções, estruturá-las e defendê-las. Da UFSC: *Alberto Cupani, Enrique Muriel, Gabriela Fiates, Gertrudes Dandolini, Marisa Brasher, Richard de Sousa, Rosangela Rodrigues, Ursula Blattmann, Vinícius Kern e William Vianna*. Da Universidad Carlos III de Madrid (UC3M): *Antonio Eleazar Serrano López, Javier Calzada Prado, María Antonia Ovalle Perandones e Sara Martínez Cardama*.

Outro imenso agradecimento a minha *turma de doutorado* que para mim representa a *qualidade dos discentes do PGCIN*. Que turma! Que sucesso! Que trajetórias! *Djuli De Lucca, Eduardo Silveira, Elisabete Werlang, Igor Amorim, Jorge Prado, Josiane Mello, Letícia Estácio e Patrícia Neubert*, vocês foram essenciais na minha desconstrução e construção durante as disciplinas obrigatórias do programa. Alguns para além delas, como no compartilhamento da mesma orientadora com a Bete; na parceria da Pati em disciplina filosófica; na elaboração de artigo com o Eduardo; na colaboração em trabalhos científicos e técnicos com o Jorge; e em tudo junto e misturado com o meu grande amigo, um verdadeiro irmão, Igor.

Bem, e é nesse ponto que esses agradecimentos começam a se emaranhar, pois o doutorado além de parcerias de trabalho traz e fortalece relações de amizade. Amizades, que o período de doutorado sanduíche me presenteou, por exemplo. Dizem por aí que um ano no exterior equivale a quatro anos dentro da nossa pátria. Se é verdade ou não, eu não sei. Mas o que sei é que *España querida, tú has cambiado mi vida*.

Foi verdadeiramente uma oportunidade única que só ocorreu porque contei com subsídio financeiro da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*, que além da Bolsa de Doutorado no Brasil, me proporcionou a de Doutorado Sanduíche na *UC3M*.

E que sorte a minha de realizar esse período de estudos em uma universidade como a *UC3M*, no *Departamento de Biblioteconomía y Documentación*, sob a tutoria do professor *José Antonio Moreira González*, mais conhecido como o “embaixador do Brasil” na Espanha. Professor Moreira como aprendi contigo, tanto em conhecimentos científicos como de vida. Sua crença e incentivo foram primordiais para que eu pudesse finalizar meu período sanduíche com a sensação de dever cumprido.

Entretanto, eu seria injusta se em relação a *UC3M* agradecesse somente ao meu tutor, pois nesta universidade eu tive toda infraestrutura que necessitava, tanto dentro do

departamento como em suas *bibliotecas* e *ginásio de esportes*. Além disso, eu fui abraçada com muito carinho pelas *professoras Virginia Ortiz-Repiso Jiménez, Ana Reyes Pacios Lozano, Maria Paz Martín-Pozuelo Campillos e Maria Luisa Lascurain Sánchez*, pelos professores *José Carlos García Zorita e Antonio Hernández Pérez*, e pelo *Sergio Marugán Lázaro* que sempre foi solícito, principalmente às minhas dúvidas de análises quantitativas. Vocês foram muito importantes no meu sentimento de pertencimento a Madrid e Espanha como um todo, apresentando-me além da ciência, a cultura espanhola e todo o seu encantamento.

E ainda quanto a esse período registro meu agradecimento a algumas brasileiras e brasileiros, os quais tive a oportunidade de conhecer e/ou tecer uma maior proximidade durante a minha morada: *Adriana Cativelli, Elisa Delfini Correa, Elizabete Monteiro, Fátima Paletta, Felipe Carneiro, Francisco Paletta, Gabriela Monteiro, Marilei Osinski, Rogerio Mugnaini, e Roniele Felix*. Vocês foram essenciais em diversos momentos desse período.

Cito também, as queridas *Luciana Krebs e Kelly Silva*, que enquanto eu estive na Espanha, estavam respectivamente na Bélgica e Alemanha, sendo atenciosas e amorosas ao apresentarem seus universos de doutorado sanduíche, permanecendo em minha vida pós período.

Além desses, agradeço especialmente a *Ana Paula Soares*, responsável pelo acolhimento inicial e ousadia em diversas aventuras de vida e pesquisa acadêmica. E nós que tivemos todo o tempo para fortalecer nossa amizade em Floripa, o fizemos em nossa fase estrangeira na Espanha. Que sorte a nossa!

E as pessoas que com suas diversas nacionalidades me ensinaram, encantaram e fizeram diferença para que eu vivenciasse ótimas experiências como estrangeira por onde passei: *Adrián Vidal de Prados, Adriana Ferrari, Agus Miccino, Alejandra Mendez, Alejandro Ossorio Arroyo, Alexandros Dymiotis, Alvaro Gallo, Alejandro Ossorio Arroyo, André Freire, Andre Correia, Assis Sousa, Aurea Rocha, Carola Saiagh, Claudiane Weber, Clerisa Dantas, Cristian Alejandro Chisaba, Elaine Souza, Fernanda Cachanilla, Genesis Meza, Josep, Juliana Dantas, Julio Rocha, Humberto Martínez Camacho, Márcio Bezerra, Marco Almeida, Janice Silveira, Javi Niso, João Tibincovski, Joss Lopez, Lais Capano, Luiz Flores, Marinus Derix, Maximo, Ronaldo Araújo, Rita Laipelt, Seu Antônio, Tháís Danelon, Nash, Vera Santos e Zeidy Riveros Velasco*.

Faço nota especial a contagiante *Delfina Lázaro Mbaila*, uma jovem doutoranda com determinação para ser e fazer diferença em seu país. Moçambicana linda continue assim que nem o céu será seu limite.

De volta ao Brasil, a “Ilha da Magia” que tanto amo, Florianópolis, e às relações sociais que fazem parte do meu ser, cito a *Mutama - Escola de Movimento e Expressão*, como representante de todo o meu cluster de movimento e dança, essenciais para o meu equilíbrio físico e mental. Incluo *Carlos Alexandre, Bruno Nicolás, Cristina Ruby, Eric Ferreira, Filipe Gerlach, Gabriela Ferreira, Georgia Eula, Karla Pollyanna, Lais Sirtoli, Laiza Gois, Lígia Sell, Lunara Leite, Mariana de los Santos, Michel Noronha, Patrícia Mayer, Samanta Zunino, Thalita Rosa, Thays Gois, Thiago Raposo, Valéria Nora, Vinicius niu e Yohannes Tekle Scherer*. E uma mestra e um mestre, amigos inspiradores não somente na forma de dançar, mas também na paixão, dedicação e encantamento no compartilhar como professores: *Tatiana Leme e Guilherme Rocha* vocês não imaginam o quanto sou grata por vocês me inspirarem na minha trajetória docente e de conexão com as pessoas.

Cito também a *Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB)*, com registro para quatro grandes mulheres, fontes de inspiração e conexão com a minha amada Biblioteconomia: *Andréia da Silva, Camila Burin, Franciéle Garcês e Kátia Costa*.

Às *amigas e amigos* de forma geral... nossa! agradecimento é pouco para vocês, sinto-me em uma eterna dívida com essa esfera na minha vida. Mas no fundo sei que me entenderam

nesse processo, mesmo com minhas ausências ou conversas repetitivas em torno da minha pesquisa.

Gratidão especial à:

À família dos Santos, com *Luiz, Salete, Ricardo, Rodrigo e Mabel*, pelas vezes que me acolheu como família com atenção e cuidado.

*Alexandre Lucas, Edgar Bisset Alvarez, Eliana Bahia e Felícia Fleck*, pela generosidade, experiências e informações compartilhadas sempre com carinho e prontidão.

*Alexandre Semeler, Amabile Costa, Arthur Hoffmann, Breno Araujo, Camila Lehmkuhl, Dirnele Garcez, Fernanda de Sales, João Vitor Penedo, Ketry dos Passos, Leolíbia Linden, Lucas Teixeira Bastos, Lúcia da Silveira, Marcelo Minghelli, Marli Dias, Mariana Passos, Melissa Fagundes Patrícia Bertotti, Rodrigo de Sales, Rubens Duarte, Sonali Bedin, Suênia Mendes e Valéria Sparapani*, pela parceria e carinho em momentos variados de conversas, descontração e afeto.

*Ana Clara Candido* por ser inspiração e impulso no meu desenvolvimento, principalmente como mulher pesquisadora.

*Ana Claudia Perpétuo* por me lembrar quando eu me esquecia, que a minha forma de ser no mundo deveria sempre estar comigo em todos os ambientes, inclusive no acadêmico.

*Camila Barros* por me ensinar com a introversão e silêncio acolhedores e carinhosos.

*Corina Espíndola* por me aproximar do universo da acessibilidade e da verdadeira inclusão e integração.

*Daniela Pizarro* por sempre me abraçar com suas conexões de paz e humanidade.

*Enrique Muriel* pelas provocações, incentivos e afagos, principalmente no período que eu seria a estrangeira em seu país natal.

*Evandro Jair Duarte* pelo compartilhar encantado e sensível em cada encontro.

*Genilson Geraldo* por me recobrar com sua existência a paixão e amor que sempre devo manter no ambiente acadêmico.

*Jean Brito* por seu comprometimento e presença “bafônica”.

*Joana Felicio* que mesmo não estando presente fisicamente, sempre buscou estar presente com seu amor e carinho.

*Lani Lucas* por ser inspiração no talento de conectar e impulsionar pessoas.

*Magda Chagas* por continuar ao meu lado como uma grande amiga, ademais de ter sido minha orientadora de mestrado.

Além desses tenho uma imensa gratidão a minha “*Friends Family*”, família unida pela escolha, com o *Igor Amorim, Renata Padilha e Jéssica Bedin*. Uma relação que começou com duas lá em 2011, comigo e com a Rê, e hoje conta com quatro. Nos tornamos uma família nos momentos de sucesso e aflição, e isso faz total diferença em minha vida. Principalmente quando da relação cotidiana descobrimos que nem mesmo a distância foi capaz de estremecer nosso laço, pois a Jé representou muito bem *sendo apoio diário* essencial durante todo o processo de doutorado e principalmente no período sanduíche, com *sua voz mansa e posicionamento firme* em momentos cruciais.

Diferença também fizeram e fazem *Josilaine Cezar*, amiga da infância que permanece e soma em minha trajetória, individualmente e em conjunto com a *Adelaine Cezar*. Nos alegramos uma pelas outras e sempre nos ajudamos, recobrando nossas origens e vitórias ao longo do caminho.

Em último, mas extremamente essencial para que eu fosse e seja fluidez nos âmbitos citados está a minha *amada família* representada pelas pessoas mais importantes da minha vida: papai *Francisco Ribeiro Sena Filho* (Sena), mamãe *Sandramar Machado Borges Sena* (Sandra), e mano *Weverton Machado Borges Sena* (Ton). Sem a coragem de vocês para me deixar ir, o incentivo para me ajudar a permanecer, e a crença para eu seguir sempre além, nada,

absolutamente nada teria se realizado. Eu sou porque vocês são e me deram e dão tudo o que eu necessito para ser uma humana apaixonada e encantada com a vida e com as pessoas. E por essa paixão e encantamento, eu agradeço também ao Ser que representa a minha crença e fé na humanidade, *Deus*.

A quem não recebeu menção nominal, mas esteve comigo de alguma forma durante o processo, eu agradeço com todo o meu coração. Tenham certeza de que vocês deixaram um pouquinho de suas existências, as quais adensaram em meu ecossistema existencial chamado vida.

Para você que teve paciência de ler até o final e se aproximar um pouquinho mais do meu processo de doutorado, independentemente de ter ou não, e da sua fé, *acredite nos seus sonhos, transforme-os em objetivos, dê o seu melhor em tudo que fizer, alegre-se com cada pequena conquista, cultive a generosidade, valorize sua trajetória e sempre busque recordar suas origens*. De repente poderá perceber que conquistou muito mais e melhor do que sonhou. Basta seguir.

Quanto a mim, a partir da tese, *meu objetivo é seguir* e deixar vir tudo o que eu puder contribuir sempre com a minha melhor versão na humanidade.

Gratidão e até mais!

*Priscila Sena*

*Criar é dar passos, e não saltos: encontrar um problema, resolvê-lo e repetir. A continuação dos passos vence. Os melhores artistas, cientistas, engenheiros, inventores, empreendedores e outros criadores são os que continuam avançando ao deparar com novos problemas, novas soluções, novos problemas mais uma vez. A raiz da inovação é exatamente a mesma de quando nossa espécie nasceu: olhar para alguma coisa e pensar “**Posso melhorar isso**”. (ASHTON, 2016, p. 51, grifo da autora)*

## RESUMO

Ecossistemas de startups são compreendidos na literatura científica como sistemas que abrangem empreendedores, fatores de suporte, finanças, demografia, mercado, educação, capital humano e tecnologia. Dessa forma, apresentam algumas especificidades respectivas ao seu contexto, que podem fazer um ecossistema obter ou não sucesso e reconhecimento. São essas especificidades que suscitaram o interesse em investigar o ecossistema de startups de Florianópolis, a partir do questionamento: quais as fontes de informação mais influentes no seu processo inovador? Justificou-se nas perspectivas científica, social e pessoal, o objetivo geral de representar uma rede de fontes de informação mais influentes no processo inovador do ecossistema de startups de Florianópolis. Para concretizar esse objetivo se descreveu o ecossistema, na sequência se identificou as motivações de busca por informações, depois se caracterizou as fontes e informações utilizadas, e por último relacionou-se as fontes e tipos de informação, com as motivações de buscas, e atores do ecossistema de startups de Florianópolis. Caracteriza-se esta pesquisa como aplicada, qualitativa, exploratória, e descritiva, por meio de procedimentos bibliográficos com a utilização de buscas sistemáticas para revisão integrativa, e de estudo de caso com a coleta de dados empíricos por meio de entrevista semiestruturada e questionário. A operacionalização dos dados oriundos de diversas fontes ocorreu pela estratégia de triangulação. Como resultado a rede proposta foi constituída com a apresentação de 30 fontes de informação mais influentes no ecossistema de startups de Florianópolis: *Clientes; Buscadores web (Google, Yahoo); Congressos/feiras/eventos; Concorrentes; Newsletters de empresas/concorrentes; Livros; Parceiros/fornecedores; Bases de dados da instituição em que trabalha; Artigos científicos/patentes/teses/dissertações; Consultores/profissionais autônomos; Leis/regulamentações/normas governamentais; Outros empreendedores; Redes sociais (Facebook, LinkedIn, Instagram, Twitter); E-book; Material promocional de empresas/concorrentes; Relatórios financeiros/de mercado; Sites institucionais/de empresas/governos; Bases de dados científicos; Jornais/revistas; Sócios/empregados; Bancos/bolsa de valores/investidores; Blogs pessoais/de empresas/influenciadores; Publicações governamentais; Associações de classe; Grupos de discussão (WhatsApp, Telegram); Podcasts; Webconferência/webinar; Canais de vídeo (YouTube, Vimeo); Amigos/familiares; Ex-funcionários de concorrentes.* Como conclusões identificou-se que os atores embora possam ser caracterizados em um elemento específico, variam em representação de elemento, de acordo com sua posição dentro do ecossistema; as motivações de buscas por informações estão relacionadas a fundamentação de tomada de decisões estratégicas, busca por novos conhecimentos para promover inovações e monitoramento do ecossistema de startups; e as informações mais influentes dentro do ecossistema são referentes a clientes, economia, inovações tecnológicas, sociedade e cultura, e startups. Para trabalhos futuros, recomenda-se: a compilação dos resultados presentes nas pesquisas científicas para estabelecer ações a serem aplicadas no e pelo ecossistema; a identificação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia atuantes no ecossistema, bem como suas atividades; às bibliotecas universitárias e especializadas de instituições de ensino superior e apoio técnico, a verificar quais de seus produtos e serviços poderiam ser ofertados e propostos para um ecossistema de startups; e às bibliotecas públicas a proporem soluções que subsidiem oportunidades para as camadas mais marginalizadas da população não integradas no ecossistema, em atendimento aos critérios de uma cidade inteligente, bem como aos objetivos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

**Palavras-chave:** Ecossistema de startups. Tecnologia. Inovação. Recursos de informação.



## ABSTRACT

Startup ecosystems are systems that encompass entrepreneurs, support factors, finance, demography, market, education, human capital, and technology. These systems show some specificities related to their context, which might turn them successful and recognized. Based on these specificities, this research aimed to present a network of the most influential information sources in the Florianópolis' Startups Ecosystem. To achieve it, the ecosystem was described, followed by the identification of the reason why information is searched. The sources and the information used were characterized and finally related to the motivations of searches, as also to the actors from the Florianópolis' Startups Ecosystem. It is important to note that this is a qualitative, exploratory, descriptive and applied study. Systematic bibliography evaluation was realized, to obtain an integrative review. Besides, the empirical data of the case study were collected through semi-structured interviews and surveys. The operationalization of data from various sources occurred through the triangulation strategy. As a result, the represented network contains the 30 most influential information sources in the Florianópolis' Startups Ecosystem, being: *Customers; Web search engines (Google, Yahoo); Congresses/fairs/events; Competitors; Newsletters from companies/competitors; Books; Stakeholders/suppliers; Databases from the institution where you work; Scientific articles/patents/theses/dissertations; Consultants/self-employed professionals; Laws/regulations/government standards; Other entrepreneurs; Social media (Facebook, LinkedIn, Instagram, Twitter); E-book; Promotional material of companies/competitors; Financial/market reports; Institutional/business/government websites; Scientific databases; Newspapers/magazines; Business partners/employees; Banks/value stock/investors; Personal/company/influencer blogs; Government publications; Class associations; Discussion groups (WhatsApp, Telegram); Podcasts; Web conference/webinar; Video channels (YouTube, Vimeo); Friends/family; Former employees of competitors.* Although the actors can be characterized by specific elements, they vary in terms of element representation, according to their position in the network. The reason why they seek information is intrinsically related to supporting strategic decisions, promoting innovations and monitoring the startup ecosystem. The most important information within the ecosystem regard to customers, economics, technological innovations, society and culture, and startups. As future work, it is recommended: a) the compilation of the results of scientific research to establish actions to be applied in and by the ecosystem; b) the identification of professionals of Archivology, Librarianship, Information Science and Museology that work in the ecosystem, as also their activities; c) that the University's libraries and specialized libraries of higher education and technical support institutions verify which of their products and services could be offered to the startups' ecosystem; d) and finally, we recommend to the public libraries propose solutions that subsidize opportunities for the most marginalized sections of the population that are not integrated into the ecosystem, in compliance to the a smart city's criteria, as well as to the objectives of the United Nations Agenda 2030.

**Keywords:** Startups ecosystem. Technology. Innovation. Information resources.

## RESUMEN

Los ecosistemas de startups se representan en la literatura científica como sistemas que engloban empresarios, factores de apoyo, finanzas, demografía, mercado, educación, capital humano y tecnología. Estas empresas ostentan algunas especificidades relacionadas con su contexto que pueden hacer que un ecosistema obtenga o no éxito y reconocimiento. Son estas especificidades las que despertaron el interés para investigar el ecosistema de startups de Florianópolis a partir de la pregunta: ¿cuáles son las fuentes de información más influyentes en su proceso innovador? Se justifica en las perspectivas científica, social y personal, y tiene por objetivo general representar una red de fuentes de información más influyentes en el proceso innovador del ecosistema de startups de Florianópolis. Para lograr este objetivo, se describió el ecosistema, se identificó las motivaciones para buscar información, se caracterizaron las fuentes y los tipos de información utilizados y, finalmente, se relacionaron las fuentes y tipos de información con las motivaciones de búsqueda y los diferentes actores del ecosistema de startups de Florianópolis. Esta investigación se caracteriza por ser aplicada, cualitativa, exploratoria y descriptiva, a través de procedimientos bibliográficos que emplearon búsquedas sistemáticas para una revisión integradora, y un estudio de caso para la recolección de datos empíricos a través de entrevistas semiestructuradas y cuestionarios. Para trabajar con los datos obtenidos de diferentes fuentes se llevó a cabo una estrategia de triangulación. Como resultado, la red propuesta se compone de 30 fuentes de información más influyentes en el ecosistema de startups de Florianópolis: *clientes; Motores de búsqueda web (Google, Yahoo); Congresos/ferias/eventos; Competidores; Boletines informativos de empresas/competidores; Libros; Socios/proveedores; Bases de datos de la institución donde trabaja; Artículos científicos/patentes/tesis/disertaciones; Consultores/profesionales independientes; Leyes/regulaciones/normas gubernamentales; Otros empresarios; Redes sociales (Facebook, LinkedIn, Instagram, Twitter); E-books; Material promocional de empresas/competidores; Informes financieros/de mercado; Sitios web institucionales/empresariales/gubernamentales; Bases de datos científicas; Periódicos/revistas; Socios/empleados; Bancos/bolsa de valores/inversores; Blogs personales/de empresa/influenciadores; Publicaciones gubernamentales; Asociaciones de Asociaciones profesionales; Grupos de discusión (WhatsApp, Telegram); Podcasts; Conferencias web/seminarios web; Canales de video (YouTube, Vimeo); Amigos/familia; Exempleados de la competencia.* Como conclusiones, se identificó que los actores, aunque pueden caracterizarse en un elemento específico, varían en la representación del elemento, de acuerdo con su posición dentro del ecosistema; las motivaciones para la búsqueda información están relacionadas con la justificación para tomar decisiones estratégicas, búsqueda nuevos conocimientos para promover innovaciones y monitorear el ecosistema de inicio; y la información más influyente dentro del ecosistema está relacionada con clientes, economía, innovaciones tecnológicas, sociedad y cultura, y nuevas empresas. Para el trabajo futuro, se recomienda: la compilación de los resultados presentes en la investigación científica para establecer acciones a ser aplicadas en y por el ecosistema; la identificación de profesionales de Archivología, Biblioteconomía, Ciencia de la Información y Museología que trabajan en el ecosistema, así como sus actividades; a las bibliotecas universitarias y especializadas de instituciones de educación superior y soporte técnico, para verificaren cuáles de sus productos y servicios podrían ofrecerse y proponerse para un ecosistema de startups; y a las bibliotecas públicas para proponer soluciones que subsidien las oportunidades para los sectores más aislados de la población no integrados en el ecosistema, de conformidad con los criterios de una ciudad inteligente, así como con los objetivos de la Agenda 2030 de las Naciones Unidas.

**Palabras clave:** Ecosistema de startups. Tecnología. Innovación. Recursos de información.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura da tese .....	31
Figura 2 – Caracterização da pesquisa .....	33
Figura 3 – Método SSF – SystematicSearchFlow .....	36
Figura 4 – Artigos, dissertações e teses publicados entre 2014 e 2019 referentes aos termos <i>information AND startup AND technology AND innovation</i> .....	40
Figura 5 – Busca dos termos <i>business AND ecosystem; innovation AND ecosystem; entrepreneurship AND ecosystem; startups AND ecosystem</i> e refinamento dos documentos recuperados na Scopus e WoS.....	47
Figura 6 – Busca dos termos <i>triple AND helix AND concept; quadruple AND helix AND concept; quintuple AND helix AND concept</i> e refinamento dos documentos recuperados na Scopus e WoS.....	48
Figura 7 – Busca dos termos <i>information source AND information resource; information sources AND information resources</i> e refinamento dos documentos recuperados na Scopus e WoS .....	49
Figura 8 – Processo de elaboração, aplicação e transcrição das entrevistas com roteiro semiestruturado da tese Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis...	55
Figura 9 – Desenho da metodologia .....	61
Figura 10 – Estudos citados na seção 3 – Definições e estruturas das startups.....	62
Figura 11 – Pesquisas citadas na seção 4 Ecossistemas favoráveis às startups.....	69
Figura 12 – Ecossistemas favoráveis às startups .....	71
Figura 13 – Modelo estrutural de um ecossistema de startups .....	73
Figura 14 – Elementos chave de um ecossistema de startup.....	74
Figura 15 – Elementos chave e sub-elementos de um ecossistema de startup .....	79
Figura 16 – Pesquisas citadas na seção 5 – Fontes de informação para conectar, repetir e escalar .....	81
Figura 17 – Atributos-chave para abordagem ecológica da informação .....	91
Figura 18 – Fontes de informações a partir das entrevistas realizadas.....	95
Figura 19 – Mecanismos institucionais a partir das entrevistas realizadas .....	96
Figura 20 – Grau Totalmente de como os respondentes do questionário se consideraram no ecossistema de startups de Florianópolis.....	105
Figura 21 – Mercado em que o ator se situa no ecossistema de startups de Florianópolis ....	106

Figura 22 – Tipos de atores extremamente relevantes, relevantes e de alguma relevância no ecossistema de startups de Florianópolis.....	109
Figura 23 – Atores especificados extremamente relevantes, relevantes e de alguma relevância no ecossistema de startups de Florianópolis.....	111
Figura 24 – Relevância dos processos para a concretização de uma startup no ecossistema de startups de Florianópolis.....	113
Figura 25 – Informações buscadas mais de uma vez por dia, todos os dias, e algumas vezes por semana no ecossistema de startups de Florianópolis.....	115
Figura 26 – Informações mais buscadas em relação a processo mais valorado para a concretização de um startup no ecossistema de startups de Florianópolis.....	116
Figura 27 – Motivação de busca por informações no ecossistema de startups de Florianópolis.....	117
Figura 28 – Relevância das fontes de informações no ecossistema de startups de Florianópolis.....	119
Figura 29 – Frequência de uso dos meios de comunicação no ecossistema de startups de Florianópolis.....	121
Figura 30 – Tempo de criação das startups no ecossistema de startups de Florianópolis.....	122
Figura 31 – Gênero das pessoas participantes da pesquisa Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis.....	123
Figura 32 – Grau de formação das pessoas participantes da pesquisa Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis.....	124
Figura 33 – Áreas do conhecimento das pessoas participantes da pesquisa Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis.....	125
Figura 34 – Relação entre os tipos e especificações de atores no ecossistema de startups de Florianópolis.....	128
Figura 35 – Relação entre processos para concretização de uma startup e motivações de busca por informações no ecossistema de startups de Florianópolis.....	134
Figura 36 – Rede de fontes de informação do Ecossistema de startups de Florianópolis.....	139

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantidade de documentos recuperados por base de dados referente aos termos <i>information AND startup AND technology AND innovation</i> .....	37
Quadro 2 – Áreas e instituições das teses e dissertações em âmbito nacional referentes aos termos <i>information AND startup AND technology AND innovation</i> .....	41
Quadro 3 – Áreas e instituições das teses e dissertações em âmbito internacional referentes aos termos <i>information AND startup AND technology AND innovation</i> .....	41
Quadro 4 – Grau de formação relacionado às teses e dissertações referentes aos termos <i>information AND startup AND technology AND innovation</i> .....	42
Quadro 5 – Categorias de análise das teses e dissertações recuperadas aos termos <i>information AND startup AND technology AND innovation</i> .....	43
Quadro 6 – Categorias de análise dos artigos referentes aos termos <i>information AND startup AND technology AND innovation</i> .....	44
Quadro 7 – Categorias para a inserção dos artigos no referencial teórico .....	46
Quadro 8 – Critérios de seleção das amostras no ecossistema de startups de Florianópolis....	50
Quadro 9 – Microobjetivos das perguntas da entrevista semiestruturada referente a tese Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis.....	52
Quadro 10 – Sinais usados nas transcrições das entrevistas.....	54
Quadro 11 – Opções das questões com escala do questionário Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis.....	57
Quadro 12 – Textos dos espaços para comentário das questões do questionário Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis .....	58
Quadro 13 – Elementos chave, sub-elementos e características de um ecossistema de startups .....	75
Quadro 14 – Algumas propostas internacionais de classificação de fontes e recursos de informação .....	86
Quadro 15 – Classificação dos elementos-chave do ecossistema de startups de Florianópolis a partir das entrevistas realizadas .....	100
Quadro 16 – Respostas abertas da questão 2 (mercado em que o ator se situa no ecossistema de startups de Florianópolis) .....	107
Quadro 17 – Cálculos de identificação de elementos mais influentes .....	126

Quadro 18 – Fontes de informação mais influentes no ecossistema de startups de Florianópolis .....	135
Quadro 19 – Atividades técnicas durante o doutorado (2016 – 2020) .....	147

### **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Grau de como os respondentes do questionário se consideraram dentro do ecossistema de startups de Florianópolis.....	104
Tabela 2 – Relevância dos tipos de atores .....	107
Tabela 3 – Relevância dos atores especificados no ecossistema de startups de Florianópolis .....	110
Tabela 4 – Relevância dos processos para a concretização de uma startup no ecossistema de startups de Florianópolis.....	112
Tabela 5 – Frequência de busca por informações no ecossistema de startups de Florianópolis .....	114
Tabela 6 – Relevância das fontes de informações no ecossistema de startups de Florianópolis .....	118

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ACB</b>	Associação Catarinense de Bibliotecários
<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
<b>BRAPCI</b>	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CBBB</b>	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
<b>CELTA</b>	Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas
<b>CEO</b>	Chief Executive Officer
<b>CERTI</b>	Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras
<b>EBT</b>	Empresas de Base Tecnológica
<b>EDICIC</b>	Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caribe
<b>ENANCIB</b>	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
<b>ESAG</b>	Escola Superior de Administração e Gerência
<b>FEBAB</b>	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>ICE</b>	Índice de Cidades Empreendedoras
<b>IFLA</b>	International Federation of Library Associations
<b>ISKO</b>	International Society for Knowledge Organization
<b>ISO</b>	International Organization for Standardization
<b>LISA</b>	Library and Information Science Abstracts
<b>LISTA</b>	Library, Information Science & Technology Abstracts
<b>MIDITEC</b>	Midi Tecnológico
<b>NDLTD</b>	Networked Digital Library of Theses and Dissertations
<b>ONG</b>	Organização não governamental
<b>PARQUE C&amp;T</b>	Parque de Ciência e Tecnologia
<b>PGCIN</b>	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
<b>QTDE</b>	Quantidade
<b>TIC</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação
<b>UC3M</b>	Universidad Carlos III de Madrid
<b>UDESC</b>	Universidade do Estado de Santa Catarina
<b>UFSC</b>	Universidade Federal de Santa Catarina
<b>UNISUL</b>	Universidade do Sul de Santa Catarina
<b>WLIC</b>	World Library and Information Congress

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>21</b>
1.1	Problema da pesquisa .....	22
1.2	Objetivos.....	24
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>24</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>24</b>
1.3	Justificativas .....	25
<b>1.3.1</b>	<b>Justificativa social.....</b>	<b>25</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Justificativa científica .....</b>	<b>27</b>
<b>1.3.3</b>	<b>Justificativa pessoal .....</b>	<b>29</b>
1.4	Estrutura da tese.....	30
<b>2</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>33</b>
2.1	Caracterização da pesquisa .....	33
2.2	Busca sistemática para revisão integrativa .....	35
<b>2.2.1</b>	<b>Teses e dissertações.....</b>	<b>41</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Artigos.....</b>	<b>44</b>
<b>2.2.3</b>	<b>Síntese para a escrita científica .....</b>	<b>46</b>
2.3	Universo da pesquisa .....	49
<b>2.3.1</b>	<b>Critério de seleção das amostras .....</b>	<b>50</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Participantes da pesquisa.....</b>	<b>50</b>
2.4	Instrumentos de coleta de dados .....	51
<b>2.4.1</b>	<b>Entrevista semiestruturada .....</b>	<b>51</b>
<b>2.4.2</b>	<b>Elaboração do questionário .....</b>	<b>56</b>
2.5	Triangulação para operacionalização dos dados.....	59
2.6	Desenho da metodologia.....	60
<b>3</b>	<b>DEFINIÇÕES E ESTRUTURAS DAS STARTUPS .....</b>	<b>62</b>
<b>4</b>	<b>ECOSSISTEMAS FAVORÁVEIS ÀS STARTUPS.....</b>	<b>69</b>



<b>5</b>	<b>FONTES DE INFORMAÇÕES PARA CONECTAR, REPETIR E ESCALAR.....</b>	<b>81</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>93</b>
6.1	Dos dados das entrevistas .....	93
6.2	Dos dados do questionário.....	104
<b>6.2.1</b>	<b>Caracterização profissional .....</b>	<b>104</b>
<b>6.2.2</b>	<b>Características informacionais .....</b>	<b>114</b>
<b>6.2.3</b>	<b>Características das startups presentes.....</b>	<b>121</b>
<b>6.2.4</b>	<b>Das características pessoais das(os) participantes.....</b>	<b>123</b>
6.3	Síntese para a rede de fontes de informação mais influentes .....	126
<b>7</b>	<b>REDE DE FONTES DE INFORMAÇÃO DO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS .....</b>	<b>127</b>
7.1	Dos atores mais influentes .....	127
7.2	Das motivações e processos para a inovação .....	133
7.3	Das fontes de informações mais influentes .....	135
7.4	Da rede como síntese .....	138
<b>8</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>141</b>
8.1	Em relação aos objetivos da pesquisa.....	141
<b>8.1.1</b>	<b>Descrição do Ecossistema de startups de Florianópolis .....</b>	<b>141</b>
<b>8.1.2</b>	<b>Motivações de buscas por informações no Ecossistema de startups de Florianópolis .....</b>	<b>142</b>
<b>8.1.3</b>	<b>Fontes e informações utilizadas pelos atores envolvidos no Ecossistema de startups de Florianópolis .....</b>	<b>143</b>
<b>8.1.4</b>	<b>Emaranhado de fontes e informações do Ecossistema de startups de Florianópolis .....</b>	<b>144</b>
8.2	Repercussões durante a elaboração da tese .....	144
<b>8.2.1</b>	<b>Em revistas científicas .....</b>	<b>145</b>
<b>8.2.2</b>	<b>Em capítulos de livros .....</b>	<b>145</b>

8.2.3	Em trabalhos apresentados em eventos técnicos e científicos .....	146
8.2.4	Em palestras, oficinas e mentoria .....	147
8.3	Desdobramentos possíveis.....	148
8.3.1	Para o Ecossistema de startups de Florianópolis e demais regiões.....	148
8.3.2	Para as(os) profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação .....	149
8.3.3	Para as instituições de informação, cultura e memória .....	150
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>152</b>
	<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>178</b>
	<b>APÊNDICE A – Resultados das buscas sistemáticas com os termos <i>information AND startup AND technology AND innovation</i> em CAPES, IBICT e NDLTD .....</b>	<b>182</b>
	<b>APÊNDICE B – Resultados das buscas sistemáticas com os termos <i>information AND startup AND technology AND innovation</i> em LISA, SCOPUS, WOS, LISTA, BRAPCI.....</b>	<b>194</b>
	<b>APÊNDICE C – Startups convidadas para a entrevista.....</b>	<b>224</b>
	<b>APÊNDICE D – Documentação para o Comitê de Ética.....</b>	<b>226</b>
	<b>APÊNDICE E – Transcrição das entrevistas realizadas .....</b>	<b>240</b>
	<b>APÊNDICE F – Instrumento de codificação das entrevistas .....</b>	<b>294</b>
	<b>APÊNDICE G – Questionário via Formulários Google.....</b>	<b>304</b>
	<b>APÊNDICE H – Análise Questionário via Formulário Google.....</b>	<b>307</b>
	<b>APÊNDICE I – Cálculos de identificação de elementos mais influentes.....</b>	<b>318</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ecossistema, startup, inovação, empreendedorismo, empreendedor e negócio, tornaram-se termos muito frequentes trabalhados em conjunto nos últimos anos. Precisamente a partir da última década do século XX, quando Moore (1993) expôs pela primeira vez a junção e definição dos termos ecossistema e negócios e deu início a uma vasta gama de abordagens para explicar cientificamente as reestruturações e novas estruturas das organizações da sociedade, no que concerne às questões econômicas, tecnológicas, sociais, políticas, culturais e educacionais.

Parece que de alguma forma o termo ecossistema pode corresponder à volatilidade da chamada modernidade líquida de Bauman (2001), quando se reflete na intensidade das relações e no descarte dos laços. Ou ainda, possibilitar a compreensão aplicada da lógica de redes de Castells (1999).

No emaranhado entre visões pessimistas e positivas da sociedade do século XXI, pesquisas foram e são aprofundadas no afã de compreendê-la e subsidiar constructos para sua análise. Sociedade esta que muitas vezes parece avistar na dinâmica veloz das inovações tecnológicas o potencializar das esperanças por dias melhores.

Esse potencializar torna-se marco de início para o estudo do ecossistema de startups de Florianópolis, na perspectiva da área de Ciência da Informação, com a análise das fontes de informações mais influentes em seu processo inovador. Pois, visualiza-se na Ciência da Informação o alicerce ideal para a análise e proposta de soluções para questões, segundo Araújo (2018, p. 7) relativas “às questões humanas (sociais, culturais, políticas, econômicas, jurídicas)” de como nós, sociedade, neste século, criamos, fazemos circular, disseminamos, organizamos, preservamos, utilizamos e nos apropriamos dos registros de conhecimento criados.

As startups são compreendidas na literatura científica como organizações empresariais e humanas que se constituem de maneira espontânea no risco e na incerteza. Dessa forma, são fomentadas por diversos segmentos e ambicionam revolucionar o mercado com inovações em produtos e serviços, baseados principalmente em tecnologia.

Dessa forma, verifica-se que o fomento a esse tipo de empresa é subsidiado principalmente pelo ecossistema que o envolve, o ecossistema de startups, conceituado nos estudos científicos como um sistema (BALA SUBRAHMANYA, 2017) que abrange empreendedores, fatores de suporte, finanças, demografia, mercado, educação, capital humano

e tecnologia (TRIPATHI et al., 2018), e por isso apresenta algumas especificidades (CÂNDIDO, 2018).

Nesse sentido, uma das especificidades que tornam um ecossistema de startups único é a geografia, pois está associada à capacidade de uma cidade em construir novos negócios e proporcionar mecanismos de estruturação e sustentabilidade. Dado esse fator presente em um horizonte mais abrangente de complexidade das questões humanas, faz-se necessário, antes de tudo, compreender o contexto em que faz emergir e referenciar esta pesquisa no âmbito local e nacional, precisamente, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

## 1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Florianópolis é município e capital do estado de Santa Catarina, localizado no sul do território brasileiro. Em 2019, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>1</sup> sua população alcançou o número de 500.973 pessoas, que representa um alto crescimento em relação ao último censo de 2010 em que a população estava em 421.240 habitantes.

Destaca-se principalmente por suas belezas naturais, escolhida como destino por turistas oriundos de diversas partes do Brasil e do mundo. Tanto que o Ministério do Turismo apontou Florianópolis como um entre os oito destinos nacionais mais desejados no Brasil e no mundo em 2020 (MACIEL, 2020).

Entretanto, além de suas belezas naturais, Florianópolis tem despertado atenção por seu fomento à inovação. Por exemplo, no Índice de Cidades Empreendedoras (ICE), elaborado pela filial brasileira da Endeavor, organização não governamental (ONG) sediada nos Estados Unidos, a cidade recebeu destaque em primeiro lugar em (ENDEAVOR BRASIL, 2014), e em segundo lugar nos anos de 2015 (ENDEAVOR BRASIL, 2015), 2016 (ENDEAVOR BRASIL, 2016) e 2017 (ENDEAVOR BRASIL, 2017).

No Ranking Connected Smart Cities, desenvolvido pela Urban Systems, que considerou indicadores que remetem a inteligência, conexão e sustentabilidade, Florianópolis apareceu entre as dez primeiras cidades na classificação geral, na sétima posição. Com melhores posições dentre os onze setores do estudo, no setor de empreendedorismo na sexta posição, tecnologia e inovação, e economia na segunda posição (URBAN SYSTEMS, 2019a).

Além desse panorama de representação em rankings, Florianópolis também conta com

---

<sup>1</sup> Informações mais detalhadas em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama>.

o respaldo da legislação já existente no estado de Santa Catarina quando do Decreto nº 2.372, de 9 de junho de 2009, que regulamentou a Lei no 14.328, de 15 de janeiro de 2008, e mais recentemente com a assinatura do Pacto da Inovação, em outubro de 2017 (VIA REVISTA, 2019). E ainda, com o legislativo municipal com o Decreto nº 17.097, de 27 de janeiro de 2017, que regulamentou a lei complementar nº432, de 2012, sobre sistemas, mecanismos e incentivos à atividade tecnológica e inovativa, visando o desenvolvimento sustentável do município de Florianópolis e estabelece outras providências (FLORIANÓPOLIS, 2017).

Esse somatório de fatos e medidas acaba por lançar luz a um reconhecimento nacional e internacional da cidade de Florianópolis, como um polo de inovação, com um expressivo número de startups e um segmento requintado de “suporte à Inovação nas Universidades, nos Governos municipal e estadual e nas entidades empresariais” (COSTA, 2018, p. 8).

Dada essa atmosfera favorável ao fomento de um ecossistema de startups de Florianópolis, entende-se que as características próprias das startups no que concerne a sua criação realizada por pessoas de diferentes áreas, que se unem para alavancar uma ideia inovadora de solução tecnológica, suscita também uma complexidade evidente relacionada às fontes e tipos de informação existentes no ecossistema que as envolve. Por consequência, elucida a importância das fontes de informação no sentido de como a falta de conhecimento destas pode interromper, ou melhor, atrasar o processo inovador do referido ecossistema.

Quando identificadas, as características próprias das startups podem levar as fontes de informação mais influentes no processo inovador do ecossistema de startups de Florianópolis, e por decorrência aos atores mais percebidos, bem como aos que necessitam ser fortalecidos com vistas a gerar um ecossistema não somente lucrativo, mas também sustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental. Dessa forma, com maiores possibilidades de, por exemplo, apresentar e fortalecer indicadores estabelecidos para uma cidade inteligente, de acordo a ISO 37.122 (INTERNATIONAL...,2019), em consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 13, 16 (ONU, 2015).

Compreendeu-se dessa maneira, que o estudo das fontes, informações e suas motivações de busca, pela perspectiva da Ciência da Informação, poderia constituir-se em um recurso para o impulsionamento do processo inovador no contexto do ecossistema de startups. Indagou-se, portanto, quais as fontes de informação mais influentes no processo inovador do Ecossistema de startups de Florianópolis?

Isto porque, a Ciência da Informação, “se ocupa e se preocupa com os princípios e

práticas da criação, organização e distribuição da informação [...] e sua transferência ao receptor em uma variedade de formas, por meio de uma variedade de canais” (SMIT; BARRETO, 2002, p. 17-18), indicando, deste modo, os constructos basilares para a realização desta pesquisa.

Constructos que somam-se à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde aproximação da ciência, tecnologia e inovação ocorrem formalizada por intermédio do Secretaria de Inovação (SINOVA), cujas ações pautam-se na: promoção da inovação aberta e cultura do empreendedorismo; criação de sinergia com diferentes segmentos da sociedade e setor produtivo; identificação e criação de oportunidades para projetos cooperados; desempenho da gestão da Incubadora de EBT e do Parque C&T da UFSC a ser implantados; atuação de maneira integrada e transversal com as ações de ensino, pesquisa e extensão da UFSC; e gerenciamento das questões relacionadas a propriedade e a gestão dos direitos sobre a criação e propriedade intelectual. (UFSC, 2017).

Ademais, contam com os conhecimentos e suporte do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC, na linha de pesquisa Informação, Gestão e Tecnologia, eixo Informação e Tecnologia, sob a orientação da Professora Ursula Blattmann. Pois entende-se, que esta tese agrega valor ao programa e universidade citados, e à área de Ciência da Informação como um todo, quando da concretização do estudo das fontes de informação, a partir da percepção dos envolvidos no ecossistema de startups de Florianópolis.

## 1.2 OBJETIVOS

Com vistas a sintetizar conforme Silva e Menezes (2005), o que se almejou alcançar com esta pesquisa, são apresentados na sequência, o objetivo geral e os objetivos específicos estabelecidos para a tese.

### 1.2.1 Objetivo geral

Representar uma rede de fontes de informação mais influentes no processo inovador do Ecossistema de startups de Florianópolis.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Descrever o ecossistema de startups de Florianópolis;

- b) Identificar as motivações de busca por informações no ecossistema de startups de Florianópolis;
- c) Caracterizar as fontes e informações utilizadas pelos atores envolvidos no ecossistema de startups de Florianópolis;
- d) Relacionar as fontes e tipos de informação, com as motivações de buscas, e atores do ecossistema de startups de Florianópolis.

Os objetivos específicos elencados subsidiaram o alicerce para a análise das fontes e informações presentes nas percepções dos distintos atores. O entendimento das motivações de busca existentes no ecossistema de startup levou a determinação das fontes e informações mais influentes e a representação da rede proposta. Por rede, entendeu-se de acordo com Castells (1999), um conjunto de elementos que se comunicam entre si sem composição conclusiva.

### 1.3 JUSTIFICATIVAS

As justificativas desta pesquisa de tese são descritas em suas especificidades, social, científica e pessoal, com o propósito de comprovar segundo Castro (2006), a importância, originalidade e viabilidade de sua realização.

#### 1.3.1 Justificativa social

Enquanto justificativa social entende-se que este trabalho apresenta um estudo que coopera com o ecossistema de startups de Florianópolis quando da compreensão das fontes e informações existentes no processo inovador que o alimenta, no que concerne ao auxílio à criação, qualidade e sustentabilidade das startups, bem como de seus parceiros. Além de somar às iniciativas de transição da cidade, de uma ilha turística para a prospecção de uma ilha de inovação e uma cidade inteligente (YIGITCANLAR; COSTA; MARQUES, 2018).

As startups têm sido estudadas com mais frequência nas áreas de Administração, Engenharias, Ciências da Computação. Como fenômeno social, as pesquisas sobre startups ganharam maior atenção a partir de 2004, com destaque para os dois últimos anos, 2018 e 2019, em que tanto em âmbito mundial, como nacional houve maior índice de publicações relacionadas à temática em estudo, respectivamente 22 e 23 artigos.

Isto é, na medida em que as startups começaram a ser vistas como solução para a conjuntura econômica contemporânea, os pesquisadores alavancaram também estudos, buscando a compreensão dessa visão: Valero-Pastor e González-Alba (2018); Tumbas, Berente e Brocke (2018); Stewart e Jürjens (2018); Saxena (2018); Pacheco et al. (2018); Lee e Shin (2018); Kassen (2018); Islam, Fremeth e Marcus (2018); Elikan e Pigneur (2018); Castiglioni e Adam (2018); Ahmed, Dannhauser e Philip (2018); Potjanajaruwit e Girdwichai, (2019); Mausson e Anderson (2019); Hahn (2019); Gitelman et al. (2019). Ou especificamente problematizando: Silva et al., (2018); Ewens, Nanda e Rhodes-Kropf (2018); Bohn e Kundisch (2018); Yang e Lee (2019); Tondy et al. (2019); Sena, Vianna e Blattmann (2019); Plumanns et al. (2019); Paoloni, Paoloni e Modaffari (2019); Pan, Huang e Gopal (2019); Munir e Beh (2019).

No âmbito das teses e dissertações foram identificadas 32 pesquisas relacionadas a este estudo. Assim como nas publicações em revistas científicas, apresentaram-se nas teses e dissertações reflexões para além da abordagem de confirmação dos benefícios do fenômeno como no caso de: Cervantes (2013); Panders (2014); Nascimento (2015); Cavalcante (2015); Scholze (2016); Sardinho Filho (2017); Fonseca (2017a); Fonseca (2017b); Scaravonatto (2018); e Linnér (2019).

Como pesquisas exploratórias e descritivas de acontecimentos representativos da temática enquanto fenômeno social em âmbito internacional, destacam-se: Madhvapaty e Rajesh (2018) e Khuntia e Mishra (2019) com o contexto da Índia; Ismail, Kamel e Wahba (2018) com Cairo; Desta (2018) com a Etiópia; Ndlebe (2014) e David-West et al. (2019) com o continente africano; Potjanajaruwit e Girdwichai (2019) com a Tailândia; Namaayande e Khamseh (2019) com o Irã; Lam e Fu (2019) com Hong Kong (2019); Pan e Yang com China.

Em nível nacional, os autores têm estudado as seguintes regiões: Santos (2015); Reis et al. (2019) com São Paulo (São Paulo); Silva (2014), Fonseca (2017a), Almeida e Almeida (2019), e Fonseca et. al, (2019) com Belo Horizonte (Minas Gerais); Sena e Blattmann e Fiates (2019) com Florianópolis (Santa Catarina); e Menezes (2016) e Rocha (2018) com a região Nordeste.

Essas pesquisas comprovam a dimensão que a temática vem tomando no contexto científico a partir do seu impacto social, principalmente, no que concerne às regiões denominadas como emergentes, o que faz com que este estudo seja pertinente à sociedade e às diversas áreas do conhecimento, principalmente, para a Ciência da Informação como é exposto na subseção a seguir.



### 1.3.2 Justificativa científica

O tema “Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis” faz-se original e relevante, quando vinculado à Ciência da Informação. Ressalta-se que tal abordagem interdisciplinar contribui em constructo teórico ao apresentar a Ciência da Informação associada ao desenvolvimento tecnológico e consequentemente inovador das startups.

Ao realizar uma busca com a palavra-chave “startup” nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), no período de 2012 a 2016, recuperou-se apenas uma pesquisa em fase inicial, da autora e orientadora desta tese, Priscila Machado Borges Sena e Ursula Blattmann, “A informação no Ecossistema de startups de Florianópolis” (SENA; BLATTMANN, 2016).

Quando refeita, a busca nos anos de 2017, 2018, 2019 além dos estudos realizados pela autora e sua orientadora, Sena e Blattmann (2017), Sena e Blattmann (2018a); Sena, Blattmann e Teixeira (2018) e, Sena, Blattmann e Moreira (2019), evidenciou-se o aumento de investigações acerca da temática e a confirmação da sua relevância para a Ciência da Informação. Em 2017 constou a pesquisa “Uso de fontes de informação por gestores de startups” (FONSECA; BARBOSA; PEREIRA, 2017). Em 2018, o estudo “Empreendedores de startups e trabalho imaterial no capitalismo cognitivo” (BRUNO; ALBALI, 2018). Em 2019 foram apresentados os trabalhos intitulados “Mapeamento sistemático da produção científica sobre a relação entre coworking e desempenho das startups” (ISNARD et al. 2019), “A gestão do conhecimento na cadeia de valor da inovação em startups: um modelo conceitual integrativo” (FERREIRA et al. 2019a) e “Entrelaçando os ecossistemas de startups, a cadeia de valor da inovação e o ambiente político-legal: a relação dos temas e a intensidade de pesquisas realizadas” (FERREIRA et al. 2019b).

Esses estudos quando somados aos da autora e sua orientadora mostram em números o crescimento de um em 2016 para quatro em 2019, ou seja, um aumento em quatro vezes de pesquisas relacionando a Ciência da Informação aos contextos das startups, num total de dez trabalhos disseminados no ENANCIB.

No âmbito de outras áreas do conhecimento científico, houve em 2019 cinco pesquisas defendidas que corresponderam, em alguma medida, à relação entre informação, startup, tecnologia e inovação, bem como mostraram a multidisciplinaridade do tema. Linnér (2019) trabalhou as mudanças no comportamento inovador de pequenas empresas adquiridas, baseadas

em tecnologia, de uma perspectiva de governança da inovação. Pereira (2019) apresentou os fatores responsáveis por explicar diferentes resultados com relação ao ambiente de financiamento. Silva (2019) pesquisou os processos de mobilização e transferência de competências de empreendedores, para a promoção da aprendizagem organizacional de empresas incubadas de base tecnológica. E Vendruscolo (2019) apresentou o impacto da estratégia de internacionalização no processo de inovação das startups.

Na Universidade Federal de Santa Catarina, o tema tem sido pesquisado nas áreas de Administração, Engenharia de Produção, Engenharia e Gestão do Conhecimento e Propriedade Intelectual e Transferência para Inovação.

Da Engenharia de Produção, houveram as abordagens da influência do capital intelectual (MACHADO, 2014) e caracterização do ecossistema de startups de Florianópolis (CÂNDIDO, 2018). Na Engenharia e Gestão do Conhecimento, Rodrigues (2014) abordou o compartilhamento do conhecimento de startups. Campregher (2018), da área de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, pesquisou sobre a propriedade intelectual de grandes empresas com startups. E Hubert (2018), da área de Administração, identificou estratégias de interação entre grandes empresas e startups para o desenvolvimento de inovações. Destes estudos, somente o de Machado (2014) tratou-se de uma pesquisa de tese, o que não diminui os demais trabalhos, porém elucida o pioneirismo da autora no que concerne à UFSC, ao considerar que uma pesquisa de tese leva em média quatro anos para ser realizada.

No Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, a temática constou na tese de doutorado de Danielly Oliveira Inomata, intitulada “Redes colaborativas e ambiente de inovação: uma análise dos fluxos de informação”. Abordagem que corrobora com a pesquisa desenvolvida nesta tese, pois um ecossistema de startups necessita da cooperação de diferentes ambientes de inovação. Dessa forma, a análise realizada pela pesquisadora abriu caminho para a abordagem mais específica voltada para o Ecossistema de startups de Florianópolis.

Ressalta-se que embora as pesquisas tenham relação com a temática trabalhada nesta tese, apenas duas se aproximam de forma mais direta. Flavia de Souza Magalhaes Fonseca em sua dissertação defendida em 2017, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, trabalhou a questão das fontes de informações, porém com foco nos gestores de startups, e ainda em específico de Minas Gerais. Elisa Silvestri Cândido em sua dissertação defendida em 2018, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa

Catarina, realizou a caracterização do ecossistema de startups de Florianópolis, que em relação a esta tese tem relação somente com o objetivo específico a.

Dessa forma, compreende-se esta tese como original, relevante e pertinente tanto no âmbito social, como no científico, no que condiz a sua aplicação local, e seus impactos globais. Assim, colabora com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, principalmente em seu objetivo de “formação de pessoal de alto nível, comprometido com o avanço do conhecimento e da inovação, para o exercício do ensino, da pesquisa e extensão acadêmicas, e de outras atividades profissionais.” (UFSC, 2017). Uma vez que, esse programa de pós-graduação integra o Departamento de Ciência da Informação que congrega os cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, os quais preparam profissionais para o mercado de trabalho e sociedade como um todo. Profissionais que desempenham inúmeras funções no mercado de trabalho e na academia, o que torna necessário para o seu fazer em sociedade, os constructos teóricos constituídos neste trabalho.

### **1.3.3 Justificativa pessoal**

No âmbito pessoal, as questões que alimentam este estudo iniciam em fevereiro de 2012, quando a autora ingressou no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Com atividades de análise e compilação de informações, atuou entre 2013 e 2015 no Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional (NUTE). Entre fevereiro de 2014 a dezembro de 2015, atuou com tutora presencial na Especialização à Distância em Gestão de Bibliotecas Escolares, do Departamento de Ciência da Informação da mesma instituição.

Como avaliadora, revisora e editora de relacionamento, integra a Revista ACB, da Associação Catarinense de Bibliotecários de Santa Catarina, desde fevereiro de 2013, com contato contínuo com as práticas dos profissionais da Biblioteconomia e da informação como um todo.

Defendeu sua dissertação, em setembro de 2014, *A biblioteca universitária na educação à distância: papel, características e desafios*, a qual germinou artigo publicado no Periódico Perspectivas em Ciência da Informação, em dezembro de 2015 (SENA; CHAGAS, 2014).

A experiência com pesquisa, educação à distância e movimento associativo levou a autora ao encontro dos eventos voltados para o empreendedorismo por meio de startups, pois esta

integrou uma startup composta por uma equipe multidisciplinar das áreas de Ciência da Informação, Design e Educação, que desempenhava o trabalho de planejamento e gestão de plataformas de cursos à distância.

Além disso, concomitante, a autora esteve como docente substituta no Departamento de Ciência da Informação, na Universidade Federal de Santa Catarina entre os anos de 2015 e 2016, lecionando nos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Secretariado e Relações Internacionais.

A partir do somatório da atividade docente, sentiu-se a necessidade de preparar os discentes para o contexto de inovações tecnológicas da sociedade contemporânea, tanto no sentido de adequação, como no desenvolvimento de soluções para questões econômicas, sociais, ambientais, culturais, educacionais e informacionais.

Posto que, a pesquisa possibilita a busca de suporte teórico para enriquecimento intelectual e atuação prática, no que concerne à disseminação da teoria em publicações científicas e a associação destas a palestras, cursos, workshops e oficinas para o desenvolvimento do fazer profissional, conforme apresenta-se na subseção 8.2 Repercussões durante a elaboração de tese.

#### 1.4 ESTRUTURA DA TESE

Para fins de compreensão da forma e conteúdo expostos nesta tese, apresenta-se a Figura 1 com o desenho de sua estrutura em analogia a uma colmeia, geralmente utilizada como exemplo de um ecossistema natural. Deste modo, cada cor representa uma seção com a gama de informações que esta possui.

Figura 1 – Estrutura da tese



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Seção 1 – Introdução: apresentou-se o problema; objetivo geral; objetivos específicos; justificativa social; justificativa científica; justificativa pessoal e estrutura desta pesquisa.

Seção 2 – Caminhos metodológicos: são apresentados a caracterização da pesquisa; busca sistemática para revisão integrativa; universo com critérios de seleção das amostras, participantes das entrevistas; instrumentos de coleta de dados com o roteiro da entrevista semiestruturada e a constituição do questionário; triangulação para operacionalização dos dados; e o desenho da metodologia realizada.

Seção 3 – Definições e estruturas das startups: expõe-se definições e conceitos de startup com suas características e elementos, de acordo com a literatura estudada.

Seção 4 – Ecosistemas favoráveis às startups: são apresentados os conceitos e características dos principais ecossistemas relacionadas às startups, ecossistema de negócios,

ecossistema de inovação, ecossistema de empreendedorismo, e ecossistema de startups. Além de abordá-los enquanto unidade é tratado como eles se relacionam e se favorecem, mutuamente.

Seção 5 – Fontes de informação para conectar, repetir e escalar: apresenta-se alguns conceitos de fontes de informação e quais são mais recomendadas para ambientes baseados em inovações tecnológicas.

Seção 6 – Análise e discussão dos resultados: detalha-se as análises e discussões dos dados das entrevistas e questionário, bem como a síntese para a rede de fontes e informações mais influentes.

Seção 7 – Rede de fontes de informação do ecossistema de startups de Florianópolis: apresenta-se a rede composta a partir da análise realizada com base em dados teóricos e empíricos.

Seção 8 – Conclusões: confronta-se os resultados obtidos com os objetivos estabelecidos inicialmente para a pesquisa; apresenta-se as repercussões da tese concernentes aos artigos e trabalhos científicos, e as produções técnicas realizadas durante todo o processo de doutoramento; e elenca-se um conjunto de possíveis desdobramentos a partir da finalização do estudo.

Finalmente, são listadas as referências que subsidiaram a pesquisa, seguidas de um glossário para esclarecer algumas definições utilizadas e os apêndices que embora não estejam dentro do corpo da tese, foram importantes para constituí-la.

Ademais, à luz de uma melhor leitura, esclarece-se que as denominações elemento, subelemento, ator, parceiro, fonte de informação e informação em diversos momentos desta tese aparecem atribuídas a um mesmo objeto. Isso, porque, entende-se que um objeto dentro de um ecossistema de startups pode representar diversas atribuições, dado seu deslocamento em relação ao processo inovador existente.

Quando denominado ator compreendeu-se segundo Latour (2012), elementos humanos e não-humanos com potencial de serem actantes, com capacidade de exercerem ou sofrerem algum tipo de ação ao participarem de um processo, condizente a mobilidade das associações existentes em uma lógica de rede.

## 2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

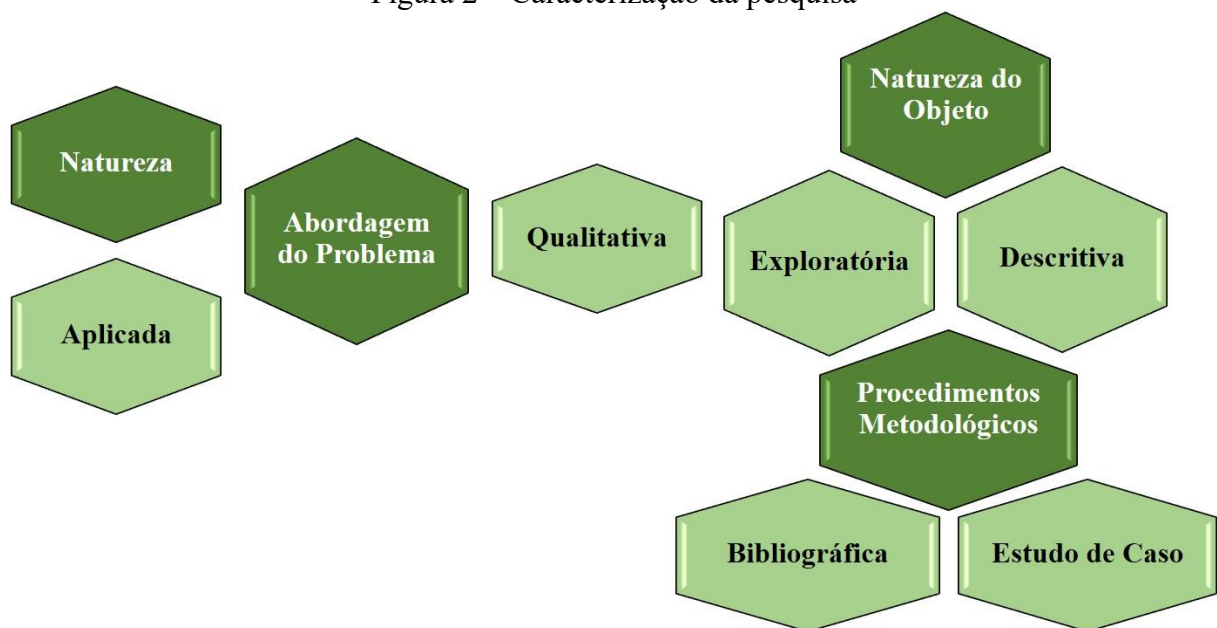
Nesta seção são apresentados os caminhos metodológicos desta pesquisa. Por metodologia, Minayo (2010) compreende a exposição apropriada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos a serem utilizados para as buscas referentes aos questionamentos da investigação; e à “criatividade do pesquisador”, como sua marca personalizada na maneira de articular teoria, métodos e resultados em resposta aos questionamentos específicos.

Entende-se, assim, que as subseções na sequência corroboram com a compreensão de Minayo (2010), pois detalham 2.1 Caracterização da pesquisa, 2.2 Busca sistemática para a revisão integrativa, 2.3 Universo da pesquisa, 2.4 Instrumentos de coleta de dados, 2.5 Triangulação para operacionalização dos dados e, 2.6 Desenho da metodologia.

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Uma pesquisa pode ser classificada conforme sua natureza, abordagem do problema, objetivos e procedimentos metodológicos (CRESWELL, 2010; YIN, 2015). Observar-se na Figura 2, a caracterização desta pesquisa de acordo com essas classificações.

Figura 2 – Caracterização da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2020), baseado em Creswell (2010) e Yin (2015)

A natureza aplicada deste estudo deve-se à vertente de gerar conhecimentos para aplicação prática e direcionados à resolução de problemas específicos, o que envolve verdades e interesses locais (SILVA; MENEZES, 2005). A problemática está relacionada com quais são as fontes de informação utilizadas e percebidas como mais importantes pelos diversos atores que compõem o processo dinâmico e complexo de inovação do Ecossistema de Startups, onde uma análise pode levar a resultados a serem empregados por todos envolvidos nesse ambiente, correspondente com suas singularidades e necessidades.

Em relação à abordagem do problema, utiliza-se o método qualitativo, pois de acordo Minayo (2010, p. 57) é o método "[...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem". Segundo Creswell (2010), os principais procedimentos qualitativos focalizam amostragem intencional, coleta de dados abertos, análise de textos ou de imagens e interpretação pessoal dos achados.

Quanto à natureza do objeto, é exploratória devido se propor à identificação de um alicerce teórico para a análise das fontes de informação, com vistas a constituir um suporte de auxílio ao fomento e sustentabilidade do ecossistema de startups de Florianópolis e descritiva quando busca a caracterização das fontes e tipologia das informações utilizadas pelos atores do ecossistema para a realização de suas atividades.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa, com estudo de caso. Bibliográfica porque considera-se um conjunto de estudos publicados, com vistas a constituir uma fundamentação conceitual e teórica para desenvolvimento da tese e contribuir com a literatura.

Estudo de caso devido à análise minuciosa de uma circunstância específica, a qual por intermédio de um estudo aprofundado torna-se possível adquirir conhecimentos sobre o fenômeno “fontes de informações”, utilizadas em um ecossistema de startups. Yin (2015) define o estudo de caso como uma investigação empírica que investiga um fenômeno atual (o “caso”) em seu contexto, que pode ocorrer em um ou mais casos específicos.

Segundo Quimelli (2009), em um estudo de caso a pesquisadora deverá identificar as diversas características do fenômeno. Dessa forma, diferentes métodos podem ser utilizados para a coleta e análise dos dados. Nesta pesquisa considera-se o Ecossistema de startups de Florianópolis como um caso que corresponde à definição apresentada.

Como estratégia de integração e análise dos dados obtidos nas diversas fontes de dados e informações, faz-se uso da triangulação, pois esta se apoia em métodos científicos validados,



“servindo e adequando-se a determinadas realidades, com fundamentos interdisciplinares” (MINAYO, 2010).

Com relação ao detalhamento da realização do processo bibliográfico do tipo integrativo, na próxima subseção são apresentadas todas as fases e resultados obtidos.

## 2.2 BUSCA SISTEMÁTICA PARA REVISÃO INTEGRATIVA

A fim de obter aprofundamento do tema investigado, bem como as definições e conceitos correlatos, realizou-se uma revisão integrativa com vistas a reunir e sintetizar resultados de pesquisas, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998; ERCOLE; MELO; ALCOFORDA, 2014; FERENHOF; FERNANDES, 2016).

Elegeram-se a revisão integrativa, devido esta permitir além da síntese do conhecimento sobre determinada temática, “[...] a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Dessa forma, segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa torna a abordagem metodológica mais abrangente, o que permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, ou seja, a adição de estudos que adotam metodologias variadas, para de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), um completo entendimento do fenômeno analisado.

No que tange as pesquisas já publicadas relacionadas às fontes e informações em ecossistemas de startups, os resultados foram obtidos por meio de uma sistematização das buscas em bases de dados nacionais e internacionais, as quais ocorreram com a utilização do método *SystematicSearchFlow* (SSF) de Ferenhof e Fernandes (2016 p. 556), que permite sistematizar o processo de buscas em base de dados científicas, “a fim de garantir a repetibilidade e evitar viés do pesquisador.” (Figura 3).

Deste modo, este método pode ser utilizado para a revisão integrativa desta pesquisa, o qual subsidia a identificação da produção científica pertinente.

Figura 3 – Método SSF – SystematicSearchFlow



Fonte: Ferenhof e Fernandes (2016, p. 556)

Seguindo as quatro fases (1 Protocolo de Pesquisa, 2 Análise, 3 Síntese e 4 Escrita) e 8 atividades estabelecidas pelo método SSF conforme figura 3, na fase 1 definiu-se o protocolo da pesquisa por meio da realização das atividades 1, 2, 3, 4 e 5. Quanto à atividade 1, a estratégia de busca utilizada consistiu em definir do operador lógico “AND” para recuperar documentos que continham os termos estabelecidos na pesquisa.

Quanto à atividade 2, realizou-se uma primeira busca em **18 de setembro de 2017** para o projeto desta tese. Sendo que atualizações foram feitas durante todo o andamento posterior à qualificação do projeto, chegando à última atualização da busca em **18 de novembro de 2019**.

Primeira e última busca são elencadas no Quadro 1 e mostram o quanto a abordagem da temática ganhou abrangência tanto no Brasil quanto no cenário mundial. Os termos utilizados para as buscas foram: *information AND startup AND technology AND innovation*, buscados nos resumos, títulos e palavras-chave no caso dos artigos, e sem delimitação de campo no caso das teses e dissertações.

Além disso, usou-se no caso das bases internacionais a restrição de idioma em português, inglês e espanhol<sup>2</sup>. Inglês por se tratar do idioma com maior abrangência territorial

<sup>2</sup> Infográfico da distribuição global de 6 idiomas oficiais das Nações Unidas disponível em: <https://visual.ly/community/infographic/other/6-un-languages-world-wide>.

como língua nativa e segunda língua em todo o mundo, espanhol por se tratar do idioma predominante na América Latina e idioma oficial da Espanha, país em que a autora esteve em uma estância de doutorado “sanduíche”. Por fim, português por ser o idioma oficial do país de origem da autora e da pesquisa, o Brasil.

Quadro 1 – Quantidade de documentos recuperados por base de dados referente aos termos *information AND startup AND technology AND innovation*

<b>Bases de Dados</b>	<b>18/09/2017</b>	<b>18/11/2019</b>	<b>Diferença</b>
Catálogo de Teses e Dissertações CAPES	126	257	131
Library and Information Science Abstracts (LISA)	184	256	72
Scopus	64	100	36
Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD)	58	81	23
Web of Science (WoS)	36	72	36
Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA)	10	14	4
Base de datos de Tesis Doctorales (TESEO)	-	6	6
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	-	6	6
Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)	1	3	2
<b>Total de documentos</b>	<b>464</b>	<b>795</b>	<b>316</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da pesquisa (2017 e 2019)

Ressalva-se que na primeira busca, houve a necessidade de utilizar apenas o termo *startup* para as bases de dados Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), pois a primeira retornava alto número de documentos sem relacionar todas as palavras-chave, e a segunda não recuperava nenhum documento.

Necessidade que não ocorreu na segunda busca, porém manteve-se o procedimento já utilizado a título de comparação. No entanto, para fins de eficiência na análise se realizou a busca também com a junção dos quatro termos do protocolo estabelecido, e então não houve variação no número de documentos recuperados na BRAPCI e na CAPES o número de documentos diminuiu para sete, e assim o total recuperado na última busca caiu para 542, entretanto, ainda demonstra crescimento das publicações relacionadas à temática.

Fato que também se deve ao acréscimo das buscas na *Base de datos de Tesis Doctorales* (TESEO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com vistas a uma cobertura mais aprofundada acerca do tema.

A escolha dessas bases apresentadas ocorreu devido aos seguintes fatores:

- a) **Library and Information Science Abstracts (LISA):** base que apresenta a análise e indexação de mais de 440 periódicos de cerca de 68 países e 20 línguas, fornecendo cobertura bibliográfica abrangente da literatura acadêmica relacionada à Biblioteconomia, usuários de bibliotecas, recuperação de informações, entre outros (PROQUEST, 2019).
- b) **Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA):** com mais de 600 periódicos principais e 120 periódicos seletivos e prioritários indexados, a LISTA é um banco de dados de pesquisa gratuito para estudos de bibliotecas e ciência da informação (EBSCO, 2019).
- c) **Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES):** proporciona a consulta de resumos de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Brasil. (CAPES, 2019).
- d) **Scopus:** maior base mundial de resumos e referências bibliográficas de literatura científica, revisada por pares, o que possibilita uma visão multidisciplinar e unificada das fontes relevantes para uma pesquisa bibliográfica (ELSEVIER, 2019).
- e) **Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD):** organização internacional dedicada à promoção da adoção, criação, uso, divulgação e preservação de teses e dissertações eletrônicas (ETDs) (NDLTD, 2019).
- f) **Web of Science (WoS):** base que oferece acesso à diversas fontes confiáveis e multidisciplinares do mundo inteiro, conectada por meio de métricas de citação de conteúdo (WEB OF SCIENCE, 2019).
- g) **Base de datos de Tesis Doctorales (MINISTERIO...):** base de dados do Ministério da Educação para recuperar as teses das universidades espanholas desde 1976 (UOC, 2013).
- h) **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD):** reúne e dissemina os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa (BDTD, 2019)

- i) **Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI):** base de dados em Ciência da Informação que disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI (BRAPCI, 2019).

Quanto à atividade 3, utilizou-se o software organizador de bibliografias EndNote® X7.5 (Bld 9325)<sup>3</sup>. Nesta atividade, eliminou-se os documentos duplicados com links e anexos indisponíveis. Em relação à atividade 4, padronização da seleção dos documentos recuperados, realizou-se a leitura dos títulos, resumos (abstracts) e palavras-chaves de cada documento.

Na atividade 5, para o portfólio de documentos selecionou-se **32 teses e dissertações**, e **90 artigos** para serem lidos e analisados na íntegra, totalizando um número de **122**, os quais estão listados no Apêndices A e B. Esta atividade permitiu que fossem eliminados os documentos que não demonstraram adesão à temática investigada.

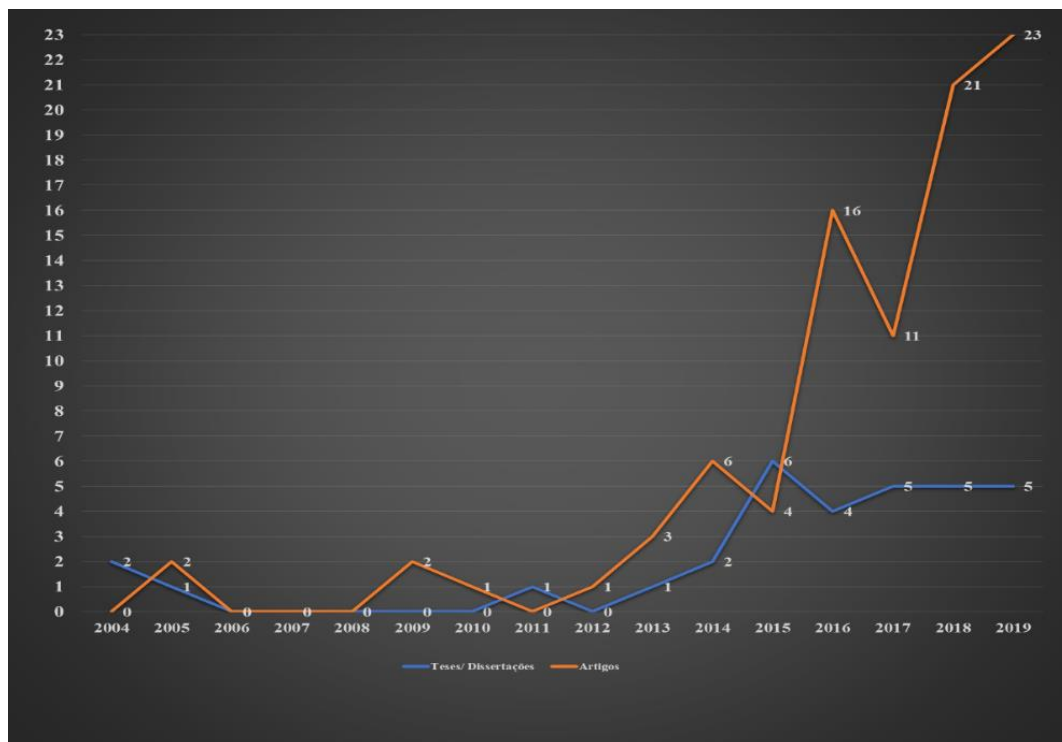
Ao chegar na fase 2, da atividade 6, realizou-se a combinação de alguns dados para descobrir anos com maior frequência de publicação, a repetição de áreas, instituições, periódicos, país e autoria, bem como tema e métodos mais trabalhados e empregados (ver Apêndice A e B).

Na fase 3 da atividade 7, analisa a síntese com os novos conhecimentos respaldados nos resultados das pesquisas anteriores. Na Figura 4 é possível verificar que referentes às teses e dissertações, as primeiras pesquisas relacionadas à temática surgiram no ano de 2004, e quanto aos artigos as primeiras constaram a partir do ano seguinte.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://endnote.com/>.

Figura 4 – Artigos, dissertações e teses publicados entre 2014 e 2019 referentes aos termos *information AND startup AND technology AND innovation*



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da pesquisa (2019)

Porém, nota-se a ocorrência de alguns *gaps* de publicações nas teses e dissertações (2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2012) até iniciar um período de produção estável a partir de 2015. O mesmo ocorreu com os artigos nos anos de 2006, 2007 e 2011 até iniciar um período de constantes publicações a partir de 2012, com saltos de até quatro vezes no número, visualizável do ano de 2015 para 2016. Ponto interessante e confirmatório do quanto a temática passou a receber a atenção dos pesquisadores acadêmicos em um curto período.

Quanto ao número de publicações por ano, nas teses e dissertações foram 2015 com seis, seguido de 2017, 2018 e 2019, com cinco publicações cada um. Salvo que a última pesquisa foi realizada em 18 de novembro de 2019, e assim não cobriu o último ano por completo.

Referentes aos artigos publicados, os anos com mais publicações foram os quatro últimos, 2016 com 16, 2017 com 11, 2018 com 21 e, 2019 com 23. Dado que corrobora também com o interesse da autora, que iniciou esta pesquisa de doutorado em 2016, ano que marca o início do período de aprofundamento do interesse da academia pela temática.

### 2.2.1 Teses e dissertações

Em relação às áreas das teses e dissertações é possível checar nos Quadros 2 e 3 quais áreas têm despontado, seguidas de suas instituições em âmbito nacional e internacional.

Quadro 2 – Áreas e instituições das teses e dissertações em âmbito nacional referentes aos termos *information AND startup AND technology AND innovation*

Área	Qtde	Instituições	Qtde
Administração	8	Universidade de São Paulo (USP)	1
		Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	1
		Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2
		Universidade Federal de Sergipe (UFS)	1
		Universidade do Vale do Itajaí	1
		Universidade Federal de Viçosa	1
		Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1
Economia, Administração e Contabilidade	2	Universidade Federal do Ceará (UFC)	1
		Universidade de São Paulo (USP)	1
Ciência da Informação	2	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1
		Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1
Direito	1	Universidade de Brasília (UNB)	1
Ciência da Computação	1	Universidade de São Paulo (USP)	1
Empreendedorismo	1	Universidade de São Paulo (USP)	1
Engenharia de Produção	1	Universidade de Santa Maria (UFSM)	1
Filosofia, Ciências e Letras	1	Universidade de São Paulo (USP)	1
Gestão de Negócios	1	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1
Gestão Empresarial	1	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	1
Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	1	Universidade FUMEC	1
Sociologia	1	Universidade Federal do Ceará (UFC)	1
<b>Total</b>			<b>21</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019)

Quadro 3 – Áreas e instituições das teses e dissertações em âmbito internacional referentes aos termos *information AND startup AND technology AND innovation*

Área	Qtde	Instituições
Administração de Negócios	1	Potchefstroom, Província Noroeste
Administração Industrial	1	KTH Royal Institute of Technology in Stockholm

Área	Qtde	Instituições
Ciência em Estudos de Gestão	1	Massachusetts Institute of Technology
Direito e Economia	1	Technische Universität Darmstadt
Engenharia e Gestão	1	Massachusetts Institute of Technology
Estudos Urbanos e Planejamento de Negócios, Engenharia e Ciência	1	Halmstad University
Estudos e Planejamento Urbano	1	Massachusetts Institute of Technology
Futuros Sustentáveis	1	University of Technology (Sydney)
Tecnologia da Informação e Engenharia Elétrica	1	University of Oulu
Informação e Ciências da Computação	1	University of California
Gerenciamento de Tecnologia	1	Massachusetts Institute of Technology,
<b>Total</b>	<b>11</b>	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
 Observação: Dados da Pesquisa (2019)

Verifica-se que as instituições brasileiras com mais pesquisas publicadas foram USP com **cinco**; UFRGS, UFC, e Universidade do Vale do Rio dos Sinos com **duas** pesquisas cada uma. Destaca-se que destas, apenas a última trata-se de uma instituição privada, o que chama a atenção para a qualidade e atualidade das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em instituições públicas de ensino superior do Brasil. Assim identifica-se que no universo de **14** instituições, apenas quatro eram privadas.

Em âmbito internacional o destaque entre as oito instituições identificadas é do *Massachusetts Institute of Technology* com **quatro** pesquisas. O restante consta com uma pesquisa cada.

Referente ao grau de formação ao qual as pesquisas de teses e dissertações estavam relacionadas, verifica-se no Quadro 4, que a maioria competia ao grau de mestrado acadêmico, havendo duas de mestrado profissional no que tange os estudos nacionais.

Quadro 4 – Grau de formação relacionado às teses e dissertações referentes aos termos *information AND startup AND technology AND innovation*

Grau	Nacionais	Internacionais
Doutorado	3	4
Mestrado Acadêmico	16	7
Mestrado Profissional	2	0
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>11</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
 Observação: Dados da Pesquisa (2019)



Em relação às temáticas das teses e dissertações, estabeleceu-se categorias para facilitar a filtragem daquelas condizentes diretamente aos critérios para atendimento dos objetivos específicos desta tese (Quadro 5 relacionado ao Apêndice A).

Quadro 5 – Categorias de análise das teses e dissertações recuperadas aos termos *information AND startup AND technology AND innovation*

Item	Categoria	Autoria (ano)
1	Capacidades dinâmicas	Löw (2011).
2	Caracterização de atores	Cavalcante (2015); Heinemann (2015).
3	Caracterização do ecossistema de startups	Santos (2015).
4	Competências empreendedoras	Ndlebe (2004); Nascimento (2015); Menezes (2016); Silva (2019).
5	Fontes de informação	Fonseca (2017a).
6	Modelos de negócios	Panders (2014); Shankarananda (2015).
7	Modelos metodológicos	Sardinha Filho (2017); Tegegne (2018).
8	Política regulatória	Silva (2014).
9	Processo de cooperação	Thurner (2015); Scaravonatto (2018).
10	Processo de financiamento	Pereira (2019).
11	Processo informacional	Inomata (2017).
12	Processo inovador	Cervantes (2013); Fonseca (2017b); Rocha (2018); Vendruscolo (2019).
13	Sustentabilidade das startups e do ecossistema	Riedy (2005); Dullius (2016).
14	Tipos de produtos e serviços	Oriakhi (2004); Piegsa (2016); Wong (2018); Barbosa (2018); Pinto Filho (2018).
15	Transferência de tecnologia	Koch (2017).

Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019)

Visualiza-se que a abordagem dos diversos produtos e serviços provenientes das startups, bem como as competências empreendedoras necessárias para o sucesso dessas empresas até o momento foram os assuntos mais trabalhados.

Quanto aos procedimentos metodológicos mais adotados nas teses e dissertações, verifica-se em sua maioria como pesquisas bibliográficas, exploratórias, descritivas e com estudo de caso único ou multicaseos.

Referente à base teórica ou empírica das pesquisas, em sua maioria apresentou o uso das duas bases, sendo mais frequente as evidências empíricas como ponto de partida da pesquisa.

### 2.2.2 Artigos

Ao analisar especificamente os artigos, em relação à primeira autoria, as que se repetiram foram: **Garcia-Vicente**, Garcia-Swartz e Campbell-Kelly (2016a; 2016b); **Pan**, Huang e Gopal (2015; 2019); e **Sena**, Vianna e Blattmann (2019) e **Sena**, Blattmann e Fiates (2019), com duas publicações cada uma. Ressalta-se que embora primeira autoria os pesquisadores e pesquisadora desenvolveram seus estudos com outros colaboradores.

Quanto à repetição dos periódicos, constaram *International Journal of Information Management* com três publicações; *Business Horizons*; *Information & Culture*; *Library Philosophy and Practice*; *Organization Science*; e *Technology Innovation Management Review*, com duas publicações cada um.

Os periódicos brasileiros que foram identificados nos documentos recuperados foram seis: *Gestão e Produção*; *Navus-Revista de Gestão e Tecnologia*; *Perspectivas em Ciência da Informação*; *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*; *Encontros Bibli*; e *Revista P2P e Inovação*.

Em relação às temáticas dos artigos, foram utilizadas as mesmas categorias para a análise das teses e dissertações, conforme Quadro 6 em consonância com o Apêndice B.

Quadro 6 – Categorias de análise dos artigos referentes aos termos *information AND startup AND technology AND innovation*

Item	Categoria	Autoria (ano)
1	Capacidades dinâmicas	Pan et al. (2015); Simon (2016); Wallin (2016); Bohn e Kundisch (2018); Hahn (2019); Pan et al. (2019).
2	Caracterização de atores	Binsawad et al. (2016); Garcia-Vicente et al. (2016a; 2016b); Kohler (2016); Kupp, M. et al. (2017); Nichols et al. (2017).
3	Caracterização do ecossistema	Gaur (2014); Hauert (2016); Kireyeva (2016); Beaulieu e Lehoux (2017); Obeysekare et al. (2017); Bala Subrahmanya

Item	Categoria	Autoria (ano)
		(2017); Basole e Patel (2018); Almeida e Almeida (2019); Lam e Fu (2019); Namaayande e Khamseh (2019).
4	Competências empreendedoras	Zhang (2014); Jarvi (2015); Suzuki (2016); Castiglioni e Adam (2018); Chaudhari (2018); Tumbas, Berente e Brocke (2018); Khuntia e Mishra (2019); Noguera Salinas et al. (2019); Plumanns et al (2019); Reis et al (2019).
5	Fontes de informação	Benson e Ziedonis (2009); Cestyakara (2013); Agrawal et al. (2016); Ghezzi (2016); Fonseca et al (2019); Miranda e Borges (2019); Sena e Vianna e Blattmann (2019a); Sena; Blattmann e Fiates (2019b).
6	Modelos de negócios	Goth (2005); Remane et al. (2016).
7	Modelos metodológicos	Strathman e Lochmann (2012); Ahmed et al. (2018).
8	Política regulatória	Pugatch et al. (2010); David-West (2018);
9	Processo de cooperação	Choi e Kim (2013); Tung et al. (2013); Bauwens e Kostakis (2014); Fan (2016); Islam et al. (2018); Kassen (2018); Maussion; Andersson (2019).
10	Processo de financiamento	Frolund et al (2014); Ewens et al. (2018); Pan, e Yang (2019).
11	Processo informacional	Elikan e Pigneur (2018).
12	Processo inovador	Sommer et al. (2009); Gutiérrez-Cuellar e Gómez-Pérez (2014); Salaverria (2015); West (2016); Kampker et al. (2017); Voigt e Bruijn (2017); Hamad et al. (2018); Madhvapaty e Rajesh (2018); Silva et al (2018); Stewart e Jürjens (2018); Bhagavatula et al. (2019); Gitelman et al. (2019); Munir e Loo-See (2019); Paoloni, Paoloni e Modaffari (2019); Potjanajaruwit e Girdwichai (2019); Yang e Lee (2019).
13	Sustentabilidade das startups e do ecossistema	Leite et al. (2016); Assyne (2017).
14	Tipos de produtos e serviços	Custodio et al. (2005); Chen et al. (2017); Hedman et al. (2017); Pacheco-Torgal (2017); Desta (2018); Pacheco (2018); Saxena et al. (2018); Valero-Pastor e González-Alba (2018); Subramanian (2019).

Item	Categoria	Autoria (ano)
15	Transferência de tecnologia	Yim e Jung (2014); Saguy (2016); Tonday et al. (2019).

Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019)

Percebe-se que as pesquisas relacionadas ao processo inovador em startups e ecossistemas são mais frequentes, seguidas das concernentes aos tipos de produtos e serviços, caracterização dos ecossistemas, processo de cooperação, e fontes de informação. Mesmo quando desta última a maioria das pesquisas não mencionarem o termo fonte ou recurso de informação é possível identificar a categoria em pontos como fontes de inovação, fornecimento de necessidades etc.

Quanto às características presentes nos procedimentos metodológicos, do total de 90 artigos, 90% se apresentam exploratórios e descritivos, 60% bibliográficos e 50% como estudo de caso e de multicascos, o que substancia os caminhos metodológicos escolhidos pela autora desta pesquisa, caracterizados na abertura desta seção.

Quanto ao tipo de pesquisa, 60 % das pesquisas foram caracterizadas como empíricas, 20% como empíricas e teóricas, e 20% como teóricas. Ocorrência de certo modo esperada para temáticas de pesquisa científica recentes. Outrossim, em relação às pesquisas consideradas totalmente teóricas com abordagem ainda mais recente, a partir de 2012 e com maior incidência a partir de 2016.

### 2.2.3 Síntese para a escrita científica

Para a escrita científica, quarta fase, atividade 8 do método SSF, buscou-se realizar uma síntese das análises realizadas nas teses, dissertações e artigos. Assim, dada a abrangência do tema verificada na quantidade e profundidade qualitativa dos estudos, tornou-se possível selecionar apenas aqueles que teriam relação direta com esta pesquisa, no sentido de apresentarem um ou mais dos critérios listados no Quadro 7.

Quadro 7 – Categorias para a inserção dos artigos no referencial teórico

Critérios	Objetivos específicos da tese
1) definições de startup e seu ecossistema	a
2) características de uma startup e seu ecossistema	b e c
3) impacto da informação para as startups e/ou atores ou ecossistemas de startups	

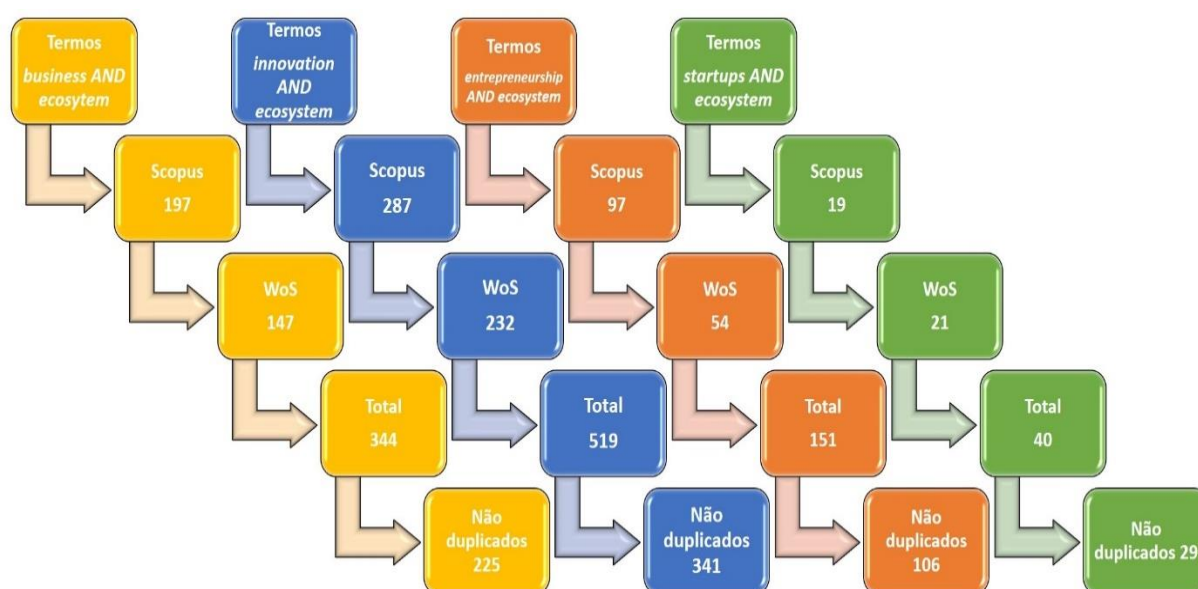
Critérios	Objetivos específicos da tese
4) impacto da informação na transferência de tecnologia	b e c
5) impacto da informação na inovação	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Além de contar com estudos recuperados nas buscas, a atividade de escrita científica contou com pesquisas fundamentais citadas nestas e outras basilares para a autora desta tese. Deste modo, as pesquisas selecionadas estão apresentadas na seção “3 Definições e estruturas das startups”.

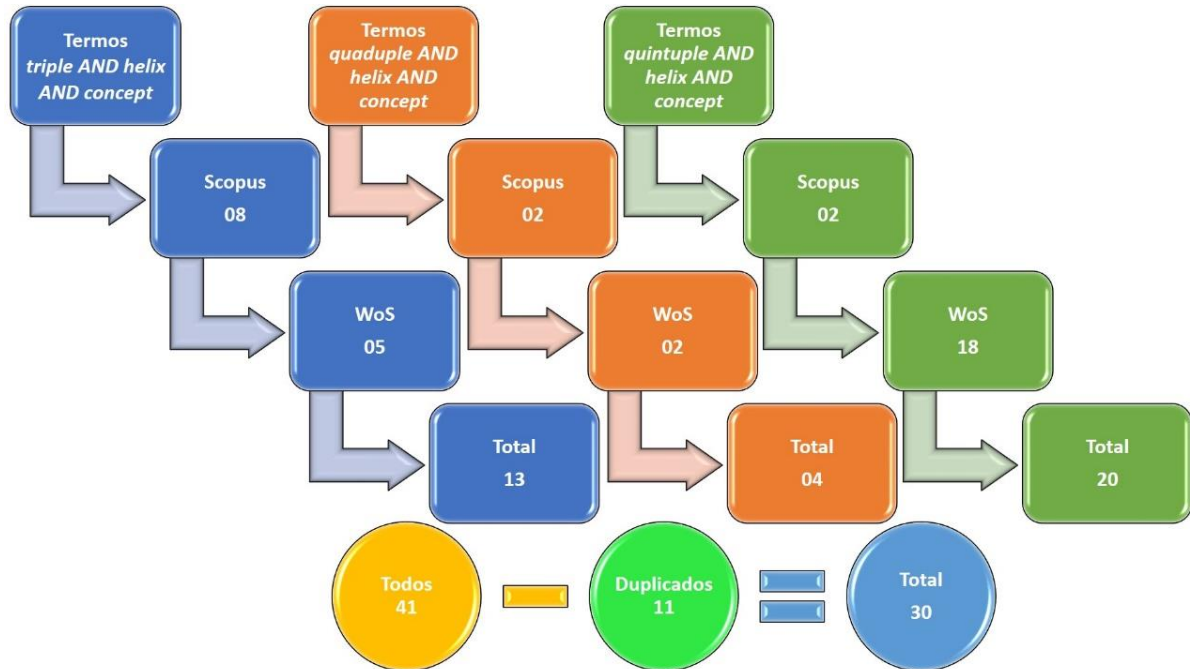
Outro ponto relevante que merece destaque é que a autora ao buscar entregar uma pesquisa mais atualizada e pertinente possível, realizou buscas conforme o processo descrito nas bases *Scopus* e *WoS* para os termos: *business AND ecosystem*; *innovation AND ecosystem*; *entrepreneurship AND ecosystem*; *startups AND ecosystem* (Figura 5); *triple AND helix AND concept*; *quadruple AND helix AND concept*; *quintuple AND helix AND concept* (Figura 6); e *information sources AND information resources* (Figura 7), delimitados aos títulos e aos documentos avaliados por pares.

Figura 5 – Busca dos termos *business AND ecosystem*; *innovation AND ecosystem*; *entrepreneurship AND ecosystem*; *startups AND ecosystem* e refinamento dos documentos recuperados na *Scopus* e *WoS*



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019)

Figura 6 – Busca dos termos triple AND helix AND concept; quadruple AND helix AND concept; quintuple AND helix AND concept e refinamento dos documentos recuperados na Scopus e WoS



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019)

Em relação aos documentos recuperados nos processos expostos nas Figuras 5 e 6, foram utilizados os seguintes critérios:

- apresentação de definição e/ou conceito;
- caracterização de atores;
- indicação de elementos essenciais.

Quando do uso desses critérios, os documentos selecionados estão presentes seção “4 Ecossistemas favoráveis às startups”.

Quanto aos documentos recuperados no processo descrito na Figura 7, devido à necessidade de estudos condizentes as realidades mais aproximadas às da pesquisa, optou-se por selecionar após leitura do título, palavras-chave e resumos, artigos mais recentes, ou seja, publicados entre 2015 e 2019, os quais estão presentes na seção “5 Fontes de informação para conectar, repetir e escalar”.

Figura 7 – Busca dos termos information source AND information resource; information sources AND information resources e refinamento dos documentos recuperados na Scopus e WoS



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019)

Verifica-se, ainda, que embora as buscas tenham sido realizadas para recuperar documentos específicos para as seções três, quatro e cinco, obteve-se um resultado além do esperado. Isso porque, naturalmente as pesquisas se relacionaram e convergiram, e por consequência facilitaram o processo da escrita e análise dos dados empíricos provenientes do ambiente que constituiu o universo desta pesquisa.

### 2.3 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo (população) da pesquisa, segundo Silva e Menezes (2005), constituiu-se do total de indivíduos que apresentaram as mesmas características estabelecidas para o estudo definido. Dessa forma, tornou-se necessária um crivo para realizar a seleção da amostra.

Nesta pesquisa, o universo constituiu-se dos atores interagentes no Ecossistema de startups de Florianópolis, determinados a partir de uma etapa de entrevistas somada à literatura científica e técnica presentes na tese.

### 2.3.1 Critério de seleção das amostras

Os critérios utilizados para a seleção e interpretação do ecossistema de startups de Florianópolis como um caso foram (ver Quadro 8):

Quadro 8 – Critérios de seleção das amostras no ecossistema de startups de Florianópolis

<b>Etapa das entrevistas</b>	<b>1)</b> Startups que receberam algum tipo de investimento entre os anos de 2016 (início da pesquisa de tese) a 2018.
<b>Etapa dos questionários</b>	<b>2)</b> Programas e Mecanismos de incentivo a criação de startups.
	<b>3)</b> Atores que fomentam o empreendedorismo em Startups localizados em Florianópolis.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019)

Definidos os critérios de seleção para caracterização da amostra chegou-se ao número de **34 startups** que foram convidadas para serem entrevistadas, elencadas no Apêndice C. Posterior a esta etapa elaborou-se um questionário com o entrecruzamento dos dados obtidos nas entrevistas com aqueles encontrados na literatura científica e técnica. Sobre os participantes nas etapas de entrevista e questionário, discorre-se na próxima subseção.

### 2.3.2 Participantes da pesquisa

As 34 startups convidadas para participar da etapa de entrevistas foram obtidas por meio das listagens de empresas que haviam recebido algum tipo de investimento das aceleradoras Bzplan<sup>4</sup>, Cventures<sup>5</sup> e do programa Sinapse da Inovação<sup>6</sup>, entre os anos de 2016 a 2018. Além disso, precisavam estar localizadas na cidade de Florianópolis, devido ao ecossistema investigado estar situado nessa região.

Destas, **oito** aceitaram participar da pesquisa. As entrevistas foram iniciadas em agosto de 2018 e encerradas em abril de 2019. Sendo que, quatro entrevistas foram realizadas presencialmente, ainda quando a autora estava no Brasil, e quatro por vídeo conferência, pois esta já se encontrava em estância de estudos na Espanha.

<sup>4</sup> <https://bzplan.bz/empresa/>

<sup>5</sup> <http://nova.cventures.com.br/cventures/quem-somos/>

<sup>6</sup> <http://portal.sinapsedainovacao.com.br/edicao-sc/>



Os participantes da etapa de aplicação do questionário foram obtidos por meio do envio do link deste aos atores identificados como integrantes do ecossistema de startups de Florianópolis, seja por intermédio da literatura e/ou resultados das entrevistas.

O período de aplicação compreendeu entre os dias **nove de dezembro de 2019 e nove de janeiro de 2020**. Os meios de comunicação utilizados para divulgação do questionário foram e-mail, grupo específico no Facebook, LinkedIn e, contatos e grupo específico no WhatsApp. O número de respondentes totalizou em **23** com abrangência de todos os tipos de atores identificados.

## 2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Nesta seção são apresentados os instrumentos utilizados para a coleta de dados empíricos para esta tese, bem como o detalhamento de suas constituições no que concerne a elaboração das questões e delimitação de opções de respostas.

### 2.4.1 Entrevista semiestruturada

Com perguntas e sondagens abertas, as entrevistas, conforme Patton (2015, p. 14, tradução nossa) “produzem respostas aprofundadas sobre as experiências, percepções, opiniões, sentimentos e conhecimento das pessoas. Os dados consistem em citações textuais com contexto suficiente para serem interpretadas”.

No que se refere à entrevista semiestruturada, Triviños (1987) a caracterizou com a composição de questionamentos básicos que são fundamentados em teorias e hipóteses, as quais se relacionam ao tema da pesquisa. Dessa maneira, há o benefício para além da “[...] descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Assim é possível, segundo Manzini (2003), planejar a coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com questões que alcancem os objetivos estabelecidos e até mesmo fazer adaptação de um roteiro comprovado cientificamente, como ocorreu com o roteiro de Cukier (2017), utilizado como ponto de partida e somado ao aporte de teorias e hipóteses presentes neste estudo.

Para a elaboração do roteiro baseou-se em microobjetivos correspondentes aos objetivos específicos da tese, com vistas a concretizar o objetivo geral (Ver Quadro 9). Além disso, determinou-se os dados que seriam investigados para a análise.

Quadro 9 – Microobjetivos das perguntas da entrevista semiestruturada referente a tese Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis

<b>Questão</b>	<b>Microobjetivo</b>	<b>Objetivo da Tese</b>	<b>Dados para a análise</b>
<p><b>1</b> Conte-me um pouco sobre sua história, como teve a ideia que deu origem a sua startup?  <b>1.1</b> Você teve outras ideias? Já participou de outras startups? Alguma dessas startups falhou?</p>	Servir como uma aproximação do(a) entrevistado(a), e descobrir sua experiência no que diz respeito às origens do seu conhecimento.	Objetivo a.	Tipo e/ou startup(s) Nicho Tempo de existência Tamanho
<p><b>2</b> Você é graduado? Em que área?  <b>2.1</b> Sua startup tem relação com sua graduação, ou com disciplinas desta?</p>	Investigar o quão os conhecimentos de uma graduação têm influência na concretização de uma startup.	Objetivo a.	Nível de formação Área(s)
<p><b>3</b> Sua startup está incubada em alguma incubadora ou aceleradora? Qual?  <b>3.1</b> Quais as vantagens que você enxerga na incubação?</p>	Verificar se o entrevistado(a), caso esteja com sua startup incubada, enxerga os benefícios em informações, por exemplo.	Objetivos b e c.	Nome da incubadora Produtos Serviços Informações disponibilizadas
<p><b>4</b> Como você se mantém informado? (por exemplo, para manter sua startup inovadora e manter-se inovador; para obter investimento).  <b>4.1</b> Participa de eventos, cursos, capacitações, voltados para startups?</p>	Identificar as fontes de informação formais e informais que o entrevistado tem contato.	Objetivos c.	Fontes informais como pessoas reconhecidas, encontros em cafés, bares etc. Fontes formais como editais, artigos, livros.
<p><b>5</b> Quais são os mecanismos institucionais existentes em Florianópolis, ou Santa Catarina como um todo, que você acredita que promovem o empreendedorismo por meio de startups? (instituições legislativas, educacionais, científicas e tecnológicas, agências / programas governamentais (nacionais, municipais e locais), fundos de sementes, investimento de anjo, ONG de VC)</p>	Investigar a relação das startups com os outros atores do Ecossistema de Startups.	Objetivos a e b.	instituições legislativas educacionais, científicas e tecnológicas agências / programas governamentais (nacionais, municipais e locais) fundos de investimento Investimento de anjo
<p><b>6</b> Em sua opinião, quais são as características que um empreendedor de startups precisa ter?</p>	Obter o grau de importância das informações que o	Objetivos a b e c.	Adjetivos de qualidade Informações formais e informais ligadas aos adjetivos mencionados.

<b>Questão</b>	<b>Microobjetivo</b>	<b>Objetivo da Tese</b>	<b>Dados para a análise</b>
<b>6.1</b> Quais informações precisa ter domínio?	entrevistado(a) tem contato.	Objetivos a b e c.	
<b>7</b> Para você, Florianópolis é uma cidade que fornece estrutura para o empreendedorismo de startups? <b>7.1</b> Sim ou não, por quê?	Identificar os componentes da estrutura de suporte ao empreendedorismo.	Objetivos a c e d.	Componentes da estrutura Processos visíveis Fluxos de informação
<b>8</b> Se você tivesse que nomear 3 elementos-chave para um Ecosistema de Startups sustentável em um país ou região, quais seriam?	Complemento do objetivo da questão 5.	Objetivos b, c e d.	Ator(es) mais valorados Processos mais valorados Informações mais valoradas
<b>9</b> Qual seria, na sua opinião, os requisitos mínimos de um lugar para ser considerado um Ecosistema de Startups? <b>9.1</b> Você acha que é possível que um ecossistema regrida ou morra? <b>9.2</b> Como e por que? <b>9.3.</b> Você acha que as pessoas no ecossistema podem proativamente fazer coisas para melhorar a maturidade do ecossistema ou isso é algo que acontece de forma independente da vontade das pessoas?	Complemento do objetivo da questão 6.	Objetivo a.	Importância das pessoas Ator(es) mais valorados Processos mais valorados Informações mais valoradas
<b>10</b> Você tem alguma consideração a acrescentar?	Propiciar ao entrevistado um momento livre para refletir e acrescentar mais informações que complementem a entrevista.	Objetivo d.	Alguma informação que não tenha sido citada Alguma sugestão Alguma crítica

Fonte: Elaborado pela autora (2017)  
Observação: Dados da Pesquisa (2017)

Na sequência da elaboração, realizou-se a etapa de pré-teste para testar a compreensão e pertinência das perguntas descritas durante o Startup Day 2017<sup>7</sup> e com o gestor do projeto StartupsSC – SEBRAE/SC. No total, quatro pré-testes foram realizados e permitiram a validação do roteiro de entrevista.

Posterior a esse passo, o roteiro seguiu para o projeto de qualificação da proposta de tese, aprovada em 13/11/2019, e depois para envio ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres

<sup>7</sup> [https://www.symppla.com.br/sebrae-startup-day-2017-floripa\\_\\_193686](https://www.symppla.com.br/sebrae-startup-day-2017-floripa__193686)

Humanos<sup>8</sup> da UFSC, por meio da Plataforma Brasil<sup>9</sup>, processo que levou quatro meses, de 26 de fevereiro a 18 de junho de 2018. Para verificar o processo ver Apêndice D.

Ainda em relação aos micro-objetivos das questões do roteiro de entrevista, foram estabelecidos para tornar possível a visualização do atendimento dos objetivos específicos da tese, e para a realização da quarta fase da pesquisa, etapa referente à codificação e ao estabelecimento das características das fontes de informação necessárias no processo inovador.

A gravação das entrevistas ocorreu por intermédio do aplicativo Super Voice Recorder<sup>10</sup>, instalado no smartphone Android One<sup>11</sup> da marca Motorola. Quanto à duração de cada entrevista, variou entre o tempo calculado previamente de 20min a 1h40min, tempo da entrevista mais longa.

O que reforça a subjetividade de compreensão e expressão de cada pessoa, bem como enriquece o momento da coleta de dados. Para a transcrição das entrevistas obteve cerca de 1h30min até 8h de trabalho. Estas foram transcritas com a utilização de sinais abordados por Preti (2005), elencados no Quadro 10. Resultando entre 5 e 13 páginas de textos (fonte Times New Roman, tamanho 11 e espaçamento simples) analisadas por entrevista (Apêndice E).

Quadro 10 – Sinais usados nas transcrições das entrevistas

Item	Ocorrências	Sinais
1	Incompreensão de palavras ou segmentos.	()
2	Qualquer pausa.	...
3	Comentários que quebram a sequência temática da exposição: desvio temático.	----
4	Supressão de identificação e características para a preservação da privacidade das pessoas entrevistadas.	[...]

Fonte: Adaptado de Preti (2005)

Na Figura 8 é possível visualizar a síntese de todo o processo de elaboração, aplicação e transcrição das entrevistas realizadas.

<sup>8</sup> <http://cep.ufsc.br/>

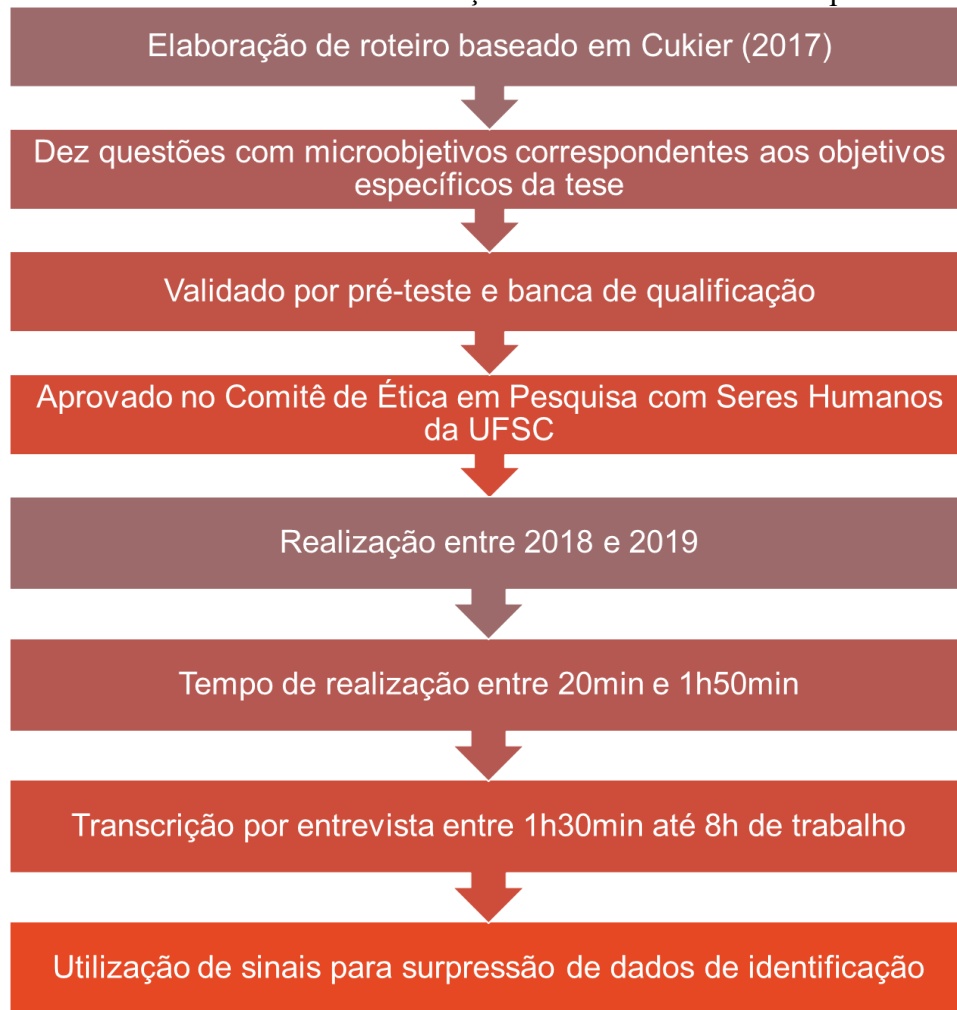
<sup>9</sup> <http://plataformabrasil.saude.gov.br>

<sup>10</sup> Informações disponíveis em:

[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.meihillman.audiorecorder&hl=en\\_US](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.meihillman.audiorecorder&hl=en_US).

<sup>11</sup> Mais detalhes sobre o aparelho disponíveis em: [https://www.motorola.com.br/motorola-one/p?gclid=CjwKCAiA98TxBRBtEiwAVRLqu3lLcfc1rF1refA22V9g-jhG\\_nyVp8xkt4aGnWPtcR7xTWj-GN3NYRoCLuEQAvD\\_BwE](https://www.motorola.com.br/motorola-one/p?gclid=CjwKCAiA98TxBRBtEiwAVRLqu3lLcfc1rF1refA22V9g-jhG_nyVp8xkt4aGnWPtcR7xTWj-GN3NYRoCLuEQAvD_BwE)

Figura 8 – Processo de elaboração, aplicação e transcrição das entrevistas com roteiro semiestruturado da tese Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

De posse dos dados obtidos seguiu-se para as etapas de tabulação, classificação e codificação (Apêndice F), a serem relacionadas com os demais dados e informações da tese para a constituição do questionário. Sobre essas etapas, Quimelli (2009) descreve que depois de coletar os dados, a(o) pesquisadora(o) deve focar nas questões da pesquisa a fim de responder os objetivos estabelecidos. A partir de várias leituras e releituras, realiza-se uma lista de categorias provisórias com trechos selecionados dentro das entrevistas transcritas. E então refinam-se as categorias e executa-se de fato o processo de análise em si.

## 2.4.2 Elaboração do questionário

A constituição do questionário se deu a partir do entrecruzamento de informações provindas primeiro, da observação do ambiente realizada pela autora que participou de diversos eventos direcionados para as startups de Florianópolis e Santa Catarina como um todo; das pesquisas de Fonseca (2017a), Cândido (2018), Melo Alves e Santos (2018) e Tripathi et al. (2018; 2019); e das entrevistas realizadas com CEOs de startups.

Realizada a elaboração, disponibilizou-se o questionário online por meio do serviço Formulários Google<sup>12</sup> (ver Apêndice G), com o título “Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis” e o seguinte texto de abertura:

Este questionário foi planejado com a finalidade de obter as fontes de informação mais influentes no processo inovador do ecossistema de startups de Florianópolis. Os dados obtidos farão parte da tese de doutorado a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN), da UFSC, sob a orientação da Profª. Dra. Ursula Blattmann, em 28 de fevereiro de 2020.

O questionário está dividido em quatro seções, a saber:

**SEÇÃO 1/4** – Características Profissionais: contém cinco questões;

**SEÇÃO 2/4** - Características Informacionais: contém quatro questões;

**SEÇÃO 3/4** - Se Empreendedor de Startup: direcionada a quem se identificar como empreendedor de Startup, com quatro questões. Caso não se identifique como tal, bastará assinalar a opção “não se aplica” em todas as questões;

**SEÇÃO 4/4** – Características Pessoais: contém cinco questões.

- As questões que apresentarem asterisco (\*) são de resposta obrigatória para o término de uma seção e início da próxima.

- As questões que apresentarem escala de consideração, relevância e frequência são de resposta obrigatória em todas as opções.

- O tempo aproximado para responder ao questionário é de 10 minutos. Ao responder este questionário, você concordará com sua participação nesta pesquisa. O navegador indicado para uma melhor visualização do questionário é o **Google Chrome**.

Agradeço por sua atenção e colaboração!

Buscou-se deixar o texto de abertura o mais objetivo possível, porém com o detalhamento necessário para esclarecer quaisquer dúvidas.

Quanto à divisão das seções, totalizaram em quatro e foram pensadas no sentido de obter maior direcionamento nos dados obtidos. Assim, apresentou-se 18 questões no

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>.

questionário, seguidas da 19 que tratava, apenas, de checar o interesse dos participantes em acessar o resultado da pesquisa.

Antes de entrar na especificidade de cada seção, é relevante explicar que de forma geral as questões podem ser caracterizadas como questões fechadas com a utilização da escala Likert, seguidas de espaço aberto para a inserção de comentários e/ou opções que poderiam não estar contempladas.

Constituiu-se essa estrutura no sentido de obter maior profundidade e aproximação da pessoa participante, seja pela percepção nas escalas das opções, seja na possibilidade de comentários abertos. A possibilidade de comentários, por exemplo, constou em 80% das questões, pois somente nas questões 10, 11, 16 e 17 não constou essa alternativa.

Nas questões 10 e 11 pertencentes à seção 3 do questionário foram apresentadas opções entrelaçadas com caracterização de tempo de existência das startups e delimitação de quantidade de pessoas. Informações fornecidas por Tripathi et al. (2018) quando descreveram o que seria um ecossistema de startups e seus principais elementos.

Já nas questões 14, 16 e 17, pertencentes à seção 4, visou-se obter uma maior aproximação das características pessoais do entrevistado com a finalidade de confirmar ou não o que consta na literatura e relatórios técnicos relacionados à temática desta pesquisa.

Utilizou-se a escala do tipo *Likert* por proporcionar uma medida de percepção, de forma científica (JOSHI et al., 2015). No entanto, esclarece-se que a escala sendo do *tipo* e não a *escala Likert*, significa que se optou por não adotar todo o rigor da escala, embora seus fundamentos estejam presentes. Na prática, compreende-se que o formato do questionário remete à escala do tipo Likert, mas assume-se que nem todas as premissas originais foram seguidas.

Dessa forma, as escalas do questionário foram estabelecidas, conforme visualizadas no Quadro 11:

Quadro 11 – Opções das questões com escala do questionário Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis

Considerar-se	Relevância	Frequência		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Totalmente</li> <li>• Parcialmente</li> <li>• Não se aplica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Extremante Relevante</li> <li>• Relevante</li> <li>• De alguma relevância</li> <li>• Irrelevante</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais de uma vez por dia</li> <li>• Todos os dias</li> <li>• Algumas vezes por semana</li> <li>• Raramente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma vez por semana</li> <li>• Menos de uma vez por semana</li> <li>• Não utilizo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sempre</li> <li>• Quase sempre</li> <li>• Às vezes</li> <li>• Quase nunca</li> <li>• Nunca</li> </ul>

Considerar-se	Relevância	Frequência		
	• Não considero um autor	• Não costuma pesquisar		

Fonte: Adaptado de Joshi et al. (2015)

Quando ainda da apresentação dos espaços abertos para comentários, os textos utilizados constam no Quadro 12:

Quadro 12 – Textos dos espaços para comentário das questões do questionário Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis

Questão		Espaço para comentários
SEÇÃO I	1 Considera-se como e /ou pertencente a qual denominação de ator dentro do ecossistema de startups de Florianópolis:	Se algum tipo de ator não foi mencionado, por favor, cite e atribua grau de consideração.
	2 Em qual setor do mercado se classifica enquanto ator?	Caso tenha respondido “outros”, por favor, cite.
	3 Qual a relevância dos TIPOS de atores citados para sua atuação no Ecossistema de startups de Florianópolis?	Se algum tipo ator não foi mencionado, por favor, cite e atribua grau de relevância.
		Se desejar fazer algum comentário sobre algum(s) tipo(s) de ator(es) mencionado(s), utilize este espaço.
	4 Qual a relevância dos atores ESPECIFICADOS para sua atuação no Ecossistema de startups de Florianópolis?	Se algum ator não foi especificado, por favor, especifique e atribua grau de relevância. Se desejar fazer algum comentário sobre algum(s) ator(es) especificados(s), utilize este espaço.
5 Sobre os processos para a concretização de uma startup, por favor atribua relevância.	Se algum processo não foi mencionado, por favor, cite e atribua relevância.	
SEÇÃO II	6 Com qual frequência costuma buscar informações sobre:	Se algum tipo de informação não foi mencionado, por favor, cite e atribua frequência.
	7 E quando busca informações é para:	Se algum tipo de busca não foi mencionado, por favor, cite e atribua frequência de busca.



Questão		Espaço para comentários
	8 Indique a relevância das fontes de informação listadas para sua atuação no Ecosistema de startups de Florianópolis.	Se alguma(s) fonte(s) de informação não foi mencionada, por favor, cite e atribua relevância.
	9 Com que frequência utiliza os meios de comunicação citados para o compartilhamento de informações no ecossistema de startups.	Se algum(s) meio(s) de comunicação não foi mencionada, por favor, cite e atribua frequência.
SEÇÃO III	12 Qual é o modelo de negócio da sua startup?	Caso tenha respondido “outros”, por favor, cite.
	13 Qual é o mercado da sua startup?	Caso tenha respondido “outros”, por favor, cite.
SEÇÃO IV	15 Cor/Raça:	Caso tenha respondido “outra”, por favor, cite.
	18 Áreas do conhecimento:	Caso tenha respondido “outra” ou deseje especificar o curso de formação, por favor, utilize este espaço.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
 Observação: Dados da pesquisa (2019)

A partir da compreensão de como o questionário foi elaborado, apresenta-se na próxima subseção a estratégia para a integração dos resultados deste com os demais resultados obtidos por outras fontes de informação.

## 2.5 TRIANGULAÇÃO PARA OPERACIONALIZAÇÃO DOS DADOS

Por triangulação dos dados entende-se a descrição da estratégia utilizada em um primeiro momento, para relacionar os dados da literatura científica e técnica referentes à temática investigada, com os dados provenientes das entrevistas. Desta relação, elaborou-se o questionário aplicado a atores variados dos ecossistemas de startups com vistas a aprofundar a caracterização e análise do ecossistema de startups de Florianópolis relativas às suas fontes e informações utilizadas e mais importantes.

De acordo com Bruning, Godri e Takahashi (2018), os pesquisadores trabalham a triangulação de diversas formas: 1) triangulação de fontes de evidência; 2) triangulação de métodos de coleta e análise de dados; 3) triangulação de teorias; e 4) triangulação de pesquisadores. Em consonância com Zappellini e Feuerschütte (2015, p. 245), que inferem que “a triangulação deve ampliar as atividades de pesquisa utilizando mais de um método, mais de uma fonte de dados ou mais de um pesquisador”.

Nesta pesquisa há dois tipos de triangulação: a 1) triangulação de fontes de evidência e 2) métodos de coleta/análise de dados como estratégias metodológicas, com vistas a uma compreensão mais profunda sobre um mesmo fenômeno, permitindo fortalecer a validade desta investigação (BRUNING; GODRI; TAKAHASHI, 2018).

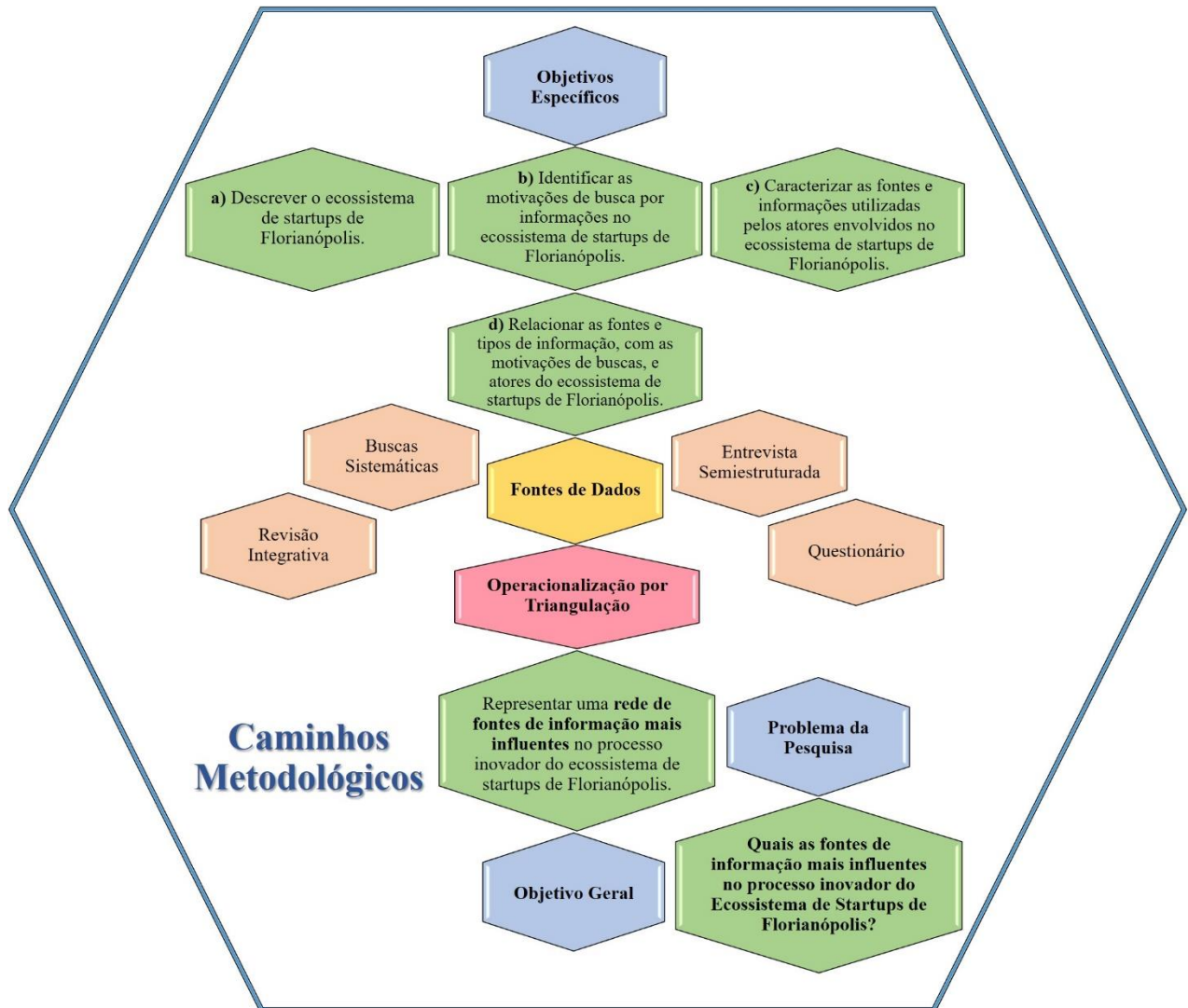
Sobre a triangulação de fontes de evidência desta pesquisa, listam-se seis: 1) documentação técnica; 2) documentação legislativa; 3) literatura científica (artigos, dissertações e teses); 4) transcrições das entrevistas; 5) dados do questionário e 6) relato da pesquisadora que acompanhou o fenômeno em estudos. Acerca dos métodos de coleta/análise de dados, listam-se quatro: 1) buscas sistemáticas em bases de dados científicas; 2) entrevista semiestruturada; 3) questionário; 4) observação direta.

Segundo Yin (2015), a utilização de diversas fontes para a obtenção de evidência é um ponto forte muito importante da coleta de dados para um estudo de caso. Assim, essa escolha corrobora com o método no que concerne a representação ampliada e aprofundada do fenômeno sob investigação, neste estudo: fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis.

## 2.6 DESENHO DA METODOLOGIA

Conforme a Figura 9, visualiza-se o desenho dos caminhos metodológicos desta tese a partir do problema descrito na introdução, até o alcance da solução proposta com o objetivo geral estabelecido.

Figura 9 – Desenho da metodologia



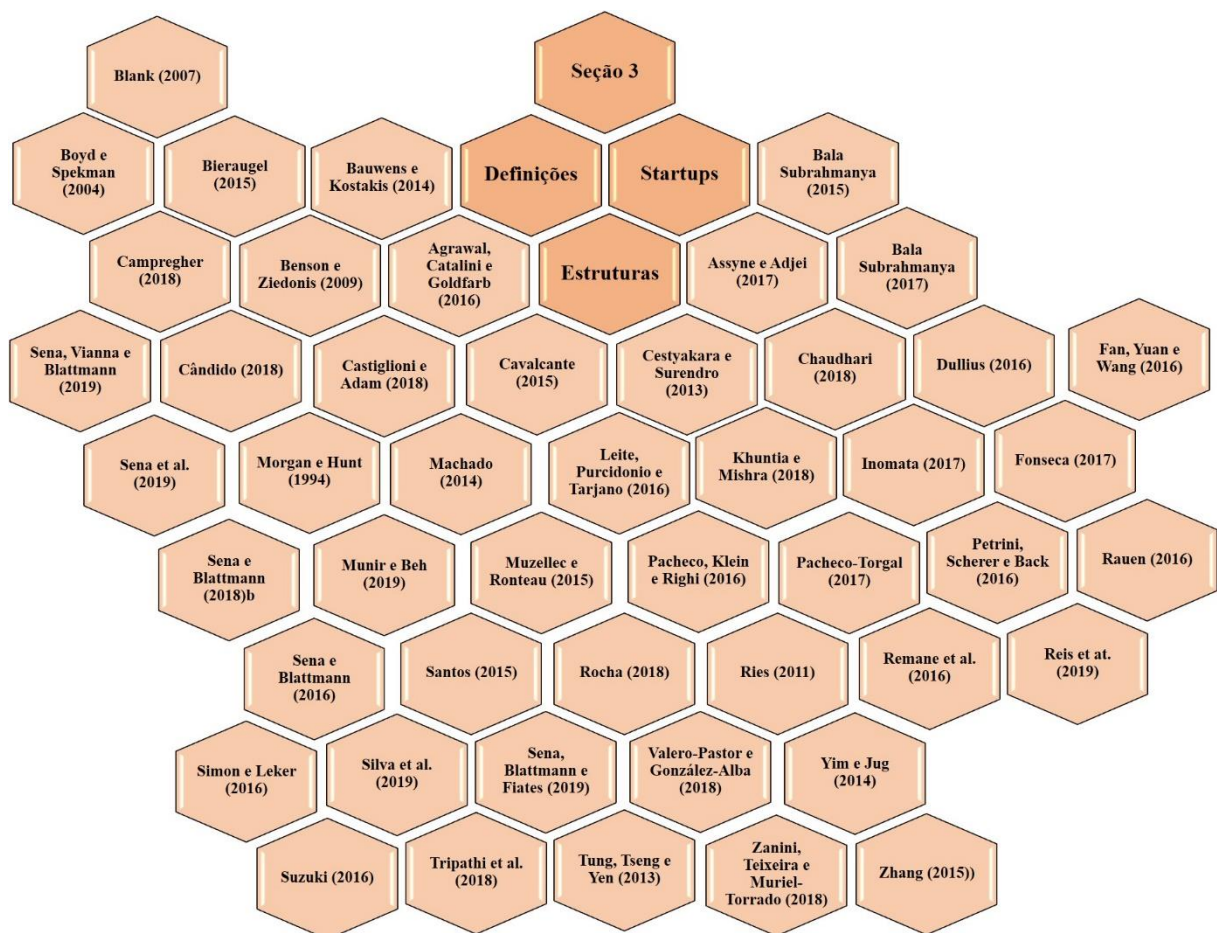
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Finalizada esta seção de caminhos metodológicos segue-se para as próximas com a exposição da literatura pertinente, com a análise e discussão dos resultados obtidos, e condensação das informações para o atendimento do objetivo geral estabelecido para esta investigação: representar uma rede de fontes e informações mais influentes no processo inovador do ecossistema de startups de Florianópolis.

### 3 DEFINIÇÕES E ESTRUTURAS DAS STARTUPS

Startup é um termo empregado a empresas recém-criadas, até mesmo embrionárias ou ainda em período de constituição, que contam com projetos promissores, ligados à pesquisa e desenvolvimento de ideias inovadoras com baixos custos iniciais, com perspectivas altamente escaláveis, ou seja, possuindo expectativa de crescimento quando se concretizam de fato. Visualiza-se na Figura 10 os estudos basilares desta seção.

Figura 10 – Estudos citados na seção 3 – Definições e estruturas das startups



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Uma das definições mais citadas na literatura científica e técnica é a de Steve Blank que aborda startup como um tipo de empresa à procura de um modelo de negócios viável, repetível e escalável (BLANK, 2007). Delimitadas por Remane et al. (2016) com período de existência de no máximo dez anos. Por viável, compreende-se um modelo de negócios possível de aplicar, por repetível passível ser reproduzido, e por escalável com prospecção de

crescimento incrementando em serviços e/ou produtos existentes ou gerando outros novos (SENA; BLATTMANN, 2018b).

Quanto aos tipos de modelos de negócios, os mais frequentes em startups são: *B2B (Business to Business)*, negócios relacionados à criação de valor de empresa para a empresa (BOYD; SPEKMAN, 2004); *B2C (Business to Consumer)*, negócios voltados para a criação de valor de empresa para pessoa física (MUZELLEC; RONTEAU, 2015); *Negócio Social*, como negócios relacionados a geração de valor social (PETRINI; SCHERER; BACK, 2016). *Mobile*, como negócios voltados para Internet das Coisas – IoT (PACHECO; KLEIN; RIGHI, 2016).

Segundo Cavalcante (2015), o termo start-up pode também ser compreendido como um processo, um estágio inicial que objetiva a um próximo arranque que antecede o estágio de maturação de uma empresa. Dessa forma, esse tipo de empresa se diferencia das chamadas pequenas empresas já em sua essência. Pois as pequenas empresas possuem um modelo de negócio já validado, ou seja, não estão constituídas no risco e na incerteza, e em busca de um modelo de negócio viável e escalável como no caso das startups (SANTOS, 2015).

Rocha (2018) estabeleceu como requisitos para classificar uma empresa como startup, o uso indispensável de tecnologia da informação, a prática de inovação, adoção de modelos de negócios escaláveis e repetíveis e inserção de novos produtos e/ou processos no mercado.

Já de acordo com Inomata (2017), startup pode ser entendida como um tipo de empresa inovadora que procura resolver problemas não solucionados, mas sem sucesso garantido. Nessa perspectiva na visão de Dullius (2016), existem três trajetórias possíveis para uma startup: a transformação em firma, sua venda ou o fracasso. O que a faz necessitar de todo um ambiente de suporte e estímulo com vistas a torná-la sustentável e passível de obter sucesso.

Sucesso que ocorre na abordagem de Tripathi et al. (2018) quando esse tipo de empresa tem a capacidade de criar empregos e contribuir para o bem-estar econômico, e que na perspectiva de Cervantes (2013), significa conseguir criar novos modelos para as gerações mais jovens de seus países e aumentar suas chances de desenvolver suas carreiras e aspirações.

Dessa forma, as startups podem ser consideradas importantes fontes de inovações tecnológicas para empresas estabelecidas (BENSON; ZIEDONIS, 2009). Na abordagem de Cestyakara e Surendro (2013), na área de negócios causam alta competição para atender às necessidades dos clientes. Isso porque, desempenham um papel preponderante na evolução da tecnologia, pois frequentemente desenvolvem marcos notáveis para tecnologias inovadoras,

como Cisco com roteador, Qualcomm CDMA, Microsoft com DOS, Apple com PC, Google com Android (YIM; JUG, 2014).

Ao considerar as startups como fontes de inovação, Simon e Leker (2016) se propuseram analisar, por exemplo, a comunicação das startups como fontes de informação, com o entendimento que estas empresas fornecem dados exclusivos para identificação das tendências de novos desenvolvimentos.

Ademais, as startups podem ser definidas também como novos empreendimentos sem histórico anterior de operações. Dessa maneira, esse tipo de organização exclui empresas existentes que foram adquiridas por uma nova organização, ou aquelas herdadas pelas gerações mais jovens das mais antigas, ou "*spin-offs* da indústria", em que uma grande empresa tem controle, direto ou remotamente, ou franqueados de qualquer forma (BALA SUBRAHMANYA, 2015; BALA SUBRAHMANYA; 2017).

Sobre os tipos de startups, Castiglioni e Adam (2018) descreveram dois grupos em relação à sua natureza: 1) startups baseadas na ciência, como a Auravante, Bioceres e Bioext; e 2) startups baseadas na Internet - também conhecidas como "empresas de tecnologia" como o Facebook, Uber e Airbnb.

Por se tratarem de empresas ou instituições humanas que se constroem de forma espontânea nos mais diversos segmentos, circundadas de risco e incerteza, tendo em sua essência a inovação para criar produtos e serviços com os quais pretendem revolucionar o mercado (RIES, 2011; SENA; BLATTMANN, 2018b), acabam por serem preferidas pelos jovens (CESTYAKARA; SURENDRO, 2013).

Reside neste ponto a importância das instituições de ensino ofertarem mais que diretrizes gerais para longo prazo, e promoverem ferramentas para seus estudantes criarem startups bem sucedidas (ZHANG, 2015), por exemplo. Uma vez que na análise de Fan, Yuan e Wang (2016), o capital intelectual desempenha papel fundamental no crescimento das empresas de tecnologia e possui como força motriz o capital humano na criação de valor.

Essa dinâmica de inovação mostra o quanto as startups são baseadas em conhecimento em consonância com Tung, Tseng e Yen (2013), quando elucidaram que as empresas só poderiam ter sucesso nos mercados competitivos, se pudessem aplicar o conhecimento e a tecnologia rapidamente na inovação das indústrias e na comercialização de produtos.

A necessidade de agilidade para atender as demandas dos clientes faz com que a cooperação seja uma característica forte quando se trata da constituição de startups, bem como a pouca aderência segundo Campregher (2018), a modelos tradicionais de propriedade

intelectual (inovação fechada). O que torna frequente a busca por alternativas de registro que permitam a inovação aberta e a manutenção da colaboração, como é o exemplo das Licenças Creative Commons (BAUWENS; KOSTAKIS, 2014), ou ainda, a aplicação da tecnologia *blockchain* (SENA et al., 2019).

Na visão de Suzuki (2016), o significado da inovação aberta de maneira geral tem aumentado, e o papel das startups se tornou mais essencial devido à sua agilidade e flexibilidade na criação de negócios inovadores. Na perspectiva da Ciência da Informação, de acordo com Yim e Jug (2014), o licenciamento pode ser interpretado como uma opção externa para poder realizar o marketing dos serviços e produtos inovadores, por consequência representar mais possibilidades de angariar capital financeiro para a sustentabilidade das startups no mercado. Desse modo, tem-se

um mecanismo flexível que ao mesmo tempo que facilita o compartilhamento, a reutilização e a derivação de um conteúdo intelectual em domínios profissionais e a comunidade como um todo, traz consigo o direito de autor que defende algumas regras que devem ser respeitadas, como a referência de seu trabalho a obras de terceiros (FERREIRA; TEIXEIRA; MURIEL-TORRADO, 2018)

Sobre a geração de produtos e serviços baseados em inovações tecnológicas, Leite, Purcidonio e Tarjano (2016, p. 1) abordaram que nas últimas duas décadas houve a percepção da informação “como um dos principais insumos a serem explorados pelas organizações, alterando as bases da competitividade, e causando impactos profundos em vários setores”. Nessa linha de raciocínio Pacheco-Torgal (2017) desenvolveu seu estudo partindo do ponto que a informação derivada do conhecimento é fundamental para que os indivíduos transformem ideias inovadoras em produtos e serviços comerciais.

Munir e Beh (2019) destacaram o papel do clima criativo organizacional, compartilhamento de conhecimento e comportamento inovador do trabalho no desenvolvimento de startups. Uma vez que seus empreendedores têm disposição para investir seu trabalho criativo para implementar uma inovação (SIMON; LEKER, 2016).

Ideia que corrobora com Chaudhari (2018) quando afirmou que uma startup é o que um empreendedor faz, por exemplo, o novo empreendimento que, esperançosamente, começará e se transformará em um ativo valorizado que será vendido por bilhões de dólares.

Outro aspecto relevante tratado por Agrawal, Catalini e Goldfarb (2016) com relação direta com a Ciência da Informação, foi a assimetria da informação como desafio na lógica

capitalista assim como em outros mercados de capital próprio. Segundo os autores, os investidores são menos propensos a financiar startups quando é difícil avaliar a qualidade. Então, lançaram luz à importância dos sindicatos de trabalhadores na diminuição dessa assimetria e aumento de qualidade e credibilidade.

A preocupação com a assimetria da informação também foi questão para Sena e Blattmann (2016), e tornou-se ponto de partida para a análise das fontes de informação utilizadas no ecossistema de startups por elas estudado, o de Florianópolis. Porém, para alcançarem os subsídios necessários para o estudo das fontes de informações, realizaram aproximações conceituais entre informação, tecnologia e inovação no contexto das startups (SENA; VIANNA; BLATTMANN, 2019), e investigaram as fontes de informação para inovação (SENA; BLATTMANN; FIATES, 2019).

Verifica-se, portanto, que na questão de uma possível simetria informacional o desafio torna-se longínquo e até pouco relevante, diante da riqueza que as startups e seus ecossistemas trazem a partir da diversidade e pluralidade que os sustentam. Desse modo, medidas que promovam maior credibilidade e confiança podem contribuir para a sustentabilidade desse contexto.

Na lógica da credibilidade, Assyne e Adjei (2017) buscaram desenvolver um modelo de confiança para garantir que o esforço colaborativo possa ser significativo pelas lentes da teoria de confiança de compromisso de Morgan e Hunt (1994). Assim propuseram o *'Startup Trust Model'*, com destaque para a necessidade das startups criarem uma atmosfera de cooperação para se beneficiar da confiança e do envolvimento das partes interessadas.

Em concordância com a atmosfera de cooperação, Valero-Pastor e González-Alba (2018) abordaram a importância da flexibilidade, da mente aberta e das equipes de trabalho multidisciplinares no mercado de novas mídias. Além desses mercados, Reis et al. (2019) chamou a atenção para a busca do mercado por novos caminhos para gerar ideias e convertê-las em produtos e serviços, movimento que fortalece o empreendedorismo.

A característica ágil e dinâmica das startups despertou a aplicação do seu método *lean startup* em diversos tipos de instituições, conforme descrito por Bieraugel (2015), ao apresentar o método de *lean startup* como opção para gerenciar inovações radicais em bibliotecas. E ainda se tornou questão para Chaudhari (2018), quando destacou o papel do bibliotecário em apoiar o empreendedor e os negócios daqueles que desejam iniciar novos empreendimentos e sustentar suas atividades por um longo tempo.



Nesse sentido, Bieraugel (2015) e Chaudhari (2018), Khuntia e Mishra (2018) afirmaram que as bibliotecas podem atuar como um catalisador e desempenhar um papel importante entre pesquisadores, estudantes técnicos ou não técnicos e empresários para o movimento startups. Assim chamaram a atenção para o principal trabalho a ser realizado por meio da modernização de todas as atividades da biblioteca, basicamente, gerenciamento de espaço, desenvolvimento da infraestrutura da biblioteca, comodidades apropriadas com a forma digital de todos os documentos de suporte a serem exigidos e apoiados em tecnologias de inovação científica.

O que corrobora com o destaque dado às instituições de ensino por Machado (2014), Fonseca (2017a), Cândido (2018) e Silva et al. (2019), no que concerne ao fornecimento de capital intelectual humano para suporte às startups e aos ambientes que as envolvem. Essas pesquisas voltadas para as regiões de Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais são representativas do contexto nacional brasileiro, em que a popularização das startups, embora recente tem se destacado como fonte de inspiração para diversas iniciativas de criação e desenvolvimento desse tipo de empresa em várias cidades.

Fato verificável pela existência, por exemplo, de uma associação específica, a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), fundada em 2011 com o objetivo de “criar uma rede de conexões para aprendizado, fomento das startups e geração de oportunidades para os associados.”, e com missão de apoiar e fomentar a inovação” (ABSTARTUPS, 2020a).

Somada à criação da ABStartups em 2011, em 2016 o Congresso Nacional aprovou o novo marco legal da inovação por intermédio do decreto e sanção da Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, que dispôs sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Considerada como Código da Ciência, Tecnologia e Inovação (C.T&I), a lei é derivada de cinco anos de discussões entre os atores do Sistema Nacional de Inovação (SNI), nas esferas das Comissões de Ciência e Tecnologia da Câmara e do Senado (RAUEN, 2016; SENA; BLATTMANN, 2018b).

Ainda em relação à lei, em 8 de fevereiro de 2018, o Diário Oficial da União publicou o Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018, que regulamentou a Lei da Inovação e estabeleceu medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. De acordo com o decreto, a Administração Pública (incluindo as agências reguladoras e as de fomento) pode estimular o

desenvolvimento de projetos de cooperação entre Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICT), empresas e entidades privadas sem fins lucrativos com vistas à geração de processos, produtos e serviços inovadores, além da transferência e difusão de tecnologia.

Os decretos e sanção da Lei nº 13.243 contribuíram e contribuem para que os estados e municípios brasileiros estimulem suas ações direcionadas para o fomento da inovação, como no caso de Santa Catarina, por exemplo, em que já existia o Decreto nº 2.372, de 9 de junho de 2009, que regulamenta a Lei no 14.328, de 15 de janeiro de 2008, que dispunha sobre incentivos à pesquisa científica e tecnológica e à inovação no ambiente produtivo no Estado de Santa Catarina e estabelece outras providências (SENA; BLATTMANN, 2018b).

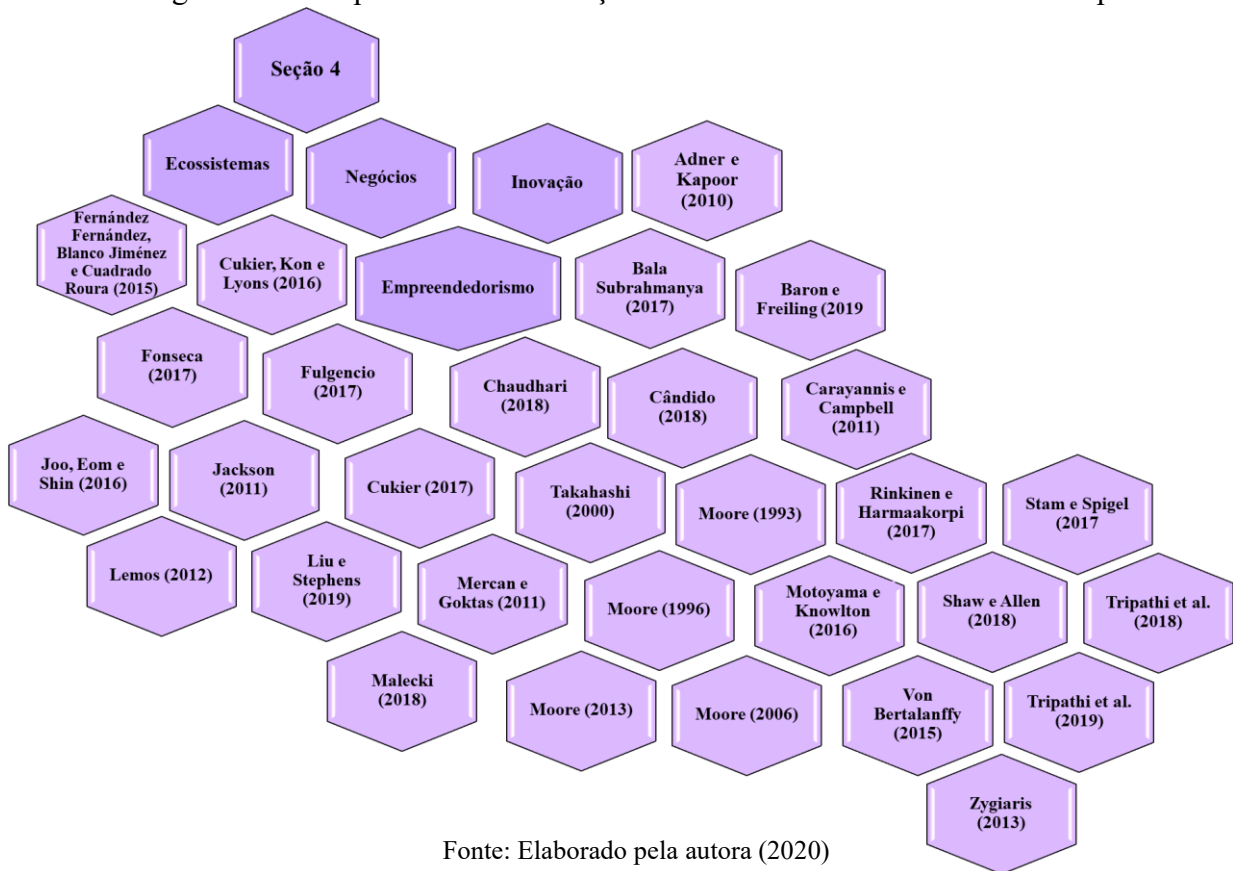
Nesse contexto, a Secretaria da Casa Civil Municipal de Florianópolis divulgou o Decreto nº 17.097, de 27 de janeiro de 2017, que regulamentou a lei complementar nº432, de 2012, que dispunha sobre sistemas, mecanismos e incentivos à atividade tecnológica e inovativa, visando o desenvolvimento sustentável do município de Florianópolis e estabelece outras providências.

Todo o panorama de definições e conceituações de startup, seguidas de suas estruturas, elementos, órgãos e leis que corroboram para sua existência, foi explorado com vistas ao entendimento da necessidade de ambientes que fomentem sua criação e sustentabilidade, conforme é apresentado na próxima seção sobre os ecossistemas favoráveis às startups.

#### 4 ECOSISTEMAS FAVORÁVEIS ÀS STARTUPS

Ao tratar dos ecossistemas favoráveis às startups, faz-se pertinente compreender o conceito de ecossistema e seu uso para *clusters* formados com fins de negócios, inovação, empreendedorismo e startups. Diante disso, apresentam-se na Figura 11 os estudos que sustentaram esta seção.

Figura 11 – Pesquisas citadas na seção 4 Ecossistemas favoráveis às startups



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Originado na biologia, um ecossistema condiz a um aglomerado de organismos bióticos ou abióticos que se relacionam em um processo de mútua interação, nos limites do ambiente que integram (MOORE, 2006; LEMOS, 2012;).

Segundo Rinkinen e Harmaakorpi (2017), a aplicação do termo a negócios remete ao início dos anos de 1990 com Moore (1993), que definiu ecossistemas de negócios como uma comunidade econômica na qual organizações e indivíduos interdependentes conduzem organicamente atividades de negócios com um objetivo compartilhado (MOORE, 1993; 1996; 2013; JOO; EOM; SHIN, 2016).

De acordo com os autores, os ecossistemas de negócios têm suas raízes em ecossistemas de inovação mais amplos, que incluem também o ambiente político, econômico e tecnológico. Os ecossistemas de negócios são primeiro e acima de tudo globais (RINKINEN; HARMAAKORPI, 2017).

Quanto ao ecossistema de inovação, este possui um modelo econômico (conhecimento e comercial) com complexas relações que são formadas entre atores ou entidades, cujo objetivo funcional é permitir o desenvolvimento e a inovação da tecnologia (JACKSON, 2011; FULGENCIO, 2017). Na perspectiva de Shaw e Allen (2018) podem ser definidos como caminhos de modelos de negócios interligados. Dessa forma, os caminhos são caracterizados pelos fluxos que transmitem e não pelos tipos de modelo de negócios que suportam os fluxos. Esses caminhos transmitem recursos materiais e informativos, além de valor, assim como as vias de nutrientes e energia nos ecossistemas naturais. Deste modo, ajudam a reciclar recursos escassos, como atenção ao cliente e informações derivadas do cliente.

O ecossistema de inovação pode ser delimitado em agentes e relações econômicas e não econômicas, incluindo tecnologia, instituições, interações sociológicas e cultura, quando relacionado a fenômenos emergentes de uma inovação sustentável, no contexto do ecossistema de inovação e no ambiente de hélice quádrupla, do ponto de vista da gestão do conhecimento, (ADNER; KAPOOR, 2010; MERCAN; GOKTAS, 2011; LIU; STEPHENS, 2019).

Sobre isso, Zygiaris (2013) abordou que as características do ecossistema de inovação inteligente elucidam a montagem de todas as noções de cidade inteligente em camadas verdes, interconectadas, instrumentadas, abertas, integradas, inteligentes e inovadoras. Ou seja, uma visão atenta às relações entre empresas, governo, universidades, sociedade civil e meio ambiente, que pode ser interpretada como um sistema de hélice quádrupla.

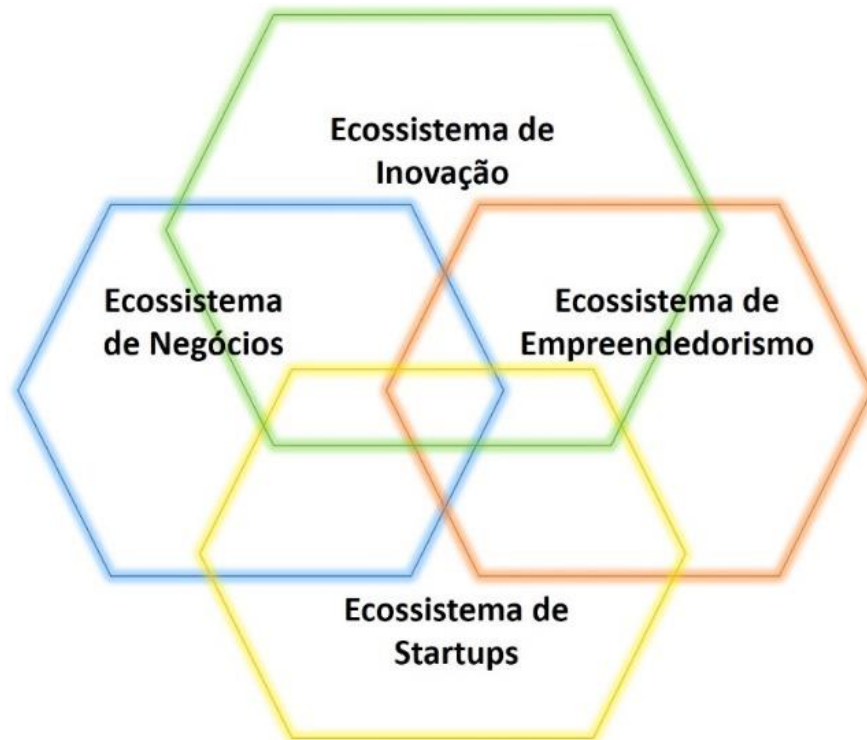
Comum a esses dois tipos de ecossistema é a relação direta com o fomento do ecossistema de empreendedorismo, que é definido como um “conjunto de atores e fatores interdependentes coordenados de forma a possibilitar o empreendedorismo produtivo dentro de um território específico” (STAM; SPIGEL, 2017, p. 1).

Fernández Fernández, Blanco Jiménez e Cuadrado Roura (2015) afirmaram que o processo inovador e dinâmico realizado no contexto da inovação aberta, faz com que os elementos do ecossistema de empreendedorismo interajam e dessa maneira, de acordo com Malecki (2018), o objetivo existencial de um ecossistema empreendedor é sua própria renovação, através da formação contínua de novas empresas, utilizando o apoio do ecossistema e de empreendedores existentes e anteriores.

As noções de ecossistema de negócios para estimular organicamente atividades de negócios, de ecossistema de inovação para fomentar e alicerçar inovações por meio de políticas e relações do tipo segundo Carayannis e Campbell (2011), de hélice tríplice (universidade-indústria-governo), quádrupla (universidade-indústria-governo- sociedade civil) e quádrupla (universidade-indústria-governo-sociedade civil-meio ambiente) e, de ecossistemas de empreendedorismo para possibilitar o preparo e sustentabilidade de ações empreendedoras, tornam-se basilares para o emaranhado a ser definido como ecossistema de startups, e permite a leitura da inter-relação visível na Figura 12.

Além disso, corrobora com o modelo básico defendido por Takahashi (2000) para apoio a sociedade da informação, fundamentado na parceria e no compartilhamento de responsabilidades entre governantes, organizações privadas e a sociedade civil, ou seja, uma estruturação em rede.

Figura 12 – Ecossistemas favoráveis às startups



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Cândido (2018) embora tenha abordado que um ecossistema de startups possui algumas singularidades (atores específicos), também afirmou que apresenta características e elementos dos ecossistemas de inovações e empreendedorismo. Como por exemplo, os

empreendedores, as empresas, as universidades, as instituições de ciência e tecnologia, a sociedade etc.

Quanto as singularidades, quando relacionadas ao espírito de comunidade e de compartilhamento de recursos e conhecimento, de acordo com Fonseca (2017a) fazem de um *cluster* inspiração para empreendedores e empreendimentos, como no caso do Vale do Silício e do ecossistema de startups de Israel.

Segundo a ABStartups (2020b), os elementos que constituem um ecossistema de startups totalizam seis pilares: Talento; Cultura; Densidade e Diversidade; Acesso à Mercado; Capital; e Ambiente Regulatório.

Na perspectiva de Bala Subrahmanya (2017) um ecossistema de startups, em geral, pode ser definido como um sistema que engloba empreendedores de startups em perspectiva e em operação, seus mentores, financiadores, treinadores, grandes empresas que fornecem suporte de mercado, organizações (universidades, instituições etc.) e formuladores de políticas governamentais que apoiam e promovem startups e seus inter-relacionamentos e interações.

Nessa lógica, presume-se que um ecossistema para startups se forma por meio de quatro estágios diferentes de evolução: i) nascente, ii) evolutivo, iii) maduro e iv) auto-sustentável (CUKIER; KON; LYONS, 2016; CUKIER, 2017; BALA SUBRAHMANYA, 2017).

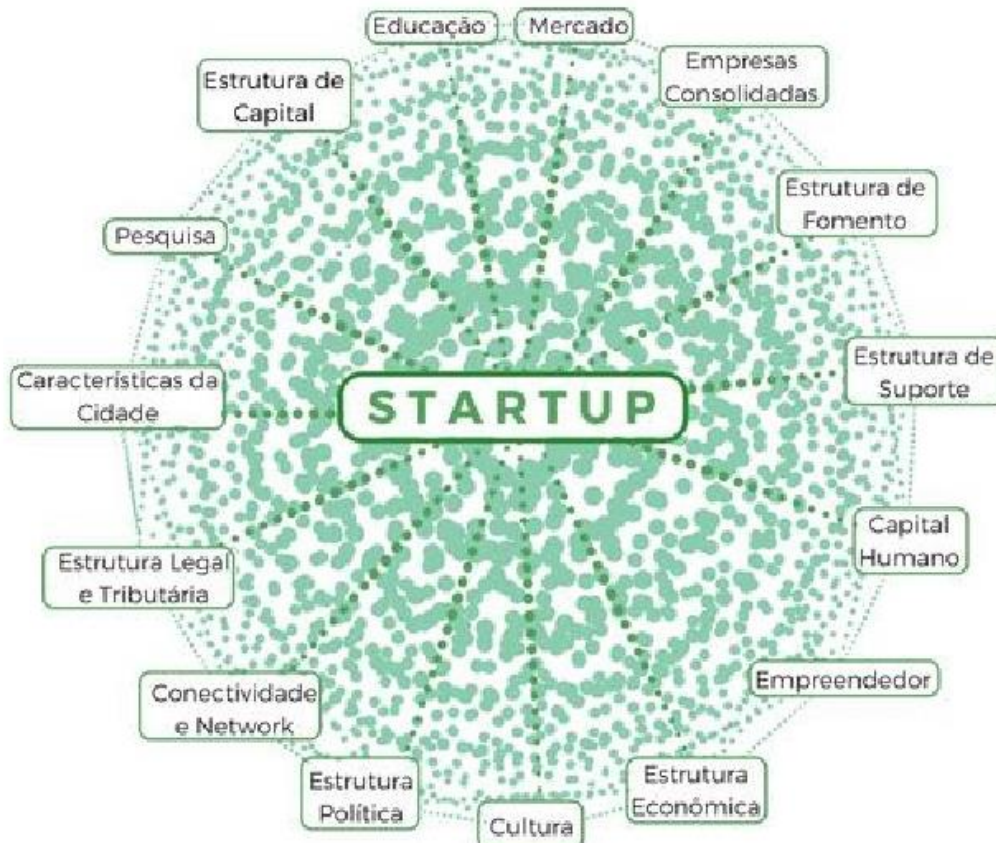
Sobre a formação de um ecossistema de startups, Chaudhari (2018) estabeleceu com startups em seus vários estágios e tipos de instituições em uma localização (física e/ou virtual), interagindo como um sistema (organizações) para criar empresas. Organizações que de acordo com o autor, podem ser divididas em outras categorias, como universidades, organizações de financiamento, organizações de apoio (como incubadoras, aceleradores, espaços de trabalho) instituições de pesquisa, organizações de provedores de serviços (como serviços jurídicos, financeiros etc.) e grandes corporações.

Quanto aos elementos mais influentes do ecossistema de startups, com base em Motoyama e Knowlton (2016), são os empreendedores, organizações de apoio focadas no empreendedorismo, apoio a indivíduos e investidores, eventos empresariais e universidades. Cândido (2018) corroborou com o reforço desses elementos ao caracterizar o Ecossistema de startups de Florianópolis com base em um modelo estrutural, analisado na perspectiva das startups.

Em sua pesquisa, Cândido (2018) estabeleceu 16 elementos constituintes de um ecossistema de startups: Startups; Educação; Pesquisa; Estrutura capital; Capital humano;

Características da cidade; Conectividade e network; Empresas consolidadas; Estrutura legal e tributária; Estrutura política; Estrutura econômica; Estrutura de suporte; Estrutura de fomento; Mercado; Empreendedor; e Cultura (ver Figura 13).

Figura 13 – Modelo estrutural de um ecossistema de startups



Fonte: Cândido (2018, p. 48)

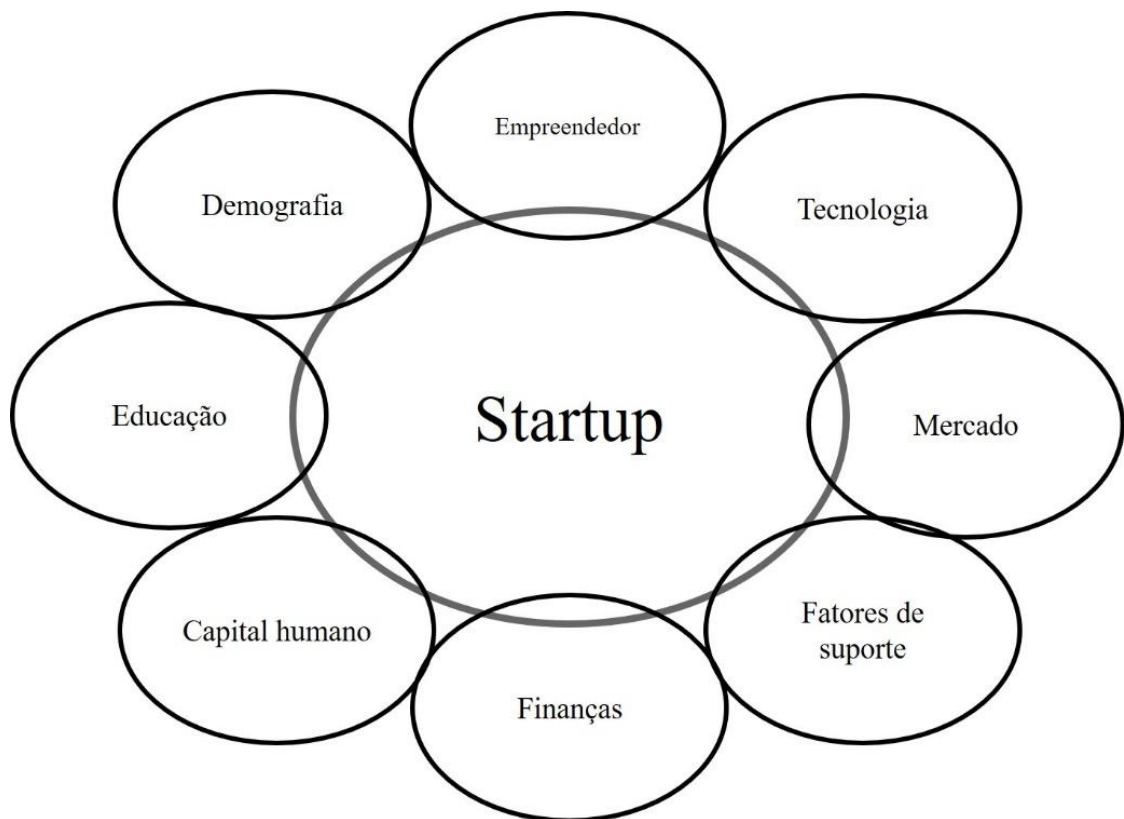
Segundo Baron e Freiling (2019), embora apresentem características e elementos em comum, os ecossistemas de startups são altamente idiossincráticos e, portanto, são inimitáveis e intransferíveis para outras regiões devido ao funcionamento de mecanismos de isolamento, como por exemplo, as características políticas e geográficas locais.

Tripathi et al. (2018) para estabelecerem os elementos constituintes de um ecossistema de startups realizaram uma exploração de literatura multivocal e chegaram à identificação de quatro definições de ecossistemas de startups. A partir destas, conseguiram descrever as principais diferenças: associação a ecossistemas de uma perspectiva regional; a importância para o desenvolvimento econômico; e processo de criação mais enfatizado. Assim, definiram esse tipo de ambiente como operante em uma região específica, com o envolvimento de atores

que podem atuar como *stakeholders* (partes interessadas), como empreendedores, investidores e outros grupos de pessoas que têm algum interesse próprio no ecossistema.

Com essa definição os autores conseguiram indicar oito elementos chave em um ecossistema de startups: finanças, demografia, mercado, educação, capital humano, tecnologia, empreendedor, e fatores de suporte (TRIPATHI et al., 2018; 2019), conforme Figura 14.

Figura 14 – Elementos chave de um ecossistema de startup



Fonte: Tripathi et al. (2019, p. 79, tradução da autora).

Os oitos elementos identificados Tripathi et al. (2018) e aplicados por Tripathi et al. (2019), acabam por representar de maneira global ou por intermédio de seus subelementos as demais abordagens encontradas e elencadas nesta seção, conforme pode ser visualizado no Quadro 13 com os elementos chave, subelementos e características destes.



Quadro 13 – Elementos chave, sub-elementos e características de um ecossistema de startups

<b>Elementos chave</b>	<b>Sub-elementos</b>	<b>Características</b>
<b>Empreendedor</b>	<b>Empreendedor</b>	O primeiro elemento mais importante de um sistema de startups é o empreendedor, referindo-se a qualquer um dos novos empreendimentos comerciais da empresa. Os empresários são geralmente avaliados por incubadoras e aceleradoras, que podem ajudar a desenvolver um modelo de negócios e estabelecer uma startup. A mentalidade também é um aspecto importante que molda os empreendedores.
<b>Fatores de suporte</b>	<b>Incubadoras</b>	Conduzem programas em um local específico para atrair talentos, fornecendo orientação aos fundadores e empresários. Podem obter apoio financeiro tanto do governo quanto de setores privados.
	<b>Aceleradoras</b>	Após as incubadoras fornecerem suporte, quando uma startup tem uma ideia de negócio inventiva e com potencial de negócios, exigem apoio avançado. Este apoio é ofertado pelas aceleradoras, com programas estruturados de ajuda a startups em estágio inicial. Durabilidade dos programas variam geralmente entre três e seis meses.
	<b>Espaços coworking</b>	Espaço de trabalho conjunto, também denominado estúdio ou laboratório, onde interessados como empresas, incubadoras, investidores de riscos entre outros, colaboram para apoiar os fundadores empreendedores no desenvolvimento de suas startups e na criação de projetos inovadores. Assim seu objetivo é fornecer uma relação custo-benefício em que se oferta espaço de trabalho para startups, e se obtém o compartilhamento de informações e cultura necessárias para motivá-las a assumirem riscos.
	<b>Eventos</b>	São criados e organizados para a promoção de encontros entre cofundadores, indivíduos talentosos e investidores. Atuam dessa forma, com uma espécie de catalisador para a criação de startups e de uma cultura de inovação dentro de uma região.
	<b>Governo</b>	Criam programas nos quais colaboram com outras organizações para que seu apoio possa alcançar as startups.
	<b>Enquadramento jurídico</b>	Trata-se dos aspectos legais em uma dada região, em forma de impostos, direitos de propriedade e nível de intervenção burocrática, por exemplo.
	<b>Meios de comunicação</b>	Os meios de comunicação, como por exemplo, as mídias sociais, Twitter, Instagram e Facebook, podem contribuir na criação de conscientização e geração de interesse ao produto de uma startup, bem como a seus eventos.
	<b>Mentores</b>	São aqueles responsáveis por orientar fundadores e equipe de startups em estágio inicial, no sentido de alcançarem um estágio superior. Geralmente, são pessoas com experiências diversas no que concerne ao desenvolvimento de startups.

<b>Elementos chave</b>	<b>Sub-elementos</b>	<b>Características</b>
<b>Finanças</b>	<b>Financiamento</b>	Pode ser de fontes públicas e privadas e pode ser categorizado como financiamento inicial com base na fase de desenvolvimento da startup.
	<b>Empresas estabelecidas (âncoras)</b>	Neste tipo de investimento há preocupação de criar uma relação “ganha-ganha” para ambas as partes. As empresas estabelecidas a partir das startups têm a possibilidade de investir em pesquisa e desenvolvimento, e as startups de ganhar a confiança dos clientes por meio do apoio dessas empresas reconhecidas.
	<b>Capital semente</b>	Uma fonte alternativa de financiamento que pode ser o investimento inicial, no qual os empreendedores bem-sucedidos desempenham um importante papel.
	<b>Capital de risco</b>	Podem ser de formas internacionais ou locais. Ocorrem durante o <i>estágio C</i> de uma startup com perspectivas globais.
	<b>Banco</b>	Fornecem financiamento para startups na forma de empréstimos e ajudam as startups a melhorar e validar seus planos de negócios, com oportunidades de networking.
	<b>Crowdfunding</b>	Processo em que as startups vendem suas ações ao público para gerar dinheiro.
	<b>Governo</b>	Criam fundos de investimento para estabelecer um ambiente ideal para as startups crescerem e promover o empreendedorismo na região.
<b>Demografia</b>	<b>Cultura e idioma</b>	Uma região rica em diversas culturas e idiomas permite criatividade entre a população local; por sua vez, essa atividade leva à criação de ideias inovadoras, vitais para o início de uma startup.
	<b>Produto Interno Bruto</b>	O produto interno bruto nacional (PIB) afeta o ecossistema de startups. Além disso, um ambiente favorável ao PIB tende a facilitar o acesso a dinheiro durante o estágio de financiamento.
	<b>Geografia</b>	A influência da geografia está na capacidade geográfica de construir novos negócios, número de licenças, taxas de sobrevivência, alinhamento com a estratégia econômica etc.
	<b>História</b>	A história de sucesso de algumas startups em uma região pode ter um impacto positivo na situação atual de um ecossistema de startups.
	<b>Sociedade</b>	A participação da sociedade na busca de melhorias de qualidade de vida tende a contribuir para o desenvolvimento dos ecossistemas de startups.

<b>Elementos chave</b>	<b>Sub-elementos</b>	<b>Características</b>
	<b>Imigrantes</b>	O efeito progressivo dos imigrantes é evidente no ambiente global ao levar a criação de ativos locais em termos de criatividade, talento ou habilidades linguísticas diferentes. Por consequência podem contribuir para o desenvolvimento das startups e seu ecossistema.
<b>Mercado</b>	<b>Mercado</b>	O tamanho do mercado afeta o tipo de mercado visado pelas startups em determinado ecossistema.
	<b>Mercado local</b>	Alguns mercados de tamanho pequeno propõem fundadores a pensar em se tornar global para expandir suas startups.
	<b>Mercado global</b>	O mercado global entra em jogo quando o tamanho do mercado local é pequeno.
	<b>Cliente</b>	É importante que as startups entendam as necessidades dos clientes e ouçam o que eles têm a dizer para permanecerem competitivas e pertinentes no mercado.
	<b>Economia</b>	O fator economia afeta o mercado e as escolhas que serão feitas em relação a ele.
<b>Educação</b>	<b>Educação</b>	A educação de boa qualidade para os fundadores de startups e empreendedores pode desenvolver as habilidades necessárias para o sucesso das startups.
	<b>Instituições Educacionais</b>	São cruciais para aprimorar uma economia orientada à inovação, nutrir talentos locais e promover o empreendedorismo.
	<b>Experiência</b>	A experiência também desempenha seu papel na educação de empreendedores. Um indivíduo que possua conhecimento acadêmico e profissional pode ajudar na educação de empreendedores. O conhecimento adquirido durante o estudo em uma instituição acadêmica pode fornecer informações relevantes sobre desenvolvimento de produtos e empreendedorismo. Da mesma forma, indivíduos que trabalham em empresas também ganham experiência prática em relação ao desenvolvimento de produtos em equipe e desenvolvimento de clientes no mercado. Um indivíduo com esse tipo de experiência pode usar esses recursos para se educar durante a criação e o gerenciamento da startup. Além disso, um excelente empreendedor é aquele com sólida experiência prática no desenvolvimento de startups anteriores.
	<b>Meios de comunicação</b>	O compartilhamento de informações através da mídia é a maneira mais rápida de melhorar o conhecimento e a perspectiva das pessoas sobre um determinado tópico.

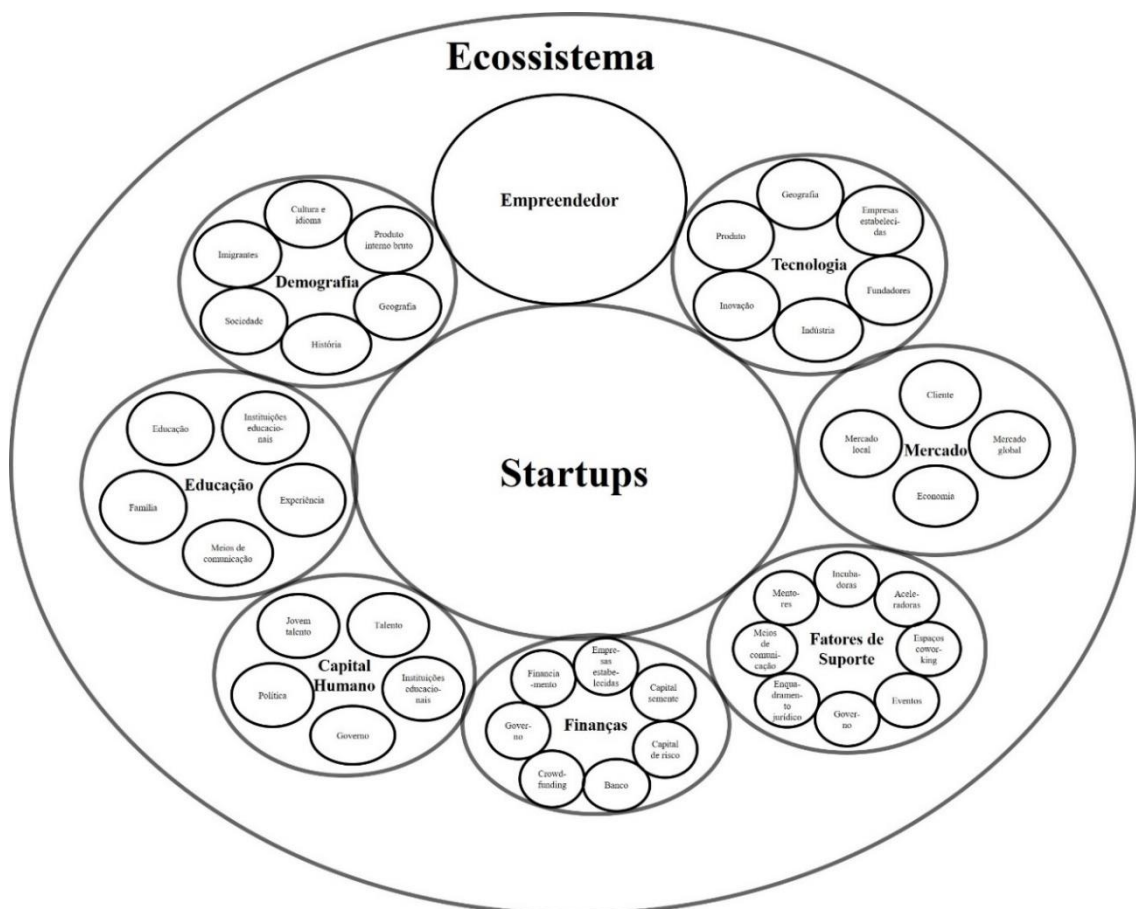
<b>Elementos chave</b>	<b>Sub-elementos</b>	<b>Características</b>
	<b>Família</b>	Os membros da família não apenas ajudam os empreendedores fornecendo-lhes financiamento durante o estágio de investimento inicial, mas também ajudam a educar e fornecer apoio moral que leva os empreendedores a obter um diploma em uma instituição educacional e criar suas próprias startups. Além disso, o aprendizado acumulado sobre o empreendedorismo, adquirido através da família pode ser transferido para outros membros da família.
<b>Capital humano</b>	<b>Talento</b>	O talento é essencial no quesito de capital humano. Cidades interessadas em desenvolver seus ecossistemas devem fornecer às empresas de alta tecnologia a equipe necessária e o capital humano.
	<b>Instituições educacionais</b>	Os currículos das instituições de ensino devem enfatizar a geração de interesse dos formandos em empreendedorismo e tomada de riscos. Além disso, as vagas de emprego nas startups devem ser comunicadas aos jovens talentos.
	<b>Governo</b>	O investimento por parte do governo, em programas pode ajudar a encontrar o talento necessário às startups. Os governos também devem enfatizar a colaboração com outros países por meio de eventos e políticas de inicialização que permitirão que um ecossistema de inicialização terceirize o capital humano desejado.
	<b>Política</b>	É importante ter uma política que promova a criação de um ecossistema de startups com relação à obtenção de investimentos, atração de uma força de trabalho talentosa e construção da diversidade cultural. Assim, os governos precisam criar políticas que promovam o empreendedorismo e as startups.
	<b>Jovem talento</b>	São os estudantes atuais ou recém-formados que podem ser considerados como uma parte importante do capital humano. Os recém-formados com conhecimento em negócios e engenharia podem beneficiar imensamente as startups em estágio inicial no que diz respeito ao desenvolvimento de produtos e marketing. Portanto, faz-se necessário fomentar o interesse desses jovens, bem como sua preparação por meio de incubadoras e aceleradoras, e com o auxílio de pessoas com mais experiência.
<b>Tecnologia</b>	<b>Geografia</b>	Tecnologia e geografia estão inter-relacionadas em um ecossistema de startups. Desenvolver ideias de produtos com base na tecnologia usada com frequência em uma região pode ser uma vantagem estratégica para os fundadores de startups.
	<b>Empresas estabelecidas</b>	As grandes empresas influenciam a regulamentação do crescimento das startups em estágio inicial.
	<b>Fundadores</b>	Outro aspecto que a tecnologia afeta está relacionado aos antecedentes dos cofundadores de uma startup e ao tipo de conhecimento técnico do fundador.

Elementos chave	Sub-elementos	Características
	<b>Industria</b>	O tipo de indústria disponível em uma região também afeta o ecossistema local de startups.
	<b>Inovação</b>	A inovação impacta a tecnologia, que posteriormente afeta uma startup. O papel da inovação foi fundamental no desenvolvimento do ecossistema de startups.
	<b>Produto</b>	O produto pode ser um subelemento de influência na geração de uma inovação tecnológica. Uma vez que há startups que iniciam um desenvolvimento alinhado com um produto que atenda a indústria local.

Fonte: Elaborado pela autora (2020), baseado em Tripathi et al. (2018)

Ao unir as informações dos estudos de Tripathi et al. (2018) e Tripathi et al. (2019), é possível a representação da Figura 15 para uma melhor compreensão.

Figura 15 – Elementos chave e sub-elementos de um ecossistema de startup



Fonte: Elaborado pela autora (2020), baseado em Tripathi et al. (2018; 2019).

Diante do exposto, fica evidente como ambientes vivos, os ecossistemas, podem ser caracterizados como sistemas abertos, pois mantêm um contínuo fluxo de entrada e saída, o qual pode apresentar construção e decomposição de componentes (VON BERTALANFFY, 2015).

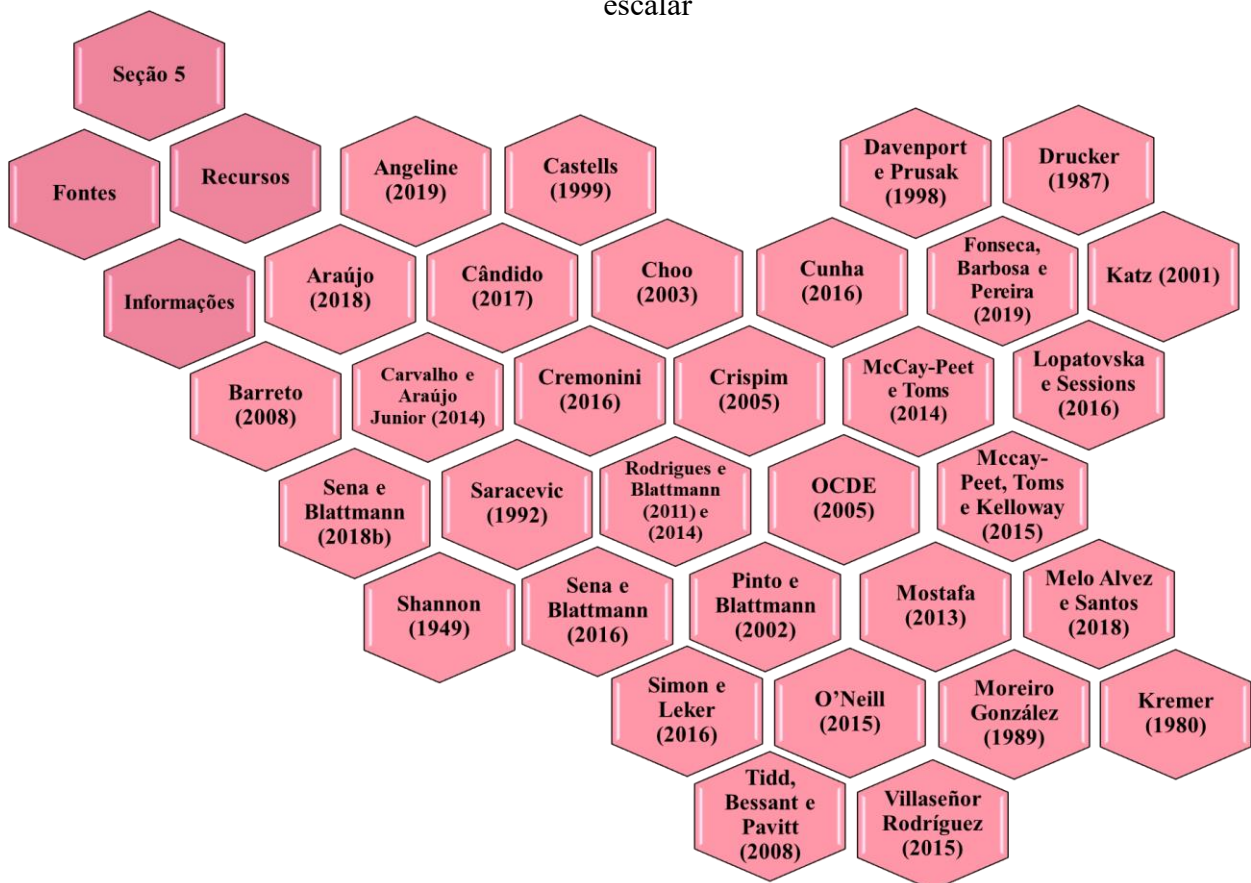
Posto isso, a partir do momento que se compreende a informação como principal matéria-prima de um ecossistema de startups, ou na lógica da ABStartups (2020c), uma engrenagem que o faz funcionar, torna-se relevante a análise das fontes de informações mais influentes, bem como suas motivações de busca e atores mais percebidos.

Para tal, apresenta-se na seção, a seguir, literatura pertinente para a análise proposta, no que concerne ao entendimento das fontes de informações para conectar, repetir e escalar.

## 5 FONTES DE INFORMAÇÕES PARA CONECTAR, REPETIR E ESCALAR

Na perspectiva abordada nesta tese, a informação pode ser entendida como força motriz na dinâmica dos processos de inovação tecnológica, presentes nos ecossistemas de startups. Por esse entendimento, os estudos citados nesta seção visualizáveis na Figura 16, foram os compreendidos como pertinentes para a temática trabalhada.

Figura 16 – Pesquisas citadas na seção 5 – Fontes de informação para conectar, repetir e escalar



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Conforme Sena e Blattmann (2016), diante da demanda da sociedade por uma ciência aliada à tecnologia para promoção de inovações, a definição de Ciência da Informação, apresentada por Saracevic (1992), continua ser pertinente e aderente ao remeter sua investigação científica a todos os problemas relacionados ao seu objeto: a informação.

Como afirmou Barreto (2008), a informação sintoniza o mundo, pois remete o ser humano

a sua história passada, às suas memórias e a seu local de convivência com outros indivíduos, colocando-o em um marco presente, tendo uma lembrança do passado e um panorama do futuro; o indivíduo que apodera-se do conhecimento se situa em um ponto no presente que é o intervalo de assimilação da informação.

Isso porque, segundo Gleick (2013, p. 32), foi a partir da palavra escrita que “a informação foi dissociada do indivíduo, dissociada da vivência do falante”. Deste modo, sendo passível de ser compartilhada com outras gerações.

De acordo com Araújo (2018), a informação quando compreendida como algo vivo e dinâmico passa a ter vinculação com uma sociedade específica, e assim com épocas e culturas específicas. Requer por consequência organização, o que já se fazia presente nas características estabelecidas na “teoria da informação” de Claude Shannon, ao definir informação como incerteza, surpresa, dificuldade e entropia (SHANNON, 1949). E leva a necessidade de ordenação para ser imposta (MCGARRY; 1999).

Concordam Pinto e Blattmann (2002), quando expõem que o uso e interpretação da informação constituem a base das ideias. Sobre ideia, Mostafa (2013, p. 39) abordou que, “a verdade de uma ideia depende se ela faz alguma diferença na vida prática de alguém; as ideias são ferramentas de pôr o mundo em movimento.”.

Desse modo, pode-se compreender que a informação e o *insight* brotam nos seres humanos, e a busca e o uso da informação como um processo dinâmico e desordenado socialmente que se estende em camadas de reservas cognitivas, emocionais e situacionais (CHOO, 2003; FONSECA; BARBOSA; PEREIRA, 2019).

Crispim (2005) corrobora com essas abordagens, com a declaração de que a informação é o combustível das inovações em processos, produtos e serviços, e vem se apresentando como uma vantagem competitiva, estando relacionada a fins estratégicos, sendo atrelada à tomada de decisão e inovação nas empresas. É possível inferir aqui que como combustível, a informação organizada favorece a serendipidade em ambientes de inovação tecnológica, como os de ecossistemas de startups.

Dado que, a serendipidade que antes era frequentemente associada à sorte, acidente e chance (MCCAY-PEET; TOMS; KELLOWAY, 2015), mais recentemente, está relacionada com descrições mais pragmáticas, às quais a chance é um importante ingrediente do processo que envolve o indivíduo que desfruta de uma experiência serendipitosa e o ambiente em que vive (CREMONINI, 2016).

De acordo com McCay-Peet e Toms (2014), quatro principais fatores ambientais ou



externos podem facilitar o processo de serendipidade: um ambiente rico em gatilhos, que desencadeia disparadores, admite conexões, e permite a captura. Estes fatores têm como principal elemento a informação, como subsídio para pesquisas, recursos, ideias, criatividade e oportunidades (MCCAY-PEET; TOMS; KELLOWAY, 2015).

Infere-se assim, que a Ciência da Informação contribui para a relação da informação, conhecimento, criatividade e tecnologia em prol da inovação. Assim, relaciona-se com as inovações advindas do Ecossistema de Startups a partir das fontes de informações utilizadas para obter conhecimento de forma intencional ou serendipitosa. Posto que, segundo Drucker (1987, p. 39) “a inovação é o instrumento específico do empreendedor” e ocorre pela habilidade de modificar algo já existente.

Para esta modificação se faz necessário recorrer às fontes e informações que fomentem ideias inovadoras que entreguem ao empreendedor as oportunidades que necessitam para inovarem. Dessa forma, o registro dos conhecimentos advindos das fontes de inovação internas e externas às organizações apresentadas por Drucker (1987) se faz pertinente para que se transformem em fontes e informações passíveis de serem organizadas e disseminadas com qualidade.

Segundo Melo Alvez e Santos (2018), no mundo contemporâneo a informação é um recurso valioso para as organizações e tem se tornado um elemento de impacto social, produtivo, econômico, político, cultural, psicológico e pessoal. Deste modo, a aplicação dos conhecimentos e informação na geração de novos conhecimentos e inovações é a principal característica da revolução tecnológica (CASTELLS, 1999; SENA; BLATTMANN, 2018a).

A característica dinâmica apresentada deixa evidente a relação direta entre informação e inovação, a partir do momento que a inovação se concretiza com a transmutação de uma gama de conhecimentos em produtos, serviços e processos, ou seja, na capacidade de modificar algo que já existe, que de acordo com o Manual de Oslo (OCDE, 2005), trata-se da “introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne às suas características ou usos previstos”.

Em consonância com o Manual de Oslo, Tidd, Bessant e Pavitt (2008, p. 35) afirmaram “que a inovação é uma questão de conhecimento – criar novas possibilidades por meio da combinação de diferentes conjuntos de conhecimentos”. No Decreto nº 17.097, de 27 de janeiro de 2017, da prefeitura de Florianópolis, a inovação está regulamentada como resultado da inserção de uma novidade ou aperfeiçoamento em processos, bens e serviços. E o processo de

inovação tecnológica, como conjunto de atividades aplicadas para uma solução inovadora em um processo, produto ou serviço, bem como em um sistema com características diferenciadas.

Nessa perspectiva, a informação pode ser vista como uma tarefa extremamente complexa, pois segundo Angeline (2019) envolve a interação entre usuários, a necessidade de informação e recursos de informação. Evidencia-se conforme Kremer (1980), a importância de distinguir as necessidades declaradas dos usuários e as necessidades ocultas, nem sempre identificadas.

Deste modo, compreender as práticas e necessidades de leitura no contexto da busca de informações, na visão de Lopatovska e Sessions (2016), pode refinar o entendimento das escolhas e preferências do usuário para as fontes de informação (livros didáticos, artigos, conteúdo multimídia) e mídia (ferramentas de impressão e digitais usadas para leitura).

Esse processo de compreensão é primordial para a gestão estratégica da informação, quando da constituição, conforme Beal (2008), de um referencial estratégico para administração de recursos informacionais. Além do mais, o uso contínuo e efetivo das fontes adequadas, tornam-se fundamentais para se conquistar o sucesso na pesquisa, desenvolvimento e inovação, bem como em quaisquer atividades ligadas à ciência e tecnologia (CUNHA, 2016).

Isso porque, segundo Villaseñor Rodríguez (2015), as fontes de informação devem satisfazer todo tipo de demanda adequando-se a elas com uma variedade que as façam essenciais como instrumentos de trabalho ou recursos informativos em qualquer pesquisa ou necessidade informativa.

É pertinente recordar que as fontes de informação têm sua base na bibliografia e sua evolução, sendo instrumentos de transferência da informação (MOREIRO GOZÁLEZ, 1989), e por isso identifica-se que até o fim da década 1990 foram sinônimas de formato impresso. Entretanto, com o avanço das TIC e da internet passaram a ser sinônimas de recursos de informação, disponíveis em formato digital (RODRIGUES; BLATTMANN, 2011; MELO ALVES; SANTOS, 2018).

Assim de acordo com Rodrigues e Blattmann (2014, p. 10), fontes de informação remetem a “tudo o que gera ou veicula informação”. Podendo ser caracterizadas como todo meio que atenda a uma necessidade de informação, envolvendo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, meios digitais, sites e portais (RODRIGUES; BLATTMANN, 2014; SENA; BLATTMANN, 2018a; 2018b;).

Em consonância com Villaseñor Rodríguez (2015) ao abordar as fontes de informação como todo recurso que proporciona uma informação solicitada, seja uma instituição, um

documento ou uma pessoa, sendo criadas ou não para esse fim e são usadas diretamente ou por intermédio de um profissional da informação como mediador. Posto assim, uma fonte de informação pode ser qualquer obra utilizada para responder a uma pergunta, uma explicação abrangente (KATZ, 2001; MELO ALVES; SANTOS 2018).

Contudo, embora utilizados como sinônimos torna-se importante compreender que:

as fontes são os objetos que contêm informação em qualquer tipo de suporte e os recursos são esses mesmos objetos, imersos num processo de transmissão de dados que, através de ferramentas da informática, permitem acrescentar contribuições complementares, pelo que os recursos de informação acrescentam mais valor às fontes de informação, porque facilitam o seu acesso e consulta (MELO ALVES; SANTOS, 2018).

De acordo com O'Neill (2015), a falta de conhecimento e diferenciação dos recursos de informações de negócios; e a falha em integrar essas fontes ao processo de planejamento de um negócio são dois problemas que limitam o impacto positivo às organizações. Desse modo, podem impedir os resultados benéficos abordados por Carvalho e Araújo Junior (2014), ao afirmarem que as organizações que percebem a importância da informação desde cedo e fazem investimentos para que esta seja organizada e seu acesso facilitado, podem obter mais subsídios para as tomadas de decisão.

Segundo Fonseca, Barbosa e Pereira (2019), saber acessar e usar a informação a fim de garantir a fixação e disseminação do conhecimento dentro das organizações, de maneira ágil e estratégica, é um desafio complexo.

Dessa maneira, para atender às demandas informacionais de uma organização, as fontes de informação devem satisfazer as necessidades e usos de seus atores. Esse processo é contínuo e infinito, e resulta em outras necessidades como a de gestão da informação no que diz respeito de acordo com Cândido (2017), informação estratégica e informação secundária, de acordo por exemplo, com as fontes e informações de um processo inovador.

Melo Alves e Santos (2018) ao aprofundarem um estudo sobre fontes e recursos de informação, elaboraram um quadro síntese (ver Quadro 14), com apresentação pertinente nesta tese, devido à visualização da análise evolutiva-comparativa de propostas internacionais de classificação de fontes e recursos de informação, ordenado cronologicamente, de 1970 a 2015.

Quadro 14 – Algumas propostas internacionais de classificação de fontes e recursos de informação

<b>Autor</b>	<b>Crítérios</b>	<b>Classificação</b>	<b>Data</b>	<b>País</b>
<b>Grogan</b>	Aplicação às ciências e às tecnologias	<b>1 Primárias</b> (documentos originais, como revistas científicas, relatórios, anais de congressos, as patentes, as dissertações, as teses, as publicações oficiais e os dados de pesquisa); <b>2 Secundárias</b> (remetem às originais, como: serviços de indexação e resumo, revistas de periódicos sobre literatura primária), materiais de referência, tratados, monografias e livros-texto); <b>3 Terciárias</b> (anúários e diretórios, bibliotecas, centros de informação e bibliografias).	1970	Reino Unido
<b>Burk e Horton</b>	Serviço ao usuário	<b>1 As fontes de informação</b> (indivíduo ou organização que facilita informações e dados ao usuário); <b>2 Serviços de informação</b> (ajuda aos usuários para encontrar informações); <b>3 Produtos de Informação</b> (ferramentas oferecidas ao usuário para encontrar informações); <b>4 Sistemas de informação</b> (processo estruturado ou procedimento para coletar, organizar e distribuir informações ou dados ao usuário).	1985	EUA
<b>Itami e Roehl</b>	Para estratégia empresarial	<b>1 Informações do contexto</b> (capacidades de produção, informações de clientes e canais portadores de informação); <b>2 Informação interna</b> (cultura corporativa, moral dos trabalhadores. Capacidade de gestão, capacidade da empresa de gerir informação, competências capacidade dos empregados em transmitir e utilizar informação para a tomada de decisões, hábitos e normas de esforço dos trabalhadores); <b>3 Informação corporativa</b> (reputação corporativa, imagem de marca, imagem corporativa e influência sobre o canal de distribuição e seus fornecedores, <i>know-how</i> de marketing).	1980/ 1987	Japão/ EUA
<b>López Yepes</b>	Valor econômico da informação	<b>1 Fontes de informação</b> (empresas ou indivíduos simples que uma organização adquire informação externa, o equivalente a fonte de origem); <b>2 Serviços de informações</b> (fornecimento de estrutura de informação dentro ou fora da organização); <b>3 Sistemas de informação</b> (centralização de todos os fluxos de informação na organização, definida, como o processo estruturado onde os <i>inputs</i> de informação são transformados em <i>outputs</i> ).	1989	Espanha
<b>Paez Urdaneta</b>	Organização da documentação	<b>1. Primárias</b> , internas ou externas da organização. <b>2. secundárias</b> , elaboradas ou não dentro da organização. <b>3. terciárias</b> . <b>4. Bases de dados</b> institucionais e extrainstitucionais. <b>5. Produtos informativos</b> da organização, comercializáveis ou resultantes da agregação de valor para a instituição ou extrainstituição disponíveis.	1990	Venezuela

<b>Autor</b>	<b>Crítérios</b>	<b>Classificação</b>	<b>Data</b>	<b>País</b>
<b>Lynch</b>	Acesso à internet	<b>1 Catálogos automatizados de acesso público; 2 Serviços de distribuição de bases de dados; 3 Catálogos coletivos em rede; 4 Listas e foros de discussão.</b>	1991	EUA
<b>Choo</b>	Natureza das fontes	<b>1 Externas e pessoais</b> (clientes, concorrentes, contatos comerciais, profissionais e funcionários de ordem governamental); <b>2 externas e impessoais</b> (jornais, periódicos, publicações governamentais, rádio, televisão, associações comerciais, industriais, conferências e viagens); <b>3 internas e pessoais</b> (superiores hierárquicos, membros da diretoria, gerentes subordinados e equipe de funcionários); <b>4 internas e impessoais</b> (memorandos e circulares internos, relatórios e estudos internos, biblioteca da organização e serviços de informação eletrônica).	1994	Canadá
<b>Kaye</b>	Universo empresarial: 1 formato; 2 status; 3 localização	<b>1 formato</b> (oral ou documentada, textual ou audiovisual/multimídia, livros ou base de dados eletrônicos); <b>2 status</b> (pessoal e impessoal, formal ou informal; publicada ou não publicada, confidencial); <b>3 localização</b> (interna e externa).	1995	Reino Unido
<b>Byström e Järvelin</b>	1 Origem; 2 localização; 3 objetivo geral (relacionada com a informação científica)	<b>1 Origem</b> (internas e externas); <b>2 localização:</b> a) orientada para os fatos: registros (catálogos e ficheiros manuais e informatizados) e bases de dados comerciais; b) orientado para o problema: pessoas envolvidas e documentos oficiais (ordens do dia, atas de reuniões, cartas, candidaturas, memorandos, mapas, documentos de planejamento não publicados); <b>3 objetivo geral:</b> a) especialistas (colegas experientes), b) literatura (livros, relatórios, jornais, jornais), c) coleções pessoais (notas pessoais, cálculos etc.)	1995	Finlândia
<b>Atherton</b>	Tipo e conteúdo	<b>1 informal</b> (conversas, cursos, conferências etc.); <b>2 formal</b> (publicada e não publicada); <b>3 quantitativa</b> (centros de dados, inventários quantitativos).	1997	EUA
<b>Carrizo, IruretaGoyena e Lopes de Quintana</b>	Nível de informação	<b>1 primárias ou originais</b> (livros, monografias, artigos de revistas e trabalhos acadêmicos sobre investigações); <b>2 secundárias</b> , que remetem às primárias (bibliografias ou repertórios e catálogos); <b>3 terciárias</b> (remetem às primárias e incluem às primárias (bibliografias de bibliografias e repertórios de obras de consulta ou referência); <b>4 obras de referência ou consulta</b> , inicialmente com informação suficiente e autônoma (a coleção especial de uma biblioteca).	2000	Espanha
<b>Sugahara e Jannuzzi</b>	Aplicada à indústria brasileira	<b>Interna e externa</b> (fontes ligadas a atividades de mercado, fontes de caráter profissional, fontes especializadas e institucionais).	2005	Brasil
<b>Pereira e Barbosa</b>	1 Origem; 2 proximidade; 3	<b>1 Origem</b> (fontes internas e externas); <b>2 Proximidade</b> (fontes pessoais e impessoais), <b>3</b>	2007	Brasil

Autor	Critérios	Classificação	Data	País
	relação com a mídia	<b>Relação com a mídia</b> (fontes eletrônicas e não eletrônicas).		
<b>Merlo</b>	Tipo de informação e demanda, baseadas nas tecnologias	<b>1 Informativas</b> (manuais de obras de referência, repertórios de obras de referência, bibliografias de bibliografias, repertórios de bases de dados, diretórios de buscadores, diretórios analíticos); <b>2 pessoais</b> (biografias, enciclopédias biográficas, dicionários biográficos, enciclopédias, bases de dados biografias, quem é quem, diretórios de pessoas); <b>3 institucionais</b> (diretórios de instituições, memórias institucionais, guias institucionais); <b>4 bibliográficas</b> (bases de dados bibliográficos, bibliografias, bibliografias analíticas, boletins de sumários, boletins de resumos, índices acumulativos, repertórios de periódicos, índices de citação, catálogos de bibliotecas, catálogo de editores e de distribuidores, boletins de críticas e resenhas); <b>5 documentais</b> (guias de arquivos, catálogos de documentos, coleções documentais, bibliotecas digitais); <b>6 lexicográficas</b> (dicionários, enciclopédias, tesouros, glossários); <b>7 geográficas</b> (mapas, planos, atlas, guias geográficos, estados do mundo, dicionários geográficos, enciclopédias, sistemas de informação geográfica); <b>8 históricas</b> (cronologias, anuários, almanaques, atlas históricos, enciclopédias, monografias especializadas); <b>9 estatísticas</b> (estatísticas, anuários estatísticos); <b>10 normativas</b> (boletins oficiais, textos legais, bases de dados jurídicas, repertórios legislativos, portais de legislação); <b>11 temáticas</b> (enciclopédias, manuais, tratados, monografias especializadas); <b>12 técnicas</b> (bases de dados de patentes, marcas e normas, repertórios de patentes, marcas e normas); <b>13 inéditas</b> (bases de dados de literatura cinzenta, repertórios de literatura cinzenta); <b>14 multimídias</b> (bases de dados de documentos multimídia, repertórios de documentos multimídia, buscadores especializados); <b>15 telemáticas</b> (buscadores, índices, portais, repertórios de recursos telemáticos, servidores web, sítios web, anéis temáticos, listas de distribuição).	2009	Espanha
<b>Brum e Barbosa</b>	Disponibilização na internet	Listas de discussão, correio eletrônico, informativos via correio eletrônico ( <i>newsletter</i> ), informativos comerciais via correio eletrônico (e-mail marketing), salas de conversa virtual (chat), mensageiro instantâneo ( <i>instant messenger</i> ), sítios de busca ou ferramentas de busca, intranets, extranets, e os próprios sites disponíveis na web.	2009	Brasil
<b>Martín Vega</b>	Nível de informação	<b>1 obras de consulta ou referência de caráter primário</b> (anuários, atlas, dicionários, diretórios, enciclopédias, estatísticas, guias, manuais e	2013	Espanha

Autor	Critérios	Classificação	Data	País
		tratados); <b>2 obras de consulta ou referência de caráter secundário</b> (biografias ou repertórios, catálogos); <b>3 fontes de informação para o controle da literatura cinzenta</b> (atas de congressos, relatórios técnicos e de investigação, normas, patentes e marcas, software, teses doutorais e trabalhos universitários de distribuição interna, traduções).		
<b>Lubisco e Vieira</b>	Autor e função em relação ao usuário	<b>1 Primárias</b> (fonte original); artigos, livros, dissertações, teses, normas, relatórios, patentes, enciclopédias e dicionários); <b>2 Secundárias</b> (remetem às primárias): <i>abstracts</i> ou resumos, índices, diretórios, bibliografias, catálogos, bancos e bases de dados, guias.; <b>3 Terciárias</b> (remetem às secundárias).	2013	Brasil
<b>Silva e Aquino</b>	Web 2 ou Web social	Sites e websites, portais, blogs, microblogs, Youtube, redes sociais, grupos de discussão ou comunidades virtuais, buscadores e metabuscadores.	2014	Brasil
<b>Villaseñor</b>	1 apresentação; 2 tipo de informação; 3 conteúdo; 4 grau de informação; 5 suporte; 6 difusão; 7 assunto; 8 cobertura geográfica; 9 cobertura temporal; 10 ordenação	<b>1 apresentação:</b> a) de forma fracionada, de acordo com diferentes critérios de classificação (por matérias, alfabeticamente, sistematicamente, cronologicamente): enciclopédias, dicionários, anuários, repertórios biográficos, bibliografias, catálogos de bibliotecas etc.; b) de forma continuada, fornecendo informações adquiridas sequencialmente ou independentemente, através de índices: tratados, manuais, coleções de textos, guias etc.; c) com imagens, sendo o texto seu complemento: catálogos de museus, atlas, mapas etc.; d) de forma numérica: gráficos, tabelas ou listas; <b>2 tipo de informação:</b> a) bibliográfica (bibliografias, catálogos, boletins de sumários de revistas, listas de aquisições etc.; b) biográfica: diários, memórias, biografias, repertórios biográficos etc.; c) geográfica: atlas, mapas, planos, sistemas de informação geográfica; d) cronológica: anuários, memórias; legislativa: códigos; e) localização: diretórios, guias; f) 3 conteúdo informações gerais: dicionários, enciclopédias; <b>3 conteúdo:</b> a) primárias ou originais: monografias, artigos, revistas, literatura cinzenta; b) secundárias, referidas a fontes primárias ou ofertam informações originais resumidas ou reformuladas: dicionários, repertórios biográficos, bibliografias etc.; c) terciárias, referidas a fontes secundárias: bibliografias, guias e manuais de fontes de informação, guias de repertórios; <b>4 grau de informação:</b> a) as que fornecem, por si só, a informação desejada, com maior ou menor	2015	Espanha

Autor	Critérios	Classificação	Data	País
		profundidade e pormenor e cuja apresentação permita utilização rápida e de fácil manuseio: diretórios, dicionários, enciclopédias, anuários, repertórios biográficos etc.; b) as que se referem a outras fontes de referências textuais: bibliografias, catálogos de bibliotecas e livrarias, boletins de sumários de revistas etc.; <b>5 suporte:</b> papel, filme, suporte informático (em linha ou disco ótico) etc.; <b>6 difusão:</b> a) uso interno ou restrito, b) publicadas ou inéditas; <b>7 assunto:</b> geral ou especializado; <b>8 cobertura geográfica:</b> internacionais, nacionais, locais etc.; <b>9 cobertura temporal (atualização):</b> a) retrospectivas ou históricas (não se atualizam, b) periódicas ou em curso (que se atualizam); <b>10 ordenação:</b> a) alfabética, b) sistemática, c) por matérias, d) cronológica, e) geográfica, f) mista etc.		

Fonte: Melo Alves e Santos (2018, p. 43-44)

Algumas constatações práticas foram elencadas por Melo Alves e Santos (2018) a partir do quadro síntese:

As fontes e os recursos de informação necessitam de uma **análise crítica** do usuário, porque trazem **abordagem e contexto dos seus criadores**.

[...] As fontes e recursos de informação podem ser **primárias, secundárias e terciárias**.

[...] Embora o objeto e os objetivos condicionem o tipo de fontes e recursos a utilizar, o **investigador deve consultar preferencialmente as fontes primárias** adequadas ao seu estudo. (MELO ALVES; SANTOS 2018, p. 45, grifo da autora)

No contexto dos ecossistemas de startups, as mesmas podem ser consideradas fontes de informação, uma vez que atuam como fontes de inovação. Conforme Simon e Leker (2016), o monitoramento da comunicação nas mídias sociais, por exemplo, pode contribuir para que os gerentes das empresas cooperadas extraíam informações para o desenvolvimento e aprimoramento de produtos e analisem quais desenvolvimentos podem afetar os futuros negócios.

Sena e Blattmann (2018b), ao tecerem relação das fontes de inovação com os tipos de inovação presentes em startups, indicaram algumas fontes de informação para startups: *relatórios técnicos, atas, manuais, políticas organizacionais, circulares, congressos e conferências, eventos específicos, periódicos, projetos de pesquisas em andamento, teses e dissertações, traduções e censos*. Chegaram à conclusão que a indicação das fontes de



informação pertinentes às startups remete às fontes já existentes, mas com seus usos para os envolvidos nesses ambientes.

Dessa maneira, os atributos-chave (Figura 17) estabelecidos por Davenport e Prusak (1998) em *Ecologia da Informação*, mostram-se também pertinentes para a análise de fontes de informações mais influentes, posto que os autores esclarecem que embora os quatro atributos sejam adotados pela ecologia da informação, a utilização de qualquer um deles já contribui para uma perspectiva mais ecológica das organizações. Entendido nesta tese para representar uma rede correspondente ao Ecosistema de startups de Florianópolis.

Figura 17 – Atributos-chave para abordagem ecológica da informação



Fonte: Elaborado pela autora (2017), baseado em Davenport e Prusak (1998)

Esse esclarecimento no caso de um ecossistema de Startups se faz relevante, por tratar-se de um ambiente complexo em composição e gestão. Por conseguinte, ao considerar esse ambiente como ecossistema, Davenport e Prusak (1998) fornecem teoria adequada para o estudo da informação.

A partir de Davenport e Prusak (1998), infere-se que o atributo 1 corresponde à diversidade informacional por meio de informação física, digital, estruturada, não estruturada, via texto, áudio e vídeo. O atributo 2 refere-se à flexibilidade informacional pautada na necessidade dos usuários de informação. O atributo 3 tem relação com a necessidade de se tornar mais descritivo para se realizar o gerenciamento de informações. O atributo 4 concerne a ir além da oferta de informação e observação do que fazem os atores de um ambiente, com a promoção da facilitação do uso efetivo desta.

Diante do apresentado nesta seção, entende-se que as fontes de informação para conectar, repetir e escalar são aquelas percebidas como mais influentes dentro do processo inovador de um ecossistema baseado em inovações tecnológicas, principalmente tecnológicas, para indicá-las com mais propriedade tornou-se necessário uma investigação direta com os atores envolvidos, no caso deste estudo, no Ecossistema de startups de Florianópolis, conforme é explorado nas seções subsequentes.

## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção estão apresentados os resultados oriundos das entrevistas realizadas com CEOs de oito startups de Florianópolis, bem como os resultados do questionário aplicado ao Ecossistema de Startups da cidade como um todo.

### 6.1 DOS DADOS DAS ENTREVISTAS

Quando para detalhar os resultados foi necessário inserir trechos das falas, atribuiu-se como identificador o uso do termo CEOs e na sequência o número da entrevista pela ordem que foram realizadas, com vistas à preservação de identidade da pessoa e da startup. De acordo com Quimelli (2009), a inserção dos trechos tem a finalidade de fornecer exemplos, no sentido de ilustrar e identificar categorias.

Quanto às **questões um e dois**: *1 Conte-me um pouco sobre sua história, como teve a ideia que deu origem a sua startup? 1.1 Você teve outras ideias? Já participou de outras startups? Alguma dessas startups falhou?; e 2 Você é graduado? Em que área? 2.1 Sua startup tem relação com sua graduação, ou com disciplinas desta?;* foi possível identificar que no *corpus* de entrevistas de oito pessoas, a maioria foi composta pela faixa etária entre **25 e 35 anos**, sendo somente três pessoas com idade superior a **40 anos**.

Fato que reforça a lógica da presença maior de jovens como empreendedores de startups, talvez em decorrência das características desse tipo empresa (CESTYAKARA; SURENDRO, 2013), que segundo Ries (2011), constitui-se nos mais diversos ramos, de forma espontânea, no risco e incerteza.

Do total, **quatro mulheres e quatro homens** foram entrevistados, com **formação** nas **áreas** de: **Agronomia, Construção Civil, Educação Física, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Física e Jornalismo**. Destes, apenas dois mostraram relação distante com a formação universitária, o que denota a importância das instituições de ensino no preparo do perfil empreendedor.

Quanto às áreas das startups, são áreas de **Vistoria (1), Tecnologia de Informação e Comunicação (2), Gestão (2), Tecnologia Social (2), Eletrônica (1)**. Uma vez que, **três startups** apresentam produto e/ou serviço de impacto social direto. Pode-se inferir que mesmo

com foco econômico, estas empresas de base tecnológica estão buscando atender não somente necessidades capitais da sociedade, mas também sociais.

As áreas que foram identificadas nessa etapa da pesquisa corroboram com as classificações de Catiglioni e Adam (2018) diante da natureza das startups, e reforça que as startups mais frequentes são as baseadas em produtos e/ou serviços de e na internet.

Referente ao **tempo de existência**, apenas **uma das startups** apresenta **mais de cinco anos de existência**, o que leva ao entendimento do quanto os programas, mecanismos e empresas apoiadoras do ecossistema são importantes para contribuir para o alicerce das startups. Somado a isso, a maioria apresentou-se composta com no **máximo três colaboradores**. Assim, todas as empresas são confirmadas como startups, uma vez que não possuem mais de dez anos de existência (REMANE et al, 2016).

Em relação a **ter tido outras** startups, **quatro** dos entrevistados **tiveram outras** experiências com startups, e **quatro não**. Conforme Tripathi et al. (2018), a experiência baseada na prática pode subsidiar recursos para o processo de criação e gerenciamento de uma startup. Interligando esse dado com as idades dos entrevistados, três dos que afirmaram experiências anteriores têm mais de 35 anos, ou seja, tiveram mais tempo para acumular experiências.

Sobre a **questão 3** *Está incubado em alguma incubadora ou aceleradora? Qual? 3.1 Quais as vantagens que você enxerga na incubação?* Apenas **um não estava**, exatamente a startup com mais de cinco anos. O restante pelo menos estava em um processo de incubação virtual, sendo que alguns já haviam passado por outros processos de incubação.

Neste ponto a **maioria** das startups, **exceto a startup que não se encontrava mais incubada**, mostrou percepção da importância das incubadoras e aceleradoras, mesmo quando não destacaram os produtos, serviços e informações disponibilizadas. Porém, também houve queixa quanto ao compartilhamento ineficiente das informações realmente estratégicas.

**CEO-1:** [...] eu acho que é bem válido assim. Tem que ter em mente quais são os momentos da empresa diante de submeter a participar. Algumas coisas não fazem sentido em tal. [...] A gente tem um espaço nosso, uma sala lá para trabalhar, é...e a gente recebe todos os apoios e mentorias na questão empresarial. Então a gente tem acesso a diversos profissionais super qualificados que ajudam a gente, é...em diversas áreas, jurídico, contábil, financeiro, marketing, vendas, RH. É...tem de tudo assim. Então, essa base foi super importante assim né...a gente teve assim num momento bem importante da nossa jornada até aqui, que ajudou muito a gente a crescer e estar crescendo com a empresa.

**CEO-2:** Ah...na verdade a vantagem é sempre estar dentro do ecossistema de inovação. [...] A gente sempre brinca que é bom ser unicórnio dentro da

startup, mas na verdade o bom é estar no bonde sempre. Todo mundo junto se ajudando. Pois mesmo havendo muitas empresas de tecnologia, muitas startups, eu não consigo ver uma concorrência ruim. A gente se ajuda sabe?!

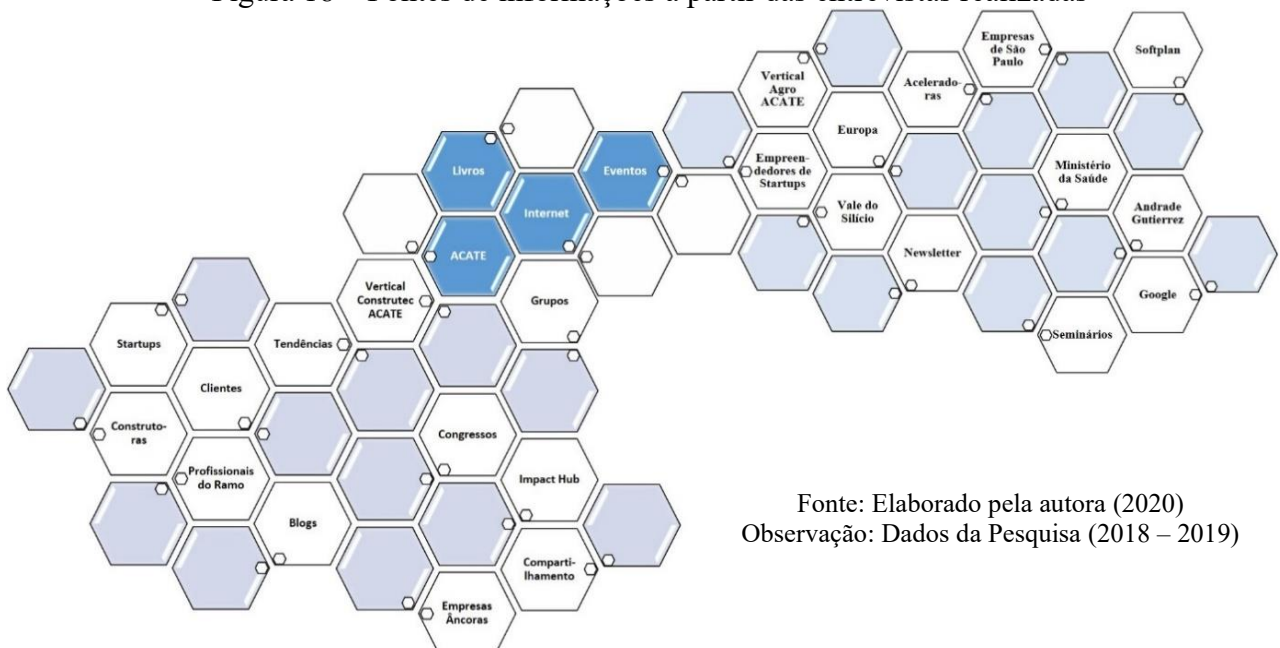
**CEO-6:** Eu acho que o principal assim né. Como a gente não é da área do negócio. A gente tá aprendendo. Tudo pra gente é novidade assim né. A gente aprendeu muita coisa. É...eu acho que essa coisa da aceleração ajuda muito na conexão.

**CEO-7:** Algo que pode contribuir muito para cidade para desenvolvimento local e o que falta ali é ter essa questão de aporte financeiro ou até das pessoas conhecerem eles mesmo. Muitas vezes eles não sabem o caminho. Eles têm uma ideia legal. Eles têm a capacidade e eles não sabem o que eu faço agora? Qual que é o próximo passo. Como é que eu registro a minha empresa. Ah...mas eu ainda tô fazendo doutorado, eu vou ter um ganho, não posso mais ter uma bolsa CNPQ, não posso mais fazer pesquisa. E o meu tempo. Que caminhos eu vou seguir? Tem muita gente séria que se encontra confusa nesse sistema.

Como foi abordado, as incubadoras são essenciais nas etapas iniciais das startups, pois têm o papel de interligar atores que potencializem a inovações propostas (TRIPATHI et al., 2018). Uma vez que atuam como “instrumentos políticos para apoiar e desenvolver empresas de base tecnológica.” (INOMATA, 2017).

Quando da **indagação 4** *Como você se mantém informado? (por exemplo, para manter sua startup inovadora e manter-se inovador; para obter investimento)*. **4.1** *Participa de eventos, cursos, capacitações voltados para startups?* Os mais frequentes estão apresentados com coloração mais forte na Figura 18.

Figura 18 – Fontes de informações a partir das entrevistas realizadas



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2018 – 2019)

Ainda em as fontes de informação, é possível visualizar que a ACATE além de ter sido citada como um todo, foi também citada em suas especificidades por meio das verticais Agro e Construtec. Ao classificar essas fontes segundo Melo Alvez e Santos (2018), verifica-se que os livros e os eventos são fontes presentes nas caracterizações voltadas para o ambiente empresarial, ciência, inovação e tecnologia.

Pontua-se que a internet, embora seja meio facilitador do acesso e uso da informação, foi considerada fonte de informação presente na maioria das respostas. O que denota a importância de pesquisas como esta que além de buscar fornecer as fontes de informação com mais influência, as caracteriza.

Sobre a questão **5** *Quais são os mecanismos institucionais existentes em Florianópolis, ou Santa Catarina como um todo, que você acredita que promovem o empreendedorismo por meio de startups? (instituições legislativas, educacionais, científicas e tecnológicas, agências / programas governamentais (nacionais, municipais e locais), fundos de sementes, investimento de anjo, ONG de VC), os mais frequentes constam evidenciados na Figura 19.*

Figura 19 – Mecanismos institucionais a partir das entrevistas realizadas



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2018 – 2019)

Identifica-se de pronto que as próprias startups foram as mais citadas, seguidas do SEBRAE, da ACATE, e do SINAPSE. Fato que corrobora com o destaque do elemento empreendedor de Tripathi et al. (2018), e do elemento startups de Cândido (2018). E chama a atenção para as instituições de educação mais reconhecidas relativas à capacitação profissional e de treinamento. Pois, embora mencionadas, as universidades, em específico UDESC, UFSC e UNISUL que possuem ações voltadas para a inovação tecnológica e empreendedorismo, denotam relações a serem fortalecidas.

Em relação à **questão 6** *Em sua opinião, quais são as características que um empreendedor de startups precisa ter?* **6.1** *Quais informações precisa ter domínio?* As características e informações com mais frequência foram: resiliência (obsessivo, disciplina, dedicação, foco, paciência), ousadia (coragem), adaptabilidade (flexibilidade), atitude para aprender (curiosidade, disposição, criatividade), boa relação interpessoal (habilidade de envolvimento das pessoas nas propostas de soluções, bem relacionado, comunicativo).

**CEO-1:** Tem que ser bem *disciplinado*, ser muito *paciente*, porque não é de uma hora para outra que as coisas acontecem, tem que ter muita paciência e isso puxa logo a resiliência também de saber que vai errar muito e que vai ter que voltar, dar a volta por cima e fazer o melhor que tem que ser, extremamente *curioso* e ter muita *vontade de aprender coisas novas* porque uma tu tem certeza de uma coisa, numa manhã ou a tarde você não tem certeza de nada, ou acorda super bem e vai dormir um nada, porque alguma coisa não deu certo.

**CEO-2:** Ah...*resiliência*, porque se eu, ah...eu poderia ter desistido assim, nossa...milhões de vezes sabe?!

**CEO-3:** [...] você tem que ter, claro *disposição*, *coragem* para ir atrás. E depois tem que ser uma pessoa bem *disciplinada* para conseguir ir atrás daquilo...

**CEO-4:** Tem que *sair da zona de conforto* todos os dias, tem que *gostar de desafios*, é...acordar rico em um dia, pobre no dia seguinte, rico no outro dia, ah...aquela loucura de sempre, é...mas gostar disso.

**CEO-5:** As questões principais para ele ser de sucesso é *resiliente*. Ele tem que ir atrás. Ele vai ouvir muito não. Vai enfrentar muitas emoções, frustrado. E resiliente eu acho que é fundamental. [...]. *Ser proativo para buscar informação, buscar a pessoa certa*. Fazer a coisa acontecer né, sem ter alguém te empurrando.

**CEO-6:** Eu acho que a primeira, antes de qualquer coisa, ela precisa ser uma pessoa muito *resiliente* sabe. Eu acho que é a principal característica assim. Ela precisa ter força, ser fênix. Eu acho que ela tem que ter a capacidade [...] ela tem que ser *flexível* né. Ela não pode se apaixonar pela ideia [...]. Ela tem que está disposta a escutar e a mudar quando necessário sabe?! Eu acho que essas

são as principais características. *Resiliência, paciência e capacidade de escutar e modificar.*

**CEO-7:** *Envolver as pessoas nas soluções para que todos caminhem para o mesmo lugar.*

**CEO-8:** [...] *resiliência* principalmente, a resiliência é a principal. [...] Eu acho que *criatividade*, porque o tempo inteiro a gente tem que tá se reinventando e testando formas de monetização que não deu certo. [...] *Organização*, por exemplo, já temos um problema aqui. Como você é bibliotecária, no quesito pessoal faz bastante falta. Até para a *gestão da informação*. Quem sabe se organizar bem também é uma característica importante, que leva mais adiante o negócio sabe. [...] Porque a gente vai *participando de tanta coisa que vai perdendo informação*. [...] Então *gestão da informação* é uma coisa bem importante. Até pra código, pra tudo isso, quando vai trabalhar com tecnologia.

A partir dos dados infere-se que a educação empreendedora mencionada por Tripathi et al. (2019) realmente é requerida e somada a isso, conforme CEO-8, o trabalho da bibliotecária (o) destacado por Chaudhari (2018) também se faz primordial. Pois a educação é “[...] um grande fornecedor de mão de obra capacitada, educação e formação de empreendedores.” (CÂNDIDO, 2018).

Quanto à **pergunta 7** *Para você, Florianópolis é uma cidade que fornece estrutura para o empreendedorismo de startups? 7.1 Sim ou não, por quê?* A maioria compreende que a cidade fornece uma estrutura favorável ao empreendedorismo, mas pontuaram pouco sobre os elementos dessa estrutura.

**CEO-6:** Ah..eu acho que sim né...eu acho que Florianópolis é um berço nesse sentido né tecnológico. Tem muitas startups aí que não são nem mais startups, que estão grandes né. Que já estão bombando super assim, o exemplo da RD, a Buscapé, Peixe Urbano que tá aqui agora. [...] *Apesar que a gente sempre tá tendo que ir a São Paulo ainda. Porque os investidores ainda estão em São Paulo.*

**CEO-7:** Ela fornece uma estrutura. Mas é para startups que têm recursos, porque têm que pagar pelo lugar que vai ficar. Chegaram a criar um espaço na UFSC, uma outra professora também. Criou um espaço aberto em que alunos podem reservar esse espaço para usar. E esse está sempre fechado, vazio. É...então. E eu vejo que a startup precisa já ter um dinheiro. E quem está faturando muito dessa fatia são os *coworkings*. Florianópolis está lotada de *coworkings*. Tem essa estrutura, mas paga. Enquanto que se houvesse estruturas gratuitas ajudaria muito mais essas empresas.

Esse fato talvez se deva ao estágio de maturidade do Ecossistema de startups de Florianópolis que pode estar ainda entre os níveis dois e três, de acordo com Bala Subrahmanya (2017) e Cukier (2016).



Na **questão 8** *Se você tivesse que nomear 3 elementos-chave para um Ecossistema de Startups sustentável em um país ou região, quais seriam?* Foram mais mencionadas as instituições de ensino (universidade), governo (prefeitura, estado), associações (ACATE), SEBRAE.

**CEO-1:** Mas na minha visão, boas *instituições de ensino*, que desenvolvam, não vou dizer bons profissionais, [...] *desenvolvam boas pessoas*, que desenvolvam pessoas com esse *espírito empreendedor*, esse espírito de fazer coisas diferentes[...] Eu acho que é importante um *incentivo* entre aspas, *governamental*, que é um incentivo de não querer fazer alguma coisa, mas de não atrapalhar já é bom. Facilitações. Incentivos fiscais do tipo.

**CEO-2:** Eu acho que o que mais movimenta é...a *ACATE*, a associação. A grande maioria dos processos vem por ali, o *SEBRAE*, [...] muito porque tem os melhores pré-incubadores, os melhores prêmios, as melhores competições [...] A prefeitura com essa lei de inovação deu uma bola dentro muito boa, sabe ah...agora vem toda a questão de captação, como captar esse recurso, como usar esse recurso, mas ter uma lei de incentivo que dê isenção fiscal para os doares como tem a Lei Rouanet para a cultura, é muito importante sim.

**CEO-3:** Então o primeiro ponto é *liderança*. Segundo ponto em um ecossistema, é *colaboração*. Porque apesar de ser considerado um líder para cada equipe, todo mundo exerce um tipo de liderança também. Tem que saber que você tem uma habilidade.

**CEO-4:** Eu acho que *mão de obra qualificada* na região ou possibilidade de atração de mão de obra de outras regiões do país. Isso *Florianópolis tem até...a cidade pela beleza, natureza e todas essas questões facilita trazer gente de outras regiões*. [...] Segundo a empresa ter condição de ter *linhas de financiamento*, porque é... pra crescer rápido se precisa ter [...] fontes de financiamento. E por último eu acho que aquilo que eu falei que cada vez mais uma *integração entre as empresas do ecossistema*.

**CEO-5:** São vários players, empreendedores, investidores, apoiadores, pessoas que preparam mentores e tudo mais, *que consigam se comunicar né*. Que *consigam agregar* cada um no *seu papel*. Sejam os investidores, sejam mentores, sejam consultores, sejam profissionais da área especializados. Isso é o que constrói o ecossistema. [...] Eu vejo pessoas com interesses dentro de cada negócio querendo se comunicar e um agregar para o outro. [...] *oportunidades de fazer conexões e otimizar* esse processo de negócios.

**CEO-6:** Eu acho assim que, que a *universidade* é um fator chave. Eu acredito muito nisso. Até porque a gente saiu de lá e enfim. Acho que ele é um fator bem importante. [...] essa parceria com o *governo* que a gente tem, no caso né. Tanto através do *SINAPSE* da Inovação, como através do núcleo de desenvolvimento tecnológico para a *agricultura familiar* é essencial.

**CEO-7:** Eu penso que um elemento chave é que você tenha um problema [...] que você vai resolver. [...] Eu gosto bastante de pensar *no desenvolvimento*

*local. [...] Acho que tem que ter uma capacidade de estar sempre se atualizando. Capacidade analítica.*

**CEO-8:** Acho que a primeira coisa são esses agentes né?! De conexão assim, que podem ser é...ONGs ou empresas, ou associações, essas entidades que façam essas reuniões, que consigam fortalecer essa rede. [...] Lugares é uma coisa legal. Espaço físico mesmo sabe. Então eu não sei, aqui eu poderia citar coworking.

Sobre os elementos citados pelas pessoas entrevistadas, fica evidente os elementos e subelementos de Tripathi et al. (2018), conforme Quadro 15.

Quadro 15 – Classificação dos elementos-chave do ecossistema de startups de Florianópolis a partir das entrevistas realizadas

<b>Artigo</b>	<b>Entrevistas</b>
Fatores de suporte	ACATE Coworking Governo ONGs SEBRAE SINAPSE
Finança	Empresas Financiamento
Demografia	Conexão Geografia Integração entre as empresas do ecossistema
Educação	Instituições de ensino Mão de obra qualificada Universidade
Capital humano	Espírito Empreendedor Liderança Colaboração Capacidade analítica Instituições de ensino Universidade Governo
Tecnologia	Empresas Geografia

**Fonte:** Dados da pesquisa (2018 – 2019) e Tripathi et al. (2018)

Destaca-se nessa distribuição das respostas versus elementos, os fatores de suporte que foram determinados por Tripathi et al. (2018) como segundo elemento mais importante dentro de um ecossistema de startups.

Sobre a **pergunta 9** *Qual seria, na sua opinião, os requisitos mínimos de um lugar para ser considerado um Ecossistema de Startups?* **9.1** *Você acha que é possível que um ecossistema regreda ou morra?* **9.2** *Como e por quê?* **9.3. *Você acha que as pessoas no***

*ecossistema podem proativamente fazer coisas para melhorar a maturidade do ecossistema ou isso é algo que acontece de forma independente da vontade das pessoas?* As respostas circundaram em torno da construção de uma boa equipe, da valorização das pessoas (pertencimento), do networking e de uma comunicação eficiente e efetiva.

**CEO-1:** Eu não conheço casos práticos, tenho desconhecimento mesmo [...] acho que é bem possível porque *são muitos pilares* que sustentam um ecossistema empreendedor. [...] a *proatividade das pessoas* em querer fazer esse ecossistema ser o que é, ou criar esse ecossistema é muito importante.

**CEO-2:** O principal é você tá sempre evoluindo ou com *courses*, ou trazendo *mentorias*, ou atualizando essas startups que tão ali, né. [...]

**CEO-3:** [...] eu acho que a *universidade*, o sistema dela força a gente a ficar mais acomodado [...] Sabe, não é uma coisa ruim o cara ficar, mas você tem que *formar as pessoas pra sociedade* [...] Então você criar as empresas e jogar para o mundo é uma forma de você, aquela mãe que, pô criei meu filho, criei bem, e agora é sua vez, sabe?! Vai lá e arrasa, a universidade deveria fomentar uma coisa mais assim.

**CEO-4:** Eu *acho muito difícil* porque a forma de pensamento das pessoas não dá. Então *as pessoas buscam inovação*, as pessoas cada vez mais valorizam empresas que de alguma forma geram um impacto social...

**CEO-5:** Se os players não souberem, *não conseguem se comunicar, interagir* né. De fato, ele morre. Eu acho que esse é o ponto. Por isso eu acho que em *Florianópolis funciona bem*, funciona relativamente bem.

**CEO-6:** Ai...ah...não sei o que que eu penso sobre isso. Sobre os requisitos mínimos o que eu vejo assim, que eu acho que mantém, por exemplo, a gente nesse ambiente [...] eu acho que todas as *interações* que eles proporcionam, *networking* sabe. Nesse ecossistema é o principal e o mínimo. Se eles não proporcionarem isso a gente não tem nem por quê. Eu não estaria nem ali sabe. Eu não estaria dentro desse contexto, nem na Vertical Agro, nem na ACATE, nem na Impact Hub...nada disso.

**CEO-7:** A gente tem intrínseco que para ter uma startup a gente tem que ter um grupo, um *anjo*...Tá...tem que ter uma ideia...uma *ideia inovadora*. [...] Os *espaços custam caro* [...] Talvez esses *espaços* não serem gratuitos, mas ter uma espécie de troca. Algo assim. Isso ia ajudar a acelerar esse ecossistema proativamente. Porque o ecossistema não vai sobreviver sozinho porque tem um monte de startup. O ecossistema *necessita de proatividade* por parte das startups. Então precisa que as pessoas sejam proativas. E precisam de *pessoas motivadas*.

**CEO-8:** *Entidades* que abracem a causa, e que promovam *eventos, espaços*...também *editais* e tudo isso. Tem que ter *programa de fomento*.

*Espaço* de interação. É necessário *engajamento* entre a comunidade. [...] E sim, com certeza *as pessoas conseguem fazer...* não é uma coisa que é independente da vontade das pessoas. Inclusive esses ecossistemas são feitos de pessoas. Então *elas têm autonomia* para não deixar esses ecossistemas morrerem.

A importância das pessoas e a necessidade do fortalecimento das conexões e dos espaços propícios para isso ficam evidentes nos trechos citados. O que leva a crer que é por essa razão que os eventos foram atribuídos como relevantes na sustentabilidade de um ecossistema de startups na visão dos CEOs entrevistados.

Ao refletir sobre atmosfera criada por meio de um ecossistema de criação e desenvolvimento de startups, fica evidente a possibilidade de ocorrência de um processo de serendipidade, segundo McCay-Peet e Toms (2014) com uma vasta riqueza de estímulos para de acordo com McCay-Peet, Toms e Kelloway (2015), a germinação de pesquisas, recursos, ideias, criatividade e oportunidades.

Na **questão 10** *Você tem alguma consideração a acrescentar?* As considerações foram:

**CEO-1:** Eu só gosto de reforçar sempre sobre esse *incentivo que é dado para a base*, para as *pessoas que estão saindo da faculdade*, ou até que já saiu ou não sabe o que fazer. Eu acho que é sempre importante pensar nessas pessoas, nessa galera, nesse grupo de pessoas. *Eu acho que seu trabalho vai ser uma fonte bem rica.*

**CEO-2:** Eu acrescentaria menos burocracia para que as startups consigam se estabelecer.

**CEO-3:** Ah...outra coisa, o [...] a gente quer ganhar dinheiro, viver e sustentar, mas eu também penso no outro viés do empreendedorismo também, que é mudar a vida de outras pessoas. Então a gente sabe que a empresa crescendo, mais famílias virão trabalhar, mais pessoas, mais famílias se sustentando, realmente comida na mesa. Ah...e mais a gente tem um propósito.

**CEO-4:** A gente tá vivendo num país que se você conversa com qualquer pessoa, o maior desejo do brasileiro é que a gente dê um salto de transparência, um salto de qualidade, de honestidade na vida como um todo. E se a gente puder contribuir com isso, de alguma forma faz todo sentido. Então eu acho que é por aí. A gente tentar, é... através do empreendedorismo ajudar o Brasil a ser melhor daqui um tempo.

**CEO-5:** Nada acrescentar, apenas curiosidade sobre a motivação da pesquisa da doutoranda.

**CEO-6:** Trazer o pessoal renomado para Florianópolis. Estimular parcerias com investidores.

**CEO-7:** Acredito que a questão do custo dos espaços de compartilhamento deve ser discutida com maior profundidade. Não somente no sentido de responsabilidade do governo, mas também de todo o ecossistema.

**CEO-8:** Nenhuma consideração.

Dentre os oito CEOs entrevistados, apenas um não acrescentou nenhuma consideração. Assim, verifica-se que o CEO-1 chamou a atenção para o papel da universidade na preparação das pessoas para inserção em sociedade, e destacou a relevância de pesquisas como esta nesse processo de integração. Reitera-se as demais pesquisas realizadas na UFSC com as quais esta soma em relação aos ecossistemas de startups: Machado (2014); Rodrigues (2014); Inomata (2017); Cândido (2018); Campregher (2018); Hubert (2018).

O CEO-2 chamou atenção para o excesso de burocracia. O que reforça a necessidade da continuidade do desenvolvimento de alternativas como as Licenças Creative Commons, abordadas por Bauwens e Kostakis (2014) e Ferreira, Teixeira e Muriel-Torrado (2018), e aplicações da tecnologia *blockchain* discutidas por Sena et al. (2019).

O CEOs 3 e 4 abordaram sobre o impacto econômico e social do desenvolvimento das startups no quesito da geração de empregos e vida digna. Fator que corrobora, por exemplo, com o relatório Smart City Florianópolis de Yigitcanlar, Costa e Marques (2018) ao abordarem a geração de emprego como uma das características fortes de Florianópolis quando considerada uma cidade inteligente.

O CEO-5 apenas demonstrou curiosidade quanto às motivações da pesquisa, enquanto o CEO-6 chamou a atenção para trazer profissionais renomados para compartilhar suas experiências e possibilitar parcerias com investimentos. O que confirma as análises realizadas até aqui, que reforçam a importância das experiências e espaços para estímulo de investimento.

Já o CEO-7 destacou a responsabilidade quanto à oferta de infraestruturas físicas mais acessíveis economicamente no Ecossistema de startups de Florianópolis. Uma vez que estas acabam por deixar à margem camadas da população menos favorecidas em quesitos econômicos.

Compreende-se dessa forma, que a questão das infraestruturas físicas (espaços coworking) denominadas por Tripathi et al. (2018) como fatores de suporte, realmente podem trazer possibilidades de pertencimento a um ecossistema de startups, ao fornecer espaços de compartilhamento da cultura empreendedora e diversas outras informações. O que pode ser interpretado como a necessidade de estar em rede, de Castells (1999).

Dada a discussão e análise das respostas às entrevistas com os CEOs das startups, segue-se para a próxima seção em que são apresentadas as informações basilares para a elaboração do questionário que foi aplicado aos representantes dos demais atores do Ecossistema de startups de Florianópolis.

## 6.2 DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

A análise e discussão dos resultados (ver Apêndice H) apresentados nesta seção ocorre de acordo com a divisão estruturada no questionário. Ressalta-se que a amostra desta etapa corresponde a **23** respondentes. Dessa forma, a primeira análise é em relação às características profissionais dos respondentes.

### 6.2.1 Caracterização profissional

Sobre as características profissionais de cada respondente, iniciou-se na **questão 1** com a indagação sobre a percepção de como estes se consideravam em relação ao Ecossistema de startups de Florianópolis. Conforme a Tabela 1, visualizam-se em números as respostas. Buscou-se dar a liberdade do respondente se considerar como um ou mais atores. Isso porque, em se tratando de um ecossistema as pessoas envolvidas podem pertencer a diversos grupos, e é inclusive recomendado esse acúmulo de experiência, segundo Tripathi et al. (2018).

Tabela 1 – Grau de como os respondentes do questionário se consideraram dentro do ecossistema de startups de Florianópolis

<b>Considera-se como e /ou pertencente a qual denominação de ator dentro do ecossistema de startups de Florianópolis:</b>			
<b>Ator</b>	<b>Totalmente</b>	<b>Parcialmente</b>	<b>Não se aplica</b>
Aceleradora	4	4	15
Associação	3	3	17
Coworking	5	8	10
Empresa âncora	2	5	16
Governo estadual	3	1	19
Governo federal	6	1	16
Incubadora	9	3	11
Instituição de apoio	3	7	13
Instituto técnico	2	5	16
Investidor	5	3	15
Mentor	3	6	14
Parque tecnológico	7	1	15

**Considera-se como e /ou pertencente a qual denominação de ator dentro do ecossistema de startups de Florianópolis:**

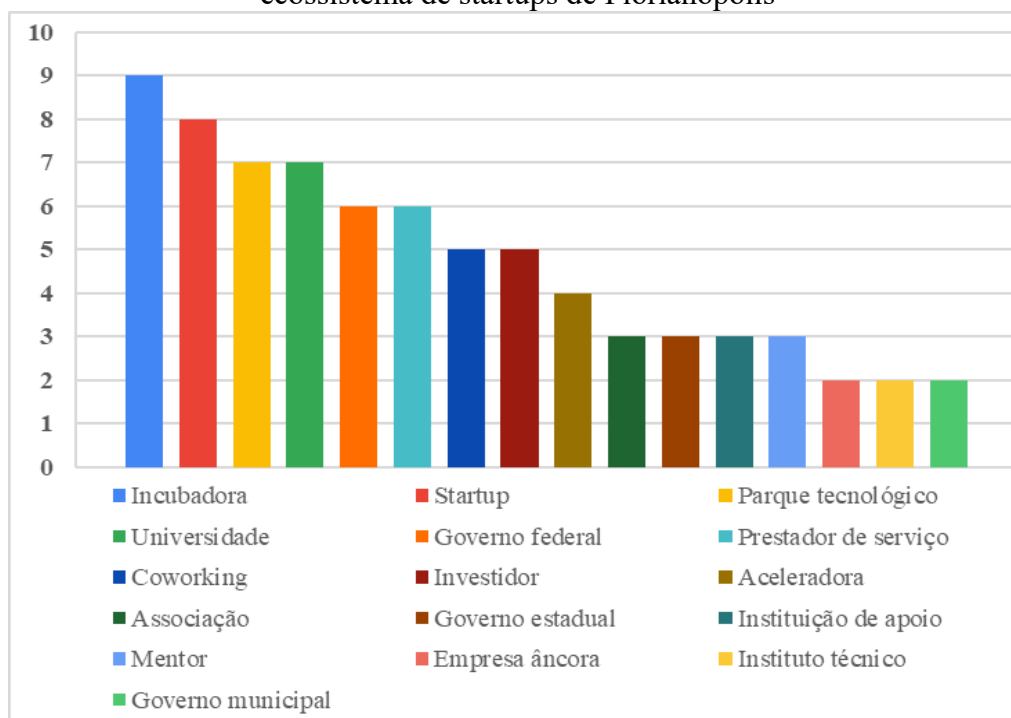
Ator	Totalmente	Parcialmente	Não se aplica
Prefeitura (Governo municipal)	2	3	18
Prestador de serviço	6	7	10
Startup	8	5	10
Universidade	7	4	12

Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Na Figura 20 é possível ainda verificar que no que tange ao grau *totalmente*, foi atingido o objetivo de obter a participação de todos os atores integrantes do Ecossistema de startups de Florianópolis. O que para esta tese representa um enorme diferencial na diminuição de vieses quanto à análise das fontes de informações mais pertinentes para este ambiente.

Verificou-se que há maior presença de respondentes como *incubadora*, seguida de *startup*, *parque tecnológico*, *universidade* e *governo federal*. Dentro de um ecossistema esses atores, compreendidos por Tripathi et al. (2018) como subelementos de elementos maiores, são essenciais para o fomento e funcionamento de um ecossistema de startups.

Figura 20 – Grau Totalmente de como os respondentes do questionário se consideraram no ecossistema de startups de Florianópolis

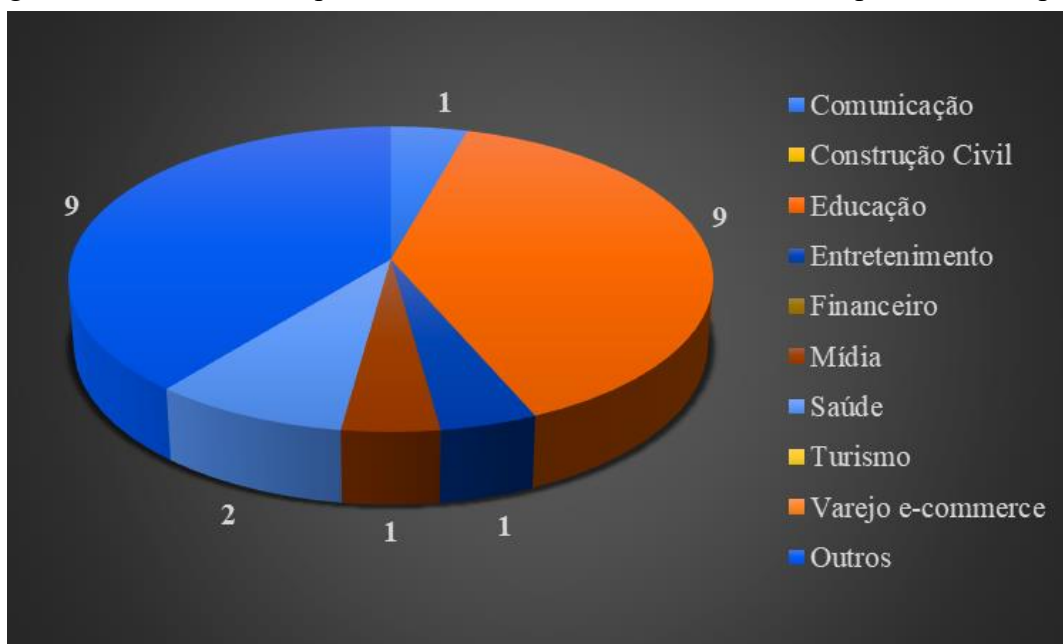


Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Em relação à opção aberta para sugestões e comentários, houve duas respostas: 1 *Hub de inovação aberta - totalmente*, que segundo Fonseca (2017a) trata-se de espaço de *coworking*, representado entre as opções; e 2 *Centro de Inovação*, também representado pelo parque tecnológico e associação.

Quanto à **questão 2**, com a indagação sobre qual setor do mercado o respondente se classificava enquanto ator, identificou-se uma maior concentração na educação, conforme Figura 21. Fator que pode ter relação com o perfil dos respondentes que foi além dos empreendedores de startups, alcançando outras esferas do ecossistema como as universidades e instituições de capacitação.

Figura 21 – Mercado em que o ator se situa no ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Na opção aberta para sugestões e comentários, obteve-se nove respostas, às quais puderem ser caracterizadas nas opções elencadas, de acordo com a visão da autora, baseada em Fonseca (2017a), de acordo com o Quadro 16.



Quadro 16 – Respostas abertas da questão 2 (mercado em que o ator se situa no ecossistema de startups de Florianópolis)

Respostas abertas	Mercado
1 Inteligência competitiva e MarTech	Outros
2 Engenharia consultiva na área de engenharia química (de processos)	
4 ONG, Associação sem fins lucrativos	
5 Meio Ambiente e Sustentabilidade	
8 Locação	
3 Dentro do programa, participam startups e grandes empresas de diversos segmentos (Indústria, Segurança Digital, Energia, Saúde Tecnologia, Educação, Varejo, Transporte, Imobiliário, Público, Farmacêutico, Serviços, Gestão de Relacionamentos, Financeiro, Construção, entre outros)	Comunicação Construção Civil Educação Entretenimento Financeiro
6 Coworking	Mídia Saúde
7 e 9 Ciência e Tecnologia e Inovação	Turismo Varejo e-commerce

Fonte: Elaborado pela autora (2020), baseado em Fonseca (2017a)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Quando da indagação sobre a relevância dos tipos de atores na **questão 3**, é possível verificar as respostas por opção versus grau na Tabela 2.

Tabela 2 – Relevância dos tipos de atores

Qual a relevância dos TIPOS de atores citados para sua atuação no ecossistema de startups de Florianópolis?	Extremamente relevante	Relevante	De alguma relevância	Irrelevante	Não considero um ator
Aceleradora	10	9	2	2	0
Associação	6	6	7	2	2
Centro de inovação	14	6	2	0	1
Coworking	8	8	4	1	2
Empresa âncora	11	4	4	3	1
Governo estadual	9	7	2	2	3
Governo federal	11	4	4	2	2
Incubadora	15	2	4	1	1

**Qual a relevância dos TIPOS de atores citados para sua atuação no ecossistema de startups de Florianópolis?**

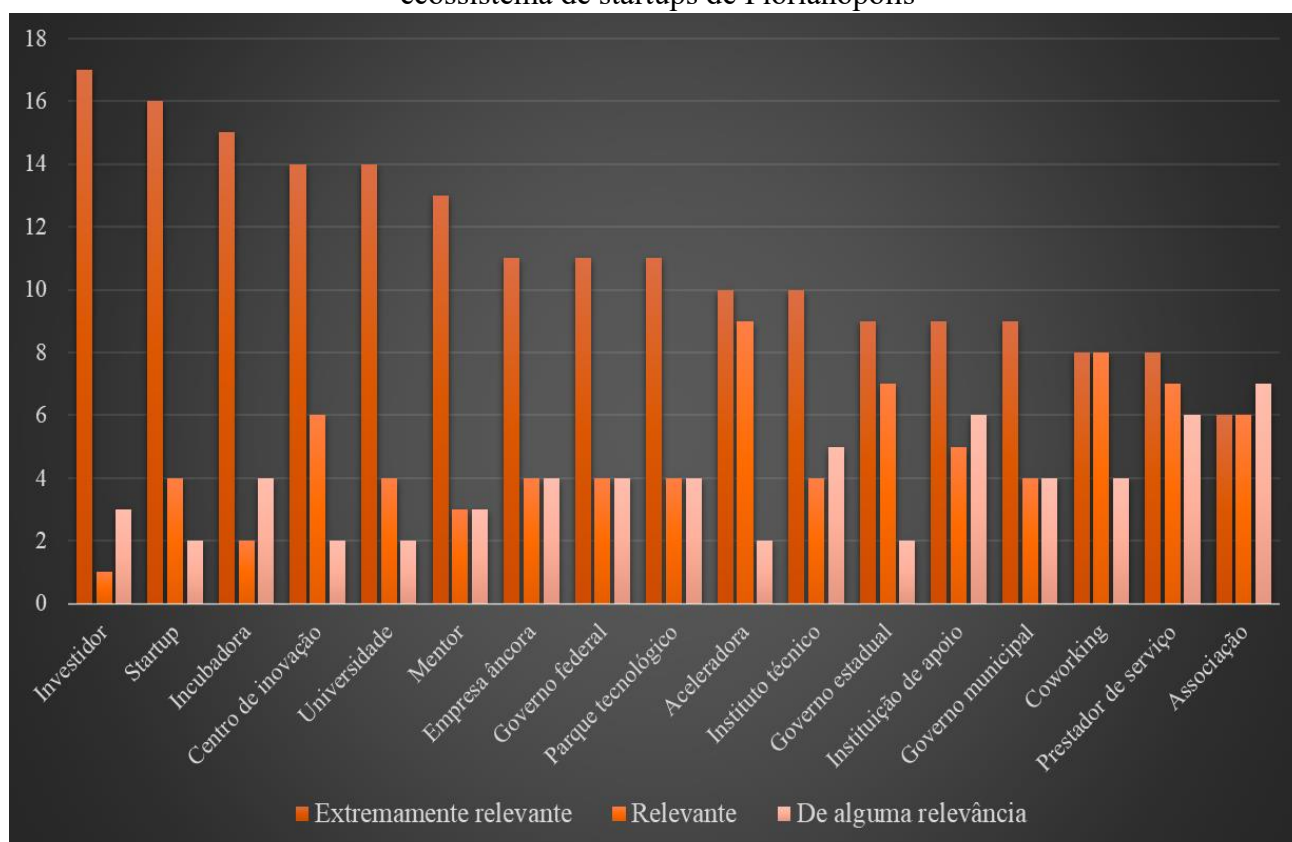
	<b>Extremamente relevante</b>	<b>Relevante</b>	<b>De alguma relevância</b>	<b>Irrelevante</b>	<b>Não considero um ator</b>
Instituição de apoio	9	5	6	3	0
Instituto técnico	10	4	5	2	2
Investidor	17	1	3	2	0
Mentor	13	3	3	4	0
Parque tecnológico	11	4	4	4	0
Prefeitura (Governo municipal)	9	4	4	4	2
Prestador de serviço	8	7	6	1	1
Startup	16	4	2	1	0
Universidade	14	4	2	2	1

Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Ao cruzar os dados expostos na tabela 2, é possível afirmar que as *aceleradoras, instituições de apoio, investidores, mentores, parques tecnológicos e startups* além de terem sido consideradas como atores por todos os respondentes, lhes foi atribuído o grau *extremamente relevante*. E que *mentor, parque tecnológico, governo municipal, empresa âncora e instituição de apoio*, considerados como os mais *irrelevantes*.

Sobre os atores considerados, *extremamente relevantes, relevantes e de alguma relevância* comenta-se de acordo com a Figura 22 que os *investidores, startups, incubadoras, centros de inovação, universidades e mentorias* são percebidos como extremamente importantes. O que corrobora com as respostas dos CEOs entrevistados, nas questões 5 e 8 da entrevista semiestruturada. Pois as instituições mencionadas como mecanismos para a promoção do empreendedorismo e como elementos-chave podem ser classificadas nos tipos de atores citados, conforme apresenta na seção 7.

Figura 22 – Tipos de atores extremamente relevantes, relevantes e de alguma relevância no ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Sobre os tipos de atores, foi realizado o seguinte comentário no espaço aberto:

Os atores governamentais são muito importantes, de forma indireta, principalmente porque atuam como reguladores. Apesar de não fazerem parte do negócio em si, são fatores decisivos na cadeia, e incorporam "valores" como falta de ética, burocracia, interesses escusos... O poder público, no âmbito institucional, é neutro quanto ao ambiente de startups, mas o poder público, personalizado nos servidores, muitas vezes não são favoráveis ao ambiente de startups. Essa foi a nossa experiência. Duas vezes. (DADOS DO QUESTIONÁRIO, 2019).

É visível no comentário a percepção de importância dos atores governamentais, bem como sua atuação como regulamentador e sua imparcialidade. No entanto, fica evidente na percepção do respondente que é necessário o fortalecimento da conscientização dentro dos órgãos governamentais, no sentido de seus servidores compreenderem além de suas opiniões pessoais a contribuição local e global que o fomento do ambiente das startups produz. O que reforça as afirmações de Fonseca (2017a). Segundo Cândido (2018), uma possível explicação

para esta realidade pode residir no fato de maior percepção de barreiras do que de oportunidades.

Ao serem indagados quanto à relevância de atores especificados para atuarem no Ecossistema de startups de Florianópolis, na **questão 4** (ver Tabela 3), verifica-se que *CESUSC*, *CIA Primavera*, *Governo Estadual*, *Governo Federal*, *IFSC*, *Prefeitura*, *Resultados Digitais*, *Softplan*, *SOHO*, *UNISUL* e *UNIVALI* são os que mais não foram considerados como atores. Já, a *CIA Downtown*, *Darwin Startup*, *MIDITech* e *SOHO* os que foram assinalados como mais desconhecidos. Esse resultado reflete e muito o quanto a disseminação baixa ou inexistente de informações sobre os projetos realizados, produtos e serviços ofertados podem fazer com que instituições atuantes situem no patamar de não participantes e/ou desconhecidas.

Tabela 3 – Relevância dos atores especificados no ecossistema de startups de Florianópolis

**Qual a relevância dos atores ESPECIFICADOS para sua atuação no Ecossistema de startups de Florianópolis?**

	Extremamente relevante	Relevante	De alguma relevância	Irrelevante	Não considero um ator	Não conheço
ACATE	14	5	3	1	0	0
CELTA	12	5	2	3	1	0
CESUSC	1	3	6	7	5	1
CIA Downtown	2	2	7	3	2	7
CIA Primavera	6	1	8	2	4	2
Darwin Startup	5	4	4	1	2	7
Dígito	3	4	5	9	2	0
FAPESC	9	5	6	2	0	1
FIESC	6	4	9	3	1	0
Fundação CERTI	10	3	6	3	1	0
Governo Estadual	7	5	6	2	3	0
Governo Federal	9	6	4	1	3	0
IFSC	5	3	6	6	3	0
MIDITech	7	2	5	2	2	5
Prefeitura (Governo municipal)	6	6	5	3	3	0
Resultados Digitais	3	4	4	8	3	1
Sapiens Parque	6	8	5	3	1	0
SEBRAE	10	6	4	2	1	0
SENAC	3	7	8	3	2	0
Softplan	4	6	5	5	3	0
SOHO	3	5	6	3	3	3
UDESC	13	3	5	1	1	0

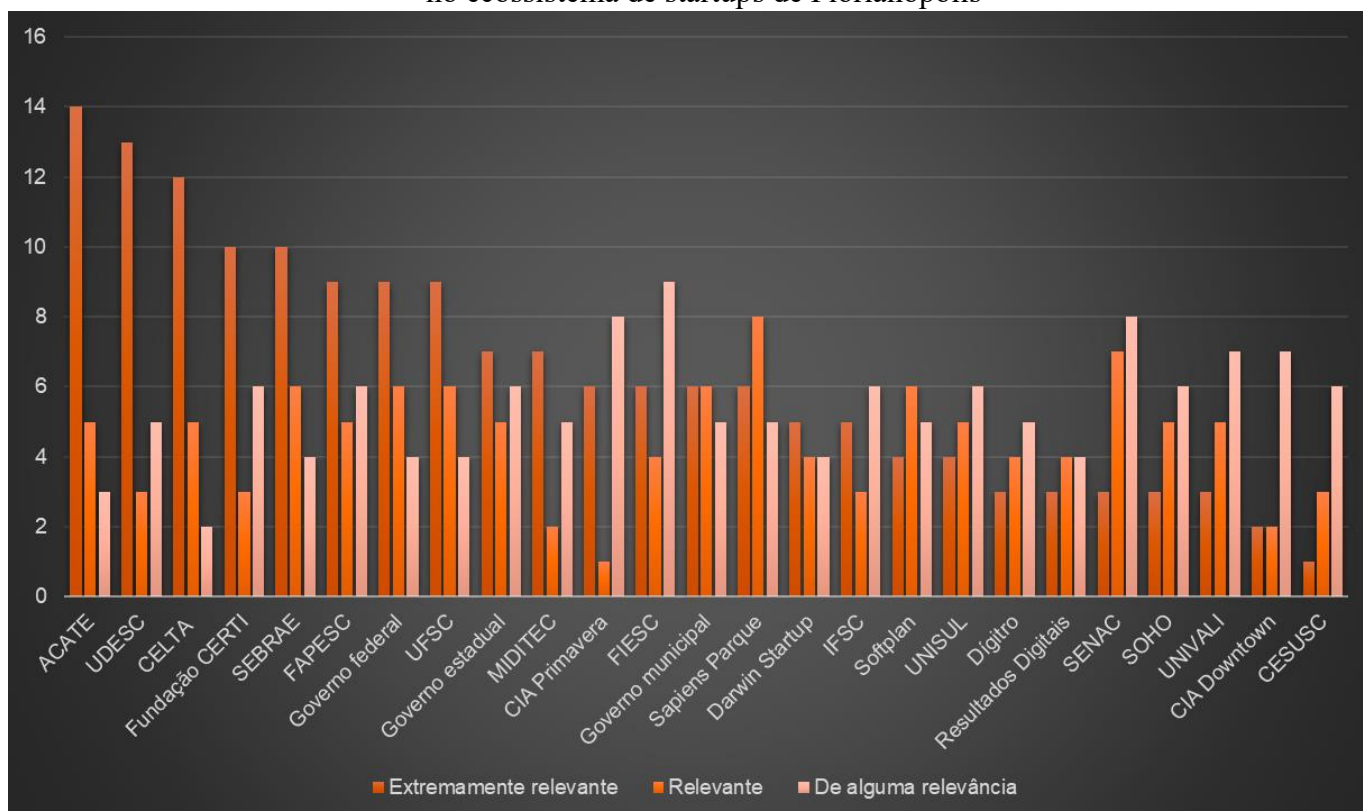
**Qual a relevância dos atores ESPECIFICADOS para sua atuação no Ecossistema de startups de Florianópolis?**

	Extremamente relevante	Relevante	De alguma relevância	Irrelevante	Não considero um ator	Não conheço
UFSC	9	6	4	2	2	0
UNISUL	4	5	6	5	3	0
UNIVALI	3	5	7	5	3	0

Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Quanto aos atores especificados considerados *extremamente relevantes*, *relevantes* e *de alguma relevância*, visualiza-se na Figura 23.

Figura 23 – Atores especificados extremamente relevantes, relevantes e de alguma relevância no ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Afirma-se a partir da Figura 23, que os atores especificados considerados extremamente relevantes são a *ACATE*, *UDESC*, *CELTA*, *Fundação CERTI*, *SEBRAE*,

FAPESC, Governo Federal, UFSC, Governo Estadual e MIDITech. Destas instituições, três já haviam constado como destaque na pesquisa de Cândido (2018): SEBRAE, MIDTech e ACATE. Quanto à ACATE, o destaque foi em relação ao “engajamento dos líderes do ecossistema” e “a presença de ótimos mentores” (CÂNDIDO, 2018).

Na opção aberta para sugestões e comentários, obteve-se duas respostas: *IGDA Florianópolis chapter*, que trata-se de uma organização voltada para a conexão de pessoas que desenvolvem jogos em diferentes lugares do mundo (IGDA, 2020). Contribuição pertinente, principalmente quando relacionamos com o elemento demografia e subelemento cultura e idioma, elucidado por Tripathi et al. (2018) devido a riqueza que um local adquire quando possui diversidade de culturas e idiomas. Dessa forma, se uma rede foca nesse contato online já tende a contribuir para o Ecossistema de startups de Florianópolis.

Quanto à outra resposta foi: *Não entendi SOHO como ator... Se SOHO Coworking é um ator, todos os outros deveriam estar ali listados - certo? SOHO pode ser considerado como um ator, uma vez que se trata de um fator de suporte em um ecossistema de startups (TRIPATHI et al., 2018), sendo uma instituição de suporte no Ecossistema de startups de Florianópolis (CÂNDIDO, 2018). Não foram todos listados porque o critério (opção, escolha, preferência) foi por aqueles citados nas entrevistas pelos CEOs e na relação fornecida pela Rede de Inovação de Florianópolis (2020).*

Na **questão 5** quando indagados sobre a relevância dos processos para a concretização de uma startup, verifica-se na Tabela 4, o grau atribuído. Sendo que, os *canais de comunicação, estabelecimento de clientela, estabelecimento da estrutura de custos e fontes de receita* foram processos considerados *irrelevantes* por um respondente cada.

Tabela 4 – Relevância dos processos para a concretização de uma startup no ecossistema de startups de Florianópolis

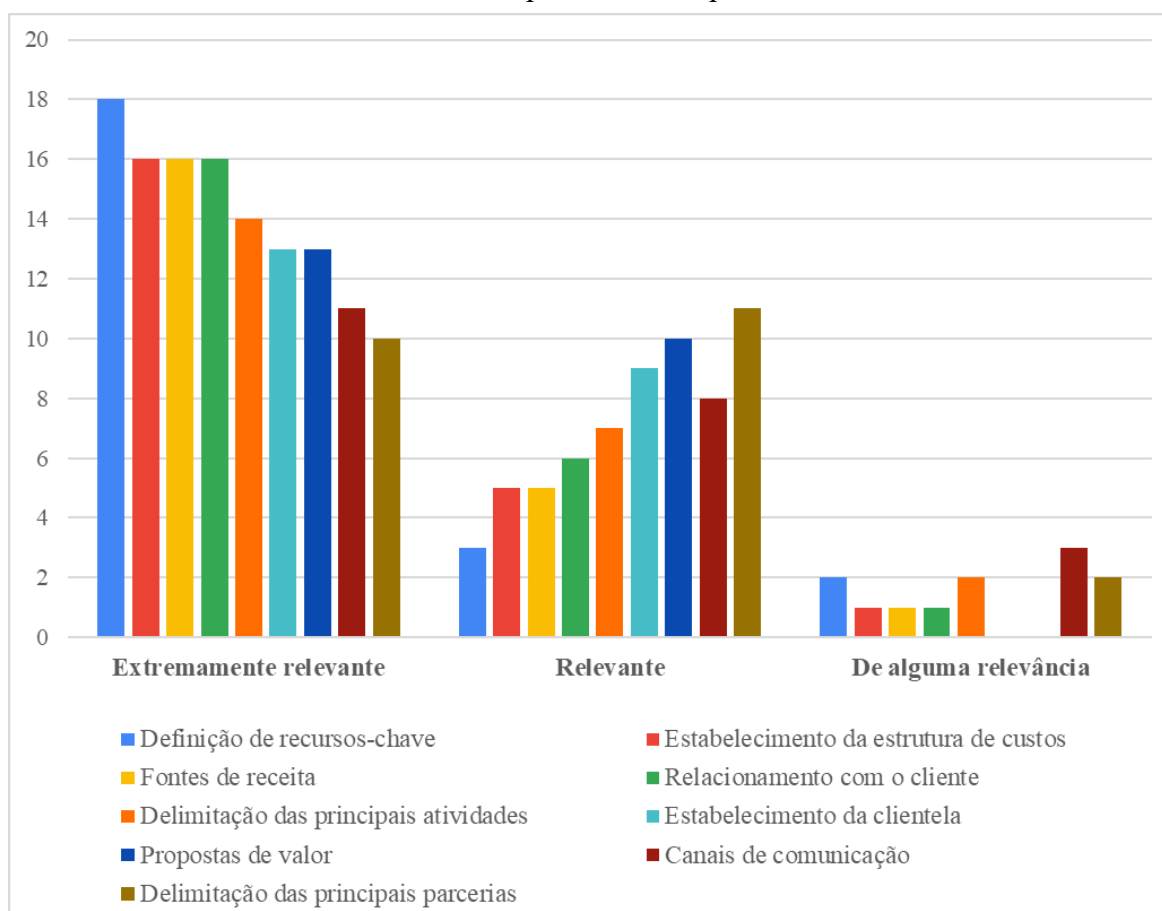
<b>Sobre os processos para a concretização de uma startup, por favor atribua relevância.</b>				
	<b>Extremamente relevante</b>	<b>Relevante</b>	<b>De alguma relevância</b>	<b>Irrelevante</b>
Canais de comunicação	11	8	3	1
Definição de recursos-chave	18	3	2	0
Delimitação das principais atividades	14	7	2	0
Delimitação das principais parcerias	10	11	2	0
Estabelecimento da clientela	13	9	0	1

<b>Sobre os processos para a concretização de uma startup, por favor atribua relevância.</b>				
	<b>Extremamente relevante</b>	<b>Relevante</b>	<b>De alguma relevância</b>	<b>Irrelevante</b>
Estabelecimento da estrutura de custos	16	5	1	1
Fontes de receita	16	5	1	1
Propostas de valor	13	10	0	0
Relacionamento com o cliente	16	6	1	0

Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Sendo que, *definição de recursos-chave, estabelecimento da estrutura de custos e fontes de receita* foram considerados *extremamente relevantes* pela maioria dos respondentes, conforme Figura 24.

Figura 24 – Relevância dos processos para a concretização de uma startup no ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

O estabelecimento da clientela quando relacionado com sua importância na concretização de uma ideia, ou seja, na sua transformação em uma inovação em processo, produto ou serviço inovador, corrobora com Fonseca (2017a) que comprovou que os clientes são extremamente relevantes principalmente para empreendedores com grau mais elevado de formação.

### 6.2.2 Características informacionais

Quando das características informacionais, nesta seção buscou-se obter as fontes e informações mais influentes no processo inovador do ecossistema de startups de Florianópolis. Então, na **questão 6** quando indagados sobre a frequência que buscavam os tipos de informações listados, tem-se na Tabela 5 as respostas dos participantes.

Tabela 5 – Frequência de busca por informações no ecossistema de startups de Florianópolis

**Com qual frequência costuma buscar informações sobre:**

	<b>Mais de uma vez por dia</b>	<b>Todos os dias</b>	<b>Algumas vezes por semana</b>	<b>Raramente</b>	<b>Não costumo pesquisar</b>
Aceleradoras	0	1	8	8	6
Clientes	3	10	7	2	1
Concorrentes	0	4	13	6	0
Coworkings	0	2	6	10	5
Economia	2	8	10	3	0
Editais de fomento	0	5	9	6	3
Incubadoras	0	3	8	8	4
Inovações tecnológicas	3	7	11	1	1
Instituições de ensino	1	3	9	7	3
Investidores	0	4	11	6	2
Legislação, normas e regulamentações estaduais	1	1	8	11	2
Legislação, normas e regulamentações municipais	1	3	8	9	2
Legislação, normas e regulamentações federais	2	3	7	9	2
Sociedade e cultura	3	6	6	7	1
Startups	3	6	7	5	2

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

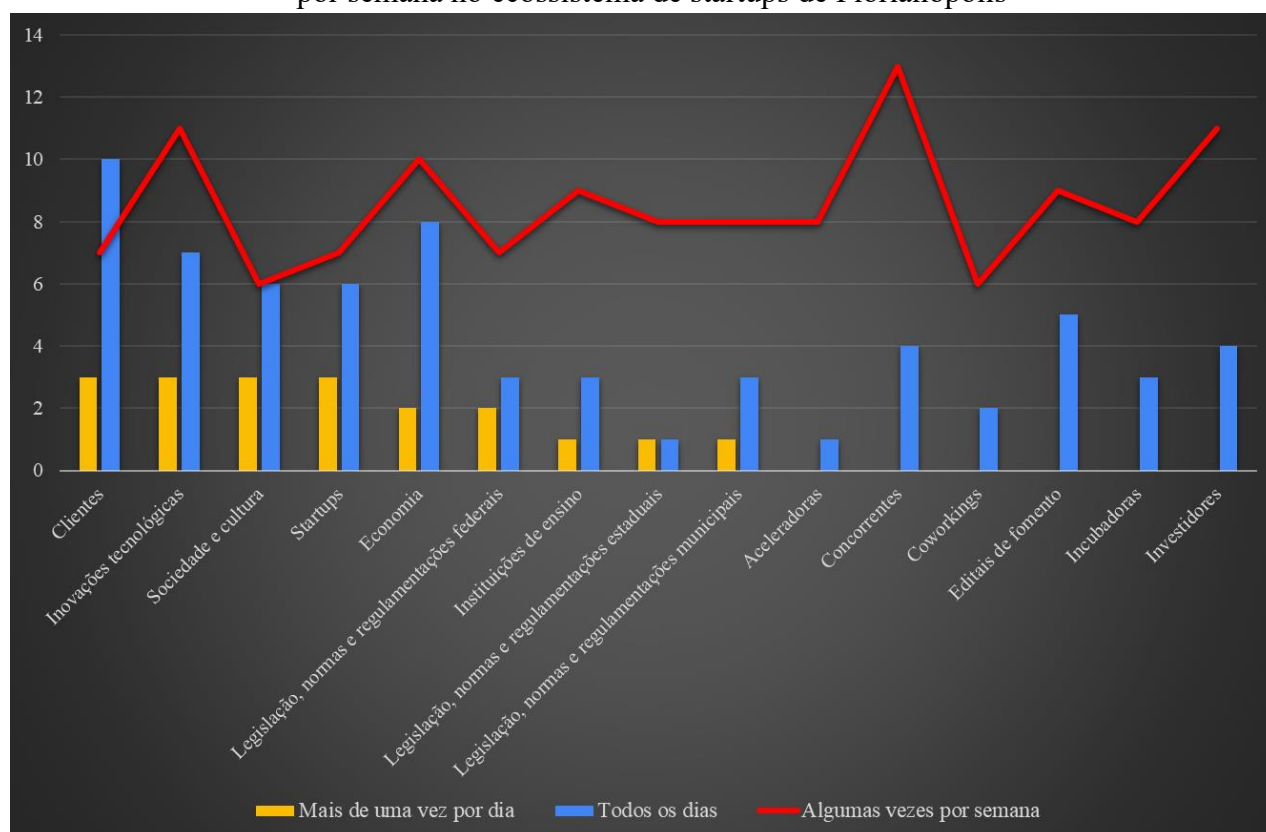
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)



Na Figura 25, é possível visualizar quais informações são buscadas *mais de uma vez por dia, todos os dias, e algumas vezes por semana*.

Quanto as mais buscadas, verifica-se as *informações sobre clientes, inovações tecnológicas, sociedade e cultura e startups*, que também constam como pesquisadas diariamente.

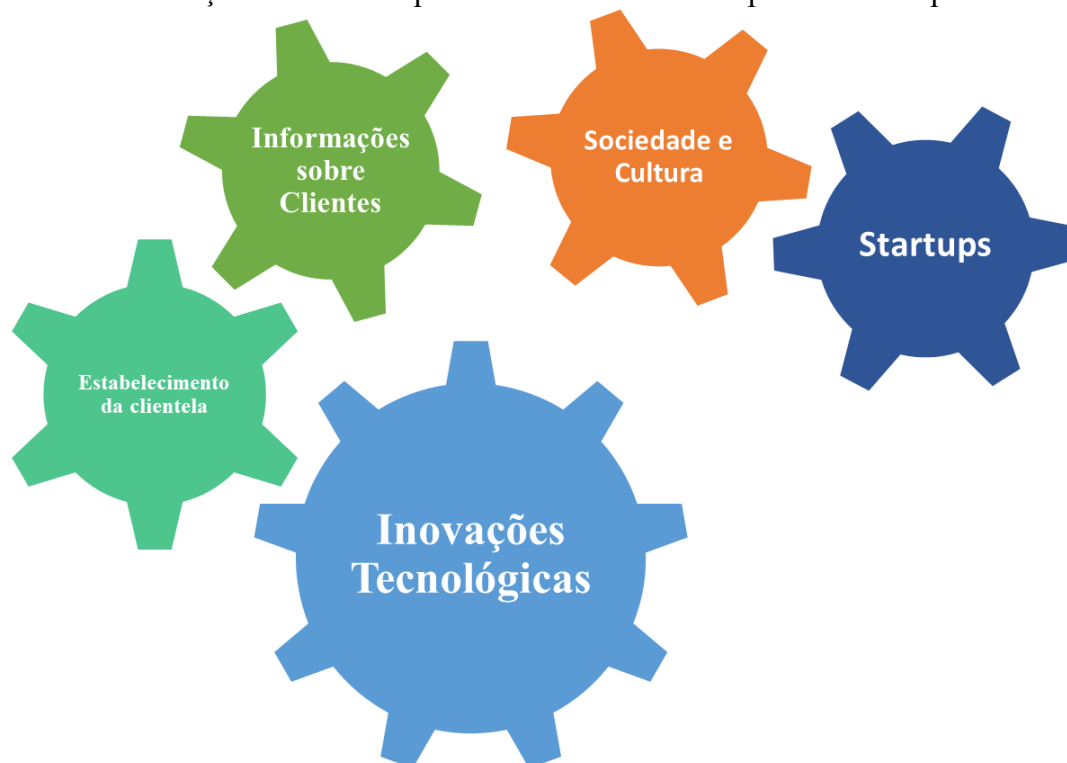
Figura 25 – Informações buscadas mais de uma vez por dia, todos os dias, e algumas vezes por semana no ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Em síntese são informações que se inter-relacionam e têm relação com o processo mais valorado na concretização de uma startup como na engrenagem da Figura 26.

Figura 26 – Informações mais buscadas em relação a processo mais valorado para a concretização de um startup no ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

A relação entre processo e informações mais buscadas reforçam o que foi abordado por Araújo (2018) no que concerne à ampliação das abordagens da área de Ciência da Informação, ao considerar o contexto para determinar uma informação necessária, pois para os envolvidos no ecossistema não basta obter as informações sobre os clientes sem compreender a atmosfera que os envolvem em cultura, sociedade e oferta de produtos e serviços por parte de outras startups.

Quanto às informações que *buscam raramente ou não costumam pesquisar*, nota-se que constaram as *legislações, normas e regulamentações federais, estaduais e municipais, editais de fomento, instituições de ensino, coworkings, aceleradoras e incubadoras*. Resultado que pode ter relação exatamente com a pouca e/ou percepção negativa das instituições governamentais e de ensino, ou ainda com a contratação de empresas terceirizadas que fornecem serviços referentes a esses tipos de informação.

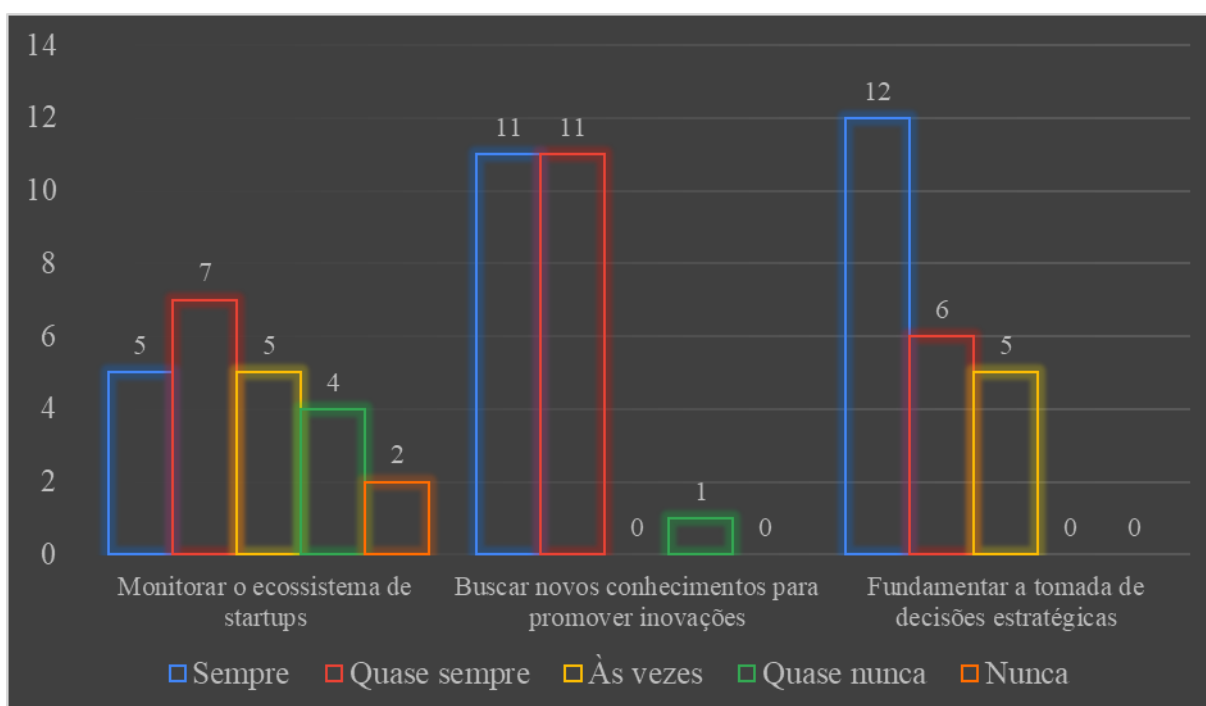
Referente aos *coworkings, aceleradoras e incubadoras*, reforça-se a necessidade de uma disseminação mais eficiente de informações sobre os produtos e serviços que ofertam. Na opção aberta para sugestões e comentários, houve o comentário *nicho de mercado*, que na

perspectiva da autora pode ser entendido como informações sobre clientes, startups e inovações tecnológicas.

Quando da motivação de busca por informações indagada na **questão 7**, verifica-se na Figura 27, que geralmente as motivações circundam em torno de *fundamentar a tomada de decisões estratégicas*, abordada por Cândido (2018) como componente intangível relacionável ao fator humano, estrutural e agentes externos; e de *busca de novos conhecimentos para promover inovações*, motivação em destaque também no estudo de Fonseca (2017a).

Entretanto, monitorar o ecossistema de startups também constou como motivação assinalada por “quase sempre” por sete dos 23 respondentes. O que na visão da autora tem relação com anseio de crescimento individual enquanto startup, mas também de grupo enquanto ecossistema.

Figura 27 – Motivação de busca por informações no ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Na opção aberta para sugestões e comentários, um respondente comentou: *identificação e proposição de melhorias internas*, que pode ser interpretado como informações dentro do monitoramento do ecossistema de startups.

Sobre a relevância das fontes de informações, solicitada na **questão 8**, visualiza-se os dados na Tabela 6.

Tabela 6 – Relevância das fontes de informações no ecossistema de startups de Florianópolis  
**8 Indique a relevância das fontes de informação listadas para sua atuação no Ecossistema de startups de Florianópolis.**

	Extremamente relevante	Relevante	De alguma relevância	Irrelevante
Amigos/familiares	7	1	10	5
Artigos científicos/patentes/teses/dissertações	8	6	7	2
Associações de classe	2	8	8	5
Bancos/bolsa de valores/investidores	1	10	10	2
Bases de dados científicos	9	3	8	3
Bases de dados da instituição em que trabalha	9	6	6	2
Blogs pessoais/de empresas/influenciadores	2	9	7	5
Buscadores web (Google, Yahoo)	11	8	3	1
Canais de vídeo (YouTube, Vimeo)	4	5	9	5
Clientes	11	10	1	1
Concorrentes	8	10	4	1
Congressos/feiras/eventos	9	10	3	1
Consultores/profissionais autônomos	7	7	5	4
E-book	4	9	7	3
Ex-funcionários de concorrentes	1	7	10	5
Funcionários públicos	2	6	7	8
Grupos de discussão (WhatsApp, Telegram)	3	7	6	7
Jornais/revistas	5	7	6	5
Leis/regulamentações/normas governamentais	6	8	5	4
Livros	7	10	4	2
Material promocional de empresas/concorrentes	3	10	6	4
Newsletters de empresas/concorrentes	7	11	3	2
Outros empreendedores	3	11	4	5
Parceiros/fornecedores	6	10	5	2
Podcasts	3	7	7	6
Publicações governamentais	3	8	6	6
Rádio/TV	3	3	7	10
Redes sociais (Facebook, LinkedIn, Instagram, Twitter)	7	7	5	4

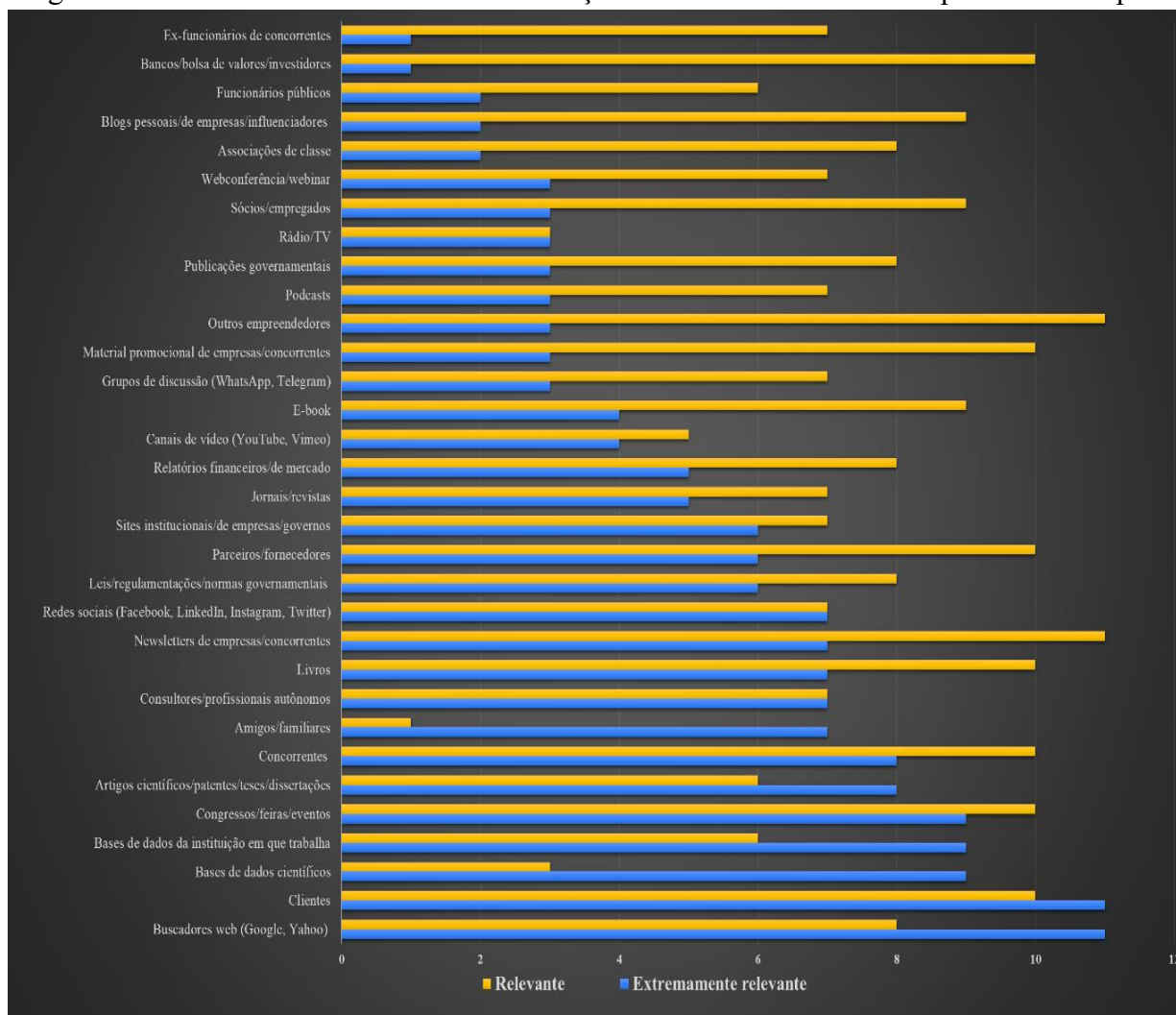
**8 Indique a relevância das fontes de informação listadas para sua atuação no Ecosistema de startups de Florianópolis.**

	Extremamente relevante	Relevante	De alguma relevância	Irrelevante
Relatórios financeiros/de mercado	5	8	5	5
Sites institucionais/de empresas/governos	6	7	5	5
Sócios/empregados	3	9	5	6
Webconferência/webinar	3	7	4	9

Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Na Figura 28 é possível visualizar as fontes consideradas *extremamente relevantes* e *relevantes* em ordem crescente a partir do eixo X.

Figura 28 – Relevância das fontes de informações no ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Verifica-se que as fontes de informação *buscadores web (Google, Yahoo), clientes, Bases de dados científicos, bases de dados da instituição em que trabalha, congressos/feiras/eventos, artigos científicos/patentes/teses/dissertações, e concorrentes* são as que apresentam *extrema relevância*.

Os buscadores web também foram apontados como as fontes de informação mais *extremamente relevantes* por Fonseca (2017a). Resultado que comprova a necessidade de estar conectado a tudo e a todas às partes do mundo abordado na perspectiva de sociedade em rede de Castells (1999).

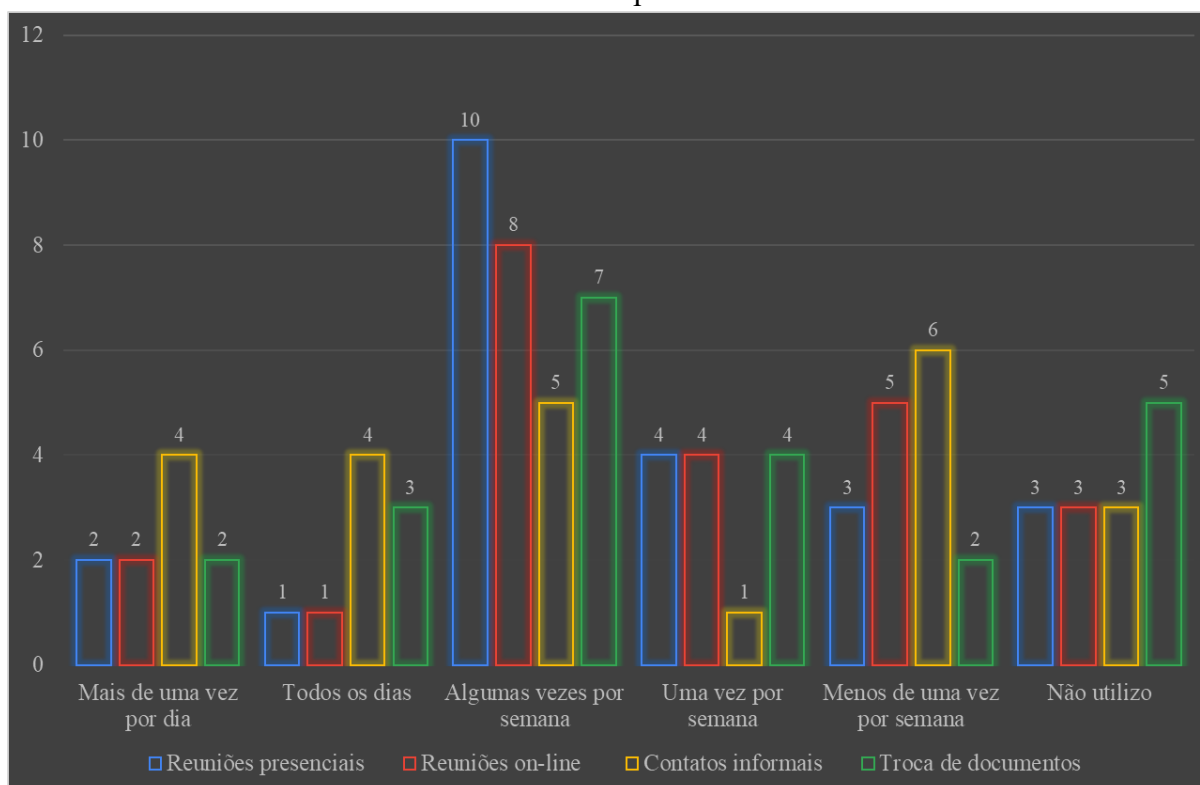
Quanto aos clientes, se as informações mais buscadas são sobre eles, consequentemente tornam-se fontes valiosíssimas de informação no ecossistema. Em relação às bases de dados internas, considera-se um dado importante para que as startups e atores em geral busquem estar atualizados e conectados em termos de informações. Numa perspectiva de que a inovação aberta pode ser utilizada como basilar dentro de um ecossistema de startups, talvez compreendê-la como forma de atenuar os riscos e incertezas inerentes ao processo de inovação (CÂNDIDO, 2017) seja uma das estratégias a ser empregada para a sustentabilidade do ambiente.

Em relação aos congressos, feiras, eventos, artigos científicos, patentes, teses e dissertações, comprova-se a importância das instituições de pesquisa, ensino universitário e técnico. Fortalecer essa relação com a proximidade da universidade ao ecossistema de startups, por exemplo, torna-se uma ação necessária. Esclarece-se aqui que essa proximidade na opinião da autora não tem relação com somente modificar currículos, disponibilizar laboratórios, realizar eventos de forma individual e/ou isolada, e sim com uma sinergia informacional que pode ocorrer, por exemplo, por intermédio das bibliotecas institucionais, conforme estudos Chaudhari (2018), Khuntia e Misha (2018) e Silva et al. (2019).

No que tange aos concorrentes como fontes de informação relevantes, tem relação direta de acordo com os resultados apresentados nesta tese, com o monitoramento do ecossistema, pois pode ser considerado uma das formas para manter-se atualizado quanto ao ambiente em questão.

Sobre a frequência de uso dos meios de comunicação indagada na **questão 9**, apresenta-se a Figura 29.

Figura 29 – Frequência de uso dos meios de comunicação no ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Na frequência de *mais de uma vez por dia* e *todos os dias*, os *contatos informais* são mais presentes. No entanto, na frequência de *algumas vezes por semana*, nota-se o uso das *reuniões presenciais*, seguidas das *on-line* e da *troca de documentos* são mais presentes.

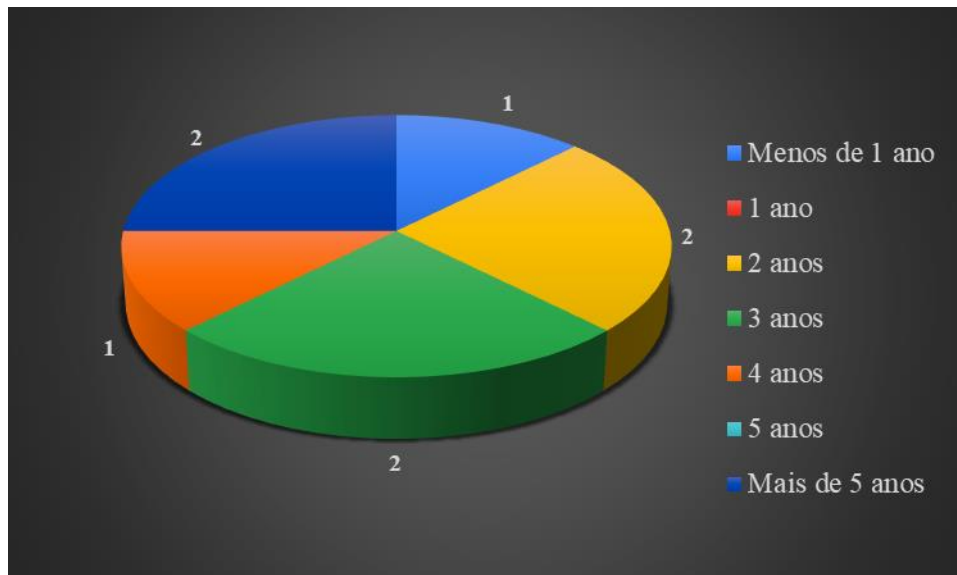
Subentende-se por esse resultado a lógica de análise ecológica da informação de Davenport e Prusak (1998), pois verifica-se que a informação no Ecossistema de startups de Florianópolis é diversa, geralmente digital e circula com mais frequência de forma não estruturada.

### 6.2.3 Características das startups presentes

Quanto às pessoas empreendedoras de startups, foi destinada uma seção específica para ser respondida. O total de respondentes nessa seção foi oito, e suas respostas estão apresentadas e discutidas na sequência.

Na **questão 10**, foi perguntado sobre o tempo de criação da startup, e conforme Figura 30, a maioria dos respondentes apresentou startups com três anos ou menos de existência. Ao cruzar essas informações com as das entrevistas é possível inferir que a maioria das startups está dentro dos cinco anos cruciais para seu desenvolvimento, em consonância com Cândido (2018). De acordo com os resultados analisados por Tripathi et al. (2019), as startups costumam falhar nos primeiros cinco anos de existência. O que leva a necessidade do Ecossistema de startups de Florianópolis fortalecer o suporte a essas empresas, inclusive com uma forma mais organizada de disseminação de informações estratégicas.

Figura 30 – Tempo de criação das startups no ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Sobre o quantitativo de colaboradores investigado na **questão 11**, quatro respondentes afirmaram ter *até 5 pessoas*, seguidos de *1 pessoa*, *entre 6 e 10 pessoas*, *entre 11 e 20 pessoas* e *mais de 40 pessoas*, como uma resposta cada, resultado que também integra-se aos resultados das entrevistas.

Em relação ao modelo de negócios utilizado por esses empreendedores, indagação da **questão 12**, *dois* participantes responderam utilizar *B2B*, outros *dois B2C*, e *Negócio Social e Mobile* constaram com uma resposta cada. Sendo que *um* participante respondeu *não se aplica*, e *um* marcou a alternativo *outros* e respondeu *Engenharia Consultiva*. O que faltou mencionar é qual o modelo de negócio que utiliza para que a resposta pudesse ser comentada em maior profundidade.



Sobre o mercado de atuação, na **questão 13**, três participantes responderam *Educação*, um: *Entretenimento*, um: *Saúde* e três: *outros*

As respostas que contaram em *outros* são descritas seguidas do mercado que a autora acredita pertencer:

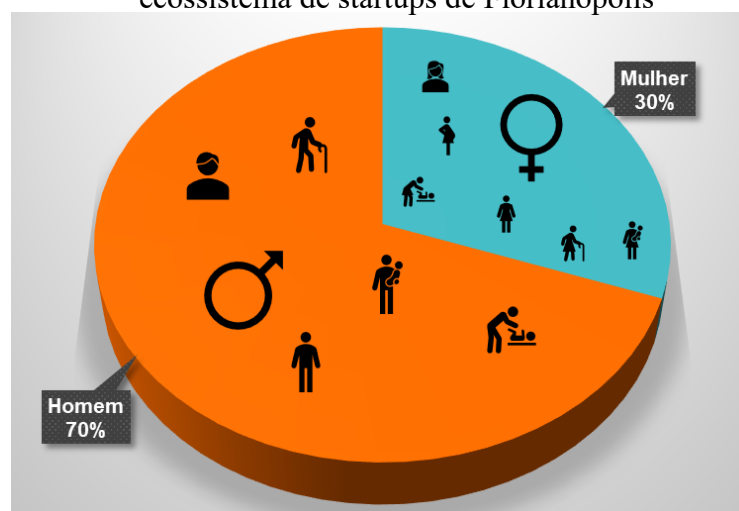
- a) *MarTech* se relaciona aos mercados comunicação e mídia, mas é voltado especificamente para as necessidades de marketing digital.
- b) Indústrias de processos (químicos, petroquímicos, cerâmica, tintas etc) e ao mercado de construção civil, engenharias etc.
- c) *Meio Ambiente e Sustentabilidade* se relaciona a todos os mercados, pois trata de uma preocupação eminente de cidades que ambicionam a classificação e permanência como inteligentes.

#### 6.2.4 Das características pessoais das(os) participantes

Das características pessoais das(os) participantes indagou-se na **questão 14** sobre o gênero que elas se identificavam, e na Figura 31 visualiza-se que a maioria dos respondentes se identificaram como homens.

Quando da análise das pessoas empreendedoras de startups, o resultado foi divergente do das entrevistas, pois dos oito empreendedores, apenas uma se identificou como mulher. Dessa forma a soma final reflete uma maioria de empreendedores homens. Em consonância com os resultados de Fonseca (2017a) sobre a predominância masculina nos cargos de gestão de startups.

Figura 31 – Gênero das pessoas participantes da pesquisa Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis



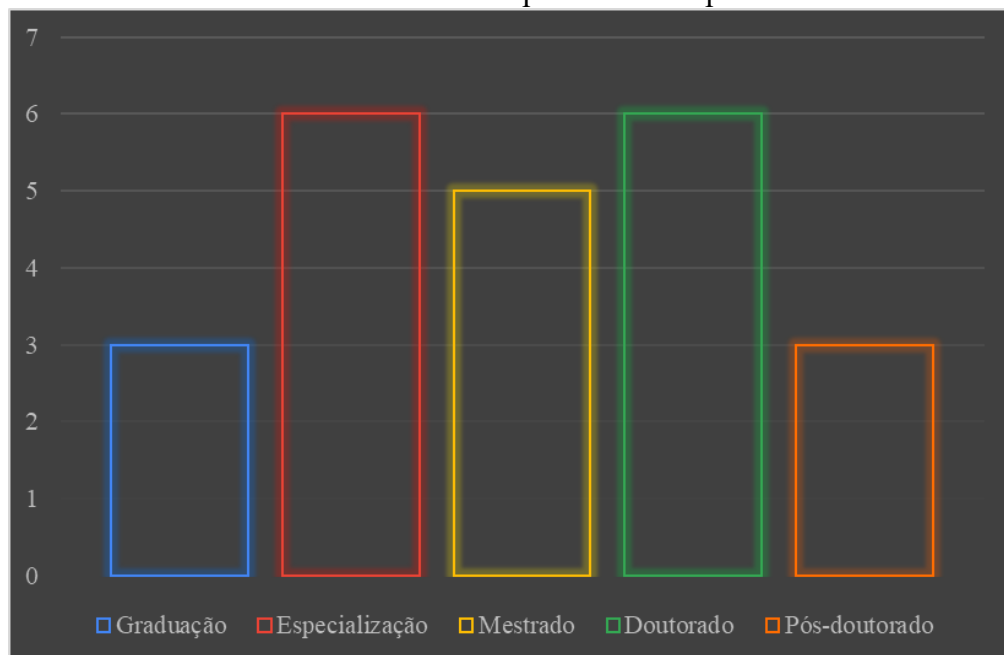
Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Em relação à cor, indagação da **questão 15**, 21 participantes responderam serem de cor *branca*, com *um negro* e *um* que respondeu *outra* com *não definido*. É possível fazer várias leituras deste resultado, mas a que se torna mais coerente com esta tese é a necessidade de maior diversidade racial e cultural no Ecosistema de startups de Florianópolis, como ação de estímulo à criatividade, aos talentos e as habilidades, de acordo com Tripathi et al. (2018).

Quanto à idade dos participantes, investigada na **questão 16**, oito pessoas responderam entre 31 e 40 anos, seis entre 41 e 50 anos, cinco entre 21 e 30 anos; três entre 51 e 60, e um com mais de 61 anos. Ao restringir aos empreendedores, a faixa etária que se identifica como predominante é a de 31 a 50 anos. Resultado que relacionado aos dados das entrevistas leva a leitura de que a *faixa etária predominante* quanto aos *empreendedores* foi entre 25 e 40 anos.

Sobre o grau de formação, **questão 17**, visualiza-se na Figura 32, que a maioria dos respondentes afirmou ter *especialização* e *doutorado* (seis respostas em cada opção), seguidos de *mestrado* com cinco respostas, e *graduação* e *pós-doutorado* com três respostas cada. Interpreta-se a partir disso um grau elevado em termos de educação no Ecosistema de startups de Florianópolis, o que reforça a importância das instituições de ensino, mesmo quando não percebidas, no fornecimento de mão-de-obra qualificada.

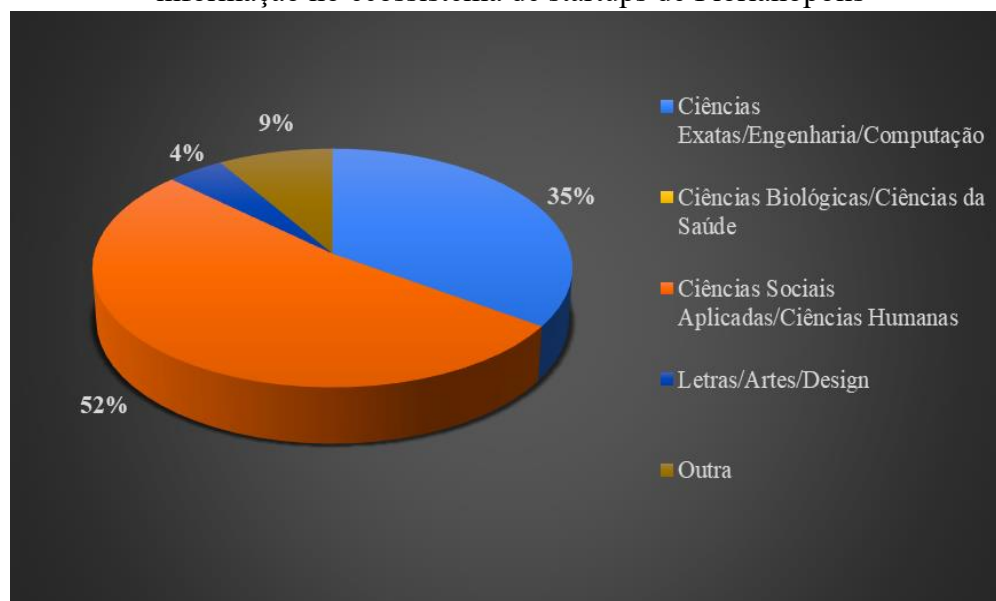
Figura 32 – Grau de formação das pessoas participantes da pesquisa Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Referente às áreas do conhecimento mais presentes nas formações dos participantes, **questão 18**, visualiza-se na Figura 33, a predominância das *Ciências Sociais Aplicadas/Ciências Humanas*, seguidas das *Ciências Exatas/Engenharia/Computação*. Quando respondeu outra, houve uma resposta: duas Formações: Exatas/Engenharia e Sociais Aplicadas.

Figura 33 – Áreas do conhecimento das pessoas participantes da pesquisa Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Ressalta-se que por esta pesquisa ter buscado representar todo o Ecossistema de startups de Florianópolis apresenta em seus resultados as áreas de formação dos atores que o constitui. Dessa forma, acredita-se que a predominância das *Ciências Sociais Aplicadas/Ciências Humanas* emerge daí, pois quando realizada a análise somente dos empreendedores imperou as *Ciências Exatas/Engenharia/Computação*. Resultado também presente na pesquisa de Fonseca (2017a) em relação ao Ecossistema de Startups de Minas Gerais.

Para finalizar o questionário perguntou-se aos participantes sobre o interesse de receber o resultado da pesquisa, **questão 19**. A maioria dos respondentes, 15 pessoas, manifestaram interesse no recebimento. O que será realizado na sequência da entrega da versão final desta ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e na Biblioteca Universitária Central da Universidade Federal de Santa Catarina.

### 6.3 SÍNTESE PARA A REDE DE FONTES DE INFORMAÇÃO MAIS INFLUENTES

Em relação à rede detalhada na próxima seção, compreende-se que abarca um *corpus* representativo de todo o Ecossistema de Startups, pois conforme análise dos dados da questão 1, subseção 6.2.1 – Caracterização profissional, ao menos dois respondentes se reconheceram como totalmente um tipo de ator.

Quanto os demais elementos considerados para a rede, os provenientes das questões 3, 4, 5, 6 e 8 foram obtidos de acordo com os seguintes cálculos do Quadro 17, detalhados no Apêndice I.

Quadro 17 – Cálculos de identificação de elementos mais influentes

Questão	Para ser mais influente	Neutro
3	Extremamente relevante + Relevante > Irrelevante + Não considerado um ator	De alguma relevância
4	Extremamente relevante + Relevante > Irrelevante + Não considerado um ator + Não conheço	De alguma relevância
5	Extremamente relevante + Relevante > Irrelevante	De alguma relevância
6	Mais de uma vez por dia + Todos os dias > Raramente + Não costume pesquisar	Algumas vezes por semana
8	Extremamente relevante + Relevante > Irrelevante	De alguma relevância

Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Posto isso, a seção **7 Rede de fontes de informação do ecossistema de startups de Florianópolis** inter-relaciona os dados teóricos e empíricos desta pesquisa para concretização do objetivo geral estabelecido.

## **7 REDE DE FONTES DE INFORMAÇÃO DO ECOSSITEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS**

Como rede de fontes de informação, conforme abordado na introdução desta tese, entendeu-se a composição de uma relação entre fontes de informação, tipos de informações, processos inovativos e atores percebidos com maior influência do ecossistema de startups de Florianópolis. Para tal, realizou-se todo um processo de investigação pautado na análise de dados e informações oriundos de diversas fontes, com a utilização da estratégia de triangulação, descrita na seção 2.5 Triangulação para operacionalização dos dados.

Ademais, o uso da estratégia de triangulação respalda a pesquisa no sentido da análise qualitativa não se pautar apenas no número de amostras, que poderia ser considerado insuficiente, mas nas informações provindas de diferentes formas e origens. Dessa forma, são apresentados nesta seção os elementos constituintes da rede, bem como sua síntese.

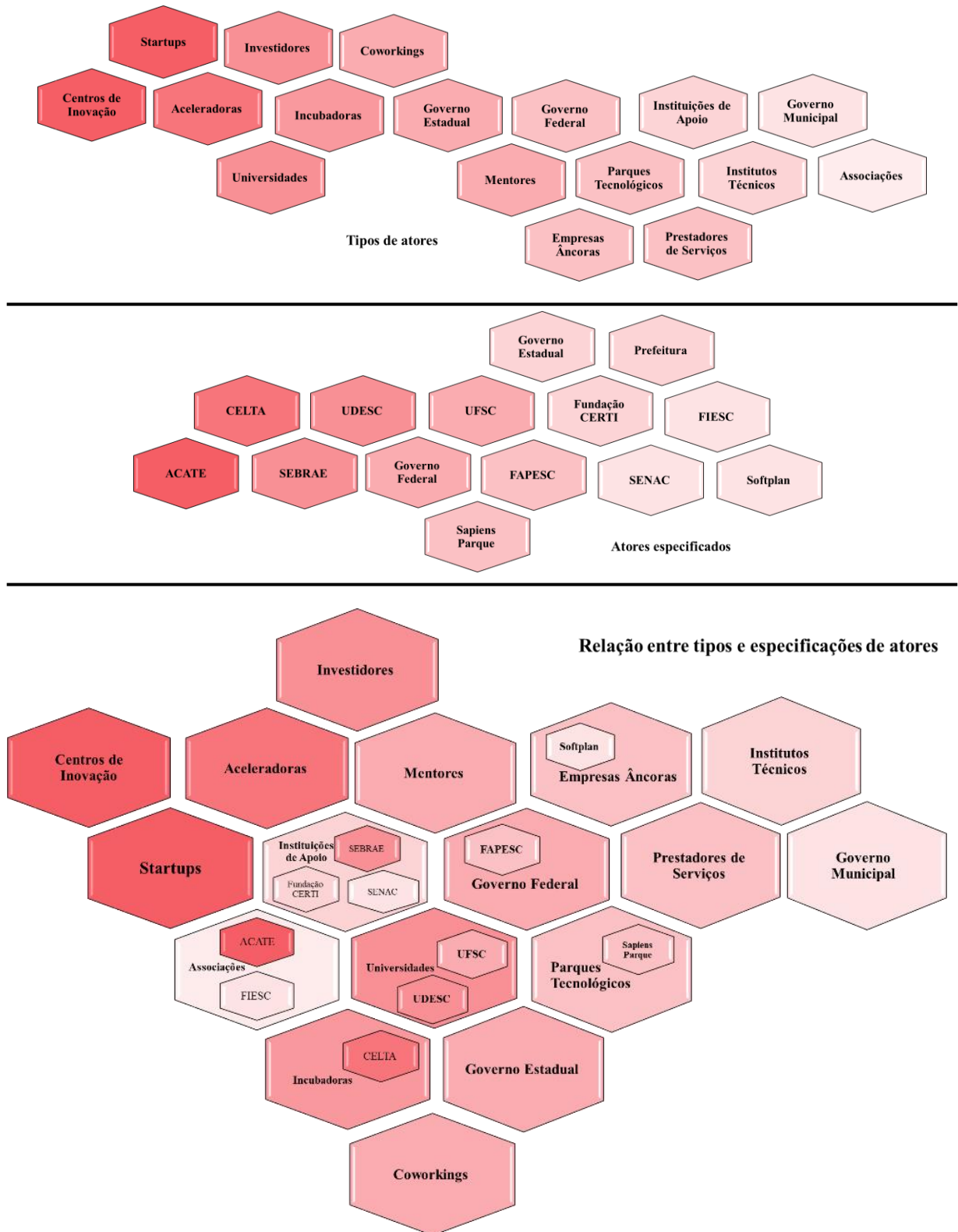
### **7.1 DOS ATORES MAIS INFLUENTES**

Para chegar aos atores considerados como mais influentes com suas características e atuação, utilizou-se os cálculos descritos na seção anterior, e posteriormente relacionou-se às tipificações de atores, conforme Figura 34. Esclarece-se que a variação de tom nas cores dos hexágonos foi pensada para esboçar visualmente os tipos e atores com mais influência.

É possível inferir algumas interpretações a partir da figura, por exemplo, alguns tipos de atores notados com mais influência não são percebidos enquanto uma instituição específica. O que na visão da autora não diminui a influência do tipo de ator, mas acende um alerta quanto à necessidade de maior disseminação e/ou ações de integração e promoção por meio das instituições que podem ser categorizadas como tal.

O contrário também ficou visível com as associações que foram consideradas menos influentes em relação aos demais atores, enquanto uma de suas representantes, a ACATE é percebida com muita influência. Isso talvez possa ocorrer pelo conhecimento escasso do papel das associações dentro de um ecossistema de startups, ao contrário da atuação abrangente e presente da ACATE.

Figura 34 – Relação entre os tipos e especificações de atores no ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
 Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

As **startups** não estão representadas na segunda coluna, pois seria quase impossível listar todas as existentes em Florianópolis, devido a inicialmente não possuírem nenhum tipo de registro legal. Entretanto, Florianópolis em pesquisa realizada pela ABStartups e Accenture (2018) constou em primeiro no índice de densidade de startups por cidade (38,68 %), em um *corpus* que Santa Catarina apareceu em primeiro no mesmo índice por estado. Considera-se dessa forma que as startups como os atores mais relevantes, tanto no quesito das pessoas empreendedoras, quanto no que concerne às organizações institucionais.

A Associação Catarinense de Tecnologia (**ACATE**), fundada em 1986, tem a missão de apoiar o ecossistema local de ponta a ponta, das startups às empresas de grande porte, gerando conexões que fortalecem o setor de tecnologia no estado. Possui mais de 1200 associados distribuídos em 13 polos de inovação e tecnologia de Santa Catarina, atuando em conjunto com o poder público de Santa Catarina. É responsável pelo gerenciamento de uma rede de Centros de Inovação em Florianópolis. Além de estar presente em outras regiões como em São Paulo e em Boston (EUA) para apoiar empresas catarinenses que precisam de apoio e estrutura. Em Florianópolis está localizada no Centro de Inovação ACATE Primavera, no CIA Downtown, no centro da cidade, no CIA Sapiens, e no parque tecnológico Sapiens Parque, no Norte da Ilha. Apresenta Grupos Temáticos para discussão e propostas de soluções para demandas de empresas, profissionais e demais participantes do ecossistema de tecnologia. Além disso, possui programas com o objetivo de fortalecer o ecossistema na criação de soluções inovadoras para desafios cotidianos: StarLab, RIA – Rede de Investidores Anjo, Verticais de Negócio, Grupos Temáticos, MIDITEC, LinkLab, ACATE Startups e, ACATE Internacional (ACATE, 2020).

O Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (**CELTA**), é uma incubadora da Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI), criado em 1986, com o objetivo de fomentar um promissor setor econômico, a partir dos talentos e o conhecimento gerados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Sua missão é oferecer suporte a Empreendimentos de Base Tecnológica – EBTs, e do mesmo modo estimular e apoiar sua criação, desenvolvimento, consolidação e interação com o meio empresarial e científico. Seu trabalho ocorre em conjunto com a prefeitura municipal de Florianópolis, Governo do Estado, Universidade Federal de Santa Catarina e as entidades de classe do meio empresarial. Foi reconhecido como a maior incubadora da América Latina, tendo recebido inúmeros prêmios como o Prêmio Nacional de Empreendedorismo Inovador, da Associação

Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC), nos anos de 2006, 2011 e 2016. Ademais, oferece serviços como os de suporte (*Desenvolvimento Empresarial, Operacional, Tecnológicos, Sistema de Qualidade, Sistema Informatizado de Administração, Financeiro, Tecnológico, Negócios, Capitalização e Jurídico*) e modalidades de incubação física e virtual. (CELTA, 2020)

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (**SEBRAE SC**), trata-se de uma entidade civil sem fins lucrativos, instituída sob a forma de Serviço Social Autônomo. Atua desde 1972, com o propósito de impulsionar o empreendedor ao sucesso e a missão de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia de Santa Catarina (SEBRAE SC, 2020). No estado fomenta o **Programa de Capacitação Startup SC**, que em 2020 irá para a capacitação da 10ª turma. O Startup SC, projeto elaborado e idealizado por Alexandre Souza, foi iniciado em 2013 e tem como objetivo final deixar a startup estruturada e pronta para crescer (STARTUP SC, 2020).

A Universidade do Estado de Santa Catarina (**UDESC**), foi fundada em 1965, e avaliada pelo MEC, em 2013, como a quarta melhor universidade estadual do País e a melhor de Santa Catarina, em relação aos cursos de graduação, atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, com 12 unidades distribuídas em nove cidades catarinenses, além de 28 polos de apoio presencial para o ensino à distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB/MEC). Possui 52 cursos de graduação presenciais e quatro à distância; 35 cursos de mestrado; e 15 cursos de doutorado (UDESC, 2020). Para realizar o elo profissional entre universidade-empresa conta com o NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica, Coordenadoria Projetos e Inovação – CIPI, órgão suplementar superior vinculado à Reitoria, conforme seu regimento interno, atendidas as disposições da Lei 10.973/04 e art. 17 do Decreto 5.563/2005, cominadas com a Lei nº 14.328/08 e esta Resolução (NIT, 2020).

O **Governo Federal no Brasil**, atua por intermédio do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), órgão da administração federal direta, criado em 12 de maio de 2016 com a Medida Provisória nº 726, convertida na Lei nº 13.341, de 29 de setembro de 2016, que extinguiu o Ministério das Comunicações e o transformou no atual ministério, expandindo o leque de contribuições do órgão na entrega de serviços públicos relevantes para o desenvolvimento do país. A Missão do MCTIC é produzir conhecimento e riquezas para o Brasil, com vistas a contribuir para a qualidade de vida dos brasileiros (MCTIC, 2019).



A Universidade Federal de Santa Catarina (**UFSC**), criada em 18 de dezembro de 1960, com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, apresenta uma comunidade formada por cerca de 70 mil pessoas, entre docentes, técnicos-administrativos em Educação e estudantes de graduação, pós-graduação, ensino médio, fundamental e básico, e público externo. São mais de 5.600 servidores, aproximadamente 2.650 professores e 3.200 TAEs. De acordo com o Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado pelo Ministério da Educação em 2019, a UFSC é a quarta melhor universidade federal do país e a quinta no *ranking* geral. Tem aproximadamente 30 mil estudantes matriculados em 107 cursos de graduação presenciais e 13 de educação à distância. Conta com 65 mestrados acadêmicos, 21 mestrados profissionais e 56 cursos de doutorado. No âmbito do fomento à inovação, possui a SINOVA, Secretaria de Inovação, que embora criada recentemente, em 2016, é oriunda de um longo histórico, desde 1981 ainda com o Núcleo de Inovação Tecnológica.

A Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (**FAPESC**), é oriunda de outras instituições. Dessa maneira, nasceu em 1990 com a criação da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Minas e Energia, e instituição da Funcitec. Sua missão é a promoção de um ecossistema catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação por meio de fomento e da integração de seus agentes, objetivando o avanço de todas as áreas do conhecimento, o equilíbrio regional, o desenvolvimento econômico sustentável e a melhoria da qualidade de vida. Trata-se de um órgão do governo estadual que repassa recursos públicos para a execução de atividades de pesquisa, inovação, capacitação de recursos humanos e difusão de conhecimentos (por meio de eventos, livros etc). Sendo que, o apoio financeiro é concedido geralmente por meio de editais de chamadas públicas, e excepcionalmente por demanda espontânea (FAPESC, 2020).

O **Sapiens Parque** comporta infraestrutura e dedicação do seu espaço para acolher empreendimentos, projetos e outras iniciativas inovadoras estratégicas para o desenvolvimento da região. Possui um modelo inovador para atrair, desenvolver, implementar e integrar as iniciativas com o objetivo de estabelecer um posicionamento diferenciado, sustentável e competitivo (SAPIENS PARQUE, 2020).

A Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (**CERTI**), foi criada em 1984, em Florianópolis. Nasceu das atividades do Labmetro, Laboratório de Metrologia do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC. Atualmente, a Fundação CERTI é composta por oito Centros de Referência, que atuam com foco em reconhecidas competências geradoras

de soluções tecnológicas inovadoras para a sociedade e o mercado brasileiro. Apresenta uma gama de 12 serviços e produtos: *Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento de Processo; Serviços Tecnológicos; Consultoria Técnica e Tecnológica; Pesquisa Científica e Tecnológica; Cursos e Treinamentos; Estruturação de Parques e Incubadoras; Incubação de Empresas; Programas de Empreendedorismo; Unidade EMBRAPPII; Incentivos à Inovação; Núcleo na Inovação Tecnológica* (CERTI, 2020).

O **Governo Estadual** de Santa Catarina como foi visto está presente na constituição e suporte de variadas instituições. Além de ser responsável pelas regulamentações legislativas como o Decreto nº 2.372, de 9 de junho de 2009 e Lei no 14.328, de 15 de janeiro de 2008.

Com o **Governo Municipal** (prefeitura de Florianópolis), ocorre o mesmo que no governo do estado. Está presente na interação com variadas instituições e em regulamentações legislativas, como no Decreto nº 17.097, de 27 de janeiro de 2017 e lei complementar nº432, de 2012

A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (**FIESC**), fundada em 1950, promove o ambiente propício aos negócios, em favor da qualidade de vida e educação do trabalhador, e em estímulo à inovação. É mantida e administrada pelo setor industrial, e em conjunto com as entidades que a compõem, considerada como um dos alicerces da competitividade industrial em Santa Catarina. Atua nos eixos de *promoção comercial, atração de investimentos, capacitação e infraestrutura, fomento de parcerias e inteligência competitiva* (FIESC, 2020). Entre as diversas iniciativas que comporta por meio de seus produtos e serviços, está o Observatório FIESC, que tem como objetivo monitorar todos os fatores que afetam a competitividade da indústria catarinense. A partir das informações, as decisões da indústria podem ter mais objetividade, as entidades e indústrias de todos os portes e setores podem aumentar seu desempenho, e com isso, a economia do estado se tornar mais competitiva, sustentável e dinâmica (OBSERVATÓRIO FIESC, 2020).

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (**SENAC SC**) foi criado em 1947 para desenvolver as habilidades profissionais por meio de cursos e atividades ofertados aos empresários do comércio de bens, serviços e turismo, e para o povo catarinense em geral. Oferece cursos divididos em eixos como tecnológicos, conhecidos como áreas de atuação, sendo eles: *desenvolvimento educacional e social; ambiente e saúde; gestão e negócios; turismo, hospitalidade e lazer; informação e comunicação; infraestrutura; produção alimentícia; produção cultural e design; recursos naturais; e segurança*. Possui serviços como: *SENAC Bumengarten; Carreta-Escola; Atendimento Saúde e Beleza; Revista Navus; Revista*

*Brasileira de Gastronomia; Jovem Aprendiz; Banco de Oportunidades – Para Empresa; e Banco de Oportunidades – Para Aluno e Ex-Aluno* (SENAC, 2020).

A **Softplan**, pode ser considerada uma empresa âncora com quase 30 anos de existência. Foi fundada em 1990 e atualmente conta com aproximadamente 1900 colaboradores. Desenvolve soluções corporativas para negócios em segmentos específicos nas seguintes áreas: *justiça; indústria da construção; saúde e administração pública* (SOFTPLAN, 2020). Atua como uma Corporate Venture, apoiada na inovação aberta. E ainda possui iniciativas de inovação interna com programas de intraempreendedorismo e laboratórios de inovação para experimentação de novas tecnologias e modelos de negócio (SOFTPLAN, 2017).

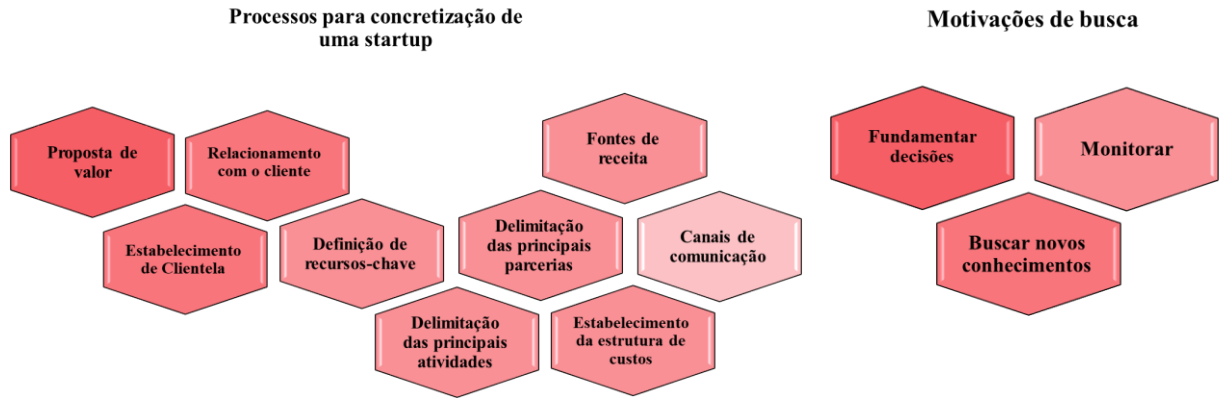
Por meio das descrições dos atores é possível notar a inter-relação em sua atuação, e até mesmo formação. O que permite a interpretação de que por mais que alguns atores não sejam considerados influentes, acabam por se tornar devido sua integração na composição e ações de outros.

## 7.2 DAS MOTIVAÇÕES E PROCESSOS PARA A INOVAÇÃO

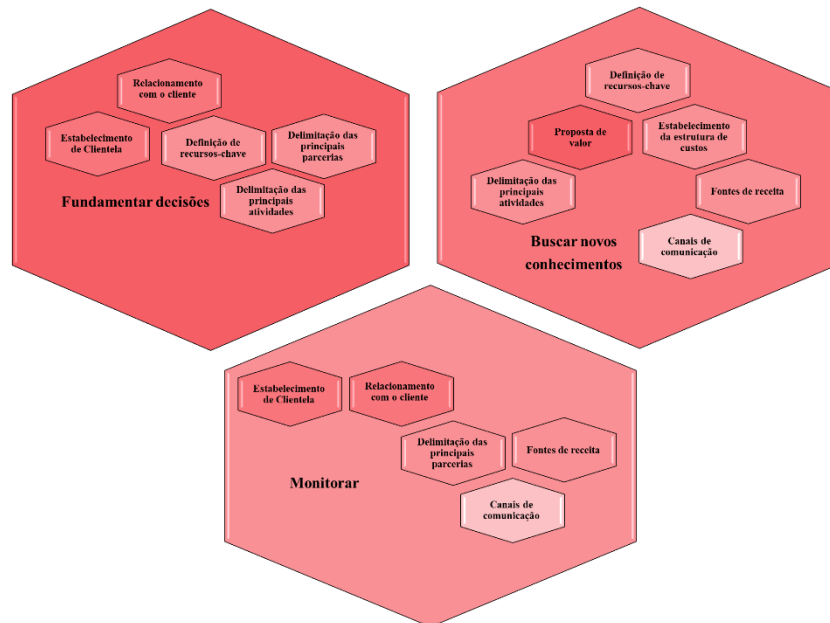
Os resultados dos dados analisados do questionário revelaram que todos os processos para a concretização de uma startup, provenientes do modelo Canvas (O'NEILL, 2015) foram considerados influentes. Sendo que as propostas de valor, estabelecimento de clientela e relacionamento com o cliente aparecem nas primeiras posições.

Diante dessa leitura, buscou-se nesta subseção a relação entre os processos listados e as motivações de busca, visualizáveis na Figura 35. As motivações de busca denotam a interpretação de que têm total ligação com os processos do modelo Canvas, bem como as relevâncias e frequências.

Figura 35 – Relação entre processos para concretização de uma startup e motivações de busca por informações no ecossistema de startups de Florianópolis



**Relação entre processos para concretização de uma startup e motivações de busca por informações**



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Sobre os processos, de acordo com O'Neill (2015), devem ofertar: *Proposta de valor* – com soluções para os problemas dos clientes e a satisfação de suas necessidades; *Estabelecimento da clientela* – com atendimento de um ou vários segmentos; *Relacionamento com o cliente* – estabelecido e mantido com cada segmento de cliente; *Definição de recursos-chave* – com ativos necessários para oferecer e fornecer os demais elementos; *Delimitação das principais atividades* – com várias atividades principais; *Delimitação das principais parcerias* – com algumas atividades terceirizadas e alguns recursos a serem adquiridos fora da empresa;

*Estabelecimento da estrutura de custos* – com a estrutura essencial para a realização do modelo de negócios; *Fontes de receita* – com a receita resultante das propostas de valor oferecidas com sucesso aos clientes; e *Canais de comunicação* – com os canais de comunicação, distribuição e vendas para entregar as propostas de valor aos clientes.

Quanto às motivações de busca por informações verifica-se o anseio por aquelas que possam fundamentar as decisões estratégicas a serem tomadas, e na sequência as que possam subsidiar as inovações tecnológicas, e por último as que permitam a atualização das startups sobre o ambiente local, mas também global.

### 7.3 DAS FONTES DE INFORMAÇÕES MAIS INFLUENTES

Das fontes de informação mais influentes no Ecossistema de startups de Florianópolis, lista-se no Quadro 18 por ordem de influência 30 fontes, seguidas das suas características e respaldo científico.

Quadro 18 – Fontes de informação mais influentes no ecossistema de startups de Florianópolis

<b>Posição</b>	<b>Fonte</b>	<b>Características</b>	<b>Definido por e ou/ baseado em</b>
1	Clientes	Externas e pessoais, com informações do contexto.	Itami e Roehl (1987) Choo (1994) Melo Alves e Santos (2018)
2	Buscadores web (Google, Yahoo)	Sítios na web social, especializados em localizar informações na internet.	Silva e Aquino (2014) Cunha (2016) Melo Alves e Santos (2018)
2	Congressos/ feiras/eventos	Primárias para controle da literatura cinzenta, em que pessoas com mesmo interesse se reúnem para compartilhar suas pesquisas.	Grogan (1970) Martín Vega (2013) Cunha (2016) Melo Alves e Santos (2018)
3	Concorrentes	Externas e pessoais, com informações do contexto.	Choo (1994) Melo Alves e Santos (2018)
3	Newsletters de empresas/ concorrentes	Informativos via correio eletrônico.	Brum e Barbosa (2009) Fonseca (2017a) Melo Alves e Santos (2018)
4	Livros	Primárias ou originais, servem para oferecer ao leitor um conjunto de conhecimentos consolidados sobre uma especialidade ou um estudo aprofundado de um tema restrito.	Carrizo, IruretaGoyena (2000) Lubisco e Vieira (2013)

Posição	Fonte	Características	Definido por e ou/ baseado em
			Cunha (2016) Lopatovska e Sessions (2016) Melo Alves e Santos (2018)
5	Parceiros/ fornecedores	Partes interessadas com objetivo em comum. Podem operar com stakeholders.	Tripathi et al. (2018)
6	Bases de dados da instituição em que trabalha	Coleção de dados específica de uma instituição, que serve de suporte a um sistema de recuperação de informações.	Cunha (2016)
7	Artigos científicos/ patentes/teses/ dissertações	<b>Primárias</b> <b>Artigos científicos</b> – resultado de um levantamento bibliográfico e/ou dados empíricos. <b>Patentes</b> – fontes técnicas, com a descrição pública de um invento, feita de forma a defender direitos de propriedade do titular. Ao mesmo tempo, participa de um sistema internacional e nacional, que estabelece os deveres do inventor de uma tecnologia e os direitos dos compradores dessa tecnologia patenteada. <b>Teses e dissertações</b> – apresentam uma pesquisa original sobre determinado tema.	Grogan (1970) Merlo Vega (2009) Lubisco e Vieira (2013) Cunha (2016) Melo Alves e Santos (2018)
7	Consultores/ profissionais autônomos	Externas e pessoais, com informações do contexto.	Dados da Pesquisa (2018 – 2019)
7	Leis/ regulamentações/ normas governamentais	Constituem-se em fontes imprescindíveis para a estruturação de negócios, tanto no aspecto jurídico quanto fiscal.	Silva, Coletta e Larocca (2019)
7	Outros empreendedores	Externas e pessoais, com informações do contexto.	Dados da Pesquisa (2018;2019)
7	Redes sociais (Facebook, LinkedIn, Instagram, Twitter)	Fontes digitais, disponibilizadas na internet para a comunicação e compartilhamento de dados e informações.	Cunha (2016) Fonseca, Barbosa e Pereira (2019)
8	E-book	Livro em formato digital.	Cunha (2016)
8	Material promocional de empresas/ concorrentes	Folders, flyers, cartões de visitas, objetos personalizados.	Dados da Pesquisa (2018;2019)
8	Relatórios financeiros/de mercado	Fonte primária interna e técnica, de e para um grupo específico.	Grogan (1970) Choo (1994) Martín Vega (2013) Cunha (2016) Melo Alves e Santos (2018)
8	Sites institucionais/de empresas/ governos	Informações específicas de uma instituição, empresa ou governo.	Dados da Pesquisa (2018;2019)
9	Bases de dados científicos	Coleção de dados científicos.	Cunha (2016)

<b>Posição</b>	<b>Fonte</b>	<b>Características</b>	<b>Definido por e ou/ baseado em</b>
9	Jornais/revistas	Externas e pessoais.	Choo (1994)
9	Sócios/ empregados	Internas e pessoais, com informações da cultura corporativa.	Itami e Roehl (1987) Choo (1994) Melo Alves e Santos (2018)
10	Bancos/bolsa de valores/investidores	Informações de financiamento na forma de empréstimo.	Tripathi et al. (2018)
10	Blogs pessoais/de empresas/ influenciadores	Sítio atualizado regularmente, que inclui narrações, comentários e opiniões do seu autor, seja pessoal ou institucional.	Cunha (2016)
10	Publicações governamentais	Documentos de livre acesso que dispensam o acesso institucional da Universidade.	Silva, Coletta e Larocca (2019)
11	Associações de classe	Externas e pessoais.	Choo (1994) Melo Alves e Santos (2018)
11	Grupos de discussão (WhatsApp, Telegram)	Instrumento da internet que permite a um grupo de pessoas a troca de mensagens.	Cunha (2016)
12	Podcasts	Arquivo de áudio digital, frequentemente em formato mp3 ou aac (este último pode conter imagens estáticas e links).	Cunha (2016)
12	Webconferência/ webinar	Similar a uma reunião pessoal, permite que os participantes possam interagir.	Cunha (2016)
13	Canais de vídeo (YouTube, Vimeo)	Sítio especializado em um conteúdo específico.	Cunha (2016)
14	Amigos/ familiares	Externas e pessoais, com informações do contexto geral.	Choo (1994) Dados da Pesquisa (2018;2019)
14	Ex-funcionários de concorrentes	Externas e pessoais, com informações do contexto.	Choo (1994) Melo Alves e Santos (2018)

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

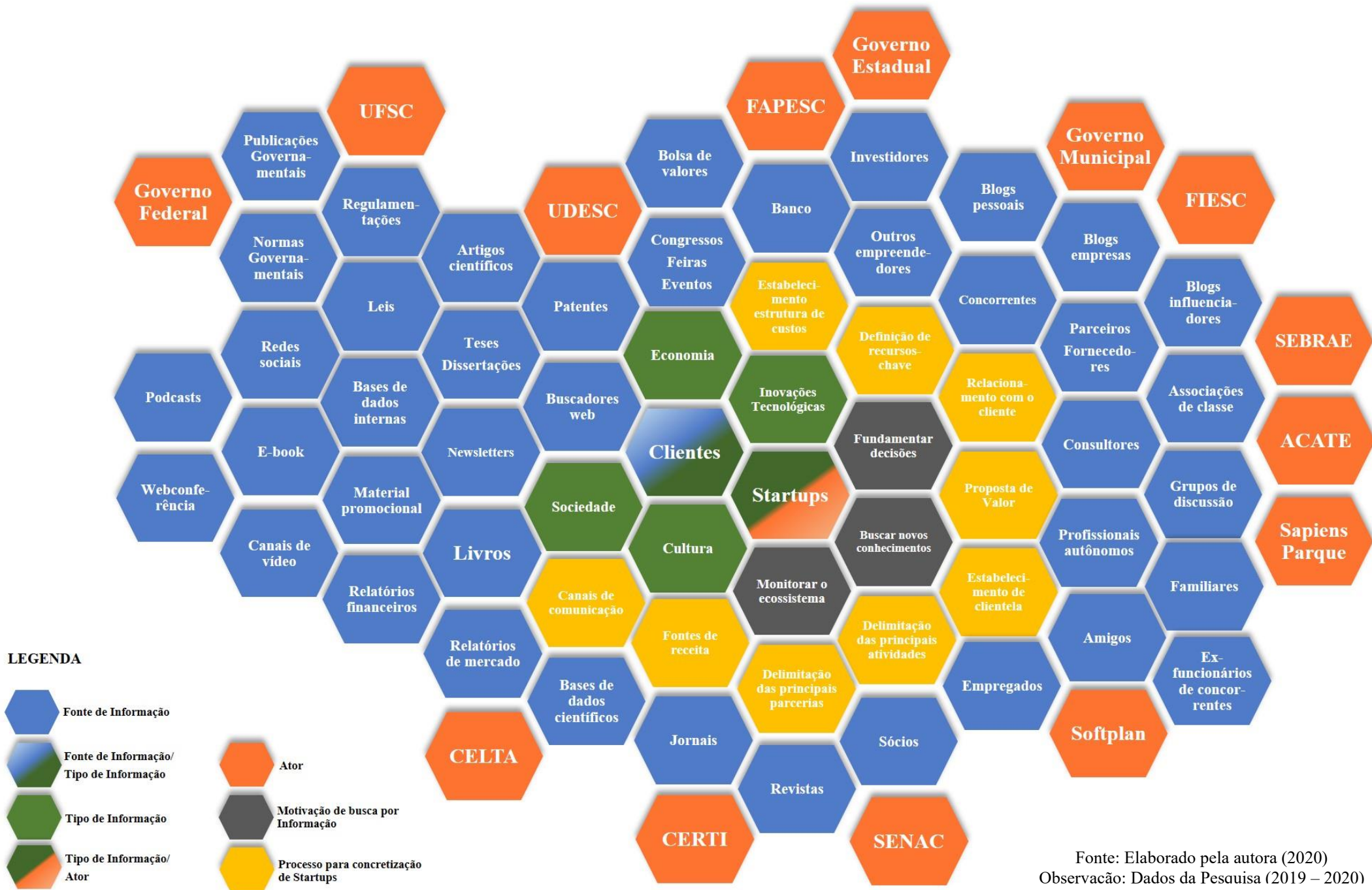
Quando consultam as fontes de informação citadas, geralmente buscam em *primeiro lugar* informações sobre *clientes*, na sequência sobre *economia e inovações tecnológicas*, e por último *sociedade e cultura*, e *startups*. E de acordo com a subseção 6.2.2 Características informacionais, essas informações geralmente são compartilhadas por contatos informais.

#### 7.4 DA REDE COMO SÍNTESE

Como forma de sintetizar os resultados analisados, discutidos e compilados nesta pesquisa, elaborou-se a Figura 36 em que são apresentados além das fontes de informação e tipos de informação, as motivações de busca, seguidas dos processos para concretização de uma startup, e os atores percebidos como mais influentes no ecossistema de startups de Florianópolis.



Figura 36 – Rede de fontes de informação do Ecossistema de startups de Florianópolis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)  
Observação: Dados da Pesquisa (2019 – 2020)

Algumas observações se fazem necessárias quanto à compreensão da Figura 36: 1) Buscou-se representar apenas diante dos resultados obtidos; 2) A estrutura de colmeia é para reforçar o caráter de constante composição e decomposição da rede de elementos; 3) Não houve o objetivo de representar a ordem de influência e sim os percebidos como influentes; 4) A distribuição por cores foi para facilitar a localização dos elementos; 5) Hexágonos com variação de cor representam mais de um elemento.

Para além dessas informações, torna-se pertinente frisar a questão das fontes de informação e demais elementos variarem em suas características dentro da rede, uma vez que dependendo da posição e interação com um parceiro pode ocorrer alteração de sua atuação dada uma necessidade específica. Por exemplo, uma startup pode ser um ator, uma informação valiosa e/ou uma fonte de informação imprescindível.

## 8 CONCLUSÕES

Nesta seção ademais das conclusões, apresenta-se a abertura de horizontes com pesquisas teóricas e aplicadas no que concerne aos ecossistemas de startups, em nível municipal, estadual, nacional e internacional.

Comprova-se essa amplitude com a reflexão sobre o cumprimento dos objetivos da pesquisa, com as repercussões a partir do processo da investigação, e para a finalização, com os desdobramentos possíveis com algumas das possibilidades de continuidade e início de outras pesquisas.

### 8.1 EM RELAÇÃO AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Representar uma rede de fontes de informação mais influentes no processo inovador do Ecossistema de startups de Florianópolis, tratou-se do objetivo geral desta tese. Comprova-se o atendimento deste objetivo, em amplitude e especificidade, sendo subsídio para discussão e representação em variadas formas: textual, figuras, quadros e tabelas.

Demonstrou-se que a temática do início ao fim pode ser abraçada pela Ciência da Informação, bem como agregou a esta possibilidades de novas interações e/ou aprofundamento das existentes, tanto no âmbito teórico, quanto no âmbito prático. Dessa forma, faz-se relevante abordar que o cumprimento do objetivo geral se tornou possível a partir da concretização dos objetivos específicos, que não ocorreu de forma linear, e nem poderia ao fazer jus à lógica de um ecossistema, nesta tese, de startups.

#### 8.1.1 Descrição do Ecossistema de startups de Florianópolis

Quanto ao objetivo específico *a) Descrever o ecossistema de startups de Florianópolis*, verifica-se seu cumprimento tanto no âmbito teórico pautado em literatura científica pertinente, quanto no âmbito empírico com os dados desta pesquisa.

Ressalva-se de que diferentemente das pesquisas realizadas referente ao ecossistema de startups de Florianópolis, a descrição apresentada nesta tese ocorreu a partir da percepção de representantes de todos os elementos considerados como atores. O que atribui importância às duas investigações, pois trouxeram análises de perspectivas diferentes, porém

complementares e até mesmo similares para a compreensão dos elementos que compõem o Ecossistema de startups de Florianópolis.

Dessa forma, foram apresentados os 14 atores percebidos como mais influentes no âmbito desta pesquisa: ACATE, CELTA, SEBRAE, UDESC, Governo Federal, UFSC, FAPESC, Sapiens Parque, Fundação CERTI, Governo municipal, Governo estadual, FIESC, SENAC e Softplan.

Identificou-se que esses atores embora possam ser caracterizados em um elemento específico, variam em representação de elemento, de acordo com sua posição dentro do Ecossistema de startups de Florianópolis. Além disso, verificou-se também, que enquanto as universidades, muitas vezes, não sejam percebidas como influentes, integram outros elementos considerados mais importantes, o que denota a extrema importância das instituições de ensino superior da cidade.

Compreende-se, assim, o capital humano e intelectual como elemento essencial dentro do ecossistema de startups de Florianópolis. Portanto, infere-se a necessidade da oferta de possibilidades para o fomento e fortalecimento deste elemento, por intermédio de produtos e serviços de informação. Os quais, entende-se que necessitam ser baseados nas motivações de buscas por informações.

### **8.1.2 Motivações de buscas por informações no Ecossistema de startups de Florianópolis**

Em relação ao objetivo específico *b) Identificar as motivações de buscas por informações no Ecossistema de startups de Florianópolis*, evidenciou-se que estas estão diretamente ligadas com os processos necessários para a efetivação de uma startup. Conforme abordado nesta tese, a disponibilização das fontes de informação precisa ocorrer em atendimento às necessidades informacionais existentes.

Infere-se que esse entendimento contribui para a adequação das fontes de informação a um ambiente específico, e por consequência para o atendimento de necessidades estratégicas pautadas em informação. O que tende a favorecer o sucesso em qualquer atividade ligada à ciência, tecnologia e inovação.

Foram elucidadas motivações de buscas por informações relacionadas à *fundamentação de tomada de decisões estratégicas, busca por novos conhecimentos para promover inovações e monitoramento do ecossistema de startups*. Movidos por essas motivações, os atores buscam mais por informações sobre *clientes, economia, inovações*

*tecnológicas, sociedade e cultura, e startups. Com o anseio de definir recursos-chave, estabelecer uma estrutura de custos, identificar fontes de receita, relacionar com os clientes, delimitar as principais atividades, estabelecer uma clientela, propor valor, encontrar os melhores canais de comunicação e encontrar as principais parcerias.*

Determinadas essas motivações, procurou-se obter as fontes de informações mais influentes no Ecossistema de startups de Florianópolis, com vistas a fornecer um panorama a ser explorado em teoria e aplicação.

### **8.1.3 Fontes e informações utilizadas pelos atores envolvidos no Ecossistema de startups de Florianópolis**

Quanto ao objetivo específico *c) Caracterizar as fontes e informações utilizadas pelos atores envolvidos no Ecossistema de startups de Florianópolis*, obteve-se um resultado para além da identificação das fontes e informações, no que concerne a percepção de maior influência.

Conforme abordado, as informações mais influentes dentro do Ecossistema de startups de Florianópolis são referentes a *clientes, economia, inovações tecnológicas, sociedade e cultura, e startups*. Para obterem essas informações, os atores desse ambiente consultam geralmente 30 fontes de informação que foram caracterizadas no Quadro 18. Destas, as que constaram nas dez primeiras posições com maior influência foram: *Clientes; Buscadores web (Google, Yahoo); Congressos/feiras/eventos; Concorrentes; Newsletters de empresas/concorrentes; Livros; Parceiros/fornecedores; Bases de dados da instituição em que trabalha; Artigos científicos/patentes/teses/dissertações; Consultores/profissionais autônomos; Leis/regulamentações/normas governamentais; Outros empreendedores; e Redes sociais (Facebook, LinkedIn, Instagram, Twitter).*

Considerou-se que as informações em sua maioria são informais e não estruturadas. Dessa maneira, existem neste ecossistema várias possibilidades para tratamento, acesso, uso e disseminação das informações. Entretanto, nota-se que as informações embasadas cientificamente também são relevantes e representativas, o que atribui ainda mais importância às instituições de ensino superior e pesquisa da cidade de Florianópolis, e do estado de Santa Catarina.

Assim, iniciou-se um estabelecimento da relação entre as fontes e tipos de informação, com as motivações de buscas e atores do Ecossistema de startups de Florianópolis, com o intuito de representar uma rede passível de ser aprimorada na medida em que outras pesquisas forem desenvolvidas e abarcarem as diferentes nuances possíveis.

#### **8.1.4 Emaranhado de fontes e informações do Ecossistema de startups de Florianópolis**

Chega-se às considerações do objetivo específico *d) Relacionar as fontes e tipos de informação, com as motivações de buscas, e atores do ecossistema de startups de Florianópolis*, o qual no entendimento da autora, foi alcançado.

Na seção 7 Rede de fontes de informação do ecossistema de startups de Florianópolis, evidencia-se a relação que se almejava para além de concretizar os objetivos específicos em separados, somá-los a fim de potencializar os conhecimentos explícitos, palpáveis por esta tese. Essa lógica de visualizar em unidade e em conjunto, trata-se do comum em pesquisas científicas, porém nesta tese tornou-se ainda mais relevante quando da comparação de uma formação em ecossistema, em que as partes falam por si, mas juntas são potência.

Com clareza, entende-se que o emaranhado ainda não é a representação perfeita do ecossistema de startups de Florianópolis, no que concerne às suas fontes de informações, porém é o começo para as desconstruções e construções possíveis a partir desta. Posto isso, acredita-se que a pesquisa realizada nesta tese obteve sucesso por não esgotar o tema, mas deixar vários pontos de partida para outros estudos advindos de outras perspectivas da Ciência da Informação e demais áreas do conhecimento científico.

Essa amplitude consta verificada desde a introdução desta pesquisa até suas conclusões. Sendo possível confirmar a repercussão da tese, ainda quando era uma proposta, e recomendar alguns desdobramentos possíveis, conforme descrito nas próximas subseções.

#### **8.2 REPERCUSSÕES DURANTE A ELABORAÇÃO DA TESE**

A motivação desta subseção foi de realizar considerações mais detalhadas acerca do processo de doutoramento no que concerne às repercussões, a partir da proposta de tese, antes mesmo de concretizá-la. Isso, porque a autora acredita que além do trabalho em forma de tese para aquisição do título de doutora, o mais importante é iniciar um trabalho de contribuição científica e de impacto social em sua localidade.

### 8.2.1 Em revistas científicas

A contribuição científica inicia-se com os artigos publicados durante o período do doutoramento (2016 – 2020). Foram quatro no total, os quais se concretizaram, principalmente, pelo entendimento de que ciência não se trata de um trabalho solo. Trata-se na visão da autora de um somatório de conhecimentos similares e divergentes com foco no desenvolvimento de uma área e sociedade.

Nessa perspectiva é que a autora em 2017, trabalhou com sua orientadora e com a professora pesquisadora Clarissa Stefani Teixeira para abordar o Ecossistema de Startups em Florianópolis como possibilidades para profissionais da Biblioteconomia (SENA; BLATTMANN; TEIXEIRA, 2017).

Em 2019 houve ampla aceitação do assunto abordado em sua pesquisa uma vez que são publicados artigos iniciados, ainda no primeiro ano de doutorado (2016) com *Aproximações conceituais entre informação, tecnologia e inovação no contexto das startups* (SENA; VIANNA; BLATTMANN, 2019), e *Fontes de informação para inovação: estudo de casos em Santa Catarina* (SENA; BLATTMANN; FIATES, 2019). Além desses artigos, abordou sobre *Informação para autonomia em negócios, inovação e tecnologia* (SENA; AMORIN; BLATTMANN, 2019). Entretanto, não se vê a publicação destes artigos como esgotamento da temática, mas o trilhar, passo a passo de abordagens possíveis.

### 8.2.2 Em capítulos de livros

No fluir desse caminho alguns questionamentos surgiram, em relação a participação de mulheres em ambientes de inovações tecnológicas, bem como a participação com pesquisas científicas, de certa maneira trabalhado no capítulo do livro *Tecnologia e inovação na Biblioteconomia e Ciência da Informação: panorama da produção científica de mulheres no Brasil* (SENA; CÂNDIDO; BLATTMANN, 2018).

Ou sobre quais seriam as informações para startups, abordagem do capítulo de livro *Informação para startups* (SENA; BLATTMANN, 2018b). Reflexões que não esgotaram o que está exposto nesta tese, mas subsidiaram mais bagagem para as análises realizadas.

### 8.2.3 Em trabalhos apresentados em eventos técnicos e científicos

Contudo, nada melhor que a possibilidade de dividir com as e os colegas de área uma temática e as reflexões a partir dela. E assim foi realizado pela autora e sua orientadora desde o primeiro ano de doutorado, com presença frequente, por exemplo, no maior evento nacional da área de Ciência da Informação, o ENANCIB em 2016 (Salvador), 2017 (Marília), 2018 (Londrina) e 2019 (Florianópolis), com os trabalhos:

- a) A informação no ecossistema de startups de Florianópolis (SENA; BLATTMANN, 2016);
- b) Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis: tecnologia e inovação (SENA; BLATTMANN, 2017);
- c) Ecossistema de startups de Florianópolis: lacunas para o estudo das fontes de informação (SENA; BLATTMANN, 2018a);
- d) Mapeamento da produção científica sobre startups em bases de dados internacionais: relação entre informação, tecnologia e inovação (SENA; BLATTMANN; TEIXEIRA, 2018);
- e) Entrevista semiestruturada para a análise das fontes de informação no Ecossistema de startups de Florianópolis (SENA; BLATTMANN; MOREIRO-GONZÁLEZ, 2019).

Participação que marcou também o maior evento técnico/científico de Biblioteconomia e Documentação no Brasil, o CBBDD em 2017 (Fortaleza) e 2018 (Vitória), com os trabalhos:

- a) Ecossistema de Startups em Florianópolis/SC: possibilidades para profissionais da Biblioteconomia (SENA; BLATTMANN; TEIXEIRA, 2017);
- b) Percepções sobre privilegiados e excluídos em bibliotecas europeias (SENA; BLATTMANN; MOREIRO, 2019).

Consequentemente a parceria da autora, sua orientadora e a rede de pesquisadoras e pesquisadores construída ao longo do doutorado se estenderam para eventos internacionais, conforme abaixo:

*Informação para autonomia em negócios, inovação e tecnologia*, no X EIICA - Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação (SENA; AMORIM; BLATTMANN, 2018);

*Bibliotecas para a promoção de autonomia em negócios, inovação e tecnologia* (SENA et al., 2019a); *Competências dos Profissionais da Informação relacionadas à inovação*



a partir da produção científica (SENA et al., 2019b) e *Blockchain para a proteção intelectual em ecossistemas de startups* (SENA et al., 2019c), no Encuentro Ibérico EDICIC.

*Memória socioeconômica do Ecossistema de startups de Florianópolis* (SENA et al. 2019d), no Congresso ISKO España.

*Prácticas de innovación abierta para impulsar propuestas novedosas en bibliotecas* (SENA et al., 2019e) e *Una tesis llevada a la práctica: innovación y creatividad en la Red de Bibliotecas Escolares y Comunitarias de Florianópolis* (SENA; BLATTMANN; MOREIRO, 2019), no IFLA WLIC.

Ressalta-se que alguns dos trabalhos apresentados além de originados desta pesquisa, emergiram de palestras e oficinas pensadas e efetivadas a partir do anseio da autora de compartilhar de forma mais aplicada, seu estudo com suas e seus colegas atuantes em bibliotecas, arquivos, museus e instituições de informação e conhecimento.

#### 8.2.4 Em palestras, oficinas e mentoria

O interesse em disseminar sua pesquisa de maneira aplicada e/ou social levou a autora a ser convidada para compartilhar as reflexões e atividades do Quadro 19:

Quadro 19 – Atividades técnicas durante o doutorado (2016 – 2020)

Item	Descrição	Ano (s)
1	Palestras sobre Ecossistema de Startups em Santa Catarina: possibilidades para profissionais da Biblioteconomia	2016, 2017 e 2018
2	O futuro inicia na escola	2017
3	Oficina Informações básicas sobre Gestão Documental nas Organizações	2017
4	Inovação e Criatividade em Produtos e Serviços de Informação	2017
5	Ampliando Conhecimentos com Foco no Cotidiano: Bibliotecários	2017
6	Mentoria sobre Inovação (CBBDD)	2017
7	Participação na Pós-Graduação lato sensu em Gestão da Informação	2018
8	Documentos Eletrônicos	2019
9	E-business e as startups, Ecossistema de Startups e Redes de Inovação Tecnológica	2019
10	Ser profissional da Biblioteconomia para o mercado ou para sociedade?	2019
11	São nossas inspirações que definem nosso caminho na Biblioteconomia	2019

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Em consonância com a temática da última palestra citada, discorre-se na próxima subseção sobre os desdobramentos possíveis, com os trabalhos futuros a partir da concretização desta pesquisa.

### 8.3 DESDOBRAMENTOS POSSÍVEIS

Por desdobramentos possíveis entende-se os *insights* da autora para trabalhos futuros quando do processo e conclusão de sua tese. Dessa forma, são apresentadas três perspectivas de trabalhos por iniciar e em andamento.

#### **8.3.1 Para o Ecossistema de startups de Florianópolis e demais regiões**

Por meio do objetivo de representar uma rede de fontes de informações mais influentes no ecossistema de startups de Florianópolis chegou-se a uma imensa amplitude da temática em nível internacional, nacional e regional. Essa amplitude possibilitou enxergar alguns horizontes de contribuição dos estudos científicos para aplicação no ecossistema em foco, bem como nas demais regiões do Estado de Santa Catarina.

Sugere-se, por exemplo, a compilação dos resultados que constaram nas pesquisas de maneira geral e nas relacionadas ao Ecossistema de Startups Florianópolis, no sentido de estabelecer ações a serem aplicadas no e pelo ecossistema.

Ou com o fornecimento das fontes de informação mais influentes, verificar os produtos e serviços de informação que as ofertam em alguma medida, com vistas a constituir um material mais indicativo para os atores envolvidos no ecossistema. Neste ponto, seria pertinente realizar uma análise das fontes de informação por região e depois de maneira global.

Além disso, recomenda-se a disseminação destes e demais estudos entre os atores do Ecossistema de startups de Florianópolis, mas não em forma de pesquisa científica, mas em forma de um informativo com as principais contribuições científicas e práticas, no sentido de proporcionar maior interação entre ciência, ecossistema e sociedade.

Como exemplo de um informativo, são as informações fornecidas na seção 7 – Rede de fontes de informação do ecossistema de startups de Florianópolis – desta tese, na qual está sintetizado todo o conteúdo abordado com intuito de proporcionar acesso, uso e disseminação dos conhecimentos aqui trabalhados.

Isso porque ao compreender Florianópolis como uma cidade a se fortalecer como inteligente, como demonstrado em Yigitcanlar, Costa e Marques (2018), deve-se compreender o quão essencial é a aproximação com a universidade, não somente no sentido de fornecimento de mão-de-obra qualificada, mas sobretudo como fonte de informação para o processo inovativo.

### **8.3.2 Para as(os) profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação**

Verifica-se um vasto campo a ser explorado pelos profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação como um todo. Inicia-se com a questão do que se pode fazer a partir desta tese?

Em relação à amplitude, em andamento, estão duas pesquisas relacionadas às análises das pesquisas científicas recuperadas nas buscas sistemáticas, realizadas em bases de dados nacionais e internacionais. A partir destas pretende-se detalhar os conceitos mais abordados nas pesquisas, as autorias, instituições e locais mais presentes, e as redes de colaboração.

Fica evidente para a autora envolver a organização e representação do conhecimento no âmbito do ecossistema de startups e seus ecossistemas relacionados. Já que se constatou que as informações em sua maioria transitam de forma não estruturada.

Outra abordagem para ser continuada seria em relação às possibilidades de trabalho em ambientes como os ecossistemas de startups, sequência do estudo de Sena, Blattmann e Teixeira (2017).

Nesta linha, sugere-se um mapeamento dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia, que atuam dentro de startups ou organizações (atores) com atividades voltadas para o ecossistema de startups de Florianópolis. A partir disso, recomenda-se a descrição das atividades desempenhadas e relação com as descritas nos estudos teóricos, no sentido de identificar quais se encontram representadas e quais não.

Dessa maneira, sugere-se aos cursos das referidas formações incentivarem seus estudantes a olharem o ecossistema de startups de Florianópolis e os demais ecossistemas relacionados, para além de ambientes de inovações tecnológicas com principal retorno econômico, e vislumbrarem as possibilidades de reflexão, sugestão e aplicação de ações na

perspectiva crítica do trabalho com informação serviço das pessoas e da sociedade como um todo.

### 8.3.3 Para as instituições de informação, cultura e memória

Ao pensar em informação para pessoas e sociedade como um todo, é impossível não refletir em como as instituições de informação, cultura e memória podem atuar em ambientes como os ecossistemas de startups. Nessa perspectiva é interessante mais que fazer propostas, trazer questões como:

- a) Será que o ecossistema de startups de Florianópolis se apresenta diverso em gênero, raça e cultura?
- b) Será que os arquivos, bibliotecas e museus fazem uso de todo o conhecimento em inovações tecnológicas em seus produtos, serviços e processos?
- c) Será que não seria possível utilizar modelos como do *Lean Startup* também nas instituições de Florianópolis e estado?

No que concerne as bibliotecas universitárias e especializadas de instituições de apoio técnico, talvez fosse interessante verificar quais de seus produtos e serviços poderiam ser ofertados para os atores de um ecossistema de startups, e quais poderiam ser propostos diante da gama de estudos científicos e dados empíricos existentes.

Um exemplo desse tipo de ação, é o exposto no artigo de Silva, Coletta e Larocca (2019), em que foi realizada uma pesquisa para a elaboração de um guia com as fontes de informação de acesso aberto e de acesso institucional, disponíveis na Universidade de São Paulo, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das startups da cidade de São Carlos.

A partir disso, no que diz respeito às bibliotecas públicas é válida a reflexão sobre a proposta de soluções que atendam o ecossistema de startups como um todo, mas que de alguma maneira proporcione oportunidades para as camadas mais marginalizadas da população, em atendimento aos critérios de uma cidade inteligente, bem como dos objetivos da Agenda 2030.

Conforme abordado na introdução desta tese, a norma ISO 37.122 (2019) estabelece indicadores internacionais para o planejamento de Cidades Inteligentes, que atendem nove dos 17 objetivos da Agenda 2030 (ONU, 2015). No entanto, a leitura desses indicadores mostra que as cidades brasileiras estão muito distantes de atenderem a esses indicadores, principalmente no que concerne ao monitoramento da quantidade de registros culturais digitalizados, o número

de livros ou títulos eletrônicos de bibliotecas públicas e a porcentagem da população que é usuária desses espaços (URBAN SYSTEMS, 2019b).

Todas essas questões e sugestões não são conclusivas, porém, foram listadas na compreensão que a autora tem da importância das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia dentro dos ecossistemas de startups e seus relacionados. Dessa maneira, a autora compreende por meio dos estudos que subsidiaram sua pesquisa e dos dados desta, que sim as instituições de informação, cultura e memória podem atuar também como atores a serem percebidos como importantes pilares.

Da mesma forma, entende que as associações profissionais, a exemplo a FEBAB em âmbito nacional, e ACB em âmbito estadual, podem somar com a oferta de cursos, workshops e minicursos no sentido de transferir o conhecimento acadêmico para o âmbito prático. O que em certa medida já é algo realizado por ambas as associações, que têm desenvolvido trabalhos correspondentes à contribuição das bibliotecas e profissionais da Biblioteconomia no atendimento dos objetivos da Agenda 2030 (IFLA, 2015).

Para concluir, compreende-se que a partir do momento que os pesquisadores e técnicos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação como um todo, passarem a enxergar pessoas e suas necessidades informacionais, além de paredes e delimitações de atuação, compreenderão que podem estar, trabalhar e se fazerem presentes em quaisquer ambientes.

## REFERÊNCIAS

ADNER, Ron; KAPOOR, Rahul. Value creation in innovation ecosystems: how the structure of technological interdependence affects firm performance in new technology generations. **Strategic management journal**, v. 31, n. 3, p. 306-333, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/smj.821>. Acesso em: 27 dez. 2019.

AGRAWAL, Ajay; CATALINI, Christian; GOLDFARB, Avi. Are syndicates the killer app of equity crowdfunding?. **California management review**, v. 58, n. 2, p. 111-124, 2016. Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1525/cmr.2016.58.2.111?casa\\_token=BrbN2bWszBUAAAAA:lkMMmPZD1FqwnUoIRzwhv2gFC\\_BP7PJfhz3E8RkpvMqZTAIbBTBjgP441jmezCMVq7uuqOpFFZU](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1525/cmr.2016.58.2.111?casa_token=BrbN2bWszBUAAAAA:lkMMmPZD1FqwnUoIRzwhv2gFC_BP7PJfhz3E8RkpvMqZTAIbBTBjgP441jmezCMVq7uuqOpFFZU). Acesso em: 27 dez. 2019.

AHMED, Bakhtiyar; DANNHAUSER, Thomas; PHILIP, Nada. A lean design thinking methodology (ldtm) for machine learning and modern data projects. *In*: COMPUTER SCIENCE AND ELECTRONIC ENGINEERING (CEEC), 10., 2018. **IEEE**, 2018. p. 11-14. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/8674234>. Acesso em: 27 dez. 2019.

ALMEIDA, Pedro Augusto Duarte de; ALMEIDA, Sandro Jerônimo de. The Belo Horizonte software startups ecosystem and its maturity. *In*: XV BRAZILIAN SYMPOSIUM ON INFORMATION SYSTEMS, 15., 2019. **Proceedings [...]**. 2019. p. 1-8. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/3330204.3330262>. Acesso em: 27 dez. 2019.

ANGELINE, X. Mercy. Analytical study of information need and use pattern of resources by the research scholars of Alagappa University. **Library philosophy and practice**, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/7c2a8bef7b2bfc6647b57c0715853fb5/1?pq-origsite=gscholar&cbl=54903>. Acesso em: 27 dez. 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ASHTON, Kevin. **A história secreta da criatividade**. Sextante, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS (ABSTARTUPS). **Por que startups?**. 2020a. Disponível em: <https://abstartups.com.br/sobre-a-abstartups/>. Acesso em: 19 jan. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS (ABSTARTUPS). **Comunidades**. 2020b. Disponível em: <https://abstartups.com.br/comunidades-de-startups/>. Acesso em: 19 jan. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS (ABSTARTUPS). **O poderoso manifesto da ABStartups**. 2020c. Disponível em: <https://abstartups.com.br/manifesto/>. Acesso em: 19 jan. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS (ABSTARTUPS).; ACCENTURE. **O momento da startup brasileira e o futuro do ecossistema de inovação**. 2018. Disponível

em: [http://acate.com.br/wp-content/uploads/2018/09/20180927\\_SebraeSC\\_AD\\_EconomiaDigital.pdf](http://acate.com.br/wp-content/uploads/2018/09/20180927_SebraeSC_AD_EconomiaDigital.pdf). Acesso em: 23 jan. 2020.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE TECNOLOGIA (ACATE). **Sobre nós**. 2020. Disponível em: <https://www.acate.com.br/institucional/>. Acesso em 23 jan. 2020.

ASSYNE, Nana; ADJEI, Joseph. Startup trust model: the role of trust in successful software startup. *In: EUROMICRO CONFERENCE ON SOFTWARE ENGINEERING AND ADVANCED APPLICATIONS (SEAA)*, 43rd., 2017. **Proceedings [...]**. Viena: IEEE, 2017. p. 145-148. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/8051341>. Acesso em: 27 dez. 2019.

BALA SUBRAHMANYA, Mungila Hillemane. New generation start-ups in India: what lessons can we learn from the past. **Economic and political weekly**, v. 50, n. 12, p. 56-63, mar. 2015.

BALA SUBRAHMANYA, Mungila Hillemane. comparing the entrepreneurial ecosystems for technology startups in Bangalore and Hyderabad, India. **Technology Innovation Management Review**, v. 7, n. 7, jul. 2017. DOI 10.22215/timreview/1090. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/1963139645?pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 27 dez. 2019.

BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/home>. Acesso em: 27 dez. 2019.

BARON, Thomas; FREILING, Jorg. Blueprint Silicon Valley? Explaining idiosyncrasy of startup ecosystems. **Problemy zarzadzania**, v. 17, n. 1, p. 57-76, 2019. Disponível em: <http://eds.a.ebscohost.com/abstract?site=eds&scope=site&jrnl=16449584&AN=137193678&h=vycJqZCQsB%2fAI6WReATOJZX4RDnsdHWaSfzCKxPa0DxF5pgF9f5Vqtc6IKbrd1cM%2fLTPvyM7lMid5XDjSRxA%3d%3d&crl=c&resultLocal=ErrCrlNoResults&resultNs=Ehost&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d16449584%26AN%3d137193678>. Acesso em: 27 dez. 2019.

BARRETO, Aldo. Uma quase história da ciência da informação. **DataGramaZero**: revista de ciência da informação, v. 9, n. 2, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUWENS, Michel; KOSTAKIS, Vasilis. From the communism of capital to capital for the commons: towards an open co-operativism. **TripleC: communication, capitalism & critique**, v. 12, n. 1, p. 356-361, 2014. Disponível em: <https://triple-c.at/index.php/tripleC/article/view/561>. Acesso em: 27 dez. 2019.

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2008.

BENSON, David; ZIEDONIS, Rosemarie H. Corporate venture capital as a window on new technologies: implications for the performance of corporate investors when acquiring startups. **Organization science**, v. 20, n. 2, p. 329-351, 2009.

BIERAUGEL, Mark. Managing library innovation using the lean startup method. **Library Management**, v. 36, n. 4/5, p. 351-361, 2015.

BLANK; Steve; DORF; Bob. **The startup owner's manual: the step by step guide for building a great company: the customer development Manifesto**. [s. l.]: K & S Ranch, 2012.

BOYD, D. Eric; SPEKMAN, Robert E. Internet usage within B2B relationships and its impact on value creation: a conceptual model and research propositions. **Journal of business to business marketing**, v. 11, n. 1-2, p. 9-34, 2004. Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1300/J033v11n01\\_03?needAccess=true](https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1300/J033v11n01_03?needAccess=true). Acesso em: 27 dez. 2019.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 04 jan. 2020.

BOHN, Nicolai; KUNDISCH, Dennis. The role of technology pivots in software startups: antecedents and consequences. *In: ECIS*. 2018. p. 130. Disponível em: Acesso em: [https://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1129&context=ecis2018\\_rp](https://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1129&context=ecis2018_rp). Acesso em: 27 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Institucional**. 2019. Disponível em: <https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/institucional/paginaInstitucional.html>. Acesso em: 23 jan. 2020.

BRASIL. Lei no 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei no 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei no 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei no 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei no 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei no 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional no 85, de 26 de fevereiro de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2016. Disponível em: <http://goo.gl/gjDTBT>. Acesso em: 27 dez. 2019.

BRASIL. Decreto n. 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, o art. 24, § 3º, e o art. 32, § 7º, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, o art. 1º da Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, e o art. 2º, caput, inciso I, alínea "g", da Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e altera o Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009, para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica,



ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm). Acesso em: 27 dez. 2019.

BRUM, Marco Antonio Carvalho; BARBOS, Ricardo Rodrigues. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 52-75, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362009000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362009000200005&script=sci_arttext). Acesso em: 27 dez. 2019.

BRUNING, Camila; GODRI, Luciana; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Triangulação em estudos de caso: incidência, apropriações e mal-entendidos em pesquisas da área de Administração. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 277-307, maio 2018. DOI <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.889>. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/889>. Acesso em: 28 dez. 2019. Acesso em: 27 dez. 2019.

BRUNO, Luciana.; ALBAGLI, Sarita. Empreendedores de startups e trabalho imaterial no capitalismo cognitivo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB), 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102511>. Acesso em: 29 dez. 2019.

CAMPREGHER, Matheus André. **Relacionamento de grandes empresas com startups: a análise da relevância da propriedade intelectual**. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PITI0002-D.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2019.

CÂNDIDO, Ana Clara. Gestão da informação e inovação aberta: oportunidades em ações integradas. **Brazilian journal of information science**, v. 11, n. 2, 2017. Disponível em: <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/6515>. Acesso em: 27 dez. 2019.

CÂNDIDO, Elisa Silvestri. **Caracterização do ecossistema de startups de Florianópolis com base em um modelo estrutural**. 2018. 158 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PEPS5723-D.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2019.

CARAYANNIS, Elias G.; CAMPBELL, David FJ. Open innovation diplomacy and a 21st century fractal research, education and innovation (FREIE) ecosystem: building on the quadruple and quintuple helix innovation concepts and the “mode 3” knowledge production system. **Journal of the knowledge economy**, v. 2, n. 3, p. 327, 2011. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13132-011-0058-3>. Acesso em: 29 dez. 2019.

CARRIZO SAINERO, Gloria-Celia. Las fuentes de información: presente y futuro. Algunos apuntes metodológicos. **Cuadernos de documentación multimedia**, n. 10, p. 19, 2000.

CARVALHO, Livia Ferreira de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogerio Henrique de. Gestão da informação: estudo comparativo entre quatro modelos. **Biblos**, v. 28, n. 1, p. 71-84, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4159>. Acesso em: 27 dez. 2019.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTIGLIONI, Sara Noemi; ADAM, Carlos. Technological surveillance competences for entrepreneurs: a key factor to boost the number of science-based startups. **Revistas ISSS**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <http://journals.iss.org/index.php/proceedings62nd/article/view/3470>. Acesso em: 27 dez. 2019.

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CAVALCANTE, Fernando Luiz Nobret. **Start! Up? o arranque empreendedor do capitalismo informacional**. 2015. 381 f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2015. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7\\_ea9ebafec187562ad169ff76d0fdce69](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_ea9ebafec187562ad169ff76d0fdce69). Acesso em: 27 dez. 2019.

CENTRO EMPRESARIAL PARA LABORAÇÃO DE TECNOLOGIAS AVANÇADAS. CELTA, uma incubadora pioneira. 2020. Disponível em: <http://www.celta.org.br/o-celta.html>. Acesso em: 23 jan. 2020.

CERVANTES, Ruy. **Innovation infrastructures to transform the Mexican internet industry: the case of the startup community**. 2013. 175 f. Tese (Doutorado em Psicologia) Universidade da Califórnia, Irvine, 2013. Disponível em: <http://pqdtpopen.proquest.com/#viewpdf?dispub=3565417>. Acesso em: 27 dez. 2019.

FUNDAÇÃO CENTRO DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIAS INOVADORAS. **A Fundação CERTI: Institucional: História**. 2020. Acesso em: <https://www.certi.org.br/pt/acerti-historico>. Acesso em: 23 jan. 2020.

CESTYAKARA, Agastia; SURENDRO, Kridanto. Social media adoption model for smart entrepreneur. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ICT FOR SMART SOCIETY*, IEEE, 2013, Jakarta, Indonésia. **Proceedings** [...]. Jakarta, Indonésia, 2013. p. 1-7. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/6588080/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

CHAUDHARI, Bharat. Librarian in a new entrepreneurial ecosystem. **Gale academic Onfile**, set. 2018. Disponível em: <https://go.galegroup.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA580773849&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=15220222&p=AONE&sw=w>. Acesso em: 27 dez. 2019.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

CHOO, Chun Wei. Perception and use of information sources in environmental scanning. **Library & information science research**, Amsterdam, v. 16, n. 1, p. 23-40, 1994. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/074081889490040X>. Acesso em: 27 dez. 2019.

COSTA, Eduardo Moreira da. Smart Floripa. *In*: YIGITCANLAR, Tan; COSTA, Eduardo Moreira da; MARQUES, Jamile Sabatini (Org.) **Smart city Florianópolis: jornada de criação do caminho de inovação de uma ilha turística**. Florianópolis, SC: Senac/SC, 2018. Disponível em: [http://www.labchis.com/wp-content/uploads/2019/01/Relat%C3%B3rio-Smart-City-Florian%C3%B3polis\\_v2.pdf](http://www.labchis.com/wp-content/uploads/2019/01/Relat%C3%B3rio-Smart-City-Florian%C3%B3polis_v2.pdf). Acesso em: 27 dez. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Catálogo de teses e dissertações**. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

CREMONINI, Marco. Introducing serendipity in a social network model of knowledge diffusion. **Chaos, solitons and fractals**, v. 90, p. 64-71, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.chaos.2016.02.023>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0960077916300546>. Acesso em: 27 dez. 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRISPIM, Adriana Calegari. **O uso da informação em empresas do setor metal-mecânico do município de Joinville - SC**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88345>. Acesso em 15 jul. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2016.

CUKIER, Daniel; KON, Fabio; LYONS, Thomas S. Software startup ecosystems evolution: the New York city case study. **Anais [...]**. Piscataway: IEEE, 2016. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002850191>. Acesso em: 27 dez. 2019.

CUKIER, Daniel. **Software startup ecosystems evolution: a maturity model**. 2017, 98 f. Tese (Doutorado em Ciência da Computação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. DOI 10.11606/T.45.2017.tde-20062017-151018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45134/tde-20062017-151018/en.php>. Acesso em: 27 dez. 2019.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DAVID-WEST, Olayinka; UMUKORO, Immanuel Ovemeso; ONUOHA, Raymond Okwudiri. Platforms in Sub-Saharan Africa: startup models and the role of business incubation. **Journal of intellectual capital**, v. 19, n. 3, p. 581-616, 2018.

DESTA, Tedla. ICT Innovations, entrepreneurship and hubs in East Africa: The case of Ethiopia. **African journal of science, technology, innovation and development**, v. 10, n. 6, p. 655-664, 2018.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**. [s.l.]: Pioneira, 1987.

DULLIUS, Andréia Cristina. **As capacidades de inovação em startups**: um estudo no Vale do Silício. 2016. 166 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/143320>. Acesso em: 29 dez. 2019.

EBSCO. **Library, information science & technology abstracts (LISTA)**. Disponível em: <https://www.ebsco.com/products/research-databases/library-information-science-and-technology-abstracts>. Acesso em: 27 dez. 2019.

ELIKAN, Dina; PIGNEUR, Yves. Foundations of a visual tool for brand identity. **Foundations**, v. 11, p. 29-2018, 2018. Disponível em: [https://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1035&context=ecis2018\\_rip](https://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1035&context=ecis2018_rip). Acesso em: 27 dez. 2019.

ELSEVIER. **SCOPUS**. Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>. Acesso em: 27 dez. 2019.

ENDEAVOR BRASIL. **Índice de Cidades Empreendedoras (ICE)**. 2014. Disponível em: <http://info.endeavor.org.br/ice2014>. Acesso em: 27 dez. 2019..

ENDEAVOR BRASIL. **Índice de Cidades Empreendedoras (ICE)**. 2015. Disponível em: <http://info.endeavor.org.br/ice2015>. Acesso em: 27 dez. 2019.

ENDEAVOR BRASIL. **Índice de Cidades Empreendedoras (ICE)**. 2016. Disponível em: <http://info.endeavor.org.br/ice2016>. Acesso em: 27 dez. 2019.

ENDEAVOR BRASIL. **Índice de Cidades Empreendedoras (ICE)**. 2017. Disponível em: <http://info.endeavor.org.br/ice2017>. Acesso em: 27 dez. 2019.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista mineira de enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 27 dez. 2019.

EWENS, Michael; NANDA, Ramana; RHODES-KROPF, Matthew. Cost of experimentation and the evolution of venture capital. **Journal of financial economics**, v. 128, n. 3, p. 422-442, 2018. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304405X18300631>. Acesso em: 27 dez. 2019.

FAN, Libo; YUAN, Xin; WANG, Su. The relationship between intellectual capital and the growth of information technology enterprises: a study of the ChiNext: listed companies. **Innovation-driven capability building and industry development**, 2016.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Observatório FIESC**. 2020. Disponível em: <https://www.observatoriofiesc.com.br/observatorio>. Acesso em 23 jan. 2020.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 550-563, ago./nov. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194/pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

FERNÁNDEZ FERNÁNDEZ, M. Teresa; BLANCO JIMÉNEZ, Francisco J.; CUADRADO ROURA, Juan R. Business incubation: innovative services in an entrepreneurship ecosystem. **The service industries journal**, v. 35, n. 14, p. 783-800, 2015. Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02642069.2015.1080243?casa\\_token=g-lcK1swT4YAAAAA%3AOSH3JP9cJfZLjvjahUZE0CVAtQgEWAl-qO-9SvmjE73Dn5SnRf1KlgtT1LijxXytx9Gz5cM32IKYg](https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02642069.2015.1080243?casa_token=g-lcK1swT4YAAAAA%3AOSH3JP9cJfZLjvjahUZE0CVAtQgEWAl-qO-9SvmjE73Dn5SnRf1KlgtT1LijxXytx9Gz5cM32IKYg). Acesso em: 27 dez. 2019.

FERREIRA, Eric de Paula et al. A gestão do conhecimento na cadeia de valor da inovação em startups: um modelo conceitual integrativo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XX ENANCIB)*, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019a. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123673>. Acesso em: 29 dez. 2019.

FERREIRA, Eric de Paula et al. Entrelaçando os ecossistemas de startups, a cadeia de valor da inovação e o ambiente político-legal: a relação dos temas e a intensidade de pesquisas realizadas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XX ENANCIB)*, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019b. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123668>. Acesso em: 29 dez. 2019.

FERREIRA, Maria Carolina Zanini; TEIXEIRA, Clarissa; MURIEL-TORRADO, Enrique. Muriel-Torrado. As licenças creative commons e software livre como formas de proteção na sociedade da informação compartilhada. *In: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA*, 2., 2018, João Pessoa. **Anais eletrônicos**. João Pessoa: UFPB, 2018. p. 68-75. Disponível em: <http://www.ufpb.br/widat/contents/documentos/anaiswidat2018.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA - FIESC. **Sobre FIESC**. 2020. Disponível em: <https://fiesc.com.br/sobre-fiesc>. Acesso em: 23 jan. 2020.

FLORIANÓPOLIS. Decreto 17.097, de 27 de janeiro de 2017. Regulamenta a lei complementar n. 432, de 2012, que dispõe sobre sistemas, mecanismos e incentivos à atividade tecnológica e inovativa, visando o desenvolvimento sustentável do município de Florianópolis e estabelece outras providências. **Diário oficial eletrônico do município de Florianópolis**.

Florianópolis, SC, 30 Jan. 2017. Disponível em:

[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/30\\_01\\_2017\\_19.18.50.7883c1281033732c1cc5ef2b8db43371.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/30_01_2017_19.18.50.7883c1281033732c1cc5ef2b8db43371.pdf). Acesso em: 27 dez. 2019.

FONSECA, Flavia Souza Magalhães; BARBOSA, Ricardo Rodrigues; PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. Uso de fontes de informação por gestores de startups. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVIII ENANCIB)*, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2017. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104169>. Acesso em: 29 dez. 2019.

FONSECA, Flavia de Souza Magalhães; BARBOSA, Ricardo Rodrigues; PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. Uso de fontes de informação por gestores de startups. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p. 84-102, 2019. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3492>. Acesso em: 27 dez. 2019.

FONSECA, Flavia de Souza Magalhães. **Uso de fontes de informação por gestores de startups**. 2017a. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AXWKTF>. Acesso em: 27 dez. 2019.

FONSECA, Kleber Netto. **A relação da inovação, do empreendedorismo corporativo e da gestão do conhecimento com o desempenho organizacional sob a percepção dos empreendedores das startups de tecnologia da informação**. 2017b. 92 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) – Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2017. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5212912](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5212912). Acesso em: 27 dez. 2019.

FULGENCIO, Harry. Social value of an innovation ecosystem: the case of Leiden Bioscience Park, the Netherlands. **International journal of innovation science**, v. 9, n. 4, p. 355-373, 2017. Disponível: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJIS-09-2017-0098/full/html>. Acesso em: 27 dez. 2019.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FAPESC). **Histórico**. 2020. Disponível em:

<http://www.fapesc.sc.gov.br/historico/>. Acesso em: 23 jan. 2020.

GARCIA-VICENTE, Florencia; GARCIA-SWARTZ, Daniel D.; CAMPBELL-KELLY, Martin. The History, Geography, and Economics of America's Early Computer Clusters, Part 1: Patterns. **Information & culture**, v. 51, n. 3, p. 299-320, 2016a.

GARCIA-VICENTE, Florencia; GARCIA-SWARTZ, Daniel D.; CAMPBELL-KELLY, Martin. The History, Geography, and Economics of America's Early Computer Clusters, Part 2: Explanations. **Information & culture**, v. 51, n. 4, p. 445-478, 2016b.

GITELMAN, Lazar D. et al. Scaling up the innovation process in the energy sector on the basis of technology entrepreneurship. **WIT transactions on ecology and the environment**, v. 222, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.witpress.com/elibrary/wit-transactions-on-ecology-and-the-environment/222/37007>. Acesso em: 27 dez. 2019.

GLEICK, James. **A informação: uma história, uma teoria, uma enxurrada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

GROGAN, Denis. **Science and technology: an introduction to the literature**. London: Clive Bingley, 1970. p. 14-15.

HAHN, Gerd J. Industry 4.0: a supply chain innovation perspective. **International journal of production research**, p. 1-17, 2019. Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00207543.2019.1641642?casa\\_token=18RQfsW1zrIAAAAA%3A\\_VAqxiG0Zgnmk5QGB0qZPw3L0PTIG\\_3q4Scv2IaM5vRJ99z5KK\\_LN L-4Pd3gW-yAS9mZL2nVMuozPA#aHR0cHM6Ly93d3cudGFuZGZvbmxpbmUuY29tL2RvaS9wZGYvMTAuMTA4MC8wMDIwNzU0My4yMDE5LjE2NDE2NDI/bmVIZEFjY2Vzcz10cnVlQEBAMA==](https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00207543.2019.1641642?casa_token=18RQfsW1zrIAAAAA%3A_VAqxiG0Zgnmk5QGB0qZPw3L0PTIG_3q4Scv2IaM5vRJ99z5KK_LN L-4Pd3gW-yAS9mZL2nVMuozPA#aHR0cHM6Ly93d3cudGFuZGZvbmxpbmUuY29tL2RvaS9wZGYvMTAuMTA4MC8wMDIwNzU0My4yMDE5LjE2NDE2NDI/bmVIZEFjY2Vzcz10cnVlQEBAMA==). Acesso em: 27 dez. 2019.

HUBERT, Renan. **Análise das estratégias de interação entre grandes empresas e startups para o desenvolvimento de inovações**. 2018. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PCAD1070-D.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2019.

INTERNATIONAL GAME DEVELOPERS ASSOCIATION (IGDA). Disponível em <https://igda.org/about-us/>. Acesso em 17 jan. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Access and opportunity for all: how libraries contribute to the United Nations 2030 agenda**. IFLA Headquarters, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Biblioteca digital de teses e dissertações**. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Content/whatIs>. Acesso em: 27 dez. 2019.

INOMATA, Danielly Oliveira. **Redes colaborativas e ambiente de inovação: uma análise dos fluxos de informação**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Florianópolis: Universidade Federal de Santa, 2017. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PCIN0163-T.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 37120**: sustainable cities and communities: indicators for smart cities. 2019. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/69050.html>. Acesso em: 29 dez. 2019.

ISLAM, Mazhar; FREMETH, Adam; MARCUS, Alfred. Signaling by early stage startups: US government research grants and venture capital funding. **Journal of business venturing**, v. 33, n. 1, p. 35-51, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S088390261730811X>. Acesso em: 29 dez. 2019.

ISMAIL, Ayman; KAMEL, Sherif; WAHBA, Khaled. The impact of technology-based incubators in creating a sustainable and scalable startup culture in emerging economies: a system thinking model. **Communications of the IBIMA**, 2019. Disponível em: <https://ibimapublishing.com/articles/CIBIMA/2019/364776/364776.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

ISNARD, Paulo Augusto; AGUIAR FILHO, Armando; FERREIRA, Eric; OLIVEIRA, Jeferson Mapeamento sistemático da produção científica sobre a relação entre coworking e desempenho das startups. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XX ENANCIB), 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/124291>. Acesso em: 29 dez. 2019.

ITAMI, Hiroyuki; ROEHL, Thomas W. **Mobilizing invisible assets**. Cambridge, MA: Harvard University, 1987.

JACKSON, Deborah J. What is an innovation ecosystem. **National science foundation**, v. 1, 2011.

JOSHI, Ankur et al. Likert scale: Explored and explained. **British journal of applied science & technology**, v. 7, n. 4, p. 396, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Ankur\\_Joshi3/publication/276394797\\_Likert\\_Scale\\_Explored\\_and\\_Explained/links/55ec7d9708aeb6516268c9f4.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ankur_Joshi3/publication/276394797_Likert_Scale_Explored_and_Explained/links/55ec7d9708aeb6516268c9f4.pdf). Acesso em: 27 dez. 2019.

JOO, Jaehun; EOM, Mike Tae-In; SHIN, Matthew Minsuk. Executive practices for corporate sustainability: A business ecosystems perspective. **Int. J. Bus. Res**, 2016. Disponível em: <https://iabe.org/IABE-DOI/article.aspx?DOI=IJBR-16-1.8>. Acesso em: 27 dez. 2019.

KASSEN, Maxat. Adopting and managing open data: Stakeholder perspectives, challenges and policy recommendations. **Aslib journal of information management**, v. 70, n. 5, p. 518-537, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/AJIM-11-2017-0250/full/html>. Acesso em: 27 dez. 2019.

KATZ, W. A. Introduction to reference work. 8th ed. New York: McGraw-Hill, 2001.

KHUNTIA, Susanta Kumar; MISHRA, Manoj. Role and support of libraries towards India's start-up and stand-up entrepreneurship movement program. **Library philosophy and practice**, p. 1-7, 2019. Disponível em:



<https://search.proquest.com/openview/d059cf16778a4d53c27129b5888ab216/1?pq-origsite=gscholar&cbl=54903> Acesso em: 27 dez. 2019.

KREMER, Jeannete Marguerite. Fluxo de informação entre engenheiros: uma revisão da literatura. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 9, n. 1, p. 7-41, 1980. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000010029>. Acesso em: 27 dez. 2019.

LAM, Patrick TI; FU, Franco CS. Exploratory study on current status of startups in the Hong Kong builtEnvironment sector. **Journal of management in engineering**, v. 35, n. 4, p. 05019005, 2019. Disponível em: <https://ascelibrary.org/doi/pdf/10.1061/%28ASCE%29ME.1943-5479.0000696>. Acesso em: 27 dez. 2019.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede**. Tradução Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador/Bauru: Edufba/Edusc, 2012.

LEE, In; SHIN, Yong Jae. Fintech: Ecosystem, business models, investment decisions, and challenges. **Business horizons**, v. 61, n. 1, p. 35-46, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0007681317301246>. Acesso em: 27 dez. 2019.

LEITE; Magda Lauri Gomes; PURCIDONIO, Paula Michelle; TARJANO, Carlos. The process of product development for startups based on creative innovation. **Espacios**, 2016, v. 37, n. 7, 2016. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a16v37n07/16370706.html>. Acesso em: 27 dez. 2019.

LEMONS, Paulo Antonio Borges. **Universidades e ecossistemas de empreendedorismo: a gestão orientada por ecossistemas e o empreendedorismo da Unicamp**. Campinas/SP: Unicamp, 2012.

LINNÉR, Maria. **Acquisitions and innovation: from the acquired company point of view**. Halmstad University: 2019.

LIU, Zheng; STEPHENS, Victoria. Exploring innovation ecosystem from the perspective of sustainability: towards a conceptual framework. **Journal of open innovation: technology, market, and complexity**, v. 5, n. 3, p. 48, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2199-8531/5/3/48>. Acesso em: 27 dez. 2019.

LOPATOVSKA, Irene; SESSIONS, Deanna. Understanding academic reading in the context of information-seeking. **Library review**, v. 65, n. 8/9, p. 502-518, 2016. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/LR-03-2016-0026/full/html>. Acesso em: 27 dez. 2019.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. 5. ed. Salvador: EDUFBA, 2013. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/graduacao/jornalismo/documentos/lubisco-2013>. Acesso em: 29 dez. 2019.

MACHADO, Elizandra. **Modelo de análise da influência do capital intelectual no sucesso de startups incubadas**. 2014. 339 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PEPS5574-T.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2019.

MACIEL, Victor. **Destinos brasileiros estão entre os mais buscados para 2020, aponta levantamento**. Brasília: Ministério do Turismo, 2020. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/component/content/article?id=13273>. Acesso 14 jan. 2020.

MARTÍN VEGA, Arturo. Las fuentes de información. *In*: PACIOS LOZANO, Ana Reyes. **Técnicas de búsqueda y uso de la información**. Madrid: Editorial Universitaria Ramón Areces, 2013, p. 23-43.

MADHVAPATY, Havish; RAJESH, Anupama. HR tech startups in India. **Human resource management international digest**, v. 26, n. 3, p. 11-13, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/HRMID-10-2017-0159/full/html>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MALECKI, Edward J. Entrepreneurship and entrepreneurial ecosystems. **Geography Compass**, v. 12, n. 3, p. e12359, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/gec3.12359>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. *In*: MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amelia; OMOTE, Sadao. (Orgs.). **Colóquios sobre pesquisa em educação especial**. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25. MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Tradução de Helena Vilar de Lemos. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MCCAY-PEET, Lori; TOMS, Elaine G. Investigating serendipity: how it unfolds and what may influence it. **Journal of the American Society for information science and technology**. v. 66, n. 7, p. 1463-1476, 2015. <https://doi.org/10.1002/asi.23273> Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/asi.23273>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MCCAY-PEET, Lori; TOMS, Elaine G.; KELLOWAY, Kevin E. Development and assessment of the content validity of a scale to measure how well a digital environment facilitates serendipity. **Information research**, v. 19, n. 3, set. 2014. Disponível em: <http://informationr.net/ir/19-3/paper630.html#.XidJ4chKg2w>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MELO ALVES, Fernanda Maria; DOS SANTOS, Bruno Almeida. Fontes e recursos de informação tradicionais e digitais: propostas internacionais de classificação. **Biblios: revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología**, n. 72, p. 35-50, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6572330>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MENEZES, Bárbara Sampaio de. **Startups digitais: um estudo à luz da Teoria do Comportamento Planejado**. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do

Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza-CE, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17242>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MERCAN, Birol; GOKTAS, Din. Components of innovation ecosystems: a cross-country study. **International research journal of finance and economics**, v. 76, n. 16, p. 102-112, 2011. Disponível em: <http://blog.ub.ac.id/arifhidayat/files/2012/06/Components-of-Innovation-Ecosystems.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MERLO VEGA, José Antonio. **La colección de referencia: información y referencia en entornos digitales: desarrollo de servicios bibliotecarios de consulta**. Murcia: Universidad de Murcia, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE. **Tesis doctorales: TESEO**. Disponível em: <https://www.educacion.gob.es/teseo/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MOORE, James Frederick. Predators and prey: a new ecology of competition. **Harvard business review**, v. 71, n. 3, p. 75-86, maio/jun. 1993. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/James\\_Moore29/publication/13172133\\_Predators\\_and\\_Prey\\_A\\_New\\_Ecology\\_of\\_Competition/links/59a9ad2d0f7e9bdd114ac690/Predators-and-Prey-A-New-Ecology-of-Competition.pdf](https://www.researchgate.net/profile/James_Moore29/publication/13172133_Predators_and_Prey_A_New_Ecology_of_Competition/links/59a9ad2d0f7e9bdd114ac690/Predators-and-Prey-A-New-Ecology-of-Competition.pdf). Acesso em: 27 dez. 2019.

MOORE, James F. Business ecosystems and the view from the firm. **The antitrust bulletin**, v. 51, n. 1, 2006.

MOORE, James F. **Shared purpose: a thousand business ecosystems, a connected community, and the future**. Create Space Publishing Platform, 2013.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. La bibliografía como precedente de la documentación científica: su evolución conceptual. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, São Paulo, v. 22, p. 42-67, 1989.

MOSTAFA, Solange Puntel. **Filosofia da diferença e a ciência da informação**. Rio de Janeiro: e-papers, 2013.

MOTOYAMA, Yasuyuki; KNOWLTON, Karren. Examining the connections within the startup ecosystem: A case study of st. louis. **Entrepreneurship research journal**, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.degruyter.com/view/j/erj.2017.7.issue-1/erj-2016-0011/erj-2016-0011.xml>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MUNIR, Rosintansafinas; BEH, Loo-See. Measuring and enhancing organisational creative climate, knowledge sharing, and innovative work behavior in startups development. **The bottom line**, 2019. Disponível em: [https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/BL-03-2019-0076/full/html?casa\\_token=wcg61b27if4AAAAA:zrjRUjEMW8rBw4wBm50p5Bm12uu1dyi](https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/BL-03-2019-0076/full/html?casa_token=wcg61b27if4AAAAA:zrjRUjEMW8rBw4wBm50p5Bm12uu1dyi)

aoYRWGVe93U7-ERssNnzgTSnGpgB8c8kVy4ttX\_cGmsh4J-vFNy3BREWy7AmYU5QXBG9Tsi49R8dwS0kdsQ. Acesso em: 27 dez. 2019.

MORGAN, Robert M.; HUNT, Shelby D. The commitment-trust theory of relationship marketing. **Journal of marketing**, v. 58, n. 3, p. 20-38, 1994. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/002224299405800302>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MUZELLEC, Laurent; RONTEAU, Sébastien; LAMBKIN, Mary. Two-sided Internet platforms: a business model lifecycle perspective. **Industrial marketing management**, v. 45, p. 139-150, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0019850115000474>. Acesso em: 27 dez. 2019.

NAMAAYANDE, Pooya; KHAMSEH, Abbas. Innovation ecosystem for SMES in ICT industry. **Revista Gestão & Tecnologia**, p. 141-159, 2019. Disponível em: <http://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/1609>. Acesso em: 27 dez. 2019.

NASCIMENTO, Sabrina do. **Características empreendedoras dos gestores de empresas incubadas e o efeito moderador do estilo cognitivo**. 2015. 163 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2015. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Sabrina%20do%20Nascimento.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

NDLEBE, Moratehi Petrus. **Investigating the effect of entrepreneurship in economic development in Ngwathe municipal region**. 2004. Tese de Doutorado. North-West University. Disponível em: <https://repository.nwu.ac.za/handle/10394/2404>. Acesso em: 27 dez. 2019.

NETWORKED DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATIONS (NDLTD). **Mission, Goals, and History**. Disponível em: <http://www.ndltd.org/about>. Acesso em: 27 dez. 2019.

OCDE. **Manual de Oslo**: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica. 3 ed. OECD Eurostat FINEP, 2005. Disponível em: <http://www.oei.es/historico/salactsi/oslo4.htm>. Acesso em: 27 dez. 2019.

O'NEILL, Terence William. The business model canvas as a platform for business information literacy instruction. **Reference Services Review**, v. 43, n. 3, p. 450-460, 2015. Disponível em: [https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/RSR-02-2015-0013/full/html?casa\\_token=EV2yCYB6lV4AAAAA:QRs911\\_Vjeb-\\_HUuKHFPXIYywGQBv4ndWdmPZwhRH4V1a6Nn-ranTyzE\\_N-vHI7ZSeBeig09cBscEJqjB-hHPTSP7y4Q0SHipD5GIfoVI-0SIPCMuw](https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/RSR-02-2015-0013/full/html?casa_token=EV2yCYB6lV4AAAAA:QRs911_Vjeb-_HUuKHFPXIYywGQBv4ndWdmPZwhRH4V1a6Nn-ranTyzE_N-vHI7ZSeBeig09cBscEJqjB-hHPTSP7y4Q0SHipD5GIfoVI-0SIPCMuw). Acesso em: 27 dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2019.

PACHECO, Fabiana Beal; KLEIN, Amarolinda Zanela; DA ROSA RIGHI, Rodrigo. Modelos de negócio para produtos e serviços baseados em internet das coisas: uma revisão da literatura e oportunidades de pesquisas futuras. **REGE: revista de gestão**, v. 23, n. 1, p. 41-51, 2016.

PACHECO, Fábio et al. Stepbox: A proposal of share economy transport service. *In: CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGIES (CISTI)*, 13., 2018, Iberian. **Proceedings [...]**. Iberian: IEEE, 2018. p. 1-6. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/8399221>. Acesso em: 27 dez. 2019.

PACHECO-TORGAL, F. High tech startup creation for energy efficient built environment. **Renewable and sustainable energy reviews**, v. 71, p. 618-629, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1364032116311443>. Acesso em: 27 dez. 2019.

PAN, Fenghua; YANG, Bofei. Financial development and the geographies of startup cities: evidence from China. **Small business economics**, v. 52, n. 3, p. 743-758, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11187-017-9983-2>. Acesso em: 27 dez. 2019.

PAN, Yang; HUANG, Peng; GOPAL, Anandasivam. New Entry Threats, Firm Governance, and Innovation in the US IT Industry. 2015. *In: THIRTY SIXTH INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS, FORT WORTH, 2015. Anais...* Texas, USA, 2015. Disponível em: <http://penghuang.com/WordPress/wp-content/uploads/2018/12/New-Entry-Threats-Firm-Governance-and-Innovation-in-the-U.S.-IT.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

PAN, Yang; HUANG, Peng; GOPAL, Anandasivam. storm clouds on the Horizon? new entry threats and R&D investments in the US IT industry. **Information systems research**, 2019. Disponível em: [https://pubsonline.informs.org/doi/abs/10.1287/isre.2018.0816?casa\\_token=X8qWTp6e2F0A AAAA:D\\_qhYF4Eh52O2tQoy1FeUMZg3qLNnCNArENIS1wAlkLkD6ht7iRajHZJL-MmUOSkgl4SaeaDQ](https://pubsonline.informs.org/doi/abs/10.1287/isre.2018.0816?casa_token=X8qWTp6e2F0A AAAA:D_qhYF4Eh52O2tQoy1FeUMZg3qLNnCNArENIS1wAlkLkD6ht7iRajHZJL-MmUOSkgl4SaeaDQ). Acesso em: 27 dez. 2019.

PANDERS, Toms. **How to scale SaaS business from local to global markets?** case of ad servers. 2014. Disponível em: <http://www.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A732040&dswid=4970>. Acesso em: 27 dez. 2019.

PAOLONI, Paola; PAOLONI, Niccolò; MODAFFARI, Giuseppe. Crowdfunding as a new collaborative process in the knowledge economy: A literature review. **VINE journal of information and knowledge management systems**, v. 49, n. 2, p. 241-255, 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/VJKMS-12-2018-0118/full/html>. Acesso em: 27 dez. 2019.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative evaluation and research methods**. 4 ed. SAGE Publications: [s.l.], 2015.

PEREIRA, Helder Marcos Freitas. **Instituições e meso-instituições no financiamento de startups**. 2019. 95f. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-03042019-172707/en.php>. Acesso em: 27 dez. 2019.

PETRINI, Maira; SCHERER, Patrícia; BACK, Léa. Modelo de negócios com impacto social. **RAE: revista de administração de empresas**, v. 56, n. 2, p. 209-225, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1551/155144607006.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

PINTO FILHO, Roberto Pereira. **Mobile innovation and service disruption on healthcare: the startup's entrepreneur perspective**. 2018. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6338128](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6338128). Acesso em: 27 dez. 2019.

PINTO, Marli Dias Souza; BLATTMANN, Ursula. Importância do desenvolvimento criativo em ambientes educacionais e organizacionais. **Revista ACB**, v. 7, n. 1, p. 59-72, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/375/451>. Acesso em: 27 dez. 2019.

PLUMANN, Lana et al. "How to become an entrepreneur?" fostering entrepreneurial thinking of engineers. *In: 2019 IEEE GLOBAL ENGINEERING EDUCATION CONFERENCE (EDUCON)*. **Proceedings [...]**. IEEE, 2019. p. 1039-1046. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/8725031>. Acesso em: 27 dez. 2019.

POTJANAJARUWIT, Pisit; GIRDWICHAI, Luedech. Creative innovation of startup businesses in Thailand 4.0 era. **Journal of international studies**, v. 12, n. 3, p. 222-231, 2019. Disponível em: [https://www.jois.eu/files/18\\_734\\_Potjanajaruwit\\_.pdf](https://www.jois.eu/files/18_734_Potjanajaruwit_.pdf). Acesso em: 27 dez. 2019.

PRETI, Dino. **O discurso oral culto**. Humanitas: São Paulo, 2005.

PROQUEST. **Library and Information Science Abstracts (LISA)**. Disponível em: <https://www.proquest.com/products-services/lisa-set-c.html>. Acesso em: 27 dez. 2019.

QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. Considerações sobre o estudo de caso na pesquisa qualitativa. *In: Bourguignon, Jussara Ayres (Org.)*. **Pesquisa Social: reflexões teóricas e metodológicas**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009. p. 63-84. Disponível em: <http://www.todapalavraeditora.com.br/shared/arquivos/8cdecaa63e.pdf#page=64>. Acesso em: 05 jan. 2019.

RAUEN, Cristiane Vianna. O novo marco legal da inovação no Brasil: o que muda na relação ICT-Empresa. **Radar**, v. 43, p. 21-35, fev. 2016. Disponível em: [https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2016/forum\\_tecnic\\_o\\_startups/documentos/material\\_de\\_referencia/02artigo\\_novo\\_marco\\_legal\\_inovacao\\_cristiane\\_rauen.pdf](https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2016/forum_tecnic_o_startups/documentos/material_de_referencia/02artigo_novo_marco_legal_inovacao_cristiane_rauen.pdf). Acesso em: 30 jan. 2017.

REIS, Diane Aparecida dos et al. Application of new agile approaches at University of São Paulo innovation agency's entrepreneurship and innovation course. **Gestão & produção**, v.

26, n. 4, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2019000400211&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2019000400211&script=sci_arttext). Acesso em: 27 dez. 2019.

REMANE, Gerrit et al. Discovering new digital business model types: a study of technology startups from the mobility sector. *In: PACIFIC ASIA CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS (PACIS)*, 2016. [s.l.], **Proceedings [...]**, [s.l.], 2016. p. 289. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/pacis2016/>. Acesso em: 27. dez. 2019.

RIES, Eric. **A startup enxuta**. New York: Leya, 2011.

RINKINEN, Satu; HARMAAKORPI, Vesa. The business ecosystem concept in innovation policy context: building a conceptual framework. **Innovation: the European journal of social science research**, v. 31, n. 3, p. 333-349, 2017. Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13511610.2017.1300089?casa\\_token=UffGLD5NQGMAAAA%3Asrta9yqqncWD-7lar9C4wViRTMMJc8M\\_dwbxl2KaWH36I\\_wc35eb5Yii8DAMwJ-G3rG12gbsEB5hBQ](https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13511610.2017.1300089?casa_token=UffGLD5NQGMAAAA%3Asrta9yqqncWD-7lar9C4wViRTMMJc8M_dwbxl2KaWH36I_wc35eb5Yii8DAMwJ-G3rG12gbsEB5hBQ). Acesso em: 27 dez. 2019.

ROCHA, Ronalty Oliveira. **Estratégias de inovação para startups de tecnologia da informação: uma análise na região Nordeste do Brasil**. 2018. 240 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufs.br/handle/riufs/8672>. Acesso em: 27 dez. 2019.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 2, p. 43-58, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/9999>. Acesso em: 27 dez. 2019.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.3, p.4-29, jul./set. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1515/1451>. Acesso em: 27 dez. 2019.

RODRIGUES, Tatiana Zacheo. **As mídias como ferramenta de compartilhamento de conhecimento: estudo de caso em uma startup**. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PEGC0348-D.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2019.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 3, n. 2, 1998. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SANTOS, Monna Cleide Fonsêca Rodrigues dos. **O ecossistema de startups de software da cidade de São Paulo**. 2015. 70 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45134/tde-23022016-204626/en.php>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SAPIENS PARQUE. **Sobre o Sapiens**. 2020. Disponível em: <http://www.sapiensparque.com.br/sobre/>. Acesso em: 23 jan. 2020.

SARACEVIC, Tefko. Information science: origin, evolution and relations. *In*: VAKKARI, Pertti, CRONIN, Blaise, eds. Conceptions of library and information science; historical, empirical and theoretical perspectives. **THE INTERNATIONAL CONFERENCE FOR THE CELEBRATION OF 20TH ANNIVERSARY OF THE DEPARTMENT OF INFORMATION STUDIES, UNIVERSITY OF TAMPERE**, Finland, 26-28, 1991. London, Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 5-27. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000016970/d81461d4d3f6b2535646097f249dae04/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SARDINHA PINTO, Felipe de Matos. **A construção de um modelo de acompanhamento da evolução de startups digitais em contexto de aceleração: o caso Start-up Brasil**. 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Empreendedorismo Instituição de Ensino) - Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12142/tde-21022018-110337/pt-br.php>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SAXENA, Ritika et al. The impact of providing a tool kit for innovators in an academic medical center to scale digital health innovation. **Iproceedings**, v. 4, n. 2, p. e11808, 2018. Disponível em: [https://www.iproc.org/2018/2/e11808/?utm\\_source=TrendMD&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=Iproceedings\\_TrendMD\\_0](https://www.iproc.org/2018/2/e11808/?utm_source=TrendMD&utm_medium=cpc&utm_campaign=Iproceedings_TrendMD_0). Acesso em: 27 dez. 2019.

SCARAVONATTO, Maicon. **Coopetição entre cooperativas de crédito e fintechs: construindo os fatores de cooperação por meio da grounded theory**. 2018. 121f. Dissertação (mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Negócios. Porto Alegre. 2018. Disponível em: [http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7466/Maicon%20Scaravonatto\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7466/Maicon%20Scaravonatto_.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 27 dez. 2019.

SCHOLZE, Simone Henriqueta Cossetin. **Pesquisa, desenvolvimento e inovação em tecnologias da informação e comunicação: lei de informática e incentivos fiscais à luz das novas teorias regulatórias**. 2016. xii, 274 f., il. Tese (Doutorado em Direito) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22454>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SEBRAE SC. **Quem somos**. 2020. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/quem\\_somos?codUf=25](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/quem_somos?codUf=25). Acesso em: 23 jan. 2020.

SENAC SC. **Sobre o SENAC SC**. 2020. Disponível em: <https://portal.sc.senac.br/portal/site/institucional/sobre-o-senac/sc>. Acesso em: 23 jan. 2020.



SHANNON, Claude E.; WEAVER, Warren. **The mathematical theory of communication**. Urbana: University of Illinois Press, 1949.

SHAW, Duncan R.; ALLEN, Tim. Studying innovation ecosystems using ecology theory. **Technological forecasting and social change**, v. 136, p. 88-102, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0040162516307880>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges; CHAGAS, Magda. Teixeira. A biblioteca universitária na educação a distância: papel, características e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 4, p. 163-180, 2015. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2518>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula. A informação no ecossistema de startups de Florianópolis. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador, BA. **Anais [...]** Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2016. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0B7rxeg\\_cwHajMW9ZV0xFZHBhTnc/view](https://drive.google.com/file/d/0B7rxeg_cwHajMW9ZV0xFZHBhTnc/view). Acesso em: 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Ecossistema de startups em Florianópolis/SC: possibilidades para profissionais da Biblioteconomia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO-FEBAB, Fortaleza, 27., 2017. **Anais [...]**. Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://www.portal.febab.org.br/anais/article/view/1966>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Ecossistema de startups em Florianópolis: possibilidades para profissionais da Biblioteconomia. **RBBB: revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, v. 13, p. 2571-2588, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/864/957>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula. Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis: tecnologia e inovação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília, SP. **Anais...** Marília: Universidade Estadual Paulista, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/schedConf/presentations>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges; AMORIM, Igor Soares; BLATTMANN, Ursula. Informação para autonomia em negócios, inovação e tecnologia. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E AÇÃO - EIICA, 10., 2018, Marília/SP. **Caderno de Resumos do X EIICA - Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação**. Marília: Universidade Estadual de São Paulo, 2018. p. 276-278.

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Mapeamento da produção científica sobre startups em bases de dados internacionais: relação entre informação, tecnologia e inovação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina, PR. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/schedConf/presentations>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula. Ecosistema de startups de Florianópolis: lacunas para o estudo das fontes de informação. *In: Encontro NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018a, Londrina, PR. **Anais [...]** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018a. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/schedConf/presentations>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula. Informação para startups. *In: INOMATA, Danielly Oliveira; NETO, Orestes Trevisol (org.). Inovação em Biblioteconomia: temas transversais*. Chapecó, SC: Argos, 2018b. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Orestes\\_Trevisol\\_Neto/publication/329660257\\_Inovacao\\_em\\_biblioteconomia\\_temas\\_transversais/links/5c144771299bf139c759421b/Inovacao-em-biblioteconomia-temas-transversais.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Orestes_Trevisol_Neto/publication/329660257_Inovacao_em_biblioteconomia_temas_transversais/links/5c144771299bf139c759421b/Inovacao-em-biblioteconomia-temas-transversais.pdf). Acesso em: 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges; CÂNDIDO, Ana Clara; BLATTMANN, Ursula. Tecnologia e inovação na biblioteconomia e ciência da informação: panorama da produção científica de mulheres no Brasil. *In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima Romeiro (Org.). O protagonismo da mulher na biblioteconomia e ciência da informação*. Florianópolis: ACB, 2018. Disponível em: [https://www.acbsc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/LIVRO-COMPLETO\\_16.10.2018-1.pdf](https://www.acbsc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/LIVRO-COMPLETO_16.10.2018-1.pdf). Acesso em 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges; AMORIM, Igor Soares; BLATTMANN, Ursula. Informação para autonomia em negócios, inovação e tecnologia. **Brazilian journal of information science: research trends**, v. 13, n. 2, p. 69-77, 2019. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8319>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges et al. Bibliotecas para a promoção de autonomia em negócios, inovação e tecnologia. *In: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC*, 9., 2019a, Barcelona. Disponível em: <https://osf.io/wqmcx>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges, et al. Competências dos profissionais da informação relacionadas à inovação a partir da produção científica. *In: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC*, 9., 2019b, Barcelona. Disponível em: <https://osf.io/52pyf/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges, et al. Blockchain para a proteção intelectual em ecossistemas de startups. *In: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC*, 9., 2019c, Barcelona. Disponível em: <https://osf.io/8wk37>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges, et al. Memória socioeconômica do Ecossistema de startups de Florianópolis. *In: CONGRESSO ISKO ESPAÑA, 14., ISKO España-Portugal, 4., 2019d, Barcelona. Disponível em: <https://osf.io/qz7we/>. Acesso em: 27 dez. 2019.*

SENA, Priscila Machado Borges, et al. Prácticas de innovación abierta para impulsar propuestas novedosas en bibliotecas. *In: IFLA WLIC, 2019e, Atenas, Grécia. Disponível em: <http://library.ifla.org/2456/1/138-sena-es.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.*

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula; MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio. Una tesis llevada a la práctica: innovación y creatividad en la red de bibliotecas escolares y comunitarias de Florianópolis. *In: IFLA WLIC, 2019, Atenas, Grécia. Disponível em: [http://library.ifla.org/2649/1/138-sena-es\\_poster.jpg](http://library.ifla.org/2649/1/138-sena-es_poster.jpg). Acesso em: 27 dez. 2019.*

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula; MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio. Entrevista semiestruturada para a análise das fontes de informação no Ecossistema de startups de Florianópolis. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis, SC. Anais [...] Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/124335>. Acesso em: 27 dez. 2019.*

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula; GONZÁLEZ, José Antonio MOREIRO. Percepções sobre privilegiados e excluídos em bibliotecas européias. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2019. Anais [...] 2019, FEBAB. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2214>. Acesso em: 27 dez. 2019.*

SENA, Priscila Machado Borges; VIANNA, William Barbosa; BLATTMANN, Ursula. Aproximações conceituais entre informação, tecnologia e inovação no contexto das startups. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, p. e019002-e019002, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8653356>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula; FIATES, Gabriela Gonçalves Silveira. Fontes de informação para inovação: estudo de casos em Santa Catarina. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 192-200, 2019. Disponível em: <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/825>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SHANNON, Claude E.; WEAVER, Warren. **The mathematical theory of communication**. Urbana: University of Illinois Press, 1949.

SILVA, Eduardo Graziosi; COLETTA, Teresinha das Graças; LAROCCA, Ana Paula Camargo. Guia de fontes de informação para startups. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, p. e019022-e019022, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654715>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005. Disponível em:

[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf). Acesso em: 27 dez. 2019.

SILVA, Flávia Helen Moreira da. **Análise de processos de aprendizagem individual e organizacional em empresas incubadas de base tecnológica**. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia em Saúde e Desenvolvimento) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.11606/D.59.2019.tde-13052019-141844>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; AQUINO, Mirian de Albuquerque. Sources of information on the Web: ownership, use and dissemination of racial and ethnic information in the Afro-Brazilian movement from the state of Paraíba, Brazil. **Transinformação**, v. 26, n. 2, p. 203-212, 2014.

SILVA, Mariana Pereira da et al. Gestão do conhecimento e inovação em startups Catarinenses. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, p. 126-142, 2018. Disponível em: Acesso em: 27 dez. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23nespp126>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SIMON, Hauke; LEKER, Jens. Using startup communication for opportunity recognition: an approach to identify future product trends. **International journal of innovation management**, v. 20, n. 08, p. 1640016, 2016. Disponível em:

[https://www.worldscientific.com/doi/abs/10.1142/S1363919616400168?casa\\_token=cb2dUvfM2hwAAAAA:ajjwAHCQdR88ZsioR9DyywX-OgxMKt1DYn4uwtF37ExurhsQT3Qq87NTNG2wUc6ctCBPflQ8FI](https://www.worldscientific.com/doi/abs/10.1142/S1363919616400168?casa_token=cb2dUvfM2hwAAAAA:ajjwAHCQdR88ZsioR9DyywX-OgxMKt1DYn4uwtF37ExurhsQT3Qq87NTNG2wUc6ctCBPflQ8FI). Acesso em: 27 dez. 2019.

SMIT, Johana. W.; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Ciência da Informação: base conceitual para a formação profissional. *In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002. Cap. 1, p. 9-24.

SOFTPLAN. **Quem somos**. 2020. Disponível em: <https://www.softplan.com.br/quem-somos/>. Acesso em 23 jan. 2020.

SOFTPLAN. **Softplan anuncia aporte em startups de inovação para gestão pública**. 2017. Disponível em: <https://www.softplan.com.br/blog/noticia/softplan-anuncia-aporte-em-startups-de-inovacao-para-gestao-publica/>. Acesso em 23 jan. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102). Acesso em: 4 jan. 2020.

SUZUKI, Katsuhiko. Entrepreneurship education based on design thinking and technology commercialization in japanese universities. *In: IIAI INTERNATIONAL CONGRESS*, 5., 2016. **Proceedings [...]**. IEEE, 2016. p. 779-784. Advanced applied informatics (IIAI-AAI).

STAM, E.; Spigel, Ben. Entrepreneurial ecosystems. *In* BLACKBURN, Robert; CLERCQ, Dirk de; HEINONEN, Jarna (Ed.). **The SAGE handbook of small business and entrepreneurship**. Sage, 2017. p. 411-432.

STARTUP SC. **Programa de capacitação Startup SC**. 2020. Disponível em: <https://www.startupsc.com.br/programa-de-capacitacao-startup-sc/>. Acesso em: 23 jan. 2020.

STEWART, Harrison; JÜRJENS, Jan. Data security and consumer trust in FinTech innovation in Germany. **Information & computer security**, v. 26, n. 1, p. 109-128, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ICS-06-2017-0039/full/html>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SUZUKI, Katsuhiko. Entrepreneurship Education Based on Design Thinking and Technology Commercialization in Japanese Universities. *In*: ADVANCED APPLIED INFORMATICS (IIAI-AAI), 2016 5TH IIAI INTERNATIONAL CONGRESS ON. **IEEE**, 2016. p. 779-784.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), 2000.

TIDD, Joe; BESSANT, Joe.; PAVITT, Keith. **Gestão da inovação**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TONDAY, Hulas Raj et al. A critical study of paradigms and perspectives for advancement of E-Entrepreneurship. **International journal of E-Entrepreneurship and innovation (IJEEI)**, v. 9, n. 2, p. 49-57, 2019. Disponível em: <https://www.igi-global.com/article/a-critical-study-of-paradigms-and-perspectives-for-advancement-of-e-entrepreneurship/229099>. Acesso em: 27 dez. 2019.

TRIPATHI, Nirnaya et al. Insights into startup ecosystems through exploration of multi-vocal literature. **Information and software technology**, v. 105, p. 56-77, jan. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S095058491830168X>. Acesso em: 27 dez. 2019.

TRIPATHI, Nirnaya et al. Startup ecosystem effect on minimum viable product development in software startups. **Information and software technology**, v. 114, p. 77-91, oct. 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0950584919301417>. Acesso em: 27 dez. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUMBAS, Sanja; BERENTE, Nicholas; BROCKE, Jan vom. Digital innovation and institutional entrepreneurship: chief digital officer perspectives of their emerging role. **Journal of information technology**, v. 33, n. 3, p. 188-202, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1057/s41265-018-0055-0>. Acesso em: 27 dez. 2019.

TUNG, Cheng-Mei; TSENG, Ta-Yu; YEN, Wan-Chang. Fostering innovation commercialization at research institute and university: strategy and policy implications. *In: PORTLAND INTERNATIONAL CONFERENCE*, 13., 2013, Portland. **Proceedings** [...]. Portland, 2013. IEEE, 2013. p. 928-934. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/6641620/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). Disponível em: <https://www.udesc.br/nit/propriedadeintelectual>. Acesso em: 23 jan. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). **Histórico da UDESC**. 2020. Disponível em: <https://www.udesc.br/sobre/hist%C3%B3rico>. Acesso em: 23 jan. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Regimento 2017 (atual)**: regimento do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <https://pgcin.ufsc.br/regimento-2017-atual-2/>. Acesso em 14 jan. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Secretaria de inovação (SINOVA). **Institucional**. Disponível em: <https://sinova.ufsc.br/departamento/institucional/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Estrutura**. 2019. Disponível em: <https://estrutura.ufsc.br/>. Acesso em: 23 jan. 2020.

URBAN SYSTEMS. **Ranking connect smart cities**. 2019a. Disponível em: <https://www.urbansystems.com.br/rankingconnectedsmartcities>. Acesso em 14 jan. 2020.

URBAN SYSTEMS. **Um primeiro olhar sobre a ISO 37122**: sustainable cities and communities : indicators for smart cities. 2019b. Disponível em: <https://blog.urbansystems.com.br/iso-37122/>. Acesso em 14 jan. 2020.

VALERO-PASTOR, José María; GONZÁLEZ-ALBA, José Antonio. Media startups as examples of innovation in the Spanish media Market: a study of cases. **Revista latina de comunicación social**, v. 73, p. 556-582, 2018. DOI 10.4185/RLCS-2018-1269en. Disponível em: <http://www.revistalatinacs.org/073paper/1269/RLCS-paper1269en.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

VENDRUSCOLO, Luisa Tondo. **A internacionalização no processo de inovação das startups brasileiras de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)**. 2019. 90 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popUp=true&id\\_trabalho=7697831](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popUp=true&id_trabalho=7697831). Acesso em: 27 dez. 2019.

VIA REVISTA. Florianópolis: via estação conhecimento, ano 4, n. 7, dez. 2019. Disponível em: <http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/12/revistaVIA-especial-Pacto-pela-Inovacao.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

VILLASEÑOR-RODRÍGUEZ, I. Las fuentes de información y de investigación. **Educación y Futuro**: revista de investigación aplicada y experiencias educativas. Madrid, n. 3, oct., p. 15-32, 2015. Disponível em: <https://cesdonbosco.com/educacion-y-futuro/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

VON BERTALANFFY, Ludwig. **Teoria geral dos sistemas**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

WEB OF SCIENSE (WoS). Disponível em: <https://webofknowledge.com>. Acesso em: 27 dez. 2019.

YANG, Qin; LEE, Young-Chan. An investigation of enablers and inhibitors of crowdfunding adoption: empirical evidence from startups in China. **Human factors and ergonomics in manufacturing & service industries**, v. 29, n. 1, p. 5-21, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/hfm.20782>. Acesso em: 27 dez. 2019.

YIGITCANLAR, Tan; COSTA, Eduardo Moreira da; MARQUES, Jamile Sabatini (Org.) **Smart city Florianópolis**: jornada de criação do caminho de inovação de uma ilha turística. Florianópolis, SC: Senac/SC, 2018. Disponível em: [http://www.labchis.com/wp-content/uploads/2019/01/Relat%C3%B3rio-Smart-City-Florian%C3%B3polis\\_v2.pdf](http://www.labchis.com/wp-content/uploads/2019/01/Relat%C3%B3rio-Smart-City-Florian%C3%B3polis_v2.pdf). Acesso em: 27 dez. 2019.

YIM, Hyung Rok; JUNG, Wonjin. A game theoretic simulation approach on innovative startups' decision process routine: Own marketing vs. licensing. **International journal of software engineering and its applications**, v. 8, n. 12, p. 19-30, 2014. Disponível em: <https://hanyang.elsevierpure.com/en/publications/a-game-theoretic-simulation-approach-on-innovative-startups-decis>. Acesso em: 27 dez. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAPPELLINI, Marcello Beckert; FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 241-273, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5335/533556754005.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

ZHANG, Sonya. Successful Internet Entrepreneurs Don't Have To Be College Dropouts: A Model for Nurturing College Students to Become Successful Internet Entrepreneurs. *In*: **ECONOMICS: CONCEPTS, METHODOLOGIES, TOOLS, AND APPLICATIONS**. IGI Global, 2015. p. 687-701. Disponível em: <https://www.igi-global.com/chapter/successful-internet-entrepreneurs-dont-have-to-be-college-dropouts/128519>. Acesso em: 27 dez. 2019.

ZYGIARIS, Sotiris. Smart city reference model: assisting planners to conceptualize the building of smart city innovation ecosystems. **Journal of the knowledge economy**, v. 4, n. 2, p. 217-231, 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13132-012-0089-4>. Acesso em: 27 dez. 2019.

## GLOSSÁRIO

**Aceleradora:** Organização responsável por fornecer apoio avançado a startups em estágio inicial com potencial de negócio, por meio de programas estruturados que duram em média de três a seis meses (TRIPATHI et al., 2018).

**Ator:** Elementos humanos e não-humanos com potencial de serem actantes, com capacidade de exercerem ou sofrerem algum tipo de ação ao participarem de um processo (LATOUR, 2012).

**Atributos-chave:** São os quatro atributos para uma análise ecológica da informação: *1 Integração dos diversos tipos de informação; 2 Reconhecimento de mudanças evolutivas; 3 Ênfase na observação e descrição; 4 Ênfase no comportamento pessoal e informacional* (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

**Base das ideias:** Uso e interpretação da informação (PINTO; BLATTMANN, 2002).

**Blockchain:** Registro público, descentralizado com base em uma arquitetura distribuída de maneira uniforme, à prova de alteração, que registra todas as transações que são executadas em um sistema em momento específico, com data e hora, com a possibilidade de rastreamento da proveniência dos dados (KIM; LASKOWSKI, 2018; MONTEIRO et al., 2019; SENA et al., 2019).

**Capital de risco:** Aportes de capital (investimentos) para aquisição de participações em empresas não listadas em bolsa de valores, ou seja, que ainda não tenham realizado oferta pública de ações. A participação nessas empresas pode se dar de forma direta ou por meio de fundos de investimento (BNDES, 2017)<sup>13</sup>.

**Capital humano:** Conjunto de talento, habilidades, atitudes e conhecimentos que contribuem para a realização de um dado trabalho. São adquiridos e/ou aprimorados por intermédio da educação superior e técnica, experiência e competência (TRIPATHI et al., 2018).

**Capital semente:** Investimento voltado para empresas de pequeno porte, inclusive pré-operacionais, em geral, com perfil inovador e tecnológico. Neste estágio, normalmente, a empresa já tem um produto definido e conta com alguns clientes, ainda que em caráter experimental. Muitas empresas nesse estágio estão atreladas a aceleradoras, incubadoras ou parques tecnológicos (BNDES, 2017).

---

<sup>13 e 16</sup> BNDS, O Banco nacional do desenvolvimento. A importância do capital de risco para inovação. 2017. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/capital-de-risco>. Acesso em: 29 dez. 2019.



**Ciência da Informação:** Investigação científica de todas as questões relacionadas a informação (SARACEVIC, 1992).

**Coworking:** Espaço de trabalho conjunto, também denominado estúdio ou laboratório, onde interessados como empresas, incubadoras, investidores de riscos entre outros, colaboram para apoiar os fundadores empreendedores no desenvolvimento de suas startups e na criação de projetos inovadores (TRIPATHI et al., 2018).

**Crowdfunding:** Processo em que as startups vendem suas ações ao público para gerar dinheiro (TRIPATHI et al., 2018).

**Demografia:** Conjunto de culturas, idiomas, produto interno bruto, geografia, história, sociedade e imigrantes, responsável pelo fomento da criatividade em uma região (TRIPATHI et al., 2018).

**Desenvolvimento sustentável:** Em um ecossistema de startup o desenvolvimento sustentável pode ser compreendido como a habilidade de retroalimentação deste e sua interação harmoniosa com o meio ambiente.

**Ecossistema de empreendedorismo:** Conjunto de atores e fatores interdependentes coordenados de forma a possibilitar o empreendedorismo produtivo dentro de um território específico (STAM; SPIGEL, 2017). É também denominado ecossistema de empreendedores.

**Ecossistema de inovação:** Agentes e relações econômicas e não econômicas, incluindo tecnologia, instituições, interações sociológicas e cultura, quando relacionado a fenômenos emergentes de uma inovação sustentável, no contexto do ecossistema de inovação e no ambiente de hélice quádrupla, do ponto de vista da gestão do conhecimento, (ADNER; KAPOOR, 2010; MERCAN; GOKTAS, 2011; LIU; STEPHENS, 2019).

**Ecossistema de negócios:** Comunidade econômica na qual organizações e indivíduos interdependentes conduzem organicamente atividades de negócios com um objetivo compartilhado (MOORE, 1993; 1996; 2013; JOO; EOM; SHIN, 2016).

**Ecossistema de startups:** Um sistema (BALA SUBRAHMANYA, 2017) que abrange empreendedores, fatores de suporte, finanças, demografia, mercado, educação, capital humano e tecnologia (TRIPATHI et al., 2018), com algumas especificidades (CÂNDIDO, 2018).

**Educação:** Conjunto de instituições educacionais, experiência, meios de comunicação e família, para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o sucesso das startups (TRIPATHI et al., 2018).

**Elemento:** Parte essencial para a constituição de um ecossistema de startups.

**Empreendedores:** São os empresários das startups (TRIPATHI et al., 2018).

**Empresa âncora:** Empresas estabelecidas (TRIPATHI et al., 2018).

**Fatores de suporte:** Englobam as incubadoras, aceleradoras, coworkings, eventos, governo, enquadramento jurídico, meios de comunicação e mentores, para promover o suporte necessário as startups de um ecossistema (TRIPATHI et al., 2018).

**Finanças:** Conjunto de financiamento, empresas estabelecidas, capital semente, capital de risco, banco, crowdfunding e governo, para promover fomento financeiro as startups de um ecossistema (TRIPATHI et al., 2018).

**Fontes de informação:** Tudo que gera ou veicula informação (RODRIGUES, BLATTMANN, 2014).

**Fontes de informações para conectar, repetir e escalar:** Aquelas percebidas como mais influentes dentro do processo inovador de um ecossistema baseado em inovações, principalmente tecnológicas.

**Incubadora:** Organizações responsáveis por programas em um local específico para atrair talentos, fornecendo orientação aos fundadores e empresários. Podem obter apoio financeiro tanto do governo quanto de setores privados (TRIPATHI et al., 2018).

**Informação:** Algo vivo e dinâmico, vinculado a uma sociedade específica (ARAÚJO, 2018).

**Lean Startup:** Método para desenvolver produtos e mercados. Combina o desenvolvimento ágil de software, desenvolvimento de clientela e plataformas existentes de software (RIES, 2011).

**Makerspace:** Espaços com infraestrutura de fabricação, onde empreendedores, criativos, curiosos, pequenas empresas etc., podem concretizar eles próprios os seus produtos. Sendo um ambiente estimulante a colaboração e criativa.

**Mentor:** Responsáveis por orientar fundadores e equipe de startups em estágio inicial, no sentido de alcançarem um estágio superior. Geralmente, são pessoas com experiências diversas no que concerne ao desenvolvimento de startups (TRIPATHI et al., 2018).

**Mercado:** Conjunto de mercado local e global, cliente e economia de estímulo e criação das startups em um ecossistema (TRIPATHI et al., 2018).

**Motivação de busca:** Escolhas e preferências de alguém ao buscar informação.

**Pilar:** Ver elemento.

**Pitch:** Apresentação objetiva do panorama de uma proposta de inovação, com vistas a obter apoiadores e investidores.

**Pivot:** Ação de se manter firme em um ponto e ao mesmo tempo explorar outras possibilidades (RIES, 2011).

**Questões humanos:** Questões sociais, culturais, políticas, econômicas, jurídicas (ARAÚJO, 2018).

**Recursos de Informação:** Fontes de informação disponíveis em formato digital (RODRIGUES; BLATTMANN, 2011; MELO ALVES; SANTOS, 2018).

**Rede:** Constituição de um conjunto de nós que se comunicam entre si, em que um nó pode ser qualquer coisa. Por exemplo, uma pessoa pode ser um nó em uma rede social. Uma rede não se limita a barreiras do plano real. Assim pode ter a imersão ou eliminação das conexões que a constitui (Castells, 1999).

**Rede de Fontes e Informações do Ecossistema de startups de Florianópolis:** Constituição de um conjunto de fontes e informações mais influentes no processo inovador do Ecossistema de startups de Florianópolis.

**Serendipidade:** Descrições pragmáticas, nas quais a chance é um importante ingrediente do processo que envolve o indivíduo que desfruta de uma experiência serendipitosa e o ambiente em que vive (CREMONINI, 2016).

**Stakeholders:** Partes interessadas com objetivo em comum (TRIPATHI et al., 2018).

**Startup:** Organizações empresariais e humanas que se constituem de maneira espontânea no risco e na incerteza. Dessa forma, são fomentadas por diversos segmentos e ambicionam revolucionar o mercado com inovações em produtos e serviços, baseados principalmente em tecnologia.

**Sub-elemento:** Uma fatia da parte essencial de um ecossistema de startups, o elemento.

**Tecnologia:** Conjunto de geografia, empresas estabelecidas, fundadores, indústria, inovação e produto, para a delimitação, desenvolvimento e expansão de inovações tecnológicas nas startups de um ecossistema (TRIPATHI et al., 2018).

**APÊNDICE A – Resultados das buscas sistemáticas com os termos *information AND startup AND technology AND innovation* em  
CAPES, IBICT e NDLTD**

Item	Ano	Autoria	Título	Grau	Instituição	Área	Cidade	País	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
1	2019	Flávia Helen Moreira da Silva	Análise de processos de aprendizagem individual e organizacional em empresas incubadas de base tecnológica	Mestrado	Universidade de São Paulo (USP)	Filosofia, Ciências e Letras	São Paulo	Brasil	Processos de mobilização e transferência de competências de empreendedores, para a promoção da aprendizagem organizacional de empresas incubadas de base tecnológica.	Exploratória. Qualitativa. Estudo de casos múltiplos.	Empírico/Teórico	Foram definidas 10 dimensões gerais de competências empreendedoras, a saber: planejamento em curto prazo, planejamento em longo prazo, liderança, gestão administrativa, relacionamento, visão empreendedora, aprendizagem empreendedora, maturidade, comprometimento e inovação. Estas dimensões são representativas de empreendedores no contexto de incubação, ou seja, em estágios iniciais, e retratam a relevância da aplicação de algumas (comprometimento, aprendizagem empreendedora e relacionamento) em detrimento de outras (liderança e planejamento em longo prazo). O mecanismo de socialização através de conversas informais foi apontado como o mais utilizado para a transferência de competências para a promoção de aprendizagem organizacional.
2	2019	Helder Marcos Freitas Pereira	Instituições e meso-instituições no financiamento de startups / Institutions and meso-institutions in the financing of startups	Mestrado	Universidade de São Paulo (USP)	Economia, Administração e Contabilidade	São Paulo	Brasil	Fatores responsáveis por explicar diferentes resultados com relação ao ambiente de financiamento	Qualitativa. Quantitativa. Documental. Estudo de Caso.	Teórico/Empírico	As instituições como fatores significativos para explicar as variáveis testadas e que as meso-instituições importam para explicar os diversos resultados dentro do mesmo arcabouço institucional.

Item	Ano	Autoria	Título	Grau	Instituição	Área	Cidade	País	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
3	2019	Luisa Tondo Vendruscolo	A internacionalização no processo de inovação das startups brasileiras de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	Mestrado	Universidade de São Paulo (USP)	Administração	Ribeirão Preto	Brasil	Impacto da estratégia de internacionalização no processo de inovação das startups.	Qualitativa. Estudo Multicasos. Uso de entrevistas.	Empírico/Teórico	Proposição 1:As startups de TIC brasileiras avançam mais no processo de inovação ao buscarem investimento no exterior. Proposição 2:As startups de TIC brasileiras que têm a estratégia de internacionalização motivada para a busca de conhecimento avançam mais no processo de inovação do que as que exportam seus produtos. Proposição 4:Quando as startups de TIC brasileiras internacionalizadas lançam seus produtos com atributos internacionais, o tempo para a internacionalização não impacta no processo de inovação dessas empresas.Proposição 5:Quanto ao tempo, o processo de inovação das startups de TIC brasileirasinternacionalizadasocorre de acordo com o modelo de empresa lean global startup, juntamente com a internacionalização. Proposição 6:Quando as startups de TIC brasileiras definem os países de atuação na estratégia de internacionalização, elas avançam mais no processo de inovação do que quando apenas atendem demanda de países no exterior. Proposição 7:As startups de TIC brasileirasinternacionalizadasavançam mais no processo de inovação quando optam pelo método de entrada de investimento direto que pelo denetwork.Proposição 8:As startups de TIC brasileirasinternacionalizadasavançam mais no processo de inovação quando optam pelo método de entrada de investimento direto que pelo deexportação.
4	2019	Maria Linnér	Acquisitions and Innovation : -from the acquired company point of view	Mestrado	Halmstad University	Estudos Urbanos e Planejamento de Negócios, Engenharia e Ciência.	Halmstad	Suécia	Mudanças no comportamento inovador de pequenas empresas adquiridas baseadas em tecnologia, de uma perspectiva de governança da inovação.	Estudo de caso. Entrevistas. Qualitativa.	Empírico/Teórico	Foco no comportamento inovador das empresas empreendedoras adquiridas sob uma perspectiva de governança da inovação é uma nova maneira útil de analisar aquisições baseadas em tecnologia.

Item	Ano	Autoria	Título	Grau	Instituição	Área	Cidade	País	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
5	2019	Paulo Roberto Pereira Pinto Filho	MOBILE INNOVATION AND SERVICE DISRUPTION ON HEALTHCARE: THE STARTUP'S ENTREPRENEUR PERSPECTIVE	Mestrado	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Administração	Ribeirão de Janeiro	Brasil	Inovação mobile e serviços disruptivos em saúde.	Revisão de Literatura. Qualitativa. Entrevistas	Teórico/Empírico	Conclui-se que o cuidado em saúde tem o potencial de ser desmembrado pelas inovações tecnológicas móveis, uma vez que trazem características e competências diferenciadas, baixos custos, alta disponibilidade, modelos de negócios estruturados e imersos no ecossistema de inovação em saúde. As dificuldades em determinar a potencialidade de impacto estão relacionadas à dinamicidade do ambiente de startup, a falta de fontes de informação e o nível de maturidade dessas empresas são limitantes para um argumento mais conclusivo.
6	2018	Esubalew Tegegne	Software development methodologies and practices in startups: systematic literature review	Mestrado	University of Oulu	Tecnologia da Informação e Engenharia Elétrica	Oulu	Finlândia	Identificação e análise da literatura científica existente sobre metodologias e práticas de desenvolvimento de software utilizadas em empresas startups publicadas entre janeiro de 2006 e dezembro de 2016.	Revisão de Literatura. Qualitativa.	Teórico	O resultado mostrou que as metodologias ágeis e Lean Startup são as metodologias mais usadas nas empresas startups. Devido à natureza flexível das startups, adaptar uma metodologia específica é uma prática comum entre as empresas startups. Além disso, um total de 95 práticas de trabalho de desenvolvimento de software são extraídas de estudos primários. Conclui que as metodologias de desenvolvimento de software nas startups são informais, personalizadas e altamente dependentes da experiência dos gerentes de projeto. Note-se também que os princípios relacionados a essas metodologias de desenvolvimento não são seguidos rigorosamente devido aos recursos limitados e à incerteza no mercado. Além disso, os resultados mostram que as startups de software escolhem metodologias e práticas de desenvolvimento flexíveis, leves e que permitem mudanças rápidas.
7	2018	Joanne Wong (Joanne Sharon)	Driving toward monopoly : regulating autonomous mobility platforms as public	Doutorado	Massachusetts Institute of Technology/	Estudos e Planejamento Urbano	Cambridge	Inglaterra	Implantação de tecnologia AV.	Estudo de caso. Entrevistas. Qualitativa.	Empírico	Passos para controlar as plataformas que possam prejudicar o interesse público e incentivo os planejadores a atravessar fronteiras disciplinares para facilitar melhor as discussões entre inovadores e reguladores.
8	2018	Maicon Scaravonatto	Coopetição entre cooperativas de crédito e fintechs: construindo os fatores de cooperação por meio da grounded theory	Mestrado	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Gestão de Negócios	Porto Alegre	Brasil	Fatores de cooperação entre Fintech e Cooperativas de Crédito	Grounded Theory	Teórico/Empírico	Framework teórico para Coopetição de Cooperativas de Crédito e Fintechs, a partir das cooperativas.

Item	Ano	Autoria	Título	Grau	Instituição	Área	Cidade	País	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
9	2018	Roberto Rodrigues Barbosa	Fintechs : a atuação das empresas de tecnologia de serviço financeiro no setor bancário e financeiro brasileiro	Mestrado Profissional	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Administração	Porto Alegre	Brasil	Atuação das empresas de tecnologia em serviços financeiros – as fintechs – no setor bancário e financeiro brasileiro.	Qualitativo exploratório. Entrevistas semiestruturadas.	Empírico/Teórico	A atuação das fintechs consiste na utilização de uma elevada base tecnológica, um serviço/produto financeiro altamente escalável focado na experiência do cliente, estruturas operacionais enxutas e direcionadas à área de desenvolvimento, gestão ágil, marketing digital focado em clientes millenials e definição de metas indicadores de desempenho de difícil mensuração.
10	2018	Ronalty Oliveira Rocha	Estratégias de inovação para startups de tecnologia da informação : uma análise na região Nordeste do Brasil	Mestrado	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Administração	São Cristóvão	Brasil	Identificação da tipologia de inovação mais adotada por startups	Estudo descritivo, explicativo e exploratório, de abordagem quantitativa. Entrevista semiestruturada.	Teórico/Empírico	De modo geral verificou-se que as startups consultadas estão inseridas no grupo de inovadoras ocasionais, segundo a metodologia do radar da inovação. As principais evidências colhidas na etapa qualitativa indicaram o papel do cliente como principal agente externo influenciador do processo de inovação, nessa etapa constatou-se que as startups implementam parcerias informais com clientes, e formais e informais com outras organizações intuído obter maior reconhecimento de clientes e superação de deficiências internas. Além disso, na etapa qualitativa constatou-se expressivas diferenças na forma em que são implementadas inovações de marketing e inovação organizacional.
11	2017	Danielly Oliveira Inomata	Redes colaborativas em ambientes de inovação	Doutorado	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Ciência da Informação	Florianópolis	Brasil	Elementos dos fluxos de informação, da caracterização de redes em ambientes de inovação onde estão inseridas incubadoras e empresas de base tecnológica, da verificação na prática de como ocorre o processo informacional nesses ambientes e da proposição de direcionamentos para o gerenciamento da informação.	Design Science Research. Abordagem mista. Qualitativa. Estudo de caso múltiplos.	Teórico/Empírico	As diretrizes foram propostas com base nos resultados empíricos e delineadas a partir da CIMO-Logic. Os estudos de casos analisados sugerem que quanto mais as empresas amadurecem o plano de negócio, mais tendem a melhorar a gestão da informação. Os resultados dos fluxos de informação no desempenho organizacional são inerentes, principalmente, ao aumento de soluções coletivas, acúmulo de capital social e o aumento da aprendizagem coletiva ao longo dos primeiros anos de uma empresa incubada. Também se tem evidências de que a colaboração é facilitada pelo processo formal de participação na rede, mas observou-se que as interações informais e face-a-face trazem melhores resultados e maiores impactos nos projetos das empresas. As evidências empíricas e a fundamentação

Item	Ano	Autoria	Título	Grau	Instituição	Área	Cidade	País	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
												teórico-conceitual possibilitaram a proposição de sete diretrizes que podem auxiliar gestores quanto: informação crítica, papel dos atores, socialização nos ambientes de inovação, manutenção da base de conhecimentos, estrutura das redes, formação de parcerias e acompanhamento de resultados.
12	2017	Felipe de Matos Sardinha Filho	A construção de um modelo de acompanhamento da evolução de startups digitais em contexto de aceleração: o caso Start-up Brasil	Mestrado Profissional	Universidade de São Paulo (USP)	Empreendedorismo	São Paulo	Brasil	Modelo metodológico para o acompanhamento da evolução de startups digitais em contexto de aceleração.	Estudo de caso. Relato técnico. Pesquisa descritiva. Revisão Bibliográfica.	Empírico/Teórico	Modelo metodológico para o acompanhamento da evolução de startups digitais em contexto de aceleração.
13	2017a	Flavia de Souza Magalhaes Fonseca	Uso de fontes de informação por gestores de startups	Mestrado	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Ciência da Informação	Belo Horizonte	Brasil	Fontes de informação mais utilizadas por gestores de startups	Qualitativa/Quantitativa. Survey. Entrevista.	Empírico/Teórico	Os empreendedores reconhecem os clientes e a tecnologia como principais setores do ambiente externo que afetam os negócios; a preocupação em buscar informações para gerar inovações e embasar decisões; a relevância e a confiabilidade atribuída às fontes de informação internas, como sócios/empregados e bases de dados próprias; a relevância de novas fontes digitais de informação em detrimento de fontes tradicionais; e o compartilhamento de informações por meio de contatos informais.
14	2017b	Kleber Netto Fonseca	A RELAÇÃO DA INOVAÇÃO, DO EMPREENDEDORISMO CORPORATIVO E DA GESTÃO DO CONHECIMENTO COM O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL SOB A PERCEPÇÃO DOS EMPREENDEDORES	Mestrado	Universidade FUMEC	Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	Belo Horizonte	Brasil	Análise da relação da inovação, do empreendedorismo corporativo e da gestão do conhecimento com o desempenho organizacional das startups brasileiras da área de tecnologia da informação sob a	Qualitativa. Estudo de casos. Uso de entrevistas.	Empírico/Teórico	Os resultados da pesquisa apontam que os constructos inovação, empreendedorismo corporativo e gestão do conhecimento criam valor para o cliente e tem impacto positivo no desempenho da organização. A inovação gera integração das equipes, o empreendedorismo corporativo auxilia os colaboradores no processo de tomada de decisão e a gestão do conhecimento é condição de sustentabilidade da organização.



Item	Ano	Autoria	Título	Grau	Instituição	Área	Cidade	País	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
			DAS STARTUPS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO						percepção dos seus empreendedores.			
15	2017	Oliver Francis Koch	Nudges as Conversion Funnel Enhancers in Digital Business Models	Doutorado	Technische Universität Darmstadt	Direito e Economia	Darmstadt	Alemanha	Pesquisa de Sistemas de Informação (SI) sobre o funil de conversão de modelos de negócios digitais	Bibliográfica. Exploratória. Qualitativa.	Empírica	Modelos de negócios digitais, estímulos digitais, E SI e à pesquisa de marketing no boca a boca eletrônica, bem como à pesquisa de vieses cognitivos. De uma perspectiva prática, as empresas podem aproveitar nossas descobertas para o design de seu funil de conversão, empregando cuidadosamente cutucadas digitais para aprimorar os resultados de aquisição e conversão.
16	2016	Adrian Piegsa	Market entry of an innovative technology: the example of a new app on the Brazilian tourism market	Mestrado	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	Gestão Empresarial	Rio de Janeiro	Brasil	Novo serviço de pesquisa para viajantes	Qualitativa. Questionário on-line.	Empírica	A teoria da difusão da inovação é uma ferramenta extremamente útil para a tomada de decisão em Start-ups e para o desenvolvimento de estratégia para entrada no mercado.
17	2016	Andréia Cristina Dullius	As capacidades de inovação em Startups : um estudo no Vale do Silício	Mestrado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Administração	Porto Alegre	Brasil	Capacidades necessários para o sucesso e a sobrevivência das startups	Exploratória. Qualitativa. Entrevistas.	Empírica/Teórica	A principal contribuição teórica do presente estudo foi avaliar, em um único estudo, não apenas capacidades de cunho tecnológico, mas também operacionais, gerenciais e transacionais em startups, destacando sua importância para o sucesso do negócio. Uma segunda contribuição está em evidenciar, por meio da perspectiva da firma, que conhecimentos amplamente disponíveis no ecossistema podem ser irrelevantes para a startup se não forem aplicados adequadamente no desenvolvimento das capacidades. Como contribuição gerencial evidencia-se a necessidade de avaliar o desempenho da startup por meio de métricas, não negligenciando a importância da gestão. Às instituições governamentais sugere-se uma maior ênfase na cobrança de resultados das startups.

Item	Ano	Autoria	Título	Grau	Instituição	Área	Cidade	País	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
18	2016	Bárbara Sampaio de Menezes	Startups digitais: um estudo à luz da teoria do comportamento planejado Digital Startups : a study in the light of the theory of planned behavior	Mestrado	Universidade Federal do Ceará, Faculdade	Economia, Administração, Atuária e Contabilidade	Fortaleza	Brasil	Características dos empreendedores digitais cearenses a partir da atitude, intenção e do comportamento empreendedor.	Qualitativa. Descritiva. Documental. Estudo de campo. Entrevistas.	Empírica/Teórica	Os entrevistados apresentaram todas as dimensões empreendedoras analisadas a partir de Lopes Jr. e Souza (2005), Carvalho e González (2006) e Brown, Davidsson e Winklund (2001), ressaltando que eles colocam a atitude e intenção que tinham em empreender em prática através da maneira como gerem suas startups.
19	2016	Simone Henriqueta Cossetin Scholze	Pesquisa, desenvolvimento e inovação em tecnologias da informação e comunicação: Lei de Informática e incentivos fiscais à luz das novas teorias regulatórias	Doutorado	Universidade de Brasília	Direito	Brasília	Brasil	Avaliação se no processo político-regulatório do setor estariam contemplados, sob o pano de fundo da modernização reflexiva, os pressupostos e premissas das novas teorias regulatórias, como a valorização da abordagem negocial na regulação, com a maior abertura do setor público ao diálogo com o setor regulado na busca de atendimento do interesse público, a simplicidade e eficiência da regulação.	Qualitativa. Bibliográfica. Documental.	Teórica/Empírica	Sugestões: adoção de práticas regulatórias mais dinâmicas e eficientes, a criação ou fortalecimento das instâncias multilaterais de debate público-privado e acadêmico, o desenvolvimento de uma agenda consensual para o setor e a proposta de celebração de acordo substitutivo que permita o reinvestimento dos valores glosados em P&D e inovação de maneira compartilhada universidades, institutos públicos e privados, fundos privados de investimento – como startups, venture funds, angel investors, etc., e em projetos cooperativos de caráter estratégico. Instrumentos de solução consensual na resolução dos conflitos regulatórios característicos a regulação responsiva, como as redes de regulação e a aplicação da pirâmide regulatória, são recomendados em contraposição à regulação unilateral e autocrática exercida por meio da mera aplicação de sanções típica do Estado Regulador, como melhor alternativa para superar a “invisibilidade” e consubstanciar o princípio do interesse público no debate regulatório no setor de TICs no Brasil.
20	2015	Bruno da Veiga Thurner	EMPREENDEADORISMO E INOVAÇÃO: A INFLUÊNCIA DAS STARTUPS NO CRESCIMENTO ECONÔMICO	Mestrado	Universidade de Santa Maria (UFSM)	Engenharia de Produção	Santa Maria	Brasil	Relação entre as entidades que visam promover a inovação e o crescimento econômico.	Exploratória explicativa.	Empírica	O número de incubadoras tem influência no PIB per capita do Brasil, bem como de todas as regiões, sendo que todas as correlações são fortemente positivas em todos os casos. A região sudeste possui a maior força de correlação positiva e a região centro-oeste possui a menor.
21	2015	Feranando Luiz Nobre Cavalcante	Start! Up? O arranque empreendedor do capitalismo informacional	Mestrado	Universidade Federal do Ceará	Sociologia	Fortaleza	Brasil	Identificação dos agentes com interesses comuns e divergentes no ecossistema digital.	Quantitativa. Qualitativa. Exploratória. Entrevistas.	Empírico/Teórico	A falta de continuidade das políticas governamentais brasileiras e as nuances culturais relativas ao empreendedorismo são barreiras ao tão esperado sucesso regional deste ecossistema.

Item	Ano	Autoria	Título	Grau	Instituição	Área	Cidade	País	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
22	2015	Florian Heinemann	Corporate accelerators : a study on prevalence, sponsorship, and strategy	Mestrado	Massachusetts Institute of Technology	Engenharia e Gestão	Cambridge	Inglaterra	Proposta de definição para aceleradoras corporativas .	Exploratório. Descritivo. Qualitativo.	Empírico/Teórico	Este estudo fornece os primeiros indícios de que os aceleradores corporativos não são susceptíveis de entregar lucros operacionais diretos para as empresas patrocinadoras. No entanto, forneço exemplos de importantes explorações estratégicas, incluindo empresas que selecionam empresas de portfólio para ajudá-las a inovar ao longo de sua cadeia de suprimentos e canais de distribuição ou oferecer-lhes ganhos estratégicos no mercado.
23	2015	Monna Cleide Fonsêca Rodrigues dos Santos	O ecossistema de startups de software da cidade de São Paulo	Mestrado	Universidade de São Paulo (USP)	Ciência da Computação	São Paulo	Brasil	Arcabouço conceitual do ecossistema de inovação da cidade de São Paulo, com particular foco em startups de software, através da análise de vários âmbitos do ecossistema e de aspectos que o influenciam.	Qualitativa. Grounded Theory. Entrevistas e observações.	Empírico/Teórico	Sugestões de ações para a melhoria do ecossistema, baseadas nos comentários dos entrevistados e em recomendações de outros estudos e relatórios com foco similar.
24	2015	Pronitha Mysore Shankarananda	Empirical study and business model analysis of successful freemium strategies in digital products	Mestrado	Massachusetts Institute of Technology	Ciência em Estudos de Gestão	Cambridge	Inglaterra	Análise de modelos de negócios bem-sucedidos e uso de análises preditivas em um conjunto de dados de um produto de freemium para determinar fatores de sucesso críticos.	Quantitativo/Qualitativo. Exploratório.	Empírico	O estudo de empresas bem-sucedidas mostrou que o freemium não é uma estratégia única para startups na internet. A estratégia precisa ser especificada especificamente para cada empresa. Muitos fatores vão para a formulação deste plano, incluindo um catálogo de produtos forte, motor de aquisição de clientes focado, referências, recursos sociais e comunitários, testes contínuos, abordagem orientada a dados e compromisso com a inovação contínua.
25	2015	Sabrina do Nascimento	Características empreendedoras dos gestores de empresas incubadas e o efeito moderador do estilo cognitivo.	Doutorado	Universidade do Vale do Itajaí	Administração	Biguaçu	Brasil	Características empreendedoras dos gestores de empresas incubadas e o efeito moderador do estilo cognitivo.	Quantitativa. Modelagem de Equações Estruturais.	Empírico	Os resultados confirmaram que as características empreendedoras presentes na personalidade empreendedora são multidimensionais e que seus componentes psicológicos, sociológicos e econômicos se encontram inter-relacionados, influenciando conjuntamente as ações empreendedoras.

Item	Ano	Autoria	Título	Grau	Instituição	Área	Cidade	País	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
26	2014	Carla Cristina da Silva	Governança estrutural e processual em aglomerações produtivas do setor de tecnologia da informação em Minas Gerais	Mestrado	Universidade Federal de Viçosa	Administração	Viçosa	Brasil	Governança estrutural e processual	Estudo de casos. Qualitativa. Entrevistas.	Teórico/Empírico	As estruturas dos arranjos produtivos locais (APLs) analisados mostram-se favoráveis e com grande potencial para o estabelecimento de ações conjuntas. Observou-se que cada tipo de instituição estudada influencia de maneira e intensidade diferentes no contexto institucional das empresas, sendo notável que todas proporcionam algum tipo de benefício para as empresas e o setor como um todo. Para a análise da governança processual, foram criadas subcategorias que abordam: a) cooperação entre empresas, b) cooperação entre empresas e entidades; e c) cooperação entre entidades. E, para compreender coordenação, foram criadas as subcategorias: a) coordenação centralizada e b) coordenação compartilhada. Concluiu-se, no APL de software de Belo Horizonte, identifica-se uma governança complexa, devido ao grande número de entidades voltadas para o setor, gerando uma multiplicidade nas formas de cooperação e coordenação. No APL de Uberlândia caracterizou-se a governança unificada, pois a cooperação no setor apresenta relações menos complexas e a coordenação ocorre de forma compartilhada entre os atores. No APL de Juiz de Fora, as relações são dispersas entre os atores, o setor de tecnologia de informação está em desenvolvimento e as ações realizadas ainda são incipientes, caracterizando como uma governança simples. A partir destas características de relacionamentos, é possível concluir que a governança não é única dentro de um APL, apresentando diferentes estruturas institucionais, que se caracterizam pelos diferentes atores e s diferentes formas de cooperação e modos de coordenação.

Item	Ano	Autoria	Título	Grau	Instituição	Área	Cidade	País	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
27	2014	Toms Panders	How to scale SaaS business from local to global markets? Case of ad servers	Mestrado	KTH Industrial Engineering and Management Industrial Management	Administração Industrial	Estocolmo	Suécia	Negócio SaaS (Software como um serviço) em ambiente global.	Qualitativa. Entrevistas.	Empírico/Teórico	O resultado da pesquisa mostra o caminho semelhante de escala entre as três empresas entrevistadas. A importância da experiência entre proprietários iniciais e a necessidade de um primeiro cliente atraente são destacadas como cruciais. Os resultados sugerem que os fornecedores invistam em fundamentos do sistema bem desenvolvidos que não limitam a escalabilidade em etapas posteriores. Os resultados provam que a maioria do desenvolvimento vem dos pedidos de clientes existentes. Eles são tratados com maior prioridade devido à natureza das relações entre empresas. No entanto, a categorização dos clientes é necessária para decidir se os desenvolvimentos devem ser inseridos no roteiro do produto. A estratégia de "veículo de lançamento" foi confirmada por um dos fornecedores que possui vários produtos em seu portfólio. A expansão global é descrita na teoria e foi discutida em entrevistas. As empresas SaaS expressam grande esforço para expandir seus negócios internacionalmente. A presença em mercados de software globais como os EUA é tratada como a única chance de ganhar concorrentes em um longo prazo. Eles nunca param de buscar crescimento e explorar novas possibilidades que os ajudassem a chegar lá.
28	2013	Ruy Cervantes	Innovation Infrastructures to Transform the Mexican Internet Industry: The Case of the Startup Community	Doutorado	University of California	Informação e Ciências da Computação	Irvine	Estados Unidos	Infraestruturas de inovação, recursos estáveis e confiáveis necessários para a realização sistemática de atividades de inovação tecnológica.	Estudo de caso. Abordagem participante-observador. Qualitativa.	Empírico	Processo de como as infraestruturas de inovação iniciam os principais processos de aprendizagem para criar uma forte cultura inicial. A compreensão dessas infra-estruturas fornece uma sólida base empírica para projetar tecnologias, iniciativas e políticas para cultivar novas comunidades de inovação em novos lugares e contextos.

Item	Ano	Autoria	Título	Grau	Instituição	Área	Cidade	País	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
29	2011	Viviane Freire Löw	Desenvolvendo as capacidades dinâmicas em startup do setor de tecnologia da informação	Mestrado	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Administração	São Leopoldo	Brasil	Capacidades dinâmicas, em um ambiente de tecnologia e inovação	Estudo de caso. Qualitativa.	Empírico	<p>O estudo de caso relacionado ao ambiente interno da empresa identificou a existência das capacidades dinâmicas, tais como, (1) capacidade de antecipar as necessidades dos clientes e (2) inovação de produtos, serviços e comercialização. Além disso, com os principais resultados do trabalho foi construído um mapa das capacidades dinâmicas que apresentou os elementos responsáveis pela criação e desenvolvimento de tais capacidades. Os elementos foram apresentados de acordo com as categorias: "recursos, processos, posição e trajetória". A primeira categoria está relacionada a VBR e os elementos identificados foram: (a) recursos humanos: experiência técnica, inteligência comercial e foco estratégico; (b) recursos físicos: localização e infraestrutura; (c) recursos organizacionais: rede de relacionamento. As outras três categorias estão relacionadas com as CDs. Na categoria "processos", três subcategorias foram identificadas, pessoas, produtos e operações. Os processos identificados foram (a) pessoas: captação e retenção de talentos e plano de desenvolvimento de carreira; (b) produtos: desenvolvimento do mix de produtos; (c) operações: desenvolvimento da estratégia de vendas e desenvolvimento da estratégia de serviços. Na categoria "posição" foram identificados alguns diferenciais tecnológicos, como as ferramentas GwBox e Kaseya e, na última categoria "trajetória" destacou-se a estrutura formal e informal da empresa; (a) como estrutura formal destacou-se a Gestão da Empresa, definida a partir de seu organograma, onde as áreas e responsabilidades foram mapeadas de acordo com as competências individuais e necessidades do negócio; (b) como informal destacou-se a replicação do conhecimento e a liderança informal.</p>

Item	Ano	Autoria	Título	Grau	Instituição	Área	Cidade	País	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
30	2005	Christopher Riedy	The Eye of The Storm. An Integral perspective on Sustainable Development and Climate Change Response	Mestrado	University of Technology	Futuros Sustentáveis	Sydney	Austrália	Implicações da teoria integral para o desenvolvimento sustentável e a resposta às mudanças climáticas.	Estudo de caso. Qualitativa.	Teórico/Empírico	A resposta política combina avaliação integrada participativa, trabalho de futuros normativos, uma versão modificada do modelo de discurso cooperativo para participação pública, uma orientação política evolutiva e vários métodos para promover o desenvolvimento subjetivo. A abordagem política proposta deve ser igualmente aplicável a outras questões de desenvolvimento sustentável.
31	2004	Christopher O. Oriakhi,	Commercialization of nanotechnologies	Doutorado	Massachusetts Institute of Technology, Sloan School of Management	Gerenciamento de Tecnologia	Cambridge	Inglaterra	Comercialização nanotecnologia	Exploratória. Descritiva. Qualitativa.	Teórico	Os resultados e as análises das entrevistas demonstram que as estratégias de comercialização para grandes corporações diferem daquelas para as empresas em fase de arranque, no que diz respeito a métodos para entrar em novos negócios, financiar novos negócios, critérios de seleção de projetos, gerenciamento de risco. Existem vários fatores de sucesso críticos. Que as empresas que tentam comercializar a inovação baseada em nanotecnologia devem considerar cuidadosamente. Esses fatores, juntamente com os atuais e potenciais desafios gerenciais e técnicos identificados pelo estudo, são discutidos. O ritmo de comercialização se tornará rápido e os produtos baseados em nanotecnologia ganharão aceitação no mercado uma vez que os identificados sejam resolvidos.
32	2004	Moratehi Petrus Ndlebe	Investigating the effect of entrepreneurship in economic development in Ngwathe municipal region	Mestrado	North-West University	Administração de Negócios	Potchefstroom, Província Noroeste	África do Sul	Investigação do efeito do empreendedorismo em direção ao desenvolvimento econômico e ao crescimento na região de Ngwathe.	Exploratória. Descritiva. Qualitativa.	Teórico/Empírico	Estratégia de Desenvolvimento Empresarial para a região de Ngwathe. Os principais objetivos da estratégia são: + proporcionar treinamento em habilidades empresariais; + oferecer suporte a todas as empresas; + facilitar redes empresariais; + Capacidade de habilidades de construção; + facilitar capital de risco; + melhorar infra-estrutura; + formar aglomerados de negócios; e + Set-up Ngwathe cidades como centros de consumo.

**APÊNDICE B – Resultados das buscas sistemáticas com os termos *information AND startup AND technology AND innovation* em LISA, SCOPUS, WOS, LISTA, BRAPCI**

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
1	2019	Almeida, P. A. D.; Almeida, S. J.	The belo horizonte software startups ecosystem and its maturity	The belo horizonte software startups ecosystem and its maturity	Maturidade do ecossistema de startups de software Belo Horizonte.	Estudo de caso múltiplos. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Foram obtidas informações que proporcionaram um melhor entendimento da evolução do ecossistema de inovação da capital mineira e de suas perspectivas futuras, com foco principal em Startups de Software.
2	2019	Bhagavatula, S. et al.	Innovation and Entrepreneurship in India: An Overview	Management and Organization Review	Inovação e empreendedorismo na Índia.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	Os principais nós nesta rede global têm dois componentes principais que podem ser metaforicamente referidos como 'pilares e hera'. As empresas multinacionais globalmente conectadas (EMNs) formam os pilares. As startups ágeis são a hera, e seu sucesso (metaforicamente, a altura em que podem subir) depende de suas conexões simbióticas com as EMNs do pilar. Ambos os componentes são essenciais e se reforçam. Sem as EMNs, a escala de startups é dificultada. Sem uma população vibrante de startups, o interesse das EMNs em um local permanece impulsionado pelo custo, e não pela capacidade e criatividade. As EMNs (principalmente estrangeiras) forneceram as faixas iniciais para a formação do ecossistema indiano de inovação e empreendedorismo. Nós traçamos o crescimento subsequente das startups da Índia. Eles começaram no setor de tecnologia da informação (TI), mas agora cobrem uma gama muito maior de setores. Hoje, o ecossistema de inovação e empreendedorismo da Índia é um dos maiores do mundo, com integração global em termos de tecnologia, financiamento, capital humano e administração.
3	2019	Fonseca, F. S. M. et al.	Use of information sources by managers of startup companies	Perspectivas em Ciencia da Informacao	Uso de fontes de informação sobre o ambiente organizacional por gestores de startups.	Estudo de caso múltiplos. Exploratório. Descritivo.	Empírico/Teórico	Os resultados demonstraram que os empreendedores reconhecem os clientes e a tecnologia como principais setores do ambiente externo que afetam seus negócios, e que há preocupação em buscar informações para gerar inovações e embasar decisões. Além disso, foi possível verificar a relevância e a confiabilidade atribuídas às fontes de informação internas, como sócios/empregados e bases de dados de suas próprias empresas, e a relevância de novas fontes digitais de informação, em detrimento de fontes tradicionais.



Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
4	2019	Gitelman, L. D. et al.	Scaling up the innovation process in the energy sector on the basis of technology entrepreneurship	WIT Transactions on Ecology and the Environment	O processo de inovação no setor de energia com base no empreendedorismo tecnológico.	Estudo de caso múltiplos. Exploratório. Descritivo.	Teórico/ Empírico	Os resultados do estudo e as recomendações dos autores podem ser usados por empresas de energia que criam mecanismos corporativos de empreendedorismo tecnológico, bem como por agências governamentais e universidades para o desenvolvimento da infraestrutura de inovação do setor de energia.
5	2019	Hahn, G. J.	Industry 4.0: a supply chain innovation perspective	International Journal of Production Research	Uma perspectiva de inovação da cadeia de suprimentos por meio da indústria 4.0.	Estudo de casos múltiplos. Exploratório. Descritivo.	Empírico	As principais conclusões deste estudo podem ser resumidas da seguinte forma: primeiro, o SCI habilitado para i4.0 amplia o foco inicial nas melhorias de produtividade nos processos de SC, visando à escalabilidade e flexibilidade. Segundo, as soluções i4.0 existentes dependem principalmente de análises e coisas inteligentes, enquanto omitem a tecnologia de pessoas inteligentes e a abordagem centrada no ser humano associada ao paradigma i4.0. Terceiro, as empresas estabelecidas adotam o i4.0 apenas para sustentar suas arquiteturas comerciais existentes, enquanto as empresas iniciantes mudam radicalmente seus modelos operacionais, confiando fortemente na análise de dados e na economia da plataforma. Consequentemente, as empresas estabelecidas adotam uma abordagem de SCI baseada em engenharia e orientada a problemas, enquanto as empresas iniciantes seguem uma abordagem orientada aos negócios, baseada em ativos. Por fim, existem duas abordagens distintas para digitalizar os processos operacionais de SC: crowdsourcing baseado em plataforma de processos padrão e fornecimento sob demanda de serviços personalizados.
6	2019	Khuntia, S. K. ; Mishra, M.	Role and support of libraries towards India's start-up and stand-up entrepreneurship movement program	Library Philosophy and Practice	Papel e apoio das bibliotecas ao programa de start-up e stand-up do movimento empreendedorismo da Índia	Estudo de casos múltiplos. Exploratório. Descritivo.	Empírico	A start-up da Índia deve coincidir com as bibliotecas públicas e também fornecerá as infraestruturas de suporte como; acessórios, equipamentos, periféricos de computador com boas comodidades e acomodações adequadas para instalações de leitura e aprendizado para usuários internos e externos de escolas e faculdades, tanto no modo on-line quanto off-line. Todas as bibliotecas públicas poderiam fazer o mesmo em uma economia inicial e desempenhar um papel vital importante com ativos beneficiários suficientes para que os usuários desenvolvam conhecimento, educação e ganharão certo poder de criatividade por meio de programas de movimento iniciais e em pé na Índia.
7	2019	Lam, P. T. I.; Fu, F. C. S.	Exploratory Study on Current Status of Startups in the Hong Kong Built Environment Sector	Journal of Management in Engineering	Startups no setor de meio ambiente construído de Hong Kong	Estudo de casos múltiplos. Exploratório. Descritivo.	Empírico	As conclusões da entrevista refletem bem as características do setor, com informações adicionais que merecem a atenção dos formuladores de políticas e gerentes de construção, cujo trabalho envolverá cada vez mais startups.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
8	2019	Mausson, L. G.; Andersson, P.	Private-public interaction in public service innovation processes- business model challenges for a start-up EdTech firm	Journal of Business & Industrial Marketing	Interação público-privada em processos de inovação de serviço público	Estudo de casos múltiplos. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Um quadro analítico geral foi desenvolvido para ajudar nos esforços para responder à pergunta da pesquisa. Constatações O caso mostrou que um modelo de negócios pode ser visto como um resultado temporário de um processo de modelagem de negócios e que também os atores públicos alteram simultaneamente os modelos de fornecimento de serviços de seus atores públicos. A interação público-privada revela tensões que impulsionam a modelagem de negócios. Originalidade / valor O estudo contribui para o conhecimento empírico sobre a interação público-privado no contexto dinâmico e complexo em que a transformação digital na sociedade impulsiona inovações em serviços públicos. A contribuição conceitual repousa de maneira mais geral na estrutura analítica e em como ela enquadra a "modelagem de provisão de serviços" do ator público como um direcionador da modelagem de negócios.
9	2019	Miranda, M. G.; Borges, R.	Technology-based business incubators An exploratory analysis of intra-organizational social networks	Innovation & Management Review	Entender como as redes sociais orientadas à inovação criadas nas incubadoras de base tecnológica são moldadas.	Estudo de casos múltiplos. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Os resultados indicam que, embora o fluxo de comunicação não siga a hierarquia formal, a interação entre os membros da equipe para troca espontânea de idéias, informações e experiências é rara. Os trabalhadores estão tão preocupados com suas tarefas oportunas que têm poucas oportunidades de trocar informações e conhecimentos. A coordenação é realizada por professores universitários, que também realizam outras tarefas (por exemplo, atividades de ensino, pesquisa e administração) além daquelas relacionadas às incubadoras. Os resultados também sugerem que nas incubadoras de base tecnológica estudadas, além de lidar em um ambiente inovador, a distribuição de tarefas e responsabilidades ainda é rígida e tradicional. Originalidade / valor - Ao analisar o grau de relacionamento entre os membros da equipe, a proximidade e o nível de intermediação dos colegas de trabalho, é possível ver como os trabalhadores das incubadoras interagem, identificando o fluxo de informações. Este estudo oferece implicações para a teoria e a prática. À teoria, este estudo contribui para a discussão da rede social intra-organizacional de empresas de base tecnológica no contexto brasileiro. Para os profissionais, esta pesquisa lança luz sobre a importância da rede social construída dentro da organização para promover a comunicação eficaz e o compartilhamento de conhecimentos.
10	2019	MUNIR, R.; Loo-See, B.	Measuring and enhancing organisational creative climate, knowledge sharing, and innovative work behavior in startups development	The Bottom Line	Papel do clima criativo organizacional, compartilhamento de conhecimento e comportamento inovador do trabalho no desenvolvimento de startups.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	Os resultados indicam que o clima criativo organizacional influencia significativamente o comportamento inovador do trabalho (H1), o clima organizacional afeta positivamente o compartilhamento de conhecimento (H2) e o compartilhamento de conhecimento significativamente influencia o comportamento inovador do trabalho (H3). Além disso, os resultados também mostram que os valores do quadrado R do comportamento inovador do trabalho são fracos ( $R^2 = 0,067$ ), enquanto o valor da relevância preditiva que demonstra o modelo tem relevância preditiva suficiente. Além disso, os resultados do tamanho do efeito mostram efeito médio para o clima e o conhecimento criativo organizacional, enquanto o restante indica um tamanho pequeno do efeito. Implicações práticas Este estudo fornece um entendimento compreensível e claro de como o clima criativo organizacional e o compartilhamento de conhecimento desempenham papel importante na promoção do indivíduo inovador. Comportamento do trabalho em empresas da Malásia. Originalidade / valor A pesquisa sobre a importância do clima criativo organizacional, o compartilhamento de conhecimentos e o comportamento inovador do trabalho, particularmente no contexto de startups, não foi suficientemente explorado. Este estudo lançou uma nova luz para as partes interessadas do ecossistema de startups, estimulando o comportamento individual inovador do trabalho por meio das práticas de compartilhamento de informações, bem como do clima criativo e de elementos inovadores nas atividades empresariais.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
11	2019	Namaayande, P.; Khamseh, A.	Innovation ecosystem for SMES in ICT industry	Revista Gestao & Tecnologia-Journal of Management and Technology	Dimensões e componentes do ecossistema de empreendedorismo e inovação de acordo com os requisitos do país no Irã.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	Preparo de um ecossistema de empreendedorismo e inovação com a ajuda da tecnologia da informação e incentivo de startups de negócios pequenas e inovadoras, bem como inovação e empreendedorismo em um ambiente de ecossistemas de empreendedorismo baseados em inovação digital e tecnologias de comunicação e informação digitais.
12	2019	Noguera Salinas, M. R. et al.	Short datathon for the interdisciplinary development of data analysis and visualization skills	Proceedings of the 12th International Workshop on Cooperative and Human Aspects of Software Engineering	Short Datathon, um Hackathon para o desenvolvimento de habilidades de análise e visualização de dados exploratórios.	Estudo de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Os participantes afirmaram que o evento os ajudou a entender mais sobre a análise e visualização de dados e que a experiência com pessoas de outras áreas durante o evento tornou a análise de dados mais eficiente. Mais estudos são necessários para evoluir o formato do evento e avaliar sua eficácia.
13	2019	Pan, F. H.; Yang, B. F.	Financial development and the geographies of startup cities: evidence from China	Small Business Economics	Desenvolvimento financeiro e geografias das cidades com startups.	Estudo de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Os resultados da regressão mostram que fortes apoios financeiros do financiamento de ações e de crédito são benéficos para o desenvolvimento de startups em nível regional. Verificou-se que a disponibilidade de capital de risco tem efeitos muito positivos nas atividades empresariais de uma cidade. A aglomeração de startups em centros financeiros e regiões vizinhas indica que existem fortes externalidades positivas nas cidades metropolitanas onde estão localizados os principais recursos financeiros, políticos e tecnológicos.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
14	2019	Pan, Y. et al.	Storm clouds on the horizon? New entry threats and R & D investments in the U.S. IT industry	Information Systems Research	O papel das ameaças da nova entrada - um construto central no campo da estratégia e organização industrial.	Exploratório. Descritivo.	Empírico/Teórico	Neste trabalho, fazemos duas contribuições. Primeiro, desenvolvemos e validamos uma medida dessas ameaças por meio da mineração de texto usando descrições de produtos fornecidas pelos registros 10-K da empresa estabelecida e descrições de negócios fornecidas por startups. Essa nova medida da NET difere significativamente da entrada e da concorrência observadas. Segundo, estudamos as estratégias de investimento em P&D das empresas de TI que enfrentam novas ameaças de entrada.
15	2019	Paoloni, P. et al.	Crowdfunding as a new collaborative process in the knowledge economy: Very Informal Newsletter on Library Automation	VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems	O crowdfunding como um novo processo colaborativo na economia do conhecimento.	Exploratório. Descritivo.	Teórico	O estudo mostra que, do ponto de vista científico, o tratamento do fenômeno de crowdfunding está se desenvolvendo fortemente em muitas áreas de pesquisa. Os mais recorrentes são aqueles que lidam com estudos vinculados a contextos sócio-geográficos e institucionais e aqueles que analisam o comportamento individual de investidores e financiadores de multidões. A área residual continua sendo a dedicada às PMEs, onde esta pesquisa levou a maus resultados. Originalidade / valor Este artigo implementa os estudos sobre financiamento coletivo, um fenômeno que está se expandindo rapidamente em todo o mundo. É dada especial atenção às empresas iniciantes, e a dimensão comercial foi estudada para as PME, para as quais ela foi inicialmente concebida e investigada. Trabalhos futuros tentarão aplicar os resultados desta pesquisa em um estudo de caso sobre uma empresa de inicialização italiana.
16	2019	Plumanns, L. et al.	How to Become an Entrepreneur ?" Fostering Entrepreneurial Thinking of Engineers"	Proceedings of 2019 Jee Global Engineering Education Conference	Pensamento empreendedor dos engenheiros.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	As estruturas teóricas, bem como a solução prática de problemas, são parte integrante da experiência de aprendizado para equipar os alunos não apenas com conhecimento, mas com a capacidade de aplicar as informações adquiridas.
17	2019	Potjanjaruwit, P.; Girdwichai, L.	Creative innovation of startup businesses in Thailand 4.0 era	Journal of International Studies	Inovação criativa de startups.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	Foi constatado que a tecnologia da informação e a política da Tailândia 4.0 têm efeitos positivos indiretos no desempenho dos negócios emergentes por meio da inovação criativa, onde todas as variáveis influentes têm significância estatística.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
18	2019	Reis, D. A. et al.	Application of new agile approaches at University of São Paulo innovation agency's entrepreneurship and innovation course	Gestao e Producao	Efeitos da inovação criativa que influenciam as operações das empresas iniciantes na era da Tailândia 4.0.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	Os dados são analisados por meio do Structural Equation Modeling (SEM) para confirmar que as variáveis de política da tecnologia da informação e da Tailândia 4.0 têm efeitos positivos diretos para a inovação criativa dos negócios iniciantes e a inovação criativa tem efeitos positivos diretos sobre o desempenho dos negócios iniciantes. Além disso, também foi constatado que a tecnologia da informação e a política da Tailândia 4.0 têm efeitos positivos indiretos no desempenho dos negócios emergentes por meio da inovação criativa, onde todas as variáveis influentes têm significância estatística.
19	2019	Sena, P. M. B.; Vianna, W. B.; Blattmann, U.	Conceptual approaches between information, technology and innovation in the startup context: Interdisciplinary challenges for information science	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciencia da Informacao	Aproximações conceituais de abordagens que associem informação, tecnologia, empreendedorismo e inovação com potencial de promover o desenvolvimento científico interdisciplinar.	Exploratório. Descritivo.	Teórico	Como resultado obteve-se um portfólio relevante de 20 artigos categorizados à luz dos modelos dominantes de estudo da informação propostos por Araújo (2014). Verificou-se que o entrelaçamento conceitual do tema "informação, tecnologia e inovação" encontra-se presente também em outras áreas do conhecimento, o que permite a expansão do conhecimento sobre o assunto. Considera-se que futuros estudos poderão abordar como e quanto os paradigmas descrevem, e são ou não suficientes na produção e gestão da informação nos novos ambientes caracterizados pelas startups em ambientes específicos, bem como na literatura cinzenta.
20	2019	Sena, P. M. B.; Blattmann, U.; Fiates, G. S.	Information sources for innovation: cases study in Santa Catarina	Navus-Revista De Gestao E Tecnologia	Fontes de informação para inovação utilizadas pelos programas e mecanismo para o desenvolvimento de startups em Santa Catarina no segmento de tecnologia e inovação.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	Constatou-se a pertinência de serem realizadas mais e densas pesquisas sobre a importância das fontes de informação para a Gestão da Informação e do Conhecimento na inovação. Em se tratando do setor de startups principalmente, pois remetem a empresas de base tecnológica que necessitam de um produto ou serviço inovador e escalável.
21	2019	Subramanian, H.	Security tokens: architecture, smart contract applications and illustrations using SAFE	Managerial Finance	Arquitetura do token de segurança como uma aplicação de contratos inteligentes.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	O autor então modela a transação usando álgebra relacional e modela a maximização de utilidade. O autor mostra como, devido à assimetria reduzida de informações entre os investidores e os usuários do SAFE (ou seja, as startups), o utilitário é positivo quando tokens de segurança inteligentes baseados em contrato são implantados para cada estado no contrato SAFE. Projeto / metodologia / abordagem: usando um instrumento bem adotado existente chamado contrato SAFE, o autor ilustra a arquitetura de um sistema inteligente de token de segurança baseado em contrato. O autor ilustra como diferentes componentes de um contrato SAFE podem ser implementados como um contrato inteligente e discute as vantagens e desvantagens da aplicação de contratos inteligentes baseados em blockchain para projetar instrumentos SAFE. O autor implementa dois métodos: um diagrama do espaço de estados para explicar as transições de estado e um modelo de utilitário para explicar os utilitários. Conclusões: As principais conclusões deste estudo de pesquisa são o design de uma arquitetura de token de segurança, que pode ser usada para converter qualquer instrumento financeiro físico ou baseado em contrato em um contrato inteligente executado na blockchain. No entanto, existem limitações para a implementação do mesmo que podem ser superadas. O modelo ilustra as utilidades positivas derivadas para todos os atores econômicos, ou seja, os contratados, os fornecedores de utilidades etc. no mercado. Originalidade / valor: este documento é um documento original. Pela primeira vez, o autor explorou a arquitetura de um sistema de token de segurança. Utilizando um instrumento financeiro conhecido, o SAFE, o

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
								autor descreve vários componentes, por exemplo os quatro contratos que formam o SAFE e depois modelam os utilitários do sistema.
22	2019	Tonday, H. R. et al.	A critical study of paradigms and perspectives for advancement of e-entrepreneurship	International Journal of E-Entrepreneurship and Innovation	Paradigmas e perspectivas para o avanço do e-empendedorismo.	Exploratório. Descritivo.	Teórico	O empreendedorismo eletrônico refere-se ao processo de criação, gerenciamento e aprimoramento contínuo de um empreendimento eletrônico ou online para ganhar dinheiro utilizando a tecnologia da informação (TI) e a rede digital. Existem várias barreiras e desafios que são enfrentados com o e-empendedorismo. Assim, é essencial estudar e investigar as várias perspectivas e desafios associados ao e-empendedorismo.
23	2019	Yang, Q. and Lee, Y. C.	An investigation of enablers and inhibitors of crowdfunding adoption: Empirical evidence from startups in China	Human Factors and Ergonomics in Manufacturing & Service Industries	Facilitadores e inibidores da adoção do crowdfunding.	Estudo de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Essas teorias permitem que pesquisadores de crowdfunding e gerentes de plataforma testem a influência relativa de ambas as razões para (facilitadores) e razões contra a adoção de crowdfunding (inibidores) em uma única estrutura. Concluindo, considerando o fenômeno das startups na China, os resultados deste estudo preencherão a escassez de pesquisas empíricas na área de resistência à inovação, lançando luz sobre a motivação dos empreendedores para evitar o financiamento coletivo como um curso de financiamento, além de fornecer aos gerentes de financiamento coletivo e formuladores de políticas com recomendações estratégicas.
24	2018	Ahmed, B. et al.	A Lean Design Thinking Methodology (LDTM) for Machine Learning and Modern Data Projects	2018 10th Computer Science and Electronic Engineering Conference	Metodologia de desenvolvimento de software intitulada Lean Design Thinking Methodology (LDTM) para orientar o desenvolvimento de projetos de dados modernos.	Estudo de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico	O LDTM combina os pontos fortes do CRISP-DM com as estratégias mais inovadoras de Design Thinking e Lean Startup para introduzir uma abordagem dividida em três etapas, composta por sete etapas. Este artigo conclui sobre como não existe um método correto nem uma única abordagem é suficiente, mas, juntos, os elementos de cada abordagem podem se unir para ajudar a guiar os projetos de dados adiante.
25	2018	Basole, R. C.; Patel, S. S.	Transformation Through Unbundling: Visualizing the Global FinTech Ecosystem	Service Science	Ecosistema global FinTech	Exploratório. Descritivo.	Empírico	Este estudo fornece informações sobre a estrutura do ecossistema da FinTech usando visualizações baseadas em dados de 6.493 empresas globais em 24 segmentos de mercado. Nosso foco é em dois tipos de entidades do ecossistema, a saber: (1) empresas que criam, oferecem e adquirem serviços da FinTech e (2) investidores que os financiam e os capacitam. Nossas análises revelam uma presença global altamente distorcida das atividades da FinTech, padrões diferenciais de crescimento nos segmentos de ecossistemas, estrutura de rede altamente interdependente e uma natureza variada de investimentos e aquisições liderados por empresas importantes e empresas de capital de risco. Concluímos com implicações teóricas e gerenciais e discutimos oportunidades para futuras pesquisas sobre ecossistemas de serviços.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
26	2018	Bohn, N.; Kundisch, D.	The role of technology pivots in software startups: Antecedents and consequences	ECIS	Importância dos pivôs no desenvolvimento de startups.	Estudos de casos múltiplos. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Nosso estudo começa a preencher essa lacuna no conhecimento teórico, investigando empiricamente as circunstâncias sob as quais é benéfico executar pivôs e o que esperar deles para o desenvolvimento de produtos, desenvolvimento de modelos de negócios e inovação. Focando em pivôs de tecnologia - um tipo específico de pivô -, usamos um projeto de pesquisa indutiva incorporada de vários casos para propor um modelo preliminar que identifica três pré-requisitos, cinco categorias antecedentes e nove de consequência de pivôs tecnológicos. Por fim, discutimos o impacto dos pivôs da tecnologia nas dimensões individuais do modelo de negócios.
27	2018	Castiglioni, S. N.; Adam, C.	Technological surveillance competences for entrepreneurs: A key factor to boost the number of science-based startups	ISSS Journals - 62nd Meeting	Desenvolvimento de competências em vigilância tecnológica em empreendedores pode promover o aumento do número de startups baseadas em ciências exatas e tecnologias disruptivas, em vez de aplicativos baseados na Internet na Argentina.	Estudos de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Como resultado, surgiu a baixa porcentagem de startups baseadas na ciência na Argentina e na América Latina em comparação com as baseadas na internet. Uma lista das startups científicas mais relevantes da Argentina foi desenvolvida. Vários fatores emergiram como possíveis contribuintes para a situação: i) nível de interação entre a Academia e os empresários; ii) nível de treinamento em Vigilância Tecnológica dos empreendedores; iii) nível de transferência de tecnologia da Academia para os ecossistemas empresariais e; iv) nível de interdisciplinaridade dentro da Academia. Entre todos os fatores pesquisados, o nível de treinamento em Vigilância Tecnológica dos empreendedores foi considerado muito relevante por ser considerado estratégico. Foi realizada uma pesquisa dos principais programas e cursos sobre empreendedorismo na Argentina, mostrando a ausência do assunto de vigilância tecnológica em quase todos eles. Finalmente, um conjunto de descobertas é discutido e apresentado em conjunto com áreas potenciais para considerações e implementação adicionais.
28	2018	Chaudhari, B. M.	Librarian in a new Entrepreneurial Ecosystem	Library Philosophy and Practice	Papel do bibliotecário em apoiar o empreendedor e os negócios daqueles que desejam iniciar novos empreendimentos e sustentar seus negócios por um longo tempo.	Exploratório. Descritivo.	Teórico	O autor destacou o papel do bibliotecário em apoiar o empreendedor e os negócios daqueles que desejam iniciar novos empreendimentos e sustentar seus negócios por um longo tempo e também se concentrou no Librapreneurship, como o bibliotecário pensa em se aprofundar nas melhores práticas de start-up e aplicar suas conhecimento em jornada empreendedora. O documento também destacou alguns conhecimentos, habilidades e idéias inovadoras que o bibliotecário pode aplicar na mudança do ambiente de informações e corre o risco de ser um investidor, inovador e líder.
29	2018	David-West, O. et al.	Platforms in Sub-Saharan Africa: startup models and the role of business incubation	Journal of Intellectual Capital	Modelos de startups adotados pelos empreendedores no lançamento de empresas de plataforma e a eficácia das incubadoras de negócios na África Subsaariana (SSA)	Exploratório. Descritivo.	Empírico	O documento destaca o imperativo para os governos africanos envidarem esforços conscientes na condução de políticas facilitadoras que ajudarão a preencher as lacunas identificadas na facilitação do desenvolvimento da economia emergente da plataforma da região. O documento elucida empiricamente a disponibilidade limitada de recursos críticos necessários para apoiar o desenvolvimento e o crescimento bem-sucedidos das startups de plataformas; e ajuda a explicar por que o ecossistema de plataforma na região, embora muito ativo na última década, não foi carregado de inovações marcantes e em escala.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
30	2018	Desta, T.	ICT Innovations, entrepreneurship and hubs in East Africa: The case of Ethiopia	African Journal of Science, Technology, Innovation and Development	Inovações em TIC, empreendedorismo e polos na África Oriental.	Estudos de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico/Teórico	Os hubs etíopes de ICT iceaddis e xHub estão preenchendo a lacuna de inovação, oferecendo um espaço de trabalho, treinamento, investimento e orientação até que as startups amadureçam, apesar de algumas fraquezas internas e possíveis ameaças. A infraestrutura (conectividade) foi o maior desafio à inovação, seguida pelas políticas governamentais, investimentos, deficiências sociais e educacionais. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o estado da inovação em TIC na Etiópia, em seguida, traçar um perfil e analisar os dois hubs etíopes de TIC (iceaddis e xHub). Também avaliou os desafios da inovação em TIC na Etiópia e recomendou soluções. A pesquisa utilizou uma variedade de métodos qualitativos de pesquisa, que combinaram entrevistas semiestruturadas, observação participante, análise SWOT e uma revisão de materiais secundários. As descobertas da pesquisa revelaram que o estado e a natureza da inovação em TIC na Etiópia podem ser descritos como o tipo de inovação de 'baixa escala ou agregado familiar' envolvido na modificação ou melhoria de produtos ou processos estrangeiros, em vez de inovações inventivas. No entanto, isso está mudando à medida que mais e mais empresas industriais avançadas de TIC estão surgindo, como o iCog Labs, que trabalha nas áreas de computação em nuvem e Inteligência Artificial. A maioria das inovações está nas áreas de entretenimento, informação, financeiro e desenvolvimento de software de aplicativos. Os hubs etíopes de ICT iceaddis e xHub estão preenchendo a lacuna de inovação, oferecendo um espaço de trabalho, treinamento, investimento e orientação até que as startups amadureçam, apesar de algumas fraquezas internas e possíveis ameaças. A infraestrutura (conectividade) foi o maior desafio à inovação, seguida pelas políticas governamentais, investimentos, deficiências sociais e educacionais.
31	2018	Elikan, D.; Pigneur, Y.	Foundations of a visual tool for brand identity	Foundations	Conceitos de identidade corporativa da marca	Exploratório. Descritivo.	Teórico	Contribui para a média do fluxo emergente de pesquisa em Sistemas de Informação, que afirma que a disciplina de Sistemas de Informação, por sua tradição em projetar artefatos, tem um papel a desempenhar no design de ferramentas de gerenciamento estratégico.
32	2018	Ewens, M. et al.	Cost of experimentation and the evolution of venture capital	Journal of Financial Economics	Estrutura para entender as mudanças na estratégia de investimento de capitalistas de risco (VCs).	Exploratório. Descritivo.	Empírico/Teórico	Essa adaptação e a entrada relacionada de novos intermediários financeiros levaram a um aumento desproporcional de inovações, onde as informações sobre perspectivas futuras são reveladas de forma rápida e barata e reduziram a participação relativa da inovação em tecnologias complexas, onde os experimentos iniciais custam mais e revelam menos.



Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
33	2018	Hamad, R. M. H. et al.	Scalable Agile Transformation Process (SATP) to convert Waterfall Project Management Office into Agile Project Management Office	2018 19th International Arab Conference on Information Technology	Transformação o escritório de gerenciamento de projetos em cascata (WPMO) em PMO ágil (APMO)	Estudos de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Os resultados deste estudo revelaram a importância de transformar o escritório de gerenciamento de projetos em cascata (WPMO) em PMO ágil (APMO), usando um processo e etapas claros. Além disso, este estudo pode ser útil e aplicável a empresas de tecnologia da informação.
34	2018	Islam, M. et al.	Signaling by early stage startups: US government research grants and venture capital funding	Journal of Business Venturing	Estrutura para investigar o papel que os sinais podem desempenhar para as startups em estágio inicial quando ganham prestigiadas bolsas de pesquisa do governo.	Estudos de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Testamos essa estrutura no cenário emergente do setor de energia limpa dos EUA e descobrimos que, em comparação com uma amostra correspondente de startups de energia limpa que não ganharam doações de pesquisa de prestígio, as startups com essas doações tiveram 12% mais chances de adquirir capital de risco subsequente (VC) financiamento. Outro resultado significativo é que o valor dessa sinalização é maior para startups que possuem menos patentes. A importante contribuição dessa descoberta é que ela mostra que a sinalização tem o potencial de redistribuir benefícios, em vez de apenas fornecer um acréscimo adicional de vantagens aos atores de alto status. Juntos, esses resultados destacam as vantagens para as startups em indústrias emergentes de buscar estratégias de sinalização com órgãos públicos quando tentam fazer transições importantes através dos estágios de seus ciclos de vida organizacionais. Resumo executivo: Startups em estágio inicial que buscam adquirir recursos luta para demonstrar a legitimidade necessária para a transição da conceitualização para a comercialização. Eles devem cruzar com eficiência os limiares ao longo do ciclo de vida organizacional para garantir sua sobrevivência e crescimento. Trabalhos anteriores em empreendedorismo demonstraram que as estratégias utilizadas pelas startups para ultrapassar esses limites envolvem esforços dispendiosos para sinalizar a qualidade de seus empreendimentos. Neste artigo, estudamos o valor que os sinais têm para as empresas iniciantes em um setor de tecnologia emergente, examinando o impacto das bolsas de pesquisa do governo na capacidade dos destinatários de atrair subsequentes fundos de capital de risco (VC). Governos de todo o mundo estão estabelecendo fundos maiores para catalisar esforços inovadores e apoiar startups em estágios iniciais. Esse é especialmente o caso na área de tecnologia limpa, onde os rendimentos dos impostos sobre o carbono ou esquemas de cap-and-trade estão sendo direcionados para tecnologias promissoras que reduzem as emissões de gases de efeito estufa. Mostramos que a comunidade de VC capta os sinais subjacentes a esses tipos de subsídios e startups do governo e pode usá-los como pontos de prova para demonstrar seu potencial de transição através dos estágios do ciclo de vida. Em comparação com uma amostra de startups de energia limpa com sede nos EUA que não receberam prêmios de pesquisa de prestígio, essas startups que receberam essas doações de agências federais tiveram 12% mais chances de adquirir financiamento de capital de risco (VC) subsequente. Curiosamente, o efeito está presente apenas nos seis meses seguintes ao recebimento de uma subvenção governamental e não em janelas posteriores. Isso sugere que as startups provavelmente usarão essas concessões rapidamente no avanço de seus relacionamentos com os VCs e que o cachet proveniente desses prêmios poderá se deteriorar com o tempo. & Para; & para; Significativamente, esses pontos de prova parecem compensar uma fraqueza que as startups podem ter. Ou seja, descobrimos que as startups com menos ou mesmo nenhuma patente provavelmente se beneficiarão de financiamento adicional de VC em comparação com as startups com mais patentes. O sinal enviado pela doação tem o efeito importante de redistribuir os benefícios do financiamento de VC, em vez de simplesmente beneficiar os atores já bem dotados de muitas tecnologias patenteadas. O papel que o governo pode desempenhar na queda da balança na direção de empreendimentos iniciantes menos bem-

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
								dotados é uma descoberta intrigante que merece acompanhamento, pois aponta para uma rota estratégica alternativa que as startups podem assumir para avançar no ciclo de vida organizacional. para; & para; Nosso estudo faz várias contribuições. Primeiro, identificamos uma estratégia que as startups em estágio inicial adotam à medida que lutam para passar sua identidade dos estágios de concepção para comercialização. Mostramos como os sinais que as startups estabelecem por meio de subsídios governamentais para pesquisa podem distingui-los das startups que não recebem doações de uma maneira que permita superar as assimetrias de informação e catalisar seus esforços para estabelecer laços com os VCs. Argumentamos ainda que, para uma startup em estágio inicial, essas doações têm valor além do prêmio monetário, se puderem ser usadas como um evento de transformação de identidade para evitar definir no bem documentado vale da morte. Segundo, nosso foco em um contexto emergente do setor de tecnologia esclarece como as transições de identidade diferem com base nas graduações no desenvolvimento da indústria.
35	2018	Ismail, A. et al.	The impact of technology-based incubators in creating a sustainable and scalable startup culture in emerging economies: A system thinking model	CIBIMA	O impacto das incubadoras de base tecnológica na criação de uma cultura de startups sustentável e escalável nas economias emergentes.	Estudos de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico	A experiência do Venture-Lab (V-Lab) é uma plataforma criada não apenas para estudantes da escola de negócios da Universidade Americana do Cairo (AUC), onde está hospedada, mas para a sociedade em geral, com idéias inovadoras que têm o potencial de obter um impacto sustentável e escalável na criação de um espaço pequeno e médio competitivo e ágil que possa ter implicações a longo prazo na produtividade, criação de empregos e desenvolvimento econômico.
36	2018	Kassen, M.	Adopting and managing open data: Stakeholder perspectives, challenges and policy recommendations	Aslib Journal of Information Management	Adoção e gerenciamento de dados abertos.	Estudos de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico	O conceito de dados abertos pode fornecer uma plataforma colaborativa promissora para conectar várias partes interessadas do governo eletrônico e acelerar reformas públicas relacionadas à tecnologia. A implementação bem-sucedida da ideia exige uma contribuição bastante igual dos representantes dos setores público e privado da economia. O caso também demonstrou claramente a importância da cooperação com o setor não governamental local, desenvolvedores independentes e jornalistas, cuja participação ativa é um fator chave para o progresso geral do fenômeno de dados abertos, em maior grau, como um movimento colaborativo do que como um processo colaborativo. do que um instrumento de inovações do setor público. Limitações / implicações da pesquisa: Uma das limitações fundamentais da investigação é que se trata de um único estudo de caso. Explora o desenvolvimento de fenômenos de dados abertos no contexto de uma sociedade pós-industrial tão avançada como a Finlândia. Nesse sentido, para apoiar os principais argumentos da pesquisa, é necessário comparar suas descobertas com os resultados de estudos de caso semelhantes em outros contextos administrativos, políticos e socioeconômicos, o que abriria novas dimensões promissoras para pesquisas futuras nessa direção. Implicações práticas: as recomendações de políticas são propostas pelo autor na seção de discussão, o que poderia ajudar, por exemplo, a impulsionar campanhas de informação na popularização de tecnologias de dados abertos e sua reutilização entre desenvolvedores independentes. Muitas visualizações e ilustrações únicas são apresentadas no artigo para ajudar os leitores a entender melhores idéias-chave da pesquisa. A este respeito, o artigo destina-se a uma comunidade profissional global de especialistas em dados abertos, especialistas em governo eletrônico, cientistas políticos, jornalistas, advogados, estudantes de políticas públicas e administração pública e todos os interessados em estudar o fenômeno da perspectiva de seus principais interessados. Implicações sociais: o autor do artigo tentou desenvolver uma estrutura universal de pesquisa de estudo de caso que pudesse ser usada na investigação de fenômenos de dados abertos, não apenas na Finlândia, mas também no contexto de outras sociedades pós-industriais, especialmente na análise de papéis de várias organizações. partes interessadas na adoção de plataformas e startups abertas de colaboração cívica e orientada a dados. Originalidade / valor: Esta pesquisa apresenta um primeiro estudo de caso que investiga um potencial colaborativo de fenômenos de dados abertos de uma perspectiva das partes interessadas de uma maneira

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
								mais holística, especialmente na análise de plataformas profissionais de rede e atividades de comunicação relacionadas que atendem aos interesses de partes interessadas tão diversas quanto o governo agentes e jornalistas, desenvolvedores independentes e universidades, instituições de caridade e empresas, na tentativa de entender melhor os fatores fundamentais do movimento de dados abertos como uma tendência socioeconômica colaborativa.
37	2018	Lee, I. ; Shin, Y. J.	Fintech: Ecosystem, business models, investment decisions, and challenges	Business Horizons	Apresenta uma visão histórica da fintech e discute o ecossistema do setor de fintech. Em seguida, discutimos vários modelos de negócios e tipos de investimento da fintech.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	Este artigo ilustra o uso de opções reais para decisões de investimento em fintech. Por fim, são discutidos os desafios técnicos e gerenciais das startups fintech e das instituições financeiras tradicionais.
38	2018	Madhvapathy, H.; Rajesh, A.	HR tech startups in India	Human Resource Management International Digest	Estabelecer a necessidade de profissionais e setor se reunirem em uma plataforma comum para participar de discussões, identificar inovações e estabelecer padrões.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	Constatações: Embora as grandes empresas também trabalhem na área de tecnologia de RH, as startups estão mostrando um progresso rápido, devido ao fato de não precisarem lidar com dados / tecnologia / operações herdadas. Ainda existem desafios, como a falta de bases para a adoção pelos funcionários. Implicações práticas: embora existam diversos produtos e tecnologias no mercado, o principal desafio é encontrar o ajuste certo para o produto. Os compradores de RH precisam garantir que as soluções estejam à prova do futuro. Implicações sociais: a automação afetará muitos empregos, alguns perfis mais do que outros. Em uma escala maior, a integração da automação nos processos de trabalho terá um impacto adverso substancial sobre os funcionários nesses perfis de trabalho. Originalidade / valor: o cenário da HR Tech é inundado pelas primeiras empresas iniciantes em tecnologia. Há escassez de literatura acadêmica. Há também uma necessidade convincente de profissionais e indústria se reunirem em uma plataforma comum para se envolver em discussões, identificar inovações e estabelecer padrões.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
39	2018	Pacheco, F. et al.	Stepbox: A proposal of share economy transport service	Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)	Proposta de serviço de transporte com economia compartilhada	Exploratório. Descritivo.	Empírico	Com base nos resultados, identificou-se que há uma forte indicação de que o novo modelo de negócios proposto pela Stepbox se adequa à realidade das empresas que atuam no setor de logística e resolve os problemas descritos neste artigo. Essa pista também foi confirmada pelas competições Startup em que a Stepbox participou no Brasil e na América Latina.
40	2018	Saxena, R. et al.	The Impact of Providing a Tool Kit for Innovators in an Academic Medical Center to Scale Digital Health Innovation	Journal of Medical Internet Research	O impacto de fornecer um kit de ferramentas para inovadores em um centro médico acadêmico para expandir a inovação em saúde digital	Estudo de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Com base no tamanho da equipe e no envolvimento dos membros, descobrimos que é crucial ter uma equipe de pelo menos 4 membros com um campeão clínico, campeão administrativo e projeto engajados para garantir a conclusão do piloto. O processo iHub e DHIG pode melhorar a conclusão do piloto expandindo recursos de suporte externo, como desenvolvedores e outros hospitais. O DHIG, embora seja bem-sucedido em fornecer uma estrutura clara e rígida para que os inovadores em uma AMC desenvolvam suas inovações, deve continuar quebrando barreiras internas, atuando como expedidor.
41	2018	SILVA, M. P. da; GABIATTI, L. L.; MACEDO, M.; GERCES, N.R. C.	Gestão do conhecimento e inovação em startups Catarinenses	Encontros Bibli	Incremento do processo de inovação em startups catarinenses.	Estudos de casos múltiplos. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Os resultados mostram que nem todos os conhecimentos estudados nas empresas podem ser considerados como críticos para o incremento da inovação. Ainda foi possível constatar que nem sempre a prática organizacional está de acordo com a literatura.
42	2018	Stewart, H. ; Jürjens, J.	Data security and consumer trust in FinTech innovation in Germany	Information and Computer Security	Principais fatores que influenciam a adoção da inovação em tecnologia financeira no país Alemanha.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	Os resultados empíricos confirmam definitivamente que a segurança dos dados, a confiança do cliente e a interface de design do usuário afetam a adoção da FinTech. Os estudos existentes usaram o Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM) para resolver esse problema. Os resultados deste estudo podem ser usados para melhorar o desempenho das estratégias da FinTech e permitir que os bancos obtenham economias de escala para intensidade global. Projeto / metodologia / abordagem: neste artigo, os autores consideram empiricamente fatores que influenciam as expectativas de usuários e organizações na adoção do FinTech, como confiança do cliente, segurança dos dados, valor agregado, interface de design do usuário e promoção do FinTech. Os resultados confirmam que a confiança do cliente, a segurança dos dados e a interface de design do usuário afetam a adoção da FinTech. Esta pesquisa propõe

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
								<p>um modelo chamado “Intenção de adotar a FinTech na Alemanha”, cujos construtos foram desenvolvidos com base no TAM e em cinco componentes adicionais, conforme identificados. Os resultados deste estudo podem ser usados para melhorar o desempenho das estratégias da FinTech e permitir que os bancos obtenham economias de escala para intensidade global. Conclusões: Os autores demonstraram que o número de usuários móveis na Alemanha está aumentando rapidamente; no entanto, a adoção da FinTech é extremamente lenta. É intrigante considerar que 99% dos entrevistados possuíam dispositivos móveis, mas apenas 10% reconheceram a FinTech. Além disso, é significativamente desencorajador perceber que apenas 10 dos 209 entrevistados já usaram os serviços da FinTech, representando menos de 1% dos entrevistados. É óbvio que as incubadoras e bancos FinTech que oferecem serviços FinTech precisam convencer seus clientes quanto à utilidade e vantagens de valor agregado da FinTech. Este estudo foi realizado para determinar os principais fatores que influenciam e provocam a adoção da FinTech. Limitações / implicações da pesquisa: Existem algumas limitações neste estudo. Inicialmente, este estudo se concentra na implementação da FinTech na Alemanha e não em toda a Europa. Além disso, fatores demográficos e regionais podem ser consolidados para inspecionar seu impacto específico sobre a intenção de usar os serviços da FinTech, particularmente entre usuários mais jovens com um alto interesse em tecnologia. Sem essas restrições, os autores poderiam ter coletado dados adicionais para obter um resultado mais robusto e obter novos conhecimentos para aprimorar políticas adicionais para aprimorar o processo de adoção da FinTech. Os futuros analistas podem ajudar na exploração deste tópico, alterando os determinantes na teoria unificada da aceitação e uso do modelo de tecnologia. Além disso, como a técnica de amostragem por conglomerados foi usada, os resultados relatados não são 100% generalizados para a população alemã. Para realizar uma generalização completa, é essencial uma estratégia básica de amostragem aleatória para toda a população. Os autores também podem aliviar algumas limitações examinando o desempenho dos fornecedores on-line em relação à FinTech para satisfazer as necessidades dos clientes por meio de estudos de caso. Implicações práticas: Este estudo foi realizado na Alemanha e pode ter produzido resultados diferentes se realizado em outros países, pois a aceitação da tecnologia é diferente em um ambiente diferente. Por exemplo, os autores suspeitam que os resultados seriam um pouco diferentes, se a pesquisa fosse realizada no Reino Unido, onde a aceitação da FinTech parece ser muito maior do que na Alemanha.</p>

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
43	2018	Tumbas, S. et al.	Digital innovation and institutional entrepreneurship: Chief Digital Officer perspectives of their emerging role	Journal of Information Technology	Inovação digital e empreendedorismo institucional.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	Concluimos que os CDOs utilizam intencionalmente o termo “digital” para se distanciar dos papéis executivos existentes, a fim de obter legitimidade. Os CDOs, como empreendedores institucionais, assumem um papel central em: (1) articular e desenvolver a lógica de ação “digital” emergente e (2) promulgar essa lógica digital por meio de estratégias como enertia, ponte e dissociação para navegar pelas tensões entre os existentes e os emergentes. abordagens emergentes da inovação com tecnologias digitais.
44	2018	Valero-Pastor, J. M.; González-Alba, J. A.	Media startups as examples of innovation in Spanish media market. A study of cases	Revista Latina de Comunicacion Social	Media startups as examples of innovation in Spanish media market.	Estudo de caso múltiplos. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Nesta investigação, afirma-se que essas empresas estão comprometidas em explorar novos formatos, canais de distribuição e fluxos de receita usando a tecnologia e direcionando seus esforços para nichos específicos. A importância da flexibilidade, da mente aberta e das equipes de trabalho multidisciplinares no mercado de novas mídias também é resultado desta pesquisa.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
45	2017	Assyene, N.; Adjei, J.	Startup trust model: The role of trust in successful software startup	43rd Euromicro Conference on Software Engineering and Advanced Applications (SEAA)	Modelo de confiança para startups.	Estudo de caso. Exploratório. Descritivo.	Teórico/Empírico	Propõe o 'Startup Trust Model' e contribui para o entendimento da formação e manutenção da confiança nas startups de software e faz um caso para o estudo da confiança na inicialização do software.
46	2017	Beaulieu, M.; Lehoux, P.	THE EMERGENCE of HEALTH TECHNOLOGY FIRMS THROUGH THEIR SENSEGIVING ACTIVITIES and COMPETITIVE ACTIONS	International Journal of Innovation Management	Diferenças que caracterizam a startup de tecnologia da saúde (HTS) entre outras startups e testar um modelo conceitual, caracterizando comunicados de imprensa e cobertura da mídia que emanam de cinco empresas (três HTS e uma bem estabelecida, e uma tecnologia da informação não relacionada à saúde).	Estudo de caso múltiplo. Exploratório. Descrito.	Empírico	As descobertas estão pavimentando o caminho para novas pesquisas sobre inovadores e o pensamento interno dos atores, que podem contribuir para moldar programas de desenvolvimento de negócios direcionados especificamente para startups de tecnologia em saúde, e podem ajudar empreendedores emergentes a comparar sua evolução com startups de tecnologia em saúde e não em saúde.
47	2017	Chen, T. X. et al.	Battle on the Wrong Field? Entrant Type, Dominant Designs, and Technology Exit	Strategic Management Journal	A escolha do campo de batalha certo é de suma importância.	Estudo de caso múltiplo. Exploratório. Descrito.	Empírico	Nossos resultados mostram que as tecnologias patrocinadas por startups tendem a ter taxas de saída mais altas do que as patrocinadas por participantes diversificados em batalhas de domínio caracterizadas por tecnologias de plataforma, mas essa penalidade não é evidente em batalhas de domínio caracterizadas por tecnologias não de plataforma ou após o surgimento de projetos dominantes. Além disso, nosso estudo sugere que a falta de legitimidade organizacional, ativos complementares e capacidades integrativas podem explicar por que as startups têm um risco maior de saída de tecnologia do que a diversificação de participantes.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
48	2017	Hedman, J. et al.	Taxonomy of payments: a repertory grid analysis	International Journal of Bank Marketing	Fatores que afetam a escolha dos instrumentos de pagamento pelos pagadores.	Exploratório. Descrito.	Teórico	Foi desenvolvida uma taxonomia de pagamentos em quatro categorias. Os autores se referem à taxonomia como os 4Ps: a compra, o pagador, o instrumento de pagamento e a tecnologia física. A taxonomia compreende 16 características de pagamento que consistem em 76 recursos de pagamento que influenciam a escolha do instrumento dos pagadores. Uma característica desconhecida em pesquisas anteriores foi identificada - ou seja, "cancelamento" - uma característica mais frequentemente associada a instrumentos de pagamento digital do que a dinheiro ou cheques. Limitações / implicações da pesquisa - As descobertas sugerem que os pagadores veem os instrumentos de pagamento em um sentido muito mais amplo, incluindo contexto, controle ou crenças culturais. Conseqüentemente, os autores sugerem que os pesquisadores tentem entender a essência de uma inovação antes de assumir qualquer racionalismo econômico no comportamento humano ou organizacional. Os autores também pedem aos pesquisadores que entendam o significado subjacente às construções de interesse; como este estudo mostrou que conceitos como contexto e conveniência têm muitas interpretações diferentes. Implicações práticas - Segundo McKinsey (2014), existem mais de 12.000 startups na área de pagamentos. Para eles, a taxonomia pode funcionar como um modelo para o design de instrumentos de pagamento, bem como entender os vários fatores que influenciam a escolha dos instrumentos de pagamento pelo pagador. Originalidade / valor - A principal contribuição deste artigo é a taxonomia de pagamentos de 4Ps. A taxonomia se baseia e amplia o trabalho de Hirschman (1982). Desde esse trabalho, e apesar das tendências recentes em pagamentos, não houve uma investigação abrangente que levasse em conta inovações mais recentes em instrumentos de pagamento.
49	2017	Kampker, A. et al.	Experimental engineering for electric drive production planning	2017 7th International Electric Drives Production Conference	Engenharia experimental para planejamento de produção	Exploratório. Descrito.	Teórico	Levando em conta a intensa competitividade em relação às vendas e, portanto, preços de produção, encurtando o tempo de colocação no mercado e uma ampla difusão tecnológica de tecnologias e componentes de produtos, a eficiência nos processos de desenvolvimento de produtos e os processos consecutivos de planejamento de produção, ganha um foco importante para empresas inovadoras e perturbadoras. Devido a um alto nível de maturidade nos estágios iniciais de desenvolvimento, a criação de protótipos para sistemas mecatrônicos e, especialmente, para acionamentos elétricos oferece uma fonte extensa, mas quase inexplorada, para reunir informações sobre esses processos de hardware que permitem ou suportam os processos de planejamento de produção e aumentam sua eficiência.



Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
50	2017	Kupp, M. et al.	Corporate accelerators: fostering innovation while bringing together startups and large firms	Journal of Business Strategy	Aceleradoras corporativas para fomentar a inovação com a reunião de startups e grandes empresas.	Estudo de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Desde os cinco anos de experiência desde a fundação do hub: raum, um dos primeiros aceleradores corporativos alemães, os autores observaram cinco fatores-chave de sucesso: objetivos transparentes e alinhados, uma equipe independente de advogados de startups, uma empresa externa grande e comprometida rede, apoio da alta gerência, objetivos de longo prazo e indicadores de desempenho. Limitações / implicações da pesquisa: Este artigo é baseado no estudo de caso do hub: raum. Existem várias limitações para essa abordagem. Hub: raum tem um foco claro da indústria na indústria de tecnologia da informação e comunicação e também atua internacionalmente tem um forte foco alemão e europeu. Implicações práticas: Com base nos cinco fatores de sucesso identificados, os executivos que trabalham com ou projetam programas aceleradores podem aumentar significativamente as chances de sucesso desse tipo de programa. Trabalhar constantemente no alinhamento correto desses fatores com o objetivo geral do programa da incubadora é a principal tarefa do gerenciamento. Implicações sociais: projetar e executar programas aceleradores corporativos com mais sucesso também ajudará a permitir que mais startups unam forças com empresas, criando mais empregos e desenvolvendo uma inovação de produto bem-sucedida.
51	2017	Nichols, J. et al.	Unifying Space and Service for Makers, Entrepreneurs, and Digital Scholars	Portal : Libraries and the Academy	Evolução e o papel dos espaços de criadores nas bibliotecas acadêmicas, com um foco particular em como as bibliotecas estão usando espaços de inovação em apoio ao empreendedorismo e humanidades digitais no campus.	Exploratório. Descritivo.	Empírico/Teórico	Colaborações interdisciplinares e o cultivo de uma comunidade de alunos são dois entre muitos benefícios para essa abordagem e serviço. Como as bibliotecas acadêmicas visam atender a várias demandas de espaço, orçamentos e ambientes de aprendizagem em mudança, muitas delas consideram estabelecer seus próprios espaços de criadores. Observar os espaços dos fabricantes através desta lente de amplo suporte para empreendedores e estudiosos digitais fornecerá perspectivas únicas para conversas mais amplas.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
52	2017	Obeyskare, E. et al.	Defining Success in a Developing Country's Innovation Ecosystem: the case of Rwanda	2017 Ieee Global Humanitarian Technology Conference	Ecosistema de inovação de Ruanda.	Estudo de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico	As oito categorias de sucesso refletem definições alternativas de sucesso, capturando o valor que os hubs criam além do lançamento de startups de alto crescimento e foram reunidas por grupos de partes interessadas, incluindo empresários, mentores, equipe do hub de tecnologia e funcionários do governo. A compreensão das diferenças entre as visões desses grupos permitirá uma melhor prestação de serviços pelos centros de tecnologia e expectativas mais realistas de seu papel na promoção da inovação. A exploração dessas diferentes dimensões de sucesso e valor também fornece insights sobre como os ecossistemas de inovação e os centros de tecnologia nos países em desenvolvimento podem ser melhor apoiados. Esta pesquisa é relevante para profissionais de desenvolvimento, pesquisadores e funcionários do governo com interesse em promover a inovação e o empreendedorismo.
53	2017	Pacheco-Torgal, F.	High tech startup creation for energy efficient built environment	Renewable and Sustainable Energy Reviews	Criação de startup de alta tecnologia para ambiente construído com eficiência energética.	Exploratório. Descritivo.	Teórico	Entre 2010 e 2050, as necessidades globais de aquecimento e resfriamento deverão aumentar 70% em edifícios residenciais e 90% em edifícios comerciais. As principais medidas de eficiência energética são, portanto, cruciais para reduzir o consumo de energia e as emissões de gases com efeito de estufa do setor de construção. Isso inclui o desenvolvimento de novas tecnologias e materiais para melhorar a eficiência energética. Uma vez que a informação derivada do conhecimento é fundamental para que os indivíduos transformem idéias inovadoras em produtos e serviços comerciais, este artigo analisa os recentes desenvolvimentos em inovações inovadoras e nano e importantes para um ambiente construído com eficiência energética. Esta revisão pode contribuir para melhorar a atividade de inovação e patentes em engenharia civil. Isso pode ajudar a promover a criação de startups de alta tecnologia para um ambiente construído com eficiência energética.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
54	2017	Subrahmanya, M. H. B.	Comparing the Entrepreneurial Ecosystems for Technology Startups in Bangalore and Hyderabad, India	Technology Innovation Management Review	Ecosistemas empresariais para startups de tecnologia de Bangalore e Hyderabad, Índia	Estudo de casos múltipolos. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Esses três grupos juntos, de forma gradual e constante, facilitaram um ecossistema empreendedor para o surgimento de startups de tecnologia. O ecossistema opera dentro do modelo de hélice tripla e possui um núcleo com duas camadas externas: i) uma camada interna de fatores primários (indispensáveis) e ii) uma camada externa de fatores suplementares (secundários). Através da análise das experiências de Bangalore e Hyderabad e da evolução de seus ecossistemas, sua estrutura e componentes, extraímos lições importantes para outras pessoas dentro e fora da Índia.
55	2017	Voigt, M. and de Bruijn, W.	Dutch Publishing Industry Seeks Startups Through the Renew the Book Competition	Publishing Research Quarterly	Concurso startups para a Indústria Publicadora Holandesa.	Estudo de casos múltipolos. Exploratório. Descritivo.	Empírico	A fim de encontrar novas formas de crescer o mercado, a Associação Geral de Editores Holandeses desenvolveu um concurso de inovação para startups em todo o mundo, para trazer idéias e idéias inovadoras para a Indústria Publicadora Holandesa. A competição é o primeiro e único programa dedicado a startups que aproveitam idéias de negócios novas e criativas em torno de todos os elementos da publicação de livros e tem sua segunda edição este ano. A competição é para startups, que atuam em áreas como automação de publicação, varejo de livros, análise de dados, autoria, desenvolvimento de conteúdo de livros e envolvimento do público.
56	2016	Agrawal, A. et al.	Are Syndicates the Killer App of Equity Crowdfunding?	California Management Review	Assimetria da informação como desafio ao capitalismo.	Estudo de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico/Teórico	A evidência preliminar prefigura um papel significativo para os sindicatos na alocação de capital para empreendimentos em fase inicial.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
57	2016	Binsawad, M. H. et al.	Saudi technology and business incubation: An analysis and indication of gaps in functioning	AMCIS 2016: Surfing the IT Innovation Wave - 22nd Americas Conference on Information Systems	Lacuna no funcionamento de incubadoras saudita de tecnologia e negócios.	Bibliográfico. Exploratório. Descritivo.	Teórico	O crescimento atual do sistema de incubação de empresas sauditas que floresce rapidamente foi revisado; a investigação revela que, embora o sistema tenha apoiado com sucesso novas empresas, seu desempenho pode ser reforçado pela ênfase na criatividade, inovação e compartilhamento de conhecimento nos sistemas de incubação.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
58	2016	Fan, Y. Y.	The Relationship between Intellectual Capital and the Growth of Information Technology Enterprises: A study of the ChiNext-Listed Companies	Innovation-Driven Capability Building and Industry Development	Relação entre capital intelectual e o crescimento de empresas de tecnologia da informação	Estudo de casos múltiplos. Exploratório. Descritivo.	Empírico.	Este estudo conclui que a competência de capital intelectual coloca um impacto maior no sucesso de startups de tecnologia do que a competência de capital físico.
59	2016	Garcia-Vicente, F. et al.	The History, Geography, and Economics of America's Early Computer Clusters, Part 2: Explanations	Information & Culture	História da indústria de startups computadores na América.	Bibliográfico. Exploratório. Descritivo.	Teórico/Empírico.	Sugerimos que os clusters que observamos no início dos anos 1970 surgiram a partir das decisões de localização de três ondas de empresas: as start-ups de computadores do final da década de 1940 e início da década de 1950, os grandes conglomerados que entraram na indústria de computadores durante a década de 1950 e as empresas de minicomputadores e periféricas que entraram mais tarde. Argumentamos que uma combinação de condições preexistentes e externalidades marshallianas gerou os padrões de agrupamento para a produção de computadores que observamos no início da década de 1970.
60	2016	Garcia-Vicente, F. et al.	The History, Geography, and Economics of America's Early Computer Clusters, Part 1: Patterns	Information & Culture	História da indústria de startups computadores na América.	Bibliográfico. Exploratório. Descritivo.	Teórico/Empírico.	Padrões de agrupamento da indústria de startups de computadores.
61	2016	Ghezzi, A. et al.	A role for startups in unleashing the disruptive power of social media	International Journal of Information Management	Soluções baseadas em redes sociais desenvolvidas e entregues por startups.	Estudo de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico.	Nossas descobertas mostram como a grande maioria das startups oferece soluções de redes sociais aos operadores históricos, seguidas de aplicativos de gerenciamento de mídia social. Os resultados também lançam luz sobre abordagens emergentes para geração de valor e inovação aberta a partir de mídias sociais relacionadas e conduzidas por startups.
62	2016	Hauert, S.	Building an Ecosystem for Women Entrepreneurs [Industrial Activities]	IEEE Robotics and Automation Magazine	Construção de ecossistema para mulheres empresárias.	Estudo de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico.	Robohub.org, que é dirigido principalmente por mulheres, é uma organização sem fins lucrativos dedicada a conectar a comunidade de robótica ao mundo. Sua missão é fornecer informações gratuitas e de alta qualidade sobre robótica, capacitando especialistas para se tornarem comunicadores. Andra Keay executa Silicon Valley Robotics, um grupo da indústria que apoia a inovação e comercialização de tecnologias de robótica. Ela capacitou uma série de startups para ter sucesso construindo um ecossistema para inovação em robótica e uma forte rede de empresários, investidores e tecnólogos. Sua competição RobotLaunch recebeu aplicativos de 100 startups de robótica de todo o mundo em 2015.
63	2016	Kireyeva, A. A.	The Formation of Information Technology Clusters in Kazakhstan: System and Structured Approaches	2016 International Conference on Business and Economics	Formação de clusters de tecnologia da informação no Cazaquistão.	Exploratório. Descritivo.	Teórico	Propusemos criar clusters em regiões, que podem desempenhar o papel de inovações do tradutor na periferia do país. Esta pesquisa mostra que a formação de clusters de TI é uma das ferramentas mais bem sucedidas para evitar a dependência do Cazaquistão das matérias-primas.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
64	2016	Kohler, T.	Corporate accelerators: Building bridges between corporations and startups	Business Horizons	Aceleradoras corporativas para a relação entre corporações e startups.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	Para alavancar a inovação das startups e tornar os aceleradoras corporativas uma parte efetiva da estratégia global de inovação de uma empresa, os gerentes precisam considerar de forma sistemática e pensativa as dimensões de design da proposição, do processo, das pessoas e do lugar.
65	2016	Leite, M. L. G. et al.	The process of product development for startups based on creative innovation	Espacios	Desenvolvimento de produtos para startups baseados em inovação criativa.	Pesquisa aplicada. Exploratório. Descritivo.	Teórico	A necessidade do fomento à prática da inovação, com a utilização plena de todos os mecanismos possíveis, em todas as esferas do país, como forma de impulsionar a economia para a produção de bens e a prestação de serviços com maior valor agregado, passo essencial para uma economia nacional verdadeiramente sólida e sustentável.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
66	2016	Remane, G. et al.	Discovering new digital business model types - A study of technology startups from the mobility sector	Pacific Asia Conference on Information Systems, PACIS 2016 - Proceedings	Modelos de negócios digitais.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	Identificamos e formalizamos novas configurações de modelo de negócios analisando sistematicamente um conjunto abrangente de dados de startups de tecnologia do setor de mobilidade dos EUA. Descobrimos que, para atender adequadamente as novas lógicas digitais, 14 tipos de modelos de negócios digitais devem ser adicionados às coleções existentes: desenvolvedor de aplicativos, fabricante de produtos / robôs autônomos, provedor de análise de dados, integrador de serviços de terceirização, provedor de serviços, provedor de serviço orientado por TI, fabricante de produtos físicos conectados, fabricante de dispositivos de conectividade para produtos físicos, provedor de serviços mobilizados, plataforma de compartilhamento de bens P2P, comunidade de compartilhamento de informações P2P, plataforma de fornecimento de serviços P2P, vendedor de informações de sensores e sensor- habilitou o inovador de serviços.
67	2016	Saguy, I. S.	Challenges and opportunities in food engineering: Modeling, virtualization, open innovation and social responsibility	Journal of Food Engineering	Desafios e oportunidades em engenharia de alimentos.	Exploratório. Descritivo.	Teórico	Foram identificados quatro grandes desafios: modelagem, virtualização, inovação aberta (OI) e responsabilidade social (SR). A mudança da modelagem de alimentos empírica para a física é primordial para se beneficiar da nova tecnologia de sensores, a proliferação da "Internet das coisas" e a informação de dados importantes. Uma parte primordial da modelagem continua a ser a singularidade e a complexidade dos alimentos, as necessidades e expectativas dos consumidores, a saúde e o bem-estar, a sustentabilidade e a RS. A virtualização é para beneficiar significativamente da expansão do poder computacional, software dedicado, computação em nuvem, dados importantes e outros avanços. A colaboração e as parcerias com todos os intervenientes no ecossistema de inovação são primordiais. O papel da Academia como uma "universidade iniciante" exige a revisão de seus modelos de propriedade intelectual, currículo rejuvenescedor, OI, criatividade, empregabilidade e SR. Os engenheiros de alimentos estão à beira de um futuro muito próspero.
68	2016	Simon, H. and Leker, J.	USING STARTUP COMMUNICATION FOR OPPORTUNITY RECOGNITION - AN APPROACH TO IDENTIFY FUTURE PRODUCT TRENDS	International Journal of Innovation Management	Comunicação de startups para futuras tendências de produtos.	Estudo de casos múltiplos. Exploratório. Descritivo.	Empírico	A comunicação de startups é um indicador particularmente adequado, pois as startups desenvolvem produtos novos no mundo ou estão no processo de desenvolvimento. Nós ilustramos nossa abordagem analisando a comunicação de 545 startups. Em um nível holístico, determinamos as tendências da indústria. Fintech é um dos temas que aumentam significativamente em relevância. Determinamos categorias mais específicas dentro das indústrias, aplicando métricas de similaridade de cosseno e análise de cluster hierárquica. Posteriormente, determinamos as tendências relevantes de NPJ pelo aumento de retweets nessas categorias. A crescente conscientização dos clientes sobre esses clusters mostra as necessidades do cliente em constante evolução. Os operadores tradicionais podem usar essas informações para se ajustarem ao seu portfólio atual ou para encontrar parceiros de colaboração para melhor atender aos próximos desafios e oportunidades. Pensamos que a abordagem pode ser transferida para uma multiplicidade de campos, ajudando na análise de campos emergentes e com reconhecimento de oportunidade inicial.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
69	2016	Suzuki, K.	Entrepreneurship education based on design thinking and technology commercialization in Japanese Universities	Proceedings - 2016 5th IIAI International Congress on Advanced Applied Informatics, IIAI-AAI 2016	Educação para o empreendedorismo baseada no design thinking e na comercialização de tecnologia nas universidades japonesas	Exploratório. Descritivo.	Teórico/Empírico	Os processos característicos para o pensamento de design, ou seja, "encontrar problemas" e "encontrar solução" foram bem implementados em programas de muitas universidades, no entanto, eles não estão bem conectados aos seguintes processos práticos, como "exame de plano de negócios".
70	2016	Wallin, A. et al.	Entrepreneurial Growth Ambitions: The Case of Finnish Technology Startups	Technology Innovation Management Review	Crescimento empreendedor.	Estudo de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Concluímos que as startups têm caminhos de crescimento muito diferentes: embora o crescimento de uma inicialização possa depender do talento de alguns desenvolvedores de software, o crescimento de uma outra partida pode basear-se no seu sucesso na construção de redes internacionais de vendas. Como resultado, para tirar o máximo proveito do suporte fornecido para um ecossistema de inicialização, as atividades de suporte devem ser adaptadas a diferentes tipos de empreendimentos de alto crescimento, as empresas startups devem ser uma das principais forças motrizes do crescimento econômico na Europa. A busca por novas startups de alto crescimento tem sido particularmente atual na Finlândia, o país conhecido por seus produtos de alta tecnologia - e a queda do negócio de telefonia móvel da Nokia. Embora um número recorde de startups tenha sido estabelecido nos últimos anos, o desafio anteriormente identificado é que apenas uma pequena porcentagem de negócios empresariais são responsáveis pela maior parte dos benefícios econômicos, geralmente associados à atividade empreendedora. Por isso, precisamos de uma melhor compreensão do nível de crescimento que os empreendedores tecnológicos pretendem criar e por que podem haver diferenças entre as ambições de crescimento entre eles.
71	2016	West, J.; Kuk, G.	The complementarity of openness: How MakerBot leveraged Thingiverse in 3Dprinting	Technological Forecasting and Social Change	Abertura seletiva para inovação.	Estudo de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Sugerimos a complementaridade inerente das estratégias de abertura seletiva entre componentes abertos e proprietários e concluímos com previsões sobre quando e como uma empresa iniciante ou incumbente combinará elementos abertos e proprietários.
72	2015	Bieraugel, M.	Managing library innovation using the lean startup method	Library Management	Método lean startup para o gerenciamento de inovações em bibliotecas.	Exploratório. Descritivo. Bibliográfico.	Teórico	Obteve-se a descrição do método lean startup para aplicação por profissionais da Biblioteconomia que gerenciam inovações radicais em bibliotecas acadêmicas.



Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
73	2015	Jarvi, A. et al.	Lean Software Startup - An Experience Report from an Entrepreneurial Software Business Course	Software Business, Icsob 2015	Relato de experiência de um curso de negócios de software empresarial.	Estudo de caso. Descritivo.	Empírico.	Desafios e as oportunidades de envolver estudantes com diferentes origens em um curso de negócios de software empresarial prático.
74	2015	Pan, Y. et al.	New entry threats, firm governance, and innovation in the U.S. IT industry	2015 International Conference on Information Systems: Exploring the Information Frontier, ICIS 2015	Entrada, governança firme e inovação no setor de TI dos EUA.	Exploratório. Descritivo. Bibliográfico. Estudo de caso.	Teórico/Empírico.	Contribuímos com uma nova medida para identificar essas ameaças através de análises de texto com base em descrições de produtos fornecidas pelos arquivadores 10-K da empresa em questão e blurbs de produtos fornecidos pela start-ups. Esta nova medida difere significativamente das abordagens que utilizam classificações estáticas da indústria, que são retroativas e não contabilizam completamente a evolução da indústria ao longo do tempo, não capturando a ameaça de nova entrada. Medimos o grau em que os gerentes são protegidos através da governança corporativa usando o G-Index (Gompers et al., 2003). Nossas análises, realizadas em uma amostra de empresas de TI durante o período 1997-2007, mostram que as empresas em exercício reagem às novas ameaças de entrada, reduzindo sistematicamente a inovação. Além disso, mais disposições de governança que protegem os gestores ampliam esse efeito: os gerentes protegidos reduzem a inovação em maior medida quando a empresa enfrenta novas ameaças de entrada intensivas. Discutimos as implicações para pesquisa e prática.
75	2015	Salaverria, R.	Labs as a formula for media innovation	Profesional De La Informacion	Laboratórios para o auxílio da inovação em mídia.	Estudo de caso. Exploratório. Descritivo.	Empírico.	A pesquisa identifica quatro modelos principais: 1) laboratórios que desenvolvem aplicações e tecnologias digitais; 2) laboratórios que exploram conteúdos de notícias multimídia e formatos de jornalismo de dados; 3) laboratórios que promovem projetos comerciais e startups; e, finalmente, 4) laboratórios focados em atividades de treinamento e programas de alfabetização midiática.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
76	2014	Bauwens, Michel.; Kostakis, Vasilis	From the communism of capital to capital for the commons: towards an open co-operativism	Revista P2P e INOVAÇÃO	Paradoxo entre quanto mais comunista o compartilhamento sob a mesma licença usado no processo colaborativo (peer production) de software livre ou hardware aberto, mais capitalista é a prática.	Bibliográfico. Exploratório.	Teórico	Sugere-se uma nova convergência que combinaria tanto os modelos orientados aos Comuns e abertos de colaboração peer production de posse comum, quanto modelos de governança, tais quais aqueles das cooperativas e os modelos econômicos baseados na solidariedade.
77	2014	Frolund, C. et al.	Study for Strengthening the ICT DIY Ecosystem	2014 International Conference on Information and Communication Technology Convergence	Estratégia para impulsionar o movimento DIY (Do It Yourself - Faça você mesmo) doméstico.	Exploratório. Descritivo.	Empírico	O estudo descobriu que, para estabelecer uma comunidade efetiva de TIC DIY, uma estrutura de apoio para o financiamento de feiras e publicações DIY deveria ser criada, as informações sobre essas iniciativas devem ser facilmente acessíveis ao público e as universidades devem se envolver em atividades DIY IoT para despertar um interesse em seus alunos. Além disso, devem ser fornecidas ajudas e diretrizes para qualquer comunidade DIY estabelecida ou estabelecida, os espaços DIY devem ser financiados para aumentar seus números e alcance, e os regulamentos domésticos serão ajustados para suportar a atividade DIY e startup. Finalmente, as iniciativas de crowdfunding e crowdsourcing devem ser encorajadas, enquanto as universidades se envolvem em compartilhamento de conhecimento entre estudantes, instituições e indústrias.
78	2014	Gaur, A. et al.	Together we will find a 'Jugaad': Resource bricolage in the indian mobile payments sector	20th Americas Conference on Information Systems, AMCIS 2014	O caso da startup que no ambiente com recursos limitados da Índia foi capaz de desenvolver uma solução de pagamento móvel inovadora usando recursos bricolage, recombinação de elementos em mãos.	Estudo de caso.	Empírico	Exemplos de inovação Jugaad, em que as soluções efetivas são improvisadas a partir de recursos limitados são fornecidos. Estes incluem o trabalho com as lojas locais de kirana, usando a tecnologia básica do telefone celular em vez de smartphones e permitindo que os clientes da BoP façam transações bancárias. Nossas descobertas são muito diferentes das dos pesquisadores de pagamentos móveis que investiguem o setor nos países desenvolvidos, e mesmo em alguns países do mundo em desenvolvimento. Através da ênfase nos clientes da BoP, também há algumas observações relacionadas à inclusão social.
79	2014	Gutiérrez-Cuellar, J.; Gómez-Pérez, J. M.	HAVAS 18 labs: A knowledge graph for innovation in the media industry	CEUR Workshop Proceedings	Iniciativa HAVAS.	Estudo de casos. Exploratório. Descritivo.	Empírico	Descrição da iniciativa 18 Labs, desafios e expectativas de negócios e como as tecnologias semânticas são fundamentais para a realização desta visão extraindo informações de inicialização de fontes on-line, estruturando-as e enriquecendo-a em um conjunto de dados semanais acionáveis e auto-sustentável e fornecendo mídia empresas com conhecimento estratégico sobre as inovações mais inovadoras.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
80	2014	Yim, H. R.; Jung, W.	A game theoretic simulation approach on innovative startups' decision process routine: Own marketing vs. Licensing	International Journal of Software Engineering and its Applications	Jogos na rotina do processo de decisão de startups inovadoras.	Exploratório. Descritivo.	Teórico/Empírico.	Primeiro, o comprimento do PLC está positivamente associado com a probabilidade de transferir a melhor tecnologia. Em segundo lugar, um empreendedor paciente seria mais propenso a transferir a melhor tecnologia. Em terceiro lugar, o superior da inovação da inicialização é, a melhor tecnologia é mais provável que seja transferida. Uma simulação de escolha discreta suporta essas principais conclusões concretamente, que concluem que a melhor tecnologia de inicialização pode ser transferida em uma estrutura finitamente repetida. A tolerância do arranque em sua recompensa descontada e o PLC da nova inovação desempenham papéis importantes no processo de decisão estratégica do arranque entre marketing próprio e licenciamento.
81	2014	Zhang, S.	Successful Internet Entrepreneurs Don't Have To Be College Dropouts: A Model for Nurturing College Students to Become Successful Internet Entrepreneurs	International Journal of Information and Communication Technology Education	Incentivo aos estudantes universitários a se tornarem bem-sucedidos empresários da Internet.	Exploratório. Descritivo.	Empírico/Teórico	Propomos um modelo de tecnologia-negócio-ambiente que poderia ajudar a orientar as universidades a criar, construir e moldar os sonhos e objetivos de seus alunos para criar um negócio bem sucedido de inicialização na Internet. Finalmente, demonstramos um esboço de curso para um curso de empreendedorismo em Internet, projetado para estudantes de graduação. Esse curso pode ser usado como um curso básico em um programa de empreendedorismo ou um curso eletivo em Sistemas de Informação (IS), outras subdisciplinas de programas de computação ou programas de negócios. Adaptado do documento de origem.
82	2013	Cestyakara, A. et al.	Social Media Adoption Model for Smart Entrepreneur	2013 International Conference on Ict for Smart Society (Iciss): Think Ecosystem Act Convergence	Uso de mídias sociais por Startups.	Bibliográfico.	Teórico	Sugestão de modelo de adoção de mídia social como nossa contribuição para a empresa inicial para um empresário inteligente para um clima de negócios progressivo.
83	2013	Choi, Y.; Kim, J.	Interplay of entrepreneur, government, and industry in the development of ventures: the case of emerging IT industry in Korea	Eurasip Journal on Wireless Communications and Networking	Interação entre empreendedor, governo e indústria no desenvolvimento de empreendimentos.	Estudo de Caso.	Empírico	Os atributos de um empreendedor desempenham um papel importante na entrada no mercado, especialmente no setor de tecnologia da informação, que tende a ter um prazo de entrega mais curto para a oferta pública inicial. A certificação governamental e o investimento em capital de risco também facilitaram o crescimento das empresas em direção ao status da empresa pública.
84	2013	Tung, C. M. et al.	Fostering Innovation Commercialization at Research Institute and University: Strategy and Policy Implications	2013 Proceedings of Technology Management in the It-Driven Services	Desenvolvimento tecnológico entre os setores industrial, acadêmico e governamental para promover a comercialização de resultados da pesquisa (ou start-ups) em Taiwan.	Exploratório. Descritivo	Empírico	As sugestões do estudo são 1) usando o mapa de informações do setor para ser a base do investimento em tecnologia de pesquisa e desenvolvimento. 2) Reforçar as atividades de germinação no início da etapa para o sucesso do projeto de P & D.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
85	2012	Strathman, M.; Lochmann, M. J.	Intelligent energy and other industries - Lessons learned	Society of Petroleum Engineers - SPE Intelligent Energy International 2012	Prós e contras de uma estratégia de primeiro plano para as empresas de E & P.	Bibliográfico.	Teórico	As indústrias de processo e fabricação aprenderam a olhar além de suas fronteiras e descobriram que as soluções podem ser reconfiguradas e adaptadas com sucesso aos seus negócios; eles substituíram as abordagens de resolução de problemas desatualizadas com novas formas de trabalhar. O petróleo e o gás não devem ser uma exceção. As soluções e práticas recomendadas padrão ou em toda a empresa assumem um grau comum entre os ativos, e isso é considerado problemático na E & P. No entanto, outras indústrias possuem ativos com alto grau de variabilidade, mas ainda superam essas barreiras à inovação e implementaram soluções comuns.
86	2010	Pugatch, M. et al.	Israel's High-Tech Catch-Up Process: The Role of IPR and Other Policies	Intellectual Property Rights, Development, and Catch-Up: An International Comparative Study	Propriedade intelectual.	Estudo de Caso.	Empírico/Teórico	Um caso bem sucedido é Teva, agora o maior produtor de medicamentos genéricos. Beneficiou-se da alteração da lei de patentes em 1967, que permitia às empresas locais copiarem drogas patenteadas se os proprietários de patentes não as comercializassem em Israel. Esta disposição foi descartada após o TRIPS; No entanto, Teva já acumulou tecnologias de processo até então.
87	2009	Benson, D.; Ziedonis, R. H.	Corporate Venture Capital as a Window on New Technologies: Implications for the Performance of Corporate Investors When Acquiring Startups	Organization Science	CVC como fonte de informação para melhorar o desempenho da empresa - aumentando os retornos para os investidores corporativos ao adquirir startups.	Bibliográfico. Exploratório.	Empírico/Teórico	Achamos que as empresas estão constantemente envolvidas no financiamento de risco ganham maiores retornos ao adquirir startups do que as empresas com padrões mais esporádicos de investimento, mesmo controlando a rentabilidade da empresa, tamanho e experiência de aquisição. Essas descobertas sugerem que os investidores corporativos diferem sistematicamente em suas habilidades para obter benefícios adicionais de empreendimentos externos como adquirentes de empresas.
88	2009	Sommer, S. C. et al.	Managing Complexity and Unforeseeable Uncertainty in Startup Companies: An Empirical Study	Organization Science	Complexidade e incerteza imprevisível em startups.	Estudo de Caso.	Empírico/Teórico	Achamos que a melhor abordagem depende de uma combinação de incerteza e complexidade da startups: o planejamento de risco é suficiente quando ambos são baixos; O aprendizado de teste e erro promete o maior potencial quando a incerteza imprevisível é alta eo selecionismo é preferido quando a incerteza e a complexidade imprevisíveis são altas, desde que a escolha do melhor teste possa ser adiada até que seu verdadeiro desempenho no mercado possa ser avaliado.
89	2005	Custodio, M. G. et al.	24 x 7 @ full speed: Accelerated time to market	Association for Information Systems - 11th Americas Conference on Information Systems, AMCIS 2005: A Conference on a Human Scale	Estratégia de e-Business.	Estudo de Caso.	Empírico	Conhecer as demandas multicanal do ambiente dinâmico e competitivo exigiu equilíbrio operacional, estabilidade, flexibilidade inovadora, ajuste organizacional e alinhamento de recursos com tecnologia. Este caso desafia o leitor a comentar sobre como uma grande empresa se posicionou e integrou as competências necessárias para competir com sucesso neste mercado em desenvolvimento, promovendo uma PME.

Item	Ano	Autoria	Título	Fonte	Tema	Procedimentos Metodológicos	Teórico e/ou Empírico	Resultados
90	2005	Goth, G.	Open source business models: Ready for prime time	IEEE Software	Tempo de inserção das startups no mercado.	Estudo de Caso.	Empírico	Uma quantidade concomitante de concorrência entre iniciantes e vendedores da linha antiga, entre tipos de licença e até mesmo entre aplicativos abertos e proprietários sob o mesmo guarda-chuva corporativo é muito evidente.

### APÊNDICE C – Startups convidadas para a entrevista

Origem Investimento	Startup	Área
<a href="#">bzplan</a>	REDE VISTORIAS	VISTORIA
	CATA COMPANY	SEGURANÇA
	MOBLEE	TECNOLOGIA
	MYREKS	E-COMMERCE
	MYREKS	COMPRAS ELETRÔNICAS
<a href="#">Cventures</a>	SENSORWEB	MONITORAMENTO DE TEMPERATURA
	SUMONE	MARKETING
	EXACT SALES	QUALIFICAÇÃO DE LEADS
	OKTOPLUS FIDELIDADE	PROGRAMA DE FIDELIDADE
<a href="#">Sinapse da Inovação</a>	ABELLION - A INTELIGÊNCIA QUE SUA PLANTAÇÃO PRECISA	GESTÃO
	AZIMOV TRADE	TI E COMUNICAÇÃO
	BODOUT. MAIS ESPORTE, MENOS CHEIROS	QUÍMICA E MATERIAIS
	CRAVE PLATFORM – INDÚSTRIA 4.0	TI E COMUNICAÇÃO
	CRIOGRAFIA QUÂNTICA COMUNICAÇÃO E SEGURANÇA	TI E COMUNICAÇÃO
	DEVICE12 - REDUZA SUA CONTA DE ENERGIA COM AR-CONDICIONADO	MECATRÔNICA
	FINDMED - A SAÚDE EM SUAS MÃOS	TECNOLOGIA SOCIAL
	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ANÁLISE DE DÍVIDAS COM A UNIÃO	TI E COMUNICAÇÃO
	KLUC - OBTENHA INSIGHTS DOS SEUS DADOS ATRAVÉS DE SIMPLES PERGUNTAS	GESTÃO
	KNEEMOB - MOBILIZADOR PATELAR MULTIDIRECIONAL	ELETRÔNICA
	MANEJEBEM: REDE SOCIAL PARA AGRICULTORES	TI E COMUNICAÇÃO
	MATE IN BOX - O CLUBE DE ASSINATURAS DE ERVA-MATE	GESTÃO
	MENSAGEIRO - PLATAFORMA DE CHATBOTS PARA NEGÓCIOS	TI E COMUNICAÇÃO
	MEUS KILOWATTS - MARKETPLACE DE ENERGIA RENOVÁVEL	TI E COMUNICAÇÃO

Origem Investimento	Startup	Área
<a href="#">Sinapse da Inovação</a>	MOBIFLEET - PLATAFORMA DE GERENCIAMENTO DE FROTAS E ATIVOS INDUSTRIAIS	TI E COMUNICAÇÃO
	PETROSTATS - PETROPHYSICAL STATISTICS	TI E COMUNICAÇÃO
	PLATAFORMA GESTÃO POR IDEIAS	GESTÃO
	PLATAFORMA UPME!	TECNOLOGIA SOCIAL
	QENDU - SEGURANÇA ELETRÔNICA	ELETRÔNICA
	SALVOVIDAS.COM -SEJA AVISADO QUANDO UM BANCO DE SANGUE PRECISA DE VOCÊ	TECNOLOGIA SOCIAL
	SEASHELL - POWERING INNOVATION	TI E COMUNICAÇÃO
	SISTEMA INFRAVIA - SISTEMA DE INFRAESTRUTURA URBANA SUSTENTÁVEL	GESTÃO
	SMART TOUR BRASIL	TI E COMUNICAÇÃO
	WELOB - SOFTWARE PARA PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE OBRAS	GESTÃO

## APÊNDICE D – Documentação para o Comitê de Ética



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP  
**PROJETO DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

**Projeto de Pesquisa:**  
 Fontes de Informação no Ecossistema de Startups de Florianópolis: segmento de tecnologia e inovação

### Informações Preliminares

#### Responsável Principal

CPF/Documento: 638.077.939-68	Nome: Ursula Blattmann
Telefone: 4837214183	E-mail: ursula@ced.ufsc.br

#### Instituição Proponente

CNPJ: 83.899.526/0004-25	Nome da Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
--------------------------	---

É um estudo internacional? Não

#### Assistentes

CPF/Documento	Nome
007.820.661-86	PRISCILA MACHADO BORGES SENA

#### Equipe de Pesquisa

CPF/Documento	Nome
007.820.661-86	PRISCILA MACHADO BORGES SENA

#### Área de Estudo

##### Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq)

- Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas

**Título Público da Pesquisa:** Fontes de Informação no Ecossistema de Startups de Florianópolis: segmento de tecnologia e inovação

**Contato Científico:** PRISCILA MACHADO BORGES SENA



## Desenho de Estudo / Apoio Financeiro

### Desenho:

O projeto de tese proposto questiona: quais os impactos das fontes de informação utilizadas no Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação, e quais influenciam seu processo inovador? Diante do questionamento traçou-se o objetivo em analisar as fontes de informação mais influentes no processo inovador do Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação.

### Apoio Financeiro

CNPJ	Nome	E-mail	Telefone	Tipo
				Financiamento Próprio

### Palavra Chave

Palavra-chave
Fontes de Informação
Startups
Inovação
Fluxo da informação
Ecossistema de Startups
Transferência e Acesso à informação

### Detalhamento do Estudo

#### Resumo:

As crises sociais e econômicas desencadeiam diversas formas de empreendedorismo. O contexto das startups, isto é, empresas inovadoras e baseadas em tecnologias permeadas pela inovação tecnológica, visam atender necessidades de clientes. Entre as características dessas empresas está o fato de nascerem pequenas e serem projetadas para crescerem rapidamente. Essa categoria empresarial emerge na cultura empreendedora, e em Florianópolis necessita de apoio no desenvolvimento e fortalecimento desde políticas de estado até apoio financeiro. A problemática da pesquisa visa conhecer quais fontes de informação utilizadas no Ecossistema de Startups de Florianópolis influenciam o processo inovador? Propõe-se analisar as fontes de informação. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa e emprego do método de estudo de caso, com instrumentos de pesquisa de observação direta e indireta, questionários e entrevistas. Espera-se que os resultados possam constituir a base teórica e técnica para futuras pesquisas acadêmicas relacionadas ao tema vinculando-o a Ciência da Informação e, de apoio ao fortalecimento do ambiente informacional de startups, no sentido de contribuir para identificação do fluxo da informação, a representação dos tipos de informação científica e tecnológica mais utilizadas e necessárias, bem como para relação das fontes informação e tipos de informação pertinentes a cada etapa do processo inovador do ecossistema no segmento de tecnologia e inovação.

#### Introdução:

A história da humanidade revela que foi constante a sua busca por formas de comunicação das informações inerentes a cada época. Sem esse esforço seria impossível conhecer a sua trajetória, descobertas e evolução. Impulsionados pelo estímulo da troca de informações, registro dos fatos, expressão das ideias e emoções, os homens buscaram evoluir os meios de comunicação. As modificações sociais, consequências diretas do advento da sociedade da informação, proporcionam inúmeros desafios para diferentes setores, estando entre eles o econômico, o político e o educacional. Dessa forma, a necessidade de adquirir, armazenar, processar e disseminar informações traz consigo um papel central na atividade econômica e na geração de novos conhecimentos como a possibilidade de melhoria da qualidade de vida e para a satisfação das diferentes necessidades dos cidadãos (LEGEY; ALBAGLI, 2000). Vivencia-se uma era de constantes e intensas transformações que despertam nos indivíduos inquietações profundas quanto ao modo de agir diante da intensa produção de informações e de conhecimentos. Surge a necessidade de maior qualificação dos indivíduos, capacitando-os para enfrentar as modificações estabelecidas pelas inovações tecnológicas que se refletem em toda a estrutura social. Empreender e inovar são ações que difundem-se como forma de obtenção de destaque econômico empresarial na sociedade da informação. Nesse contexto, as startups conceituadas por Soares (2016) como "empresas inovadoras e baseadas em tecnologia para atender seus clientes, que nascem pequenas, mas são projetadas para crescerem rapidamente", ganham evidência. Assim, desde quando Blank e Dorf (2004) publicaram o manual sobre startups, o tema tem sido pesquisado e aplicado por áreas multidisciplinares (RODRIGUES, 2014; MACHADO, 2014) e também em bibliotecas (MATHEWS, 2012). Fato verificável em publicações recuperadas nas buscas às bases BRAPCI, LISA, SOCOPIUS e WEB OF SCIENCE entre os anos de 2015 e 2017. As startups, empresas que iniciam com recursos escassos emergem como forma de estimular a cultura empreendedora. Dessa forma, na cidade de Florianópolis necessitam de apoio no desenvolvimento e fortalecimento. Uma vez que, a cidade se destacou em primeiro lugar no Índice de Cidades Empreendedoras (ICE), elaborado pela filial brasileira da Endeavor, ONG sediada nos Estados Unidos em novembro de 2014 (ENDEAVOR BRASIL, 2014). No entanto, o mesmo relatório (ENDEAVOR BRASIL, 2015) referente a 2015 e 2016 (ENDEAVOR BRASIL, 2016), apresentou Florianópolis em segundo lugar, atrás da cidade de São Paulo. Uma boa posição, mas que chama a atenção mediante a infinidade de eventos relacionados as ações de programas e mecanismos de incentivo ao empreendedorismo local e estadual, realizadas no último ano de avaliação. O fato das startups serem criadas por pessoas de diferentes áreas que unem-se para alavancar uma ideia inovadora de solução tecnológica suscita a reflexão sobre a complexidade do fluxo de informação existente em um ecossistema que as envolve. Ao encontro dessa reflexão, o estudo das fontes de informação e consequentemente do fluxo de informação pela perspectiva da Ciência da Informação, pode constituir-se em um recurso para o impulsionamento do processo inovador no contexto do Ecossistema de Startups. Posto isto, quais os impactos das fontes de informação utilizadas no Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação, e quais influenciam seu processo inovador? O pressuposto para essa problemática é a de que a influência por meio do acesso e uso das fontes de informação no Ecossistema de Startups relaciona-se diretamente a criatividade, capacidade presente na inovação. Não a criatividade como inspiração a se obter, mas conforme Ostrower (2014), como potencial intrínseco ao homem. Pois segundo Alencar (1998, p. 23), "a origem da inovação reside nas idéias criativas dos indivíduos".

Data de Submissão do Projeto: 26/02/2018

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1064306.pdf

Versão do Projeto: 1

**Hipótese:**

A hipótese para esse pressuposto é de que como habilidade natural, a criatividade seria produto de um contexto assim como todo o comportamento do ser humano, e segundo Ostrower (2014), a concretização do potencial criativo uma de suas necessidades. Dessa forma, o acesso e uso das fontes de informação poderiam exercer influência decisória no processo inovador desempenhado por um indivíduo, organização ou ambiente como um todo, se fossem identificadas, classificadas e relacionadas com as informações disponibilizadas e utilizadas nas etapas desse processo.

**Objetivo Primário:**

Analisar as fontes de informação mais influentes no processo inovador do Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação.

**Objetivo Secundário:**

a) Descrever o Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação;b) Caracterizar as fontes de informação utilizadas pelos atores envolvidos no Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação;c) Investigar o fluxo de informação no Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação;d) Relacionar as fontes de informação e os tipos de informação com o processo inovador do Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação;e) Elaborar um guia de fontes de informação para o processo inovador do Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação.

**Metodologia Proposta:**

A natureza aplicada deste estudo deve-se a vertente de gerar conhecimentos para aplicação prática e direcionados à resolução de problemas específicos, o que envolve verdades e interesses locais (SILVA; MENEZES, 2005). A problemática está relacionada com as fontes de informação utilizadas pelos diversos atores que compõem o processo dinâmico e complexo de inovação do Ecossistema de Startups, onde uma análise pode levar a resultados para todos envolvidos nesse ambiente. Em relação a abordagem do problema, utiliza-se o método qualitativo, pois de acordo Minayo (2010, p. 57), é o método "[...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem". Segundo Creswell (2010), os principais procedimentos qualitativos focalizam amostragem intencional, coleta de dados abertos, análise de textos ou de imagens e interpretação pessoal dos achados. Quanto à natureza do objeto é exploratória, devido se propor à identificação de um alicerce teórico para a análise das fontes de informação, com vistas à constituir um suporte de auxílio ao fomento do Ecossistema de Startups. É descritiva quando busca-se a caracterização das fontes e tipologia das informações utilizadas pelos atores do ecossistema para a realização de suas atividades. No que se refere aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com estudo de caso. Bibliográfica porque considera-se um conjunto de estudos publicados, com vistas a constituir uma fundamentação conceitual e teórica para desenvolvimento da tese, e contribuir com a literatura. Estudo de caso devido à análise minuciosa de uma circunstância específica, a qual por intermédio de um estudo aprofundado torna-se possível adquirir conhecimentos sobre o fenômeno "fontes de informações", utilizadas no Ecossistema de Startups. Yin (2015) define o estudo de caso como uma investigação empírica que investiga um fenômeno atual (o "caso") em seu contexto, que pode ocorrer em um ou mais casos específicos. Nesta pesquisa considera-se o Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação como um caso que corresponde à definição de Yin (2015).

**Riscos:**

Há risco de cansaço ou aborrecimento ao responder as questões estabelecidas no roteiro, bem como o risco de desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento em virtude da gravação de áudio e anotações advindas de observação.

**Benefícios:**

Acredita-se que o resultado que se almeja nesta proposta de tese pode se tornar um constructo de auxílio científico e prático em áreas multidisciplinares. Científico no que se refere as pesquisas que germinarão a partir desta, e prático no que se refere ao auxílio para os atores do Ecossistema de Startups, à luz de suas necessidades informacionais.

**Metodologia de Análise de Dados:**

Após a coleta das informações nos questionários aplicados, as respostas serão analisadas por conteúdo e categoria temática, respaldas na pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso.

**Desfecho Primário:**

Produção científica sobre as fontes de informação, acesso e uso da informação no Ecossistema de Startups.

Tamanho da Amostra no Brasil: 30

**Países de Recrutamento**

País de Origem do Estudo	País	Nº de participantes da pesquisa
Sim	BRASIL	30

**Outras Informações**

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?

Não

Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa:

30

Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro

ID Grupo	Nº de Indivíduos	Intervenções a serem realizadas
Região Continental de Florianópolis	6	Entrevista
Região Sul de Florianópolis	6	Entrevista
Região Norte de Florianópolis	6	Entrevista
Região Central de Florianópolis	6	Entrevista
Região Leste de Florianópolis	6	Entrevista

O Estudo é Multicêntrico no Brasil?

Não

Propõe dispensa do TCLE?

Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco?

Não

**Cronograma de Execução**

Identificação da Etapa	Início (DD/MM/AAAA)	Término (DD/MM/AAAA)
Inclusão do Projeto e sua devida documentação na Plataforma Brasil	12/02/2018	20/02/2018
Elaboração de Protocolo de Fontes de Informação	01/05/2019	04/10/2019
Conclusão do Relatório Final	01/11/2019	10/01/2020
Discussão dos Dados	03/12/2018	05/04/2019
Aplicação do Questionário aos sujeitos da pesquisa	04/06/2018	20/07/2018
Apresentação Pública	28/02/2020	28/02/2020
Entrega da Versão Final da Tese	09/03/2020	09/03/2020
Codificação dos Dados	01/08/2018	01/11/2018

**Orçamento Financeiro**

Identificação de Orçamento	Tipo	Valor em Reais (R\$)
Deslocamento para a realização das entrevistas	Outros	R\$ 300,00
Total em R\$		R\$ 300,00

**Outras informações, justificativas ou considerações a critério do pesquisador:**

A Pesquisadora só dará início a pesquisa com os sujeitos quando a pesquisa for devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina e também com os TCLEs devidamente assinados pelos sujeitos da pesquisa, dentro da conformidade que a Resolução CNS 466/12 exige.

**Bibliografia:**

ABSTARTUPS. Sobre a ABStartups. Disponível: /abstartups.com.br/sobre-a-abstartups/>. Acesso em: 22 jun. 2017. ABSTARTUPS. Programas para Startups. Disponível: /abstartups.com.br/programas-para-startups/>. Acesso em: 22 jun. 2017. ACATE. Programa ACATE Startups. Disponível: /www.acate.com.br/programa/acate-startups/>. Acesso em: 2 out. 2017. ALENCAR, Eunice ML. Promovendo um ambiente favorável à criatividade nas organizações. Revista de Administração de Empresas, v. 38, n. 2, p. 18-25, 1998. Disponível em: /www.scielo.br/pdf/rae/v38n2/a03v38n2.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2017. ALMADA, Viviane da Silva. Contribuições do design estratégico para o desenvolvimento de novos modelos de negócios no contexto de empresas startups. Dissertação (Mestrado em Design). Porto Alegre: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2015. AQUINO, Marcos William de et al. Evolução do modelo de negócio no processo empreendedor de start-ups: um estudo exploratório. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2015. AZEVEDO, Ellen Maria Lopes. Uma análise das capacidades dinâmicas na inovação do modelo de negócio em startups de base tecnológica. Dissertação (Mestrado em Administração).

Data de Submissão do Projeto: 26/02/2018

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1064306.pdf

Versão do Projeto: 1

Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2017. AZEVEDO I. S. C.; TEIXEIRA, S. T. (Orgs.). Incubadoras: alinhamento conceitual. [recurso eletrônico]. Florianópolis: Perse, 2016. BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em: /seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/download/612/522>. Acesso em: 1 out. 2017. BARRETO, Aldo. Uma quase história da ciência da informação. DataGramaZero, v. 9, n. 2, 2008. BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000. BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2008. BERGEC, Anna; NORRMAN, Charlotte. Incubator best practice: A framework. Technovation, v. 28, n. 1, p. 20-28, 2008. Disponível em: /www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166497207001046>. Acesso em: 1 out. 2017. BLANK; Steve; DORF; Bob. The startup owner's manual: the step by step guide for building a great company: The customer development Manifesto. 2012. Disponível em: /ctinnovations.com/images/resources/Startup%20Owners%20Manual%20-%20BlankDorf.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2016. BLANK, Steve. Four steps to the epiphany. 2 ed. Cafepress, 2007. BLATTMANN, Ursula.; FRAGOSO, Graça Maria. Emoção em tecnologia da informação e da comunicação. In: \_\_\_\_\_. (Org.). O zapear a informação em bibliotecas e na Internet. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. BORKO, Harold. Information Science: what is it? American Documentation, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968. BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). Disponível em: /www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/home>. Acesso em: 15 set. 2017. BRASIL. Lei no 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei no 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei no 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei no 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei no 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei no 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional no 85, de 26 de fevereiro de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: /goo.gl/gjDTBT>. Acesso em: 15 jul. 2017. CÂNDIDO, Ana Clara. Gestão da informação e inovação aberta: oportunidades em ações integradas. Brazilian Journal of Information Science, v. 11, n. 2, 2017. CARVALHO, Livia Ferreira de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Gestão da Informação: estudo comparativo entre quatro modelos. Biblos, v. 28, n. 1, p. 71-84, 2014. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. CHOO, Chun Wei. Perception and use of information sources in environmental scanning. Library & Information Science Research, v. 16, n. 1, p. 23-40, 1994. CHOO, Chun Wei. A Organização do Conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003. CHOO, Chun Wei. A Organização do Conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac, 2006. COMPASS.CO. The Global Startup Ecosystem Ranking 2015. v. 1, Ag. 2015. Disponível em: >. Acesso em: 15 set. 2017. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. BANCO de Teses e Dissertações. Disponível em: /bancoledes.capes.gov.br/banco-teses/#/>. Acesso em: 15 set. 2017. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2010. CRISPIM, Adriana Calegari. O uso da informação em empresas do Setor metal-mecânico do município de Joinville - SC. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: /repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88345>. Acesso em 15 jul. 2017. CREMONI, Marco. Introducing serendipity in a social network model of knowledge diffusion. Chaos, Solitons and Fractals, v. 90, p. 64-71, 2016. Disponível em: >. Acesso em: 1 jul. 2017. CUNHA, Murilo Bastos da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2016. CUPANI, Alberto. Filosofia da tecnologia: um convite. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. DRUKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor. Editora Pioneira, 1987. ECONOMIA SC. Florianópolis adere ao programa Cidade Empreendedora do Sebrae/SC. 2017. Disponível em: /economiasc.com.br/florianopolis-adere-ao-programa-cidade-empreendedora-do-sebraesc/>. Acesso em: 10 jul. 2017. ELSEVIER. Disponível em: /www-scopus-com.e246.periodicos.capes.gov.br/search/form.uri?display=basic>. Acesso em: 15 set. 2017. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012. Anais eletrônicos... Disponível em: /enancib.ibict.br/index.php/enancib/xii/enancib/schedConf/presentations>. Acesso em: 1 out. 2017. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis, SC. Anais eletrônicos... Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2013. Disponível em: /enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/xiv/enancib/schedConf/presentations>. Acesso em: 1 out. 2017. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte, MG. Anais eletrônicos... Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2014. Disponível em: /www.ufpb.br/evento/lli/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/schedConf/presentations>. Acesso em: 1 out. 2017. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa, PB. Anais eletrônicos... Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2015. Disponível em: /www.ufpb.br/evento/lli/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/schedConf/presentations>. Acesso em: 1 out. 2017. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador, BA. Anais eletrônicos... Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia 2016. Disponível em: /www.ufpb.br/evento/lli/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/schedConf/presentations>. Acesso em: 1 out. 2017. ENDEAVOR BRASIL. Índice de Cidades Empreendedoras (ICE). 2014. Disponível em: /info.endeavor.org.br/ice2014>. Acesso em: 2 nov. 2016. ENDEAVOR BRASIL. Índice de Cidades Empreendedoras (ICE). 2015. Disponível em: /info.endeavor.org.br/ice2015>. Acesso em: 2 nov. 2016. ENDEAVOR BRASIL. Índice de Cidades Empreendedoras (ICE). 2016. Disponível em: /info.endeavor.org.br/ice2016>. Acesso em: 2 nov. 2016. ESPÍNDOLA, Marcos. Incubadoras e startups crescem e tornam Florianópolis referência. Especial do G1 SC, Florianópolis, 12 ago. 2016. Disponível em: http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/sc-que-da-certo/noticia/2016/08/incubadoras-e-startups-crescem-e-tornam-florianopolis-referencia-no-pais.html>. Acesso em: 10 jul. 2017. FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. Revista ACB, v. 21, n. 3, p. 550-563, ago./nov. 2016. Disponível em: /revista.acbsc.org.br/racsb/article/view/1194/pdf>. Acesso em: 23 dez. 2016. FERRÉ, Frederick. Philosophy of Technology. (orig.1988). Athens-London: The University of Georgia Press, 1995. FLORIANÓPOLIS. Decreto 17.097, de 27 de janeiro de 2017. Regulamenta a lei complementar n. 432, de 2012, que dispõe sobre sistemas, mecanismos e incentivos à atividade tecnológica e inovativa, visando o desenvolvimento sustentável do município de Florianópolis e estabelece outras providências. Diário oficial eletrônico do município de Florianópolis. Florianópolis, SC, 30 Jan. 2017. Disponível em: /www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/30\_01\_2017\_19.18.50.7883c1281033732c1cc5ef2b8db43371.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2017. FOLZ, Christian; CARVALHO, Fábio (Ed.). Ecossistema inovação. Brasília, DF: Embrapa, 2014. Disponível em: /www.embrapa.br/instrumentacao/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1001206/ecossistema-inovacao>. Acesso em: 10 jul. 2017. FONTE. Belo Horizonte: Prodemege, ano 13, n. 16, dez. 2016. Disponível em: /www.prodemege.gov.br/revista-fonte/Publication/18-As-startups-e-seus-ecossistemas>. Acesso em: 22 jun. 2017. GIHATY, Yuri. O que é uma startup?. Exame-Abril, São Paulo, 3 fev. 2016. Disponível em: /exame.abril.com.br/pme/dicas-de-especialista/noticias/o-que-e-uma-startup>. Acesso em: 16 dez. 2016. GIMENEZ, Fernando Antonio Prado; FERREIRA, Jane Mendes; RAMOS, Simone Cristina. Configuração empreendedora ou configurações empreendedoras? indo um pouco além de Mintzberg. In: XXXII Encontro da ANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. p.1. GLEICK, James. A informação: uma história, uma teoria, uma enxurrada. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. GONÇALVES, Felipe Mayer. Demanda por serviços de suporte e fomento ao empreendedorismo de base tecnológico no Rio de Janeiro: uma pesquisa exploratória nas incubadoras da UFRJ e da PUC-RIO. Dissertação (Mestrado em Administração). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015. GROGAN, Denis Joseph. The literature. In: \_\_\_\_\_. Science and technology: an introduction to the literature. 2. ed. London:

Clive Bingley, 1992. p. 14 – 19. HAUERT, Sabine. Building an Ecosystem for Women Entrepreneurs [Industrial Activities]. IEEE Robotics & Automation Magazine, v. 23, n. 2, p. 8-10, 2016. IHDE, Don. Technology and the lifeworld from garden to earth. Bloomington: Indiana University Press, 1990. IKENAMI, Rodrigo Kazuo. A abordagem ecossistema em teoria organizacional: fundamentos e contribuições. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). São Paulo: Universidade de São Paulo. INOMATA, Danielly Oliveira. Redes colaborativas e ambiente de inovação: uma análise dos fluxos de informação. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Florianópolis: Universidade Federal de Santa, 2017. JANNUZZI, Celeste Aida Sirotheu Corrêa. Informação Tecnológica e para Negócios no Brasil: conceitos e terminologias. Campinas: Alínea, 2002. JAPIASSU, Hilton. Introdução ao pensamento epistemológico. 3 ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979. JÄRVI, Antero; TAAJAMAA, Ville; HYRYNSALMI, Sami. Lean Software Startup—An Experience Report from an Entrepreneurial Software Business Course. IN: International Conference of Software Business. Springer, Cham, 2015. p. 230-244. JUNTA, C. CNPq paga 45% menos bolsas de mestrado e doutorado em 2017 comparado com 2015. Disponível em: [www.anpg.org.br/cnpq-paga-45-menos-bolsas-de-mestrado-e-doutorado-em-2017-comparado-com-2015/](http://www.anpg.org.br/cnpq-paga-45-menos-bolsas-de-mestrado-e-doutorado-em-2017-comparado-com-2015/). Acesso: 13 ago. 2017. KIREYEVA, Anel A. The Formation of Information Technology Clusters in Kazakhstan: System and Structured Approaches. The Journal of Asian Finance, Economics and Business, v. 3, n. 2, p. 51-57, 2016. KOCH, Oliver Francis. Nudges as Conversion Funnel Enhancers in Digital Business Models. Tese de Doutorado. Darmstadt: Technische Universität, 2017. KOHLER, Thomas. Corporate accelerators: Building bridges between corporations and startups. Business Horizons, v. 59, n. 3, p. 347-357, 2016. LEGEY, Liz-Rejane; ALBAGLI, Sarita. Construindo a sociedade da informação no Brasil: uma nova agenda. DataGramZero, v. 1, n. 5, 2000. Disponível em: [www.dgz.org.br/out00/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/out00/Art_02.htm). Acesso em: 20 maio 2017. LEITE; Magda Lauri Gomes; PURCIDONÓ, Paula Michelle; TARJANO, Carlos. The process of product development for startups based on creative innovation. Espaços, 2016, v. 37, n. 7, 2016. LEMOS, Luciano Maia. Desenvolvimento de spin-offs acadêmicos: estudo a partir do caso da UNICAMP. (Mestrado). 2008. 185. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Política Científica e Tecnológica, Instituto de Geociências, Campinas, 2008. LEMOS, Paulo Antonio Borges. Universidades e ecossistemas de empreendedorismo: a gestão orientada por ecossistemas e o empreendedorismo da Unicamp. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2012. LIBRARY and Information Science Abstracts (LISA). Disponível em: [/search-proquest.ez46.periodicos.capes.gov.br/lisa/index](http://search-proquest.ez46.periodicos.capes.gov.br/lisa/index). Acesso em: 15 set. 2017. MAGALHAES, Gisele Teixeira. O processo de tomada de decisão de internacionalização em novos empreendimentos: estudos de casos de empresas brasileiras em aceleradoras. Dissertação (Mestrado em Administração). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016. MAIA, Marcel Maggion. Como nascem as startups? Uma análise microsocialógica das performances e estratégias discursivas dos empreendedores à procura de capital. Dissertação (Mestrado em Sociologia). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MENEZES, Bianca Helena Ximenes de Melo. Converge model: teaching innovation alongside software development. Dissertação (Mestrado em Administração e Controladoria). Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2015. MOORE, James F. Business ecosystems and the view from the firm. The Antitrust Bulletin, v. 51, n. 1, 2006. MCCAY-PEET, Lori; TOMS, Elaine G. Investigating serendipity: how it unfolds and what may influence it. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v. 66, n. 7, p. 1463-1476, 2015. MCCAY-PEET, Lori; TOMS, Elaine G.; KELLOWAY, Kevin E. Development and assessment of the content validity of a scale to measure how well a digital environment facilitates serendipity. Information Research, v. 19, n. 3, set. 2014. [www.informationr.net/ir/19-3/paper630.html#.VNpgJljonM](http://www.informationr.net/ir/19-3/paper630.html#.VNpgJljonM). Acesso em: 10 jul. 2017. MCGARRY, Kevin. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Tradução de Helena Vilar de Lemos. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. MACHADO, Elizandra. Modelo de análise da influência do capital intelectual no sucesso de startups incubadas. 2014. 339 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2014. Disponível em: [www.bu.ufsc.br/teses/PEPS5574-T.pdf](http://www.bu.ufsc.br/teses/PEPS5574-T.pdf). Acesso em: 22 jul. 2016. MANUAL de gestão de serviços de informação. Curitiba: TECPAR; Brasília: IBICT, 1997. MATHEWS, Brian. Think like a startup: a white paper to inspire library entrepreneurialism. 2012. 13p. Disponível em: [/techworks.lib.vt.edu/bitstream/handle/10919/18649/Think%20like%20a%20STARTUP.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://techworks.lib.vt.edu/bitstream/handle/10919/18649/Think%20like%20a%20STARTUP.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 24 jul. 2016. MATOS, Felipe. Ecossistema de uma startup. Fonte, Belo Horizonte: Prodemege, ano 13, n. 16, p. 24-27, dez. 2016. Entrevista concedida a Revista Fonte. Disponível em: [www.prodemege.gov.br/revista-fonte/Publication/18-As-startups-e-seus-ecossistemas](http://www.prodemege.gov.br/revista-fonte/Publication/18-As-startups-e-seus-ecossistemas). Acesso em 22.6.2017. MIAN, Sarfraz; LAMINE, Wadid; FAYOLLE, Alain. Technology Business Incubation: An overview of the state of knowledge. Technovation, v. 50, p. 1-12, abr. 2016. Elsevier. Disponível em: [/ac.els-cdn.com/S0166497216000183/1-s2.0-S0166497216000183-main.pdf?\\_tid=0f07a3e0=1-29d11-6e892-c00000-aa0b6fcaacdnat1463597466\\_4421e781c5a07b1201350c8bb948050f](http://ac.els-cdn.com/S0166497216000183/1-s2.0-S0166497216000183-main.pdf?_tid=0f07a3e0=1-29d11-6e892-c00000-aa0b6fcaacdnat1463597466_4421e781c5a07b1201350c8bb948050f). Acesso em: 1 out. 2017. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. MOSTAFA, Solange Puntel. Filosofia da diferença e a Ciência da Informação. Rio de Janeiro: e-papers, 2013. NAKAMURA, Wilson Toshiro; FORTE, Denis; AGUIAR, João Francisco de. Análise do Processo Decisório dos Gestores de Capital de Risco no Brasil. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31, 2007, Rio de Janeiro. Anais... Salvador, 2006. NASCIMENTO, Sabrina. Características empreendedoras dos gestores de empresas incubadas e o efeito moderador do estilo cognitivo. Tese (Doutorado em Administração e Turismo). Biguaçu: Universidade do Vale do Itajaí. NETWORKED DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATIONS (NDLTD). Disponível em: [www.ndltd.org/about](http://www.ndltd.org/about). Acesso em: 15 set. 2017. OCDE. Manual de Oslo: Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica. 3 ed. OECD Eurostat FINEP, 2005. Disponível em: [www.oei.es/historico/salactsi/oslo4.htm](http://www.oei.es/historico/salactsi/oslo4.htm). Acesso em: 1 jul. 2016. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. PACHECO-TORGAL, F. High tech startup creation for energy efficient built environment. Renewable and Sustainable Energy Reviews, 2016. PAN, Yang; HUANG, Peng; GOPAL, Anandasisvam. New Entry Threats, Firm Governance, and Innovation in the US IT Industry, 2015. PATTON, Michael Quinn. Qualitative evaluation and research methods. 4 ed. SAGE Publications, inc, 2015. PAULA, Danielly Ferreira Oliveira de. Model for the Innovation Teaching (MoIT): um modelo baseado em Design Thinking, Lean Startup e Ágil para estudantes de graduação em computação. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2015. PEREIRA, Frederico Cesar Mafrá. Uso de fontes de informação: um estudo em micros e pequenas empresas de consultoria de Belo Horizonte. 2006. 155f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. PETRÓ, Bibiana. Análise do fluxo informacional dos gestores turísticos da unidade de conservação Parque Natural Municipal Mata Atlântica de Atalanta – SC, 2008. 184 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: [www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0034-D.pdf](http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0034-D.pdf). Acesso em: 24 jul. 2016. PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. Informação & Sociedade: Estudos, v. 15, n.1, 2005. Disponível em: [www.informacaoesociedade.ufpb.br/IS1510501.htm](http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/IS1510501.htm). Acesso em: 30 jan. 2017. PINHEIRO, Luiz. Ecossistema de Startups: o caso do Cesar com tecnologia da informação. Fonte, Belo Horizonte: Prodemege, ano 13, n. 16, p. 64-68, dez. 2016. Entrevista concedida a Revista Fonte. Disponível em: [www.prodemege.gov.br/revista-fonte/Publication/18-As-startups-e-seus-ecossistemas](http://www.prodemege.gov.br/revista-fonte/Publication/18-As-startups-e-seus-ecossistemas). Acesso em 22 jun. 2017. PINTO, Mari Dias Souza; BLATTMANN, Ursula. Importância do desenvolvimento criativo em ambientes educacionais e organizacionais. Revista ACB, v. 7, n. 1, p. 59-72, 2002. Disponível em: [/revista.acbcs.org.br/racb/article/view/375/451](http://revista.acbcs.org.br/racb/article/view/375/451). Acesso em: 30 jan. 2017. RAUEN, Cristiane Vianna. O novo marco legal da inovação no Brasil: o que muda na relação ICT-Empresa. Radar, v. 43, p. 21-35, fev. 2016. Disponível em: [www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2016/forum\\_tecnico\\_startups/documentos/material\\_de\\_referencia/02artigo\\_novo\\_marco\\_legal\\_inovacao\\_cristiane\\_rauen.pdf](http://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2016/forum_tecnico_startups/documentos/material_de_referencia/02artigo_novo_marco_legal_inovacao_cristiane_rauen.pdf). Acesso em: 30 jan. 2017. REMANE, Gerrit et al. Discovering New Digital Business Model Types—a Study of Technology Startups from the Mobility Sector. In: PACIS, 2016. p. 289. RODRIGUES, Tatiana Zacheo. As mídias como ferramenta de compartilhamento de conhecimento: estudo de caso em uma startup. 2014. 137 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2014. Disponível em: [www.bu.ufsc.br/teses/PEGCO348-D.pdf](http://www.bu.ufsc.br/teses/PEGCO348-D.pdf). Acesso em: 22 jul. 2016. RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento.

Perspectivas em Ciência da Informação, v.19, n.3, p.4-29, jul./set. 2014. Disponível em: /portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1515/1451>. Acesso em: 24 jul. 2016. RIES, Eric. A startup enxuta. New York: Leya, 2011. ROCHE, M. Três políticas de desenvolvimento científico. In: BUNGE, Mario. Epistemologia: curso de atualização. Tradução por Claudio Navarra. São Paulo: T.A. Queiroz, EDUSP, 1980. Cap. 15, p. 225-235. Tradução de: Epistemologia : curso de atualização. RODRIGUES, Mariana. Por que o Brasil é um dos países mais atrativos para fintechs. StartSeStartups, Startups, 11 maio 2017. Disponível em: /conteudo.startse.com.br/startups/mariana-rodrigues/porque-o-brasil-e-um-dos-paises-mais-atrativos-para-fintechs/>. Acesso em: 24 jul. 2017. SAES, Danillo Xavier. Práticas estratégicas e a teoria da dotação social estratégica: um estudo de caso em uma startup. Dissertação (Mestrado em Administração). Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2015. SAGUY, I. Sam. Challenges and opportunities in food engineering: Modeling, virtualization, open innovation and social responsibility. Journal of Food Engineering, v. 176, p. 2-8, 2016. SALAVERRÍA, Ramón. LOS LABS COMO FÓRMULA DE INNOVACIÓN EN LOS MEDIOS. El profesional de la información, v. 24, n. 4, 2015. SANTA CATARINA. Decreto n. 2.372, de 9 de junho de 2009. Regulamenta a lei n. 14.328, de 15 de janeiro de 2008, que dispõe sobre incentivos à pesquisa científica e tecnológica e à inovação no ambiente produtivo no Estado de Santa Catarina e estabelece outras providências. Procuradoria Geral do Estado. Florianópolis, 2019. Disponível em: /server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/2009/002372-005-0-2009-002.htm>. Acesso em: 19 mar. 2017. SANTOS, Renato de Souza. Drivers de inovação em modelos de negócios. Dissertação (Mestrado em Administração). São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2016. SAPIENS PARQUE. História. 2016. Disponível em: /www.sapiensparque.com.br/pt/historia/>. Acesso em: 24 jul. 2016. SARACEVIC, Tefko. Information Science: origin, evolution and relations. In: VAKKARI, Perti, CRONIN, Blaise, eds. Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives. Proceedings of the International Conference for the celebration of 20th anniversary of the Department of Information Studies, University of Tampere, Finland, 26-28, 1991. London, Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 5-27. SEBRAE PR. Mapeamento dos Ecossistemas de Startups do Paraná. 2015. Disponível em: http://www.sebraepr.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Imagens%20SebraeNA/mapeamento%20ecossistemas%202015%20dez.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017. SEBRAE. Termo de Referência: desenvolvimento de empresas startups. 2012. Disponível em: /www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/tr\_economia\_digital\_2012.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017. SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula. A informação no Ecossistema de Startups de Florianópolis. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador, BA. Anais eletrônicos... Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2016. Disponível em: /www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3684/2413>. Acesso em: 21 jul. 2017. SHANNON, Claude E.; WEAVER, Warren. The mathematical theory of communication. Urbana: University of Illinois Press, 1949. SHRADER, Rodney C.; SIMON, Mark. Corporate versus independent new ventures: Resource, strategy, and performance differences. Journal of Business Venturing, v. 12, n. 1, p. 47-66, 1997. SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. SILVA, Marvin Ferreira da. Análise da aderência de práticas ágeis na cultura de startups de software: o mapeamento de práticas através do SEMAT Kernel. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica). São Paulo: Universidade de São Paulo. SIMON, Hauke; LEKER, Jens. Using Startup Communication For Opportunity Recognition—An Approach To Identify Future Product Trends. International Journal of Innovation Management, v. 20, n. 08, p. 1640016, 2016. SMIT, Johana. W.; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Ciência da Informação: base conceitual para a formação profissional. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis, 2002. Cap. 1, p. 9-24. SOARES, Jussara. Saiba mais sobre o que são e como funcionam as start-ups. Folha de São Paulo, 24 jul. 2016. Disponível em: /www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/07/1794464-saiba-mais-sobre-o-que-sao-e-como-funcionam-as-start-ups.shtml>. Acesso em: 24 jul. 2016. SOUZA, Eda Castro Lucas et al. Atitude empreendedora: validação de um instrumento de medida com base no modelo de resposta gradual da teoria da resposta ao item. Revista de Administração Mackenzie, v. 14, n. 5, p. 230-251, set./out. 2013. Disponível em: /editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/4337/4496>. SPILLING, Olav R. The Entrepreneurial system: on entrepreneurship in the context of a mega-event. Journal of Business Research, v. 36, 91-103, 1996. STARTUP SC. Sobre. 2017. Disponível em: /www.startupsc.com.br/sobre-2/>. Acesso em: 10 jul. 2017. SUZUKI, Katsuhiko. Entrepreneurship Education Based on Design Thinking and Technology Commercialization in Japanese Universities. In: Advanced Applied Informatics (IIAI-AAI), 2016 5th IIAI International Congress on. IEEE, 2016. p. 779-784. TIDD, Joe; BESSANT, Joe.; PAVITT, Keith. Gestão da Inovação. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. TORRES, Nagila Natalia de Jesus. Mapeamento do Ecossistema de Startups de tecnologia de Belém-PA. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação). Belém: Universidade Federal do Pará, 2016. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação: novo regime 2011. Disponível em: /pgcin.paginas.ufsc.br/regimentos/novo-regimento-2011/> Acesso em: 10 set. 2015. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Departamento de Inovação Tecnológica: institucional. Disponível em: /dit.ufsc.br/departamento/institucional/>. Acesso em: 18 set. 2015. VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Ambientes e fluxos de informação. In: Ambientes e fluxos de informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. VIEIRA, Luis Manuel Esteves da Rocha. Lógica efectiva de decisão em startups incubadas: um estudo de empresas incubadas na Inova Metrópole. Dissertação (Mestrado em Administração). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016. VON BERTALANFFY, Ludwig. Teoria geral dos sistemas. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. WALLIN, Arto; STILL, Kaisa; HENTTONEN, Katja. Entrepreneurial Growth Ambitions: The Case of Finnish Technology Startups. Technology Innovation Management Review, v. 6, n. 10, p. 5-16, 2016. WEB OF SCIENCE (WoS). Disponível em: /webofknowledge.com>. Acesso em: 15 set. 2017. WEST, Joel; KUK, George. The complementarity of openness: How MakerBot leveraged Thingiverse in 3D printing. Technological Forecasting and Social Change, v. 102, p. 169-181, 2016. XAVIER, Leandro Correia et al. Difusão da inovação: um estudo em startups brasileiras. Dissertação (Mestrado em Administração). João Pessoa: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. ZINS, Chaim. Knowledge map of Information Science. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v.58, n.4, p.526-535, 2007. Disponível em: /dl.acm.org/citation.cfm?id=1229021>. Acesso em: 20 maio 2017.

#### Upload de Documentos

##### Arquivo Anexos:

Tipo	Arquivo
Cronograma	Cronograma.pdf
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Assinada.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Entrevista.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Tese_Detalhado.pdf

Data de Submissão do Projeto: 26/02/2018

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1064306.pdf

Versão do Projeto: 1

**Finalizar**

---

Manter sigilo da íntegra do projeto de pesquisa: Não

Data de Submissão do Projeto: 26/02/2018

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1064306.pdf

Versão do Projeto: 1



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

**FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

1. Projeto de Pesquisa: Fontes de Informação no Ecossistema de Startups de Florianópolis: segmento de tecnologia e inovação			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 30			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: Ursula Blattmann			
6. CPF: 638.077.939-68		7. Endereço (Rua, n.º): LUIZ OSCAR DE CARVALHO TRINDADE 75, B 1 Apt 32 FLORIANOPOLIS SANTA CATARINA 88036400	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (48) 3721-4183	10. Outro Telefone:
		11. Email: ursula@ced.ufsc.br	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>21</u> / <u>02</u> / <u>2018</u>		 Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: Universidade Federal de Santa Catarina		13. CNPJ: 83.899.526/0004-25	14. Unidade/Órgão: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
15. Telefone: (48) 3721-9100		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Adilson Luiz Pinto</u>		CPF: <u>184.218.848-83</u>	
Cargo/Função: <u>Coordenador PGCI/UFSC</u>			
Data: <u>21</u> / <u>02</u> / <u>2018</u>		 Assinatura	
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			



### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Entrevista)**

Você está sendo **convidado (a)** a participar de uma pesquisa associada ao projeto de tese intitulado **Fontes de Informação no Ecossistema de Startups: segmento de tecnologia e inovação**, do programa de **Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN)** da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob orientação da Professora Doutora **Ursula Blattmann** do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A pesquisa tem como objetivo **analisar as fontes de informação mais influentes no processo inovador do Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação**.

Com o objetivo de obter sua percepção sobre quais agentes compõem o Ecossistema de Startups e as fontes de informação de maior valor agregado para o desenvolvimento de startups nesse ambiente, elaborou-se um roteiro para nortear a entrevista, que terá duração aproximada de 1 hora.

Todavia, informamos que quando na realização da entrevista há risco de cansaço ou aborrecimento ao responder as questões estabelecidas no roteiro, bem como o risco de desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento em virtude da gravação de áudio e anotações advindas de observação.

Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto você poderá entrar em contato com a pesquisadora a qualquer momento pelo telefone **(48) 9 9686 8540** ou pelo e-mail **priscilasena.ufsc@gmail.com**.

Sinta-se absolutamente à vontade em deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa a pesquisadora. Você pode retirar o seu consentimento a qualquer tempo caso não se sinta mais a vontade em participar da pesquisa.

As pesquisadoras serão as únicas a ter acesso aos dados e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo, mas sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

Duas vias deste documento estão sendo rubricadas e assinadas por você e pela pesquisadora responsável. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa. Você não terá nenhuma despesa

advinda da sua participação na pesquisa. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei. Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada.

A pesquisadora responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (48) 9 9686 8540, e-mail: [priscilasena.ufsc@gmail.com](mailto:priscilasena.ufsc@gmail.com) e endereço residencial: Rua Professora Maria do Patrocínio Coelho, nº 49, apto 6, Pantanal, Florianópolis, Santa Catarina. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo telefone 48- 3721-6094, e-mail [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br) ou pessoalmente na rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, 4º andar, sala 401, Trindade, Reitoria II, Florianópolis, Santa Catarina.

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, li este documento (ou tive este documento lido para mim por uma pessoa de confiança) e obtive das pesquisadoras todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade participar da pesquisa.

#### **Participante da Pesquisa**

**Local/Data:**

**Priscila Machado Borges Sena**  
**Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**  
**Departamento de Ciência da Informação**  
**Centro de Ciências da Educação/UFSC**  
**E-mail: [priscilasena.ufsc@gmail.com](mailto:priscilasena.ufsc@gmail.com)**  
**Fone: (48) 9 9686 8540**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Fontes de Informação no Ecossistema de Startups de Florianópolis: segmento de tecnologia e inovação

**Pesquisador:** Ursula Blattmann

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 85065618.0.0000.0121

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.718.627

#### Apresentação do Projeto:

O trabalho intitulado "Fontes de Informação no Ecossistema de Startups de Florianópolis: segmento de tecnologia e inovação" trata de um projeto de tese da aluna Priscila Machado Borges Sena, sob orientação da Profª Dra. Ursula Blattmann do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da UFSC. O principal objetivo é analisar as fontes de informação mais influentes no processo inovador do Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação.

#### Objetivo da Pesquisa:

Analisar as fontes de informação mais influentes no processo inovador do Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As pesquisadoras referem que há risco de cansaço ou aborrecimento ao responder as questões estabelecidas no roteiro, bem como o risco de desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento em virtude da gravação de áudio e anotações advindas de observação. Como benefícios, referem que o estudo poderá contribuir para o desenvolvimento de conhecimento científico nesta área.

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 2.718.627

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

-

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de Rosto: Devidamente apresentada e assinada pelo coordenador do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da UFSC.

TCLE: A presente versão do TCLE está em conformidade com a resolução 466/12 do CNS.

**Recomendações:**

Descrever na Plataforma Brasil os procedimentos metodológicos de coleta de dados (descrever as etapas da coleta de dados: quantos participantes, critérios de inclusão, local, tempo de duração, questões investigadas, etc...).

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A presente versão do Projeto e TCLE estão em conformidade com a resolução 466/12 do CNS.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1064306.pdf	23/05/2018 00:28:20		Aceito
Outros	Carta_Resposta_16_5_2018.pdf	23/05/2018 00:26:38	Ursula Blattmann	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Tese_Detalhado.pdf	16/05/2018 17:07:06	Ursula Blattmann	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Assinada.pdf	26/02/2018 13:35:09	Ursula Blattmann	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Entrevista.pdf	21/02/2018 17:48:38	Ursula Blattmann	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	21/02/2018 17:45:45	Ursula Blattmann	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 2.718.627

Não

FLORIANOPOLIS, 18 de Junho de 2018

---

**Assinado por:**  
**Maria Luiza Bazzo**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

## APÊNDICE E – Transcrição das entrevistas realizadas

### ENTREVISTA COM CEO-1

Às oito horas e quarenta e seis minutos do dia vinte e dois de agosto de dois mil e dezoito iniciei a entrevista com o CEO da startup [...], [...].

A entrevista foi realizada no Laboratório do Grupo de Estudo LEBBEL, sala 214, 2º anda, bloco B, do Centro de Ciências da Educação, na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Eu o recepcionei no térreo na entrada do bloco B. Ao direcioná-lo para o laboratório eu o ofereci café e água. Ele aceitou apenas água. Estava vestido com roupa esporte, jeans, tênis e casaco, porque a temperatura se encontrava em 13°C.

O roteiro com dez questões me permitiu em sua primeira questão, “quebrar o gelo” e deixar o entrevistado confortável para expor suas opiniões acerca dos pontos elucidados.

No início, o CEO pareceu sentir certo estranhamento, mas no decorrer das questões foi se sentindo confortável e abordando diversos pontos além dos que eu almejava coletar.

Emocionou-se em determinados momentos e elucidou a importância das pessoas.

Finalizei a entrevista às dez horas e vinte e oito minutos.

—

**1 Conte-me um pouco sobre sua história, como teve a ideia que deu origem a sua startup?**

**1.1 Você teve outras ideias? Já participou de outras startups? Alguma dessas startups falhou?**

**2 Você é graduado? Em que área?**

**2.1 Sua startup tem relação com sua graduação, ou com disciplinas desta?**

**CEO-1:** Bom, como é que começou? Na verdade eu não participei, nunca tinha participado de nenhuma, ah...startup em si né! Participei de outros grupos, de outros movimentos empreendedores assim. É...então eu fiz parte da empresa Junior...é...eu participei da organização de voluntários de algumas festas, de alguns eventos da engenharia civil, que me deram alguns subsídios, e alguns tipos de, ou pelo menos fomentaram alguns tipos de comportamentos que eu fui desenvolvendo ao longo da graduação. Que tem muito a ver com a parte empreendedora. É...então nesse meio tempo foi que eu entrei na faculdade e saí né?! Durante o período de graduação eu tive várias vontades na verdade de abrir empresa e tal. Conversei com vários amigos e o valor desse tempo de tentar bolar alguma ideia legal e tal?! É...hoje eu sei que o processo, esse processo que eu tava tentando não é bem o processo correto, mas tudo bem. A gente tava tentando fazer alguma coisa sair do papel, mas daí eu fiz o intercambio. E durante o intercambio principalmente eu acho que foi quando eu falei, oh...beleza, eu vou voltar e quero participar de alguma coisa, ou fazer alguma coisa, e fazer né?! Não só ficar, aí por vontade ou necessidade eu fui fazendo, eu fui procurar estágios quando eu voltei do intercambio e aí eu busquei algumas áreas que me interessavam na Engenharia Civil

o que eu não tinha tentando ainda, não tinha conhecido. Aí eu fui, eu consegui um estágio na construtora de Florianópolis, aqui tinha um setor ou se dedicava muito ao planejamento do que à gestão das obras, era uma empresa reconhecidamente muito boa nesse quesito e aí eu tentei um estágio lá pra fazer parte desse meio né?! Dessa equipe. E aí eu consegui a vaga lá, entrei pra...pra o setor de planejamento e aí o setor lá era composto por mim, por outro engenheiro e a diretoria de engenharia lá que no fim acabou virando minha sócia. É...então naquele período como é que surgiu a ideia? A ideia no final surgiu dentro desse estágio né?! É aonde começou a nossa startup. É, como eu falei era uma empresa que tinha...é...era muito assídua com o planejamento e a gestão, é...e aí depois de um tempo eles tinha duas obras acontecendo ao mesmo tempo, pra gente fazer a gestão das duas obras e as duas obras eram financiadas, eram bancadas com fundos de investimento né...então a gente tinha que sempre estar controlando os gastos e aí quando bateu a crise naquela época onde eu tava lá, 2015 a 2016. Aí a construção civil deu aquela baixada, o pessoal começou a cortar uma grana e a gente começou precisar extrair mais informação e ter um maior entendimento com maior rapidez das coisas que a gente precisava fazer. Então os planejamentos passou a ser é...refeito e revisado constantemente. A gente começou a precisar extrair toda informação de alguns sistemas que a gente tinha, ou softwares ou alguma coisa assim. É... e nenhum deles tava pendendo na flexibilidade que a gente precisava. Né...então a gente tinha uma equipe super grande, além do setor de planejamento, a gente tinha o corpo técnico bem robusto para uma empresa daquele tamanho e dos valores que tem aqui em Florianópolis, então era muito dado cadastrado dentro do RP e no Excel criado e daí na hora que a gente precisava ver se essas informações de dados geral, uma informação útil pra gente era difícil, era bem...um processo bem trabalhoso. E aí com a intenção de tentar melhorar isso eu comecei a desenvolver umas planilhas em Excel, que era todas meio que conectadas assim. O Excel é uma coisa que eu tenho bastante é... destreza. Eu manjo bastante, daí eu consegui criar uma planilha assim bem robusta que funcionou e começou a ajudar a gente, que era justamente dessa flexibilidade que a gente precisa. É...então a planilha foi criada, solucionou o nosso problema e depois aí fiquei nesse esse estágio durante um ano, um ano e alguns meses. É...e também logo depois que ( ) eu e essa minha sócio hoje que é minha chefe, ela...a gente trocava várias ideias e pô, será que a gente que é super passivo, se dedico bastante e tem todo esse controle, já estamos tendo esse tipo de problema, como é que outras empresas, outras construtoras fazem isso. Impossível que elas não tenham nenhum problema. Ela acabou saindo logo em seguida construtora, eu saí um tempo depois, mas, e também a gente foi buscar, a gente voltou a se falar né...vamo pesquisar, vamo ver qual é, ver se vale a pena. E a gente conseguiu cerca de 20 a 30 construtoras aqui da região, algumas com bem pouco conhecidas pra entender como era esse processo e a gente percebeu que eles tinham o mesmo problema ou até pior que a gente tinha. E...eles usavam outras ferramentas, o Excel, outras ferramentas que também são muito boas, mas que não são adequadas para o processo o que acaba engessando ou contratavam terceiros, que também era o nosso casa, a gente também tinha uma empresa terceira contratada para fazer um pedaço do planejamento, mas engessava o processo, a gente precisa sempre depender de um terceiro para alguma coisa ou base de informação as vezes não fazia sentido, né pra pra criar todo o cronograma e assim por diante...e...a gente não, vamo então buscar de alguma forma fazer de uma maneira melhor. A gente pegou a planilha de Excel que eu criei, começou a trabalhar em cima dela, vê qual que é o objetivo daquilo, quem, como...é...a gente começou a estabelecer alguns valores, que as construtoras sejam independentes, que elas consigam fazer as coisas do jeito que elas querem. A gente quer fazer um sistema com uma ferramenta que seja super flexível pra obra. A gente decidiu várias premissas que acabaram embasando depois pra gente criar o sistema. Aí no final de 2016 a gente precisa tirar o Excel e transformar em sistema. Porque o Excel tem algumas

limitações e a gente conheceu, eu fui atrás de amigos que manjavam de programação, então é...tenho alguns amigos que são programadores e aí eu fui convidando eles. Oh...tenho uma empresa, tenho essa ideia aqui, a gente precisava de um sócio que fizesse isso, aquilo, tem que manjar da programação pra tirar nosso Excel do papel ou do Excel né?! E...convidei um amigo e ele não podia, ele estava envolvido com outras coisas, também não era muito o campo de estudo dele. Aí ele me recomendou algumas pessoas. Aí eu entrei em contato, não rendeu, aí eu conversei com outro amigo meu, eu convidei ele, aí ele já estava envolvido em outro projeto. Mas ele me recomendou daí um colega dele que tinha trabalhado com ele num grupo aqui da UFSC, inclusive e...falou que era muito bom, que era alguém bem empreendedor. Aí eu entrei em contato com ele, que é o [...], e...bom, a gente começou a trocar uma ideia, eu apresentei ele para a Paula, a gente fez umas reuniões. Ele comprou a ideia junto com a gente, os nossos perfis casaram assim, ele aceitou fazer parte da equipe, é...fazer parte da sociedade. Então no final de 2016, início de 2017 a gente começou a trabalhar forte, e tirar do excel ( ) Ele começou a fazer isso até a hora que a gente tirou, e virou um produto em 2017, tal. A empresa a gente criou em, efetivamente ela foi construída, constituída em dezembro, faz quase um ano. E a partir disso a gente pensou em desenvolver a empresa, então foi assim que ela surgiu. A gente pensou em um sócio, e depois a gente formou a sociedade.

**D:** Paralelo a isso vocês continuavam trabalhando?

**CEO-1:** Eu tava fazendo faculdade ainda. Eu tava na UFSC, tava na...vou começar assim. A minha sócia ela saiu da construtora no final de 2016, se não me engano, e ela foi se dedicar a outros projetos que ela tinha, ela prestava algumas consultorias em planejamento e gestão, né ela fazia assim para a galera. É...eu fiz...ela ficou fazendo isso até metade do ano passado, fim do ano passado mais ou menos, essas consultorias assim. Ela terminou algumas coisas no começo desse ano. Ela se dedicou nisso mais ou menos um ano e meio...Eu tava na UFSC ainda quando eu comecei a...quando a gente começou o projeto da empresa, eu tava na oitava fase se não me engano. E logo depois que eu saí da construtora e fui obrigada a pegar um estágio obrigatório. Então eu deixei estágio na outra incorporadora, construtora. Fiquei lá por dois anos quase, um ano e meio, dois anos. Eu cheguei a ser. Eu me formei no estágio obrigatório, eu fiquei lá ainda uns três meses, até setembro de 2017; e aí quando começou a apertar um pouco a empresa a gente saiu, eu também não tinha muita perspectiva lá na outra incorporadora, não tinha trabalho interessante para mim; eu saí também, a minha sócia foi deixando aos poucos da consultoria, e meu outro sócio [...], ele trabalhava nas Resultados Digitais, como programador lá, foi quando a gente conheceu ele. E ele foi se dedicando, foi dosando, equilibrando, até a hora que ele falou. Vou sair das Resultados Digitais, da RD para me dedicar integralmente a nossa empresa, porque precisa sabe...e eu não tô conseguindo desenvolver na velocidade que eu quero. Isso...ele até saiu da RD antes de gente. E a gente saiu com a saída dele.

**Documentadora:** Ele acabou incentivando vocês.

**CEO-1:** Ele saiu foi na metade, começo...metade de 2017, eu não me lembro bem. Mas foi nesse período. A gente dividiu por um tempo, a gente dividiu nossos tempos em outros compromissos. Eu tive a faculdade, tive o TCC, outros projetos que eu estava envolvido. É...o meu TCC ele casou com a empresa, porque foi sobre isso. O meu TCC foi sobre. Não foi sobre a empresa, mas foi sobre a metodologia que a gente uso, o produto. Então eu falei bastante de, é de...do produto em sim. Quais eram os benefícios, falei das teorias de planejamento. Comentei um pouco sobre a administração e a gestão de maneira geral. E eu consegui casar as duas coisas, o que ajudou bastante.



**Documentadora:** É... porque tanto o trabalho ajuda o TCC, quanto o TCC ajuda o trabalho.

**CEO-1:** Exatamente, as duas coisas casaram assim. Foi bem legal, mas a gente ficou fazendo isso. Ficou dividindo nosso tempo. Até a hora que a empresa começou a demandar um pouco mais, que foi justamente ali final de 2017, setembro pra frente. 2017 ali foi o tempo que a gente começou a se dedicar mais forte.

### **3 Está incubado em alguma incubadora ou aceleradora? Qual?**

#### **3.1 Quais as vantagens que você enxerga na incubação?**

**CEO-1:** No MIDI Tecnológico, no MIDI TEC. Já faz um ano e três meses. É...na verdade é bem importante, eu acho que é bem válido assim. Tem que ter em mente quais são os momentos da empresa diante de submeter a participar. Algumas coisas não fazem sentido em tal. Mas eu acho que vale a pena, de qualquer forma passar pelo processo, por mais que não seja, é...classificado né, escolhido. Mas como é que funciona ali dentro. A gente tem um espaço nosso, uma sala lá para trabalhar, é... e a gente recebe todos os apoios e mentorias na questão empresarial. Então a gente tem acesso a diversos profissionais super qualificados que ajudam a gente, é... em diversas áreas, jurídico, contábil, financeiro, marketing, vendas, RH. É... tem de tudo assim. Então, essa base foi super importante assim né...a gente teve assim num momento bem importante da nossa jornada até aqui, que ajudou muito a gente a crescer e estar crescendo com a empresa. Não só em empresa, mas na vida pessoal de cada sócio. É... o apoio deles nesse quesito é muito importante. É bem legal, além de outras, outros benefícios. Eles são reconhecimento umas das melhores incubadoras do Brasil. Já ganharam várias vezes, esse ano inclusive foram considerados a quinta maior incubadora do mundo. É... então tem esse reconhecimento, tem esse peso no nosso portfólio. Eles se dedicam muito a apresentar as startups que estão lá dentro para pessoas externas, então tem essa vitrine que eles colocam a gente. É... a gente já conheceu muitas pessoas muito legais, é... que ajudaram muito a gente através deles...é por intermédio da incubadora. É... eles não fazem nem um aporte de capital, mas o aporte de conhecimento, de suporte, ele é bem compensador, nesse sentido né. É a ideia de trabalhar, a incubadora em si tem uma equipe de especialistas para a galera ir se desenvolvendo e foi uma...está sendo na verdade uma fonte bem importante de conhecimento, que vale muito a pena fazer parte assim, de alguma forma. Eles têm diferentes estágios para diferentes. A gente fez estágios de incubação de acordo com o estágio que a empresa está, que a startup está. Então, consegue entrar lá numa etapa que eles chamam de pré-incubação, que é porque ainda não tem muito da ideia, não tem muito formatado como vai ser o plano de negócio. Depois de um ano, um ano e meio, dependendo do grau de maturidade da empresa, pode ser até antes. É... passa para o processo de incubação e efetivamente vai ter outros enfoques durante o processo, que é mais estruturação comercial, ( ), escalabilidade, capacitação de gente. E depois tem um pós incubação em que o contato é bem menor, mas ainda assim serve para aumentar a rede de contatos e apoio é mantida né...que vai ajudar bastante ao longo da trajetória de uma empresa. Então é bem...é bem legal assim. Foi bem importante para a gente.

### **4 Como você se mantém informado? (por exemplo, para manter sua startup inovadora e manter-se inovador; para obter investimento).**

#### **4.1 Participa de eventos, cursos, capacitações, voltados para startups?**

**CEO-1:** É...a gente tem uma vantagem por enquanto que é nosso produto, ele tem muita coisa a ser construída, então a gente ainda pode viajar bastante e coisas para fazer...é...a gente também tem a vantagem da construção civil de uma maneira geral não é um setor de vanguarda, então tem muitas possibilidades a serem exploradas. O que pra gente é bastante legal de desenvolver inovações, mas a gente está sempre participando de alguma forma do mercado, é...e tá sempre buscando se aperfeiçoar assim. Então a gente tem alguns processos. A gente conversa muito com nossos clientes, temos poucos clientes e a gente consegue ter uma proximidade maior com eles. Então a gente tá sempre coletando feedbacks, eu acho que isso no final é uma fonte de inovação possível né...é... ouvir outras pessoas falando, outras pessoas que têm startups falando quais são os problemas do mercado é ok, mas não é o ideal, nada melhor que está em contato com as construtoras, com o público alvo assim, para entender qual que é a inovação de fato que tem que ser feita. Então a gente tem muito disso assim. A gente se aproveita muito desse proximidade que a gente tem pra questionar, como melhorar, o que fazer, como é a melhor maneira de entregar o valor, que a gente quer entregar. Eu acho que esse no final pra mim é a maior fonte de informação para construir inovação. É...não é fácil, e não é todo mundo que percebe isso, mas é uma coisa que a gente tem tentado fazer sim, cada vez mais. As vezes a gente até peca um pouco nisso, mas é uma coisa que a gente tem tentado fazer cada vez mais. É...claro que o contato com outras startups, com outras empresas consagradas, com as empresas que estão há muito tempo mercado, é...buscando...buscar sempre fontes fora...de informação, leitura e tudo mais. A gente também faz esse trabalho, não de maneira assim, é...periódica, não é um hábito assim, uma rotina, mas volta e meia a gente tá sempre olhando, té ir lá nos concorrentes, o que eles estão fazendo, o que tá sendo desenvolvido fora. Então sempre tá pipocando alguma coisa nesse sentido, e a construção não é um setor quente no sentido de tecnologia, ainda não é que nem é a ( ), ou coisas desse tipo, que tem aí um pessoal bem em cima, então a ( ) ainda vão vir, é um mercado emergente assim. É...tem muita gente se mobilizando pra fazer esse movimento de botar a construção civil como um, no holofote assim de investimento e tudo mais. Mais pessoas interessadas. Então a gente participa de alguns grupos, como a própria ACATE, por exemplo, tem um grupo lá que eles chamam de Vertical Construtec, que se dedica em problemas da construção, e aí fazer estudos em cima disso. Lá a gente tem muito networking, a gente tem um portfólio de clientes bem inovadores, das empresas que estão realmente se dedicando a fazer coisas novas, o que acaba também trazendo informação pra gente. É...a gente também tem aqui a Softplan que tem um braço de construção. Que tem se dedicado muito a inovação dentro do mercado. Então eles estão sempre promovendo eventos, sempre trazendo gente nova para conversar, e a gente acaba participando também. A gente como é envolvido também incubadoras. Eles acabam mostrando para a gente ou dando uma visibilidade pra gente. A gente volta e meia é convidado para participar de alguns eventos, a gente vai fazer algumas palestras, ... Então ainda é...talvez de estudo é uma coisa de buscar informação, talvez seja um pouco mais reativo, que pró ativo, a gente também tá sempre coletando informação do que vem de fora, de como é que é e tal. Então a gente tá sempre buscando assim, volta e meia acabada encontrando startups muito muito legais fora daqui que estão fazendo projetos muito bacanas, até parecidos com passos a frente do que a gente quer fazer. Já tem algumas que a gente olha, a gente quer chegar onde essa galera tá tentando ir. É...mas a gente ainda está passos atrás. Então a gente fica sempre ligado nessas empresas. Sempre voltando a como é que aquela galera tá. É, o que mais está sendo feito, algumas referências. Então a gente tem alguns conselhos legais. Algumas empresas de São Paulo, alguns contatos bacanas, que vão para o Vale do Silício, vão para Europa pra buscar essas inovações, e acabam trazendo para a gente também algumas informações do que que tá rolando. Então é essas são as fontes, e eu reforço que no final a fonte mais valiosa é conversar com clientes e possíveis clientes, entender o mercado.

**Documentadora:** Como tem conhecimento das empresas que são similares, concorrentes?

**CEO-1:** Acho que tem várias fontes assim, tem o pessoal que é conhecido, vê uma coisa e manda. Eu recebo muito de amigo, até quem não tem nada a ver com o mundo das startups, mas vê uma notícia no facebook, vê alguma coisa e me manda, pô ali a galera nem sabe, se é concorrente ou se faz uma coisa parecida com a nossa, mas acha que o negócio é interessante e me manda. Então tem essa fonte. É...tem os eventos que a gente acaba vendo startups novas assim né, novas no evento, como um nicho um pouco pequeno a gente acaba conhecendo mais fácil as pessoas. Então tem um pessoal com um a empresa nova e já fica sabendo. É...tem aparecido muitos editais para aceleradoras e empresas, grandes empresas fazendo programas internos de investimento em startup, de aceleração de startups, tem empresas como a Andrade Gutierrez, a própria Softplan, que tão investindo. Então quando elas selecionam as startups, a gente sempre acaba indo dar uma olhada para ver quem são, o que fazem, essa é uma outra fonte legal. É...tem essa galera que vai para fora e volta que conta o que tá rolando por lá. Essa ainda é um informação meio pobre, até porque não é muita gente que faz isso. Mas tem volta e meia acontece. E tem muitos...tem muita informação aí na Internet, tem muitos sites muito bons, é...de dados que estudam muito os mercados no geral, e que a gente acaba assinando uma newsletter pra dar uma olhada. E muitas empresas que eu conheci, muitas startups que eu conheci é...de fora foi através desses blogs, ou dessas newsLetters, que eu acabo lendo de vez em quando. Quando eu tenho tempo eu vou lá dar uma olhada. Então são sites reconhecidos que trazem informações muito legais, que fazem análise de investimento, a missão, o que fazem as empresas, qual o setor do mercado. E volta e meia aparece coisas de construção, de mobiliária e tal. Então eu acho que essa ainda, por enquanto foi onde eu extraí mais informações, conheci mais empresas, assim de fora, no mercado de construção assim. Eu acho que essa pesquisa na internet, nos sites reconhecidamente bons assim. É... foi onde eu encontrei mais informação. Eu sou um pouco curioso, talvez até demais, mas é por isso que eu tenho conseguido chegar nessa galera, mas é uma fonte bacana, eu gosto bastante de procurar, existem sites bem legais e que têm essa base de informação. Essas são mais ou menos as fontes que têm.

**5 Quais são os mecanismos institucionais existentes em Florianópolis, ou Santa Catarina como um todo, que você acredita que promovem o empreendedorismo por meio de startups? (instituições legislativas, educacionais, científicas e tecnológicas, agências / programas governamentais (nacionais, municipais e locais), fundos de sementes, investimento de anjo, ONG de VC)**

**7 Para você, Florianópolis é uma cidade que fornece estrutura para o empreendedorismo de startups?**

**7.1 Sim ou não, por que?**

**Objetivo da questão: investigar os componentes da estrutura de suporte ao empreendedorismo.**

**CEO-1:** É... a gente tem bastante influência, tem muita influência mesmo. Acho que antes de dar uma resposta, vale a pena sempre reforçar que Santa Catarina, é provavelmente, São Paulo, e até alguns aspectos comparados a região sudeste, São Paulo especificamente. Santa Catarina é de longe um dos melhores ou os melhores estados em questão de empreendedorismo, inovação e incentivo assim. Então eu estando aqui, falando de uma representatividade nacional seria irresponsabilidade, eu acho assim, sabe, até ia trazer uma desinformação, mas porque

provavelmente estados do norte, com certeza ali...centro oeste nem tanto, centro oeste tem empresas legais, mas o norte e boa parte do nordeste, e até mesmo do sudeste ali, com exceção de São Paulo, é...eu acredito que não é igual e não chega nem perto muitas vezes de Santa Catarina. Então a gente tem uma visão do melhor dos mundos dentro do Brasil assim, ainda mais falando de Florianópolis. Então eu acho que tem que ser sempre dito isso, o cenário nacional provavelmente não há igual aqui. Infelizmente apesar de ter polos muito legais surgindo, Recife, parece que eles estão fazendo um investimento muito bacana, em Minas eu sei que eles estão fazendo uns investimentos bem legais. Curitiba é bacana também. No Centro Oeste na agroindústria tem startups, umas agrotecs bem interessantes, mas aqui, especialmente Florianópolis e São Paulo são cidades e regiões que despontam, é sempre bom reforçar isso e botar a frente desse tipo de resposta. Mas falando de Santa Catarina em si, tem um movimento muito muito forte para o desenvolvimento e promoção de inovação, de modelos inovadores, não só de tecnologia em si, mas de modelos inovadores de negócios. É...e aí dá pra citar diversos né, começando pela Associação Catarinense ali pela ACATE. Eles são extremamente presentes. Eles são extremamente engajados em desenvolver o ecossistema de maneira geral no estado todo, e levar esse cenário para fora do estado. Então eles têm os escritórios da ACATE em São Paulo. Eles abriram recentemente um escritório em Boston, nos Estados Unidos, para levar as empresas para lá para fazer integração. É...eles promovem diversos tipos de eventos que promovem o empreendedorismo e inovação. Então é uma associação extremamente presente nesse sentido. O espaço que eles tem na sede deles, no lugar que a gente tá, é um lugar assim fora dos padrões. Ali já dá para ter uma ideia do quão engajados eles são. É...e aí dentro do cenário de inovação Santa Catarina tem diversas coisas, diversos agentes que têm mostrado muito legais, eu até sugiro...então tem muitas aceleradoras aparecendo. O Darwin, a Spin Aceleradora de Startups em Jaraguá. Eles também tem feito um trabalho legal. A Softville lá em Joinville, que é uma incubadora, na verdade não...é uma aceleradora. É...a própria ACE que é uma das ou a melhor aceleradora do Brasil, ou até da América do Sul. É...abriu um escritório, ou tá abrindo um escritório esse aqui em Florianópolis, justamente por causa dessa efervescência que tem aqui. Então, falando de aceleradores tem essas, eu acho que tem programas de capacitação e de incentivo muito legais acontecendo aqui também. A gente faz parte inclusive de um que o Startup SC, que é promovido pelo SEBRAE, um programa de capacitação muito legal. A gente tem quase uma pós-graduação em empreendedorismo de graça. Nos fomos selecionados. O coordenador dessa capacitação é o Alexandre, que é um cara que vale a pena trocar um ideia sobre o ecossistema daqui, porque ele é super engajado. Ele é super responsável pelo desenvolvimento que tem acontecido. É tem empresas de incubadoras, como o próprio MIDI TEC, foi uma das melhores, foi várias vezes a melhor do Brasil, reconhecida como uma das melhores do mundo. Tem o ( ) que também já foi reconhecido várias vezes como o melhor do Brasil, que faz um trabalho muito legal. É...tem outras aparecendo agora fora de Florianópolis, que eu não conheço muito, mas sei que tem. Que dá esse apoio bem interessante para as empresas como eu falei antes. É...que outros tipos a gente tem, deixa eu pensar. Tem as próprias empresas, que são empresas antigas né, são empresas que tem muitos anos, mas que são reconhecidas, são empresas reconhecidas nacionalmente, até fora do Brasil, como a Softplan, com os programas deles de investimento, de aceleração de startups, de ( ), intraempreendedorismo, tem alto QI que faz o desenvolvimento no meio da construção, a SENIOR em Blumenau, uma empresa gigante, que tem um incentivo, tem dado incentivo aos programas de aceleração das startups. É...quem mais tá fazendo um trabalho legal, a própria ALELO, uma empresa nova, ela é bem startups, mas também está faturando alguns milhões e tem feito investimento, então tem incentivado bastante, e seus fundadores participado muito de eventos, pra divulgar não só a ALELO, mas também divulgar o empreendedorismo. Tem a DÍGITRO, todas essas empresas antigas ali que também acabam motivando muito. Muitas

empresas reconhecidas nacionalmente vieram para cá justamente para abrir escritório, para ter uma base aqui...é...o próprio Peixe Urbano veio, e o UBER teve um tempo que veio também, a RD é um dos melhores exemplos desse mercado. Acho que é um ícone hoje assim do que que o sistema pode produzir de Santa Catarina, também de Florianópolis. Então eles são também um dos principais agentes de fomento disso, é...com toda cultura deles e o crescimento que eles têm, são sempre um exemplo para todo mundo. Eles estão sempre inseridos em alguma coisa que eles, os sócios estão sempre inseridos em eventos, em divulgações que incentivam a inovação. É...existem programas mais governamentais de subvenção, como é o SINAPSE da inovação que a gente recebeu o aporte agora, a gente recebeu esse incentivo deles. É...e tem outros assim, tem que aí são mais de um cenário nacional. O INOVATIVA Brasil, que também é outro programa de capacitação, mentoria. Ah...tem o FINEP, que faz aportes financeiros muito grandes das empresas, coisa de um milhão de reais. É...que mais tem bastante programas de âmbito nacional, associações, grupos, o STARTUP Brasil. Muita gente, muitas empresas grandes fazendo programas de aceleração e incentivo não só aqui em Santa Catarina, mas no Brasil, como eu falei, a Andrade e Gutierrez que bastante... fez agora um prêmio, um processo também, inclusive para construtora construtec, para a construção. A Porto Seguro. Tem o Oxigênio que é a aceleradora deles. Enfim, tem outras empresas muito grandes fazendo investimento muito legais no desenvolvimento de startup e de ideias, aceleradoras. 39:09

**Documentadora:** Quanto ao registro, CNPJ, o processo. Quanto a facilidade de registro no estado. Parte burocrática.

**CEO-1:** Ele foi assim, como eu posso dizer. Foi um processo tranquilo porque não foi a gente que fez, tem um contador e ele acabou fazendo todo o trâmite pra gente. Então assim, eu não me incomodei muito. Eu só tive que assinar o papel. Eu não me incomodei muito no sentido de ter que ir, vir e voltar. Eu sei que tudo foi rápido, acho que uns dois meses, talvez três, até pra ter normalizado, certinho, uns dois meses. A gente que foi atrás por intermédio da incubadora, a gente encontrou essa pessoa. Ele é consultor, é mentor lá. A gente usa a empresa dele. Então assim, pra não foi difícil porque eu não me envolvi muito. Talvez se eu tivesse que tá indo e voltando eu ia achar um saco, mas eu sei que demorou uns dois meses mais ou menos para ter isso e eu acho que dava para ser mais rápido. Na minha opinião assim. A gente conhece realidades fora daqui e até não muito longe. Até próximo que tentam pelo menos facilitar esse processo. É eu sei que Florianópolis está fazendo alguns movimentos de digitalizar algumas coisas pra ver se acelera o processo e tal. É...mas aí não é perfeito, mas eu não me incomodei muito. Não sei se eu sou a melhor pessoa para te dar esse tipo de resposta.

- Mas só para completar, que eu quero deixar registrado ainda da questão do incentivo e tudo mais, eu acho muito pobre ainda na minha visão, é...a maneira como é tratado esse tipo de assunto de empreendedorismo e inovação dentro de universidades e escolas de maneira geral. Eu acho que dá para ter um incentivo bem maior porque dentro dessas instituições não só públicas ou particulares também, não são todas, eu sei que algumas têm algumas iniciativas legais assim, mas ainda não é o cor assim cultural das instituições, principalmente as públicas que a gente sabe como é que é. É, então eu acho que tem que ter mais incentivo dentro das instituições de ensino...é...porque essa galera que está dentro da universidade e até no ensino médio, fundamental tem que começar a aprender e desenvolver o empreendedorismo desde cedo pra sair com essas aptidões, esses comportamentos empreendedores, é...já desde pequeno assim, então eu acho que falta muito, eu acho que até quem é formado, quem já tá com startup, às vezes peca um pouco em não trazer essa galera, é...uma coisa que eu sempre observo quando

eu participo de evento ou quando eu dou, ou estou participando da organização dos eventos sempre tentar incluir esse pessoal assim, esses universitários, esses estudantes de ensino médio pra que eles também engajem nesse movimento. Claro que não é uma coisa que tem que ser empurrada de goela abaixo, alguns vão gostar, outros não vão gostar. Mas ter um movimento para mostrar o que tem e o quê que tá rolando, que dá pra fazer parte desse universo assim sabe, mesmo quem não abre uma empresa, pelo menos tenha o sentimento empreendedor de querer fazer as coisas as coisas acontecerem. Então eu acho bem pobre ainda. Acho que dá pra ser feito bastante coisa muito legal ainda no âmbito educacional. Então nessa parte eu não vejo muito incentivo, e normalmente os incentivos que têm são super voluntários assim, o evento que minha ( ) faz, algumas, alguns grupos promovem algumas palestras, algumas coisas pra conversar com os alunos, mas não é aquela coisa ainda ir lá começar. Não é da base. Fica muito subjetivo, fica muito distante. Então nesse quesito, sei que não é em totalidade, mas eu sei que tem escolas, tem universidades que têm tentado fazer coisas diferentes, é...eu sei disso, eu conheço algumas assim. Mas não é a maioria. E mesmo essas podem dar um incentivo um pouco maior, ou até ser exemplo pra puxar outras instituições pra fazer algo parecido. Então eu acho que por mais que sejam feitos os programas de aceleração, isso e aquilo, nada vai adiantar se não tiver uma formação desde a base para que essa galera venha desde a base sabendo o que que rola fora da UFSC, por exemplo, que é um mundo bem fechado. Eu converso com amigos meus que estão quase se formando lá da engenharia, e teoricamente é uma galera que se diz um pouco mais inovadora, mais pra frente, mas que não fazem ideia do que que rola no ecossistema de maneira geral de Florianópolis. Então...assim falta bastante na parte educacional sabe das instituições.

## **6 Em sua opinião, quais são as características que um empreendedor de startups precisa ter?**

### **6.1 Quais informações precisa ter domínio?**

**CEO-1:** É uma pergunta bem ampla, bem difícil. É difícil dizer assim quais são as competências, no final é a pergunta que vale muita grana. É...ninguém nunca vai ter todas, por isso são montadas sociedades, acho que esse é o objetivo, cada um entra com alguma coisa, mas se eu pudesse elencar algumas que eu acho importante, que é bem pessoal, talvez outras pessoas tenham outras visões, mas eu acredito que a disciplina é algo bem importante, tem que ser bem disciplinado, ser muito paciente, porque não é de uma hora para outra que as coisas acontecem, tem que ter muita paciência e isso puxa logo a resiliência também de ser saber que vai errar muito e que vai ter que voltar, dar a volta por cima e fazer o melhor que tem que ser, extremamente curioso e ter muita vontade de aprender coisas novas porque uma tu tem certeza de uma coisa, numa manhã ou a tarde você não tem certeza de nada, ou acorda super bem e vai dormir um nada, porque alguma coisa não deu certo. Então essa resiliência, essa paciência são bem importantes. É...tem que ter, tem que ser super aberto, flexível para possibilidades diferentes. Acho que essa é uma característica bem legal, e ter muito foco, eu acho que é uma coisa muito empreendedor acaba pecando que eu vejo bastante assim, é muito foco naquilo que quer fazer, porque as distrações são infinitas, tem muita coisa para distrair e tem hora que tu, principalmente no começo quando muita coisa ainda é muito abstrata, no final muita coisa parece muito legal. No final nem sempre é. Nem sempre é aquilo que vai te ajudar, por mais legal que parece.

**Documentadora:** Pergunta a idade e comenta sobre este estar entre 24 e 25.

**CEO-1:** Distração nesse sentido de diferentes vidas, né...distração até mesmo dentro da própria empresa, é...quando tu tá ali criando teu modelo, pensando em uma ideia, no cliente principalmente, voltei várias, até o momento que tu escolhe o caminho e vai atrás sendo certo ou não. Se dá certo ou não, na verdade nunca tem o modelo que está sempre certo, é...tá sempre mudando. Pode ser que mais de um modelo dê certo para resolver aquele problema. Nesse meio caminho assim, pra chegar e dizer vou por aqui, ou até mesmo depois que tu decide é que aparecem muitas pessoas, ah...porque vocês não fazem isso, porque não fazem aquilo. Isso aqui é legal, às vezes você tá lendo alguma coisa, isso é aqui é demais. Então essas distrações acontecem muito, não é que há uma mal intenção, as vezes chega querendo ajudar, as vezes dependendo da cabeça da outra pessoa que está do outro lado, se não tiver muito foco, tipo vou trilhar esse caminho para ver qual que é, se não tiver essa determinação, é...atrapalha demais. Então a falta de foco é uma coisa que é bem, tem bastante problema. Eu acho que tem que ser muito, é uma coisa que eu também que eu acredito que é muito importante, é muito legal que as pessoas tenham essa coisa do empreendedor, viajando naquela ideia maravilhosa, é...faz parte do ecossistema e não sei tudo lindo, tudo inovador, que é tudo né cheio de dinheiro, colorido, puff colorido, escorregador no escritório, vai trabalhar de bermuda e chinelo, que é tudo ótimo, super divertido, tem uma visão super legal da empresa, vai fazer milhões, um monte de coisa legal, de desenvolver, chamar gente, é algo muito muito massa. Mas eu vejo muita gente se perder nesse planejamento, nessas ideias. Então eu acho umas das coisas principais, uma das principais disciplinas que tem que ter assim, características, é ser efetivamente executor das coisas. Então beleza a gente vai viajar, a gente tem momento que a gente viaja muito. Eu tô sempre viajando em como a gente vai fazer. Eu já tive produto super legal, super plausível, super necessário, a gente vai bem longe, sonhar, mas chega no limite em que tem falar: beleza galera, vamo executar alguma coisa, porque a inoperância é uma coisa, que particularmente me irrita muito. E eu sei que tem uma galera que se perde muito nisso e acaba não executando nada, ou quando executa, executa mal. Não fez dever de casa, não planejou efetivamente como vai ser a inovação daquilo. Então eu acho que ser executor no final das contas é um dos principais, umas das principais características. É...uma coisa que eu tenho conversado muito com alguns colegas assim, concordam com essa visão que eu tenho, que é reforçada pelo investidores, agentes desse meio. Dediquem-se a criar um bom negócio, dediquem-se a fazer o certo que o certo acaba vindo naturalmente. Precisa saber a hora de fazer cada coisa. Então ser esse executor com todas as outras características que eu falei, eu imagino que seja boas características para um empreendedor assim. Fora outras, tipo criar bons relacionamentos. Saber aproveitar os networks que são construídos, é...e tem um infinidade de boas práticas, de boas condutas, que eu acho que isso é meio valiosas, mas acho que essas são as principais, assim, que eu acho que muita gente peca assim no final das contas. 55:00

## **8 Se você tivesse que nomear 3 elementos-chave para um Ecossistema de Startups sustentável em um país ou região, quais seriam?**

**CEO-1:** Mas na minha visão, boas instituições de ensino, que desenvolvam, não vou dizer bons profissionais, que isso é bem relativo, com essa, com esse parâmetro do que é um bom profissional, mas que desenvolvam boas pessoas, que desenvolvam pessoas com esse espírito empreendedor, esse espírito de fazer coisas diferentes, acho que isso, instituições de ensino que para mim de qualidade e com boas práticas, boas visões, assim do que, tipo de pessoa que é formado no final, acho que é um pilar bem importante. É...deixa eu ver o que mais. Eu acho que ele tem que ter. Eu acho que é importante um incentivo entre aspas, governamental, que é um incentivo de não querer fazer alguma coisa, mas de não atrapalhar já é um bom. Facilitações.

Incentivos fiscais do tipo. Porque que eu falo que eu não gosto de dizer esse tipo de coisa, que eu acho que o governo, ele não tem obrigação, não deveria se sentir obrigado, não deveria se intrometer tanto em vários pontos da vida, principalmente do empreendedor. Então eu não vejo...eu não tenho muito essa visão paternalista, vamos dizer assim. Deveria, mas eu acho que se ele não atrapalhar é um bom incentivo, e eu acho que tem que ter uma esfera das contas públicas para fazer, auxiliar, divulgar, fazer os trâmites legais. Eu acho que tem que um governo que pelo menos tenha essa visão de como incentivar de maneira correta, ah...esse ecossistema assim, tem várias facilidades que podem ser feitas. Então eu acho que é importante o casamento. Ah...o que mais, é...eu acho que eu não sei dizer qual é o terceiro elemento, eu consigo elencar alguns que eu acho que é bacana ter forte. Eu acho que acesso a capital é bem importante, o que tenha redes de pessoas interessadas em botar dinheiro em uma região ou ideias que apareçam em uma região, eu acho que é importante. É...claro que a cidade em si, um lugar onde é esse ecossistema, que influencia, querendo ou não, apesar de não ser, de não parecer algo primário, influencia muito, se tu botar mais um polo tecnológico em Xanxerê ou Florianópolis, e tu perguntar pra qualquer pessoa onde ele quer morar, com certeza ela vai querer morar em Florianópolis. Então eu acho que a cidade influenciando, porque é algo...é um extra, mas que influencia bastante na cidade em si, a infla da cidade, eu acho que esse é o ponto, a infla da cidade, a mobilidade, enfim. E...o lugar em si é atrativo. Eu conheço muita gente que veio para cá falando “cara meu sonho era morar em Florianópolis, eu abri uma empresa, eu me joguei só para me mudar para cá. Muita gente. Apesar de ter outros pilares que são muito importantes, esse acaba sendo o determinístico no final das contas. É...eu acho que todas essas instituições de incentivo que eu falei ali, em programas e tal, eu não diria que é um pilar, mas acho que ele quase que acaba vindo naturalmente, que ajuda muito no incentivo, é, o que acaba trazendo capital para gente. Ah...o que mais que eu acho que é importante. Eu acho que é isso, eu acho que as instituições de ensino, a parte governamental e o acesso ao capital, eu acho que esse é, com boas pessoas sendo formadas, buscando solucionar problemas de verdade, ao menos tendo essa visão...e...de como começar essa trajetória, e algumas facilidades, pelo menos algumas não intromissões de alguns órgãos da esfera pública, ajuda bastante. E no final, volta, hora ou outra vai precisar de acesso a capital, não digo facilitado, mas se tivesse disponível pra ser pleiteado, assim eu acho que é bastante importante. Deve ter outros pilares, eu devo ter esquecido. Eu acho que tem muita gente que estuda isso e eles estão começando a chegar a alguns elementos chave, assim, realmente chave. Então, eu sei que instituições de ensino é uma, que é o que eu concordo. Sempre aparece, e chega na mesma conclusão. Tem muita gente estudando, muita empresa dedicada só a isso. Centros de inovação têm movimento forte de abrir centros de inovação, Santa Catarina a fora.

## **9 Qual seria, na sua opinião, os requisitos mínimos de um lugar para ser considerado um Ecossistema de Startups?**

### **9.1 Você acha que é possível que um ecossistema regreda ou morra?**

### **9.2 Como e por que?**

### **9.3. Você acha que as pessoas no ecossistema podem proativamente fazer coisas para melhorar a maturidade do ecossistema ou isso é algo que acontece de forma independente da vontade das pessoas?**

**CEO-1:** Vou tentar fatiar a resposta. É...se é possível algum ecossistema ser criado, fomentado e depois morrer. Eu não conheço casos práticos, tenho desconhecimento mesmo, mas eu acredito que é possível, acho que é bem possível porque são muitos pilares que sustentam um



ecossistema empreendedor. Então eu acho que se eu, se pelo menos um deles não for bem, não estiver bem sustentado, não for bem forte, provavelmente acaba aos poucos, pode ser que essa regressão muito rápida ou muito devagar, dependendo do quão bem estruturado está isso. Então eu acho que é possível sim. Eu também acho, eu acredito que chega um ponto onde o ecossistema está tão grande, ou então efervescente assim, que é difícil regredir, aí vira uma coisa meio natural. Então se traçar um paralelo com a economia de um lugar, se um país está super bem, anos depois ele pode estar horrível, como foi o caso do Brasil. Então em um ecossistema, e de inovação isso é possível também. É...ao mesmo tempo que eu também acho que pode chegar num certo ponto que é difícil...tem que fazer uma força muito grande para fazer ele regredir, mas eu não sei dizer qual é esse ponto assim. Eu imagino que seja, eu imagina que tenha, que tenha essa característica. Eu acho que no final das contas, é...sempre tem pessoas envolvidas. Mesmo que seja instituições, alguém está por traz dessas instituições. Então, sempre é pessoas no final das contas. É...se ele acontece de maneira independente, eu acho que é difícil, no final eu acho que sempre tem que ter um movimento ou alguém que faça algum movimento ou grupo de pessoas que faça algum movimento pra começar fazer a roda girar assim. É...que eu, às vezes pode ser que ele seja, ele comece involuntário, mas acaba não sendo não, eu acredito. É...e no final das contas como eu sempre falei, sempre pessoas, então a proatividade das pessoas em querer fazer esse ecossistema ser o que é, ou criar esse ecossistema é muito importante assim, então é...boa parte do ecossistema que foi construído em Florianópolis foi tão bem, ou tão rápido quanto foi, não que tenha sido efetivamente rápido, uma coisa sendo construída com muito tempo, mas que foi criado assim. É...e agora tem muitas pessoas envolvidas que quiseram ou que querem que chegasse nesse ponto, então no final sempre são pessoas. Por mais que comece de maneira involuntária, comece lá o cara querendo uma empresa sem nenhuma pretensão, ele tem o ecossistema naquele lugar, então aquela empresa acaba vingando. É...eu acho que mesmo que comece daí de uma maneira involuntária, vai chegar num ponto em que pessoas vão ver que tem potencial para isso, além do ecossistema, ele precisa de coisas. Ele faça alguns movimentos, comece alguns movimentos para fazer esses incentivos. É...e nem sempre dá certo, tem muitas empresas de inovação aí que foram criadas para fomentar esse ecossistema, mas não foram para lugar nenhum né. Eu acho um assunto muito interessante, mas confesso que não estudo muito. Não estou por dentro de como é feito, nesse fomento de ações no ecossistema é uma coisa bem importante, bem difícil e quem nem sempre dá certo, porque não é todo mundo, não são todos os lugares que são ideais, que tem polos assim, movimentos que eles têm feito. No final são pessoas.

## **10 Você tem alguma consideração a acrescentar?**

**CEO-1:** Primeiro eu quero parabenizar, porque eu acho um trabalho muito legal. É sempre interessante, ou sempre bacana ver pessoas interessadas em entender como funciona e especialmente se se torna algo prático depois né, que seja levado para frente de alguma maneira. Eu não sei se eu tenho muitas outras considerações para fazer assim. Eu acho que eu consegui expor muitas ideias do que eu tenho, mas são coisas a gente vive, falando por mim, que seja um comportamento natural dos empreendedores, dos empresários, de pessoas envolvidas nesse meio. Então eu sempre tô pensando em como...é como se desenvolve ou como se inserir nesse ecossistema. Então são ideias que são estimuladas, ou que a gente está constantemente sendo estimulados a pensar nelas assim. É...eu não tenho, eu acho que eu não tenho nada para acrescentar, eu acho que consegui bastante do que eu imagino assim, eu volto...eu só gosto de reforçar sempre sobre esse incentivo que é dado para a base, para as pessoas que estão saindo da faculdade, ou até que já saiu ou não sabe o que fazer. Eu acho que é sempre importante

pensar nessas pessoas, nessa galera, nesse grupo de pessoas. Eu acho que vai ser uma fonte bem rica. É...volta a dizer também que aqui é o melhor dos mundos, no sentido de ecossistema, não comparando com São Paulo, tudo acontece lá. Mas aqui provavelmente o melhor dos mundos nesse sentido tem sido feito um movimento muito forte pra que melhore cada vez mais. Tem projeções muito grandes, o próprio Sapiens Parque, a Fundação CERTI também faz uns trabalhos legais. É...então é sempre bom entender que o bem daqui talvez não reflita em âmbito nacional. Então sempre vale a pena buscar fontes fora e isso assim, eu acho bem bacana esse tipo de trabalho. É sempre válido. Eu espero que ele renda frutos e que ele seja levado para frente depois.

**Documentadora:** Fechou a entrevista, explicando o que imagina fazer.

## ENTREVISTA COM CEO-2

Às dezesseis horas do dia vinte e três de agosto de dois mil e dezoito iniciei a entrevista com o CEO da startup [...], [...].

A entrevista foi realizada no Laboratório do Grupo de Estudo BIBLION, sala 313, 3º anda, bloco B, do Centro de Ciências da Educação, na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Eu a recepcionei no térreo na entrada do bloco B. Ao direcioná-la para o laboratório eu a ofereci água. Ela aceitou. Estava vestida com roupa esporte, jeans, tênis e blusa manga longa, porque a temperatura se encontrava em 19°C.

[...] desde o início se mostrou confortável para ser entrevistada.

Finalizei a entrevista às dezesseis horas e trinta e três minutos.

—

### **1 Conte-me um pouco sobre sua história, como teve a ideia que deu origem a sua startup?**

#### **1.1 Você teve outras ideias? Já participou de outras startups? Alguma dessas startups falhou?**

**CEO-2:** Não. Essa foi a primeira startup. Eu já trabalhava com tecnologia antes, mas trabalhava em uma outra empresa e aí eu fiquei grávida do meu segundo filho. Eu tinha uma filha pequenininha e aí eu fiquei grávida; e meu marido não tava trabalhando. E aí eu pensei, bom, eu vou ter que me virar nos trinta pra né, fazer essa ideia dar certo. E aí junto com o SEBRAE, agente... o SEBRAE, - - um dos - - ele é responsável pela parte de turismo de Florianópolis. Ele falou olha, é... procura as instituições que são relacionadas ao turismo, que minha ideia era trabalhar com turismo e tecnologia, que sozinho ninguém faz nada, e aí eu falei tem razão. Aí eu montei um escopo da ideia do que que eu tinha de fazer, de como utilizar a tecnologia que eu trabalhava e procurei a ( ) daqui, apresentei a ideia, procurei a ( ) e apresentei a ideia, todo mundo comprou a ideia e falou nossa, a gente precisa muito da tecnologia que você tem. A gente trabalha com internet das coisas, com beacons que são dispositivo pequeninhos que repassam o conteúdo para o smartphone quando você se aproxima do local. Então a ideia é criar roteiro turísticos inteligentes, por quê? Porque dentro da gestão pública, da área de turismo não

tem dados em tempo real, e isso gera dados em tempo real. Então eu consigo saber quem é você, qual foi o ponto turístico que tu teve, quanto tempo ficou lá. Você por sua vez recebe conteúdo informativo sobre aquele local, ( ) já, e enfim juntou a fome com a vontade de comer. E aí a partir daí surgiu a ideia. O fornecedor da tecnologia que é de Porto Alegre, que tem a tecnologia aqui no Brasil me deu exclusividade no setor turístico e aí surgiu a ideia. Aí o SEBRAE comprou, o SEBRAE é o nosso padrinho porque ele também trabalha no Brasil com a parte de destinos turísticos inteligentes, e a partir daí surgiu. Só que quando entrou na primeira... que é a região de Balneário Camboriú, que já é uma região bem turística, quando, a partir do momento que entrou ali aí deslanchou. Quando um tem, todo mundo já quer... Então é isso aí. Em março desse ano começou operar, e a gente tem hoje a maior base de dados de turismo no mundo em tempo real. Tá. A gente tá com a maior base. Isso que são só em dezesseis municípios, no total de cento e cinquenta pontos turísticos inteligentes né! Mas a ideia é expandir. É muito importante que o que a gente consegue fazer é um mapa turístico em tempo real. Nosso projeto foi aprovado na lei de incentivo à inovação de Florianópolis, foi o primeiro projeto aprovado aqui e a gente já conseguiu o patrocínio da freta shopping, e aqui em Florianópolis vão ser 100 pontos turísticos inteligentes, ou seja não só os pontos turísticos, mas todas as fortalezas da ilha, o centro histórico, as pontes, o aeroporto. A gente vai conseguir mapear a cidade toda com 100 pontos turísticos. Então a gente repassa esse conteúdo. A gestão pública e os observatórios têm acesso a esses dados em tempo real e ainda é possível fazer pesquisa de demanda turística em tempo real. Então ao invés de você chegar no cara, oi você pode responder esse questionário para mim. Você recebe tudo no smartphone e faz tudo ali. É muito bacana assim. É uma ideia, por isso que a Espanha, ela é referência em destinos inteligentes, mesmo assim a gente tem uma tecnologia muito mais de ponta do que o que eles têm lá. Essa é nossa ideia. Nossa startup. Ainda tem muita coisa pela frente. É, participar do SINAPSE foi bacana, embora a gente não tenha recebido a verba ainda. O resultado saiu em maio e era para a gente iniciar em maio. E a gente está desde maio. Mas enfim, mas não interferiu no nosso processo. Acho que interferiu mais em startups que estão começando com ideias por criar. Com a gente já tem tudo, a gente precisa mais do apoio. Mas da pré incubação, mas não pela grana.

## **2 Você é graduado? Em que área?**

### **2.1 Sua startup tem relação com sua graduação, ou com disciplinas desta?**

**CEO-2:** Minha graduação é em Educação Física, na UDESC. Eu me formei na UDESC. Fui professora de yoga por um tempo. E eu sempre fui empreendedora, então já quando começou a falar em *personal trainer*, eu já trabalhava como *personal trainer*. Depois que virou aquela moda, eu já não era *personal trainer*. Aí eu fui, eu sempre fui um pouquinho a frente das tendências. A mesma coisa que agora quando eu comecei a trabalhar com tecnologia, eu começo direto com internet das coisas no momento em que existia duas matérias em português sobre internet das coisas, não existia informação nenhuma. Eu tive que buscar informação em universidades americanas e em outros locais, porque a gente não tinha aqui. E isso eu tô falando de 2015, recente, então agora, porque que a nossa startup deu certo, porque agora é que começaram a falar muito em internet das coisas né?! Na tecnologia, nos destinos inteligentes, e a gente já vem traçando isso há três anos.

**Documentadora:** Você consegue ver uma relação da sua graduação com sua startup.

**CEO-2:** Ah não, nenhuma. Zero, zero, zero relação.

**Documentadora:** E se você pudesse estabelecer uma relação, você estabeleceria com quem.

**CEO-2:** Então, eu tinha uma ferramenta muito boa na mão que é os bicons e é um nicho de internet das coisas. Não era uma ferramenta tão boa, mas ela tava muito a frente do tempo dela. Ela se encaixa em todos os seguimentos. Dá para jogar no varejo, no tecnológico, na indústria, em tudo a gente consegue trabalhar, só que ao mesmo tempo as pessoas estavam muito atrasadas, há um *delay* de informação de tecnologia para chegar no Brasil, então enquanto nos Estados Unidos tá bombando, aqui ainda leva um tempo...para a onda chegar aqui demora um pouquinho. Então o que que aconteceu, ah...eu pude perceber que havia uma carência grande de tecnologia voltada para o turismo, por quê? Porque é muita gestão pública, e são poucas empresas que querem trabalhar com a gestão pública. A burocracia, as licitações e essas histórias todas. Isso afasta as empresas de tecnologia. E elas vão trabalhar em seguimentos de indústria, enfim. E aí é um setor que tava ali carente disso, porque o que que acontece, como que você faz essas medições hoje? Ah eu acho que um milhão de turistas vieram para Santa Catarina. Ah...eu acho que...ah...eu acho que. Mas tu acha por quê? Sua base de dados vem da onde? E o que tem de registro de base de dados de turismo, é de fontes como infraero, polícia rodoviária, é...turismo. É...isso tem um delay de pelo menos 60 dias do momento que gera informação até chegar na gestão pública. Esse tratamento dos dados leva em torno de 60 dias. Então não dá a opção da gestão pública ter um ação rápida, entendeu?! Ela tem que esperar, vamos ver os resultados da temporada e vamos rezar para a gente conseguir resolver o problema na próxima temporada. Então com a informação em tempo real ela consegue resolver o problema. Tive um problema disso, tivesse feedback para solucionar isso agora, resolvo na mesma temporada esse problema. Se consegue enxergar coisas, que em compensação você não consegue de uma outra forma.

### **3 Está incubado em alguma incubadora ou aceleradora? Qual?**

#### **3.1 Quais as vantagens que você enxerga na incubação?**

**CEO-2:** Não, a gente tem a incubação do CELTA, que é a incubação virtual, empresarial ali e tô tentando o MIDITech agora que abriu.

**Documentadora:** Vocês enxergam vantagem nessa incubação virtual?

**CEO-2:** Ah...na verdade a vantagem é sempre estar dentro do ecossistema de inovação. Cê tem que tá junto com a manada. A manada sozinha. A gente sempre brinca que é bom ser unicórnio dentro da startup, mas na verdade o bom é estar no bonde sempre. Todo mundo junto se ajudando. Pois mesmo havendo muitas empresas de tecnologia, muitas startups, eu não consigo ver uma concorrência ruim. A gente se ajuda sabe?! Tipo o que aconteceu agora na lei de inovação, que foi aprovada em Florianópolis, que a gente foi o primeiro projeto aprovado é...aprovou mais quatro, cinco projeto da área de tecnologia né?! São projetos muito bons. O nosso foi o primeiro a captar dinheiro. A gente conseguiu com o Floripa Shopping e os outros eu já antes trabalhei com cinema também, então já conhecia né?! Fui diretora executiva de cinema. Então eu conhecia um pouco dessas manhas de Lei Rouanet, e isso foi muito importante para gente consegui o apoio do Floripa Shopping. Mas só que o pessoal que tá saindo desses projetos aprovados pela prefeitura, eles não têm conhecimento nenhum, são técnicos, são

programadores, são gente que não tem a menor ideia da parte burocrática que isso tem. Aí ontem lá no SEBRAE eu chamei todos eles, chamei um captador de recursos para falar. Esse cara aqui tem a conta da parte da cultura dos três shoppings principais, bota os projetos de vocês na mão dele para captar. E assim não tem uma concorrência. Se um se der bem, todo mundo se dá bem.

#### **4 Como você se mantém informado? (por exemplo, para manter sua startup inovadora e manter-se inovador; para obter investimento).**

##### **4.1 Participa de eventos, cursos, capacitações, voltados para startups?**

**CEO-2:** Bem, assim...eu sou associada da ACATE, então a ACATE sempre mantém a gente bem informado e eles fazem muitos eventos, muitas coisas. Eles têm várias verticais lá, a ACATE mulheres, a ACATE startups e eles estão sempre fazendo eventos. Isso é bacana. O ecossistema fica todo se movimentando dentro. Então a gente recebe esse conteúdo por e-mail também, e aí cê acaba tendo, é...outras mentorias do Brasil também. Se não tivesse internet não existia nada, então não ia ter formação nenhuma, mas consegue receber bastante coisa.

#### **5 Quais são os mecanismos institucionais existentes em Florianópolis, ou Santa Catarina como um todo, que você acredita que promovem o empreendedorismo por meio de startups? (instituições legislativas, educacionais, científicas e tecnológicas, agências / programas governamentais (nacionais, municipais e locais), fundos de sementes, investimento de anjo, ONG de VC)**

#### **8 Se você tivesse que nomear 3 elementos-chave para um Ecossistema de Startups sustentável em um país ou região, quais seriam?**

**CEO-2:** Eu acho que o que mais movimenta é...a ACATE, a associação. A grande maioria dos processos vem por ali, o SEBRAE, que é...o SEBRAE muito porque tem as melhores pré-incubadores, os melhores prêmios, as melhores competições, não seriam competições. Os melhores programas vem por parte do SEBRAE. A prefeitura com essa lei de inovação deu uma bola dentro muito boa, sabe ah...agora vem toda a questão de captação, como captar esse recurso, como usar esse recurso, mas ter uma lei de incentivo que dê isenção fiscal para os doares como tem a Lei Rouanet para a cultura, é muito importante sim. Como te falei o SINAPSE a gente não recebeu ainda, então quando foi aprovado o projeto no SINAPSE, isso foi fevereiro, março, foi o mesmo período que finalizou, que eu lancei o projeto pra ser analisado pela prefeitura, e nesse meio tempo eles analisaram na prefeitura, eles aprovaram, eles publicaram, é...eu captei o dinheiro e eu já tô operando e nem saiu a parte final deles. A parte pública devia ser a grande fomentadora né?! Mas a burocracia impede. A gente tem opções como FAPESC. A gente tem instituições, mas quando chega na prática mesmo, no pega pra capa, não colabora.

## **7 Para você, Florianópolis é uma cidade que fornece estrutura para o empreendedorismo de startups?**

### **7.1 Sim ou não, por que?**

**CEO-2:** Fornece, fornece bastante.

## **6 Em sua opinião, quais são as características que um empreendedor de startups precisa ter?**

### **6.1 Quais informações precisa ter domínio?**

**CEO-2:** Ah...resiliência, porque se eu, ah...eu poderia ter desistido assim, nossa...milhões de vezes sabe?! Foram dois anos, três anos pra fazer o negócio realmente chegar no time certo. Então eu acho que a resiliência que é uma característica, que o cara não pode desistir na primeira, tem...e muitas vezes as pessoas tem a ideias realmente muito boas, mas essas ideias as vezes não são viáveis, então ah...a falta de fazer uma pesquisa de mercado, de você ver realmente se a tua ideia é boa pra ti, mas se ela é boa para o mercado. Se o mercado aceita, se isso é viável financeiramente. Acho que são várias coisas que devem ser vistas sabe, para que a startup é...consiga ir pra frente. Acho que principalmente ver se tem mercado né. Porque você faz...é muito complicado quando muitas startups fazem a mesma coisa de uma maneira um pouquinho diferente da outra, tem startup de todo tipo. Dez startups que fazem a mesma coisa, só muda um ponto, alguma coisinha diferente da outra, é mais difícil. Eu acho que vai se manter que tive mais investimento, né?! Quem tiver lá dentro de uma incubadora que tiver mais renome, que dê uma garantia, isso...é...se não acaba.

## **9 Qual seria, na sua opinião, os requisitos mínimos de um lugar para ser considerado um Ecosystema de Startups?**

### **9.1 Você acha que é possível que um ecossistema regrida ou morra?**

### **9.2 Como e por quê?**

### **9.3. Você acha que as pessoas no ecossistema podem proativamente fazer coisas para melhorar a maturidade do ecossistema ou isso é algo que acontece de forma independente da vontade das pessoas?**

**CEO-2:** Eu acho que tem, é...o principal é você tá sempre evoluindo ou com cursos, ou trazendo mentorias, ou atualizando essas startups que tão ali, né. Nós temos, vamos fazer um workshop de mercado, de vendas, sempre tá trabalhando isso. Eu acho que sim elas podem regredir, tipo se você tem sei lá um ecossistema com dez startups que se movimentam bastante e um determinado momento elas crescem e saem dali, e se não há substitutas para elas, o ecossistema pode, né!? Acho que esse envolvimento tem que vir de todos.

**Documentadora:** E o que pensa sobre a universidade?

**CEO-2:** Eu acho que tem e que ela pode vir a ter ainda. Porque a universidade, ela tá vindo com um padrão muito tradicional. Sabe as startups, principalmente de base tecnológica são aceleradas, são muito pra frente, e as instituições de ensino, elas ainda são bem arcaicas em relação a isso, então a gente tem pessoas e professores que querem desenvolver, que querem fazer, mas acabam, as vezes o sistema não quer. Uma burocracia interna pra isso. Então se em várias frentes é importante ter um nome vinculado a universidade, eu não sei se dentro dessa startup esse aspecto é tão relevante, entendeu?! Eu acho que as pré incubadoras fazem esse papel. Eu não sei até que ponto, isso é uma coisa que eu me pego pensando, até que ponto que o meio acadêmico influencia? Sabe?! A gente teve uma proposta de fazer um bem bolado aqui para o pessoal da engenharia do conhecimento para fazer o tratamento dos dados que saem para ser entregues, enfim para botar inteligência nisso, mas a parte burocrática para conseguir isso é tão difícil de ser feito, que eu saí da reunião pensando assim, não eu acho que eu contratar o consultor, contratar o doutorando que tá lá fazendo pra ele, do que fazer um vínculo com a universidade. Pra gente que trabalha, é...eu preciso, eu tenho negócio, e eu preciso entregar ontem e aí o próprio professor falou, fica a instituição, saem os profissionais, mas a instituição fica, mas isso dentro da startup, isso aí não. Então eu acho que a universidade tá perdendo, no meu ponto de vista. Não sei se todos. Mas ela tá perdendo o campo dela por causa dessa burocracia.

### **10 Você tem alguma consideração a acrescentar?**

**CEO-2:** Não, eu acho que eu falei demais. Eu acho que não. Eu acho que a gente tá muito a frente em Florianópolis na verdade no quesito de startup, sabe?! Eu acho que essa entrevista fosse em um outro estado, em uma outra região a resposta talvez fosse diferente, mas acho que Florianópolis, ela encabeça isso no Brasil. É muito difícil dizer o que eu acrescentaria. Eu acrescentaria menos burocracia pra que as startups consigam se estabelecer. Você vê esse não repasse da verba é, ela afetou diretamente mais de 100 startups. Porque do nosso caso a gente tá operando e tal. A gente não ficou só dependendo disso. Mas como é que você vai tratar de inovação, que é uma coisa, inovação é rápida, é pra hoje, se você leve seis meses pra passar uma verba pública. Não é mais inovação. Uma outra pessoa que tinha verba, atrás, que tinha um produto semelhante, lançou isso no mercado. Então...

### **ENTREVISTA COM CEO-3**

Às quatorze horas do dia vinte e quatro de agosto de dois mil e dezoito iniciei a entrevista com o CEO da startup [...], [...].

A entrevista foi realizada no Coworking Santa Mônica, rua Vereador Guido Bott, 145, sala 7, em Florianópolis, Santa Catarina. O dia se encontrava chuvosa, com temperatura amena de 20 °C. [...] me recebeu tomando chimarrão de forma simpática e acolhedora.

Estava vestido com traje esporte fino.

Desde o início se mostrou à vontade e foi solícito com todas as respostas. Finalizou-se a entrevista às quinze horas.

---

## **1 Conte-me um pouco sobre sua história, como teve a ideia que deu origem a sua startup?**

### **1.1 Você teve outras ideias? Já participou de outras startups? Alguma dessas startups falhou?**

## **2 Você é graduado? Em que área?**

### **2.1 Sua startup tem relação com sua graduação, ou com disciplinas desta?**

**CEO-3:** Gente existe um comitê para pesquisas com seres humanos na UFSC.

**Documentadora:** Sim, há a necessidade de passar por um comitê, mesmo em se tratando de uma pesquisa em meio empresarial.

**CEO-3:** Eu sempre fui muito curioso e tive a mente muito inquieta, talvez muitas ideias, mas até então eu não tinha tido a coragem de assumir, vou investir meu tempo, minha energia em um projeto. Até que eu 2017, no ano passado eu participei lá de uma feira de empreendedorismo na UFSC. Quem promoveu foi a Engenharia de Materiais. E aí no final teve uma roda, chamaram de uma roda final de empreendedorismo, que era o ciclo de palestras, e no último dia tinha essa dinâmica, essa oficina. Então ali foram convidadas a formar duplas e cada dupla pensar numa ideia. E aí a partir daquilo desenvolver uma metodologia, né?! Com o canvas. E no último, na outra semana a gente apresentou o PIT para os investidores. Aí tiveram algumas pessoas já, por exemplo eu me lembro que o Gabriel da TNS tava na comissão de julgamento. E eu e o [...], que é meu sócio hoje, participou e ganhou a competição. E daí, aquilo outra ideia, outra empresa...a gente falou ah...então a gente não deveria parar por aqui, deveríamos seguir. Aí a gente ganhou um curso da Resultados Digitais e aí no fazer do curso, que era de Marketing digital me veio essa ideia, cara eu tava tomando chimarrão, a gente deveria empreender com uma coisa nessa área, e aí uma coisa levou a outra.

**Documentadora:** E qual que era a ideia no curso que você fez?

**CEO-3:** Antes era uma espécie de Uber pra turismo, então era para você chegar numa cidade e alugar um guia. Era uma plataforma que fazia essa conexão.

## **3 Está incubado em alguma incubadora ou aceleradora? Qual?**

### **3.1 Quais as vantagens que você enxerga na incubação?**

**CEO-3:** Estamos. A gente depois disso aí, em abril foi a conexão, em maio a gente começou bolar a ideia do [...] e aí setembro a gente ingressou no SINAPSE da Inovação. E aí o processo foi até janeiro. No final de janeiro saiu né, a gente foi aprovado, aprovado pelo SINAPSE...e aí...eu acho que eu saí da pergunta.

**Documentadora:** Não tá tudo certo, eu perguntei da incubação e você trouxe também o processo.



**CEO-3:** Ah...aí o SINAPSE pede pra gente se associar a uma incubadora. A gente tá com a INAITEC que é da Pedra Branca.

Mais forte até agora foi a capacitação. Então a gente teve alguma capacitação para a exportação de produtos, que não é o momento, é o momento de estar validando o MVP, mas já tá pensando em, lá na frente a gente vai tá preparado para dar esse passo. Além da capacitação para exportação, assessoria jurídica.

**Documentadora:** Contábil também?

**CEO-3:** Não, isso é por fora, eles têm até assessoria, mas já tive consultoria também com relação a marketing e vendas, com algumas dicas, softwares importantes. Da incubação foi... está sendo importante até agora, em uma avaliação, muito importante.

**Documentadora:** Vocês estão com um ano né?!

**CEO-3:** Desde o começo assim um ano né?! Mas de investimento de tempo desde março quando eu pedi demissão pra começar tocar o projeto, ah...meio acelerou mais rápido né?!

**Documentadora:** Você trabalhava onde antes?

**CEO-3:** Eu trabalhava numa loja que vendia equipamento para energia solar. Era o e-commerce né?!

**Documentadora:** E o teu sócio também hoje está *full time*?

**CEO-3:** Não, só eu. Os meus sócios é o [...], especialista em [...], ele é moto boy e o outro sócio trabalha na Resultados Digitais.

## **4 Como você se mantém informado? (por exemplo, para manter sua startup inovadora e manter-se inovador; para obter investimento).**

### **4.1 Participa de eventos, cursos, capacitações voltados para startups?**

**CEO-3:** É um processo muito natural né, porque ele é [...], ele já deve ter provado diversos tipos de [...]. Toda vez que a gente vai lá, vai ao mercado prova um rótulo diferente, aí, ou então a gente, cada um, o que que funciona no nosso [...], no modelo que a gente tá validando agora. É uma [...] que a gente seleciona, e tem no mercado, [...]. Fala um pouquinho sobre a cultura do [...] e também vai um *brind*, nem que seja uma rapadura, vai. E aí por exemplo, para chegar na [...] desse próximo mês a gente fez, a gente oh a [...] e ecologia, questões ambientais. A gente foi atrás desse tipo de informação, e desse jeito a gente chegou nessa [...] também, uma [...], o pessoal utiliza ela como preservação da mata atlântica, porque a [...] e de qualidade, ela é plantada a sombra do, ela não é em campo aberto, ela é a sombra da vegetação nativa né. A gente chama de [...]. Então você não desmata, você planta no meio da floresta, sabe onde tem um vão ali pra plantar. Então a gente faz o seguinte com a [...].

**Documentadora:** Como que vocês chegaram a essa história assim, por que assim, tipo não é uma história muito fácil de acessar. Por exemplo, tu falou assim, a gente faz uma pesquisa da

[...], da história da [...], como é que vocês acessam isso assim, conversando com as pessoas, em um livro, em algum lugar. Sei lá...eu teoricamente, [...] para mim é [...] entendeu, compro ali...

**CEO-3:** Só que se você assinar o [...] você vai ver que a gente tem mais. É uma coisa muito natural lê muito, pesquisa muito, fala muito. Eu tenho um livro sobre [...] que conta lá das origens. Então dali você tira vários temas, por exemplo ah...[...]. Dá pra tirar uma evolução da [...] ao longo dos anos, agora em setembro se a gente quisesse colocar a cultura da revolução [...], vinte de setembro e tal, a [...] nesse contexto...ah...de repente a [...] dá pra explorar também. Então vai da criatividade também né. Aí vai uma pesquisa por traz daquilo.

**Documentadora:** E esse processo de pesquisa, isso que eu tô entendendo, ele é profundo, chega ser difícil às vezes encontrar locais que tenham informações sobre, ou para vocês é bem tranquilo isso?

**CEO-3:** Acho que é tranquilo. É...muitas informações, é que a [...] não é um produto muito estudado né. Não tem uma bibliografia. Então muitas informações são horríveis. Então você tem que buscar fontes. Ir atrás do cara que faz. Ah...Mas isso é a gente até usou para desenvolver a empresa, a startups. Porque como não é muito explorado, não é muito afundo, o mercado ainda é muito tradicional, As pessoas compram [...] na mercearia da esquina. Então foi o que a gente falou, eu tenho um mercado de 3.5 bilhões anuais, somente para o consumidor final, que fomenta isso. Que ainda só se vende no mercado. Então chegou o e-commerce com força né?! Então tem um mercado grande aí pra você explorar, foi aí que a gente achou interessante. O desafio agora é conseguir mostrar para as pessoas a vantagem de comprar com o clube de assinatura. Uma experiência diferente de comprar [...] em outro lugar. E a gente vê outro desafio de expandir o mercado. Que hoje a gente tem o mercado do sul do Brasil. Mas esse mercado pode ser expandido para outros locais.

## **5 Quais são os mecanismos institucionais existentes em Florianópolis, ou Santa Catarina como um todo, que você acredita que promovem o empreendedorismo por meio de startups? (instituições legislativas, educacionais, científicas e tecnológicas, agências / programas governamentais (nacionais, municipais e locais), fundos de sementes, investimento de anjo, ONG de VC)**

**CEO-3:** Eu acho que os programas são importantes né?! Para manter as pessoas ali, mas o mais importante é que talvez isso tenha dado a faísca, que continua o programa em si, mas o fato de ter mais pessoas envolvidas nisso. E talvez, agora você tem na última edição do SINAPSE 100 empresas. Cara são 300, 500 pessoas ali a mais no meio do ecossistema né?! Então 500 pessoas a mais falando aquilo, fora os amigos que aquilo vai virar uma onda né. E por aqui está muito presente, 1 a cada 40 pessoas trabalham em startups, em empresas de tecnologias. Eu tava lendo esses dias em uma matéria. E aí...é...agora é mais natural. Então a coisa vai pra frente aí. Eu acho que com as pessoas. E o SINAPSE em si é muito importante, mas ainda a verba não veio, né...acabei saindo do comércio.

## **6 Em sua opinião, quais são as características que um empreendedor de startups precisa ter?**

### **6.1 Quais informações precisa ter domínio?**

**CEO-3:** Eu acho que ideias só não basta. As vezes tu consegue enxergar eu podia fazer aquilo ali, mas efetivamente se o cara não tiver uma certa disciplina pra isso aqui, eu vou fazer isso. E principalmente mais do que dizer sim, dizer sim é fácil. O difícil é você dizer não para todas as coisas que vão atrapalhar o que você disse sim. Aí é fogo. Então além daquela visão que você tem que ter, claro disposição, coragem para ir atrás. E depois se tem que ser uma pessoa bem disciplinada para conseguir ir atrás daquilo, e saber o 20% que vai gerar, o 80% do resultado. Ali que você tem que atuar.

## **7 Para você, Florianópolis é uma cidade que fornece estrutura para o empreendedorismo de startups?**

### **7.1 Sim ou não, por que?**

## **8 Se você tivesse que nomear 3 elementos-chave para um Ecossistema de Startups sustentável em um país ou região, quais seriam?**

**CEO-3:** Nossa, muito difícil essa pergunta. Ah...eu gosto muito do conceito que a liderança traz as equipes. Então é claro que liderança é um conceito muito maior, mas a gente tem que aprender a desenvolver líderes nas comunidades, nas empresas, nos ecossistemas. Cada pessoa tem que entender um pouco que do seu modo você é um pouco líder, na sua família, no laboratório em que você trabalha. La no Ciência sem Fronteiras, vai ter algum papel que você vai ter que assumir, e tem que fazer e vai fazer bem. Ah...então eu acho que um ecossistema sustentável desenvolve bons líderes. E eu vou até falar, que eu tava vendo uma palestra muito interessante do Bernadinho. Ele falava que, ele perguntou para as pessoas o que, quais são as atribuições de um bom líder. O pessoal ficou falando...ah...competência, determinação, disciplina, força, coragem e tal. Aí ele falou, tem um elemento fundamental, é caráter. Caráter e valores. Vejo assim uma certa, como uma certa, com respeito, a gente tem muito a crescer em nosso país. A gente tem uma certa dificuldade em dizer a verdade para as pessoas. A não, mas isso é assim mesmo e tal. As vezes é o amigo da gente e a gente não quer magoar, mas tem horas que a verdade é bom sabe, você falar as coisas com moderação, e...faz você ser também reconhecido pelos valores. Não...a Priscila é uma pessoa que...eu confio no que sai da boca dela. E eu absorvi muito bem o que o Bernadinho falou, que liderança tem muito a ver com valores. Então o primeiro ponto é liderança. Segundo ponto em um ecossistema, é colaboração. Porque, apesar de ser considerado um líder para cada equipe, e todo mundo exerce um tipo de liderança também. Tem que saber que você tem uma habilidade, o outro tem outra. Ah...mas por exemplo. Você sabe montar sites, e eu sei vender. Tá você vai ficar trabalhando montando sites e eu vou ficar vendendo e então a gente nunca vai conversar, então a gente nunca vai ter uma empresa que realmente funcione. Que a gente conversa e as habilidade se complementam. Colaboração é muito importante. Saber trabalhar em uma equipe. E o terceiro, o terceiro eu não...ahahaha.

**Documentadora:** Também não precisa, eu acho que é muito isso. A sua percepção de necessidade. Cada pessoa tem uma experiência. Perguntou a idade do entrevista, que falou ter 27 anos. Perguntou sobre a graduação e mestrado. **(2 Você é graduado? Em que área? 2.1 Sua startup tem relação com sua graduação, ou com disciplinas desta?**

E: Terminei a graduação e o mestrado também.

**Documentadora:** Tem a ver com alguma coisa que você já trabalhou.

**CEO-3:** Energia solar. Para mim é muito distinto. Não tenho muito contato diretamente. Tenho alguns amigos empreendendo em energia solar.

P: Comentou sobre questões relacionadas a idade. 29:40

## **9 Qual seria, na sua opinião, os requisitos mínimos de um lugar para ser considerado um Ecossistema de Startups?**

### **9.1 Você acha que é possível que um ecossistema regreda ou morra?**

### **9.2 Como e por que?**

### **9.3. Você acha que as pessoas no ecossistema podem proativamente fazer coisas para melhorar a maturidade do ecossistema ou isso é algo que acontece de forma independente da vontade das pessoas?**

**CEO-3:** Acho que o pessoal que tem essa ideia de startup né, o olho dele tá muito...ele olha para coisa que as outras pessoas não estão olhando né. Ah...como é que eu falo isso. Por exemplo, a própria [...], tem várias maneiras de vender [...] né?! Você pode vender no teu mercado ali da esquina. Tem um cara que vai lá na [...], pega e vem trazendo, revendendo. Você pode ser um distribuidor, comprar e estacar e vender para esses caras, se pode ter uma loja online. Ou você pode ter um clube de assinaturas né?! Então, agora a pouco eu falei que o mercado de [...] é de 3,5 bi anuais. Quando o cara está revendendo [...] e tem o mercado, muito provável que ele não esteja olhando para esse montante. O cara da startup ele tem tá, pô vou montar um negócio que vai ser escalável. Qual que é o tamanho do bolo que eu tenho para tirar uma fatia?. Ah...é 3.5 bi, então nos vamos trabalhar para criar um modelo de negócio que eu consiga tirar a maior fatia desse bolo, que eu possa tirar. Então é...pode repetir a pergunta de novo?

**Documentadora:** Pode ir respondendo...você está respondendo.

**CEO-3:** Na verdade em todo ambiente você tem alguma coisa que o cara possa utilizar né?! Então, por exemplo, lá em Divinópolis, é uma cidade com polo de confecção. Então alguma coisa eles poderiam tirar, basta o cara tirar o foco do que ele está fazendo, tirar o dinheiro para pagar as contas dele. Porque esse, aqui no [...], pô eu já tenho quase seis meses que eu pedi demissão, eu só pus dinheiro aqui, eu não tiro. Eu não tiro nenhum centavo. Então, se eu tivesse preocupado em fechar as contas, todos os meses ficar no verdinho, muito provavelmente eu não estaria dando conta de pensar nesse longo prazo, ou nessa parte maior do bolo. Então nesse ponto a questão do SINAPSE me deu uma tranquilidade. Cara vou passar um perrengue aqui...mês passado eu fiz o supermercado da casa com 200 reais. Mas tudo bem, daqui a pouco chega esse negócio aí, eu vou poder comer um pouco melhor sabe. Mas...o olho já mudou né...o foco já mudou, então eu acho que a primeira coisa você tem que mostrar para as pessoas que elas podem enxergar um outro horizonte.

**Documentadora:** Tá...e nesse sentido, você acha que a universidade, as incubadoras, as aceleradoras, os *coworkings*... essas instituições podem estimular, e você acredita que todas cidades possuem uma estrutura desse tipo.

**CEO-3:** A própria universidade eu sou muito crítico, eu acho que a universidade, o sistema dela força a gente a ficar mais acomodado, os próprios professores, muitas vezes eles têm uma ... muito grande né?! Essa...essa...os laboratórios é uma dinâmica um pouco perversa assim, do CNPQ, no que se faz com a instituição federal brasileira. Ah...na universidade o maior apoio que a gente encontrou para empreender e que eu acho que deveria ser o objetivo maior da universidade, formar o cara para ele ir para o mercado. O que eu disse dessa lógica perversa é que ela tende muitas vezes a fazer a maioria querer ficar né?! Sabe, não é uma coisa ruim o cara ficar, mas você tem que formar as pessoas pra sociedade, tipo. Então você criar as empresas e jogar para o mundo é uma forma de você, aquela mãe que, pô criei meu filho, criei bem, e agora é sua vez, sabe?! Vai lá e arrasa, a universidade deveria fomentar uma coisa mais assim. O núcleo de empreendedorismo, que é uma instituição na UFSC. O Gabriel Romes, o... o Guilherme, e o Tamura. Eles foram os caras que ajudaram nisso. A visão deles nunca foi de GT, a visão deles sempre foi de contribuir com a ideia e vai lá é com você, sabe?! Então eles jogaram a gente muito para frente. Eles fizeram um papel que eu acho que o bom professor deveria ter feito comigo, quando eu tava começando, de...lá na energia solar, você tá falando com tanto conhecimento, agora vai meu filho, sabe. Então os meninos fizeram isso, vem cá. Vocês pegaram informação, agora é com vocês. Os *coworkings* são um ambiente muito colaborativo, então eu vejo de uma maneira boa. Ah...eu não quero que você fique com a imagem que eu estou condenando a universidade. Não é isso. Mas eu acho que a universidade, tava vendo um vídeo esses dias de um cara mostrou um carro de 100 anos atrás, e o carro de hoje, o telefone de 100 anos atrás, e o telefone de hoje. Aí mostrou uma sala de aula de 100 anos atrás, e uma sala de hoje...é a mesma coisa.

**CEO-3:** Quanto a morrer. Eu acho que tudo pode morrer.

**Documentadora:** Certo, por quê?

**CEO-3:** Como o [...]. Se ele começar. Se eu investir meu tempo e minha energia na coisa errada. É...é uma ideia muito promissora, mas se eu não começar a prestar a atenção nas coisas que tem que se prestadas atenção. É...a ideia pode vir a não dar certo né?! Então o ecossistema se ele for feito de uma maneira não sustentável. A sustentabilidade é uma palavra muito na moda, mas é muito simples, sabe?! E, é...tem que ser. O que uma empresa...uma empresa...Tem empresas que são. A empresa do meu pai. Toda vida desde pequeno ele mexe com uma confecção lá em Minas, uma fábrica bem pequena. Uma empresa bem pequena, mas por exemplo, se amanhã meu pai e minha mãe falam não quero mais. Ou se acontece alguma coisa com eles a empresa acaba. Já a Apple, o Steve Jobs morreu, a empresa continua do mesmo jeito, líder de mercado, porque a empresa tinha uma estrutura, uma política, uma visão multi sustentável. Então o ecossistema, é a mesma coisa. Quando você, a empresa a mesma coisa, no caso o ecossistema muito sustentável e tal. De repente lá na frente você tira o SINAPSE, o ecossistema continua. Não dá para apagar mais. O que é, o que que faz isso. São anos de trabalho

Ah...Com certeza são as pessoas que fazem o ecossistema né. E na medida que os negócios vão, ah...A TNS começou em uma startup também, e hoje eles estão, se não me engano, com mais

de 30 funcionários. Uma grande sala no CELTA. A RD começou com 5 pessoas, já está com 700. A Horus é outro exemplo. Uma equipe junta com diversas habilidades é que faz a diferença.

## **10 Você tem alguma consideração a acrescentar?**

**CEO-3:** Bem...sobre a história da empresa, eu nem imagina que eu ia empreender. Então aconteceu muito natural, mas teve uma hora que, eu falei: cara eu quero fazer isso! Eu posso, e eu gostaria de falar para outras pessoas que elas também podem. Elas devem acreditar e ir atrás, e acontece naturalmente. Ah..outra coisa, o [...] ...a gente quer ganhar dinheiro, viver e sustentar, mas eu também penso no outro viés do empreendedorismo também, que é mudar a vida de outras pessoas. Então a gente sabe que a empresa crescendo, mais famílias vão vir trabalhar, mais pessoas, mais famílias se sustentando, realmente comida na mesa. Ah...e mais a gente tem um propósito. [...]. A gente realmente gosta muito do [...], e a gente quer que outras pessoas do país conheçam a [...] e e apreciem essa bebida que é muito boa.

## **ENTREVISTA COM CEO-4**

Às onze horas e doze minutos do dia quatro de setembro de dois mil e dezoito iniciei a entrevista com o CEO da startup [...], [...].

A entrevista foi realizada na própria empresa, [...], Florianópolis, Brasil. Esta havia sido marcada para o dia trinta e um de agosto de dois mil dezoito, no entanto, [...] esqueceu-se de registrar na agenda e não conseguiu chegar a tempo.

O cenário para entrevista foi a sala de reuniões da empresa. [...] estava trajando esporte fino.

Finalizei a entrevista às onze horas e trinta e oito minutos.

## **1 Conte-me um pouco sobre sua história, como teve a ideia que deu origem a sua startup?**

### **1.1 Você teve outras ideias? Já participou de outras startups? Alguma dessas startups falhou?**

**CEO-4:** Para expor o intuito da [...] a gente antes de ser uma empresa de tecnologia, de buscar essas questões todas a gente começou percebendo no Brasil uma questão que vem da história brasileira aí, que contaminou as também as transações imobiliárias que a falta de transparência nas transações imobiliárias. Então o elo de confiança nessas transações imobiliárias, ele foi quebrado. Quebrado, é...se cê chega em uma imobiliária e conversa com a imobiliária, em um local de locação, conversa com o inquilino, conversa com o proprietário, cê que esse elo foi quebrado. Se cê vai para o mercado de compra e venda, você também analisa que a construtora, o comprador e a imobiliária, esse elo foi quebrado, porque num momento crucial de uma negociação imobiliária é que entra a questão da vistoria, essa vistoria sempre foi muito mal feita por motivos de alguma parte não querer mostrar tudo que deveria naquela transação ali. Então a gente viu esse problema de transparência nas negociações imobiliárias e viu a possibilidade

da gente realmente restabelecer um elo importante de confiança nessas transações. E aí né a gente já tinha uma tecnologia desenvolvida pra vistorias imobiliárias, e com isso a gente viu óh através de uma vistoria profissional com tecnologia, com peritos a gente vai resolver esse problema, e a gente vai trazer segurança, vai trazer transparência, vai trazer tranquilidade para as transações imobiliárias. Porque imóvel ele tá no topo ali da...se você analisa os desejos das pessoas, imóvel, ou alugar imóvel, ou comprar imóvel tá ali no topo dos desejos. Se é uma coisa que está no topo dos desejos é um sonho. Se é um sonho, pra você trabalhar com um sonho cê tem que gerar boas experiências...e as imobiliárias precisam focar nas experiências, e é isso que a gente mostra. Óh através de uma parceria com a [...] você vai ter a possibilidade de focar nas experiências, fidelizar seus clientes, gerar mais negócios pra sua própria base através de uma vistoria em todas as partes vão enxergar transparência no processo. Então a gente se posicionou como uma empresa que traz tranquilidade numa transação importante na vida das pessoas, entendeu?! Através de tecnologia, através de uma [...] profissional.

**Documentadora:** E você já havia trabalhado em outra empresa, teve outras empresas?

## **2 Você é graduado? Em que área?**

### **2.1 Sua startup tem relação com sua graduação, ou com disciplinas desta?**

**CEO-4:** Eu sou formado em Engenharia Eletrônica. Trabalhei 10, 11 anos com telecomunicações, fazendo implantação de telefonia celular no Brasil inteiro e também fora do Brasil. Eu trabalhei na Nokia, na Motorola e na Alcatel. Então na Motorola eu fiquei um tempo é fora do Brasil, nos Estados Unidos, na Inglaterra, pela Nokia na Finlândia. Então sempre rodei bastante tudo, mas sempre quis empreender, uma coisa que sempre me incomodou bastante, queria empreender, queria empreender nessas viagens, fiquei morando um tempo na Austrália...e nessas viagens eu sempre ficar pensando trazer coisas de lá para o Brasil, como é que eu ia fazer isso? E aí larguei a parte de telecomunicações e comecei a mexer com o mercado de franquia...é em Minas aí montei algumas escolas é... da Microlins, uma rede de curso profissionalizantes, aí depois virei master franqueado da Microlins em Minas, e aí fazia a expansão da Microlins lá, no estado. Mas aí a Microlins foi vendida pro um grande grupo. Esse grupo quis recomprar todas as massas franquias em todo o Brasil, eles tiveram um processo de negociação. E quando eu vendi eu comecei a fazer outras coisas é... novamente diferentes ali. Aí tive uma empresa de balonismo durante sete anos, voos de balão...é voo de balão com passageiro e aí fiquei um tempo mexendo com isso. Comecei mexer também com franquia da Localiza com aluguel de carro e por consequência, uma das coisas, em um momento que eu tive um pouco de foco, hoje eu aprendi isso, mas naquele momento também empreendi como sócio imobiliário e aí comecei ver os problemas de imobiliária e tal...e principalmente vistoria e falei pô aí tem um negócio legal, e eu queria resgatar aquela experiência de franquias que eu tinha adquirido. Ter uma franqueadora e tudo. Então eu juntei a questão. A [...] foi legal porque eu consegui juntar a questão da ( ) a questão da franquia que durante um tempo eu trabalhei, e cuidei bastante da expansão e startup, que startup é um negócio interessante porque é...eu sempre fui envolvido com essa questão de esporte, de aventura e tudo, então essa questão de desafio é uma coisa que me traz prazer pra caramba. E startup é um desafio constante, se precisa crescer rápido e desbravar um mercado que não existe. Então acabou que eu conseguir unir várias coisas que me traz motivação na [...] hoje. 6:04

**Documentadora:** É bem importante ouvir essa sua história, como você uniu as necessidades à tecnologia. **3 Está incubado em alguma incubadora ou aceleradora? Qual?**

**CEO-4:** Não é ligada a nenhuma.

**4 Como você se mantém informado? (por exemplo, para manter sua startup inovadora e manter-se inovador; para obter investimento).**

**4.1 Participa de eventos, cursos, capacitações voltados para startups?**

**CEO-4:** É...hoje eu comecei falando da minha formação, e o que é engraçado que eu li uma reportagem, ontem inclusive, dizendo que as grandes empresas do mundo hoje contratam aquelas pessoas que tem garra, motivação e feed cultural. Não importa a formação que essa pessoa tem, e muitas vezes nem formação tem. Então eu tô falando isso porque mudou, o mundo mudou. Hoje em dia aquela questão de você ter uma formação e trabalhar nela o resto da vida não existe mais, então a gente vive em um constante aprendizado, né?! O que a gente tá fazendo hoje, a gente possivelmente se explicar está fazendo coisas totalmente diferentes. E aí entra aquela questão que eu comecei explicar o que a [...], eu comecei explicar o porque que a gente faz, como que a gente faz e o que a gente faz. E não comecei falando do que, como e porque, que é aquela questão que muita gente discute do círculo de ouro. Se tem que conseguir mostra como que aquela motivação tá no seu coração, passar isso para as pessoas, e daí você vai escolher como você vai fazer. Então vendo isso, eu fico busco o tempo inteiro formas de...de motivar, o tempo inteiro, e buscar informação em diversas áreas, não somente em área de tecnologia, no meio das startups, gosto de aprender demais com a questão de esporte, acho que o esporte e a natureza ensina muito os mundos dos negócios, porque você não consegue desafiar a natureza, você tem que se adaptar a ela. Aí você vê por exemplo, um momento que o Brasil vive uma crise as pessoas...crise ela é um fator externo, mas que você...se você souber lidar com a crise, dentro da crise tem muita oportunidade, a mesma coisa é na natureza, eu vejo o tempo que eu mexi com a questão de voo. Não adianta você ir contra o vento. Tenta ir a favor. Olhar se o vento está te impedindo, como uma crise pode tá te impedindo de prosseguir num determinado seguimento, porque você não fica um pouco de lado no vento, ou pega o vento a favor. É uma questão de adaptação que a gente tem que ter o tempo inteiro.

**Documentadora:** Você gosta de participar, tipo de curso de evento, como que é?

**CEO-4:** É importante participar sim, mas você tem que ter um pouco de cuidado, porque é...hoje em dia tem muito evento de startup, no Brasil inteiro com essa questão de startup, várias cidades desenvolvimento ecossistemas e tudo, então acontece muito, cursos. E você tem que tomar cuidado com perder muito tempo querendo participar de tudo. Então tem que saber selecionar, entendeu? Saber selecionar. É...tentar procurar aquelas questões que têm mais afinidade com o seu mercado. Eu acho que tem que ter um pouco de seleção do que participar. Participar é importante, mas o mais importante é o networking que você estabelece nesses lugares aí. Então, participo, mas eu não vejo que o networking que eu vou estabelecendo talvez não seja através dos eventos, que seja a forma principal não.

**Documentadora:** Esse processo de seleção para ti, como se dá, por exemplo, porque eu concordo contigo que é muita coisa, também tive uma startup, eu fico pensando, você participa



tanto, e tem hora que você fala assim, já deu. É...você tem que focar porque se não você acaba não focando no negócio e se perde nisso tudo. Como que acontece para ti, são eventos, cursos voltados para a área de vocês. Como você busca saber o que está acontecendo nesse setor imobiliário?

**CEO-4:** É...eventos do setor [...] hoje a gente participa bastante, é...acho que eu posso dizer que dos principais eventos a gente tem participado. E isso porque gera networking, gera negócios pra gente, acelera nosso crescimento no Brasil, então eventos do mercado imobiliário, sim esse a gente participa. Eventos do mundo das startups fora do mercado imobiliário aí a gente tem que entender o momento da nossa empresa e o que que aquele evento se propõe. Que tem muito evento, é... que uma empresa ainda tá na fase de MVP, empresa que tá buscando investidor anjo, e as vezes é o pessoal entre em contato com a gente aqui nos convidando para participar e tal. Mas não é o momento da nossa empresa agora. Então se tiver um evento projetando como você ir para outros países, por exemplo, ou como ir para o mercado europeu, isso é uma coisa que no momento para gente nos interessa. Então a gente tá sempre alinhado com o evento ao momento que a gente tá vivendo. Não querer ir em todos, de repente que não está fazendo mais sentido agora.

**5 Quais são os mecanismos institucionais existentes em Florianópolis, ou Santa Catarina como um todo, que você acredita que promovem o empreendedorismo por meio de startups? (instituições legislativas, educacionais, científicas e tecnológicas, agências / programas governamentais (nacionais, municipais e locais), fundos de sementes, investimento de anjo, ONG de VC)**

**CEO-4:** Eu acho que em um ecossistema que já tem um certo os pilares principais do ecossistema já estão bem consolidados desde uma formação de profissionais na área de tecnologia nas faculdades, desde empresas, um número grande de empresas startups, é...algumas com mercado no Brasil, é...a questão das aceleradoras, uma aceleradora de bastante renome, a nível mundial, a aceleradora, é...a incubadora na verdade, foi a quinta melhor do mundo. E os fundos de investimento que tão bem de olho nas empresas de Florianópolis e Santa Catarina. Então, o ecossistema tá muito bem, é...consolidado e isso ajuda bastantes as empresas daqui a ir pra fora, porque tu chega em outros estados e você que é de Florianópolis, que a sede da sua empresa é de Florianópolis, isso traz benefícios. Oh lá realmente, o tanto de startups que estão surgindo de lá, tudo de novidade que tenho escutado tem vindo de Florianópolis, então, já existe no mercado brasileiro esse entendimento que daqui tá saindo coisas muito boas. Então isso facilita. Entendeu?! Talvez a interação entre essas empresas que já estão a nível nacional uma ajudar a outra e aí eu faço uma autocrítica da gente também, poderia ser maior, isso eu acredito que poderia ser maior, as empresas juntas aqui se ajudarem fora daqui, entendeu?!

**Documentadora:** É verdade. Acredita que a legislação contribui?

**CEO-4:** É... não posso te dizer com tanta profundidade em relação a isso, é... eu vejo por exemplo, a ACATE que é uma iniciativa que tem a ver bastante com iniciativas públicas, é um órgão importante nesse ecossistema. Mas vejo outras coisas, por exemplo, não vejo uma mobilização grande do governo, em termos de financiamento das startups. Tudo acontece via fundo privado. Então poderia ter órgãos de financiamento das startups mais sólidos. Mas a

verdade não sei se isso é uma realidade de todas as startups, mas a gente não fica pensando muito em governo não.

## **6 Em sua opinião, quais são as características que um empreendedor de startups precisa ter?**

### **6.1 Quais informações precisa ter domínio?**

**CEO-4:** A primeira coisa o cara não pode ser...tem que sair da zona de conforto todos os dias, tem que gostar de desafios, é...acordar rico em um dia, pobre no dia seguinte, rico no outro dia, ah...aquela loucura de sempre, é...mas gostar disso. Eu que se isso traz motivação para as pessoas envolvidas nisso aí, faz todo sentido, entendeu?! É...todo dia se tá desbravando um novo mercado, um novo horizonte ali, e se isso pra sua vida é importante, beleza! Mas a pessoa tem que gostar de desafio, se ela for uma pessoa, que cada um tem seu perfil, a gente tem que respeitar todos os perfis, é importante. Mas se a pessoa tem aquele perfil mais conservador, então é um universo complicado de lidar, mas que gosta de desafios é o lugar ideal para trabalhar.

## **8 Se você tivesse que nomear 3 elementos-chave para um Ecossistema de Startups sustentável em um país ou região, quais seriam?**

**CEO-4:** Três elementos? Eu acho que mão de obra qualificada na região ou possibilidade de atração de mão de obra de outras regiões do país. Isso Florianópolis tem até...a cidade pela beleza, natureza e todas essas questões facilita trazer gente de outras regiões. Então essa questão de mão de obra qualificada, isso é talvez o mais importante de tudo. Segundo a empresa ter condição de ter linhas de financiamento, porque é...pra crescer rápido se precisa ter, é...trabalhar no déficit durante algum tempo ali, ocupar o Brasil pra depois ter lucro, e isso cê só consegue através de fontes de financiamento. E por último eu acho que aquilo que eu falei que cada vez mais uma integração entre as empresas do ecossistema. Talvez desses três pontos é o que eu acho que poderia ser mais, é...melhorado em Florianópolis. Os dois primeiros, é...o segundo que eu falei linha de financiamento através de fundos a gente consegue ter acesso aqui, poderia ter linhas de financiamento de órgãos, de bancos estatais etc, porque nem sempre o empreendedor, ele não quer ficar o tempo inteiro buscando dinheiro em um fundo. Tem um primeiro momento que você busca, importante, muito importante, só que a partir daí você não quer ficar diluindo as suas cotas com a entrada de outros fundos, é... não que cê não quer, se tivesse outros meios seria mais interessante. Se você pega um financiamento em um órgão do governo a própria empresa vai pagar e você não vai diluir mais ainda suas cotas. Então, é... poderia ter mais linhas de bancos estatais sim. E a terceira é aquilo que eu falei se as empresas tivessem condição de se auto ajudar alí, eu acho que seria interessante.

## **9 Qual seria, na sua opinião, os requisitos mínimos de um lugar para ser considerado um Ecossistema de Startups?**

### **9.1 Você acha que é possível que um ecossistema regreda ou morra?**

## 9.2 Como e por que?

### 9.3. Você acha que as pessoas no ecossistema podem proativamente fazer coisas para melhorar a maturidade do ecossistema ou isso é algo que acontece de forma independente da vontade das pessoas?

**CEO-4:** Ah...eu acho muito difícil. Eu acho muito difícil porque a forma de pensamento das pessoas não dá. Então as pessoas buscam inovação, as pessoas cada vez mais valorizam empresas que de alguma forma geram um impacto social, então a cabeça das pessoas. Então se as pessoas de forma geral elas mudar, as empresas que estão conectadas nesse novo momento elas tem pouca possibilidade de crescer. Acho muito difícil porque inovação é aquela questão, existe modismo, existe tendência e existe mega tendência. Mega tendência é quando chega, cê pega o UBER, por exemplo, que começou nos Estados Unidos, de repente chegou a legislação lá, fiscais da prefeitura de São Francisco chegaram na sede, a empresa pequeninha falando que eles tavam cometendo uma série de falhas e indo contra a legislação de décadas do transporte lá de táxi, essas coisas todas, que eles poderiam ser até presos por isso, só que a população já usava aquilo ali. A população já queria aquilo ali, e a própria população não deixou acontecer isso. Aconteceu a mesma coisa no Brasil, tentaram barrar os caras de tudo quanto é jeito, e aí população já não quis mais, então mega tendência não tem como você ir contra. É nadar contra a correnteza, tsunami aí. Então eu acho muitas coisas vão acontecer de mudança, de melhorias, é...empresas que vão desaparecer, empresas que vão crescer demais, isso com certeza, a adaptação vai acontecer. Agora imaginar que o ecossistema de empreendedorismo, startups, não só em Floripa, mas aonde tá crescendo bastante, São Paulo, BH, Recife, isso aí vai deixar de existir, eu acho pouco provável.

## 10 Você tem alguma consideração a acrescentar?

**CEO-4:** Não. O que eu acho, é...as empresas todas, e os profissionais envolvidos, a gente tem que tá buscando de qualquer forma um mundo melhor. Se a gente tiver isso e acordar da cama, falando o que eu tô fazendo de alguma forma melhora uma parte da vida das pessoas, melhora o mundo, no seguimento que eu tô trabalhando, se a gente tiver isso na cabeça da gente. E isso for a nossa motivação real e todos os dias a gente falar eu acredito nessa motivação, eu acredito. E todas as pessoas você começar a passar essa mensagem e tal. Eu acho que é por aí, porque aí sim a coisa começa a fazer sentido, as pessoas começam a engajar cada vez mais naquilo ali. O mercado começa é... ver a verdade daquilo que cê tá transmitindo do coração mesmo, no olhar. Então acho que isso, a gente tem que só, todos empreendedores, empresas terem esse olhar. Eu tô realmente, o que eu tô fazendo tá melhorando a sociedade, tá melhorando o mundo, a gente tá vivendo num país que se você conversa com qualquer pessoa, o maior desejo do brasileiro é que a gente dê um salto de transparência, um salto de qualidade, de honestidade na vida como um todo. E se a gente puder contribuir com isso, de alguma forma faz todo sentido. Então eu acho que é por aí. A gente tentar, é... através do empreendedorismo ajudar o Brasil a ser melhor daqui um tempo. 23:35

## ENTREVISTA COM CEO-5

Às 10h (São Paulo Brasil) e 13h (Madrid Espanha) do dia vinte e quatro de janeiro de dois mil e dezenove iniciei a entrevista com o CEO da startup [...], [...].

A entrevista foi realizada via meet do google <https://meet.google.com>. Assim, [...] encontra-se em São Paulo e eu em Getafe. Estava vestido com traje esporte fino.

Desde o início se mostrou à vontade e foi solícito com todas as respostas. Deste modo, interagiui todo o tempo não somente respondendo as questões, como também refletindo sobre suas respostas.

Durante a conversa mencionou alguns cursos online e também indicou a leitura do livro “Dar e Receber: uma abordagem revolucionária sobre sucesso, generosidade e influência” de Adam Grant.

Finalizei a entrevista às 11h30min (São Paulo Brasil) e 14h30min (Madrid Espanha).

---

### **1 Conte-me um pouco sobre sua história, como teve a ideia que deu origem a sua startup?**

#### **1.1 Você teve outras ideias? Já participou de outras startups? Alguma dessas startups falhou?**

#### **2 Você é graduado? Em que área?**

##### **2.1 Sua startup tem relação com sua graduação, ou com disciplinas desta?**

**CEO-5:** Até antes de começar eu quero pedir desculpas. Você mandou a mensagem no Facebook lá...eu abri e não consegui nem ler. Estava tão corrido sabe, e depois eu acabei esquecendo de responder. Eu quero pedir novamente desculpas. Eu não costumo fazer isso. Desculpa mesmo. Eu que agradeço pelo interesse, até pela pesquisa que você tá fazendo que pode ajudar bastante as pessoas a entender melhor o cenário, e agradeço a oportunidade também.

Contar um pouco da história é assim, na verdade eu a mais, antes de entrar na faculdade eu já pensava na possibilidade de empreender e pensava sempre na questão assim...por que que as pessoas gastam tanto tempo trabalhando, fazendo as coisas e isso não gera fruto nenhum para a humanidade sabe, tipo muita gente trabalhando para ganhar o dinheiro dela e é isso. Eu falei nossa, com o empreendedorismo, com uma empresa seria possível gerar muito valor e fazer com que as pessoas trabalhassem para gerar valor para a sociedade ou para o ambiente. E falei...eu fiquei com aquele negócio na cabeça, tipo nossa, eu acho que isso é possível. Aí quando eu era adolescente ainda e eu ia decidir a faculdade para fazer, é...eu tinha liderado uma equipe grande pra questão de esportes, eu falei eu acho que tá aí, meu perfil eu acho que é unir pessoas e recursos para mobilizar um objetivo em comum. Porque tem pessoas que querem desenvolver aquilo, mas por falta de organização não conseguem desenvolver. Eu falei, eu acho que vou fazer Engenharia de Produção para isso. Pra eu...eu tinha um objetivo, um desafio de aprender como reunir pessoas e recursos para um objetivo em comum. Eu já mirava falando, eu gostaria que esse objetivo tivesse um impacto social ou ambiental. Eu falei eu não sei o que eu preciso, mas como meu pai sempre me ensinou assim, tipo um dia você pode ter sorte né...e sorte é na visão assim, é a unidade entre a oportunidade e o preparo. Então eu falei, então a

oportunidade eu não sei ainda qual vai ser, mas eu quero me preparar para isso. E daí então eu investi, é...quase toda minha vida, desde então para me preparar, tipo na parte geral. Escolhi Engenharia de Produção né...aqui para a UFSC, onde a gente se conheceu né?! E lá eu tentei participar de todas as maiores...todas as oportunidades que pudessem me preparar para ser um bom empreendedor né, então fui da Empresa Junior por dois anos e meio, é...eu fui da ( ), é...( )...é...eu estudei, sei lá...eu estudei inglês, francês e... eu ganhei uma bolsa pra...daí eu fui para o Canadá, fiquei três meses lá. Fui para o Chile, ganhei uma bolsa do Chile. Ganhei dois anos de bolsa na França, acabei estudando lá também. E sempre com esse objetivo, então em paralelo eu ficava sempre tentando essa parte de empreendedorismo, coisas assim. Fui chamado para abrir uma startup com dois caras que estavam investindo e eles queriam alguém que executasse e eu comecei a executar, não deu certo também. É... e lá na França...é de mais relevante eu abri um startup de marketing digital, que inicialmente a ideia agenciar influentes na internet. E...só que depois, e daí lá eu tinha. Eu tava incubado na universidade lá na França. É com esse projeto. Lá eu tinha um mentor que era diretor financeiro da Nestle, e lá fazendo tudo isso lá, ele tinha...abriu a oportunidade de investimento para mim. Eu vim para o Brasil e vi oportunidade de investimento aqui, e eu queria validar esse modelo. No momento que eu comecei a validar, eu vi que tinha algumas limitações tecnológicas, que eu dependia muito do compartilhamento orgânico do Facebook, que cada vez mais estava diminuindo. Já tinha essa limitação. Mas o principal que fez eu desistir do negócio, foi...eu tô indo contrário ao meu objetivo. Entendeu?! Então eu tive um conflito interno de valores do que eu tava fazendo muito grande, que eu comece a analisar um impacto daquilo e eu achei que era mais negativo que positivo. Você influenciar pessoas para consumir, tipo não é qual que é o impacto disso né?! Daí eu tentei, eu pivotei e transformei isso na [...], que era uma plataforma que fazia que todo mundo que tem uma certa influência pudesse ajudar em um projeto a ser alavancado pela influência dela. Então todo mundo ao mesmo tempo ia divulgar a mesma mensagem e todo mundo ao mesmo tempo e tal...e daí incluía ongs. Ajudar a ongs fazer um projeto. Então...eu ajudei por exemplo, eu não sei se você conhece cabelo alegria, eles recolhem cabelo. Então na época a gente ajudou eles a...elas no caso né?! a arrecadar 58 mil reais numa campanha que a gente ajudou elas a ganhar mais influência que já tinha, e fazer aquela influência levar para a campanha delas de arrecadação de recursos e entre outras coisas, green peace. A gente ajudou algumas organizações assim não governamentais é...mas eu vi que aquilo era muito limitado e não valia a pena por alguns fatores e acabei parando. Isso deu um baque para mim muito grande. Você como empreendedora já deve ter sentido isso, você se esforçar tanto e o negócio não dá certo. É...e aquilo foi muito impactante pra mim. Mas eu falei, tá eu não vou desistir, eu tô...na época eu tinha, sei lá, mais de 10 anos investidos, me preparando pra isso e falei assim, eu vou me preparar mais. Eu acho que o que falta pra mim é como empreendedor, provavelmente eu vou ser o CO da startup a qual eu vou montar, e como CO cê tem que saber vender. Então eu vou me preparar para vender. E daí eu lembrei que um amigo meu tinha me chamado para trabalhar na Resultados Digitais. Ele tinha me chamado para trabalhar lá quando tinha 10 funcionários, estavam muito no início. E daí eu falei não posso, tô indo pra França e tal. Daí quando eu voltei para o Brasil, é...eu vi o quanto eles tinham crescido assim. Eles tinham crescido muito. Cara esses aí sabem realmente vender. Não tem né?! Eu falei, eu quero entrar lá para aprender essa parte comercial. E pra mim vai ser um grande desafio. Aí eu entrei, passei lá no processo deles. Entrei e com esse objetivo de aprender a fazer. E paralelo, eu fiquei sempre né...eu tinha um caderno de anotações, fiquei anotando várias ideias. Eu anotei três cadernos de ideias, de negócios de impacto e tal, eu ficava tentando achar alguma coisa. E daí nesse momento que eu tava trabalhando lá, e fazendo essa parte de marketing digital, eu era consultor de marketing, fazia a parte da venda também, é...a minha namorada, atual noiva, ela me falou que ela ia doar

sangue na cidade vizinha porque...eu falei nossa por que você vai viajar 100 quilômetros para doar sangue?...Ela falou ah não...é que eu vi em uma rede social que tá faltando o meu tipo sanguíneo naquela cidade. Aí eu falei assim, nossa é... daí eu lembrei de várias vezes que as pessoas precisaram, é... e que aparece frequentemente nas redes sociais, em notícias de teve, rádio, que o meu vô que teve...né!? Câncer, e teve que tirar boa parte do fígado, e precisou de doação. Aquilo veio tudo numa vez só, e eu falei, nossa!...eu acho que eu consigo resolver esse problema. Ajudar a resolver esse problema. Utilizando esse conceito de marketing digital, a influência das pessoas e tudo mais. Junta tudo isso numa plataforma. Eu acredito que assim como a [...] né, minha noiva se motivou a ir doar, se eu falar com várias pessoas que querem doar naquela cidade, aquele tipo sanguíneo, eu acho que eu consigo deslocar não só a pessoa que viu ao acaso, mas eu consigo informar aquela pessoa a ir lá doar. Daí naquele momento, aí tipo né?! Eureka assim o que poderia ser feito, e eu falei legal, então eu vou aplicar meus conhecimentos de marketing, eu pensei no marketing digital, de tecnologia, empreendedorismo pra ajudar nesse tema. E daí eu comecei a pesquisa mais sobre o problema. Eu fiz toda a parte do ( ) startup, pesquisar sobre o problema e entender melhor e vi que realmente era um problema significativo e teria essa possibilidade. Criei a plataforma [...], que basicamente é um site em que as pessoas se cadastram e a gente avisa para pessoa quando o banco de sangue da sua região está precisando do seu tipo sanguíneo. E daí eu fiz toda parte né, eu construí, é... a ( ) deu todo o apoio ali por trás. E o objetivo ali era validar essa hipótese. Se realmente as pessoas iriam doar. Eu pedi, a gente fez parceria com o HU, com a USP. A gente conseguiu levar. Conseguiu aumentar em duas semanas, um período crítico lá de novembro, é...em 30% as doações de sangue, e tipo...foi bem impactante. A gente fez o maior trote solidário do Brasil, envolvendo diversas universidades, USP, UNICAMP, várias universidades, e daí a gente começou a crescer organicamente. A gente começou a crescer e crescer. A gente investiu nada em marketing mesmo e hoje ela tem mais de 25 mil doadores cadastrados. A gente atende mais de 63, a gente atende 63 bancos de sangue, gratuitamente e...só que o grande desafio é que isso daqui pode ser algo que, ela só vai resolver, ou ajudar a resolver um problema se ela se transformar em uma organização pelo menos sustentável financeiramente, porque se não, não tem como. Daí fiquei pensando lá atrás, se o Facebook quiser fazer a mesma coisa que a gente faz, ele vai fazer muito melhor, porque o tamanho dele e o impacto que ele tem é muito maior, para poder conquistar, em um mês ele consegue conquistar 1 milhão de pessoas. E... isso foi há 3 anos atrás né, que eu comecei a montar isso. E daí eu pensei nisso, e o meu desafio é tornar ela sustentável financeiramente e fiquei dois anos basicamente pensando, sofrendo como que eu poderia, testando, e daí uma das ideias iniciais né, que era a mais óbvias, era fazer como um marketing, eu coloco empresas, associa a marca delas, mas tem muitas restrições para isso. E daí eu...e daí teve o momento que a...o Uber...eu tava negociando com empresas pra fazer isso, e o Uber falou assim, a diretora de marketing do Uber que já tinha conhecido a gente no ano anterior, disse, a gente quer fazer uma campanha com vocês, aonde a gente vai divulgar o [...] pra toda nossa rede, mais de 500 mil pessoas, é...com todos os motoristas, com todos os usuários e daí a ideia é fazer com que eles se cadastrem no [...], depois a gente envia um cupom de desconto pra eles irem doar na semana de doação de sangue no Brasil, e tipo...cara a gente ia dar um salto de pessoas cadastradas enorme assim, de credibilidade. E tava tudo certo, a gente ficou lá preparando mais um mês tudo, daí chegou no dia da campanha a mulher falou que não ia poder fazer, porque o ministério da saúde tinha bloqueado, que não era pra fazer e nam nam e foi assim. Deu um baque muito grande assim, mas foi bom e lá eu tinha conversado com vários bancos de sangue pra fazer essa campanha e eu tinha discutido com uma mulher, com uma diretora do banco de sangue, ela não acreditava que organizações privadas deveriam fazer soluções para a saúde. Questão filosófica dela né?! Ela acha que banco de sangue não deve ter nada privado, deve ser tudo público. Enfim, a gente discutiu muito, eu falei moça, você faz

ligação para os doadores, faz né, então você passa por uma empresa, porque não tem nenhuma empresa pública que faz essa parte de telefonia. As pessoas quiserem mandar e-mails, se você quiser mandar *sms* também vai ter que passar. Só que ela levantou um ponto muito importante pra assim nessa discussão, que vocês não tão nem tentando resolver o problema que é principal pra gente, o banco de sangue. E daí aquilo me tocou bastante, eu falei é verdade assim, pô a gente tá tentando resolver o problema e tal, mas qual que é o principal problema? Eu já sabia, mas eu não tinha me atentado que o principal problema do banco de sangue, para o gestor do banco de sangue, que é o decisor é o desperdício, porque o desperdício de uma bolsa é muito caro. Uma bolsa assim pode custar 1500 reais, só essa questão que eu já tinha explicado, então a gente pesquisou mais a fundo e aí viu que era um problema mais de Engenharia de Produção, que era tudo que eu tava me preparando há 12 anos e que eu poderia tentar ajudar a resolver esse problema, e daí eu comecei a especializar mais naquilo. Hoje eu tô fazendo um curso do MIT e tudo isso, bom...a gente começou a criar uma solução e viu, montou uma solução que é (.). É... que envolve tecnologia e serviço pra ajudar os bancos de sangue a diminuir a falta e desperdício de sangue através das (.). Essa é a história de como surgiu tudo isso assim.

### **3 Está incubado em alguma incubadora ou aceleradora? Qual?**

#### **3.1 Quais as vantagens que você enxerga na incubação?**

**CEO-5:** Sim. Estamos incubados na em uma incubadora do hospital Albert Einstein. A gente está em São Paulo agora, é...e pra... por essa oportunidade né. A gente entrou semana passada, para ser bem sincero. Então a gente não conseguiu usufruir muito bem do que está por trás, mas assim de principal pra gente, que a gente já observa por trás mesmo, é a credibilidade da marca Albert Einstein. Então, e como é uma seleção né, então não é qualquer startup que entra ou vai, então, e o Albert Einstein é uma referência na parte de inovação em saúde. Isso é um grande benefício. A estrutura lá é muito legal, onde a gente tá indo para lá, começando a se ambientar, mas eu não sei te dizer exatamente além disso assim, o que de fato tem. Outra coisa que eu acho bem bacana, que eu estando em Florianópolis, eu já estava namorando, se tivesse lá seria muito melhor, é porque eles fazem muitos eventos com coisas de gerência assim, que pra gente interessa muito, sobre usar a tecnologia, sobre a segurança, sobre saúde, enfim, com pessoas referências. Lá na (.). As startups que estão lá estão num nível um pouco mais avançado que o nosso. Então já passaram por algumas coisas. Acredito que isso possa contribuir também. Questão de benchmarking né, de aprendizado, compartilhado.

**Documentadora:** E antes vocês já estavam incubados?

**CEO-5:** A gente ganhou o SINAPSE Inovação, isso dava a possibilidade de ficar incubado virtualmente no CELTA, mas não usufrui de nada até então, e a gente foi acelerado pelo INOVATIVA Brasil, aquele programa do governo em nível nacional. Inclusive a gente ganhou dois prêmios lá também. Como destaque na parte de saúde e na parte de impacto social né?! Agora em 2018. E deixa eu ver se teve mais alguma coisa. A gente participou de vários programas de mentoria, programas de incentivo, a ATEMISIA, ATEMISIA LAB também. A gente foi destaque. Daí lá atrás com o [...] teve o maratona de negócios sociais, a gente ganhou. Teve a conexão de impacto também. Que é um programa do ( ) o SEBRAE e a empresa ( ) lá também. Então a gente participou de vários programas assim né?! Mas tudo era muito mais mentoria, uma coisa nesse sentido.

#### **4 Como você se mantém informado? (por exemplo, para manter sua startup inovadora e manter-se inovador; para obter investimento).**

##### **4.1 Participa de eventos, cursos, capacitações, voltados para startups?**

**CEO-5:** Então eu sou uma pessoa que em relação a informação é... eu sou muito ativo e pouco passivo, em relação a buscar uma informação. E também assim eu não sou um...eu costumo buscar informação sobre demanda. Eu tenho uma demanda né...então, puts...ah...como é que funciona a questão do banco de sangue? Aí eu vou pesquisar, por exemplo, coisas nesse sentido é... de informações com funcionamento, utilidades, tecnologias...é... normalmente eu vou para artigos acadêmicos mesmo. Eu vou ler teses de doutorado que estão lá no google acadêmico. E pesquiso, principalmente no Google...né...o Google Acadêmico ali. Aí vou pesquisar os artigos e vou ler né...vou nas referências, tipo Ministério da Saúde, Bancos de Sangue referência, e vou tentar ir direto na fonte de coisas que mostram como está atualmente esse tipo de coisa. É...ligo né...vou buscar informação diretamente com pessoas que estão com problema ou que já executam né, esse tipo de coisa. É...em relação a investimentos e oportunidades eu criei um Google Alerta, com algumas palavras-chave e daí eu recebo as notificações por e-mail, é...relacionada a essas palavras-chave e vou acompanhando oportunidades digitais de startups, nesse sentido. É...que mais? Eu não sou muito aquele perfil...é...a imagem que eu tenho normalmente dos outros empreendedores, é que ficam lendo blog para acompanhar certos caras referências. Não sou um desses caras assim, sabe. Que geralmente é o perfil que eu imagino. Mas não é o meu perfil. Eu vou muito por demanda. Não fico acompanhando as coisas. Tipo quero estar atualizado. Isso eu acho que até é uma coisa meio ruim, as vezes eu não sei de coisas, tipo que todo mundo sabe, da área da saúde, sei lá. Eu não fico sabendo, simplesmente porque não chegou até a mim e eu também não busquei, ou sei lá. Então mais nesse sentido.

Eu acho que com isso eu economizo bastante tempo assim, porque se você ficar querendo saber tudo, todas as coisas que estão acontecendo, você vai perder tempo, e não faz sentido. Uma coisa por exemplo, eu há muito tempo não vejo jornal, sabe. Não leio jornal, não leio revista. Só para você ter uma ideia, isso faz tanto, que eu tava na época do cursinho. Na época do cursinho ainda.

**Documentadora:** Eu não entendi, vocês ainda. Na tua startup quantas pessoas trabalham?

**CEO-5:** A gente está com 5 pessoas.

**Documentadora:** E vocês estão em Florianópolis ainda ou agora estão em São Paulo?

**CEO-5:** Então, parte está em Florianópolis, parte está em São Paulo.

#### **5 Quais são os mecanismos institucionais existentes em Florianópolis, ou Santa Catarina como um todo, que você acredita que promovem o empreendedorismo por meio de startups? (instituições legislativas, educacionais, científicas e tecnológicas, agências /**



**programas governamentais (nacionais, municipais e locais), fundos de sementes, investimento de anjo, ONG de VC)**

**CEO-5:** Eu acho assim, a principal, ao meu ver, dado que eu estou acompanhando bastante o ecossistema, é a CERTI. Eu acho que a CERTI é a maior referência assim, de Florianópolis. Desenvolveu várias coisas, e várias pessoas, inclusive a Resultados Digitais eram da CERTI né. Eles trabalhavam na CERTI. Então outros amigos meus que trabalham lá. Acho que a CERTI é a referência e que promove o ecossistema, o SEBRAE, é... bastante. E daí você tem as instituições como a ACATE e o CELTA, que são...o MIDI ali, que são as referências a meu ver, nessas questões. Institucionalmente são elas. É... a UFSC, pelo menos quando eu estava lá, não acho que era, a UFSC pela UFSC em sim, institucionalmente ela fazia alguma coisa para isso. Pelo menos na minha época.

**Documentadora:** Quanto tempo você saiu da UFSC? 9:51

**CEO-5:** Eu saí em 2015.

**Documentadora:** Mas tu chegou ir para o Mestrado ou não?

**CEO-5:** Não não. Então na verdade assim, como o meu objetivo era empreender, eu nunca tive muita pressa de sair da faculdade assim. Eu acabei...como eu fiquei três anos fora em intercâmbio, tinha um vínculo com a universidade né?! Em dois dos intercâmbios que eu fiz, só um que não. Eu tentei aproveitar mesmo esse ambiente, essas oportunidades que a universidade promove né?! Então eu acabei.... eu entrei em 2007 e saí em 2015, na metade de 2015. Então eu fiquei oito anos na universidade.

**6 Em sua opinião, quais são as características que um empreendedor de startups precisa ter?**

**6.1 Quais informações precisa ter domínio?**

**CEO-5:** As características...o que eu vejo em comum, eu tava até conversando ontem com uns clientes nossos aqui. É...um perfil meio obsessivo, né. É uma coisa assim, não sei se é muito bom ter esse perfil, mas é quase em comum a gente ter essa obsessão de buscar é...tem que ser meio, a característica, não do que ele tem que ser, mas normalmente o que ele é. A questão de sonhador, de buscar. As questões principais para ele ser de sucesso é resiliente. Ele tem que ir atrás. Ele vai ouvir muito não. Vai enfrentar muitas emoções, frustrado. E resiliente eu acho que é fundamental. É... eu acho que ter bastante essa característica de ir atrás. Ser proativo para buscar informação, buscar a pessoa certa. Fazer a coisa acontecer né, sem ter alguém te empurrando. É...deixa eu pensar... Eu acho que no geral é... ele tem que ser, ele tem que ter uma característica de saber se comunicar, porque você acaba tendo...para fazer as coisas acontecer você tem que se comunicar com muitas pessoas né. E as vezes isso, o pessoal fala do empreendedor técnico que as vezes não tem essa característica. Ele não vai colocar as coisas

para executar né. Ele precisa de muitas pessoas ali pra fazer. A questão de saber se comunicar. Eu acho que são essas as principais, da resiliência, a obsessão na verdade está associada a resiliência. Ele é tão obsessivo naquilo que ele vai atrás e não importa o que aconteça. A gente tenta falar bonito como resiliência, mas por trás disso é obsessão mesmo. Eu acho que quase todos os caras que você vê assim é.

## **8 Se você tivesse que nomear 3 elementos-chave para um Ecossistema de Startups sustentável em um país ou região, quais seriam?**

### **Objetivo da questão: complemento do objetivo da questão 5.**

**CEO-5:** Pensando no quê que eu vejo como ecossistema. É...qual que é minha visão do ecossistema nesse sentido. São vários *players*, empreendedores, investidores, apoiadores, pessoas que preparam mentores e tudo mais, que consigam se comunicar né. Que consigam agregar cada um no seu papel. Então eu acho que o que torna isso sustentável é você facilitar, ter essas oportunidades de comunicação. Entre eles, primeiro passo saber quem são os *players* né. Depois você ter acesso a comunicar com esses caras, pode ser por evento, pode ser por, né...direto. E facilitar isso e ter esses *players* né, ou diferentes *players*. Sejam os investidores, sejam mentores, sejam consultores, sejam profissionais da área especializados. Isso é o que constrói o ecossistema. Mas basicamente no final a gente não precisa ter nada físico necessariamente. Eu vejo pessoas com interesses dentro de cada negócio querendo se comunicar e um agregar para o outro. E o que de certa forma elas vão ganhar. E eu vou até abrir um parêntese, eu acho legal disso. Eu participei aqui em São Paulo, eu fui convidado para participar de um grupo de empreendedores, que chama BNI. Ele é um grupo de empreendedores, parece que a maior rede de empreendedores do mundo, tem 140 mil empreendedores. Basicamente eles fazem reuniões semanais muito bem organizadas, com uma hora, uma hora e meia. Aonde o objetivo deles é fazer negócio. Conseguir negócios pro outro. Então a regra é: você vai ajudar o outro a conseguir negócios. Todo mundo tem 40 segundos para falar o quê que ele faz e o quê que ele precisa. E daí as pessoas vão pensando como eu posso ajudar aquele cara. Então eu acho, oportunidades de fazer conexões e otimizar esse processo de negócios, de...aquele quer uma coisa, aquele cara tem para oferecer. Então eu vou ligar os dois. Então tipo, o que eu achei interessante como estruturado está esse tipo de reunião, que é uma franquia na verdade dos Estados Unidos, e que eles fazem isso muito bem. Muito bem estruturado assim. Então eu acho que é isso que eu sinto falta no ecossistema é onde que eu vejo, onde que eu sei que estão os *players*. Eu sei que o cara quer investir. Que o outro cara quer ensinar, outro cara quer não sei o quê. Mas que são esses caras, onde tá. Como é que eu conecto com eles? Conforme a minha demanda. Eu sou muito assim, conforme a demanda. Onde é que tem um evento, a galera não tá preparada, não tá no momento. Esse negócio do ecossistema ter acesso é o principal para um ecossistema ser sustentável. Saber que são e como acessar eles.

## **9 Qual seria, na sua opinião, os requisitos mínimos de um lugar para ser considerado um Ecossistema de Startups?**

### **9.1 Você acha que é possível que um ecossistema regrida ou morra?**

## 9.2 Como e por que?

### 9.3. Você acha que as pessoas no ecossistema podem proativamente fazer coisas para melhorar a maturidade do ecossistema ou isso é algo que acontece de forma independente da vontade das pessoas?

**CEO-5:** Eu acho que sim. Eu acho que é bem possível. Se os players não souberem, não conseguem se comunicar, interagir né. De fato, ele morre. Eu acho que esse é o ponto. Por isso eu acho que em Florianópolis funciona bem, funciona relativamente bem. Aqui em São Paulo também, porque você tem os eventos. Os eventos fazem isso. Mas eu particularmente como empreendedor, fazendo parte do ecossistema, eu sinto falta de alguma coisa digital mesmo. Virtual, que você consiga se conectar com os caras assim. É muitas coisas separadas. A gente podia ter uma referência nesse sentido.

## 10 Você tem alguma consideração a acrescentar?

**CEO-5:** Eu acho que acrescentar não, eu só...eu que gostaria de fazer pergunta, qual que é a sua motivação. Qual que é o futuro de tudo isso que você está fazendo.

**Documentadora:** Explicou o porquê da pesquisa, da docência e de preparar pessoas para a sociedade.

**CEO-5:** Respondeu muito, eu vou até complementar esse ponto. É, você comentou agora sobre as pessoas. Eu participei ontem de uma reunião incrível. Foi uma das melhores reuniões com certeza que eu participei. Tava o diretor de inovação da Mil. Tava os diretores do maior banco de sangue privado do Brasil, ontem né. E daí na reunião a gente tinha apresentado tudo né. E daí esse diretor de inovação, antes da gente começar a falar, eu queria falar algumas coisas...ele citou um livro, com a fala: tem uma porcentagem das pessoas que são doadores, tomadores e pessoas que se adaptam nesse sistema. Os tomadores que tão tentando fazer com que as pessoas sejam, é...que as pessoas sejam recurso para utilizar o dinheiro em benefício dele. Quando os doares são pessoas que querem fazer com que o dinheiro e os recursos sejam ferramentas para ajudar as pessoas. O que difere os dois. Ele começou a citar essa questão, que o que difere um ou outro é um foca no dinheiro e o benefício próprio, e o outro foca nas pessoas, o benefício em comum. Esse é o ponto em comum como que você mencionou. No final todo o problema com essa questão do empreendedorismo. Nesse ecossistema é complicado porque tem muita ambição pessoal. Tem muita gente querendo crescer por uma questão pessoal, ganhar dinheiro e sei lá. Mas não é meu caso. O diferencial é pensar o que aquilo realmente agrega. Se for para destruir o mundo prefiro não fazer. Eu fico parado aqui e é melhor.

Eu achei muito legal a sua motivação assim, eu acho que tem muitas pessoas com essa motivação que você tem. Eu acho que pode agregar um pouco né, como potencial professora no futuro. O que eu vi mais a frente nisso, algumas iniciativas que contribuem. Tanto na parte acadêmica, como na parte de empreendedorismo. O ecossistema de universidade é Harvard. Tem um livro que chama de 0 a 1. Né que o autor escreveu esse livro depois que ele fez uma palestra em Harvard, se não me engano. É um cara que foi um dos co-fundadores da pay pal. E ele foi lá para falar com os alunos. E isso é frequência. Sempre tem um cara para falar com os alunos e ele falou várias coisas que ele aprendeu com visão dele sobre os negócios. E com isso

escreveu o livro. Basicamente a palestra dele. Então no ecossistema de universidade eu acho que falta é toda essa conexão. O que você tá fazendo agora, tipo trazer pessoas que tão executando alguma coisa e mostrar. Pois geralmente são essas pessoas que tão a frente do que está acontecendo. Porque a gente precisa estar a frente né. Como é que eu vou executar se eu não sei o que tá acontecendo. Então conectar isso é um dos papéis que falta na universidade. Que você já tá fazendo bem, buscando isso. Uma simples conversa pode inspirar, pode dar exemplo, pode conectar. Outro que eu tô fazendo um curso do MIT, que é um curso online do IDS, que é uma plataforma. Para você ter uma ideia muito alta nível. Se você terminar o curso, se você conseguir fechar as notas, você consegue entrar com um master lá no MIT físico e com mais um semestre você termina com o certificado de master no MIT. E esse curso se você não quiser os certificados, pagar pelos certificados né. Você pode fazer ele de graça.

Eu tenho primos que são bibliotecários. E pelo que eu entendi que está por trás dessa área é você organizar informação acessível. Da melhor forma possível. Que na verdade é a missão do google. Algumas fontes de informação interessantes para mi é o PIP Social que tenta mapear as startups de impacto. A própria [...] organizou informações. A gente receber visita de mais de 15 mil pessoas que querem saber sobre doar sangue, onde doo, o horário. Só o fato da gente ter organizado isso é o maior impacto que a gente tem. Eu acho que a questão de organizar informação é muito mais impactante para a sociedade. Esse no final é maior impacto que hoje a gente tem. Então o papel de um bibliotecário na sociedade, ele pode se multiplicar assim no nível muito alto, do que o potencial que tem assim.

## ENTREVISTA COM CEO-6

Às 11h (Florianópolis Brasil) e 14h (Getafe Espanha) do dia seis de fevereiro de dois mil e dezenove iniciei a entrevista com a CEO da startup [...], [...].

A entrevista foi realizada via Skype, o que tornou possível estarmos em locais de diferentes, mas nos vendo em tempo real.

Desde o início Carol se mostrou à vontade e foi solícita com todas as respostas. Deste modo, interagiu todo o tempo não somente respondendo as questões, como também refletindo sobre suas respostas.

Finalizei a entrevista às 11h40min (Florianópolis Brasil) e 14h40min (Getafe Espanha).

### **1 Conte-me um pouco sobre sua história, como teve a ideia que deu origem a sua startup?**

#### **1.1 Você teve outras ideias? Já participou de outras startups? Alguma dessas startups falhou?**

**CEO-6:** Então...a [...] na verdade, eu também era da área acadêmica. Eu tava...na verdade a minha vida tava meio que traçada, digamos assim... eu ia ser professora da universidade. Eu tava com isso tudo na minha cabeça programado né. Eu achava que né... foi uma loucura assim. Até que um dia por conta de, enfim...a gente conseguiu... a gente não conseguiu aprovar uns projetos, começou a ficar sem dinheiro no laboratório. E daí um amigo meu falou do Social Good Brasil. Não sei se você já ouviu falar né?! Do Social Good Brasil Lab. A gente falou é...

vamo fazer né... eu lembro que era 10 mil, mas a ideia era tipo assim para fomentar a pesquisa. A nossa pesquisa ali do Laboratório. Que a gente fazia pesquisa. É... tentando achar controles alternativos né...aos controles convencionais de doenças e pragas de plantas. Então, tinha muita coisa assim com impacto social mesmo sabe? Que o agricultor poderia fazer na própria propriedade dele e tal. A nossa ideia, poxa a gente tem tantas publicações legais, dava um super projeto, porque, a gente de repente ligar essa parte da extensão, com a parte da pesquisa sabe?! Da difusão do que a gente tava produzindo no laboratório. Daí a gente se inscreveu, passamos e daí eu comecei a participar. E aí foi um caminho sem volta sabe. Eu me apaixonei por aquilo ali. Foi muito bom. Foi simplesmente assim... uma mudança de vida mesmo. E aí eu carreguei mais umas duas comigo. Ah...vamo começar, vamo fazer uma equipe, vamo fazer isso, vamo fazer aquilo. Aí enfim, a gente começou a trabalhar e começou a se envolver muito com essa questão de impacto social sabe. E começamos a ver a possibilidade de ter um negócio e não uma equipe que gerasse lucro. Mais que uma ONG, ou algo assim. A gente começou a pensar realmente, descobrimos que existia essa possibilidade de trabalharmos com impacto social e ao mesmo tempo ser um negócio lucrativo. E aí a gente ficou durante um ano. A gente tinha uma ideia. Mas lá no Social Good eles mostraram que a gente tinha que desapegar desse negócio da ideia. Que a gente tinha que entender o problema que a gente queria resolver. Então a gente ficou um ano basicamente tentando entender o problema. A gente foi a campo, entrevistou mais 1000 agricultores... é... mandou e-mail para mais de 1000 agricultores. Desses 1000, 200 nos retornaram. A gente criou um grupo do WhatsApp com esses 200 e aí fizemos visitas presenciais, porque esses...as entrevistas foram via online né?! Aí depois a gente entrevistou uns 40 agricultores presencialmente e aí a gente começou a entender o problema da agricultura família né. Por que existia um subdesenvolvimento? Por que que a tecnologia não chegava até eles? E aí a gente viu que a gente poderia ser muito mais do que simplesmente um grupo que queria divulgar seu trabalho né...de pesquisa. E aí, na verdade, isso ficou totalmente né?! Mudou, a gente parou de fazer isso na verdade. A gente queria realmente levar a informação e gerar o desenvolvimento dos agricultores. Essa era a nossa intenção. E a gente percebeu que a assistência técnica é uma das principais formas de fazer isso né. Tem um monte de trabalho que mostra a assistência técnica pode aumentar até em 400% a renda do agricultor na lavoura. Então é muito sabe. É exato...a gente começou a ver que o Brasil é muito deficiente em assistência técnica agrícola para os agricultores. É...os agricultores perdem muito na lavoura, às vezes por falta de um diagnóstico correto, por falta de uma recomendação, de um acompanhamento sabe. Às vezes coisas muito simples né. É só de doença de plantas a gente chega a perder até 10% da lavoura. Então é bastante coisa. E fora os outros motivos que a gente...clima...e outras coisas aí afins. Até a própria falta de produtividade às vezes por estar produzindo errado. E foi assim, foi assim a nossa história. Eu acho que é basicamente isso. A gente tem uma rede social né, porque a gente começou a perceber que existia muitos aplicativos e não sei o quê para a agricultores, de gestão e não não não. Mas agricultor ele não usa. Ele não tem essa coisa, essa facilidade. Essa coisa de utilizar. Esse software é muito complexo. Só que a gente percebeu nessa pesquisa. Nesse um ano, um ano e pouco, que eles adoram rede social né. Adoram assim, é... nossa. Pra mandar uma foto, fazer um *live*, fazer um não sei o quê, super tão dentro né?! Então a gente resolveu criar essa, de uma forma como se fosse uma rede social. A interface do agricultor é uma rede social né. E deu super certo assim. Eles adoraram e a gente conseguiu atingir... a nossa plataforma já tem mais de 150 mil visitas. É... quase 5 mil perfis cadastrados né...de agricultores. É... enfim... e tá crescendo cada vez mais né. Eu acho que a gente tá no caminho assim. E agora a gente tá realmente transformando isso daí em um aplicativo né... porque para ele baixar, instalar e enfim. Era o nosso MVP o site, a nossa plataforma. A gente viu o que a gente poderia colocar, o que não poderia colocar. Não fazia sentido construir um aplicativo com

tudo que a gente imaginou e chegar lá e não ter...e não ser utilizado. Agora a gente já sabe o que que é realmente utilizado e o que não é. E...eu acho que vai ser lançado em março. Se der tudo certo, tudo bem, em março vai ser lançado esse aplicativo. É... foi mais ou menos essa nossa trajetória.

**Documentadora:** Perguntou a partir do dito pela entrevistada se ela havia tido outras startups?

**CEO-6:** Não, nem eu, nem as meninas.

**Documentadora:** Vocês são em três.

**CEO-6:** Somos em três. A [...], que tu conversou, ela trabalhava há sete anos na CIDASC. Aí pediu demissão da CIDASC. Não aguentava mais trabalhar lá. Falou ah...eu quero ir embora. E aí ela começou a fazer mestrado, só que ela tinha uma coisa mais empreendedora que eu, eu acho. Ela tinha...o sonho dela era descobrir alguma... fazer algum produto biológico. Ela já tinha uma coisa mais empreendedora né. E a outra [...] é que são duas [...] né. A [...] e [...]. Ah...daí a outra [...] já era bem mais acadêmica e já tinha feito mestrado, especialização. Estava terminando o doutorado. Enfim ela era super acadêmica. Mas nenhuma de nós tinha tido uma experiência prévia. Assim né.

## **2 Você é graduado? Em que área?**

### **2.1 Sua startup tem relação com sua graduação, ou com disciplinas desta?**

**CEO-6:** Eu sou agrônoma. A [...] é bióloga, e a [...] é bióloga também. Só que as duas tem mestrado e doutorado na área agrônômica né.

## **3 Está incubado em alguma incubadora ou aceleradora? Qual?**

### **3.1 Quais as vantagens que você enxerga na incubação?**

**CEO-6:** A gente tá participando do processo de aceleração da AMBEV, né então...a gente vai terminar essa aceleração agora e é isso. E tamos fazendo parte de mais um processo seletivo de aceleração. Só que eles pediram para não divulgar porque não pode falar para ninguém.

Eu acho que o principal assim né. Como a gente não é da área do negócio. A gente tá aprendendo. Tudo pra gente é novidade assim né. A gente aprendeu muita coisa. É... eu acho que essa coisa da aceleração ajuda muito na conexão, a tu aprender a... nossa pra gente assim ó... esse negócio da AMBEV mesmo, a gente começou a conversar com diretores de outras empresas importantes, fazer conexões, a saber como se negocia, como se faz, com quem falar. Eu acho...ajustar o teu modelo de negócio. Tudo isso pra gente tem sido bem importante assim. Antes da AMBEV a gente participou também do conexão de impacto né... do SEBRAE e tal. É como se fosse uma aceleração...uma incubação. E nossa pra gente foi sensacional. Tu aprender a medir os impactos, os indicadores né. Tu aprende... desde aprender a fazer uma apresentação até aprender a negociar assim. Foi muito legal. Agora a gente tá efetivamente nesse processo de aceleração da AMBEV né, que termina mês que vem, eu acho. Mas tá sendo muito bacana. Muito proveitoso.

#### **4 Como você se mantém informado? (por exemplo, para manter sua startup inovadora e manter-se inovador; para obter investimento).**

##### **4.1 Participa de eventos, cursos, capacitações, voltados para startups?**

**Objetivo da questão: investigar as fontes de informação formais e informais que o entrevistado tem contato**

**CEO-6:** A gente sempre se mantém, com relação ao nosso negócio dentro da agricultura a gente faz parte de um núcleo de inovação tecnológico para a agricultura familiar do estado de Santa Catarina. Da Vertical Agro, ali na ACATE. Então sempre participando de eventos, sempre participando de saída de campo. Isso aí é toda hora né?! E pra se manter atualizada com relação ao mundo das startups e tal, a gente já tá dentro do Impact Hub, que é bem bacana e acaba nos envolvendo todo nesse contexto né. Acho que é basicamente isso né. Fora os eventos que a gente vai, as feiras agropecuárias, todo ano tem uma pelo menos.

#### **5 Quais são os mecanismos institucionais existentes em Florianópolis, ou Santa Catarina como um todo, que você acredita que promovem o empreendedorismo por meio de startups? (instituições legislativas, educacionais, científicas e tecnológicas, agências / programas governamentais (nacionais, municipais e locais), fundos de sementes, investimento de anjo, ONG de VC)**

**CEO-6:** Então, eles têm. A gente tá participando do SINAPSE da Inovação que é do estado de Santa Catarina. Acho que isso ajuda bastante né, porque mais do que orientação, querendo ou não, as startups que estão começando precisam da questão de dinheiro sabe, pra dá um... start inicial. Então eu acho que essa iniciativa do governo ajuda bastante. E... mas falta muito. Quando tu vê em relação a outras países assim, tu vê que falta bastante pra gente né. Enfim, eu até. A ACATE também né...poxa.

**Documentadora:** E a universidade vocês acham que contribuí?

**CEO-6:** A universidade também. Não tanto no nosso meio, no meio da agronomia assim é até uma coisa um pouco triste...tem um professor lá dentro. Isso na Universidade Federal de Santa Catarina eu tô falando. Se for pensar lá na ESALQ, que é lá da USP. A ESALQ...nossa incentiva muito essa questão do empreendedorismo agro. Bem forte isso. Eles têm um monte de produtos e coisas que saem da universidade. Mas agora da Universidade Federal de Santa Catarina, que é da onde eu saí, na minha área é bem complicado assim. Tem um único professor que tá lá batalhando, mas mesmo assim, ele é da agronomia, mas ele faz coisas mais não para agricultor né. Mas assim para o consumidor final. Então, assim é deficiente, muito.

#### **6 Em sua opinião, quais são as características que um empreendedor de startups precisa ter?**

## 6.1 Quais informações precisa ter domínio?

**CEO-6:** Eu acho que a primeira, antes de qualquer coisa, ela precisa ser uma pessoa muito resiliente sabe. Eu acho que é a principal característica assim. Ela precisa ter força, ser fênix. Eu acho que ela tem que ter a capacidade de...de...de...ela tem que ser flexível né. Ela não pode se apaixonar pela ideia. Ela não pode...ela tem que ser flexível. Ela tem que está disposta a escutar e a mudar quando necessário sabe?! Eu acho que essas as principais características. Resiliência, paciência e capacidade de escutar e modificar... de mudar, se necessário. Eu acho que é isso que a pessoa tem que ter sabe. E de conhecimento assim, você perguntou de conhecimento né. Eu acho que primeiro de tudo, acho que tudo vai depender da área dela né. Eu acho que antes de qualquer coisa ela tem que ter domínio daquilo tá... se eu sou, se eu tô fazendo uma coisa para agricultura, eu tenho que ter domínio antes de tudo. E outra coisa que eu acho muito importante é tu saber sobre gestão. Eu acho que gestão é muito importante sabe. É o que as vezes acaba fazendo com as empresas não passem do vale da morte. Elas acabam indo para o buraco né. Eu acho que é isso. Da tecnologia se for pensar numa startup, se for pensar na tecnologia em si, eu acho que ela não...a gente não tem conhecimento nenhum tecnológico tá. A [...], ela tem um pouquinho, ela conhece, ela se mete a fazer, ela gosta, mas a gente não é da tecnologia. Mas a gente sabe que sabe e a gente soube buscar alguém que sabe. E a gente inseriu na nossa equipe um outro sócio que é da tecnologia. Então...ter a capacidade de negociação, de agregar parceiros também é importante.

## 7 Para você, Florianópolis é uma cidade que fornece estrutura para o empreendedorismo de startups?

### 7.1 Sim ou não, por que?

**CEO-6:** Ah..eu acho que sim né...eu acho que Florianópolis é um berço nesse sentido né tecnológico. Tem muitas startups aí que não são nem mais startups, que estão grandes né. Que já estão bombando super assim, o exemplo da RD, a Buscapé. Peixe Urbano que tá aqui agora. Tem assim, nossa tem um ecossistema muito bacana assim. Apesar que a gente sempre tá tendo que ir a São Paulo ainda. Porque os investidores ainda estão em São Paulo.

Eu voltei de São Paulo na sexta-feira, é...eu voltei agora a pouco de São Paulo e já tô indo amanhã de novo para São Paulo. A gente ficou em São Paulo uns 15 dias. Depois foi para Brasília fazer uma apresentação para a EMBRAPA, que agora é nossa parceira e ta. O que eles querem da gente né...toda a informação que eles produzem vai para técnicos, para especialistas. Então...eles querem transformar esses conteúdos em algo mais palatável pro agricultor sabe. Aí eles viram que a gente tem esse canal, essa aproximação e tal. Então a gente vai pegar os conteúdos deles e transformar em conteúdos acessíveis.

## 8 Se você tivesse que nomear 3 elementos-chave para um Ecossistema de Startups sustentável em um país ou região, quais seriam?

**CEO-6:** Tão difícil. Uma coisa não dá para viver sem a outra né. Eu acho assim que, que a universidade é um fator chave. Eu acredito muito nisso. Até porque a gente saiu de lá e enfim. Acho que ele é um fator bem importante. Na nossa área, a área agrônômica querendo ou não...porque assistência técnica, e especificamente no meu negócio é... essa parceria com o



governo que a gente tem, no caso né. Tanto através do SINAPSE da Inovação, como através do núcleo de desenvolvimento tecnológico para a agricultura familiar é essencial. A gente não para em pé se não tiver esse. Não teria parado em pé se não tivesse esse apoio inicial, do governo. Porque acesso aos agricultores. Eles sabem onde estão, o que fazem, o que comem. Aonde eles vivem né. E...eu acho também que agora, nesse momento que eu tô, que os investidores também são importantes. Eu acho que o processo de aceleração, que daí já vem tudo embutido junto né. Eu acho que é isso assim.

## **9 Qual seria, na sua opinião, os requisitos mínimos de um lugar para ser considerado um Ecossistema de Startups?**

**9.1 Você acha que é possível que um ecossistema regrida ou morra?**

**9.2 Como e por que?**

**9.3. Você acha que as pessoas no ecossistema podem proativamente fazer coisas para melhorar a maturidade do ecossistema ou isso é algo que acontece de forma independente da vontade das pessoas?**

**CEO-6:** Aí...ah...não sei o que que eu penso sobre isso. Sobre os requisitos mínimos o que eu vejo assim, que eu acho que mantém, por exemplo a gente nesse ambiente, porque querendo ou não a gente poderia simplesmente sair, não estar mais aí né. Enfim, eu acho que todas as interações que eles proporcionam, *networking* sabe. Nesse ecossistema é o principal e o mínimo. Se eles não proporcionarem isso a gente não tem nem porque. Eu não taria nem ali sabe. Eu não taria dentro desse contexto, nem na Vertical Agro, nem na ACATE, nem na Impact Hub...nada disso. Eu acho que o *networking* que esses ecossistemas, eles são obrigados a manter assim, né...o que faz sentido na verdade. Por conta da ACATE a gente conheceu um Consul de Israel, por exemplo, e agora estamos escrevendo um projeto juntos. Sabe... é... por conta do Impact Hub a gente teve a oportunidade de apresentar o nosso projeto para a SP Ventures, então assim... se não fosse isso, eu acho que isso pode ser um pilar sabe, principal. É... que tem que ter dentro desse contexto. Se não tiver não faz sentido nenhum sabe. Fora os eventos que eles fazem, tudo em prol disso. Do *networking* eu acho.

## **10 Você tem alguma consideração a acrescentar?**

**CEO-6:** Sim. Eu acho que eu falei. Se eu for pensar em Florianópolis assim né. O que faltaria muito aqui. A gente consegue trazer mais esse povo para cá. Seria algo ideal. Estimular parcerias com investidores. Mas eu acho que eu falei tudo. Acho eu.

## **ENTREVISTA COM CEO-7**

Às 14h48 (Florianópolis Brasil) e 17h48 (Madrid Espanha) do dia oito de fevereiro de dois mil e dezenove iniciei a entrevista com a representante do CEO da startup [...], [...].

A entrevista foi realizada via Skype. [...] encontrava-se vestida de maneira informal e foi extremamente solícita a responder com o máximo de informações todas as perguntas.

Finalizei a entrevista foi às 15h58 (Florianópolis Brasil) e 18h58 (Madrid Espanha).

## **1 Conte-me um pouco sobre sua história, como teve a ideia que deu origem a sua startup?**

### **1.1 Você teve outras ideias? Já participou de outras startups? Alguma dessas startups falhou?**

**CEO-7:** Tá, eu falei sobre o [...]. É um dos fundadores da [...]. Como que começou? Primeiro isso começou como uma empresa, que hoje é a [...]. Então, esse espaço físico que eu estou aqui. É que eu tô numa salinha para conversar com você, porque está tendo outras conversas em outras salas. Então aqui na [...] virou uma empresa que tem startups. Então tem a [...] que daí foi fundada pelo [...]. E a [...] pelo [...]. Porque a primeira empresa não deu certo. Foi uma tentativa e aí eles tiveram outras ideias que não deram certo. E a [...] ela é... a proposta da [...] é para a abertura de portas. Não sei se você sabe sobre o produto. É para você abrir a porta de qualquer lugar do mundo. É... e no princípio a ideia era direcionada para laboratórios de universidades e espaços compartilhados. Nos primeiros dois anos da [...], 2016 e 2017, é... que foi para o desenvolvimento da proposta, para fazer um aplicativo que a pessoa abre a porta, controla todas as pessoas que entra e tem o registro das pessoas e sabe de tudo isso a distância. É então essa interação entre a pessoa e a internet das coisas. É... a dificuldade que foi tendo maior, foi de conseguir clientes. Isso eu percebido em várias startups. Então os primeiros clientes foram parcerias com o laboratório dos professores, que foram orientadores de mestrado, professores que gostaram da ideia. E aí foi vendo que aqui em Floripa cresceu bastante a questão dos espaços de *coworking*. É, então agora tem bastante. Então teve o Impact Hub também. Então teve clientes chave que foram abrindo para esses seguimentos. Então ficou mais fácil de conseguir clientes. E aí tem um novo seguimento agora que são para vender hostels e pousadas. E tem dado muito certo e que fecha bastante com a necessidade deles. É...no início a [...], a parte do financeiro foi com o apoio de anjo. Daí esses anjos ficaram como parceiros da empresa. E depois teve apoio da Sênior da UFSC. Então, em 2016 e 2017 teve esse aporte aí de anjos e da Sênior. E 2018 teve o Sinapse da Inovação que aí a startup foi selecionada. E aí a partir do desenvolvimento com relação a empresa, esses investimentos a fundo perdido estão chegando no fim agora. E aí a empresa tem que andar com as próprias pernas. É...o que eu queria ver é se você quer mais essa parte de empreendedorismo, ou de inovação?

## **2 Você é graduado? Em que área?**

### **2.1 Sua startup tem relação com sua graduação, ou com disciplinas desta?**

**CEO-7:** Ele fez graduação em física, depois ele fez mestrado na Engenharia Mecânica, só que o desenvolvimento do produto em si, nosso produto envolve muito mais a questão do software. E o software não é da área dele. Tem um pouco da área do [...] que os que estão mais focadas nisso são pessoas que foram contratadas para isso. A ideia em si não está na essência da área.

### 3 Está incubado em alguma incubadora ou aceleradora? Qual?

#### 3.1 Quais as vantagens que você enxerga na incubação?

**CEO-7:** A gente funciona aqui nesse espaço que é a [...]. Então, a [...] como cresceu bastante e é uma parte que envolve mais fabricação. Ela pegou essa parte de fabricação e foi para a Pedra Branca. E aqui ficou mais o escritório. A parte de desenvolvimento do aplicativo e contato com cliente fica aqui no escritório. A gente paga aluguel e desenvolvemos aqui. E o que a gente tem de meta agora para o mês de março é conseguir clientes suficientes para andarmos com as próprias pernas.

**Documentadora:** Enxerga vantagens na incubação?

**CEO-7:** Sim, só que uma coisa que eu tenho observado é que em Florianópolis tem muito uma onda de ah eu vou abrir uma startup que vai salvar a minha vida porque eu vou ganhar dinheiro. Eu tenho isso em muitos colegas. Colegas da UFSC. Vamos ter uma ideia...qualquer ideia. E vamos fazer um plano de negócio legal. A gente vai conseguir um anjo e a gente vai ter uma empresa. Tem isso, e as vezes eu acho que pode ser que tem pessoas que gastam muito energia nesse tipo de coisa. Mas tem um grupo que tem muita capacidade e precisa de um apoio. Algo que pode contribuir muito para cidade para desenvolvimento local e o que falta ali é ter essa questão de aporte financeiro ou até das pessoas conhecerem eles mesmo. Muitas vezes eles não sabem o caminho. Eles têm uma ideia legal. Eles têm a capacidade e eles não sabem o que eu faço agora? Qual que é o próximo passo. Como é que eu registro a minha empresa. Ah...mas eu ainda tô fazendo doutorado, eu vou ter um ganho, não posso mais ter uma bolsa CNPQ, não posso mais fazer pesquisa. E o meu tempo. Que caminhos eu vou seguir? Tem muita gente séria que se encontra confusa nesse sistema. E aí quando ele entra numa aceleração ou incubação a coisa deslança. Acelera e a gente vê bastante coisa que tem sucesso. Até a gente vai ter agora esse congresso da Associação dos Provedores de Internet, nos dias 22 e 23 de fevereiro, no Centro Sul Florianópolis. E a proposta é reunir várias startups que estão atuando e interagindo com a Internet das coisas. É, mas uma coisa que eu percebi não tem sido muito divulgado antes porque nós aqui e outras startups não sabíamos e agora que faltam duas semanas eles vieram nos convidar. Talvez porque eles não soubessem do impacto, eu não sei. Então eu vejo esses espaços como muito importante, só que tem oportunistas. Mas se não fosse esses espaços. Aqui tá tendo o exemplo de duas startups que não estariam acontecendo e uma startup que cresceu bastante está gerando emprego e lucro para o município e para a grande Florianópolis. E envolve bastante uso de fornecedores da região e clientes da região pra execução das coisas, prestação de serviços. E uma outra questão que abrange, é a questão quando a gente olha a inovação. Às vezes a inovação no produto, mas muito mais no negócio e pra região. Então a gente ver para os usuários do produto o quanto isso inova o modelo de vida dele. E isso agrega bastante. Com a [...] tanto em ambientes que tem pessoas que tem...por exemplo cadeirante, que pode abrir a porta com uma pulseira. Não precisa como que eu vou pegar uma bolsa, numa cadeira, pegar uma chave pra abrir uma porta. Agora usam uma pulseira. Ou seja, fornece essa autonomia para a pessoa e para o grupo de alguns seguimentos, como a gente tem crescido os hostels, e agora pousadas. Por exemplo, fazem a revenda por internet e de repente não tem ninguém para abrir a porta para o interessado.

#### **4 Como você se mantém informado? (por exemplo, para manter sua startup inovadora e manter-se inovador; para obter investimento).**

##### **4.1 Participa de eventos, cursos, capacitações, voltados para startups?**

**CEO-7:** A gente procura participar, por exemplo, de congressos, de seminários, isso assim. E a gente trabalha bastante junto. A gente compartilha tudo mesmo. Por exemplo, todos nós não temos senha. Nada aqui tem senha. Os computadores ficam aqui e um pode continuar o trabalho do outro e a gente conversa tudo mesmo. Vamos conversando juntos e compartilhando as ideias. Então se eu vi um livro essa semana, então na reunião eu chego e falo eu acabei de ler tal livro que falava disso e disso, e tenho essa ideia. Vamos fazer assim. Ah...pintou a ideia. Muito de conversar com o cliente. Vai surgindo produtos do que o cliente está precisando, a gente corresponde. Vai agregando dessa forma. Contribuindo dessa forma. A ideia de cada um, juntando assim.

#### **5 Quais são os mecanismos institucionais existentes em Florianópolis, ou Santa Catarina como um todo, que você acredita que promovem o empreendedorismo por meio de startups? (instituições legislativas, educacionais, científicas e tecnológicas, agências / programas governamentais (nacionais, municipais e locais), fundos de sementes, investimento de anjo, ONG de VC)**

**CEO-7:** Eu vejo como um canal. O mais conhecido que eu vejo no meio é o SINAPSE. Eu vejo bastante no ambiente da universidade. Eu frequento a UDESC e a UFSC. Eu vejo que os alunos ficam querendo ter ideias para participar. Mas uma questão é a divulgação. Tem vários meios que promovem, só que não são divulgados. E aí fica...o pessoal não sabe. O pessoal tem boas ideias, mas não participa porque não ficam sabendo como participar ou tem alguém que lhes dê orientação. Alguém que oriente para chegar numa aceleradora. Alguém que vai encaminhar e chegar nisso também. Eu acho que ainda tem o desafio que é divulgar. Tem uma professora da UFSC, que eu não me lembro o nome, uma professora da Química, eu posso ver no meu e-mail a chamada, que faz um encontro, eu acho que no SEBRAE. Então o fato dela chamar, e alguns alunos vão porque a...é um projeto de extensão e eu tenho que fechar minha carga horária. E aí chega lá e vê todo um novo mundo. Eles tem muitas ideias e no ambiente da UFSC o grupo dela sempre tem gerado, os alunos ficam depois se reunindo e acaba a aula...e acabou gerando ideias. Eu vejo que isso é um meio de...porque nesse evento ela chama startups que deram certo e vão lá se apresentar. E ela reúne lá três, quatro dias e aí os alunos ficam ah...existe isso. Então esse grupo de startups fez isso e deu certo. Então fica todo mundo anotando, eu vou fazer isso também. E aí no final do evento, os grupos que vão lá, as startups pra fazer parte do concurso. Tem os avaliadores são de startups que viraram empresas, aí eles contam lá a história deles. Então esse compartilhamento. Pra mim isso promove muito mais do que um monte de...alguns são...fazem parte de alguma agenda política, projeto político de alguém que está lá e é para alguém acelera...que é para gerar inovação em Florianópolis, que tem que ser a capital da inovação. Só que isso fica guardado pra algumas pessoas que eles vão lá passar o contato. Aqui tem instituições que são instituições próximas. Mesmo a FIESC aqui que sede espaço, que faz eventos. Eu vejo que a ACATE também. A ACATE é um bom espaço para fazer um networking e para compartilhar. Um outro espaço que eu vejo, que não é que seja um espaço para isso, e nem um espaço que seja uma legislação para fazer isso. Mas eu vejo que tem promovido no aspecto de ter um *networking*, muitos amigos meus têm chegado a atuar. Indo trabalhar em *coworking* alguns amigos meus acabou conhecendo alguém que veio a somar com a sua startup

ou que originou outra startup. Por mais que tenha um monte de outras informações, porque hoje tem a Internet, a pessoa vai encontrar, mas eu vejo a necessidade do contato com as pessoas que tiveram startups. Esse tem sido o principal canal.

## **6 Em sua opinião, quais são as características que um empreendedor de startups precisa ter?**

### **6.1 Quais informações precisa ter domínio?**

**CEO-7:** Eu vejo que ela tem que pensar opções. Assim a startups como uma pequena empresa, vai ter a parte comercial, vai ter que desenvolver a ideia e gerenciar todos indicadores, prestar contas para os investidores. O que o CO deve fazer é envolver as pessoas nas soluções para que todos caminhem para o mesmo lugar.

## **7 Para você, Florianópolis é uma cidade que fornece estrutura para o empreendedorismo de startups?**

### **7.1 Sim ou não, por que?**

**CEO-7:** Eu vejo que sim, mas eu acho que é mais ou menos uma coisa que eu pensei antes. Ela fornece uma estrutura. Mas é para startups que têm recursos, porque têm que pagar pelo lugar que vai ficar. Chegaram a criar um espaço na UFSC, uma outra professora também. Criou um espaço aberto em que alunos podem reservar esse espaço para usar. E esse está sempre fechado, vazio. É...então. E eu vejo que a startup precisa já ter um dinheiro. E quem faturando muito dessa fatia são os coworkings. Florianópolis está lotada de coworkings. Tem essa estrutura, mas paga. Quanto que se houvesse estruturas gratuitas ajudaria muito mais essas empresas.

## **8 Se você tivesse que nomear 3 elementos-chave para um Ecossistema de Startups sustentável em um país ou região, quais seriam?**

**CEO-7:** Três elementos chave. Eu penso que um elemento chave é que você tenha um problema. Um problema que você vai resolver. Se você não tentar resolver nenhum problema. Você tem que resolver um problema. Então a sua inovação vai ser para resolver essa questão. Eu vejo que é mais chave você resolver um problema que simplesmente uma solução que pode ser um pouco supérflua, porque é uma ideia legal. Para mim é mais chave ter um problema. Eu gosto bastante de pensar no desenvolvimento local. Então, tá eu posso pensar no país, mas se eu estou desenvolvendo o meu local aqui eu tô contribuindo para o país num todo. Porque o país é bastante diversificado. Em cada região tem o seu perfil. Então essa questão do problema, e com isso já tem um público para o qual se soluciona esse problema. Que meu público seja o governo. Seja a sociedade local. Empresas locais, ou microempresas. Um outro elemento é a visão do macro e micro do contexto. Se aproximar das necessidades e construir soluções inovadoras em conjuntos com os principais afetados pelos problemas. Acho que tem que ter

uma capacidade de estar sempre se atualizando. Capacidade analítica. Eu tô olhando para dentro também.

## **9 Qual seria, na sua opinião, os requisitos mínimos de um lugar para ser considerado um Ecossistema de Startups?**

### **9.1 Você acha que é possível que um ecossistema regreda ou morra?**

### **9.2 Como e por que?**

### **9.3. Você acha que as pessoas no ecossistema podem proativamente fazer coisas para melhorar a maturidade do ecossistema ou isso é algo que acontece de forma independente da vontade das pessoas?**

**CEO-7:** Tá. Eu penso que esse ecossistema...tá. A gente tem intrínseco que para ter uma startup a gente tem que ter um grupo, um anjo...Tá...tem que ter uma ideia...uma ideia inovadora. E muitas vezes que está julgando se esta ideia é inovadora ou não. Uma coisa que definir no começo é qual o conceito de inovação da startup né. Qual é a inovação. O ecossistema envolve que tenha essa inovação, que tenha os recursos. Que os anjos vão escolher em eles vão investir e um espaço que isso aconteça. Os espaços custam caro. E para esse ecossistema ter um espaço que não seja tão caro. Talvez esses espaços não serem gratuitos, mas ter uma espécie de troca. Algo assim. Isso ia ajudar a acelerar esse ecossistema proativamente. Porque o ecossistema não vai sobreviver sozinho porque tem um monte de startup. O ecossistema necessita de proatividade por parte das startups. Então precisa que as pessoas sejam proativas. E precisam de pessoas motivadas. E não alguém que tá pensando eu tive uma ideia. E tive um anjo que colocou a minha ideia em prática. E agora eu tô viajando o mundo só o dinheiro cair na minha conta. Isso não ajuda o ecossistema. E precisa ter mais claro sobre o caminho para as pessoas...sobre as suas competências. Informações de como podem se desenvolver.

## **10 Você tem alguma consideração a acrescentar?**

**CEO-7:** Oh...o que...tudo bem, muito importante e muito pertinente a tua pesquisa, mas me chamou bastante a atenção de discutir sobre os espaços que custam caro. E que Floripa fala que é a capital da inovação. Mas algo que é muito importante que são esses espaços está custando caro. As pessoas estão sendo oportunistas e quem tem os espaços estão sendo oportunistas. Precisa se pensar nisso. E isso não é responsabilidade só do governo. É responsabilidade do ecossistema como um todo. Eu acho que se as pessoas compartilham mais...uma questão de confiança.

## **ENTREVISTA COM CEO-8**

Às 9h (Florianópolis Brasil) e 14h (Madrid Espanha) do dia vinte e três de abril de dois mil e dezenove iniciei a entrevista com a [...], CEO da Startup [...].

A entrevista foi realizada via Skype que se encontrava vestida de maneira informal (moletom) e foi extremamente solícita a responder com o máximo de informações todas as perguntas.

Finalizei a entrevista às 9h54min (Florianópolis Brasil) e 14h54min (Madrid Espanha).

## **1 Conte-me um pouco sobre sua história, como teve a ideia que deu origem a sua startup?**

### **1.1 Você teve outras ideias? Já participou de outras startups? Alguma dessas startups falhou?**

### **2 Você é graduado? Em que área?**

#### **2.1 Sua startup tem relação com sua graduação, ou com disciplinas desta?**

**CEO-8:** Nossa. A ideia. Faz tempo que eu não falo sobre isso. É...tá...quando eu tava na faculdade eu me frustrava muito com os projetos que eu tinha que entregar para os professores e não eram aproveitados assim. Muito projeto prático para entregar no final das disciplinas. Eu fiz Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina. Muitos projetos práticos para entregar, o curso de Jornalismo é um curso bem prático. É...praticamente um curso técnico assim. Super prático. E a gente tinha muito trabalho para entregar para os professores no final das disciplinas e eu via que os projetos iam parar na gaveta assim né. Não eram bem aproveitados pela sociedade como eles poderiam ser. E aí depois eu fui para a pós e senti a mesma coisa na pós. E aí fui trabalhar no mercado...é...eu trabalhava com comunicação corporativa. Eu trabalhei bastante com assessoria de imprensa, trabalhei em agência também. E quando eu saí de agência eu submeti a ideia da [...] para o laboratório de inovação social do Social Good Brasil. Eu tinha feito uns seminários deles para falar a verdade em 2010, eu fui no primeiro...acho que a primeira ação assim, desse ecossistema que eu participei. Que foi um seminário que nem existe mais, que chama TIB, que era *togheter is better*. Eles trouxeram várias pessoas do mundo inteiro para falar de inovação social. E eu ouvi umas palestras e fiquei...nossa. Tem tanto problema para a gente resolver e a gente trabalhando com coisa que a gente não acredita né. Na época eu trabalhava com gestão de resíduos. Trabalhava numa indústria de gestão de resíduos e adorava o trabalho. É...mas eu via muito gente frustrada, trabalhando com coisas que não gostava ou não acreditava, sabe?! Eu vi que tinha tanta coisa para resolver. Tanto problema social para resolver. E aí em 2015 eu apliquei o projeto para o laboratório de inovação social do Social Good. E aí entrei. E aí eu comecei a pensar em tornar isso uma empresa assim. Porque na realidade durante mais de um ano foi um projeto mesmo, sabe. Eu continuava trabalhando normalmente. Até hoje eu faço meio período com comunicação corporativa. Que eu sempre gostei da minha profissão, gostei do que eu fazia. Mas é um problema, uma questão, uma dor que eu queria ver resolvida. Eu vejo muito isso na trajetória do projeto assim né. O que importa para mim de fato é resolver isso aí sabe. É...eu vou pensando em como solucionar da melhor forma. Foi mais uma dor minha mesmo. Que eu sentia e queria resolver.

Essa foi a primeira. E para falar a verdade eu já tive depois dela, como eu participei desse laboratório de inovação social, que funciona como uma pré aceleração. Aí depois eu fui para um programa de aceleração, o CIDI, lá em Belo Horizonte. E agora eu estou em programa de incubação aqui do governo do estado. SINAPSE Santa Catarina. Então eu acho que estar no

meio desses ecossistemas é obvio que eu fico pensando em mil coisas que eu gostaria de fazer. De resolver...e ideias de novos projetos. Mas eu não levei nenhum deles adiante, exatamente porque eu estou super focada na [...]. Porque o que eu quero é fazer isso direito. E se começa a fazer 1500 coisas. Eu já trabalho como jornalista num meio período. Então não tem como fazer outros projetos.

Só sou eu. Eu tinha dois meninos de desenvolvimento. Mas esse ano eu resolvi terceirizar. Então eles não trabalham mais comigo assim. Porque pagar salário pra povo de tecnologia é bem difícil. Porque eles ganham muito. Então fiquei sem condição de conseguir mantê-los. Daí eu resolvi terceirizar e agora minha equipe de desenvolvimento é todo de uma empresa de Porto Alegre que se chama SISON. O meu software house que é bem para fundadores não técnicos. É bem legal. É bem interessante. A gente tem muita dificuldade de gerir e o pessoal de desenvolvimento assim, eles têm características bem diferentes de...tem gente que tem sorte e acaba encontrando um sócio desenvolvedor e resolve o problema. Mas não foi o meu caso. Então a SISON caiu como uma luva. Porque eles dialogam mesmo com o público fundadores que não são técnicos.

### **3 Está incubado em alguma incubadora ou aceleradora? Qual?**

#### **3.1 Quais as vantagens que você enxerga na incubação?**

**CEO-8:** Sobre as vantagens, eu enxergo super. É fundamental na realidade. Esses programas de fomento são fundamentais. Provavelmente se eu não tivesse eu teria desistido do projeto. É bem triste dizer isso, mas quando tu tá trabalhando com inovação social. Provavelmente você startups de outras áreas. Mas quando tu tá trabalhando inovação social realmente o teu foco é resolver aquilo. Os caminhos nem sempre vão para a monetização mais assertiva do negócio. Não adiante eu criar uma forma de monetização que faça que eu atingir esse objetivo de conectar os alunos com o mercado se eu diminuir essa conexão, não me adianta sabe. Eu preciso monetizar de forma que não impeçam os alunos de...eu vou dar um exemplo claro. Quando eu conectava o empreendedor no caso o cliente, com o aluno, ele pagava uma taxa de operação por esse meet. Os projetos obviamente não são pagos ne. Inclusive eles nem pertencem ao aluno, eles pertencem a universidade. Mas eu cobrava uma taxa de operação pelo meu trabalho. Hoje eu não cobro mais. Para o segundo semestre a gente decidiu não cobrar mais. Porque tava diminuindo a nossa tração. Diminuindo o número de empresas que procuravam a plataforma, porque tem que pagar obviamente. E aí a gente tava fazendo menos conexões. Os programas de fomento são importantes né. Importantes para criar um mercado primeiro, já que as pessoas as vezes não estão acostumadas a consumir determinado tipo de serviço.

### **4 Como você se mantém informado? (por exemplo, para manter sua startup inovadora e manter-se inovador; para obter investimento).**

#### **4.1 Participa de eventos, cursos, capacitações voltados para startups?**

**CEO-8:** Eu sigo os sites que eu acho que são os mais, os que tem conteúdo, mais credibilidade. E eu faço parte da associação aqui, da Vertical de Educação da ACATE. Então a ACATE...é faz reuniões periódicas das verticais e isso aí é super legal porque a gente acaba se atualizando bastante e trocando muita ideia com quem também está trabalhando na mesma área sabe. E aí



esses são os momentos que eu acho que são mais ricos assim, de conseguir informação de qualidade para levar o negócio para frente. Então é associações né e internet mesmo, e os portais da área que têm mais credibilidade.

**5 Quais são os mecanismos institucionais existentes em Florianópolis, ou Santa Catarina como um todo, que você acredita que promovem o empreendedorismo por meio de startups? (instituições legislativas, educacionais, científicas e tecnológicas, agências / programas governamentais (nacionais, municipais e locais), fundos de sementes, investimento de anjo, ONG de VC)**

**CEO-8:** É...tem a ACATE né. Que é a Associação Catarinense de Tecnologia, que tem vários programas para startups, que são legais. É, tem o SINAPSE da Inovação, que aí entra a FAPESC né, é...a FAPESC como fundação...é criadora do SINAPSE. Então essas fundações. Tem a CERTI, a fundação CERTI que também tem programas de fomento que são interessantes. Tem algumas universidades. Eu sei o casa da UNISUL aqui, que tão desenvolvendo ou o TCC em startup, não TCC em startup, mas é criar uma startup e é um programa de extensão. Nesse projeto de extensão os alunos podem criar suas startups, e aí eles são orientados pelo professor. Eles têm bolsa. Então eu achei genial assim. Eu achei super legal o que eles estão fazendo aqui em Santa Catarina. Ainda porque é uma coisa que eu vi em poucos lugares né. É...eu como tô muito envolvida com universidade pública também, não tinha visto isso aqui em Santa Catarina ainda. Então a UNISUL está fazendo esse trabalho. Talvez tenha outras, mas eu desconheço por enquanto. É...o observatório de inovação social da ESAG é muito legal também, porque eles estão mapeando negócios sociais. E aí tem muita startup no meio. E daí é um outro lugar de encontro, onde a gente pode se informar, quanto engajar. Acho que são esses lugares que eu vejo mais forte. Ah...tem a Softplan que tem um programa super legal para a startup. Então tem umas empresas que são super grandes como a Softplan que tão começando a incubar iniciativas de startup que possam gerar valor para o seu negócio. E aí para quem tem startup é muito legal, porque eles te dão o insumo, vários recursos assim, estrutura, às vezes a própria rede.

**6 Em sua opinião, quais são as características que um empreendedor de startups precisa ter?**

**6.1 Quais informações precisa ter domínio?**

**CEO-8:** Ah...resiliência principalmente, a resiliência é a principal. É...deixa eu ver...precisa ter o ego bem controlado. Apesar de ter bastante...a gente ver que tem basta gente egocêntrica no meio. Eu vejo que as pessoas que tem o ego mais controlado elas vão mais longe, sabe. Então isso é uma coisa que tem que tá bem controlada para tu ir a diante. E que tem a ver com resiliência também, né. Eu acho que criatividade, porque o tempo inteiro a gente tem que tá se reinventando e testando formas de monetização que não deu certo. Tu tem que ter. É impressionante como três anos depois eu ainda...eu inventei um what labo aí. E aí a gente vai...é por isso que eu sei da UNISUL. Porque eu fui atrás deles pra testar, pra validar mais uma hipótese de receita. Mas eu falo que é impressionante porque eu já tinha pensado em todas as hipóteses de receita possíveis lá em 2017. E agora eu consegui pensar em outras. Eu acho que criatividade é uma característica fundamental assim. Eu acho que criatividade, resiliência,

organização e aí tu não precisa ter tudo né. Organização por exemplo, já temos um problema aqui. Como você é bibliotecária, no quesito pessoal faz bastante falta. Até para a gestão da informação. Quem sabe se organizar bem também é uma característica importante, que leva mais adiante o negócio sabe. Conseguir gerir bem a informação e ter tudo organizado, o histórico é...do projeto desde o início. Porque a gente vai participando de tanta coisa que vai perdendo informação. Que daqui a pouco lá na frente tu precisa de alguma coisa, de um programa que tu participou lá em 2015. Então gestão da informação é uma coisa bem importante. Até pra código, pra tudo isso, quando vai trabalhar com tecnologia.

Ah...eu acho super importante, eu vejo que um diferencial mesmo, no início eu não achava. Não via isso como uma vantagem. Achava que todo mundo conseguia pegar um edital e destrinchar um edital. E obviamente não né. É porque eu tinha, eu tava acostumada a fazer apuração, então eu sabia como encontrar a informação e dissecar ela pra enfim conseguir traduzir e ter as informações que eu precisava pra poder aplicar o meu projeto para algum edital, por exemplo. Então, isso é uma característica que não é todo mundo que tem e que é super vantajosa quando tu tá buscando recurso, tá começando uma startup e precisa de um folego assim.

### **8 Se você tivesse que nomear 3 elementos-chave para um Ecossistema de Startups sustentável em um país ou região, quais seriam?**

**CEO-8:** Consigo sim, três...eu não sei como eu vou chamar eles, mas daí você me ajuda. Acho que a primeira coisa são esses agentes né?! De conexão assim, que podem ser é...ONGs ou empresas, ou associações, essas entidades que façam essas reuniões, que consigam fortalecer essa rede. Acho que isso é fundamental assim. Até nem precisa ser necessariamente em BH que eu estive, ou em Floripa, ou em São Paulo, cidades reconhecidas com esse ecossistema mais forte, mas até para o interior do estado se tu vai fazer um Startup Weekend, por exemplo no interior do estado, mas não tem uma, não tem alguém...alguma entidade que leve isso adiante. As coisas acabam se perdendo assim. É importante que as associações, que as entidades se comprometam com isso sabe. Se comprometam com o desenvolvimento desse ecossistema, para fortalecer a rede. Eu acho que esse é o principal...esses agentes. É...deixa eu ver o que mais. Os eventos né?! Que são esses meetings, esses summits assim, que reúnam essas pessoas, mas eu acho que tu tá...as três coisas que eu vou te dizer, que a terceira seria esses editais de fomento, que eu acho super importantes. Tudo está na função da reunião, de como reunir essas pessoas né que tão empreendendo, para que elas possam...se encontrem e consigam compartilhar seus problemas, as suas dificuldades, as suas dores. Porque é assim que a gente encontra pessoas para trabalhar com a gente. Assim que a gente encontra sócio. Encontra colaboradores né. É...eu acho que né...agentes que são as entidades, os lugares para reunir. Lugares é uma coisa legal. Espaço físico mesmo sabe. Então eu não sei, aqui eu poderia citar coworking. É...que a gente consegue trabalhar de uma forma mais barata. Com um endereço fiscal. Que não seja tipo caro, porque eu não consigo abrir uma loja, ou abrir uma...ou pagar um aluguel num ponto que seja comercial sabe. É importante ter esses espaços físicos também, que ajudem nesses fomentos. Que a gente consigo ter endereço fiscal. É...mas que seja em conta, que a gente consiga pagar.

## **7 Para você, Florianópolis é uma cidade que fornece estrutura para o empreendedorismo de startups?**

### **7.1 Sim ou não, por que?**

## **9 Qual seria, na sua opinião, os requisitos mínimos de um lugar para ser considerado um Ecossistema de Startups?**

### **9.1 Você acha que é possível que um ecossistema regreda ou morra?**

### **9.2 Como e por que?**

### **9.3. Você acha que as pessoas no ecossistema podem proativamente fazer coisas para melhorar a maturidade do ecossistema ou isso é algo que acontece de forma independente da vontade das pessoas?**

**CEO-8:** É, ficou mais fácil, porque os requisitos mínimos são as características que eu te listei. Entidades que abracem a causa, e que promovam eventos, espaços...também editais e tudo isso. Tem que ter programa de fomento. Espaço de interação. É necessário engajamento entre a comunidade. É preciso que tenha uma comunidade comprometida, sentindo-se parte. E sim, com certeza as pessoas conseguem fazer...não é uma coisa que é independente da vontade das pessoas. Inclusive esses ecossistemas são feitos de pessoas. Então elas tem autonomia para não deixar esses ecossistemas morrerem. É...a gente tem vários exemplos...vou te dá um exemplo prático dessa semana. Quando eu tava em BH, no SIDI, essa aceleradora do governo do estado lá, eles tinham um programa muito legal que chamava de difusão. Então eles davam o fomento pra gente, mas eles encontraram uma forma de democratizar a inovação e o empreendedorismo de um jeito muito legal. A gente tinha um número mínimo de horas e escolas para visitar. A gente tinha que visitar essas escolas e universidades e aí falar sobre os mais variados assuntos. Na semana eu tinha 5, 6 palestras para fazer. A gente saía do trabalho de tardezinha e ou de manhã e...e a gente que tinha que correr atrás disso sabe. Foi maravilhoso porque claro, eles colocaram 40 startups pra falar. Tinha que viajar em algumas situações para fazer essas difusões. E o SINAPSE não tem nada parecido aqui. Então o que eu fiz essa semana foi mandar um e-mail para a [...], que é uma das meninas do SINAPSE, colocando em cópia a menina do SIDE, que foi responsável pelo programa lá pra ver se a gente consegue...e claro...eu no meio porque eu tô propondo, então eu no meio desse processo é...fazer um benchmarking com o pessoal de Minas Gerais para trazer esse programa para cá. Porque eu acho que só assim mesmo que a gente fomentar que a gurizada né...jovem. Tu contar...nada melhor do que eles ouvirem uma história real né. Não adianta ficar falando de empreendedorismo como se fosse coisa lá longe distante. Então é um exemplo como você, parte pode agir e fomentar para que aquele ecossistema nunca morra e esteja sempre vivo. E esse é um problema gigante e super fomenta o ecossistema. Falar para as gerações futuras que vão fazer parte desse ecossistema.

## **10 Você tem alguma consideração a acrescentar?**

**CEO-8:** Para ti, ou para os outros entrevistados? Acho que não, fiquei curiosa, depois vou lê né.

### APÊNDICE F – Instrumento de codificação das entrevistas

Questão 1	CEO-1	CEO-2	CEO-3	CEO-4	CEO-5	CEO-6	CEO-7	CEO-8
<p>1 Conte-me um pouco sobre sua história, como teve a ideia que deu origem a sua startup?</p> <p>1.1 Você teve outras ideias? Já participou de outras startups? Alguma dessas startups falhou?</p> <p>Objetivo da questão: servir como uma aproximação e descobrir a experiência do entrevistado no que diz respeito às origens do seu conhecimento.</p> <p><b>Dados para análise:</b>  <b>Tipo e/ou startup(s)</b>  <b>Nicho</b>  <b>Tempo de existência</b>  <b>Tamanho</b>  a) Descrever o ecossistema de startups de Florianópolis;</p>	<p>Engenharia civil  Construção civil  Planejamento  Gestão  1 ano. Iniciou no início de 2017.  Pequena (formada por três profissionais das áreas de Engenharia civil e automação)</p>	<p>Rotas Turísticas  Inteligentes  Gestão pública/  setor turístico</p>	<p>Gestão  Consumidores de erva-mate  Pequena (três integrantes)  Maio de 2017</p>	<p>Teve outros negócios/  experiências nacionais e internacionais  Vistoria imobiliária  Imobiliárias  Locatários  Locadores  Médio porte com franquias</p>	<p>Teve outras startups  Impacto social  Bancos de sangue  Hospitais  População  3 anos  5 integrantes</p>	<p>Não teve outras startups  Agricultura familiar  Agricultores  1 ano  Pequena (três integrantes)</p>	<p>Três anos  Segurança  Direcionada para laboratórios de universidades e espaços compartilhados  Pequena (3 integrantes)</p>	<p>Gestão  Estudante  Social Good Brasil  Não teve outras  Pequena (uma integrante)  3 anos de existência</p>

Questão 2	CEO-1	CEO-2	CEO-3	CEO-4	CEO-5	CEO-6	CEO-7	CEO-8
<p>2 Você é graduado? Em que área?  2.1 Sua startup tem relação com sua graduação, ou com disciplinas desta?  Objetivo da questão: investigar o quão os conhecimentos de uma graduação tem influência na concretização de uma startup.  <b>Dados para análise:</b>  <b>Nível de formação</b>  <b>Área(s)</b>  a) Descrever o ecossistema de startups de Florianópolis;</p>	Relação direta com às áreas de dois integrantes: Engenharia civil. Graduação	Graduação em Educação Física (UDESC) Nenhuma relação	Engenharia de Materiais Mestrado Relação indireta	Engenharia Eletrônica Graduação Tem relação indireta	Engenharia de Produção Graduação Tem ligação direta	Agronomia Biologia Graduação Mestrado Doutorado Tem relação direta	Educação Física Mestrado em Engenharia Mecânica Tem relação indireta	Graduação Jornalismo Relação direta

Questão 3	CEO-1	CEO-2	CEO-3	CEO-4	CEO-5	CEO-6	CEO-7	CEO-8
<p>3 Está incubado em alguma incubadora ou aceleradora? Qual?</p> <p>3.1 Quais as vantagens que você enxerga na incubação?</p> <p>Objetivo da questão: investigar se o entrevistado, caso esteja incubado, enxerga os benefícios em informações, por exemplo.</p> <p><b>Dados para análise:</b></p> <p><b>Nome da incubadora</b></p> <p><b>Produtos</b></p> <p><b>Serviços</b></p> <p><b>Informações disponibilizadas</b></p> <p>a) Descrever o ecossistema de startups de Florianópolis;</p> <p>b) Identificar as motivações de busca por informações no Ecossistema de startups de Florianópolis;</p>	<p>MIDI Tecnológico - MIDI TEC</p> <p>1 ano e três meses</p> <p>Mentorias na questão empresarial</p> <p>Jurídica</p> <p>Contábil</p> <p>Financeiro</p> <p>Marketing</p> <p>Vendas</p> <p>Recursos Humanos – RH</p>	<p>CELTA (incubação virtual)</p> <p>Sempre estar dentro do ecossistema de inovação</p> <p>A ajuda do coletivo</p>	<p>INAITEC</p> <p>Capacitações jurídica e para exportação</p> <p>Consultoria de marketing e vendas, softwares</p>	<p>Não está incubado</p>	<p>Incubadora do Albert Einstein</p> <p>Credibilidade da marca Albert Einstein</p> <p>Ganhou o SINAPSE da Inovação</p> <p>Teve incubação virtual do CELTA</p>	<p>AMBEV aceleradora</p> <p>A promoção de conexões e formações</p>	<p>Funciona dentro de outra empresa de software, a Mensura.</p> <p>Enxerga vantagens, mas percebe que a questão da informação que é compartilhada é ainda é um ponto fraco.</p>	<p>SINAPSE da Inovação</p> <p>Programas de fomento são fundamentais</p> <p>Criação de mercado</p>

Questão 4	CEO-1	CEO-2	CEO-3	CEO-4	CEO-5	CEO-6	CEO-7	CEO-8
<p>4 Como você se mantém informado? (por exemplo, para manter sua startup inovadora e manter-se inovador; para obter investimento).</p> <p>4.1 Participa de eventos, cursos, capacitações voltados para startups? Objetivo da questão: investigar as fontes de informação formais e informais que o entrevistado tem contato.</p> <p><b>Dados para análise:</b>  <b>Fontes informais como pessoas reconhecidas, encontros em cafés, bares etc.</b>  <b>Fontes formais como editais, artigos, livros.</b>  b) Identificar as motivações de busca por informações no Ecossistema de startups de Florianópolis;  c) Caracterizar as fontes e informações utilizadas pelos atores envolvidos no Ecossistema de startups de Florianópolis;</p>	<p>Conversas com clientes – proximidade - feedback  Empreendedores de startups – problemas  Construtoras – público-alvo (é a maior fonte de informação)  Startups  Empresas consagradas  Concorrentes  Participação em grupos  Vertical Construtec  Softplan  Empresas de São Paulo  Vale do Silício  Europa  Eventos  Aceleradoras  Andrade Gutierrez  Galera que vai para fora e volta que conta o que tá rolando por lá (Essa ainda é uma informação meio pobre)  Sites especializados  Newsletter  Blogs</p>	<p>Sou associada da ACATE  Participo de eventos  Internet</p>	<p>Livros específicos  Profissionais do ramo</p>	<p>Acompanhar as tendências  Eventos específicos da nossa área</p>	<p>Busca informação sob demanda  Artigos científicos  Teses de doutorado  Google acadêmico  Ministério da Saúde  Bancos de sangue  referências</p>	<p>Por meio da Vertical Agro da ACATE  Impact Hub</p>	<p>Congressos  Seminários  Livros  Compartilhamento de ideias</p>	<p>Vertical de educação da ACATE  Internet  Portais específicos</p>

Questão 5	CEO-1	CEO-2	CEO-3	CEO-4	CEO-5	CEO-6	CEO-7	CEO-8
<p>5 Quais são os mecanismos institucionais existentes em Florianópolis, ou Santa Catarina como um todo, que você acredita que promovem o empreendedorismo por meio de startups? (instituições legislativas, educacionais, científicas e tecnológicas, agências / programas governamentais (nacionais, municipais e locais), fundos de sementes, investimento de anjo, ONG de VC).</p> <p>Objetivo da questão: investigar a relação das startups com os outros atores do Ecossistema de Startups.</p> <p><b>Dados para análise:</b>  <b>instituições legislativas educacionais, científicas e tecnológicas</b>  <b>agências / programas governamentais (nacionais, municipais e locais)</b>  <b>fundos de investimento</b>  <b>Investimento de anjo</b>  <b>ONG de VC</b></p> <p>b) Identificar as motivações de busca por informações no Ecossistema de startups de Florianópolis;</p> <p>c) Caracterizar as fontes e informações utilizadas pelos atores envolvidos no Ecossistema de startups de Florianópolis;</p> <p>d) Relacionar as fontes e tipos de informação, com as motivações de buscas, e atores do Ecossistema de startups de Florianópolis.</p>	<p>Associação Catarinense de Tecnologia – ACATE  Darwin Startup  Spin Aceleradora de Startups Jaraguá  Softville  ACE Startup  SEBRAE (Startup SC) – Alexandre Souza  MIDI TEC  Senior Sistemas (Blumenau)  Alelo  Dígitro  Peixe Urbano  Uber  Resultados Digitais  Inovativa Brasil  Sinapse da Inovação  FINEP  Start-up Brasil  Porto Seguro – Aceleradora  Oxigênio  Sapiens Parque</p>	<p>ACATE  SEBRAE  Prefeitura  SINAPSE  FAPESC</p>	<p>Os programas são importantes né  SINAPSE  Pessoas</p>	<p>Universidades  Faculdades  Empresas  Startups  Aceleradoras  Incubadoras  Fundos de investimento  ACATE</p>	<p>CERTI  SEBRAE  ACATE  CELTA  UFSC</p>	<p>SINAPSE DA INOVAÇÃO  ACATE  Universidades (mas não de forma efetiva)</p>	<p>Sinapse  UDESC  UFSC  SEBRAE  FIESC  ACATE</p>	<p>ACATE  SINAPSE  FAPESC  CERTI  UNISUL  Softplan  ESAG (UDESC)</p>



Questão 6	CEO-1	CEO-2	CEO-3	CEO-4	CEO-5	CEO-6	CEO-7	CEO-8
<p>6 Em sua opinião, quais são as características que um empreendedor de startups precisa ter?</p> <p>6.1 Quais informações precisa ter domínio?</p> <p><b>Dados para análise:</b>  <b>Adjetivos de qualidade</b>  <b>Informações formais e informais ligadas aos adjetivos mencionados.</b></p> <p>c) Caracterizar as fontes e informações utilizadas pelos atores envolvidos no Ecosistema de startups de Florianópolis;</p> <p>d) Relacionar as fontes e tipos de informação, com as motivações de buscas, e atores do Ecosistema de startups de Florianópolis.</p>	<p>Disciplina  Resiliência  Paciência  Foco  Curiosidade  Atitude para aprender  Responsabilidade  Dedicação  Execução  Bem relacionado</p>	<p>Resiliência  Pesquisa de mercado</p>	<p>Disciplina  Disposição  Coragem</p>	<p>Ousadia  Adaptabilidade</p>	<p>Obsessivo  Resiliente  Comunicativo</p>	<p>Resiliência  Flexibilidade  Paciência  Capacidade gestora</p>	<p>Habilidade de envolvimento das pessoas nas propostas de soluções</p>	<p>Resiliência  Humildade  Criatividade  Organização  Organização da informação  Ter conhecimento dos editais disponíveis</p>

Questão 7	CEO-1	CEO-2	CEO-3	CEO-4	CEO-5	CEO-6	CEO-7	CEO-8
<p>7 Para você, Florianópolis é uma cidade que fornece estrutura para o empreendedorismo de startups? 7.1 Sim ou não, por que?</p> <p><b>Dados para análise:</b> <b>Componentes da estrutura</b> <b>Processos visíveis</b> <b>Fluxos de informação</b> c) Caracterizar as fontes e informações utilizadas pelos atores envolvidos no Ecosistema de startups de Florianópolis; d) Relacionar as fontes e tipos de informação, com as motivações de buscas, e atores do Ecosistema de startups de Florianópolis..</p>	<p>Dados da questão 5.</p>	<p>Fornece bastante</p>	<p>Sim</p>	<p>O ecossistema tá muito bem, é...consolidado e isso ajuda bastantes as empresas daqui a ir pra fora, porque tu chega em outros estados e você que é de Florianópolis, que a sede da sua empresa é de Florianópolis, isso traz benefícios.</p>	<p>Proporciona principalmente acesso entre os atores interessados.</p>	<p>Sim Startups que despontam RD Buscapé Peixe Urbano</p>	<p>Tem estrutura, mas para startups que têm recursos</p>	<p>Fornece uma boa estrutura sim</p>

Questão 8	CEO-1	CEO-2	CEO-3	CEO-4	CEO-5	CEO-6	CEO-7	CEO-8
<p>8 Se você tivesse que nomear 3 elementos-chave para um Ecossistema de Startups sustentável em um país ou região, quais seriam?</p> <p><b>Dados para análise:</b>  <b>Ator(es) mais valorados</b>  <b>Processos mais valorados</b>  <b>Informações mais valoradas</b>            b) Identificar as motivações de busca por informações no Ecossistema de startups de Florianópolis;            c) Caracterizar as fontes e informações utilizadas pelos atores envolvidos no Ecossistema de startups de Florianópolis;            d) Relacionar as fontes e tipos de informação, com as motivações de buscas, e atores do Ecossistema de startups de Florianópolis.</p>	<p>Instituições de ensino            Governo            Acesso ao capital</p>	<p>ACATE            SEBRAE            Prefeitura</p>	<p>Desenvolvimento de líderes            Colaboração</p>	<p>Mão de obra qualificada            Linhas de financiamento            Integração entre as empresas do ecossistema</p>	<p>Empreendedores            Investidores            Apoiadores            Mentores            Consultores            Profissionais Específicos</p>	<p>Universidade            Sinapse da Inovação            Núcleo de desenvolvimento tecnológico para agricultura familiar (ACATE)</p>	<p>Problema            Desenvolvimento local            Visão macro            Visão micro            Capacidade de atualização            Capacidade analítica</p>	<p>ONGs            Empresas            Associações            Coworkings</p>

Questão 9	CEO-1	CEO-2	CEO-3	CEO-4	CEO-5	CEO-6	CEO-7	CEO-8
<p>9 Qual seria, na sua opinião, os requisitos mínimos de um lugar para ser considerado um Ecossistema de Startups?</p> <p>9.1 Você acha que é possível que um ecossistema regreda ou morra?</p> <p>9.2 Como e por que?</p> <p>9.3. Você acha que as pessoas no ecossistema podem proativamente fazer coisas para melhorar a maturidade do ecossistema ou isso é algo que acontece de forma independente da vontade das pessoas?</p> <p><b>Dados para análise:</b>  <b>Importância das pessoas</b>  <b>Ator(es) mais valorados</b>  <b>Processos mais valorados</b>  <b>Informações mais valoradas</b>  c) Caracterizar as fontes e informações utilizadas pelos atores envolvidos no Ecossistema de startups de Florianópolis;  d) Relacionar as fontes e tipos de informação, com as motivações de buscas, e atores do Ecossistema de startups de Florianópolis.</p>	<p>Eu acredito que é possível, acho que é bem possível porque são muitos pilares que sustentam um ecossistema empreendedor.  A proatividade das pessoas em querer fazer esse ecossistema ser o que é, ou criar esse ecossistema é muito importante.</p>	<p>Eu acho que sim elas podem regredir, tipo se você tem sei lá um ecossistema com dez startups que se movimentam bastante e um determinado momento elas crescem e saem dali, e se não há substitutas para elas, o ecossistema pode, né!? Acho que esse envolvimento tem que vir de todos.  Cursos  Workshops  Mentorias</p>	<p>Sim. Se não houver uma política que promova sua sustentabilidade. Uma boa equipe faz total diferença.</p>	<p>Acha difícil um ecossistema morrer. As pessoas são importantes na sustentabilidade dos negócios.</p>	<p>Sim. Se não houver comunicação entre as pessoas, que são as peças essenciais.</p>	<p>Proporcionar networking</p>	<p>Anjo  Ideia inovadora  Coworking acessível  Proatividade  Caminho para as pessoas  Competências</p>	<p>Entidades que promovam eventos  Programas de fomento  Espaços de uso e compartilhamento  Editais  Engajamento entre a comunidade  Pertencimento</p>

Questão 10	CEO-1	CEO-2	CEO-3	CEO-4	CEO-5	CEO-6	CEO-7	CEO-8
<p>10 Você tem alguma consideração a acrescentar?</p> <p><b>Dados para análise:</b>  <b>Alguma informação que não tenha sido citada</b>  <b>Alguma sugestão</b>  <b>Alguma crítica</b>            d) Relacionar as fontes e tipos de informação, com as motivações de buscas, e atores do Ecossistema de startups de Florianópolis.</p>	<p>É...eu não tenho, eu acho que eu não tenho nada para acrescentar, eu acho que consegui bastante do que eu imagino assim, eu volto...eu só gosto de reforçar sempre sobre esse incentivo que é dado para a base, para as pessoas que estão saindo da faculdade, ou até que já saiu ou não sabe o que fazer. Eu acho que é sempre importante pensar nessas pessoas, nessa galera, nesse grupo de pessoas. Eu acho que vai ser uma fonte bem rica.</p>	<p>Eu acrescentaria menos burocracia para que as startups consigam se estabelecer.</p>	<p>Ah..outra coisa, o [...]a gente quer ganhar dinheiro, viver e sustentar, mas eu também penso no outro viés do empreendedorismo também, que é mudar a vida de outras pessoas. Então a gente sabe que a empresa crescendo, mais famílias vão vir trabalhar, mais pessoas, mais famílias se sustentando, realmente comida na mesa. Ah...e mais a gente tem um propósito</p>	<p>Eu acho que é por aí, porque aí sim a coisa começa a fazer sentido, as pessoas começam a engajar cada vez mais naquilo ali. O mercado começa é... ver a verdade daquilo que cê tá transmitindo do coração mesmo, no olhar. Então acho que isso, a gente tem que só, todos empreendedores, empresas terem esse olhar. Eu tô realmente, o que eu tô fazendo tá melhorando a sociedade, tá melhorando o mundo, a gente tá vivendo num país que se você conversa com qualquer pessoa, o maior desejo do brasileiro é que a gente dê um salto de transparência, um salto de qualidade, de honestidade na vida como um todo. E se a gente puder contribuir com isso, de alguma forma faz todo sentido. Então eu acho que é por aí. A gente tentar, é... através do empreendedorismo ajudar o Brasil a ser melhor daqui um tempo.</p>	<p>Nada acrescentar, apenas curiosidade sobre a motivação da pesquisa da doutoranda.</p>	<p>Trazer o pessoal renomado para Florianópolis. Estimular parcerias com investidores.</p>	<p>Acredito que a questão do custo dos espaços de compartilhamento deve ser discutida com maior profundidade. Não somente no sentido de responsabilidade do governo, mas também de todo o ecossistema.</p>	<p>Nenhuma consideração.</p>

# APÊNDICE G – Questionário via Formulários Google

24/12/2019 FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

## FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

Este questionário foi planejado com a finalidade de obter as fontes de informação mais influentes no processo inovador do Ecossistema de Startups de Florianópolis. Os dados obtidos farão parte da tese de doutorado a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN), da UFSC, sob a orientação da Profa. Dra. Ursula Blittmann, em 28 de fevereiro de 2020.

O questionário está dividido em quatro seções, a saber:

SEÇÃO 1/4 – Características Profissionais: contém cinco questões;  
 SEÇÃO 2/4 – Características Informacionais: contém quatro questões;  
 SEÇÃO 3/4 – Se Empreendedor de Startup: direcionada a quem se identificar como empreendedor de Startup, com quatro questões. Caso não se identifique como tal, bastará assinalar a opção "não se aplica" em todas as questões;  
 SEÇÃO 4/4 – Características pessoais: contém cinco questões.

- As questões que apresentarem asterisco (\*) são de resposta obrigatória para o término de uma seção e início da próxima.  
 - As questões que apresentarem escala de consideração, relevância e frequência são de resposta obrigatória em todas as opções.  
 - O tempo aproximado para responder ao questionário é de 10 minutos. Ao responder este questionário, você concordará com sua participação nesta pesquisa. O navegador indicado para uma melhor visualização do questionário é o Google Chrome.

Agradeço por sua atenção e colaboração!

\*Obrigatório



Priscila Sena  
 Doutoranda em Ciência da Informação/UFSC  
 priscilasena.ufsc@gmail.com  
 Fone/WhatsApp +55 48 99686 8540

### SEÇÃO I – CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS

[https://docs.google.com/forms/d/1PpCqHxxr6EN34-ITw8t6\\_v5p86B-3\\_m4FMkBT84/edit](https://docs.google.com/forms/d/1PpCqHxxr6EN34-ITw8t6_v5p86B-3_m4FMkBT84/edit) 1/12

24/12/2019 FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

### 1. 1. Considera-se como e/ou pertencente a qual denominação de ator dentro do ecossistema de startups de Florianópolis? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Totalmente	Pacialmente	Não se aplica
Aceleradora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Associação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coworking	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empresa âncora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Governo estadual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Governo federal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Incubadora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instituição de apoio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instituto técnico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Investidor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mentor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parque tecnológico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prefeitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prestador de serviço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Startup	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Se algum tipo de ator não foi mencionado, por favor, cite e atribua grau de consideração.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. 2 Em qual setor do mercado se classifica enquanto ator? \*

Marcar apenas uma oval.

Comunicação  
 Construção Civil  
 Educação  
 Entretenimento  
 Financeiro  
 Mídia  
 Saúde  
 Turismo  
 Varejo e-commerce  
 Outros

[https://docs.google.com/forms/d/1PpCqHxxr6EN34-ITw8t6\\_v5p86B-3\\_m4FMkBT84/edit](https://docs.google.com/forms/d/1PpCqHxxr6EN34-ITw8t6_v5p86B-3_m4FMkBT84/edit) 2/12

24/12/2019 FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

### 4. Caso tenha respondido "outros", por favor, cite.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 5. 3 Qual a relevância dos TIPOS de atores citados para sua atuação no Ecossistema de Startups de Florianópolis? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Extremamente relevante	Relevante	De alguma relevância	Irrelevante	Não considero um ator
Aceleradora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Associação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centro de inovação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coworking	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empresa âncora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Governo estadual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Governo federal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Incubadora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instituição de apoio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instituto técnico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Investidor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mentor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parque tecnológico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prefeitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prestador de serviço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Startup	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Se algum tipo de ator não foi mencionado, por favor, cite e atribua grau de relevância.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Se desejar fazer algum comentário sobre algum(s) tipo(s) ator(es) mencionado(s), utilize este espaço.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

[https://docs.google.com/forms/d/1PpCqHxxr6EN34-ITw8t6\\_v5p86B-3\\_m4FMkBT84/edit](https://docs.google.com/forms/d/1PpCqHxxr6EN34-ITw8t6_v5p86B-3_m4FMkBT84/edit) 3/12

24/12/2019 FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

### 8. 4 Qual a relevância dos atores ESPECIFICADOS para sua atuação no Ecossistema de Startups de Florianópolis? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Extremamente relevante	Relevante	De alguma relevância	Irrelevante	Não considero um ator	Não conheço
ACATE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CELTA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CESLUSC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CIA Downtown	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CIA Primavera	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Darwin Startup	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Digitro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FAPESC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FIESC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fundação CERTI	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Governo Estadual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Governo Federal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
IFSC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
MIDITEC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prefeitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resultados Digitais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sapiens Parque	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
SEBRAE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
SENAC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Softplan	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
SOHO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
UDESC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
UFSC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
UNISUL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
UNIVALI	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Se algum ator não foi especificado, por favor, especifique e atribua grau de relevância.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10. Se desejar fazer algum comentário sobre algum(s) ator(es) especificado(s), utilize este espaço.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

[https://docs.google.com/forms/d/1PpCqHxxr6EN34-ITw8t6\\_v5p86B-3\\_m4FMkBT84/edit](https://docs.google.com/forms/d/1PpCqHxxr6EN34-ITw8t6_v5p86B-3_m4FMkBT84/edit) 4/12

24/12/2019 FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

**11. 5 Sobre os processos para a efetivação (por em prática) de uma startup, por favor atribua relevância. \***  
 Marcar apenas uma oval por linha.

	Extremamente relevante	Relevante	De alguma relevância	Irrelevante
Canais de comunicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Definição de recursos-chave	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Delimitação das principais atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Delimitação das principais parcerias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabelecimento da clientela	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabelecimento da estrutura de custos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fontes de receita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Propostas de valor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionamento com o cliente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**12. Se algum processo não foi mencionado, por favor, cite e atribua relevância.**

**SEÇÃO II – CARACTERÍSTICAS INFORMACIONAIS**

**13. 6 Com qual frequência costuma buscar informações sobre: \***  
 Marcar apenas uma oval por linha.

	Mais de uma vez por dia	Todos os dias	Algumas vezes por semana	Raramente	Não costumo pesquisar
Aceleradoras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cliente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Concorrentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coworkings	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Economia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Edições de fomento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inculadoras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inovações tecnológicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instituições de ensino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Investidores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Legislação, normas e regulamentações municipais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Legislação, normas e regulamentações estaduais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Legislação, normas e regulamentações federais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sociedade e cultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Startups	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[https://docs.google.com/forms/d/1PpC8Hxxr8EN34-tWsttb\\_v5p66B-3\\_m4FMKBt84/edit](https://docs.google.com/forms/d/1PpC8Hxxr8EN34-tWsttb_v5p66B-3_m4FMKBt84/edit) 5/12

24/12/2019 FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

**14. Se algum tipo de informação não foi mencionado, por favor, cite e atribua frequência.**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**15. 7 E quando busca informações é para: \***  
 Marcar apenas uma oval por linha.

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Quase nunca	Nunca
Monitorar o ecossistema de startups	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Buscar novos conhecimentos para promover inovações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fundamentar a tomada de decisões estratégicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**16. Se algum tipo de busca não foi mencionado, por favor, cite e atribua frequência de busca.**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

[https://docs.google.com/forms/d/1PpC8Hxxr8EN34-tWsttb\\_v5p66B-3\\_m4FMKBt84/edit](https://docs.google.com/forms/d/1PpC8Hxxr8EN34-tWsttb_v5p66B-3_m4FMKBt84/edit) 6/12

24/12/2019 FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

**17. 8 Indique a relevância das fontes de informação listadas para sua atuação no Ecossistema de Startups de Florianópolis. \***  
 Marcar apenas uma oval por linha.

	Extremamente relevante	Relevante	De alguma relevância	Irrelevante
Amigos/familiares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Artigos científicos/patentes/teses/dissertações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Associações de classe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bancos/bolsa de valores/investidores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bases de dados científicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bases de dados da instituição em que trabalha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Blogs pessoais/de empresas/influenciadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Buscadores web (Google, Yahoo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Canais de vídeo (YouTube, Vimeo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Clientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Concorrentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Congressos/feiras/eventos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consultores/profissionais autônomos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
E-book	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ex-funcionários de concorrentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Funcionários públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Grupos de discussão (WhatsApp, Telegram)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jornais/revistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leis/regulamentações/normas governamentais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Material promocional de empresas/concorrentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Newsletters de empresas/concorrentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros empreendedores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parceiros/fornecedores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Podcasts	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Publicações governamentais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rádio/TV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redes sociais (Facebook, LinkedIn, Instagram, Twitter)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relatórios financeiros/de mercado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites institucionais/de empresas/governos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sócios/empregados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Webconferência/webinar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[https://docs.google.com/forms/d/1PpC8Hxxr8EN34-tWsttb\\_v5p66B-3\\_m4FMKBt84/edit](https://docs.google.com/forms/d/1PpC8Hxxr8EN34-tWsttb_v5p66B-3_m4FMKBt84/edit) 7/12

24/12/2019 FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

**18. Se alguma(s) fonte(s) de informação não foi mencionada, por favor, cite e atribua relevância.**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**19. 9 Com que frequência utiliza os meios de comunicação citados para o compartilhamento de informações no ecossistema de startups. \***  
 Marcar apenas uma oval por linha.

	Mais de uma vez por dia	Todos os dias	Algumas vezes por semana	Uma vez por semana	Menos de uma vez por semana	Não utilizo
Reuniões presenciais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reuniões on-line	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contatos informais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Troca de documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**20. Se algum(s) meio(s) de comunicação não foi mencionada, por favor, cite e atribua frequência.**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**SEÇÃO III – SE EMPREENDEDOR DE STARTUP**  
 Caso não seja empreendedor de startup, selecione a opção "Não se aplica" nas próximas quatro questões.

**21. 10 Sua startup foi criada há quanto tempo? \***  
 Marcar apenas uma oval.

Não se aplica

Menos de 1 ano

1 ano

2 anos

3 anos


4 anos

5 anos

Mais de 5 anos

[https://docs.google.com/forms/d/1PpC8Hxxr8EN34-tWsttb\\_v5p66B-3\\_m4FMKBt84/edit](https://docs.google.com/forms/d/1PpC8Hxxr8EN34-tWsttb_v5p66B-3_m4FMKBt84/edit) 8/12

<p>24/12/2019 FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS</p> <p><b>22. 11 Quantas pessoas fazem parte de sua startup? *</b>  <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Não se aplica  <input type="radio"/> 1 pessoa  <input type="radio"/> Até 5 pessoas  <input type="radio"/> Entre 6 e 10 pessoas  <input type="radio"/> Entre 11 e 20 pessoas  <input type="radio"/> Entre 21 e 30 pessoas  <input type="radio"/> Entre 31 e 40 pessoas  <input type="radio"/> Mais de 40 pessoas</p> <p><b>23. 12 Qual é o modelo de negócio da sua startup? *</b>  <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Não se aplica  <input type="radio"/> B2B (Business to business)  <input type="radio"/> B2C (Business to Consumer)  <input type="radio"/> Assinaturas  <input type="radio"/> Marketplace  <input type="radio"/> Publicidade  <input type="radio"/> Social  <input type="radio"/> C2C (Consumer to consumer)  <input type="radio"/> SaaS (Software as a Service)  <input type="radio"/> Mobile  <input type="radio"/> Outros</p> <p><b>24. Caso tenha respondido "outros", por favor, cite.</b></p> <p>_____  _____  _____</p> <p><a href="https://docs.google.com/forms/d/1PpCshXox9EN34-tTxsitb_v5p86B-3_m4FMKBt84/edit">https://docs.google.com/forms/d/1PpCshXox9EN34-tTxsitb_v5p86B-3_m4FMKBt84/edit</a> 9/12</p>	<p>24/12/2019 FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS</p> <p><b>25. 13 Qual é o mercado da sua startup? *</b>  <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Não se aplica  <input type="radio"/> Comunicação  <input type="radio"/> Construção Civil  <input type="radio"/> Educação  <input type="radio"/> Entretenimento  <input type="radio"/> Financeiro  <input type="radio"/> Mídia  <input type="radio"/> Saúde  <input type="radio"/> Turismo  <input type="radio"/> Varejo e-commerce  <input type="radio"/> Outros</p> <p><b>26. Caso tenha respondido "outros", por favor, cite.</b></p> <p>_____  _____  _____</p> <p><b>SEÇÃO IV – CARACTERÍSTICAS PESSOAIS</b></p> <p><b>27. 14 Sexo: *</b>  <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Homem  <input type="radio"/> Mulher  <input type="radio"/> Prefere não mencionar</p> <p><b>28. 15 Cor/Raça: *</b>  <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Amarela  <input type="radio"/> Branca  <input type="radio"/> Indígena  <input type="radio"/> Negra  <input type="radio"/> Parda  <input type="radio"/> Outra</p> <p><b>29. Caso tenha respondido "outra", por favor, cite.</b></p> <p>_____</p> <p><a href="https://docs.google.com/forms/d/1PpCshXox9EN34-tTxsitb_v5p86B-3_m4FMKBt84/edit">https://docs.google.com/forms/d/1PpCshXox9EN34-tTxsitb_v5p86B-3_m4FMKBt84/edit</a> 10/12</p>
---	---

<p>24/12/2019 FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS</p> <p><b>30. 16 Idade: *</b>  <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Menos de 20 anos  <input type="radio"/> Entre 21 e 30 anos  <input type="radio"/> Entre 31 e 40 anos  <input type="radio"/> Entre 41 e 50 anos  <input type="radio"/> Entre 51 e 60  <input type="radio"/> Mais de 61</p> <p><b>31. 17 Grau de formação: *</b>  <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Graduação  <input type="radio"/> Especialização  <input type="radio"/> Mestrado  <input type="radio"/> Doutorado  <input type="radio"/> Pós-doutorado</p> <p><b>32. 18 Áreas do conhecimento: *</b>  <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Ciências Exatas/Engenharia/Computação  <input type="radio"/> Ciências Biológicas/Ciências da Saúde  <input type="radio"/> Ciências Sociais Aplicadas/Ciências Humanas  <input type="radio"/> Letras/Artes/Design  <input type="radio"/> Outra</p> <p><b>33. Caso tenha respondido "outra" ou deseje especificar o curso de formação, por favor, utilize este espaço.</b></p> <p>_____  _____  _____</p> <p><b>PARA CONCLUIR</b></p> <p><b>34. 19 Deseja receber o resultado desta pesquisa? *</b>  <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Sim  <input type="radio"/> Não</p> <p><b>35. Caso sim, por favor, deixe seu e-mail para lhe enviarmos.</b></p> <p>_____</p> <p><a href="https://docs.google.com/forms/d/1PpCshXox9EN34-tTxsitb_v5p86B-3_m4FMKBt84/edit">https://docs.google.com/forms/d/1PpCshXox9EN34-tTxsitb_v5p86B-3_m4FMKBt84/edit</a> 11/12</p>	<p>24/12/2019 FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS</p> <p>Powered by  </p> <p style="text-align: center;">Confirmamos o registro de sua resposta e agradecemos sua colaboração de extrema importância!</p> <p><a href="https://docs.google.com/forms/d/1PpCshXox9EN34-tTxsitb_v5p86B-3_m4FMKBt84/edit">https://docs.google.com/forms/d/1PpCshXox9EN34-tTxsitb_v5p86B-3_m4FMKBt84/edit</a> 12/12</p>
---	---



## APÊNDICE H – Análise Questionário via Formulário Google

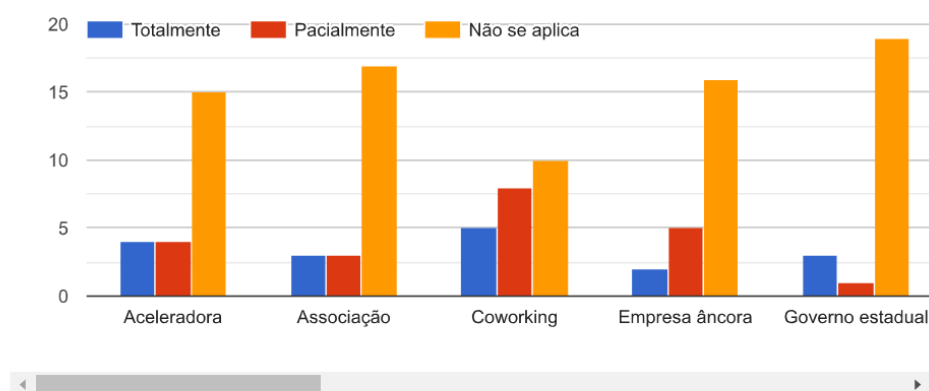
### FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

23 respostas

[Publicar análise](#)

#### SEÇÃO I – CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS

1 Considera-se como e /ou pertencente a qual denominação de ator dentro do ecossistema de startups de Florianópolis:



Se algum tipo de ator não foi mencionado, por favor, cite e atribua grau de consideração.

2 respostas

Hub de inovação aberta, totalmente.

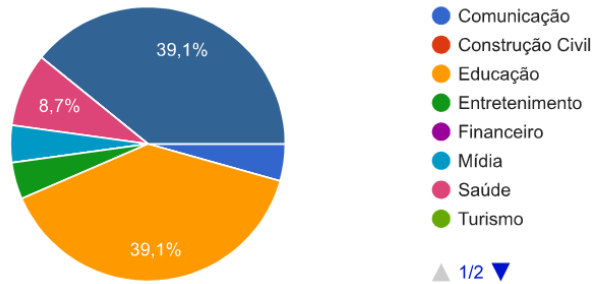
11/01/2020

FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

Centro de Inovação

2 Em qual setor do mercado se classifica enquanto ator?

23 respostas



Caso tenha respondido "outros", por favor, cite.

9 respostas

Inteligência competitiva e MarTech

Engenharia consultiva na área de engenharia química (de processos)

Dentro do programa, participam startups e grandes empresas de diversos segmentos (Indústria, Segurança Digital, Energia, Saúde, Tecnologia, Educação, Varejo, Transporte, Imobiliário, Público, Farmacêutico, Serviços, Gestão de Relacionamentos, Financeiro, Construção, entre outros).

ONG, Associação sem fins lucrativos

Meio Ambiente e Sustentabilidade

COWORKING

Ciência e Tecnologia e Inovação

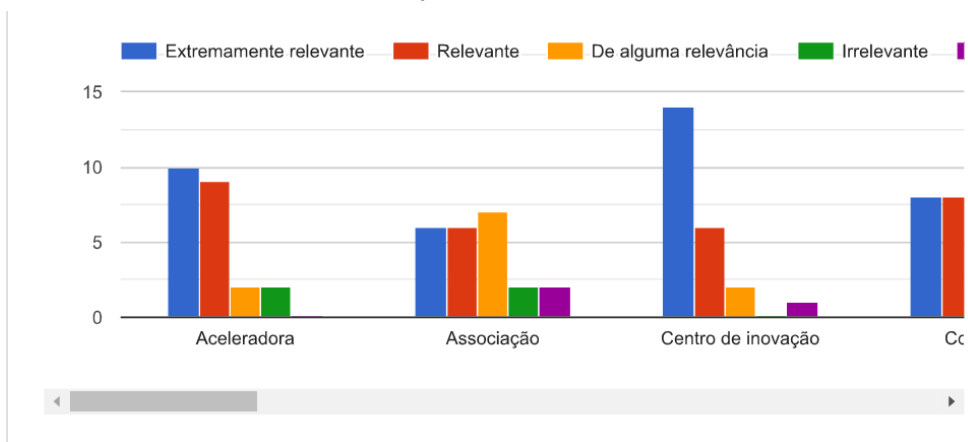
Locação

3 Qual a relevância dos TIPOS de atores citados para sua atuação no Ecosistema de Startups de Florianópolis?



11/01/2020

FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS



Se algum tipo de ator não foi mencionado, por favor, cite e atribua grau de relevância.

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

Se desejar fazer algum comentário sobre algum(s) tipo(s) ator(es) mencionado(s), utilize este espaço.

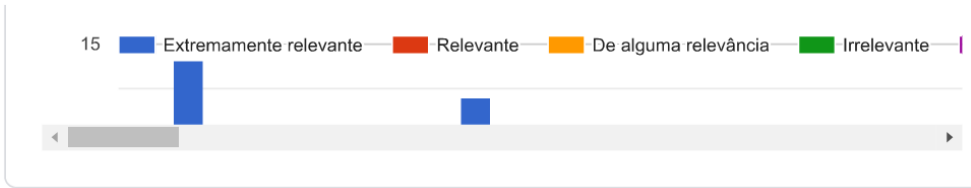
1 resposta

Os atores governamentais são muito importantes, de forma indireta, principalmente porque atuam como reguladores. Apesar de não fazerem parte do negócio em si, são fatores decisivos na cadeia, e incorporam "valores" como falta de ética, burocracia, interesses excusos... O poder público, no âmbito institucional, é neutro quanto ao ambiente de startups, mas o poder público, personalizado nos servidores, muitas vezes não são favoráveis ao ambiente de startups. Essa foi a nossa experiência. Duas vezes.

4 Qual a relevância dos atores ESPECIFICADOS para sua atuação no Ecossistema de Startups de Florianópolis?

11/01/2020

FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS



Se algum ator não foi especificado, por favor, especifique e atribua grau de relevância.

1 resposta

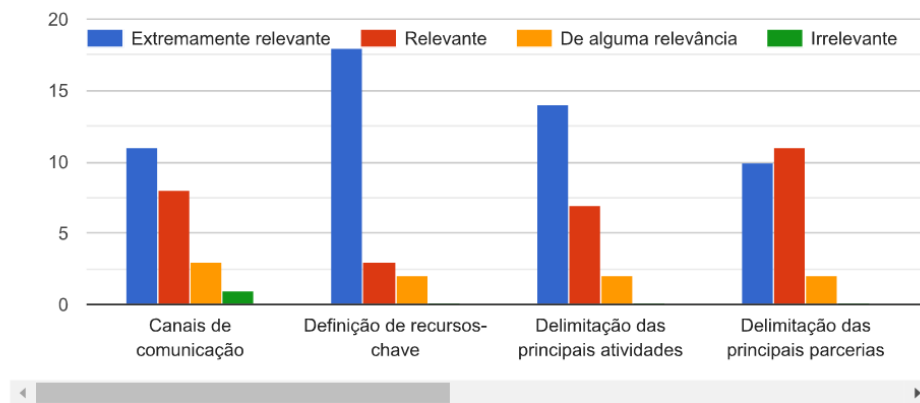
IGDA Florianopolis chapter

Se desejar fazer algum comentário sobre algum(s) ator(es) especificados(s), utilize este espaço.

1 resposta

Não entendi SOHO como ator... Se SOHO Coworking é um ator, todos os outros deveriam estar ali listados - certo?

5 Sobre os processos para a efetivação (por em prática) de uma startup, por favor atribua relevância.



Se algum processo não foi mencionado, por favor, cite e atribua relevância.

1 resposta



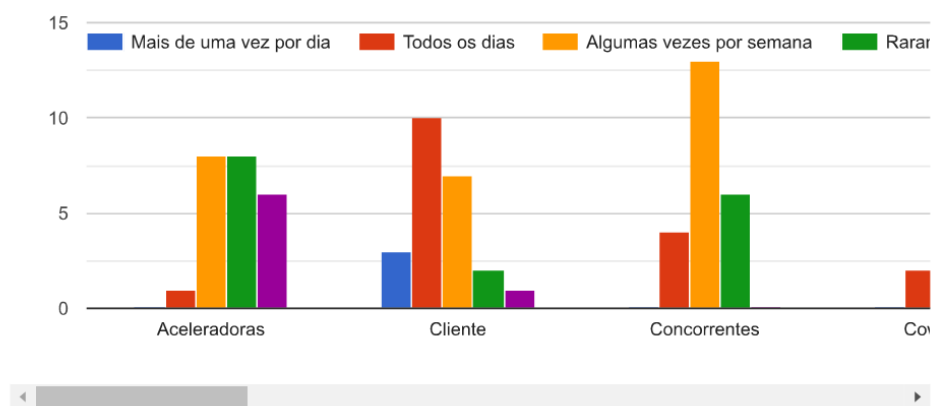
11/01/2020

## FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

Considere pessoas dentro de recursos-chave.

## SEÇÃO II – CARACTERÍSTICAS INFORMACIONAIS

6 Com qual frequência costuma buscar informações sobre:

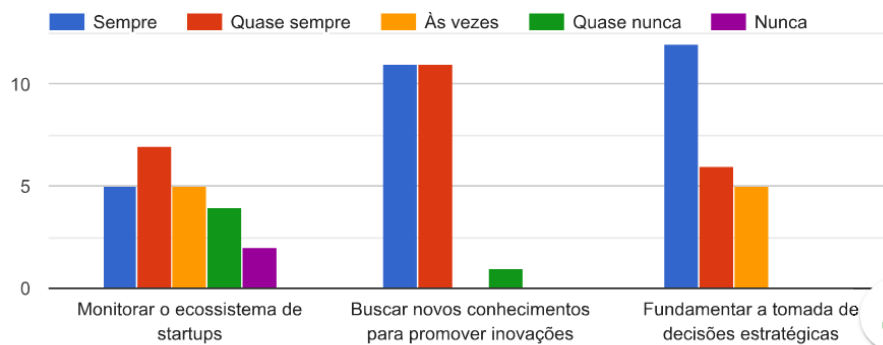


Se algum tipo de informação não foi mencionado, por favor, cite e atribua frequência.

1 resposta

Nicho de mercado

7 E quando busca informações é para:



11/01/2020

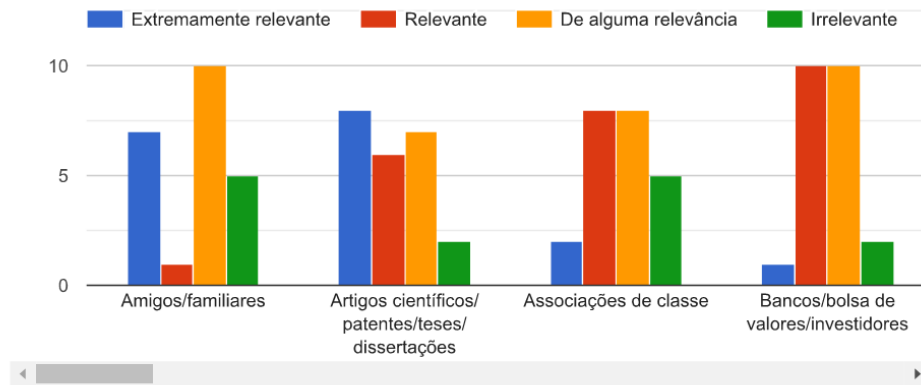
FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

Se algum tipo de busca não foi mencionado, por favor, cite e atribua frequência de busca.

1 resposta

Identificação e proposição de melhorias internas.

8 Indique a relevância das fontes de informação listadas para sua atuação no Ecosistema de Startups de Florianópolis.



Se alguma(s) fonte(s) de informação não foi mencionada, por favor, cite e atribua relevância.

0 resposta

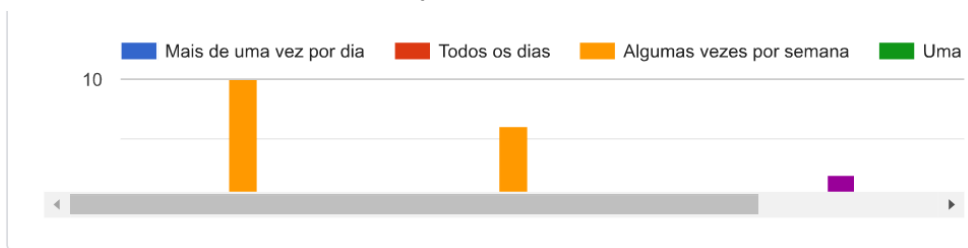
Ainda não há respostas para esta pergunta.

9 Com que frequência utiliza os meios de comunicação citados para o compartilhamento de informações no ecossistema de startups.



11/01/2020

## FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS



Se algum(s) meio(s) de comunicação não foi mencionada, por favor, cite e atribua frequência.

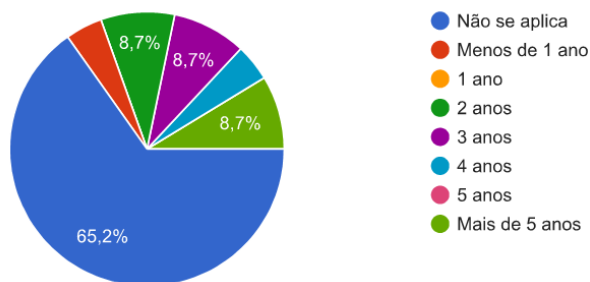
0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

## SEÇÃO III – SE EMPREENDEDOR DE STARTUP

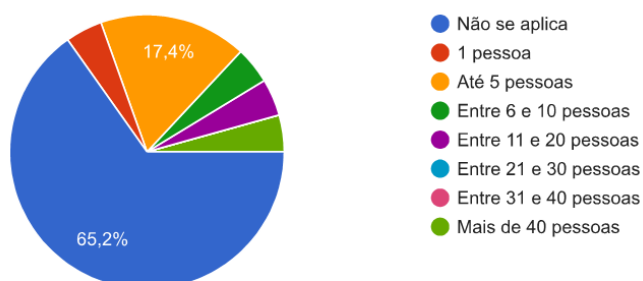
10 Sua startup foi criada há quanto tempo?

23 respostas



11 Quantas pessoas fazem parte de sua startup?

23 respostas

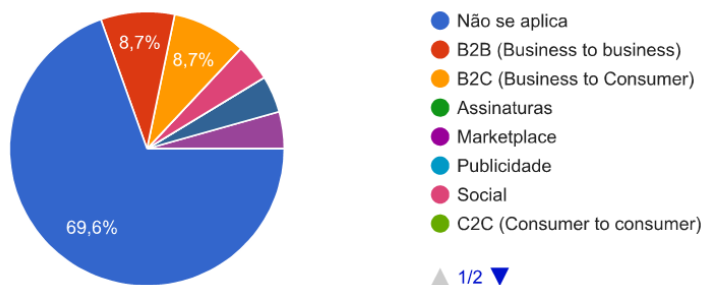


11/01/2020

FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

12 Qual é o modelo de negócio da sua startup?

23 respostas



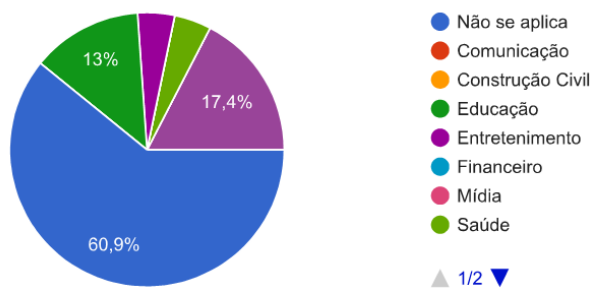
Caso tenha respondido "outros", por favor, cite.

1 resposta

Engenharia consultiva

13 Qual é o mercado da sua startup?

23 respostas



Caso tenha respondido "outros", por favor, cite.

3 respostas

MarTech

Indústrias de processos (químicos, petroquímicos, cerâmica, tintas, etc)



11/01/2020

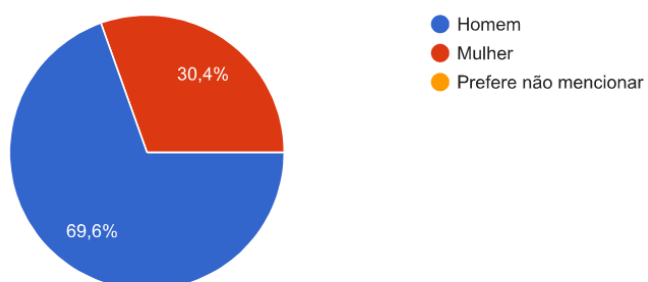
FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

Meio Ambiente e Sustentabilidade

## SEÇÃO IV – CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

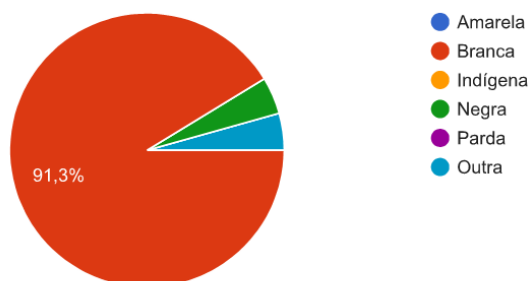
14 Sexo:

23 respostas



15 Cor/Raça:

23 respostas



Caso tenha respondido "outra", por favor, cite.

1 resposta

Não definido

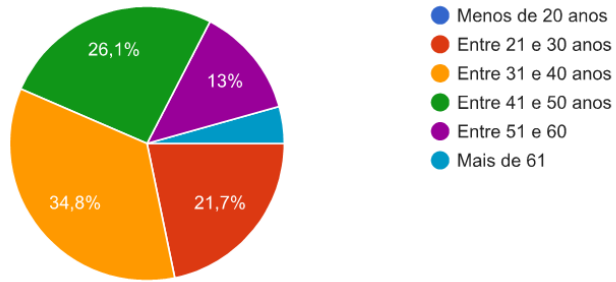
16 Idade:

23 respostas



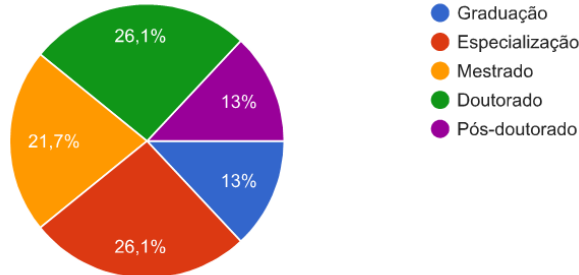
11/01/2020

FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS



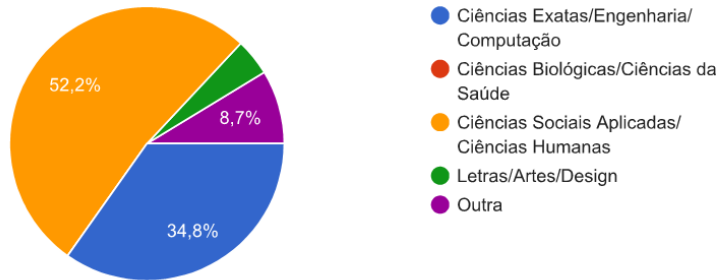
17 Grau de formação:

23 respostas



18 Áreas do conhecimento:

23 respostas



Caso tenha respondido "outra" ou deseje especificar o curso de formação, por favor, utilize este espaço.

1 resposta



11/01/2020

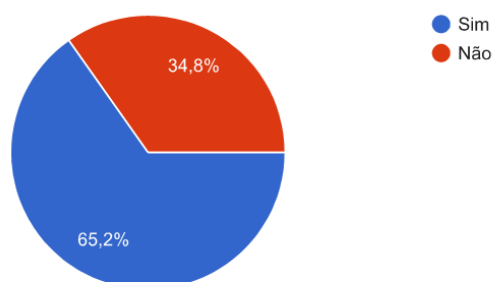
FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS

Duas Formações: Exatas/Engenharia e Sociais Aplicadas

PARA CONCLUIR

19 Deseja receber o resultado desta pesquisa?

23 respostas



Caso sim, por favor, deixe seu e-mail para lhe enviarmos.

14 respostas

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



### APÊNDICE I – Cálculos de identificação de elementos mais influentes

<b>3 Qual a relevância dos TIPOS de atores citados para sua atuação no Ecosistema de startups de Florianópolis?</b>								
<b>Ator</b>	<b>Extremamente relevante</b>	<b>Relevante</b>	<b>De alguma relevância</b>	<b>Irrelevante</b>	<b>Não considero um ator</b>	<b>Extremamente relevante + Relevante</b>	<b>Neutro = De alguma Relevância</b>	<b>Irrelevante + Não considerado um ator</b>
Aceleradora	10	9	2	2	0	19	2	2
Associação	6	6	7	2	2	12	7	4
Centro de inovação	14	6	2	0	1	20	2	1
Coworking	8	8	4	1	2	16	4	3
Empresa âncora	11	4	4	3	1	15	4	4
Governo estadual	9	7	2	2	3	16	2	5
Governo federal	11	4	4	2	2	15	4	4
Incubadora	15	2	4	1	1	17	4	2
Instituição de apoio	9	5	6	3	0	14	6	3
Instituto técnico	10	4	5	2	2	14	5	4
Investidor	17	1	3	2	0	18	3	2
Mentor	13	3	3	4	0	16	3	4
Parque tecnológico	11	4	4	4	0	15	4	4
Prefeitura	9	4	4	4	2	13	4	6
Prestador de serviço	8	7	6	1	1	15	6	2
Startup	16	4	2	1	0	20	2	1
Universidade	14	4	2	2	1	18	2	3

### **4 Qual a relevância dos atores ESPECIFICADOS para sua atuação no Ecosistema de startups de Florianópolis?**

<b>Ator</b>	<b>Extremamente relevante</b>	<b>Relevante</b>	<b>De alguma relevância</b>	<b>Irrelevante</b>	<b>Não considero um ator</b>	<b>Não conheço</b>	<b>Extremamente relevante + Relevante</b>	<b>Neutro = De alguma relevância</b>	<b>Irrelevante + Não considerado um ator + Não conheço</b>
ACATE	14	5	3	1	0	0	19	3	1
CELTA	12	5	2	3	1	0	17	2	4
CESUSC	1	3	6	7	5	1	4	6	13
CIA Downtown	2	2	7	3	2	7	4	7	12
CIA Primavera	6	1	8	2	4	2	7	8	8
Darwin Startup	5	4	4	1	2	7	9	4	10
Dígito	3	4	5	9	2	0	7	5	11
FAPESC	9	5	6	2	0	1	14	6	3
FIESC	6	4	9	3	1	0	10	9	4
Fundação CERTI	10	3	6	3	1	0	13	6	4
Governo Estadual	7	5	6	2	3	0	12	6	5
Governo Federal	9	6	4	1	3	0	15	4	4
IFSC	5	3	6	6	3	0	8	6	9
MIDITEC	7	2	5	2	2	5	9	5	9
Prefeitura	6	6	5	3	3	0	12	5	6
Resultados Digitais	3	4	4	8	3	1	7	4	12
Sapiens Parque	6	8	5	3	1	0	14	5	4
SEBRAE	10	6	4	2	1	0	16	4	3
SENAC	3	7	8	3	2	0	10	8	5
Softplan	4	6	5	5	3	0	10	5	8
SOHO	3	5	6	3	3	3	8	6	9
UDESC	13	3	5	1	1	0	16	5	2
UFSC	9	6	4	2	2	0	15	4	4
UNISUL	4	5	6	5	3	0	9	6	8
UNIVALI	3	5	7	5	3	0	8	7	8

**5 Sobre os processos para a efetivação (por em prática) de uma startup, por favor atribua relevância.**

Processos	Extremamente relevante	Relevante	De alguma relevância	Irrelevante	Extremamente relevante + Relevante	Neutro = De alguma relevância	Irrelevante
Canais de comunicação	11	8	3	1	19	3	1
Definição de recursos-chave	18	3	2	0	21	2	0
Delimitação das principais atividades	14	7	2	0	21	2	0
Delimitação das principais parcerias	10	11	2	0	21	2	0
Estabelecimento da clientela	13	9	0	1	22	0	1
Estabelecimento da estrutura de custos	16	5	1	1	21	1	1
Fontes de receita	16	5	1	1	21	1	1
Propostas de valor	13	10	0	0	23	0	0
Relacionamento com o cliente	16	6	1	0	22	1	0

**6 Com qual frequência costuma buscar informações sobre:**

Informação	Mais de uma vez por dia	Todos os dias	Algumas vezes por semana	Raramente	Não costumo pesquisar	Mais de uma vez por dia + Todos os dias	Neutro = Algumas vezes por semana	Raramente + Não costumo pesquisar
Aceleradoras	0	1	8	8	6	1	8	14
Cientes	3	10	7	2	1	13	7	3
Concorrentes	0	4	13	6	0	4	13	6
Coworkings	0	2	6	10	5	2	6	15
Economia	2	8	10	3	0	10	10	3
Editais de fomento	0	5	9	6	3	5	9	9
Incubadoras	0	3	8	8	4	3	8	12
Inovações tecnológicas	3	7	11	1	1	10	11	2
Instituições de ensino	1	3	9	7	3	4	9	10

**6 Com qual frequência costuma buscar informações sobre:**

<b>Informação</b>	<b>Mais de uma vez por dia</b>	<b>Todos os dias</b>	<b>Algumas vezes por semana</b>	<b>Raramente</b>	<b>Não costumo pesquisar</b>	<b>Mais de uma vez por dia + Todos os dias</b>	<b>Neutro = Algumas vezes por semana</b>	<b>Raramente + Não costumo pesquisar</b>
Investidores	0	4	11	6	2	4	11	8
Legislação, normas e regulamentações estaduais	1	1	8	11	2	2	8	13
Legislação, normas e regulamentações municipais	1	3	8	9	2	4	8	11
Legislação, normas e regulamentações federais	2	3	7	9	2	5	7	11
Sociedade e cultura	3	6	6	7	1	9	6	8
Startups	3	6	7	5	2	9	7	7

**8 Indique a relevância das fontes de informação listadas para sua atuação no Ecossistema de startups de Florianópolis.**

<b>Fonte de informação</b>	<b>Extremamente relevante</b>	<b>Relevante</b>	<b>De alguma relevância</b>	<b>Irrelevante</b>	<b>Extremamente relevante + Relevante</b>	<b>Neutro = De alguma relevância</b>	<b>Irrelevante</b>
Amigos/familiares	7	1	10	5	8	10	5
Artigos científicos/patentes/teses/dissertações	8	6	7	2	14	7	2
Associações de classe	2	8	8	5	10	8	5
Bancos/bolsa de valores/investidores	1	10	10	2	11	10	2
Bases de dados científicos	9	3	8	3	12	8	3

**8 Indique a relevância das fontes de informação listadas para sua atuação no Ecossistema de startups de Florianópolis.**

Fonte de informação	Extremamente relevante	Relevante	De alguma relevância	Irrelevante	Extremamente relevante + Relevante	Neutro = De alguma relevância	Irrelevante
Bases de dados da instituição em que trabalha	9	6	6	2	15	6	2
Blogs pessoais/de empresas/influenciadores	2	9	7	5	11	7	5
Buscadores web (Google, Yahoo)	11	8	3	1	19	3	1
Canais de vídeo (YouTube, Vimeo)	4	5	9	5	9	9	5
Clientes	11	10	1	1	21	1	1
Concorrentes	8	10	4	1	18	4	1
Congressos/feiras/eventos	9	10	3	1	19	3	1
Consultores/profissionais autônomos	7	7	5	4	14	5	4
E-book	4	9	7	3	13	7	3
Ex-funcionários de concorrentes	1	7	10	5	8	10	5
Funcionários públicos	2	6	7	8	8	7	8
Grupos de discussão (WhatsApp, Telegram)	3	7	6	7	10	6	7
Jornais/revistas	5	7	6	5	12	6	5
Leis/regulamentações/normas governamentais	6	8	5	4	14	5	4
Livros	7	10	4	2	17	4	2



**8 Indique a relevância das fontes de informação listadas para sua atuação no Ecosistema de startups de Florianópolis.**

Fonte de informação	Extremamente relevante	Relevante	De alguma relevância	Irrelevante	Extremamente relevante + Relevante	Neutro = De alguma relevância	Irrelevante
Material promocional de empresas/concorrentes	3	10	6	4	13	6	4
Newsletters de empresas/concorrentes	7	11	3	2	18	3	2
Outros empreendedores	3	11	4	5	14	4	5
Parceiros/fornecedores	6	10	5	2	16	5	2
Podcasts	3	7	7	6	10	7	6
Publicações governamentais	3	8	6	6	11	6	6
Rádio/TV	3	3	7	10	6	7	10
Redes sociais (Facebook, LinkedIn, Instagram, Twitter)	7	7	5	4	14	5	4
Relatórios financeiros/de mercado	5	8	5	5	13	5	5
Sites institucionais/de empresas/governos	6	7	5	5	13	5	5
Sócios/empregados	3	9	5	6	12	5	6
Webconferência/webinar	3	7	4	9	10	4	9